GIUSEPPE LIPPARINI

SINTAXE LATINA

Tradução e adaptação

do

Pe. ALÍPIO R. SANTIAGO DE OLIVEIRA

Salvatoriano

EDITÔRA VOZES LIMITADA

PETRÓPOLIS, RJ

1961

Esta tradução e adaptação foi feita graças a uma gentil concessão da «CASA EDITRICE CARLO SIGNORELLI — MILANO».

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

São Paulo, 16 de fevereiro de 1960.

Revmo. Sr.
Padre Alípio R. Santiago, S.D.S.
Seminário Salvatoriano
Jundiaí — Est. São Paulo

Saudações.

Conhecedor de *LA SINTASSI LATINA* de Giuseppe Lipparini e, principalmente, seu manuseador constante, foi-me trabalho agradável verificar o alcance didático da tradução que o senhor acaba de fazer dessa obra.

Como se já não bastasse havê-la traduzido tão inteligentemente, o senhor ainda teve a feliz idéia e o paciente e acurado trabalho de acrescentar os ricos apêndices "Têrmos mais usuais e modernos" e "Guia de conversação".

Venho expressar a minha alegria por tão feliz idéia, certo de que todos os seminários e institutos que cuidem do real ensino do latim não terão dúvida em aceitar êsse trabalho, tão conceituado, no seu original, em todo o mundo.

Queira arrolar entre os seus admiradores o amigo

NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA.

UMA PALAVRA DE EXPLICAÇÃO

A publicação dêste livro custou-me oito anos de experiências e canseiras. A Sintaxe Latina de Lipparini é um compêndio didático admirável por sua clareza e equilíbrio: não tem demais nem de menos. Sua simples tradução fôra já bastante para merecer-lhe acolhida simpática. Contém a matéria que nos seminários costumamos ministrar na 3ª e 4ª séries (alguns seminários, na 4ª e 5ª). Desde 1952, após traduzi-la, eu a adotara em minhas aulas de latim. Em 1956, com 4 anos de uso e experiências em nosso seminário, dispunha-me a publicar o livro. Antes, porém, quis ouvir o parecer de professôres em outros seminários. Isso foi de muito proveito, mas por outra parte acarretou-me um grande trabalho. As opiniões de colegas obrigaram-me a dar feição nova ao livro e forçaram-me a mais 4 anos de experiências. Verdade é que, se em tudo fôsse atender à opinião de cada professor consultado, deveria fazer tantos livros quantos professôres ouvi. Os pareceres eram os mais desencontrados. Desde os aferrados ao ciceronianismo até aos que excomungavam os clássicos e julgavam o mais importante saber o aluno dizer em latim "bom dia, adeus", etc., falar de comidas, esportes, etc. Para outros, nada de gramática! Ler, ler e só ler! (como se fôsse possível ler latim e entender, — é claro, — sem um conhecimento básico da gramática). Uns condenavam os exercícios de frases sôltas, enquanto outros achavam-nos necessários. Pessoalmente acho-os utilíssimos para ilustrar imediatamente a teoria gramatical. O grande número de frases em cada exercício permitirá a escolha. Os que não gostam de tais exercícios poderão passar imediatamente à leitura de autores. Bem se vê: muitas cabeças, muitas opiniões! Entre os extremos eu devia escolher um meio-têrmo. *"Medio tutissimus ibis"* — dizia o Sol a Faetonte. Foi o que procurei fazer. Acolhi o que reputei mais útil e era opinião comum (por ex., uma parte prática de conversação latina, de modo a se falar em latim sôbre a matéria dada). Para atender às sugestões mais úteis, tive de sujeitar-me a um trabalho insano que me obrigou a fazer quase que outro livro, respeitando no entanto a obra original. Assim, além da tradução e adaptação, é trabalho meu a repetição da matéria em latim, os vocabulários para os exercícios, o apêndice com resumo da morfologia, noções de prosódia e métrica, calendário romano, vocabulário de têrmos usuais e modernos, e guia de conversação. Para elaboração dêstes últimos serviu-me o dicionário de S. Em. Mons. Antônio Bacci; mas sobretudo aproveitei-me do trabalho do R. P. Antônio Freire, S.J., que bondosamente me permitiu desfrutar de seus suores. Deixo aqui expressos meus agradecimentos sinceros a S. Revma. Para colocar a repetição em latim sem aumentar o volume, eliminei os trechos de versão que se encontram no original após cada parágrafo. Em vez disso coloquei alguns exercícios de recapitulação. Atendendo aos desejos de mui-

tos, inseri trechos sôbre assuntos comuns ou modernos, para o que me vali também da revista "Latinitas".

E' certo que Lipparini fêz ao mesmo tempo uma obra completa e didática, isto é, não sobrecarregou sua Sintaxe com notas e exceções, mas pôs em notas as particularidades mais comuns nos autores latinos. Há quem ainda ache muito. Mas qualquer professor de latim que tenha bom-senso há de compreender que não é de se exigir o que está em notas ou saberá quando deva fazê-lo. Na maioria dos casos basta remeter os alunos às notas quando aparecerem aquelas particularidades nos autores latinos. Além disso as frases referentes às notas deixei-as tôdas para o fim dos exercícios, numeradas em negrito. Afinal, o mais importante se encontra na repetição em latim, que oferece o suficiente de gramática. Para facilitar a retenção da matéria estudada coloquei, antes dos vocabulários, um esquema da sintaxe. E' o mínimo que se pode exigir de conhecimento teórico da sintaxe latina. Lembro ainda que será de grande utilidade decorar frases de exemplo em vez de decorar regras. Quanto à repetição em latim quero esclarecer o seguinte: ela é um *roteiro* para conversação. Ninguém está obrigado a decorar os mesmos têrmos do livro. Tanto o professor pode interrogar de outra forma, fazer seus chistes, etc., como o aluno pode usar outras palavras em sua resposta. Cada professor tem sua personalidade e seu método de dar aula. Sempre achei que o livro didático deve ser objetivo. E aqui advirto mais uma coisa: a ordem da matéria observada no livro é a ordem lógica. Mas não quer isso dizer que não se possa ou mesmo não se deva às vêzes antecipar certas matérias (v. g., a correlação dos tempos). O professor fá-lo-á quando julgar oportuno.

Como é evidente, a "Sintaxe Latina" não é para os primeiros anos do curso. Ela supõe exatamente a matéria do I e II volumes da "Ars Latina" (e alguma noção sôbre o gerundivo, do qual só mais tarde tratar-se-á detalhadamente, §§ 118-119). Portanto, aos seminários que adotarem a "Sintaxe" aconselho a adoção da "Ars Latina" nos primeiros anos.

Quero ainda advertir, que o português das frases para versão é às vêzes duro e estilisticamente imperfeito. Mas foi para facilitar ao aluno, que acomodei o mais possível a construção da frase ao estilo latino. No entanto, uma vez vertida a frase para bom latim, será muito proveitoso dar-lhe outra construção vernácula mais perfeita e confrontar depois os estilos: o latino e o português.

Uma última advertência deve ainda ser feita. Como todos sabem, apareceu uma nova nomenclatura gramatical no Brasil. Sôbre a mesma já se pronunciaram muitos e competentes professôres, nem é aqui lugar para se discutir a respeito. Digo apenas que não a empreguei por não servir ao latim. Aliás, a portaria ministerial prudentemente não obriga mas apenas aconselha seu uso. Registo todavia as principais diferenças (os novos têrmos em grifo): futuro imperfeito = *futuro do presente;* futuro perfeito = *futuro do presente composto;* condicional = *futuro do pretérito;* participio presente = *gerúndio;* conjunções coord. copulativas = *conj. aditivas;* conj. coord. disjuntivas = *conj. alternativas;* conj. coord. causais = *conj. explicativas;* conj. subord. modais = *conj. proporcionais e conformativas;* complemento (ou adjunto) restritivo e ad-

junto atributivo = *adjunto adnominal;* complemento (adjunto) circunstancial = *adjunto adverbial;* complemento terminativo=*complemento nominal.*

Antes de terminar, tenho muito que agradecer à Casa Editôra Carlo Signorelli e à família do pranteado professor G. Lipparini, por me terem concedido generosamente a licença de publicar a obra em português. Agradeço ao ilustre Prof. Napoleão Mendes de Almeida o ter-se prontificado a dar uma apreciação do livro para a Editôra "Vozes", à qual deixo também consignada a minha gratidão. Meu agradecimento sincero àquelas pessoas que com generosidade contribuíram financeiramente para a edição dêste livro. Deus lhes pague! Mas um agradecimento especial desejo aqui externar àqueles que sempre me estimularam e ajudaram, — os meus alunos e ex-alunos, — desde os que se sujeitaram a copiar tudo à mão ou a mimeografar para uso interno em nosso Seminário, até aos que me ajudaram a datilografar os originais para a tipografia. A êsses amigos de tôda hora fica aqui o meu sincero reconhecimento e homenagem singela. Agradeço ao meu caro confrade Padre Dionísio Chacon, S.D.S., que me prestou inestimável auxílio na revisão das provas. Acima de tudo, porém, e em primeiro lugar agradeço a Deus e a Nossa Senhora que me deram energias e persistência para levar a têrmo êste trabalho que, seja dito de passagem, foi feito em meio a muitas ocupações, em horas avaramente aproveitadas. Sob suas bênçãos entrego êste livro a todos que querem ou devem aprender latim, máxime aos que se preparam para o sacerdócio.

Jundiaí, 8 de dezembro de 1960,
Festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

PE. ALÍPIO R. SANTIAGO DE OLIVEIRA, S.D.S.

A CONCORDÂNCIA

§ 1. SUJEITO E PREDICADO.

1. Chama-se **proposição** (ou **oração**) um pensamento ou juízo expresso por palavras: *Rosa flòret; Mater est bona.*

2. Os têrmos essenciais da proposição são dois: **sujeito** e **predicado.**

3. O sujeito, como em português, pode ser um substantivo ou outra parte do discurso substantivada: **Canis** *est fidelis; Dulce et decorum est pro patria* **mori** (infinito); **Sapiens** (particípio) *est beatus;* **Ipse** (pronome) *dixit;* etc.

4. O predicado é **verbal** (*rosa* **floret**) ou **nominal** (*mater* **est bona**). Neste último caso o verbo *esse* chama-se **verbo de ligação.**

5. O predicado verbal concorda com o sujeito em *número* e *pessoa: Ego* **valeo,** *tu* **vales,** *nos* **valemus,** *illi* **valent.**

6. O predicado nominal pode ser constituído de um adjetivo, de um particípio ou de um nome:

a) *Pater est bonus — matres sunt bonae.*
Pater est amatus — matres sunt amatae.

b) *Numa fuit rex — Hyppolita fuit regina.*
Numa et Tarquinius fuerunt reges — Hyppolita et Cleopatra fuerunt reginae.

c) *Tempus est optimus magister.*
Athenae erant caput Graeciae.

7. Dêsses exemplos se podem fàcilmente deduzir as regras seguintes:

a) Quando o predicado é formado por um *adjetivo* ou *particípio,* concorda com o sujeito em *gênero, número* e *caso.*

b) Quando o predicado é formado por um *substantivo móvel* (i. é, por um daqueles substantivos que têm uma forma para o masculino e outra para o feminino), concorda com o sujeito em *gênero, número* e *caso.*

c) Quando o predicado é formado por um *substantivo que não é móvel,* concorda com o sujeito em *caso,* e às vêzes em *número.*

8. *O verbo de ligação* concorda com o sujeito em *número* e *pessoa.*

Nota. — O verbo de ligação pode ser subentendido: *Omnia praeclara* (subent.: **sunt**) *rara.* — *Nondum dedicata erat in Capitolio Iovis aedes. Valerius Horatiusque consules sortiti* (sub.: **sunt**), *uter dedicaret. Horatio sorte evenit, Valerius ad Veientium bellum profectus* (subent.: **est**).

§ 2. CONSTRUCTIO AD SENSUM (SÍNESE).

Em português há alguns nomes coletivos que, embora estejam no singular, podem ter o predicado verbal no plural. O mesmo acontece em latim (**constructio ad sensum**): *Multitudo lapides* **coniciebant,** a multidão atirava (atiravam) pedras.

Uma sínese peculiar ao latim é a que se faz com certos nomes neutros que indicam pessoas: **Capita** (os cabeças) *coniurationis securi* **percussi** *sunt;* **Tria milia** *peditum* **caesi** *sunt; Illud* **scelus** (= *ille homo sceleratus*) **occisus** *est.*

---

§ 1. *Quid est propositio? Quot et quaenam eius elementa essentialia?* — 1-4. **Propositio** est sententia seu iudicium verbis expressum. Duo sunt elementa eius essentialia: **subiectum,** nempe, et **praedicatum.** Subiectum esse potest substantivum vel quaelibet alia vox substantive sumpta. Praedicatum est aut verbale aut nominale. *Enuclea, sodes, (explique, por favor) leges concordantiae praedicati cum subiecto.* — 5. Praedicatum verbale cum subiecto cohaeret *numero* et *persona.* — 6-7. Praedicatum nominale, si est *adiectivum, participium* vel *substantivum mobile,* congruit cum subiecto *genere, numero et casu;* si est *substantivum epicoenum,* concordat cum subiecto in *casu* et quandoque *numero.* — § 2. *Quando datur* **constructio ad sensum?** — **Synesis** datur cum subiectum est nomen collectivum et numeri singularis verbum autem plurale est.

§ 3. CONCORDÂNCIA DO PREDICADO COM VÁRIOS SUJEITOS.

1. Quando há dois ou mais sujeitos, o predicado *verbal* vai regularmente para o plural, como em português: *Romulus et Remus urbem* **condiderunt.**

Note-se que a primeira pessoa prevalece sôbre a segunda e a terceira, a segunda prevalece sôbre a terceira, como em português: *Ego et frater meus* **valemus;** *Tu et Tullia* **valetis.**

2. Quando há dois ou mais sujeitos *o verbo de ligação* vai geralmente para o plural, como em português. Se o *nome predicativo* é um adjetivo ou substantivo móvel, obedece às seguintes regras:

a) Se os sujeitos indicam sêres animados e são do mesmo gênero, o nome predicativo conserva êste gênero: *Pater et filius* **boni** *sunt; Mater et filia* **bonae** *sunt; Numa et Tarquinius fuerunt* **reges.**

b) Se os sujeitos indicam sêres animados e são de gêneros diferentes, o predicativo vai para o masculino: *Pater mihi et mater* **mortui** *sunt.*

c) Se os sujeitos indicam sêres inanimados e são do mesmo gênero, o predicativo pode seguir êste mesmo gênero, mas pode também ir para o neutro: *Dolor et labor* **finitimi (finitima)** *sunt.*

d) Se os sujeitos indicam sêres inanimados e são de gêneros diferentes, o predicativo vai para o neutro: *Honores et victoriae* **fortuita** *sunt.*

3. Mas se o predicado nominal é um substantivo que não é móvel, concorda com o sujeito em número e caso e põe-se no plural: *Mediolanum, Bononia, Mutina, quondam* **oppida** *Galliae fuerunt,* Milão, Bolonha, Módena...

4. Se o sujeito de uma frase é um infinito ou uma palavra indeclinável, ou uma frase inteira, o predicado formado por adjetivo ou particípio vai para o gênero neutro: **Dulce** *et* **decorum** *est pro patria* **mori** (infinito); **A** (a letra **a,** indeclinável) *aut* **longum** *aut* **breve** *est;* **Ut pax fieret** (que se fizesse a paz; é uma frase inteira) **impetratum** *est.*

§ 4. PARTICULARIDADES DO PREDICADO.

Consideremos as seguintes frases:

a) *Non omnis error stultitia* **dicenda** *est* (onde o predicado nominal *dicenda* está no feminino, ou seja, concorda com o predicativo *stultitia* em vez de concordar com o sujeito *error*).

b) *Mens et ratio et consilium in senibus* **est** (onde os três sujeitos são considerados como indicando um só conceito: o juízo, a razão, a prudência).

c) *Homerus* **fuit** *et Hesiodus ante Romam conditam* (onde, embora havendo dois sujeitos, o predicado está no singular).

d) *Mens et animus et consilium et sententia civitatis* **posita est** *in legibus* (onde, embora havendo quatro sujeitos, o predicado concorda com um só dêles).

e) *Vulpes* **callidissima** *omnium animalium est* (quando em português nós diríamos: a rapôsa é *o mais esperto* de todos os animais).

Dêstes exemplos podemos deduzir as seguintes regras:

a) Às vêzes o predicado nominal concorda com o adjunto predicativo mais próximo em vez de concordar com o sujeito.

b) Quando vários sujeitos são considerados como um só todo, pode-se pôr o predicado no singular em vez do plural. Havendo nome predicativo, concordará com o último substantivo (v.g.: ... in senibus insitum est).

c) Havendo mais de um sujeito, o predicado pode também concordar só com o mais próximo e ir para o singular em vez do plural.

d) Quando há mais de um sujeito, o predicado pode concordar às vêzes só com o mais importante dêles.

e) Se o predicado nominal é um adjetivo em grau superlativo seguido de genitivo partitivo, o adjetivo concorda em gênero com o sujeito e não com o partitivo. Mas se o partitivo é nome abstrato, então em latim constrói-se como em português: *Servitus* **pessimum** *omnium malorum est.*

Nota. — Atenda-se às seguintes construções:
Syracusae **fuerunt** *urbs maxima Siciliae*
Syracusae urbs **fuit** *maxima Siciliae.*

Sendo o sujeito de gênero ou número diferente do substantivo predicativo, o verbo concorda com êste último em vez do sujeito, se o substantivo predicativo *(urbs)* estiver entre o sujeito e o verbo.

Mas com os nomes de pessoas esta concordância não é regular.

Exercícios.

1.

1. Si tu exercitusque valetis, bene est. — 2. Aquila est regina avium. — 3. Animus hominis est immortalis, corpus mortale. — 4. Athenae inventrices omnium doctrinarum et artium fuerunt. — 5. Philosophia legum inventrix et magistra est. — 6. Magna multitudo hominum in urbem convenerant. — 7. Si tu et Tullia valetis, ego et Cicero meus valemus. — 8. Carthago et Numantia Romanis maximam gloriam attulerunt. — 9. Alpes altissimi sunt montes. — 10. Homines et bruta inter se dissimillimi sunt. — 11. Apollo et Diana in insula Delo nati sunt. — 12. Praeclara *(formosa)* facies et magnae divitiae, vis corporis et honores, caduca sunt. — 13. Potentia et divitiae fortuīta (fortuītae) sunt. — 14. Hic error non peccatum, sed stultitia dicenda est. — 15. Una lex, unus vir, unus annus nos liberavit. — 16. Si meum consilium auctoritasque valuisset, nos liberi essemus.

— 17. In me omnium ora atque oculi conversi sunt. — 18. Cives civibus parcere aequum est. — 19. Indus est omnium fluminum maximus. — 20. Tria milia hominum crucibus affixi sunt.

2.

1. O benefício e a gratidão unem os homens entre si. — 2. E' vergonhoso ser vencido. — 3. O *e* pode ser longo ou breve. — 4. As môscas são insetos. — 5. Os cães são amigos dos homens. — 6. As musas são amigas dos poetas. — 7. A inveja é companheira assídua da prosperidade. — 8. Atenas muitas vêzes foi ingrata para com (*in* com ac.) os melhores cidadãos. — 9. O pai e a filha foram mortos pelos cavaleiros do rei. — 10. A gramática e a música outrora eram *(fuerunt)* unidas [como uma só disciplina]. — 11. Três mil soldados foram aprisionados pelo inimigo. — 12. O sol é a mais brilhante de tôdas as estrêlas. — 13. A morte é o último de todos os males. — 14. Grande parte dos inimigos foram feridos ou mortos. — 15. Os olhos e os ouvidos são necessários ao homem. — 16. Havia morticinio e tumulto no acampamento. — 17. Cícero viveu *(fuit)* e [da mesma forma] César, antes do nascimento de Cristo. — 18. Nada é mais louvável, nada é mais digno de um grande homem, do que *(quam)* a clemência. — 19. Os cabeças da rebelião foram mortos. — 20. Siracusa foi a maior e a mais bela cidade da Sicília.

---

§ 3. *Cedo* (diga) *leges concordantiae praedicati cum pluribus subiectis.* — 1. Si sunt duo plurave subiecta, praedicatum verbale in plurali ponitur. Prima persona nobilior est quam secunda, secunda nobilior quam tertia. — 2. Si nomen praedicativum est adiectivum vel substantivum mobile, his legibus subiicitur: a) si subiecta sunt entia animata et eiusdem generis, praedicativum genus eorum tenet; b) si sunt entia animata diversi generis, praedicativum masculinum genus sibi vindicat; c) si sunt entia inanimata eiusdem generis, praedicativum idem servare potest, sed etiam in neutro collocari quit (praesertim cum femininis); d) si sunt entia inanimata diversi generis, praedicativum in neutro ponitur.

§ 5. O ATRIBUTO.

1. Chama-se **atributo** (ou adjunto atributivo) um adjetivo unido ao sujeito, ao predicado ou a um complemento para atribuir-lhe uma qualidade.

2. O *atributo* concorda em *gênero, número* e *caso* com o substantivo: *Vir bonus, viri boni, virorum bonorum, mare magnum, maribus magnis,* etc.

3. *Multae arae et multa simulacra*
Multae arae et simulacra
Arae et simulacra multa.

Quando o mesmo atributo se aplica a vários substantivos, repete-se antes de cada substantivo ou concorda com o mais próximo.

§ 6. O APÔSTO.

1. O **apôsto** é uma frase, às vêzes uma só palavra, que se ajunta a um têrmo da proposição para torná-lo mais explícito: *Alexander,* **rex Macedonum,** *Magnus appellatus est; Romani cum Philippo,* **rege Macedoniae,** *bellum gesserunt; Urbs* **Roma** *condita est a Romulo; Romulus urbem* **Romam** *condidit; Tempus,* **optimus magister,** *omnia sanat.*

2. Por êstes exemplos vemos que o apôsto concorda sempre em caso com o substantivo a que se refere. Se o apôsto é um substantivo móvel, pode concordar também em *gênero* e *número:*

Athenae, liberalium artium **inventrices**...

3. Pode acontecer que o substantivo apôsto seja de gênero e número diferentes do substantivo a que se refere. Em tal caso o predicado concorda com êste último e não com o apôsto: **Titus, deliciae** *generis humani, matura morte* **exstinctus est,** Tito, delícias do gênero humano, foi vitimado por uma morte prematura.

Exceção. — Quando o substantivo apôsto é *urbs, oppidum, civitas, insula,* etc., e se ajunta a um nome pluralício de lugar, então o predicado concorda só com o substantivo apôsto: **Corioli** (Corioli, orum), **oppidum** *Volscorum, Cn. Marcii virtute* **captum est.**

4. Nós dizemos: *Catão aprendeu o grego já* **quando** (ou **como**) **velho;** *O general deu-me um cavaleiro* **por companheiro,** e semelhantes. O latim faz a aposição diretamente, sem partícula intermediária: *Cato* **senex** *litteras graecas didicit; Dux mihi equitem* **comitem** *dedit.*

5. Nós dizemos: *a cidade de Roma, a ilha de Creta.* O latim diz *urbs Roma, insula Creta.*

6. Nós dizemos: *o poeta Homero, o filósofo Platão,* etc. O latim diz *Homerus poeta, Plato philosophus,* etc.

7. Em português usamos o adjetivo com função de advérbio: *Sócrates bebeu* **alegre** (alegremente) *o veneno.* O latim pode fazer o mesmo: *Socrates* **laetus** *venenum hausit;* **Invitus** *hoc feci,* fiz isto a contragosto (contrariado).

8. Lembramos que o latim diz *summus mons* (o cume do monte), *prima nocte* (ao cair da noite), *in summa turri* (no cimo da tôrre), *in media urbe* (no meio da cidade), *in extrema insula* (na extremidade, no fim da ilha), etc.

Exercícios.

3.

1. Amicus certus in re incerta cernitur. — 2. Agesilaus etiam apud barbaros omnia simulacra arasque conservavit. — 3. Tiberius et Caius Gracchi filii Corneliae fuerunt. — 4. Athenae, liberalium artium inventrices, multos praeclaros poetas tulerunt. — 5. Gades, Hispaniae urbs, a Phoenicibus condita est. — 6. Tulliola, deliciae nostrae, mortua est. — 7. T. Pomponius Atticus in monumento Q. Caecilii, avunculi sui, sepultus est. — 8. Hannibal princeps in proelium ibat, ultimus excedebat. — 9. Soli hoc contingit sapienti, ut nihil faciat invitus. — 10. Scipio in castra laetus copias reduxit. — 11. Bellum contra Mithridatem Pompeius extrema hieme paravit, primo vere suscepit, media aestate confecit. — 12. Corinthum (subst. feminino) patres vestri, totius Graeciae lumen, exstinctum esse voluerunt. — 13. Cicero praetor legem Massiliam suasit, consul Catilinae coniurationem oppressit. — 14. Hannibal, pacem peto (cf. nota abaixo). — 15. Archiam poetam Tarentini magnis praemiis donaverunt.

4.

1. Todos os campos e todos os mares são úteis ao homem. — 2. César deixou uma guarnição na extremidade da ponte. — 3. O rio Tibre corre pelo meio da cidade de Roma. — 4. Grande é a glória de Tibério e de Caio Graco. — 5. Volsínios *(Volsinii, orum)*, cidade da Etrúria, foi incendiada por um raio. — 6. Marcelo tomou Siracusa, cidade grande e muito bela. — 7. Aquêle cachorrinho, [que era] as minhas delícias, morreu. — 8. Nos livros de Heródoto, pai da história, encontram-se muitas fábulas. — 9. Quis contar-te estas coisas [a ti por] primeiro, para que te alegrasses comigo. — 10. Muitos atenienses deram grandes e magníficos presentes ao filósofo Platão. — 11. Vieram embaixadores de *(a)* Ptolomeu e de Cleópatra, reis do Egito. — 12. Lúcio entrou por primeiro no senado. — 13. César partiu sòzinho com a décima legião. — 14. Cimon, tendo fundado *(quamquam condiderat)* a cidade de

Anfípolis *(Amphipolis, is)*, morreu na cidade de Cízio *(Citium, i)*. — 15. Tebas, capital da Beócia, foi a pátria de Píndaro, o mais célebre dos poetas líricos gregos.

Notas. — *a)* Note-se a construção latina: *Themistocles, veni ad te*; em português: *Eu, Temístocles* (i. é, que sou T.), *vim ter contigo.*

b) Dar alguma coisa a alguém, se diz **donare aliquem aliquā re.**

---

§ 5. *Quid est* **attributum** *et quaenam eius leges concordantiae?* — 1. **Attributum** est adiectivum substantivo unitum. — 2. Attributum genere, numero et casu cum substantivo cohaeret. — 3. Si idem attributum ad plura substantiva refertur, repeti potest ante singula substantiva vel concordat cum viciniore. § 6. *Quid est* **nomen appositum?** *Quae eius leges concordantiae?* — 1. Nomen appositum est id quod alteri proxime iungitur ut illud definiat aut explicet. — 2. Nomen appositum cohaeret casu cum substantivo ad quod refertur; si nomen appositum est substantivum mobile, concordare etiam potest genere et numero cum suo substantivo. — 3. Si nomen appositum est generis et numeri diversi ac substantivi ad quod refertur, praedicativum cum substantivo cohaeret, non vero cum nomine apposito; cohaerebit autem cum nomine apposito si est nomen loci: urbs, oppidum, cet. — 4. Latine frequenter adhibentur tamquam apposita substantiva munus vel aetatem significantia, dein multa substantiva verbalia ubi nos usurpamus "quando, como", vel participium "sendo".

§ 7. CONCORDÂNCIA DOS PRONOMES.

1. Os pronomes concordam com o substantivo a que se referem, em *gênero* e em *número*. O *caso* depende da função que exercem na oração: *Amicus fidissimus est;* **eum** *visam quam primum.* — *Homo,* **quem** *heri vidisti, pater meus est.*

Nota. — Quando o sujeito (ou objeto) de uma oração é um pronome demonstrativo, êste concorda em *gênero, número* e *caso* com o *substantivo predicativo*, em vez de ficar no neutro: **Ista** (não istud) *quidem* **vis** *est!* Mas *isto* é violência! — *Idem velle atque idem nolle,* **ea** *demum* **firma amicitia** *est,* querer e não querer a mesma coisa, *isto* é verdadeira amizade. — *Idem velle atque idem nolle,* **eam** *dico* **veram amicitiam,** ... *isto* eu chamo verdadeira amizade. — **Quae** *a nonnullis dicitur* **constantia,** ea *est* **pertinacia,** aquilo que por muitos é considerado constância, é teimosia.

2. Quando o pronome se refere a vários substantivos, aplicam-se-lhe as regras já enunciadas para o adjetivo do predicado nominal: *Laudo patrem et matrem,* **qui** *iam pridem* **mortui** *sunt.*

3. Se o antecedente fôr um substantivo com apôsto, o pronome relativo pode concordar tanto com o substantivo quanto com o apôsto: *Flumen Oxus,* **qui (quod)** *limum vehit, in mare Caspium sese effundit.*

4. Às vêzes uma oração relativa pode corresponder a um simples apôsto: *César ocupou Besançção,* que é a maior cidade *dos séquanos* (= *César ocupou Besançção,* a maior cidade dos séquanos). Em tal caso o pronome relativo, em vez de concordar com o seu antecedente, concorda com o substantivo que é predicado da oração relativa: *Caesar Vesontionem,* **quod** (e não *quae*) *est* **oppidum** *maximum Sequanorum occupavit.*

Mas se a proposição relativa serve para determinar o nome antecedente, o relativo segue a regra geral: *Eumenes in castellum,* **quod** *Nora appellatur, confugit.*

Notas. — *a)* Notem-se as seguintes frases:

Caesar omnem equitatum praemittit, **qui videant** (os quais, i. é, os cavaleiros que constituem a cavalaria) *quas in partes hostes iter faciant.*

Veiens bellum ortum est, **quibus** (i. é, os veienses, de quem a palavra Veiens dá idéia) *Sabini arma coniunxerant.*

Vemos, portanto, que os pronomes podem ter também a *constructio ad sensum.*

b) O pronome relativo pode ter a concordância irregular por atração. A atração do relativo pode dar-se dos seguintes modos:

1) O antecedente passa para a frase relativa, i. é, coloca-se depois do pronome e assume o gênero, número e caso dêste. Portanto, em vez de se dizer *Da mihi* **libros quos** *habes,* diz-se *Da mihi* **quos libros** *habes.* — **Quos** cum Matio **pueros** miseram, epistulam mihi attulerunt (em vez de **Pueri, quos** *cum Matio miseram...*).

2) Se numa oração relativa há um predicativo, o pronome pode concordar com êste predicativo: *Homines tuentur illum globum,* **quae** (em português: *o qual*) **terra** *dicitur; Diligite gloriam,* **qui** (em português: *a qual*) *est* **fructus** *virtutis honestissimus; Animal hoc providum,* **quem** (em vez de *quod*) *vocamus* **hominem,** *a Deo creatum est.*

Exercícios.

5.

1. Agricola serit arbores, quarum aspiciet bacam ipse nunquam. — 2. Caesar iussit legatum secum ducere quas copias habebat. — 3. Omnes Belgae, quae tertia est Galliae pars (reg. 4), contra populum Romanum coniuraverunt. — 4. Otium atque divitiae, quae prima mortales putant, Romae diu erant. — 5. P. Scipio Nasica, qui est Corculum *(coraçãozinho)* appellatus, bis consul fuit. — 6. Santones non longe a Tolosatium finibus absunt, quae civitas est in Provincia *(Provença).* — 7. Flumen, quod appellatur Tamesis *(Tâmisa),* magnum est. — 8. Caesar flumen Axonam, quod est in extremis Remorum finibus, exer-

citum traducere maturavit. — **9.** Thebae, quod Boeotiae caput est, in magno tumultu erant. — **10.** Tria milia fere, qui arma retinuerant, montem proximum ceperunt. — **11.** Homines sunt hac lege generati, ut *(que)* tuerentur globum, quae terra dicitur. — **12.** Quae apud alios iracundia dicitur, ea in imperio superbia appellatur.

6.

1. Cápua, que era a capital da Campanha, entregou-se a Aníbal. — 2. O rio Reno, que divide o território dos helvécios dos germanos, nasce nos *(ex)* Alpes. — 3. Alceu e Safo, cujos poemas os antigos celebraram, viveram *(floruerunt)* no mesmo tempo na ilha de Lesbos. — 4. Cipião tomou uma cidade que era a capital da ilha. — 5. Os agricultores invocam especialmente *(maxime)* a Ceres e a Baco, cujos frutos são os mais necessários ao sustento *(victus, us)*. — 6. Enorme dor causou a Cícero a morte da filha Túlia, que êle amava muitíssimo. — 7. Os romanos combateram muito amiúde com os gauleses, que eram uma raça muito forte e muito guerreira. — 8. O general tomou a cidade de Milão, que está na Gália transpadana. — 9. O meu irmão está em Besanção *(Vesontio, onis)*, que é uma cidade *(oppidum)* da Gália. — **10.** [Aquilo] que é pelos músicos chamado harmonia do canto, isto é a concórdia numa cidade. — **11.** Êste animal, cheio de razão, [a] quem chamamos homem, só êle, entre todos, conhece a Deus. — **12.** César mandou à frente a infantaria, que (os quais) ansiava por combater.

---

§ 7. *Explana leges concordantiae pronominis relativi (et demonstrativi) cum antecedente.* — 1. Pronomen relativum et demonstrativum concordant cum antecedente in *genere* et *numero; casus* pendet a munere quo fungitur in oratione propria. — **Nota.** Cum relativum et demonstrativum usurpantur sensu indefinito, *"o que, aquilo que, isto, isso"*, concordant fere *(de ordinário)* cum substantivo praedicati. — 2. Si pronomen ad plura substantiva refertur, subiicitur iisdem legibus quibus nomen praedicativum. — 3. Si antecedens habeat nomen appositum, relativum cum alterutro concordare potest. — 4. Quandoque oratio relativa vim habet nominis appositi. Tunc pronomen, pro eo ut cohaereat (em vez de concordar) cum antecedente, concordat cum praedicativo orationis relativae. — **Nota.** (b) Antecedens migrare potest in orationem relativam et assumit casum, genus numerumque relativi (attractio).

USO DO NOMINATIVO

§ 8. O DUPLO NOMINATIVO.

1. O **nominativo** é o caso do sujeito: **Rosa** *floret;* **Mater** *est bona.*

2. Também o nome predicativo (predicado nominal) coloca-se no nominativo. Há assim dois nominativos, um do sujeito e outro do predicado **(duplo nominativo): Mercurius** *erat* **nuntius** *deorum;* **Nemo** *nascitur* **doctus.**

3. Os verbos de ligação, i. é, aquêles que podem ter dois nominativos, são:

a) os verbos que significam ser ou modo de ser: *sum* (sou); *fio, evado, exsisto, efficior* (torno-me); *nascor* (nasço); *maneo* (permaneço); *morior* (morro); *videor* (pareço); *appareo* (revelo-me) e semelhantes;

b) o passivo dos verbos que na voz ativa significam "fazer, eleger, nomear, crear, proclamar, etc.": *creor, legor* (ser nomeado), *eligor, designor, declaror, efficior, fio,* e semelhantes;

c) o passivo dos verbos que na voz ativa significam "considerar, crer, ter em conta de, julgar, etc.": *habeor, putor, ducor, existimor, iudicor, invenior,* e semelhantes;

d) o passivo dos verbos que significam "chamar, apelidar": *dicor, vocor, appellor,* etc.

4. Nós dizemos: *Nem todo êrro deve ser* **chamado** *tolice.* O latim, ao invés, diz: *Non omnis error stultitia* **dicenda** *est* (atração).

Se o predicado é constituído por um substantivo e pelo particípio passado ou gerundivo de um dos verbos supracitados, o particípio ou gerundivo concorda por atração com o substantivo do predicado em vez de concordar com o sujeito (cf. § 4, *a*).

5. *Ego sum bonus — Ego volo esse bonus.*
Caesar videtur bonus — Caesar cupit videri bonus.

Os verbos que têm duplo nominativo conservam esta construção também quando estão no infinito regido por **verbo servil:** *volo, nolo, malo, cupio, possum, queo, nequeo, debeo, soleo, coepi, incipio,* e semelhantes.

Mas se o sujeito do infinito não é o mesmo da oração principal, irá para o acusativo juntamente com o nome predicativo.

Assim dizemos: *Ego volo esse bonus;* mas *volo te esse bonum,* porque são dois sujeitos diferentes.

Nota. — Os gramáticos chamam *verbos servis* aquêles que não indicam uma ação mas o "querer, poder, dever, começar, continuar, acabar, costumar, etc." fazê-la.

6. Em português o verbo *sair* pode também ser verbo de ligação: *Cipião* **saiu** *vencedor em Zama.* O latim usa *discedere* ou *esse: Scipio ad Zamam victor* **discessit** ou **fuit.**

Nota. — Em vez de *cupio esse clemens* pode-se também dizer *cupio me esse clementem.* Esta dupla construção só é possível com verbos que exprimem desejo ou vontade.

Exercícios.

7.

1. Nemo fit casu bonus. — 2. Socrates oraculo Delphico sapientissimus iudicatus est. — 3. Pauci Themistocli pares putabantur. — 4. Homerus caecus fuisse dicitur. — 5. Omnes rectae animi affectiones virtutes appellantur. — 6. In vita plena luxuriae et voluptatum, sapiens nemo efficietur unquam. — 7. Phoenix a Peleo Achilli iuveni comes datus est. — 8. Homines facilius in timore benigni quam in victoria grati reperiuntur. — 9. Vita rustica honestissima et suavissima esse putatur. — 10. Amicitia Massinissae bona atque honesta Romanis permansit. — 11. Cato malebat esse quam videri bonus. — 12. Nemo est orator, qui se Demostheni similem esse nolit.

8.

1. Eu não quero ser malvado; tu preferes tornar-te honesto. — 2. Sócrates pode ser chamado o pai da filosofia. — 3. Eu não quero ser considerado mentiroso. — 4. Depois de Rômulo, Numa Pompílio foi eleito rei. — 5. Aníbal saiu vencedor em Canas. — 6. Não quero que sejas amigo dos criminosos e dos ímpios. — 7. Sócrates fôra julgado pelo oráculo de Apolo o mais sábio de todos os homens. — 8. A pobreza pareceu-me um pêso gravíssimo. — 9. Foi outorgado *(tribuo)* aos cônsules o govêrno de um ano a fim de que não se tornassem prepotentes (compar.) com (*per* e ac.) a longa duração do seu poder. — 10. Ninguém pode ser chamado feliz antes da morte. — 11. Pompeu costumava ser considerado general mais afortunado do que forte. — 12. Cada ano eram no-

meados em Roma *(Romae)* dois cônsules. — 13. Ninguém tornou-se *(evado)* douto ou bom de uma hora para outra.

---

§ 8. *Qui est casus subiecti?* — 1. Nominativus est casus subiecti. — 2. Etiam nomen praedicativum in nominativo ponitur. — 3. Verba copulativa sunt: a) quae significant *esse, fieri,* cet.; b-d) verba *"eligendi, existimandi, vocandi"*, in voce passiva. — 4. Si praedicatum constat ex substantivo et participio perfecti vel gerundivo de verbis supradictis, id participium vel gerundivum cohaeret cum substantivo praedicati. — 5. Verba quae duplici nominativo gaudent, hanc servant constructionem etiam cum in infinitivo pendent a verbo servili.

9.

Uma resposta irônica.

Expulso de Cartago (só abl.), Aníbal veio [como] exilado para a cidade de Éfeso, que era a capital do reino de Antíoco. Êste acolheu-o com alegria (adj.) e o convidou para ouvir o filósofo Formião. O general, cujo interêsse *(studium)* por filosofia (gen.) era nulo, escutou a contragosto [aquêle] homem verboso, que falou durante algumas *(aliquot)* horas sôbre os deveres de um combatente. A multidão, pelo contrário, escutava atentamente e sentia imenso prazer *(vehementer delectari)*. Então perguntaram a *(quaero ab)* Aníbal o que êle achava *(quidnam ipse iudicaret)* daquele filósofo. O cartaginês respondeu em grego não muito correto *(non optime graece)*, mas com tôda franqueza *(libere)*: "Já vi muitos velhos malucos *(delirus, a, um)*; mas [não] vi ninguém que dissesse mais disparates *(delirare)* do que Formião". E com razão! Pois que coisa mais arrogante *(quid enim arrogantius)* do que dar instruções *(praeceptum, i)* a Aníbal sôbre a arte militar *(res militaris)?* A presunção *(arrogantia, ae)* e a estupidez andam (= são) juntas.

§ 9. VERBOS USADOS PESSOALMENTE: **VIDEOR.**

1. O verbo **videor** não significa *eu sou visto,* mas **eu pareço** *(parece que eu)*; sua construção merece estudo e atenção especiais.

2. *Parece que êles estão alegres* (const. **impessoal**)

Êles parecem (estar) alegres (const. **pessoal**).

Em português podemos empregar ambas as construções; em latim devemos usar sempre a construção *pessoal: Illi laeti (esse)* **videntur.**

Outro exemplo:

Parece que sois bons
Pareceis (ser) bons } *Vos boni esse* **videmini**

3. Se a pessoa a quem alguma coisa parece vem expressa (parece-*me* que tu és bom), coloca-se no dativo. O sujeito da frase subordinada vai para o nominativo e com êle deverá concordar o verbo *videor*. O verbo da subordinada vai para o infinito:

Parece-me que tu estás são
Pareces-me estar são
Mihi *tu sanus esse* **videris.**
Parece-me que sou bom
Ego **mihi videor** *esse bonus.*
Parece-nos que êles são agradecidos
Illi **nobis** *grati esse* **videntur.**

4. **Exceção.** — O verbo *videor* pode ter construção impessoal (*videtur* parece bem, *visum est* pareceu bem, aprouve, *videbatur* parecia, etc.), quando o sujeito é um infinito ou proposição infinitiva: **Visum est** (pareceu bem) *Caesari proelium committere* (onde o sujeito é a proposição infinitiva *proelium committere*, travar combate).

Nota. — Atenda-se às frases incidentes *si mihi videtur, si tibi videtur, ut mihi videtur*, se me parece, se te parece, como me parece, etc.: *Cicero fuit, ut mihi videtur, eloquentissimus omnium Romanorum.*

Se o sujeito é o mesmo em ambas as proposições, pode-se também dizer *ut mihi videor, ut tibi videris*, etc.: *Ego, ut (mihi) videor, vera dico.*

§ 10. DICOR, TRADOR, NARROR, ETC.

1. O passivo dos verbos que significam *dizer, contar, julgar, transmitir (dicor, trador, feror, narror, perhibeor, putor, existimor, credor)*, e semelhantes, têm também em latim a construção pessoal (n.c.i.), como *videor*.

Diz-se que êle é bom
(Êle é dito ser bom)
Ille **dicitur** *esse bonus.*
Conta-se que os romanos venceram todos os povos
Romani **narrantur** *omnes gentes vicisse.*

Exceção. — As formas *traditum est* (é tradição, consta), *dictum est, nuntiatum est* e semelhantes, exigem a construção *impessoal* (a.c.i.): **Traditum est** *Homerum caecum fuisse.*

2. Os verbos referidos na regra 1 podem ser substituídos pelas formas ativas *dicunt, narrant, tradunt, ferunt* (dizem, contam), etc., com a construção impessoal (a.c.i.).

Diz-se (dizem) que Rômulo foi rei de Roma
Dicitur **Romulus rex** *Romae fuisse*
Dicunt **Romulum regem** *Romae fuisse.*

3. Também os verbos *iubeor, vetor, imperor, prohibeor, impedior, sinor, arguor* (revelo-me), têm a construção pessoal.

Mandaram-me partir
Ego iussus sum proficisci
(Fui mandado partir).
Proibem-vos sair
Vos vetamini exire
(Vós sois proibidos de sair).

Exercícios.

10.

1. Tu mihi videris una mercede duas res assequi velle. — 2. Satis mihi multa verba fecisse videor. — 3. Mihi perbeati fuisse illi videri solent, qui in optima republica cursum vitae tenere potuerunt. — 4. Themistocles videtur gloriâ Miltiadis commotus esse, ut eum imitaretur. — 5. Visum est senatui mittere legatos, qui bellum Antioco indicerent. — 6. Homerus Lycurgi temporibus fuisse traditur. — 7. Traditum est Lycurgi temporibus Homerum fuisse. — 8. Aristaeus inventor olei esse fertur. — 9. Cives nocturnos coetus habere vetabantur. — 10. Vinum in dolio sinitur fermentari. — 11. Cum Thebae delerentur, vetiti sunt ab Alexandro milites domum Pindari poetae diripere. — 12. Platonem ferunt discipulum Socratis fuisse. — 13. Pisistratus primus Homeri libros, confusos antea, sic disposuisse dicitur, ut *(como)* nunc habemus. — 14. Tu verus patriae dicebaris esse pater. — 15. Socrates fuit, ut mihi videtur, sapientissimus omnium Graecorum. — 16. Tu, ut tibi videris, vera dicis.

11.

1. Parece que eu comovi as mentes dos ouvintes. — 2. Parece-me que Mário fala com muita eloqüência. — 3. Parece que estás contente. — 4. A paz entre os cidadãos parecia-me mais útil que a guerra civil. — 5. Agora pareceu-me [oportuno]

escrever-te *(ad te)* alguma coisa a respeito da velhice. — 6. E' proibido ao doente tomar *(sumere)* vinho. — 7. Parece-me já ter falado muito sôbre os feitos de Silas. — 8. Diz-se que Agesilau era coxo. — 9. Dizem que Túlio Hostilio foi rei depois de Numa. — 10. Conta-se que os atenienses exilaram os melhores cidadãos. — 11. Ordena-se aos cônsules que recrutem um exército. — 12. Foi transmitido aos pósteros *(memoriae traditum est)* que Sócrates era um homem douto e sábio. — 13. Pareceu-me *(ego mihi visus sum)* ter comovido os ânimos dos espectadores. — **14.** César, como me parece, foi o maior dos generais romanos. — **15.** Eu, como me parece, falo coisas utilíssimas à república.

---

§ 9-10. *Quam constructionem habet verbum* **videri?** — 1-4. Sermone lusitano verbum **videri** dupliciter construi potest: *personaliter* aut *impersonaliter*. Latine autem semper *personaliter* usurpari solet. Persona cui aliquid videtur in dativo ponitur. *Videri* impersonaliter adhibetur, cum significat *videri opportunum*. Item personaliter construuntur verba *dicendi, existimandi,* cet., in voce passiva (§ 10). — 2. Sed haec eadem verba etiam constructionem impersonalem admittunt. — 3. Constructionem personalem etiam postulant verba *iubendi, vetandi,* cet. — **Nota.** *Traditum est, nuntiatum est,* et similia constructionem impersonalem desiderant.

§ 11. O PRONOME **SE.**

1. O pronome **se,** unido a um verbo transitivo, pode dar-lhe um sentido *reflexivo-ativo,* ou sentido *recíproco.* No primeiro caso o latim traduz o *se* com **se,** no segundo caso com **inter se:** *Se abdidit,* escondeu-se; *Fratres amant inter se,* os irmãos se amam (entre si).

2. O pronome **se,** unido a um verbo transitivo, pode dar-lhe também sentido passivo (partícula apassivadora). Neste caso o latim traduz com o passivo: *Hic fluvius Rhenus* **appellatur,** êste rio chama-se (é chamado) Reno.

3. O pronome **se,** unido a um verbo intransitivo, lhe dá significado impessoal. Também neste caso o latim traduz com o passivo: *Diu* **vivitur,** *si bene* **vivitur,** vive-se muito quando se vive bem; *Diu* **pugnatum est,** combateu-se longo tempo.

Esta construção emprega-se regularmente com o gerundivo e *sum,* o que corresponde em português a "deve-se" e o infinito do verbo: **Obtemperandum est** *legibus,* deve-se obedecer às leis.

4. Quanto às frases *diz-se, conta-se,* etc., cf. § 10, 1 e 2.

5. Modos menos freqüentes de se traduzir a partícula *se* com verbos, são os seguintes:

a) com a primeira pessoa plural do verbo: *Quae* **volumus, credimus** *libenter,* Acredita-se de boa mente naquilo que se deseja;

b) com a segunda pessoa singular do verbo no subjuntivo: *Memoria minuitur nisi eam* **exerceas,** A memória diminui se não se exercita;

c) com os pronomes indefinidos *aliquis (quis), quispiam: Forsitan* **quispiam dixerit,** Dir-se-á talvez;

d) com uma frase com **res:** *Ad interregnum* **res rediit,** Voltou-se ao interregno.

Exercícios.

12.

1. In bello agricultura deseritur. — 2. Negat (§ 84, 17) Epicurus iucunde posse vivi, nisi cum virtute vivatur. — 3. Suspicio ostentationis vitanda est. — 4. Facile odimus quem metuimus. — 5. Non est excusatio peccati, si amici causa peccaveris. — 6. Res a verbis ad manus venit *(passou a).* — 7. Dicet aliquis. — 8. Non satis est habere virtutem, nisi utaris. — 9. Praeclaros homines virtute metimur, non fortuna. — 10. Antiquitus fides oraculis tribuebatur. — 11. Difficile est non exsequi usque ad extremum *(levar a cabo)* id quod cum magna spe ingressus sis.

13.

1. Aquêles montes altíssimos chamam-se Alpes. — 2. Os meus amigos amam-se entre si. — 3. Deve-se viver bem, se se quiser ser feliz. — 4. Temos de haver-nos *(res nobis est)* com um inimigo muito forte e cruel. — 5. De tôda a parte corre-se às armas. — 6. O que é tão absurdo, quanto *(quam)* deleitar-se com um belo vestido ou com um belo cavalo? — 7. Aníbal refugiou-se junto a Prúsias, rei da Bitínia. — 8. Atenas, dir-se-á, foi vencida mais vêzes do que Esparta. — 9. Não se pode (reg. 5) fazer tudo por si *(per nosmet ipsi).* — 10. Não se deve duvidar disto *(de).*

---

§ 11. *Quomodo redditur latine pronomen lusitanum* se? — 1. Pronomen **se,** verbo transitivo unitum, esse potest vel refractivum vel reciprocum. Si primum, latine redditur per **se;** si alterum, per **inter se.** —

2. Pronomen **se** verbo transitivo unitum, potest etiam vim passivam ei tribuere. Tunc latine significatur voce passiva. — 3. Pronomen **se** verbo intransitivo unitum ei sensum impersonalem assignat. Etiam tum latine significatur voce passiva.

14.

Um dito de Aristipo.

Vive-se bem quando *(si)* se vive sensatamente; pois o homem ignorante, como me parece, é semelhante a um animal ou a um escravo. Um pai de família foi ter com *(accedo ad)* o filósofo Aristipo e pediu-lhe que instruísse o seu filho. Tendo aquêle pedido (*cum* e o mqpf. cj.) quinhentas dracmas como *(pro)* paga, o pai, assustado com *(perterritus)* o preço, que para um homem ignorante e avaro parecia excessivo, disse que por menos *(minoris)* compraria *(se empturum esse)* um escravo. Diz-se que o filósofo teria respondido (a.c.i. perf.): "Compra[-o] e terás dois".

USO DO ACUSATIVO

§ 12. ACUSATIVO COM VERBOS TRANSITIVOS.

1. O **acusativo** é o caso do *objeto direto* e segue, por regra, os verbos transitivos: *Mater amat* **liberos,** A mãe ama os filhos.

2. Também em latim uma frase ativa (com verbo transitivo) pode ser transformada em passiva, ficando o sentido o mesmo: **Liberi** *a matre* **amantur,** Os filhos são amados pela mãe.

Nesse caso o *complemento agente* traduz-se em latim com o *ablativo;* êste será precedido da preposição *a* ou *ab* se o nome é ser animado ou de uma personificação; será sem preposição se o nome é de ser inanimado:

Hannibal **a Scipione** *victus est*
A fortuna *deseror* (sou abandonado)
Cuncta **sole** *collustrantur.*

3. Suponhamos ser preciso pôr na voz passiva a frase: *Omnes res gestas Romanorum admirantur* (Todos admiram os feitos dos romanos). Isto nos parece impossível porque *admirari* é depoente, e os depoentes não têm o passivo. Mas há vários modos de substituir o passivo dos depoentes:

a) o primeiro e mais simples consiste em usar a forma ativa em vez da passiva. Assim a frase: *Os soldados são exortados pelo general,* pode-se traduzir como se fôsse: *O general exorta os soldados, Dux milites hortatur;*

b) o segundo consiste em substituir o verbo depoente por um verbo ativo ou tôda a frase ativa: *Omnibus res gestae Romanorum admirationi sunt,* Para todos as façanhas dos romanos são objeto de admiração (por todos são admiradas as façanhas dos romanos).

Damos aqui as principais dessas frases:

admiror, eu admiro; *admirationi sum (alicui), admiratione afficior (ab aliquo),* sou admirado;

imitor, eu imito; *simulor, imitatione exprimor,* sou imitado;

obliviscor, esqueço; *obliteror, oblivione obruor, in oblivionem adducor,* sou esquecido;

potior, apodero-me; *occupor,* sou ocupado;

vereor, respeito; *color, observor,* sou respeitado;

suspicor, suspeito; *in suspicionem venio,* torno-me suspeito de, caio em suspeita de;

utor, eu uso; *usui sum (alicui), usurpor (ab aliquo),* sou usado;

aggredior, adorior, ataco; *petor,* sou atacado;

persequor, persigo; *agor, agitor, vexor,* sou perseguido.

Nota. — Lembramos ainda que há alguns verbos não depoentes, que não têm passivo e são supridos por uma frase: *odio sum* ou *in odio sum alicui,* sou odiado.

4. Os verbos que são transitivos em português, geralmente o são também em latim. Mas há verbos que são transitivos em português e não o são em latim; e vice-versa. Estudá-los-emos no parágrafo seguinte.

Exercícios.

15.

1. Graeci multa et aspera bella contra Persas vicerunt. — 2. Multa et aspera bella a Graecis contra Persas victa sunt. — 3. Natura brevem homini vitam dedit. — 4. Brevis homini a natura vita data est. — 5. Omnes Romani scriptores fidem Reguli admirantur. — 6. Omnibus Romanis scriptoribus fides Reguli admirationi est. — 7. Trahimur omnes studio laudis. — 8. Bestiae saepe immanes poetarum cantu flectuntur, nos non eorum voce moveamur *(nos comoveremos)?* — 9. Nulla est tan-

ta vis, quae non ferro et viribus debilitari frangique possit. — 10. Ab aliqua mente mundus gubernatur.

16.

1. O camponês reúne os cavalos, os porcos, os bois. — 2. Os cavalos, os porcos, os bois, são reunidos pelo camponês. — 3. Por Homero e por Virgílio foram compostos poemas magníficos. — 4. O sono, o vinho, os banquetes, o ócio, enervam o ânimo e o corpo. — 5. O espírito e o corpo são enervados pelo sono, pelo vinho, pelos banquetes, pelo ócio. — 6. A constância dos romanos após as maiores derrotas será admirada por todos. — 7. Os empreendimentos dos grandes homens serão sempre imitados por aquêles que amam a virtude. — 8. Muitas vêzes são odiados aquêles que são notáveis pela fortuna ou pela virtude. — 9. Os nossos eram oprimidos pela multidão dos inimigos. — 10. Eu, que até agora tinha sido amado e respeitado por todos, tornei-me suspeito de traição e covardia.

---

§ 12. *Quid dicere vales de accusativo?* — 1. **Accusativus** est casus obiecti directi et stat post verba transitiva. — 2. Etiam in sermone latino oratio activa converti potest in passivam. Complementum agens tum redditur per ablativum cum *ab(a)*, si nomen est rei animatae vel quasi animatae (personificada); per solum ablativum si est rei inanimatae. — 3. Cum verba deponentia vocem passivam non habeant, adeundae sunt aliae rationes (deve-se recorrer a outros meios) supplendi vocem passivam horum verborum. *a)* Ratio princeps et simplicissima in hoc est, ut adhibeatur vox activa pro passiva. *b)* Altera ratio in hoc est, ut usurpetur aliud verbum activum vel tota oratio activa por verbo deponenti. En praecipua verba sive locutiones: *admirationi sum*, cet.

§ 13. ACUSATIVO COM VERBOS RELATIVOS EM PORTUGUÊS E COM VERBOS IMPESSOAIS.

1. Há alguns verbos que em latim têm objeto direto (verbos transitivos), ao qual corresponde em português um objeto indireto (verbos relativos). Tais são em geral:

a) os verbos que designam sensação dos sentidos, como *olere, redolere* (cheirar a), *sapere, resipere* (saber a, ter sabor de), *sitire* (ter sêde de); *olere* **vinum,** cheirar a vinho; *sapere* **piscem,** saber a peixe, ter sabor de peixe; *sitire* **honores,** ter sêde de honras;

b) os verbos que designam um sentimento, afeto ou dor (verba affectuum): *dolere* (sentir dor), *maerere* (afligir-se), *flere*

(chorar), *lugere* (lamentar, deplorar), *gemere* (gemer), *lamentari* (doer-se muito), *horrere* (ter horror), *reformidare* (ter pavor), *queri, conqueri* (queixar-se muito), *fastidire* (ter náuseas, enfadar-se), *ridere* (rir-se de), *mirari* (admirar-se), *gratulari* (congratular-se com alguém por alg. c., *alicui aliquam rem*). Exemplos: *Horrere* **mortem,** ter mêdo da morte; *dolere* **casum,** lastimar-se de uma desgraça; *queri* **aliquid,** queixar-se de alg. coisa; *ridere vulgi* **rumores,** rir-se dos boatos do povo, etc.;

c) os verbos *iuvare, adiuvare* (ajudar a alguém, aprazer a alguém), *effugere, subterfugere* (fugir de, escapar), *deficere* (faltar a), *desperare* (desesperar de), *abdicare* (renunciar a), *latere* (estar oculto a), e uns outros poucos menos usados. Exemplos: *tempus* **me** *deficit,* falta-me tempo; *desperare* **salutem,** desesperar da salvação; *effugere* **mortem,** escapar à morte; *abdicare* **dictaturam,** renunciar à ditadura.

Nota. — Notem-se as seguintes construções que existem ao lado das já mencionadas: *desperare de republica* (ao lado de desperare rempublicam); *effugere e manibus alicuius,* escapar das mãos de alguém; *fugere aliquem,* evitar alguém; *fugere ab aliqua re,* fugir de alguma coisa; *deficere ab aliquo,* desertar de alguém, abandoná-lo; *deficere animo,* perder a coragem; *abdicare se dictatura* (ao lado de abdicare dictaturam); *gratulari alicui de* ou *pro aliqua re.*

2. Com os verbos impessoais *decet* (convém), *dedecet* (não convém), *fallit, fugit, praeterit* (escapa-me, ignoro), *iuvat, delectat* (agrada, apraz), emprega-se o acusativo: *non* **me** *fallit...,* não ignoro, não me passa despercebido; *haec* **me** *dedecent,* tais coisas não me convêm.

Exercícios.

17.

1. Cum graviter filii mortem maereret, morbo repentino mater ipsa corripitur. — 2. Omnia haec gemebant boni, sperabant improbi. — 3. Haud sapientis est horrere et reformidare dolorem. — 4. Improbus ille homo sanguinem nostrum sitiebat. — 5. Utrumque laetor, et sine dolore corporis te fuisse, et corpore valuisse. — 6. Non te praeterit, quam hoc difficile sit. — 7. Themistocles non effugit invidiam civium suorum. — 8. Non me fugit, milites, quantum Galli ceteros mortales fama belli praestent. — 9. In eo proelio, cum gravi vulnere esset affectus et animo deficeret signifer, equiti cuidam aquilam tradidit. — 10. O amice, vires me deficiunt. — 11. Catonis orationes antiquitatem red-

olebant. — 12. Haec ego non rideo, quamvis *(embora)* tu rideas. — 13. Consules a republica et a bonis omnibus defecerant. — 14. Parvum parva decent. — 15. Palaestra multum adiuvat histrionem. — 16. Dum milites Romani aurum argentumque colligunt, rex ipse e manibus effugit.

18.

1. Ninguém pode escapar à morte; mas a virtude é imortal. — 2. Não ignoro que os romanos superavam a todos os povos em fôrça e em valor. — 3. Não posso admirar-me bastante da estupidez dêste homem. — 4. Bruto congratulou-se *(gratulari)* com Cícero pela liberdade recuperada. — 5. O peixe tem sabor do mar. — 6. Jamais falte ao orador a prudência. — 7. Os tempos são tão maus que *(ut)* todos os bons já perderam (cj.) a esperança da salvação da república. — 8. Cincinato abdicou da ditadura. — 9. Êste vinho tem sabor de pez. — 10. O pai estava muito aflito com a morte do filho. — 11. Os gauleses tinham horror à crueldade dos bretões. — 12. Todos os bons cidadãos condoeram-se com a morte de Cícero. — 13. Faltar-me-ia (cj. pres.) o tempo, se quisesse (cj. pres.) enumerar tôdas as vantagens da virtude. — **14.** Por que perdes a coragem? Fica sabendo *(scito)* que a república está salva. — **15.** Os soldados, tendo ouvido as palavras ásperas do capitão, desertaram dêle.

---

§ 13. *Num pariter construuntur verba latine et lusitane?* — 1. Non. Quaedam verba quae in sermone lusitano sunt intransitiva vel neutra (relativa), latine usurpantur more transitivorum, scilicet, accusativum postulant; quorum praecipua sunt verba quae denotant: *a)* motum sensuum, ut, v.g., *olere,* cet.; *b)* motum affectuum sive animi. — 2. Accusativum etiam desiderant verba impersonalia: *decet,* cet.

§ 14. ACUSATIVO COM VERBOS COMPOSTOS MEDIANTE PREPOSIÇÃO.

1. *Venio* = venho (intransitivo)
circum*venio* = cerco (transitivo).

Alguns verbos intransitivos de movimento (*eo, vado, gradior, curro, volo, vehor, fluo, scando, salio,* etc.), ao entrar em composição com as preposições **circum, per, praeter, trans,** tornam-se transitivos e regem o acusativo: *transire flumen,* passar o rio; *circumvenire castra,* cercar o acampamento; *circumsedēre urbem,* sitiar a cidade.

2. A êstes verbos compostos nem sempre corresponde em português um verbo transitivo. Assim, por exemplo, *transire flumen*, além de "atravessar o rio" pode também significar "passar para o outro lado do rio"; *praeterire hostes*, passar além dos inimigos; *transire muros*, pular para o outro lado das muralhas; *praeterfluere urbem*, correr através da cidade; *circumvehor Peloponesum*, navegar em redor do Peloponeso.

3. Naturalmente, êsses verbos compostos, ao se tornarem transitivos, têm também o passivo: *Urbs circumvenitur ab hostibus; Alpes ab Hannibale transitae sunt.*

4. Os verbos intransitivos, mencionados na regra 1, podem se unir também com as preposições *ad, cum, in* (mais raro com *ante, ex, inter, ob, prae, super*), dando origem a verbos compostos transitivos e portanto seguidos de objeto direto. E' preciso, contudo, notar que tais verbos compostos adquirem significado um tanto diverso do verbo primitivo; *adire periculum*, arrostar um perigo; *adire hereditatem*, tomar posse da herança; *adire aliquem*, ir ter com alguém; *inire consilium*, forjar um plano; *inire* ou *coire societatem*, fazer uma aliança; *inire magistratum*, encetar a carreira de magistrado; *occumbere mortem*, encontrar a morte; *obire diem (supremum)*, morrer; *alloqui aliquem*, dirigir a palavra a alguém; *obsidere urbem*, sitiar a cidade; *subire labores*, arrostar fadigas; *subire periculum*, enfrentar o perigo.

Exceções. — *a)* Os verbos *pereo* e *pervenio* são sempre intransitivos (exceções à regra 1).

b) Alguns dos verbos supraditos podem também ser construídos com a preposição de que são compostos: **per** *agros incendium* **pervasit**, o fogo se espalhou pelos campos; **ingredi in** *urbem*, entrar na cidade.

Exercícios.

19.

1. Remus, quia novae urbis muros transiluerat, ab irato Romulo interfectus est. — 2. Caesar de tertia vigilia *(já passada a terceira vigília)* cum legionibus tribus e castris profectus, ad eam hostium partem pervēnit (exc. a), quae nondum flumen transierat. — 3. Primus Hannibal cum exercitu Alpes transgressus est. — 4. Ariovistus verebatur ne *(que)* per insidias a Caesare circumveniretur. — 5. Rumor pervaserat Italiam, Hannibalem transisse Alpes, exercitus Romanos aggressum esse et vicisse, societatem cum Gallis coiisse, atque Etruriam pervasisse. — 6.

Helvetii, cum Caesarem in itinere convenissent, flentes pacem petierunt. — 7. Fama harum rerum urbem pervasit. — 8. Ibi Alexander flumen transire constituit. — 9. Rhodanus nonnullis locis vado transitur. — 10. Postero die dux in urbem ingressus est.

20.

1. A palavra de Deus atravessa os mares e os desertos e ultrapassa *(praetereo)* os tempos. — 2. Aníbal venceu junto do lago Trasimeno o cônsul Caio Flamínio, [que tinha sido] cercado *(circumvenire)* com o exército numa emboscada *(insidiis)*. — 3. Os lôbos, impelidos pela fome, rodeiam *(circumeo)* as habitações dos homens. — 4. Tissafernes tinha desertado *(deficere ab aliquo)* de Artaxerxes e tinha feito aliança com os espartanos. — 5. Os cônsules tomaram posse do consulado *(consulatum inire)* nas calendas de agôsto. — 6. O incêndio se espalhou pelo campo e devastou herdades e vilas. — 7. Os inimigos foram cercados pelos nossos cavaleiros; ninguém pôde escapar à morte. — 8. Por que não queres suportar *(subire)* estas fadigas que se devem suportar (gerundivo com *sum*)? — 9. Por que o próprio Pitágoras foi ter *(adire)* com os magos dos persas? — 10. Nas cidades da Gália o vulgo cerca *(circumsisto)* os mercadores, [e os] obriga a dizer de que regiões vêm (cj.) e que coisas viram (cj.).

---

§ 14. **Cedo nonnullum casum in quo verbum intransitivum fiat transitivum, mutatā suā naturā.** — 1. Nonnulla verba intransitiva motus, cum componuntur cum praepositionibus *circum, per, praeter, trans* (4. *ad, cum, in*), naturam induunt transitivorum et (3.) passive usurpari possunt. — 2. Non semper his verbis respondet verbum transitivum in sermone lusitano.

§ 15. ACUSATIVO DE OBJETO INTERNO. ACUSATIVO ADVERBIAL.

1. Há alguns verbos intransitivos que por vêzes são usados transitivamente (i. é, seguidos de objeto direto), quando o objeto direto é formado por um nome que tem a mesma raiz ou o mesmo sentido que o verbo: *vivere vitam; somnium somniare; pugnare pugnam* (travar combate); *iurare iusiurandum* (prestar um juramento); *ludere ludum; dolere dolorem* (sentir uma dor); *servire servitutem* (sofrer a escravidão); *gaudere gaudium* (compartilhar duma alegria); *nuntiare nuntium; pugnare proelium; vivere aetatem* **(acusativo de objeto interno).**

2. O neutro dos pronomes e dos adjetivos indefinidos (*aliquid, aliquantum, multum, plus, plurimum, nihil, summum* (no máximo), *minimum* (no mínimo), etc.), é usado no acusativo com valor adverbial **(acusativo adverbial)**: *Multum te diligo; nihil* (em nada, de forma alguma) *commoveor.*

3. Notemos também as seguintes locuções adverbiais formadas com o acusativo: *magnam (maximam) partem,* em grande (na maior) parte (em vez de *magna* ou *maxima ex parte*); *id temporis,* por êsse tempo, naquele tempo *(eo tempore); id aetatis,* em (de) tal idade *(ea aetate); id genus,* desta espécie *(eius generis): Non audeo hominem id aetatis monere.*

4. Às vêzes tem função adverbial o acusativo neutro de um pronome, que aparece como objeto junto a um verbo geralmente intransitivo: **Hoc** *tibi assentiri non possum,* neste ponto não posso concordar contigo; *Ea verba* **aliquid** *differunt,* estas palavras diferem em alguma coisa; *Hoc* (mas também *de hac re*) *te admoneo,* advirto-te disto.

Exercícios.

21.

1. Hac nocte mirum atque inscitum somniavi somnium. — 2. Suebi non multum frumento, sed maximam partem lacte atque pecore vivunt. — 3. A te bis terve summum litteras accepi. — 4. Tertiam iam aetatem hominum Nestor vivebat. — 5. Tuum gaudium gaudeo aeque ac meum. — 6. Nimium oneris hominibus id aetatis imponitur. — 7. Illud unum vos oro, amici, ne in periculo patriam deseratis. — 8. Haec non turpe est dubitare philosophos, quae ne rustici quidem dubitent? — 9. Si verum est (§ 101, b), quod nemo dubitat, ut populus Romanus omnes gentes virtute superaverit, maxime laudandus est Hannibal, a quo Romani pluries profligati sunt. — 10. Forum id temporis omni turba vacuum erat.

22.

1. Os cidadãos foram mandados por Bruto pegar em armas a fim de que a pátria não sofresse uma vergonhosíssima escravidão. — 2. Cícero, em voz alta (abl.), fêz um verdadeiro e belíssimo juramento. — 3. Se em alguma coisa *(Si quid)* faltei contra ti, perdoa-me. — 4. Tu gozas de minha alegria como

da tua. — 5. Teremos pelo menos sete companheiros. — 6. De forma alguma serei comovido pelos rogos e pelos gritos daqueles homens celerados. — 7. Quem ousaria censurar um velho em tal idade? — 8. Por êsse tempo os inimigos atravessavam para o outro lado do Ródano com todo o exército e com as bagagens. — 9. A culpa é de dois ou no máximo de três. — 10. Advirto-te disto, que César chegará (a.c.i. fut.) amanhã.

---

§ 15. *Edoce quid sit accusativus obiecti interni et accusativus adverbialis.* — 1. Quaedam verba sunt intransitiva, quae interdum transitive usurpantur, cum admittunt complementum eiusdem vel cognatae significationis seu basis. — 2-3. Neutrum pronominum et adiectivorum in accusativo adhibetur vi adverbiali pollens. Huc accedunt locutiones ut *maximam partem*, cet. — 4. Item vim adverbii habet neutrum pronominis, quod adnectitur praecipue verbis intransitivis tamquam complementum.

23.

Virtudes cívicas.

Em nossos tempos, nos quais o patriotismo é muitas vêzes sacrificado *(postponitur)* às ambições pessoais *(privatus, a, um)*, as virtudes cívicas dos antigos romanos são objeto de admiração para nós. Na paz e na guerra eram cultivados os bons costumes. Tinham horror aos homens desonestos. Só homens de bem podiam entrar na magistratura. Os desfalques *(detractio pecuniae)* dos *(ex)* cofres públicos não se conheciam. Por isso nenhum cidadão perdia a esperança no [govêrno do] estado *(res publica)*. A decadência do império romano começou *(Imperium Romanum decidere tum coepit)* quando os homens desonestos começaram a ocupar postos governamentais *(magistratus, us)*. Nisto diferiam muito os velhos romanos dos nossos políticos *(viri in re publica prudentes)*, que por nada se deixam mover a não ser *(nisi)* pelo dinheiro. Vivemos uma época realmente crítica *(difficilis)*. Muitos dos nossos homens públicos *(vir civilis)* fariam muito bem *(recte facere)* se se demitissem de [seus] cargos *(abdicare magistratum)*. Mas não adianta *(nihil prodest)* queixar-se da sorte. Vivamos [nossa] vida cumprindo nossos deveres e assim serviremos à pátria.

§ 16. CONSTRUÇÃO DE PIGET, PUDET, PAENITET, MISERET, TAEDET.

1. Os verbos impessoais **piget (piguit, pigere), pudet (puduit, puditum est, pudere), paenitet (paenituit, ere), miseret (misertum est, ere), taedet (pertaesum est, taedere)**, regem o acusativo da pessoa que se envergonha, que se arrepende, etc.: *piget* **me**, dói-me, sinto, tenho pesar ou pejo; *pudet* **me**, envergonho-me; **eum** *paenitet*, êle se arrepende; **nos** *miseret*, temos compaixão; *taedet* **me**, aborreço-me, enjôo-me, tenho nojo de.

2. O objeto dêsses sentimentos é expresso pelo genitivo: *me paenitet* **peccati mei**, arrependo-me do meu pecado; *te miserebat* **inopum**, tinhas compaixão dos miseráveis; *eos pudet* **pigritiae**, êles se envergonham de sua preguiça; *Dominum miseret* **peccatorum**, o Senhor se compadece dos peccadores; *miserendum est* **pauperum**, deve-se ter compaixão dos pobres; *tibi paenitendum est* **facinorum**, deves arrepender-te dos crimes; *pudeat vos* **inscientiae**, envergonhai-vos de vossa ignorância.

3. Mas se o objeto de tais sentimentos é expresso por um *infinito*, o latim conserva também o infinito: *me paenitet* **peccavisse**, arrependo-me de ter pecado (e não *peccandi*).

4. Se o objeto dêsses sentimentos é expresso por uma proposição inteira, o latim usa a conjunção **quod**: *me paenitet* **quod peccavi**, arrependo-me porque pequei.

5. Em vez de **se** na terceira pessoa, diz-se **eum** *(illum, istum, hunc)*: **eum** *paenitet*, êle se arrepende; **eos** *taedet*, êles se aborrecem.

6. *Lucius narrat* **eum** *paenituisse suorum peccatorum.*
Lucius narrat **se** *paenituisse suorum peccatorum.*

A primeira destas duas frases se traduz: *Lúcio conta que* êle (i. é, uma outra pessoa) *se arrependeu de suas faltas;* isto conforme a regra precedente.

A segunda, ao invés, se traduz assim: *Lúcio conta que* **êle** (êle mesmo) *se arrependeu de seus pecados;* é, pois, uma exceção àquela regra.

Quando a frase com o verbo arrepender-se, envergonhar-se, etc., se encontra no infinito e é regida por verbo *dicendi*, deve-se usar **se** em vez de **eum** na terceira pessoa, se o sujeito de ambas as proposições é o mesmo. Do contrário usa-se *eum*.

7. Quando os verbos impessoais arrepender-se, envergonhar-se, etc., são acompanhados de um verbo *servil* (*possum, soleo,*

coepi, debeo, desino, etc.), o verbo servil se constrói impessoalmente: *me* **solet** *paenitere,* costumo arrepender-me; *eos* **coepit** *taedere,* começaram a enjoar-se, enfadar-se.

Exceção. — Fazem exceção os verbos servis de volição, *nolo, malo, volo, cupio,* que se constroem pessoalmente com o conjuntivo: Nolo *me* **pudeat** *peccati mei,* não quero envergonhar-me de minha falta.

Notas. — *a)* Em vez de *miseret me alicuius,* pode-se usar o verbo pessoal *misereor alicuius.* No perfeito usa-se quase exclusivamente a forma pessoal, i. é, o verbo *misereor.*

b) Na construção com gerundivo, a pessoa que se envergonha, se arrepende, etc., vai para o dativo: **Tibi** *est pudendum peccatorum,* deves envergonhar-te de tuas faltas.

c) Quando o objeto de tais sentimentos é expresso por um pronome neutro, êste vai para o acusativo em vez do genitivo: **Hoc** *te paeniteat,* arrepende-te disto.

d) Note-se a frase *me pudet alicuius,* que significa "envergonho-me perante alguém" (e não "envergonho-me de alguém", *erubesco de aliquo*).

Exercícios.

24.

1. Eorum nos magis miseret, qui nostram misericordiam non requirunt. — 2. Me non solum piget stultitiae meae, sed etiam pudet. — 3. Non me hoc iam dicere pudebit. — 4. Sapientis est nihil facere quod paenitere possit. — 5. Miseret te aliorum; tui nec miseret nec pudet. — 6. Solet, Dionysium, cum aliquid furiose fecit, paenitere. — 7. Pompeium paenituit, quod animum tuum offendit, sed ait se iure fecisse. — 8. Nunquam Atticum suscepti negotii pertaesum est. — **9.** Miserere nostri, Domine. — **10.** Me pudet deorum hominumque. — **11.** Consilii tui tibi paenitendum esse puto. — **12.** Malo me fortunae paeniteat quam victoriae pudeat.

25.

1. Muitos homens não se envergonham de sua infâmia. — 2. Envergonho-me dos costumes da população. — 3. César arrependeu-se porque te havia ofendido, mas disse que tu não lhe perdoaste as ofensas. — 4. César falou com Setímio; o mesmo disse que êste tem compaixão de nossas desventuras. — 5. Sinto [muito] ter estado ausente. — 6. Quero que te envergonhes de tuas perversidades. — 7. Depois que a ira arrefeceu *(animus quievit),* êle começou a arrepender-se de [seu] ato. — 8. Os infelizes logo se enjoam da vida. — 9. Deve-se ter com-

paixão daqueles que estão na miséria por *(propter)* má sorte [e] não por maldade. — 10. Arrependei-vos disto (nota c), ó cidadãos maus! Envergonhai-vos de ter matado um homem utilíssimo à república. — **11.** O' Catilina, deverias envergonhar-te diante de todos os cidadãos! — **12.** Muitos homens se envergonham daquelas ações, das quais não devem se envergonhar.

---

§ 16. *Piget, pudet, cet., quem casum postulant?* — 1-2. **Piget, pudet, paenitet, miseret, taedet,** accusativum poscunt personae, genitivum vero rei, ad quam spectant hi motus animi. — 3-4. Id propter quod huiusmodi animi motus exoriuntur, exprimi etiam potest infinitivo vel oratione cum **quod** introducta. — 5-6. Pro tertia persona adhibetur se si res spectat ad subiectum orationis principis; alioquin usurpabitur **eum, eam, eos, eas.** — 7. Si verbum impersonale pendet a verbo servili, hoc impersonaliter construitur, exceptis verbis servilibus voluntatis.

Facete dictum. — *Iudex ad reum:* Nonne te pudet nec paenitet lagenam vini in uxoris caput fregisse? — *Reus:* Me huius facti minime paenitet. Vehementer autem me paenitet, quod vinum prius non bibi!

§ 17. O DUPLO ACUSATIVO.

1. **Numa Pompilius** *a Romanis* **rex** *creatus est.*
Numam Pompilium *Romani* **regem** *creaverunt.*

Os verbos que na construção passiva têm, como sabemos, duplo nominativo, na construção ativa têm **duplo acusativo,** i. é, um acusativo do objeto *(Numam)* e um do predicativo *(regem).*

2. Os verbos que têm duplo acusativo são:

a) os verbos que significam nomear, chamar, eleger e semelhantes (*creo, eligo, declaro, renuntio,* etc.): **Ancum Marcium** *populus regem creavit;*

b) os verbos fazer, tornàr *(facio, efficio, reddo):* **Neminem** *pecunia* **beatum** *fecit,* o dinheiro jamais fêz alguém feliz;

c) os verbos dizer, nomear, chamar *(dico, voco, appello, nomino): Romulus* **urbem** *ex nomine suo* **Romam** *vocavit;*

d) os verbos considerar, julgar, reputar, ter em conta de *(habeo, puto, existimo, arbitror, duco, numero, iudico): Senatus* **Antonium hostem** *iudicavit,* (mas: *habere alqm. pro hoste,* considerar alg. como inimigo);

e) os verbos ter, tomar, dar, receber *(habeo, addo, do, accipio, adiungo, summo): Cicero* **collegam** *habuit* **Antonium;**

f) os verbos *cognosco, agnosco, invenio, video, me praebeo, me praesto* (mostro-me): **Me** *tuae dignitatis* **fautorem** *agnosces.*

3. Nós dizemos: Cícero teve Antônio *por (como)* amigo, eu te escolhi *por (como, para)* companheiro de trabalho, os atenienses chamavam Aristides *de* justo. O latim não traduz a partícula (por, como), mas emprega o acusativo sem preposição. Cf. § 6, reg. 4.

4. Uma forma especial de duplo acusativo encontra-se usada com os verbos de movimento, compostos com *trans* (cf. § 14). Temos assim o acusativo da pessoa ou coisa transportada, e o do lugar para além do qual foi feito o transporte: *Caesar* **exercitum Rhenum** *transduxit,* César levou o exército para o outro lado do Reno.

5. Repete-se a preposição quando é expresso o lugar para onde o objeto é transportado: *Caesar exercitum* **trans** *Rhenum in Germaniam* **trans***duxit.*

6. O acusativo de lugar persiste também na construção passiva: *Exercitus* **Rhenum** *a Caesare transductus est.*

7. Atenda-se à frase *certiorem facere aliquem alicuius rei* ou *de aliqua re,* informar alguém de alguma coisa.

8. Na frase *Cícero teve Antônio como colega,* as palavras "como colega" são completivo predicativo e por isso não se traduz o "como": *Cicero collegam habuit Antonium.* Mas quando o "como" introduz uma comparação, traduz-se então com *quasi, tamquam, ut, velut,* etc.: *Me,* **tamquam belua,** *adoriris.*

Exercícios.

26.

1. Athenienses Aristidem Iustum appellabant. — 2. Themistocles, maritimos praedones persequendo, mare tutum reddidit. — 3. Iones, Aristidis iustitiam admirantes, Athenienses sibi duces delegerunt. — 4. Socratem oraculum Delphicum sapientissimum omnium iudicavit. — 5. Callias a Cimone petiit, ut sibi sororem uxorem daret. — 6. Agesilaus talem imperatorem se praebuit, ut manifestum esset *(tornou-se evidente),* nisi ille fuisset, Spartam futuram non fuisse *(não teria existido).* — 7. Darius amicis suis oppida tuenda *(para ser defendidas)* tradidit. — 8. Bene de me meritis gratum me praebeo. — 9. Achilles suae virtutis Homerum praeconem invenit. — 10. Agesilaus Hellespontum copias traiecit. — 11. Belgae antiquitus Rhenum traducti sunt. — 12. Semper te fidelem cognovi.

27.

1. Catão chamou a Sicília de nutriz do povo romano. — 2. Devemos ter como maiores amigos (superl. de *amicus*) [nossos] pais, por quem [nos] foi dada a vida. — 3. O medroso denomina-se [a si próprio] cauteloso, o avarento [denomina-se] econômico. — 4. Sempre considerei Antônio como um inimigo acérrimo da república e da liberdade. — 5. O Nilo torna o Egito fértil. — 6. Címon entregou a Cálias sua irmã como espôsa. — 7. Os partidos adversos tomaram um velho como árbitro da causa. — 8. Os helvécios transportaram as tropas para além do Árar. — 9. Ai dos homens que se mostram soberbos na prosperidade! — 10. Os gregos, obrigados a combater pela pátria, mostravam-se valorosíssimos. — 11. Coloco *(habeo)* Lísias entre os maiores oradores. — 12. O rio que nós chamamos Tibre, os antigos romanos chamavam Álbula.

---

§ 17. *Enumera verba quae duplicem habent accusativum.* — 1. Verba, quae in voce passiva duplicem habent nominativum, ut novimus, in voce activa geminum habent accusativum. — 2. Verba quae duplicem accusativum habent ea sunt quae significant: *a) creare, eligere,* cet. — 3. Lusitane dicimus: Cícero teve Antônio *por* ou *como amigo,* cet. Sermo latinus particulam omittit et recte iungit completivum praedicativum cum complemento verbi. — 4-6. Duplex accusativus apparet etiam cum verbis motus, ex praepositione *trans* compositis: Caesar exercitum Rhenum transduxit (= Caesar exercitum trans Rhenum duxit). Accusativus loci etiam in voce passiva perstat.

§ 18. DUPLO ACUSATIVO COM **DOCEO, EDOCEO, CELO.**

1. Os verbos **doceo, edoceo, celo,** têm dois acusativos: um da pessoa a quem se ensina ou se oculta algo, outro da coisa que se ensina: *Doceo* **te grammaticam,** ensino-te a gramática; **hanc rem te** *celavi,* ocultei-te esta coisa.

2. Com *doceo* e *edoceo* o acusativo da coisa permanece também na construção passiva: **grammaticam** *a me doceris; discipuli docentur* **latine loqui; haec** *a te docemur.*

Mas se a coisa ensinada vem expressa por substantivo, é melhor usar, em vez de *doceor,* um sinônimo (*instituor* ou *imbuor* com o ablativo; *disco* com o acusativo). Assim, em vez de se dizer: *grammaticam a te doceor,* é preferível dizer **grammaticã** *a te* **instituor** ou **grammaticam** *a te* **disco** (aprendo gramática contigo).

3. Os particípios **doctus** e **edoctus** regem, por regra, o ablativo de coisa; a não ser que esta seja expressa pelo neutro de um pronome ou adjetivo, porque neste caso emprega-se regularmente o acusativo: *Atticus erat doctus* **praeceptis** *Platonis;* **Cuncta** *doctus sum.*

4. Quando *doceo* e *edoceo* significam "informar, fazer saber, tornar ciente", levam a coisa para o ablativo com *de: doceo aliquem* **de aliqua re,** informo alguém de alguma coisa.

Da mesma forma diz-se também *celare aliquem* **de aliqua re,** no sentido de conservar alguém na ignorância de alguma coisa.

5. Na voz passiva dir-se-á sempre *celor* **de aliqua re,** não sou informado, fico ignorante de alguma coisa; mas tratando-se do neutro de um pronome, usa-se o acusativo: **id** *celatus sum,* não fui informado disto.

Nota. — Se a coisa em que alguém é instruído é um instrumento ou objeto material, coloca-se no ablativo: *docere aliquem armis, fidibus, equo* (ensinar alguém a esgrimar, a tocar lira, a andar a cavalo), etc.

Exercícios.

28.

1. Cato senex ipse filium litteras docuit. — 2. Nobiles Romani litteris graecis docti erant. — 3. Caesar Boios de adventu suo docuit. — 4. Hilari vultu et taciturnitate liberos mater dolorem celavit. — 5. Id Alcibiades celari non potuit. — 6. Epaminondas cantare ad chordarum sonum doctus est a Dionysio, saltare a Calliphrone, cantare tibiis ab Olympiodoro. — 7. Cicero per legatos cuncta edoctus erat. — 8. Catilina iuventutem multis modis mala facinora edocebat. — 9. Debes existimare te maximis de rebus a fratre esse celatum. — 10. Pericles a Damone musicam didicit. — 11. Non te celavi Ciceronis sermonem. — 12. Socratem fidibus docuit nobilissimus fidicen.

29.

1. Quem ensinou a música a Epaminondas? — 2. Por quem Epaminondas foi instruído na música? — 3. A eloqüência faz com que *(efficit ut)* possamos aprender aquelas coisas que ignoramos e ensinar aos outros aquelas que conhecemos. — 4. Meninos, por quem sois ensinados a escrever em latim *(latine scri-*

bere)? — 5. Nós te agradecemos muitíssimo porque fomos instruídos por ti nestas coisas. — 6. Os fugitivos que puderam transpor a cortina de ferro *(vallum ferreum)*, informam os povos livres sôbre as crueldades ali praticadas. — 7. Tendo lido *(cum legerim)* muitos livros, sou versado nos princípios *(praecepta)* da filosofia e das artes. — 8. Não pude ocultar ao pai a morte repentina do filho. — 9. Aníbal, ciente da morte do irmão, deplorou a triste sorte *(casus, us)* de Cartago. — 10. Tão grande *(tantus, a, um)* era a vigilância de Cícero, que *(ut)* não ficava ignorante de nenhum plano dos conjurados.

---

§ 18. *Edoce structuram verborum doceo, edoceo, celo.* — 1-2. Verba **doceo, edoceo, celo,** geminum habent accusativum: personae, quam aliquid docemus (celamus), et rei quae docetur (celatur). Accusativus rei etiam in voce passiva perstat. Sed pro (em vez de) *doceor* adhibetur potius *instituor* cum ablativo rei. — 3. Participia **doctus** et **edoctus** ablativum rei postulant; accusativum vero, si res pronomine vel adiectivo neutro significatur. — 4. Haec verba, pro accusativo rei, ablativum admittunt cum *de*. Tum *doceo* et *edoceo* significant "certiorem facio".

§ 19. VERBOS QUE SIGNIFICAM PERGUNTAR, PEDIR, INTERROGAR.

1. Os verbos **posco** (pedir), **reposco** (pedir com instância), **flagito** (reclamar), têm duas construções:

posco **aliquid aliquem**
posco **aliquid ab aliquo** } peço alguma coisa a alguém.

O nome da coisa pedida põe-se sempre no acusativo; o da pessoa põe-se ora no acusativo, ora no ablativo com *a* ou *ab:* *Titius poposcit* **Marium libros;** *Titius poposcit* **a Mario libros,** Tício pediu os livros a Mário.

2. Na construção passiva a coisa pedida torna-se sujeito da frase e vai para o nominativo; a pessoa irá sempre para o ablativo com *a* ou *ab:* **Pax a duce** *poscebatur,* a paz era solicitada ao capitão (e não, como talvez alguém poderia pensar erradamente, "a paz era solicitada pelo capitão").

3. Os outros verbos que significam pedir **(postulo, peto, quaero)** têm sempre a segunda construção: *postulo* **aliquid ab aliquo,** solicito alguma coisa a alguém.

Nota. — Notem-se as frases seguintes: *peto aliquem,* ataco alguém; *peto honores,* aspiro às honras; *Romam peto,* dirijo-me a Roma; *quaero aliquem,* procuro alguém; *quaero aliquid* ou *de aliqua re,* investigo, discuto a respeito de alg. coisa.

4. Os verbos **oro** e **rogo** podem ter as seguintes construções:

a) acusativo de pessoa e de coisa: **hoc te** *rogo,* peço-te isto. Mas esta construção só é usada quando a coisa é expressa por um pronome neutro;

b) o acusativo de pessoa: *amicus* **te** *rogat,* o amigo te pede. Em tal caso a coisa é expressa mediante uma proposição subordinada com *ut* ou *ne: Te rogo* **ut patriam ames;**

c) o acusativo de coisa: **Pacem** *rogamus.*

5. Na construção passiva a pessoa torna-se sujeito e a coisa põe-se no acusativo: **Haec Marius** *rogatus est a fratre,* nisto Mário foi solicitado por seu irmão (isto foi pedido a Mário por seu irmão).

6. Os verbos **rogo** e **interrogo** (perguntar), têm a seguinte construção:

rogo (interrogo) **aliquem de aliqua re,** interrogo alguém sôbre alguma coisa.

Mas se a coisa é expressa por um pronome neutro, vai para o acusativo: **Haec** *rogo (interrogo) amicum,* interrogo o amigo a respeito disto.

Nota. — Notemos a frase *rogare aliquem sententiam* (passivo *rogatus sententiam*), pedir a alguém seu parecer; expressão usada nas reuniões do senado.

Fora do senado, pedir a alguém seu parecer, dizia-se: *interrogare aliquem quid sentiat.*

7. Na voz passiva dêstes verbos a pessoa torna-se sujeito e a coisa vai para o ablativo com *de: Marius interrogatur* **de hac re,** Mário é interrogado a respeito disto.

8. Notemos, além disto, os seguintes verbos com suas regências:

consulo **aliquem de aliqua re,** consulto alguém a respeito de alg. c.

sciscitor **aliquid ab** *(ex, de)* **aliquo**
exquiro **aliquid ab aliquo**
percontor **aliquid ab** *(ex)* **aliquo**
percontor **aliquem de aliqua re**
} procuro saber alg. c. de alguém, informo-me com alguém a respeito de alguma coisa.

precor **aliquem,** rogo a alguém
precor **aliquid ab aliquo,** peço alg. c. a alguém.

Mas com o neutro dos pronomes dir-se-á: **id te** *consulo,* consulto-te a êste respeito; **haec eum** *percontatus sum,* informei-me com êle a respeito disto; etc.

Exercícios.

30.

1. Hennenses Verrem simulacrum Cereris reposcunt. — 2. Caesar Aeduos frumentum, quod polliciti erant, cotidie flagitabat. — 3. Sophistae poscere solebant aliquem eorum qui aderant causam *(assunto)* disserendi. — 4. Id ex omnibus partibus a duce flagitabatur. — 5. Te rogo, ut de iis rebus, de quibus tecum colloqui volo, annum mihi tempus des. — 6. Aristides a diis petiisse dicitur, ne unquam tanta calamitate Athenienses afficerent, ut Aristidem desiderarent. — 7. Tres illi sapientes Herodem de recenti rege Iudaeorum percontati sunt. — 8. A diis deabusque immortalibus pacem ac veniam peto. — 9. Hoc te vehementer etiam atque etiam rogo, ut famae tuae servias. — 10. Volturcius, interrogatus de litteris, omnia aperit *(revela)*. — 11. Ipse ex eo multa saepe quaesivi. — 12. Cato, quo minus petebat gloriam, eo magis illa eum sequebatur. — 13. Solebat ex me Deiotarus percontari nostri exercitus disciplinam. — 14. Cato, sententiam suam interrogatus, Carthaginem esse deleadam censebat. — 15. Titius Brundusium terrā *(por terra)* petere contendit.

31.

1. Os embaixadores reclamam de Verres a imagem de Ceres e da Vitória. — 2. Estas são aquelas coisas que Crasso há pouco *(modo)* insistentemente indagava de mim. — 3. Peço-te *(peto)* aquilo que tu muitas vêzes me pediste. — 4. Um amigo não pedirá (postulo) nada ao amigo, a não ser *(nisi)* aquilo que é honesto. — 5. Dario enviou para a Grécia embaixadores, que pedissem *(peto)* aos atenienses água e terra. — 6. Pediu-me insistentemente *(rogare atque orare)* que a sua morte não fôsse vingada. — 7. Nenhuma outra coisa vos peço, senão que vos lembreis *(ut memores sitis)* do vosso dever. — 8. Fui perguntado por meu pai a respeito daquelas coisas. — 9. Interrogamos os soldados a respeito da guerra. — 10. Responde ao que te pergunto. — 11. Consultai Caio sôbre êste assunto. — 12. Cipião indagou de Massinissa sôbre o seu reino. — 13. Saiba *(scito)* que [no senado] não fui interrogado (a.c.i.) quanto ao meu parecer. — 14. Dado o sinal (abl. abs.) convencionado *(quod convenerat)*, todos se dirigiram aos navios. — 15. Perguntaram-me a minha opinião.

§ 19. *Erudi me ad usum verborum rogandi et interrogandi.* — 1. **Posco, reposco, flagito** duplicem accusativum postulant: personae et rei; accusativus, vero, personae commutari potest cum ablativo cum *ab.* — 3. **Postulo, peto, quaero,** accusativum rei desiderant et ablativum personae cum *ab.* — 4. **Rogo** et **oro** duplicem accusativum postulant. — Ergo, regula generalis est: Omnia *verba rogandi* (si unum excipias verbum *rogare*) hanc admittunt constructionem: accusativum rei et ablativum personae cum *ab.* — 6. *Verba interrogandi* accusativum desiderant personae et ablativum rei cum *de.* Semper, autem, dicemus: **Hoc** vel **haec te** *interrogo.* — 8. Animadvertendum est ad constructionem horum verborum: *Consulo* **aliquem de aliqua re,** cet.

§ 20. AS EXCLAMAÇÕES.

1. Nas exclamações pode-se usar o *nominativo,* o *dativo* e o *vocativo;* mas é mais comum o uso do *acusativo.*

2. O nominativo é usado quando se subentende o verbo *esse: O* **magna vis** *veritatis,* ó grande poder (= quanto é grande o poder) da verdade!

3. Emprega-se ainda o nominativo com as interjeições *en* e *ecce: Ecce* **homo**!

4. Emprega-se o dativo com *vae* e *hei* (ai!): *Vae* **victis!**

5. O vocativo é usado com *o, pro* ou *proh,* com *io* (ah! oh! viva!) e quando se dirige o discurso a uma pessoa real ou imaginária: *Pro* **sancte Iuppiter!** *Io* **triumphe!** *O* **vir** *paterni generis immemor!*

Notem-se, todavia, as frases *pro fidem* e *pro deum (atque hominum) fidem* (pela fé dos deuses e dos homens).

6. Emprega-se o acusativo com ou sem as interjeições *o, heu, eheu,* mormente quando se subentende o verbo *videte:* **Te felicem!** *O* **me felicem!** *O* **fallacem** *hominum* **spem!** *(= videte fallacem hominum spem!).*

7. *Bene* (viva!) rege tanto o dativo como o acusativo: *Bene* **vos!** *Bene* **vobis!**

8. Quando uma exclamação é feita irônicamente, usa-se o simples acusativo: **Negligentiam miram!** Se o predicado é *hic, haec, hoc,* poder-se-á usar com grande efeito a forma reforçada com *ne (ine* depois de c: *hicine, huncine):* **Hancine** *impudentiam! Hanc audaciam!*

§ 21. O ACUSATIVO DE RELAÇÃO.

Na prosa pós-clássica e sobretudo na poesia (mesmo clássica), em vez do ablativo de limitação, encontra-se o **acusativo usado à maneira grega,** mormente com os adjetivos ou particípios passivos, para designar a relação, a parte material ou o ponto de vista a que se restringe uma afirmação: **Femur** *ictus,* ferido na coxa; *Romanus* **genus,** romano de origem; *feminae nudae* **brachia,** mulheres de braços nus (lit.: nuas quanto aos braços); **os humerosque** *deo similis,* semelhante a um deus no rosto e nos ombros. Êsse acusativo chama-se **acusativo de relação.**

Exercícios.

32.

1. Eheu me miserum! — 2. O occasionem mirificam! — 3. O magnum atque intolerandum dolorem! — 4. Meam stultam verecundiam! — 5. O frustra mihi *(por mim)* suscepti labores, o spes fallaces et cogitationes inanes meae! — 6. Io Hymenaee! — 7. O miser, quod non sentis quam miser sis! — 8. Vae tibi! — 9. Hei mihi! — 10. Bene nostrum amicum! — 11. Ecce tuae litterae. — 12. Puer suffunditur ora rubore.

33.

1. Ah! Infeliz de ti! — 2. O' terra feliz, que gerou (cj.) tal homem! — 3. O' doce nome da liberdade! — 4. Ai! de vós! — 5. Vivei vós, vive tu, vivam nossos amigos! — 6. Tanto descaramento, tanta audácia! — 7. Eis o mensageiro! — 8. [Não me] fazes nada, ó dor! Se bem que sejas *(quamvis sis)* molesta, não afirmarei jamais que és um mal. — 9. Ai! desgraçado de mim! — 10. Por Júpiter! Não te julgava tão audaz! — 11. Que amor da pátria! — 12. Diz-se que Aníbal caiu, ferido na coxa por uma zagaia *(tragula, ae).*

---

§ 20. *Qui casus latine usurpari solent in exclamationibus?* — 1. In exclamationibus usurpari potest *nominativus, dativus* aut *vocativus*; frequentius autem usurpatur *accusativus.* — 2-3. Nominativus adhibetur ubi subauditur verbum *esse* et cum interiectionibus *en, ecce.* — 4-5. Dativus adhibetur cum *vae, hei;* vocativus cum *o, pro, proh, io* et cum personam veram vel fictam alloquimur. — 6-8. Accusativus usurpatur cum aut sine interiectionibus *o, heu, eheu,* praesertim cum subauditur verbum *videte. Bene* et dativo et accusativo gaudet. In exclamationibus ironice factis simplex adhibetur accusativus. — § 21. Nonnumquam scriptores, poetae praesertim, pro ablativo limitationis, adhibent accusativum graeco more.

34.

Grandeza do amor filial.

Fato digno de admiração *(Rem dignam quam admiremini)* [é o que] li certa vez num jornal. Um operário de uma fábrica de tecidos, acusado de roubo, fôra condenado inocente[mente]. O filho, também inocente, apresenta-se ao tribunal e, ocultando aos juízes sua inocência, declara-se autor do furto. Lançado à cadeia, o jovem não se envergonha de sofrer sem culpa *(insons, tis)* por amor do pai. No entretanto o verdadeiro autor do crime se compadece do pobre *(infelix)* inocente e arrepende-se de ser a causa de seu sofrimento. Apresenta-se à polícia *(publicae securitatis administratio)* e, interrogado sôbre o crime, revela tudo. Os juízes que haviam julgado ladrão o filho do operário, arrependem-se de sua sentença injusta e restituem o jovem à liberdade. O' grande poder *(vis)* do amor filial! O' heroísmo admirável de um bom filho!

USO DO ABLATIVO

§ 22. COMPLEMENTOS COM O ABLATIVO.

1. Entre todos os casos, é o **ablativo** o mais rico em complementos. De fato, êle exprime todos os seguintes complementos:

a) complemento *agente: Liberi amantur* a **parentibus,** os filhos são amados pelos pais,

b) complemento de *lugar:* **Romā** *profecti sumus; sumus* **in Italia,** partimos de Roma; estamos na Itália,

c) complemento de *tempo:* **hieme,** no inverno; **singulis annis,** cada ano,

d) complemento de *origem* e de *procedência:* **loco nobili** *natus sum,* nasci de nobre estirpe,

e) complemento de *separação: expellere* **civitate,** expulsar da cidade,

f) complemento de *meio: urbem* **magnis copiis** *cinxit,* cercou a cidade com grandes tropas,

g) complemento de *causa:* **mollitiā** *animi deseruit officium,* por moleza deixou suas obrigações,

h) complemento de *modo: iniuria fit* **duobus modis,** a injustiça se faz de dois modos,

i) complemento de *qualidade: vir* **summo ingenio,** varão de extraordinário talento,

j) complemento de *matéria: signum* **ex ebore,** estátua de marfim,

l) complemento de *comparação: Caius pulchrior est* **Antonio,** Caio é mais bonito do que Antônio,

m) complemento de *preço:* **centum talentis,** por cem talentos,

n) complemento de *pena: multare aliquem* **exilio,** castigar alguém com o exílio, exilar,

o) complemento de *companhia: ambulare* **cum amico,** passear com um amigo,

p) complemento de *limitação: nemo Ciceroni par fuit* **eloquentia,** ninguém foi igual a Cícero em eloqüência,

q) complemento de *medida:* **paulo** *post,* pouco depois.

r) complemento de *abundância* e *privação:* **consilio** *eges,* precisa de conselho.

2. Esta variedade de complementos com o ablativo explica-se pelo fato de ser o ablativo a fusão de dois outros casos, caídos aos poucos em desuso: o *locativo* e o *instrumental.*

3. Quanto ao complemento **agente** cf. § 12, reg. 2, 4.

4. Os complementos de **lugar, tempo, espaço,** serão estudados em capítulo à parte.

§ 23. COMPLEMENTO DE ORIGEM E PROCEDÊNCIA.

1. O complemento de **origem** e **procedência** é expresso, em geral, pelo ablativo com *a* ou *ab* (às vêzes com *ex*): *Haec* **a maioribus** *accepimus,* sabemos estas coisas dos nossos antepassados.

2. Com os verbos *nascor, gignor, orior,* põe-se no simples ablativo o nome que indica a pessoa, família ou a condição donde alguém é oriundo: **nobili loco** *natus,* oriundo de família nobre; **humili loco,** de origem humilde, desconhecida.

Exceções. — *a)* Mas quando se exprime só o nome da mãe (ou do pai), êste vai para o ablativo com *ex: Servius Tullius* **ex serva** *natus erat.*

b) A mesma construção é usada quando a pessoa dos pais é expressa por pronome: **Ex te** *hic natus est.*

c) Da mesma forma usa-se o ablativo com *ex* quando *gignor, nascor, orior,* são usados em sentido figurado: *Metus* **ex intemperantia** *gignitur,* o mêdo nasce da intemperança.

3. O complemento de *origem remota* de um povo ou pessoa traduz-se pelo ablativo com *a* ou *ex* acompanhado de *ortus (oriundus)* ou *prognatus: Belgae* **a Germanis** *orti sunt.*

4. A nascente de um rio indica-se pelo verbo *orior* e o ablativo com *ex: Padus* **ex Alpibus** *oritur,* o Pó nasce nos Alpes.

Exercícios.

35.

1. Interficitur Piso Aquitanus, amplissimo genere natus. — 2. Consul equestri loco natus est. — 3. Epaminondas natus est Polymide patre genere honesto. — 4. Oritur Hercynia silva *(Floresta Negra)* ab Helvetiorum finibus. — 5. Ex hac maxima libertate tyrannis gignitur. — 6. Sunt etiam quaedam officia adversus eos servanda, a quibus iniuriam acceperis. — 7. Ex me hic natus non est, sed ex fratre. — 8. Calchas ex paserum numero belli Troiani annos auguratus est. — 9. Galli se omnes a Dite patre prognatos praedicant. — 10. Padus oritur ex Vesulo monte. — 11. Mosa profluit ex monte Vosĕgo. — 12. Quidam amicitiam ex inopia atque indigentia natam esse volunt.

36.

1. Êste, ó juízes, jamais comprou alguma coisa *(nihil unquam)* dos siracusanos; roubou. — 2. Creio que está informado *(cognoscere),* pela *(ex)* carta de Clódio, sôbre o amor de meu pai para contigo. — 3. As musas nasceram de Júpiter e Mnemosine. — 4. Marco Túlio Cícero nasceu de estirpe antiga, mas de condição plebéia. — 5. Caio Mário nasceu de pais humildes. — 6. Nem todos podem nascer de uma rainha. — 7. Da licenciosidade excessiva virá a ruína do estado. — 8. Esta menina nasceu de ti, não de teu irmão. — 9. O leno nasce [no país] dos Lepôntios *(Lepontii, orum).* — 10. Os aduáticos descendiam dos cimbros e dos teutões. — 11. Estas coisas ouvi muitas vêzes de meu pai.

---

§§ 22-23. *Quo casu significantur maxime complementa circumstantialia?* — Complementa circumstantialia maxime efferuntur **ablativo.** Ita, v.g., complementum agentis, loci, cet. — Quomodo effertur latine **complementum originis?** — 1. Complementum originis generatim exprimitur ablativo cum *a (ab).* — 2. Cum verbis *nascor, gignor, orior,* ponitur in ablativo solo nomen personae, familiae vel loci quo aliquis oritur. Cum expressum est nomen matris adhibetur ablativus cum *ex;* item cum pronominibus. — 3-4. Origo remota effertur ablativo cum *ab (ex).* Ortus fluminis exprimitur verbo *orior* et ablativo cum *ex.*

§ 24. COMPLEMENTO DE SEPARAÇÃO E AFASTAMENTO.

1. Os verbos que contêm idéia de **separação** ou **afastamento,** controem-se com o ablativo e *a* ou *ab,* se o nome é de pessoa; com o simples ablativo ou com *ab, ex, de,* se o nome é de coisa: *Decedo* **patriā,** parto da pátria; *eggredior* e **castris,** deixo o acampamento; *patriam* **a tyrannis** *liberare,* livrar a pátria dos tiranos.

2. Os verbos compostos com *dis* e *se,* como *discerno* (distinguo), *differo* (diferencio), *secerno* (separo), constroem-se sempre com o ablativo e *a: Orator vera* **a falsis** *discernit.*

A mesma construção têm quase sempre os verbos *alieno* (alienar), *abhorreo* (afastar-se, divergir, estar longe): *Haec oratio* **a veritate** *abhorret.*

E' também precedido da preposição *a* ou *ab* o nome do lugar donde se está distante: *Distare* **a castris;** *abesse* **a finibus.**

3. Notem-se os verbos e construções seguintes:

a) Defendo aliquem **a calamitate,** defendo (salvo) alguém duma calamidade;

Defendo iniuriam **ab aliquo,** preservo alguém de uma injustiça;

b) Intercludo hostem **commeatu,** intercepto ao inimigo o abastecimento, privo o inimigo de abastecimento;

c) Interdico alicui **aliqua re,** impeço a alguém o uso de alg. c.;

d) Libero patriam **a tyrannis** (pessoa, com a);

Libero patriam **magno periculo** (coisa, sem a);

e) Prohibeo aliquem **calamitate,** preservo alguém de uma desventura;

Prohibeo aliquem **reditu,** veto a alguém a volta;

Prohibeo hostem **a pugna,** impeço o inimigo de combater;

f) Abdico me **dictaturā, magistratu,** renuncio à ditadura, à magistratura.

Nota. — A frase *interdicere alicui aqua et igni,* quer dizer: mandar alguém para o exílio, exilar.

4. O adjetivo **alienus** pode ter dois significados: *indigno de, incompatível com* (*res aliena* **virtute** ou **a virtute**), ou ainda *avêsso, desfavorável, oposto* (*homo non alienus* **a litteris**). No primeiro caso constrói-se com ou sem *a;* no segundo sempre com a preposição.

5. Também os adjetivos *vacuus* (vácuo, vazio, isento), *liber* (livre), *purus* (puro), *immunis* (isento), regem o ablativo de afastamento com ou sem preposição: **(a) curis** *vacuus*.

Exercícios.

37.

1. Thrasybulus patriam a triginta tyrannis liberavit. — 2. Magno me metu liberabis, dummodo *(contanto que)* inter me atque te murus intersit. — 3. Aristides ab Atheniensibus (ex) patria expulsus est. — 4. Hospites arcere tecto nefas est. — 5. Hoc alienum videtur esse dignitate reipublicae. — 6. Alienum est a sapiente non modo iniuriam cui facere, verum etiam nocere. — 7. Ab ea sententia valde Pompeius abhorrebat. — 8. Beluae sensu *(instinto)* secernunt pestifera a salutaribus. — 9. C. Marius a fide iustitiaque discessit, qui (= *cum is*, porque êle) optimum civem, Q. Metellum, in invidiam falso crimine adduxerit. — 10. Est igitur, patres conscripti, humanitatis vestrae magnum numerum civium calamitate prohibere. — 11. Secedant improbi, secernant se a bonis. — 12. Artibus variis ita eram deditus, ut ab exercitationibus nullus tamen dies vacuus esset. — 13. Animus per somnum curis vacuus est. — **14.** Ciceroni aquā et igni interdictum est.

38.

1. Os soldados da sétima legião desalojaram os bretões *(Britones, um)* da floresta. — 2. César livrou os úbios do assédio. — 3. Fiquem longe de nós os jovens adornados efeminadamente *(ut feminae)*. — 4. Cincinato renunciou à ditadura. — 5. Tito Pompônio Ático se absteve por dois dias *(biduo)* da comida. — 6. A temeridade discorda *(dissideo)* muitíssimo da sabedoria. — 7. Eu te pergunto por quê me diferencias (subj. de *secerno*) dos principais da cidade neste dever e direito de defesa. — 8. Alguns malvados tentaram afastar *(alienare)* de ti o meu amor. — 9. Devemos preservar os meninos da familiaridade com os (= dos) perversos. — 10. Nenhuma coisa é tão indigna do sábio, como aprovar uma coisa falsa. — 11. Ariovisto conduziu o seu exército para além do *(praeter)* acampamento de César, a fim de interceptar-lhe os víveres. — 12. Bruto libertou Roma de Tarquínio Soberbo. — 13. Timoleonte, tendo assassinado o irmão, libertou a pátria da escravidão. — 14. Ai de mim, pois que os inimigos da república

me impediram o regresso. — 15. Age injustamente aquêle que, podendo *(cum possit)*, não preserva os seus da injustiça. — **16.** O povo ateniense exilou Temístocles, Focião, Aristides, ótimos cidadãos.

---

§ 24. *Qui effertur complementum* **separationis et discessus?** — 1. Verba quae separationem et discessum significant construuntur cum ablativo et *ab (a)*, si est nomen personae; cum simplici ablativo vel etiam cum *ab, ex, de,* si est nomen rei. — 2. Verba composita ex *dis* et *se* semper cum ablativo et praepositione *a* construuntur. Item verba *alienare* et *abhorrere,* et verba distantiam indicantia. — 3. Animadvertendum est ad haec verba et constructiones: *defendo aliquem,* cet. — 4. Adiectivum *alienus* significat "indigno, incompatível com", vel etiam "avêsso, desfavorável, oposto"; si primum, ablativum postulat solum vel cum praepositione *a;* si secundum, semper adhibenda erit praepositio.

§ 25. COMPLEMENTO DE MEIO OU INSTRUMENTO.

1. O complemento de **meio** ou **instrumento,** nas suas diferentes formas (cercar a cidade *de* ou *com* muros, andar *a* cavalo, vir *de* carro), geralmente traduz-se em latim com o **simples ablativo: Oculis** *videmus,* vemos com os olhos; **pane** *vivimus,* vivemos de pão; *vehor* **curru, equo,** ando de carro, a cavalo; **Gallico habitu,** com veste gaulesa, em trajes gauleses.

2. Se, porém, o meio é uma pessoa, usa-se o acusativo com *per* (**per legatos,** por meio de embaixadores), ou também com *operā, beneficio, ope* e o genitivo (que geralmente é anteposto): **Themistoclis opera (beneficio)** *Graecia liberata est,* por mérito de (graças a) Temístocles...

Os pronomes pessoais concordam com *operā, beneficio:* **tua opera** *servatus sum,* por meio de ti, por teu intermédio, graças a ti...

Nota. — Os nomes que indicam tropas, exército e semelhantes, vão para o simples ablativo, pois são considerados como coisas: *Dux* **paucis militibus** *oppidum cepit* (há a idéia de meio). Usa-se *cum* se vier precedido de numeral: *cum duabus legionibus.*

§ 26. COMPLEMENTO DE COMPANHIA.

1. Não se deve confundir o complemento de meio com o complemento **de companhia,** que, em geral, se traduz pelo ablativo e **cum:** *ambulare* **cum amico.**

2. Com os dois ablativos de companhia *agmine* e *comitatu*, pode-se omitir o *cum: Caesar* **magno comitatu** (com grande séquito) *in castra pervenit; Caesar* **agmine** *septingentorum hominum* (com um esquadrão de setecentos homens)... Mas dir-se-á: *Caesar* **cum equitatu** *venit.*

Exercícios.

39.

1. Concordia res parvae crescunt, discordia maximae dilabuntur. — 2. Xerxes certior factus est a Themistocle per nuntium de consilio Graecorum. — 3. Alcibiadis opera Lacedaemonii Ioniam a societate Atheniensium averterunt. — 4. Hamo pisces capimus. — 5. Insulae quas Rhenus apud oceanum efficit, a feris barbarisque nationibus incoluntur, quae piscibus atque ovis avium vivunt. — 6. Ciceronis unius opera respublica conservata est. — 7. Dux equo concitato ad hostem vectus est. — 8. Non viribus aut celeritate aut velocitatibus corporum res magnae geruntur, sed consilio, auctoritate, sententia. — 9. Caesar cum omnibus copiis hostem sequi coepit. — 10. Caesar cum exercitu accurrit. — 11. Pompeius comitatu equitum ad mare pervenit. — 12. Virginius agmine prope CD hominum in castra pervenit. — 13. Benevolentiam civium blanditiis et assentando colligere turpe est. — 14. Caesar ea legione quam secum habebat, militibusque qui ex provincia convenerant, murum fossamque perducit.

40.

1. Os touros defendem-se com os chifres, os leões com a mordida *(morsus, us)*, os javalis com os dentes; alguns animais com a fuga, outros escondendo-se (traduz-se com o abl. de *occultatio, onis*). — 2. Alguns povos da Bretanha não semeavam cereais, mas viviam de leite e carne. — 3. Catilina ameaçava a pátria (dat.) com ferro e fogo. — 4. Temístocles, por intermédio de um servo, informou Xerxes sôbre o plano dos gregos. — 5. Muitos receberam honras e riquezas graças a César. — 6. A ação oratória *(actio oratoria)* deve ser regulada (gerundivo) pelo movimento do corpo, pelos gestos (sing.), pelo semblante e pelas inflexões e variações da voz *(vocis conformatione ac varietate)*. — 7. Pisão fugiu em trajes de escravo. — 8. O ditador partiu da cidade com um grande exército. — 9. Os cônsules acorreram com o exército. — 10. O rei tomou

a cidade com um pequeno exército. — 11. O pretor partiu da cidade com um séquito de cem soldados. — 12. O capitão chegou ao acampamento com oitocentos cavaleiros.

---

§§ 25-26. *Quonam casu effertur complementum instrumentale?* — 1. **Complementum instrumenti** latine effertur ablativo solo. — 2. Si de-persona agitur, complementum instrumenti exprimitur accusativo cum *per* vel etiam genitivo cum **operā, beneficio, ope.** Quaedam specialia de ablativo instrumentali videbimus in § 27. — § 26. Complementum *societatis* exprimitur praepositione *cum* et ablativo.

§ 27. USO ESPECIAL DO ABLATIVO DE MEIO.

1. Atenda-se às frases seguintes, nas quais o ablativo de meio corresponde em português a outros complementos:

a) *erudio, instituo aliquem (aliquid)* **aliqua re** (cf. § 18, 2), instruo alguém em alguma coisa;

b) *imbuo aliquem (aliquid)* **aliqua re,** compenetro alguém, impregno algo de alguma coisa, inculco alg. c. a alguém;

c) *ludere* **pilā,** jogar bola, jogar a pela;

d) *canere* **fidibus, tibiā (iis),** tocar lira, flauta;

e) *occulto aliquem (aliquid)* **aliquo loco,** escondo alg. c. em algum lugar;

f) *includo aliquem* **carcere,** meto alguém na prisão;

g) *teneo (contineo)* **castris,** retenho, conservo no acampamento;

h) *recipio (accipio, excipio) aliquem* **tecto, domo, mensa, civitate,** recebo alguém em casa, à mesa, na cidade;

i) *afficio aliquem* **beneficio,** beneficio alguém,
afficio aliquem **laetitiā,** alegro alguém,
afficio aliquem **ignominiā,** desonro alguém;

j) *assuesco* **aliqua re,** acostumo-me a alg. coisa;

l) *lito (litare) deo* **bove,** sacrifico um boi ao deus;

m) **pedibus** *ire,* andar a pé;

n) **proelio** *lacessere,* provocar para o combate;

o) **proelio** *vincere* **aliquem,** vencer alguém no combate;

p) **proelio** *vinci,* ser vencido em combate;

q) **memoriā** *tenere,* reter na memória;

r) *pluit, manat* **sanguine,** chove, goteja sangue;

s) **graecā linguā** *loqui,* falar grego;

t) *niti* **aliqua re,** apoiar-se em alguma coisa.

2. O adjetivo **praeditus**, provido de, dotado de, constrói-se com o ablativo: *vir praeditus* **virtute**, homem dotado de virtude.

Notas. — *a)* Quando está especificada a arte ou ciência em que alguém é versado, pode-se também dizer *erudio aliquem* in *aliqua re.*

b) Notem-se as frases *recipere aliquem* in *fidem,* in *amicitiam,* in *gratiam,* etc., tomar alguém sob sua tutela, admitir alguém à sua amizade, dar bom acolhimento a alguém. Essa construção só é possível com nomes que não indicam um lugar real (cf. h) - *recipere* tecto).

Exercícios.

41.

1. Quo semel est imbuta, recens servabit odorem testa diu. — 2. Puerorum animos teneros bonis opinionibus imbuere oportet. — 3. Pueri nobilium Romanorum litteris graecis erudiebantur. — 4. Caesaris epistula maximā omnes laetitiā affecerat. — 5. Magna, ut vides, sollicitudine afficior. — 6. Socrates fidibus cecinisse dicitur. — 7. Plurima prodigia eo anno sunt nuntiata; in *(entre)* his, lapidibus pluvisse et simulacrum Herculis multo sanguine manasse. — 8. Oratorem Romani in iure civili erudire solebant. — 9. Multos menses Ariovistus castris se ac paludibus tenuerat. — 10. Germani, nullo officio aut disciplina assuefacti, nihil omnino contra voluntatem faciunt.

42.

1. Os jovens romanos costumavam jogar bola no campo de Marte. — 2. Naquele ano as estátuas gotejaram sangue; e além disso choveu pedras. — 3. Na *(in)* infância fôste instruído em tôdas as artes e em tôdas as ciências. — 4. Minha casa está guarnecida (= dotada) de estátuas de ouro e de vasos preciosos. — 5. Tendo os inimigos provocado (*cum* e mqpf. cj.) para o combate, foram êles mesmos vencidos. — 6. Parece que os poetas falam como que noutra língua. — 7. Os filhos são muito honrados *(honore afficior)* pela dignidade do pai. — 8. César havia ocultado duas legiões nas matas. — 9. Eu toco flauta e lira. — 10. Mário me acolheu benèvolamente em sua casa. — 11. Os gauleses, cercados em um valado de quinze milhas, conservavam-se [entrincheirados] na cidade. — 12. Aristóteles instruiu Alexandre Magno na filosofia.

§ 28. COMPLEMENTO DE PENA E DE CULPA.

1. O complemento de **pena** é uma variedade do complemento de meio, e põe-se no simples ablativo: *Aliquem* **exsilio, pecuniâ, capite, centum talentis** *damnare,* condenar alguém ao exílio, a uma multa, à morte, a pagar cem talentos.

Nota. — Condenar alguém à morte diz-se *damnare capite* e *damnare capitis.*

2. Quando a multa a que alguém é condenado vem expressa por um têrmo genérico (tanto, quanto, o duplo, o triplo e semelhantes), usa-se o genitivo: *tanti, dupli, minoris damnare,* condenar a tanto, ao duplo, a menos. Mas se fôr quantia determinada, vai para o ablativo, como vimos.

3. O nome que especifica a **culpa** ou o **delito** de que alguém é acusado, condenado ou absolvido, põe-se no genitivo: *accusare aliquem* **proditionis,** acusar alguém de traição; *absolvere aliquem* **improbitatis,** absolver alguém da acusação de perversidade; *damnare aliquem* **furti,** condenar alguém por furto.

4. O nome que exprime o delito ou a culpa pode ir também para o *ablativo com* **de,** especialmente com *postulare* e *accusare* (processar, acusar, autuar): *accusare aliquem* **de repetundis** (ou **repetundarum**), acusar alguém de concussão, peculato.

Nota. — Diz-se sempre *accusare* ou *damnare aliquem* **de vi,** acusar ou condenar alguém por violência.

5. Algumas vêzes o genitivo de delito ou de culpa é precedido dos substantivos genéricos *crimine, scelere, nomine, culpa,* e semelhantes: *accusare aliquem* **crimine proditionis;** *absolvere aliquem* **poenâ capitis,** absolver alguém da pena de morte. Mesmo isolados êstes nomes genéricos colocam-se no ablativo: *accusare aliquem* **eodem crimine,** acusar alguém do mesmo crime.

Exercícios.

43.

1. Miltiades, capitis absolutus, pecunia est multatus. — 2. Coelius iudex absolvit iniuriarum eum, qui Lucilium poetam in scaena nominatim laeserat. — 3. In Romana civitate multi fortissimi atque optimi viri iniustis iudiciis exsilio multati sunt. — 4. Thrasybulus legem tulit ne quis ante actarum rerum accusaretur. — 5. Alcibiades postulabat, si quid de se cives agi vellent, potius de praesente *(dêle, enquanto estava presente)* quaestio

haberetur, quam absens invidiae crimine accusaretur. — 6. Cicero Verrem de repetundis postulavit. — 7. Romani veteres faeneratorem quadrupli condemnabant. — 8. Cicero Verrem avaritiae coarguit. — 9. Video te absolutum esse improbitatis, sed illos damnatos esse caedis.

44.

1. [Eu] mesmo me acuso *(condemno)* de inércia e pusilanimidade *(nequitia, ae)*. — 2. Os atenienses acusaram Milciades de traição. — 3. Camilo foi condenado a [pagar] quinze mil asses. — 4. Os antigos romanos condenavam o ladrão a [pagar] o dôbro. — 5. Sócrates foi condenado à morte. — 6. Tu fôste absolvido [da acusação] de desonestidade *(improbitas, tis)*, mas teu irmão foi condenado [por crime] de traição. — 7. César processou Dolabela por peculato. — 8. A quanto foi êle condenado? — 9. Quem poderá acusar-me de violência?

---

§ 28. *Qui declaratur complementum* **poenae** et **criminis**? — 1. Com. **poenae** latine effertur ablativo. — 2. Si multa qua quispiam damnatur indefinita est, exprimitur verbis *tanti, quanti*, cet. — 3-4. Nomen **criminis** de quo quispiam accusatur, damnatur vel absolvitur, ponitur in genitivo; etiam in ablativo cum *de*, praesertim post verba *accusare* et *postulare*. — 5. Quandoque genitivo criminis anteponuntur verba *crimine, scelere*, et similia.

45.

Milcíades.

Milcíades nasceu de pais nobres, oriundos de uma estirpe *(genus)* muito antiga. Como fôsse dotado de muitas boas qualidades *(virtus)*, seus concidadãos escolheram-no para chefe de uma emigração. Com um grupo *(manus, us)* escolhido partiu em navios para Quersoneso *(Chersonesus, i)*. Libertou a ilha dos bárbaros que a dominavam *(possideo)*. Com pequenas *(exiguus, a, um)* tropas venceu em combate um enorme exército dos persas na batalha de Maratona *(Marathonius, a, um)*. Assim, graças a Milcíades, a Grécia ficou livre do jugo estrangeiro. Tentou também tomar a ilha de Paros, mas não o conseguiu. Por isso os atenienses o acusaram de traição e quiseram condená-lo à morte. Foi absolvido da pena capital, mas foi multado a [pagar] cinqüenta talentos. Não pôde, porém, pagar êsse dinheiro e por isso foi metido na prisão, onde [veio a] falecer *(obire diem supremum)*.

§ 29. COMPLEMENTO DE LIMITAÇÃO.

1. O complemento de limitação indica o âmbito ou os limites dentro dos quais se deve entender o que afirma a proposição. O latim o traduz com o simples ablativo: *claudus* **altero pede,** manco de um pé; *puer* **aetate,** criança na idade; *rex* **nomine,** rei de nome; *maior* **natu,** mais velho (de idade). *Nemo Romanus Ciceroni par fuit* **eloquentiā** (em, quanto à eloquência); *aliquem* **virtute** *metiri,* estimar alguém segundo a sua virtude; **numero** *quinque,* em número de cinco.

2. Os incisos *meā sententiā, meo iudicio* (a meu ver, segundo me parece), *iudicio alicuius, meo testimonio, testimonio alicuius,* e semelhantes, são verdadeiros ablativos de limitação.

3. Os adjetivos **dignus** (digno), **indignus,** o verbo **dignor** (sou julgado digno), e a frase **dignum iudico** (julgo digno), constroem-se com o simples ablativo: **omni honore** *dignissimus.* E' também uma forma de ablativo de limitação.

Nota. — Tu és digno de ser louvado (por mim), traduz-se *dignus es qui (a me) lauderis, dignus es quem ego laudem.*

§ 30. COMPLEMENTO DE ABUNDÂNCIA E DE FALTA.

1. O complemento de **abundância** e **falta** traduz-se com o simples ablativo: *carere* **sensu,** estar privado de sentimento (ou juízo); *privare aliquem* **aliqua re,** privar alguém de alguma coisa; *abundare* **virtutibus,** ser rico em virtudes; e assim os demais verbos.

2. Os verbos **egeo, indigeo** (careço, preciso) constroem-se tanto com o genitivo como com o ablativo: *egēre* **consilio** ou **consilii,** precisar de conselho.

3. O adjetivo **plenus** rege o genitivo (raro o ablativo); **refertus** rege o ablativo; com nomes de pessoa rege também o genitivo. **Nudus** e **orbus** regem o ablativo com ou sem a preposição *ab.*

Nota. — Diz-se *vacare aliqua re,* estar livre, isento de alg. coisa; mas *vacare alicui rei,* dedicar-se a alg. c., ocupar-se de alg. coisa.

Exercícios.

46.

1. Mardonius, natione Medus, regis Darei gener, vir erat manu fortis et consilii plenus. — 2. Aristides quaesisse dicitur, cur tanta poena dignus duceretur. — 3. Miltiades urbem operibus clausit, omnique commeatu privavit. — 4. De argumento subito disputare magnum opus est egetque exercitatione non parva. — 5. Cato ortu Tusculanus fuit, civitate Romanus. — 6. Magnos homines virtute metimur, non fortunā. — 7. Sunt quidam homines non re *(de facto)* sed nomine. — 8. Caesaris gloriam nemo, meo iudicio, est consecutus. — 9. Democritus dicitur oculis se privasse. — 10. Urbs nuda praesidio, respublica nuda est a magistratibus. — 11. Mea quidem sententia paci semper consulendum est. — 12. Socrates, omnium eruditorum hominum testimonio, philosophorum omnium fuit facile princeps. — 13. Villa abundat porco, haedo, agno, gallina, lacte, caseo, melle. — 14. Omnia castella facile expugnari possunt, in quae potest asellus auro onustus ascendere. — 15. Vacare culpa maximum est solacium. — 16. Lucius philosophiae semper vacat.

47.

1. Nisto são os homens superiores aos animais, [é] que *(quod)* podem falar. — 2. Nenhum tebano foi igual a Epaminondas em eloqüência. — 3. Devemos julgar os amigos não pelo ardor do [seu] amor, mas antes pela [sua] constância. — 4. Teu irmão foi, a meu ver, um homem muito eloqüente. — 5. Foram duas as mulheres de Ariovisto, uma sueva de nascença, a outra nórica. — 6. O Brasil tem montes, rios e matas em abundância. — 7. Muitos dentre nossos antepassados foram considerados dignos de tão grande honra. — 8. Quem foi mais cheio de inimigos do que Caio Mário? — 9. A vila de Túlio estava abastecida *(refertus, a, um)* de tôdas as coisas necessárias. — 10. Tu não tens necessidade de meu conselho. — 11. A fortaleza estava desprovida de defensores. — 12. As tavernas estavam cheias de *(refertus)* bêbados. — 13. Nenhum de vós é digno de ser louvado pelo mestre. — 14. Tôdas as ações devem ser isentas de *(vacare)* temeridade e de negligência. — 15. Nós nos dedicamos à medicina.

§§ 29-30. *Quid est complementum* **limitationis** *et quo modo effertur latine?* — 1. Complementum **limitationis** id est quod indicat limites intra quos intelligi debet id quod asseritur. Latine exprimitur *ablativo.* — 2-3. **Dignus, indignus, dignor, refertus, nudus, orbus** ablativum postulant; **plenus** genitivum desiderat. — § 30. 1-2. Complementum **copiae** et **inopiae** effertur *ablativo* solo. **Egeo** et **indigeo** genitivum quoque admittunt.

§ 31. COMPLEMENTO DE AVALIAÇÃO E DE PREÇO; COMPLEMENTO DE MATÉRIA.

1. O complemento de **avaliação** (ou **estima**), regido pelos verbos *aestimare, ducere* (avaliar, julgar, considerar), *facere, putare, habere, pendere* (dar valor, apreciar), *esse, fieri* (ser avaliado, valer), traduz-se com o **ablativo** se o valor ou avaliação são determinados: *Tritici modius tum erat* **ternis sestertiis,** o módio de trigo valia então três sestércios.

2. Mas se a avaliação ou valor são indeterminados, i. é, se são expressos por "tanto, quanto, muito (caro), pouco (= barato), etc.", emprega-se o **genitivo:** *magni* (e não *multi*), muito ou caro; *parvi* (e não *pauci*), pouco ou barato; *pluris* (e não *maioris*), mais, mais caro; *permagni, plurimi, maximi,* muitíssimo, muito caro; *minoris,* mais barato, menos; *minimi,* baratíssimo; *nihili,* nada; *tanti,* tanto; *quanti,* quanto.

Hephaestionem Alexander **plurimi** *fecerat,* Alexandre tivera em grande aprêço a Efestião, estimara muitíssimo Efestião; **nihili** *sum,* não valho nada; **nihili** *facio,* não dou valor algum, não faço conta.

Exceções. — *a)* Com o verbo *aestimo* (estimo, prezo) usa-se tanto o genitivo como o ablativo: **parvi** e **parvo, magni** e **magno** *aestimare.*

b) Com os verbos *duco* e *puto,* em vez de *nihili* diz-se *pro nihilo:* **pro nihilo** *ducere,* não ter em nenhuma conta, não dar valor.

Nota. — Atente-se nas frases seguintes: *flocci non facere alqd.* (não fazer caso, ter em conta de nada), *flocci facere* (fazer pouco caso), *non assis aestimare* (fazer pouco caso, não dar importância), *nauci non esse* (não valer nada);

nihil pensi habere (não preocupar-se, não ter cuidado), *magni, parvi momenti* ou *ponderis esse* (ser de grande, pouca importância, pêso, crédito), *tanti est* (tanto vale, vale a pena).

3. Com o verbo *esse* (ser apreciado, valer), quando vem expressa a pessoa que demonstra a estima, vai para o **dativo** ou para o **acusativo** com *apud: Meae litterae magni* **tibi (apud te)** *erant,* a minha carta era muito apreciada, tida em alta estima por ti.

4. O complemento **de preço** constrói-se com o *ablativo*. E' usado com os verbos *vendere* (vender), *emere* (comprar), *redimere* (resgatar, rematar), *mercari* (mercadejar), *venire* (ser vendido), *conducere* (alugar), *licere* (ser pôsto a lanço em leilão), *stare, constare, esse* (custar, valer), *habitare* (pagar aluguel).

Sòmente na indagação e comparação dos preços empregam-se os genitivos *tanti* (tanto), *quanti* (quanto, por quanto?), *pluris, minoris, tantidem*. Assim dir-se-á: *Hoc* **tantidem** *vendam* **quanti** *emi*, venderei isto pelo mesmo preço que comprei; **quanti** *hoc vendis?* por quanto vendes isto? Mas dir-se-á **Viginti talentis** *hoc venit*, vende-se isto por vinte talentos; **magno** *hoc venit*, vende-se isto por alto preço.

Nota. — O verbo *emere* significa ao mesmo tempo *comprar* e *pagar: Hortos magno* **emi**, comprei caro os jardins, paguei muito caro por êles.

5. O complemento **de matéria** se traduz por um adjetivo (*aureus*, de ouro; *aeneus*, de bronze), ou também pelo ablativo com *ex: Poculum* **ex auro**, copo de ouro.

Exercícios.

48.

1. Parvi sunt foris arma, nisi est consilium domi. — 2. Vendo meum frumentum non pluris quam ceteri, fortasse etiam minoris, cum *(uma vez que)* maior est copia. — 3. Ea lis quinquaginta talentis aestimata est. — 4. Aristidis, Thebani pictoris, unam tabulam centum talentis rex Attalus licitus est. — 5. Quanti habitas? Triginta minis. — 6. Chrysogonus vas Corinthium tanto pretio mercatus est, ut *(que)* qui praetereuntes pretium enumerari audiebant, fundum venire arbitrarentur. — 7. Qui magno est animo atque forti, omnia quae cadere in hominem possint, pro nihilo putat. — 8. Emit Cannius hortos tanti quanti Pythius voluit. — 9. Nego in Sicilia tota ullum argenteum vas, quicquam ex auro aut ebore factum, signum ullum aeneum, marmoreum, eburneum fuisse, quin *(que... não)* Verres abstulerit. — 10. Caesar edocet quanto detrimento et quot virorum fortium morte necesse sit constare victoriam. — 11. Multo sanguine ac vulneribus ea Poenis victoria stetit. — 12. Lentuli auctoritas in iis regionibus magni habebatur. — 13. Ista gloriosa sapientia non magno (magni) aestimanda est. — 14. Ego, quae tu loqueris non flocci facio.

49.

1. Aquêles jardins eram avaliados em cinqüenta minas. — 2. Eu te estimo muito, pouco, muitíssimo, pouquíssimo, menos, mais. — 3. Para mim vale mais a minha consciência que os discursos dos homens. — 4. E' muito torpe estimar mais o que é útil do que aquilo que é honesto. — 5. Os comerciantes não vendem pelo mesmo preço por que *(tantidem quanti)* compraram. — 6. Marco Célio pagava trinta mil [sestércios] de aluguel. — 7. Lúcio havia alugado por [preço] não muito alto uma herdade no território dos sabinos. — 8. Isócrates vendeu um único discurso por vinte talentos. — 9. Tu estimas muito aquilo que dás (= as coisas dadas) e pouco o que recebeste (= as coisas recebidas). — 10. A vitória custou muito sangue aos inimigos. — **11.** Esta coisa é de grande importância. — **12.** Não faço caso do teu irmão. — **13.** O soldado valoroso não faz caso da morte. — **14.** Vale a pena morrer pela pátria, contanto que *(dummodo)* sejam expulsos os inimigos.

---

§ 31. *Notio* **aestimationis, (pretii, materiae),** *quo casu enuntiatur?* — 1-2. Si aestimatio est *definita,* exprimitur *ablativo.* Si est *indefinita* significatur genitivis *magni, parvi, tanti,* cet. — 3. Cum verbo *esse,* si persona aestimans est expressa, ponitur in dativo vel in accusativo cum *apud.* — 4. Complementum **pretii** designatur *ablativo.* In *inquisitione* et *comparatione* pretii, adhibentur genitivi *quanti, tanti,* cet. — 5. Complementum **materiae** potissimum declaratur adiectivis; verum etiam ablativo cum *ex.*

§ 32. COMPLEMENTO DE MEDIDA.

1. O complemento de **medida** indica *quanto* uma coisa é superior ou inferior a outra. Usa-se com os comparativos e com as palavras que têm significado comparativo (*malo, antecello, antecedo, supero, praesto, vinco,* etc.; *ante, post, supra, infra,* etc.).

Em latim é expresso pelo *ablativo:* **dimidio** *minor,* metade menor; **multo** *plura,* muito mais (coisas); *Romani* **duobus milibus** *plures erant quam Sabini,* os romanos eram dois mil a mais que os sabinos; **multo** *malo,* prefiro muito antes; *via* **altero tanto** *longior,* caminho outro tanto mais longo; **biennio** *minor,* dois anos mais môço.

2. Com verbos de valor comparativo, sendo a medida indeterminada, pode-se dizer **tantum, quantum, aliquantum, multum,** em vez de *tanto, quanto, aliquando, multo,* etc.: *Cicero* **multum** *praestitit aliis,* Cícero superou de muito os outros.

3. Diz-se **multo** *maior* (muito maior), mas **longe** *maximus* (o maior).

4. "Quanto mais... tanto mais" diante de comparativos se traduz com *quo... eo* e *quanto... tanto:* **Quo plures** *hostes erant,* **eo maior** *caedes fuit,* quanto mais (numerosos) eram os inimigos, tanto maior foi a carnificina.

5. Notem-se, todavia, os diversos modos de traduzir frases como "Quanto mais sábio é alguém, tanto mais douto"

Quo quisque est sapientior, eo est doctior
Ut quisque est sapientissimus, ita est doctissimus
Sapientissimus quisque doctissimus est.

O mesmo vale para os advérbios: *Quo quisque melius... eo magis...; ut quisque optime... ita maxime...*

Exercícios.

50.

1. Eo crassior aër est, quo terris propior. — 2. Hibernia dimidio minor est quam Britannia. — 3. Homerus multis annis ante Romulum fuit. — 4. Sol magnitudine multis partibus terram superat. — 5. Uri sunt magnitudine paullo infra elephantes. — 6. Tanto brevius omne tempus, quanto felicius est. — 7. Virorum antiquitatis fortissimorum longe clarissimus est Alexander, magni patris filius multo maior. — 8. Sequani tantum potentia Aeduis antecesserunt, ut *(que)* magnam partem clientium ab Aeduis ad se traducerent. — 9. Optimum quidque rarissimum est. — 10. Ut quisque est vir optimus, ita maxime gloriae cupiditate ducitur.

51.

1. Os inimigos atravessaram o rio duas milhas abaixo *(infra)* do lugar onde estava a ponte. — 2. Pompeu era dois anos mais velho do que César. — 3. Diógenes gostava de falar [sôbre] quanto êle se avantajava (cj.) ao rei dos persas. — 4. Encontram-se muito mais poetas excelentes do que oradores. — 5. Entre os gauleses há uns animais que se chamam alces *(alces);* os quais por pouco superam os veados em tamanho. — 6. Quanto menos os soldados se poupam *(sibi parcere)* na batalha, tanto mais seguros estão. — 7. Dentre *(ex)* os povos antigos foram os gregos os mais doutos (*longe* é superl.). — 8. Os gregos foram muito mais doutos que os romanos. — 9. Quanto

mais forte é alguém, tanto mais generoso. — 10. Quanto mais modesto é alguém, tanto mais louvado êle é.

---

§ 32. *Quid significat* **complementum mensurae** et *qui effertur latine?* — 1. **Complementum mensurae** indicat differentiam mensurae, id est, quantum res rei sit superior vel inferior. Adhibetur cum comparativis et locutionibus similibus; latine designatur *ablativo.* — 2. Si mensura est indefinita, adhiberi potest **tantum,** cet. pro *tanto, quanto,* cet. — 3. "Quanto (mais).... tanto (mais)" ante comparativa per *quo... eo, quanto... tanto.* — 4. Animadvertite ad modos dicendi: *Quo quisque est sapientior, eo est doctior,* cet.

§ 33. COMPLEMENTO COMPARATIVO.

1. O complemento **comparativo,** i. é, o segundo têrmo da comparação, pode ser traduzido de dois modos: *Tullius pulchrior est* **quam Titius,** ou também, *Tullius pulchrior est* **Titio (ablativo de comparação).**

2. Note-se, entretanto, que o ablativo de comparação, em geral, só pode ser usado quando o primeiro têrmo está no nominativo ou no acusativo sem preposição. Em todos os demais casos usa-se sòmente *quam*: **Latini sermonis** *peritior sum* **quam graeci,** sou mais versado no latim que no grego.

3. O ablativo de comparação (sempre que o primeiro têrmo estiver no nominativo ou no acusativo) usa-se obrigatòriamente:

a) nas frases negativas ou nas interrogativas que supõem uma resposta negativa: *Nihil est* **virtute** *amabilius. Quid est* **virtute** *amabilius?*

b) quando o segundo têrmo é um pronome relativo: *Virtutem amemus* **qua** *nihil est dulcius,...* o que de mais suave pode haver;

c) na construção do acusativo com o infinito: *Constat solem* **terrā** *esse maiorem* (mas também: *quam terram*).

4. Ao contrário, é necessário usar *quam,* sempre que o uso do ablativo puder ocasionar confusão. Assim, por ex., o que quer dizer: *Caesarem non minus Cicerone diligo?* Pode significar tanto "Amo a César não menos do que [amo] a Cícero", como "Amo a César não menos do que o ama Cícero". Portanto, no primeiro caso, dever-se-á traduzir *Caesarem non minus* **quam Ciceronem** *amo;* e no segundo *Caesarem non minus* **quam Cicero** *amo.*

5. Com *plus, amplius, minus, longius,* se o segundo têrmo é numeral ou substantivo que indica dimensão (*annus, dimidium,*

etc.), o *quam* pode ser omitido sem influência no caso do numeral: **Plus triginta** (mais de trinta) *milites effugerunt.*

Notas. — *a)* Atente-se nos ablativos *opinione, spe, exspectatione* (do que se pensava, do que se esperava, etc.), depois de um comparativo: **Spe** *celerius advenit,* chegou mais depressa do que se esperava.

b) Quando após o ablativo de *qui, quae, quod,* vem um comparativo precedido de negação, traduz-se em português, geralmente, por um superlativo em aposição ao antecedente do relativo: *Cole amicitiam,* **qua nihil** *pretiosius habemus,* cultiva a amizade, a coisa mais preciosa que temos, o mais precioso que temos (lit.: em comparação da qual nada temos mais precioso; cf. § 83, 3).

c) O comparativo sem o têrmo de comparação indica demasia: *Via* **longior** *erat,* o caminho era demasiado longo (um tanto longo).

Exercícios.

52.

1. Constat inter omnes nihil Alcibiade fuisse excellentius vel in vitiis vel in virtutibus. — 2. Militum vitam sua salute habet dux cariorem. — 3. Est boni consulis suam salutem posteriorem salute communi ducere. — 4. Caesar erat ad laenitatem quam ad severitatem propensior. — 5. Quis in rebus inveniendis acrior Aristotele fuit? — 6. Animi virtutes ex ratione gignuntur, qua nihil est in homine divinius. — 7. Uno die amplius viginti urbes hostium incensae sunt. — 8. Ego sentio locupletiorem esse linguam latinam quam graecam. — 9. Nostri milites amplius horis quattuor fortissime pugnaverunt. — 10. Lacrima nil citius arescere dicunt. — **11.** Caesar opinione celerius venturus esse dicitur. — **12.** Haec ego aut omnino falsa aut certe minora opinione esse confido.

53.

1. Os antigos julgaram que (a.c.i.) ninguém foi mais eloqüente do que Cícero. — 2. Quem foi mais sábio do que Aristóteles? — 3. Eu morei mais tempo na França que na Itália. — 4. Nós admiramos as pinturas de Rafael, [que são] o que de mais perfeito vemos neste gênero (lit.: [em comparação] às quais nada mais perfeito vemos neste gênero). — 5. Nós não amamos menos o pai do que [amamos] a mãe. — 6. O sábio considera tôdas as coisas inferiores à virtude. — 7. Havia um espaço de não mais que seiscentos pés (gen.). — 8. Nada há mais divino no homem do que a razão. — 9. O nosso exército distava não mais de mil e quinhentos passos (ac.) do

acampamento inimigo. — **10.** Aquela coisa foi um tanto maior do que se esperava.

---

§ 33. *Quo pacto vertitur latine alter terminus comparationis?* — 1. **Alter terminus comparationis** significatur ope coniunctionis **quam** (et casum tenet prioris termini) aut **ablativi.** — 2. Ablativus usurpari tantum potest cum prior terminus est in nominativo aut accusativo sine praepositione. — 3. Ablativus comparationis adhibendus erit: *a)* in orationibus negativis vel interrogativis; *b)* cum alter terminus est pronomen relativum; *c)* generatim in orationibus a.c.i. — 4. Usurpari debet *quam*, si usus ablativi obscuritatem afferat. — Memoriae mandate: **Plus triginta** *milites;* **opinione** *celerius.*

54.

Uma trapaça.

Caio Cânio, cavaleiro de nacionalidade romana, tendo-se dirigido (*cum* e mqpf. cj.) a Siracusa para repousar *(otiandi causa),* foi convidado para um jantar na chácara *(in hortos)* de um certo Pítio, que era banqueiro *(argentaria facere)* naquela cidade. Pítio mandou vir à sua casa *(convocavit ad se)* os pescadores e lhes pediu que *(ut)* no dia seguinte *(postera die)* pescassem em frente à sua chácara. Cânio veio ao *(ad)* jantar e viu diante de seus olhos uma multidão de barcas. Os pescadores, com as mãos cheias de peixes, [vinham] atirá-los aos *(ante)* pés de Pítio. Cânio pensou que aquêle local era rico *(abundare)* em peixes. Levado *(incensus)* pela cobiça, pediu com insistência a *(contendere a)* Pítio, que lhe vendesse a vila. Êste, a princípio relutou *(gravate accepit),* porquanto a estimava muito. Em breve Cânio pagou tanto quanto Pítio queria. Comprou a vila por dez talentos. No dia seguinte *(postridie)* convida seus familiares. Êle mesmo vem bem cedo *(mature)* e não vê nenhum remo. Perguntou ao vizinho se (*num* e o cj.) havia alguma *(quaedam)* festa dos pescadores. — "Mas aqui ninguém costuma pescar, — diz o vizinho; — por isso ontem eu estava admirado do que *(quid)* acontecia (mqpf. cj.)". Cânio ficou indignado, mas sua ambição foi castigada. Nada mais pernicioso do que a cobiça. Quanto mais ganancioso é alguém, tanto menos satisfeito.

§ 34. COMPLEMENTO DE MODO OU MANEIRA.

1. O complemento de **modo** ou **maneira** é expresso em latim pelo *ablativo* com ou sem **cum.**

2. Usa-se o ablativo simples com substantivos que já por si exprimem um modo ou maneira, como *modus, mos, ratio, ritus, lex, consuetudo,* etc.: *Iniuria fit* **duobus modis.**

Nota. — Atente-se nas seguintes expressões adverbiais com o ablativo de modo: *modo, ritu* (ao modo, à maneira de), *iure* (com razão), *iure meritoque* (com todo o direito), *iniuria* (injustamente), *dolo* (com engano), *fraude* (fraudulentamente), *vi* (à fôrça), *modo et ratione* (com moderação e método), *ratione et via* (com método), *more* (segundo o costume), *silentio* (em silêncio), *pedibus* (a pé), e semelhantes.

3. Usa-se o simples ablativo também com os outros substantivos, quando acompanhados de adjetivo ou pronome: *celeritate mirabili,* com admirável presteza.

4. Porém se êsses substantivos não vierem acompanhados de adjetivo ou pronome, então emprega-se *cum:* **cum** *celeritate,* com presteza.

5. Também quando há adjetivo ou pronome, pode-se usar **cum,** se à idéia de modo está ligada a de companhia: **cum** *pallio purpureo sedebat,* estava sentado com um manto de púrpura; **cum** *ferro,* com a espada na mão; ao passo que *ferro* quer dizer com espada, à espada.

6. Freqüentes vêzes usa-se *cum* interposto entre o adjetivo e o nome: *magna diligentia* e *magna* **cum** *diligentia,* com grande diligência.

Nota. — Notem-se por último os seguintes complementos de modo: *per vim* (à fôrça), *per insidias* (à traição), *per scelus* (criminosamente), *per dedecus* (com desonra), *per occasionem* (dada a ocasião, à ocasião), *per ludum* (por gracejo), *specie* ou *per speciem* (sob a aparência, sob pretêxto), *per iocum* (por brincadeira, por mofa), e expressões semelhantes. Além disso: *per hunc modum* (dêste modo), *quem ad modum* ou *quemadmodum* (do mesmo modo que, como), *mirum in modum* (de modo admirável).

§ 35. COMPLEMENTO DE QUALIDADE.

O complemento de **qualidade** é expresso em latim pelo *genitivo* ou pelo *ablativo.* O genitivo indica uma qualidade permanente; o ablativo indica uma qualidade passageira ou qualidades corporais: *Nervi erant homines* **magnae virtutis;** *Agesilaus* **statura** *fuit* **humili;** *Estote* **animo forti** (qualidade passageira).

Note-se, no entanto, que em lugar do genitivo pode-se sempre usar o ablativo de qualidade, mas não vice-versa: *vir magnae constantiae* ou *magna constantia.*

Nota. — Em português dizemos "homem de talento, senhora de beleza, etc.". O latim não pode dispensar o adjetivo qualificativo e diz: *vir* **magni** *ingenii, femina pulchritudine* **eximia**, etc.

Exercícios.

55.

1. Miltiades Chersonesi *(no Quersoneso)* summa aequitate res constituit. — 2. Divitiacus multis cum lacrimis Caesarem complexus, obsecrare coepit. — 3. Sidera circos suos conficiunt celeritate mirabili. — 4. Quod recte fit et cum virtute, id bene fieri vere dicitur. — 5. Verres cum pallio purpureo talarique tunica versabatur in conviviis. — 6. Deum semper pura, integra, incorrupta et mente et voce veneremur. — 7. Confestim Latinorum concilium magno cum tumultu advocatur. — 8. Beate vivere et honeste, id est cum virtute vivere. — 9. Hanc mulierem vidi pulcherrimo vestitu et ornatu regali sedentem. — 10. Appius fuit vehementis ingenii vir. — 11. Nervii erant homines feri magnaeque virtutis. — 12. Uri sunt specie et colore et figura tauri. — 13. Alcibiades erat ea *(tal)* sagacitate, ut decipi non posset. — 14. Summo ingenio viri, prudentiam cum eloquentia saepe iungunt. — 15. Albucium multa cum venustate risit Lucilius. — 16. Saguntum Hannibal vi expugnavit. — 17. Fuit quoddam tempus, cum in agris homines bestiarum modo vagabantur. — 18. Caesar pedibus Massiliam pervenit. — 19. Caesar per litteras Trebonio magnopere mandaverat, ne per vim oppidum expugnari pateretur.

56.

1. Cimon foi homem de grande liberalidade. — 2. Sócrates era (pf.) bondoso e engraçado e de uma conversa *(sermo)* atraente. — 3. Havia entre Labieno e os inimigos um rio de difícil travessia. — 4. Meu irmão é de estatura alta e de olhos azuis. — 5. A boa saúde é mais apreciável *(iucundior)* para aquêles que se refizeram de *(recreati sunt e)* uma doença grave, do que para [os] que nunca estiveram com o corpo doente. — 6. Todos sofrem com pesar uma desventura. — 7. Milcíades voltou para Atenas com grande desagrado *(offensio, nis)* de seus concidadãos. — 8. O que foi feito à fôrça não deve ser elo-

giado. — **9.** Os inimigos mataram muitos soldados à traição. — **10.** Com razão choras a morte de teu pai, homem de grande talento. — **11.** A injustiça se faz de dois modos, ou pela violência ou pela fraude. — **12.** Êle proferiu estas palavras de modo admirável.

---

§§ 34-35. *Quo casu notatur* **complementum modi (qualitatis)?** — 1-3. **Complementum modi** notatur *ablativo* sine praepositione cum iis substantivis quae per se modum significant vel cum quocumque substantivo adiectivo aucto. — 4. Adhibetur praepositio cum, si modus per substantivum sine adiectivo exprimatur. — 6. Saepe usurpatur *cum* inter substantivum et adiectivum positum. — § 35. **Complementum qualitatis** exprimitur *genitivo,* si qualitas est stabilis, *ablativo* vero si est fugax vel corporis. Pro genitivo semper adhiberi potest ablativus, sed non contra.

§ 36. COMPLEMENTO DE CAUSA.

1. O complemento **de causa** traduz-se em latim pelo *ablativo: In culpa est, qui officium deserit* **mollitiā** *animi,* tem culpa quem deixa suas obrigações por moleza.

2. Freqüentes vêzes o ablativo de causa, quando exprime afetos d'alma, é acompanhado de um particípio: *irā commotus, odio incensus* (tomado de raiva), *misericordiā adductus* (levado de compaixão), *timore perterritus, aviditate inflammatus,* etc.

3. São formas peculiares do ablativo de causa alguns ablativos em -u da quarta declinação: *iussu,* por ordem; *iniussu,* contra ou sem ordem de; *hortatu,* a conselho de; *adventu,* à chegada, com a vinda de, etc.

4. O complemento de causa segue-se aos verbos que indicam um sentimento da alma e que se constroem também com o acusativo (cf. § 13, reg. 1, b): *doleo, maereo, gaudeo, laetor, delector,* etc.: **Rebus adversis** *doleo,* entristeço-me com os reveses; *Omnes* **interitu** *suorum maerent,* todos ficam tristes com a ruína dos seus.

5. O complemento de causa une-se também a muitos adjetivos: *contentus, fretus* (confiado), *aeger, fessus, lassus, laetus, anxius,* etc.: *aeger* **vulneribus,** molestado por ferimentos.

6. Diz-se *gloriari* **aliqua re** ou **de aliqua re,** gloriar-se, gabar-se de alguma coisa; mas *gloriari* **in aliqua re,** comprazer-se, buscar a glória em alguma coisa.

Assim também se diz *iactari* (ou *se iactare*) *aliqua re* ou *in aliqua re,* gabar-se de alguma coisa; *iactare aliquam rem,* fazer alarde de alguma coisa; *laetari aliqua re* ou *in aliqua re,*

alegrar-se de ou por alg. coisa; *gratulari alicui aliqua re* (ou *de, in aliqua re*), congratular-se com alguém por alguma coisa.

7. Diz-se *laborare* **ex capite, ex pedibus,** ter dor de cabeça, nos pés, (*laborare ex aere alieno,* estar apertado com dívidas). Mas o mal de que alguém sofre exprime-se com o simples ablativo de causa: *laborare* **morbo, vitiis,** estar minado pela doença, pelos vícios. Com partes do corpo usa-se *ex.*

8. *Fido, confido,* regem o *dativo* com nome de pessoa: *fidere alicui;* o ablativo ou o dativo com nome de coisa: *fidere alicui rei* ou *aliqua re.* O particípio *confisus* rege sempre o *ablativo.*

Diffido rege geralmente o *dativo.*

Nota. — O complemento de causa pode ser expresso de outros modos:

a) com *propter, ob,* e o acusativo: *Ego te* **propter humanitatem tuam** *diligo* (causa externa);

b) com *prae* e o ablativo, para exprimir causa impediente: **Prae lacrimis** *loqui non poterat;*

c) com **causā** e **gratiā** precedidas do genitivo: **Amicorum gratiā** *haec facio,* faço isso em atenção aos amigos, por amor dos amigos (inclui idéia de finalidade).

«Por amor de mim, por amor de ti, por minha causa, por sua causa, nossa causa, etc.», diz-se **meā, tuā, nostrā causā** (e não **gratiā**).

Exercícios.

57.

1. Plebs Romana novarum rerum studio Catilinae incepta probabat. — 2. Auctoritate Orgetorigis permoti, constituerunt Helvetii ea, quae ad proficiscendum pertinerent, comparare. — 3. Oderunt peccare boni virtutis amore. — 4. Athenienses mirabili cupiditate pugnandi flagrabant. — 5. Rex salute tot hominum sibi propinquorum magnopere gavisus est. — 6. Senatus iussu foedus factum est. — 7. Ad sceleratorum poenam reipublicae amore adductus sum. — 8. Homines plerumque laetantur nimis secundis rebus, et nimis dolent adversis. — 9. Parvo est natura contenta. — 10. Helvetii sua victoria insolenter gloriabantur, et tamdiu se insidias tulisse admirabantur. — 11. Avari ab Horatio cum eis comparantur, qui hydrope laborant. — 12. Lucius graviter ex intestinis laborabat. — 13. Caesar decimae legioni maxime confidebat. — 14. Nolito putare me oblivione tui rarius ad te scribere. — 15. Hostes aquae, lignorum, frumenti inopia colloquium petunt. — 16. Haec ad te

scripsi fretus conscientia benevolentiae tuae. — 17. Nemo unquam poterit aut corporis firmitate aut fortunae stabilitate confidere. — 18. Licet *(embora)* superbus ambules pecuniā, fortuna non mutat genus. — **19.** Propter virtutem recte laudamur et in virtute iure gloriamur. — **20.** Caesar pabulandi causa tres legiones miserat.

58.

1. Muitos são virtuosos não por amor à (= da) virtude mas por temor do castigo. — 2. Por ordem do deus de Delfos *(Delphicus, a, um)* Pausânias foi sepultado no mesmo lugar onde morrera. — 3. O pilôto, tomado de compaixão por (gen.) um grande homem, conserva a nau em alto mar *(altum, i)*, longe da ilha. — 4. Com nenhuma coisa costumo eu alegrar-me tanto *(ita)*, como *(ut)* com a consciência dos meus deveres. — 5. Os adolescentes se aproveitam *(gaudeo)* dos preceitos dos velhos. — 6. Os ricos comparecem aos tribunais *(in iudicium venire)* confiados não em [sua] consciência, mas em [suas] riquezas e nas testemunhas. — 7. Os soldados romanos já estavam exaustos da marcha e da batalha. — 8. Não somos menos molestados pelos inimigos internos do que pelos externos. — 9. Meu pai está gravemente doente dos rins. — 10. A sociedade romana estava minada *(laborare)* por dois vícios, a avareza e o luxo. — 11. Tolo é quem se gloria da riqueza. — 12. E' bom buscar glória na virtude. — 13. Confio em ti, confias na minha benevolência. — 14. Por quê desconfias de mim e de meus negócios? — 15. Os inimigos, confiados no seu valor, reencetaram a batalha *(pugnam renovare)*.

---

§ 36. *Quonam casu effertur notio* **causae?** — 1. **Causa** ablativo effertur. — 2. Ablativus causae saepe pendet a participio, cum animi sensus exprimit. — 4-5. Ablativus causae etiam apparet cum verbis affectuum et cum quibusdam adiectivis. — 7. Verbum *laborare*, quatenus significat *pati*, ablativum cum *ex* postulat cum agitur de corporis parte ex qua laboratur; solum autem ablativum cum agitur de morbo, cet., quo quispiam laborat. — Memoriae mandate: *iussu, iniussu; gloriari (de) alqa. re; fidere alicui.* — Animadvertite ad hos modos causam exprimendi: *a)* cum *propter, ob,* et accusativo; *b)* cum *prae* et ablativo (causa impediens); c) cum **causā** et **gratiā** quae genitivum consequuntur.

Facete dictum. A: Constat hanc civitatulam saluberrimam esse; nam post decem annos vir unus mortuus est. — B: Quisnam? — A: Medicus, qui fame periit.

§ 37. CONSTRUÇÃO DE UTOR, FRUOR, POTIOR, FUNGOR, VESCOR.

1. Os verbos depoentes **utor** (uso, sirvo-me de), **fruor** (gozo, desfruto), **potior** (entro de posse de, apodero-me), **fungor** (exerço, cumpro), **vescor** (alimento-me), constroem-se com o ablativo.

Utor **ratione,** uso da razão; *utor* **prudentiā,** uso de prudência; *utor* **felicitate** *(in aliqua re),* sou bem sucedido; *uti* **aliquo,** ter relações com alguém; **aliquo** *uti duce,* tomar alguém por guia; *uti* **aliquo** *familiariter,* privar com alguém; *uti* **aliquo** *magistro,* ter alguém por mestre; *fruor* **divitiis,** gozo das riquezas; *fungor* **munere,** exerço um ofício; **summis honoribus** *fungi,* ocupar as mais altas dignidades; *potior* **urbe,** apodero-me da cidade; *vescor* **glandibus,** alimento-me de bolotas.

2. A mesma construção têm os compostos *abutor* (abuso), *perfruor* (desfruto), *defungor, perfungor* (levar a têrmo, aturar): *Hannibal* **multis laboribus** *perfunctus est,* Aníbal aturou, passou por...

3. Nas frases citadas *uti aliquo magistro, uti aliquo duce* e semelhantes, o verbo *utor* rege o **duplo ablativo** (cf. *habere aliquem magistrum,* ter alguém por mestre).

4. *Potior* rege também o genitivo; regularmente o tem na locução *potiri rerum,* apossar-se do poder, dominar.

§ 38. OPUS EST.

1. Opus est (faz-se mister, é necessário) constrói-se de dois modos:

a) **impessoalmente,** com o nome da coisa que se precisa no ablativo: **Libris** *mihi* **opus est,** preciso de livros;

b) **pessoalmente,** com o nome do que se precisa no nominativo: **Libri** *mihi* **opus sunt.**

A pessoa que sente a precisão vai sempre para o *dativo.*

2. A construção pessoal deve ser usada, por regra, quando a coisa precisa é expressa pelo neutro de um adjetivo ou pronome: *Multa mihi opus sunt; Quod mihi opus est* (aquilo de que preciso). Ao contrário, prefere-se a construção impessoal nas frases negativas e interrogativas que supõem uma resposta negativa: *Quid opus est divitiis? Nihil opus est divitiis,* que necessidade há de riquezas? Não há necessidade de riquezas.

3. Se a coisa de que se precisa é expressa por um verbo, põe-se no infinito ou no a.c.i.: *Opus est* **abire,** é preciso partir; *opus est* **te abire,** é preciso que partas.

Nota. — Algumas vêzes, em lugar do infinito, encontra-se o ablativo do particípio passado: **Consulto** *opus est,* é preciso deliberar.

Exercícios.

59.

1. Omni Macedonum gaza potitus est Aemilius Paullus. — 2. Cimon, si in homines inciderat quibus auxilio opus erat, statim dedit, ne differendo negare videretur. — 3. Nihil opus est pecunia. — 4. Themistocles celeriter ea quae opus erant reperiebat. — 5. Praestat victoria uti quam frui. — 6. Lacedaemonii tres legatos functos summis honoribus Athenas miserunt. — 7. Helvetii totius Galliae sese potiri posse sperabant. — 8. Si ostenderitis copias vestras, ne bello quidem arbitror vobis opus fore *(será preciso).* — 9. Opus est quam primum te ad portas adesse. — 10. Commoda quibus utimur, lucemque qua fruimur, spiritumque quem ducimus, a Deo nobis dari videmus. — 11. Magistratibus opus est, sine quorum prudentia ac diligentia esse civitas non potest. — 12. Multis non duce tantum opus est, sed adiutore et coactore. — 13. Nautae quidam, cum adversa tempestate in alto iactarentur, voverunt se immolaturos esse *(que haveriam de imolar)* vitulum deo, si potiti essent eo portu, quem conspiciebant. — **14.** Priusquam incipias consulto; sed ubi *(logo que)* consulueris, mature facto opus est.

60.

1. Nós nos alimentamos de animais terrestres, aquáticos e voláteis, em parte caçando[-os] e em parte criando[-os] (gerúndio ablativo). — 2. Eu tenho muita intimidade com Marco Fábio, varão excelente e doutíssimo. — 3. Platão teve Sócrates por mestre. — 4. [Quem] desfruta (pf.) mais *(maxime)* das riquezas, [é] aquêle para quem as riquezas não são uma necessidade (= para quem não são necessárias as riquezas). — 5. Aníbal preferiu gozar da vitória do que servir-se [dela]. — 6. César apoderou-se de Alexandria. — 7. Ulisses aturou por dez anos as mais ásperas fadigas. — 8. Morto Pompeu e vencidos os inimigos (abl. abs.), César apoderou-se do govêrno. — 9. Preciso de teus livros. — 10. Que necessidade tenho eu dos teus livros? — 11. Não preciso dos teus livros. — 12. Levai

aquelas coisas *(ea)* que são necessárias. — 13. E' necessário que isto aconteça. — 14. E' preciso que vás para casa. — 15. E' preciso agir prontamente (*mature facere*, abl. partic.).

---

§§ 37-38. *Edoce, sis, structuram verborum* **utor, fruor,** *cet. et* **opus est.** — 1-3. Verba **utor, fruor,** cet. et verba ex his composita cum ablativo construuntur. — 4. *Potior* genitivum etiam admittit. — § 38. **Opus est** dupliciter construi potest: a) **impersonaliter,** et nomen rei necessariae in ablativo; b) **personaliter,** et nomen rei necessariae (fit subiectum verbi *esse* et) in nominativo ponitur. Persona carens ponitur semper in *dativo*. — 2. Constructio personalis necessario adhibenda erit, cum res necessaria designatur neutro adiectivi vel pronominis. — 3. Si res necessaria verbo significatur, adhibetur infinitivus vel a.c.i.

61.

Uma homenagem.

A praça estava repleta da multidão que esperava o governador *(provinciae praeses, idis)*. Pelos alto-falantes era anunciada de instantes a instantes *(iam iamque)* a sua chegada. Quando o carro oficial *(publicus autocurrus)* apareceu *(in conspectum venit)*, os rojões *(radius pyrius)* espoucaram *(crepare)*. A banda de música executou o hino nacional *(patrium carmen edidit)*, que todos ouviram em silêncio. O governador, que escutara o hino em sentido *(magnā reverentiā)*, era um homem de estatura alta *(procerus, a, um)*, corpo franzino, cabelo longo, bigode espêsso e olhar penetrante *(perspicacibus oculis)*. Mas parecia um pouco descuidado da cabeleira *(incuriosus in capite comendo)*. Dirigiu-se imediatamente ao teatro municipal *(municipalis, e)*, onde entrou ao som da orquestra *(ad symphoniam)*. Agradecia os aplausos com uma leve inclinação da cabeça e sorrindo *(risum exprimens)* aos (que estavam) presentes. Falaram alguns oradores e a orquestra executou algumas peças escolhidas *(delectos concentus edidit)*. Por último discursou o governador. Antes de tudo agradeceu as homenagens *(honores)*. Felicitou *(gratulor)* o povo por *(quod)* ter tido sempre confiança nêle, que de sua parte *(a se)* sempre procurara exercer fielmente *(rite)* seu cargo. Ao fim *(sub finem)* do discurso tôda a assistência aplaudiu longamente de pé o orador *(omnes qui aderant adstantes oratori per spatium plauserunt)*.

OS COMPLEMENTOS DE TEMPO, DE LUGAR E DE ESPAÇO

§ 39. COMPLEMENTOS DE TEMPO.

O complemento **de tempo** pode responder às seguintes perguntas:

a) quando? Ex.: Estas coisas aconteceram *à noite;*

b) por quanto tempo? Ex.: Os gregos assediaram Tróia *por dez anos;*

c) para qual (quanto) tempo? Ex.: César marcou a reunião *para um dia determinado;*

d) há quanto tempo? Ex.: Minha mãe morreu *há dois anos;*

e) em quanto tempo? Ex.: Fiz esta viagem *em três horas;*

f) quanto tempo antes ou depois? Ex.: Voltou *dez anos depois;*

g) de quanto em quanto tempo? Ex.: *De três em três anos;*

h) dentro de quanto tempo? Ex.: Chegamos *em seis dias;*

i) quantas vêzes? Ex.: Vou para longe *três vêzes por mês;*

j) de que idade? Ex.: Êle tem *nove anos, quarenta anos;*

l) em que ano? Ex.: *No ano 476 antes de Cristo.*

Naturalmente, cada um dêstes complementos traduz-se de um modo especial.

§ 40. *a)* Pergunta: **quando?**

1. O tempo em que acontece uma coisa, traduz-se em latim com o *simples ablativo,* se é realmente expresso por uma verdadeira medida de tempo (dia, noite, hora, mês, ano, etc., tempo determinado e real, independente dos homens): **Nocturno tempore** (de noite, durante a noite) *lucus incensus est.*

2. Mas se é expresso por um nome genérico de tempo (paz, guerra, batalha, juventude, velhice, etc., tempo relativo, dependente dos homens), traduz-se pelo *simples ablativo,* se o nome vem acompanhado de um genitivo ou adjetivo; pelo *ablativo* com **in** se o nome está só:

Summa senectute (na extrema velhice) *M. Cato Galbam accusavit.*

Themistocles **in iuventute** *liberius (demasiado livre) vivebat.*

Notas. — *a)* Conforme estas regras deve-se dizer *in bello* (na guerra), mas *bello Persico* (na guerra persa, durante a guerra persa). Algumas vêzes, no entanto, encontra-se o ablativo com *in,* quando por

regra se deveria usar o simples ablativo: *(in) bello Persico, (in) meo reditu, (in) pugna Cannensi.*

b) Note-se a diferença entre *in bello* (na guerra) e *bello* (em tempo de guerra).

c) Diz-se *Numae temporibus* (e nunca *tempore*), no tempo de Numa.

d) O tempo dos jogos, dos comícios, das festas, vai para o simples ablativo: *ludis Circensibus* (ou também só *Circensibus),* durante os jogos ou por ocasião dos jogos circenses; *comitiis,* no tempo dos comícios; *Palilibus,* durante as festas de Pales.

e) Diz-se *tempore* (e também *in tempore*), a tempo, em tempo oportuno; quando, porém, *tempus* indica uma circunstância determinada, deve-se usar *in: in periculosissimo reipublicae tempore,* neste transe perigosíssimo para a república. — O mesmo se diga de *tempestas: ea tempestate,* naquele tempo; *in illa tempestate,* naquele discrime.

f) No tempo em que se traduz por *eo tempore quo,* ou também *eo tempore cum,* ou ainda *quo tempore.*

g) Sob o consulado de Cicero diz-se *Cicerone consule.* Assim também: *C. Claudio M. Tuditano consulibus,* sob o comando de Caio Cláudio e Mário Tuditano, sendo cônsules C. C. e M. T. (sem *et*).

Exercícios.

62.

1. Socrates supremo vitae die de immortalitate animorum cum amicis collocutus est. — 2. Autronius se meum condiscipulum in pueritia commemorabat fuisse. — 3. Tantum bellum Cn. Pompeius extrema hieme apparavit, ineunte vere suscepit, media aestate confecit. — 4. Livius Andronicus docuit *(fêz representar)* fabulam ludis Iuventutis, quos M. Livius Salinator Senensi proelio voverat. — 5. Qua nocte templum Dianae Ephesiae deflagravit, eãdem Alexander ex Olympiade natus est. — 6. Periculum atrox dux subisset, nisi repente equites in auxilium subvenissent. — 7. Lucilii adventu maximae Mithridatis copiae omnibus rebus ornatae atque instructae fuerunt. — 8. Solis occasu copias suas Ariovistus, multis et illatis et acceptis vulneribus, in castra reduxit. — 9. Cimonem Athenienses non solum in bello, sed etiam in pace desideraverunt. — 10. Id quantae saluti *(de quanto proveito)* fuerit universae Graeciae, cognitum est bello Persico. — 11. Pyrrhi temporibus iam Apollo *(o oráculo de Apolo)* versus facere desierat. — 12. Gravius tumultum esse quam bellum, hinc *(dêste fato)* intellegi possumus: quod *(é que)* bello vacationes *(imunidades)* valent, tumultu non valent.

63.

1. Ao pôr do sol Ariovisto reconduziu seu exército para o acampamento. — 2. E' doce morrer em combate pela pátria. — 3. No verão e no inverno nós percorríamos *(peragrare)* os montes e as planícies *(campus, i)*. — 4. Ao começar da primavera os prados verdejam, as árvores enfloram, as violetas rescendem. — 5. No tempo em que estas coisas aconteceram eu estava ausente da pátria. — 6. Temístocles foi grande na guerra, mas não *(neque)* foi menor na paz. — 7. Por ocasião dos (= nos) jogos circenses rebentou *(ortus est)* em Roma grande motim. — 8. Catilina conjurou contra a república, sob o consulado de Marco Túlio Cícero e de Marco Antônio. — 9. Quantos soldados romanos morreram na batalha de Canas? — 10. Ao tempo de Péricles Atenas era (pf.) muito florescente e rica (superl.). — 11. Naquele transe perigoso para a (= da) república, os bons cidadãos teriam sido trucidados, se Cícero não [lhes] tivesse vindo em auxílio a tempo.

---

§ 40. *Qui latine significatur tempus* **quando?** — 1. Tempus quo res accidit, *ablativo* effertur. — 2. Cum substantivis quae aetatem vitae (vel eventus) significant adhibetur praepositio *in;* quae generatim omittitur, si substantivo adiungatur adiectivum vel genitivus. — Animadvertite ad idiomata: *Numae temporibus; Cicerone consule,* cet.

§ 41. *b)* Pergunta: **por quanto tempo?**

O tempo em que dura uma ação é expresso pelo *acusativo* com ou sem **per: Decem annos (per decem annos)** *urbs oppugnata est.*

Nota. — Mui raramente encontra-se usado o ablativo: *pugnatum est continenter* **horis quinque.**

§ 42. *c)* Pergunta: **para que (quanto) tempo?**

A esta pergunta responde-se com **in** e o acusativo: *Concilium* **in diem certam** (raro *ad,* para uma data determinada) *indicere; dictator* **in sex menses** (para ou por seis meses) *dicebatur; legati indutias* **in dies triginta** (para trinta dias) *impetraverunt; invitare aliquem ad cenam* **in posterum diem** (para o dia seguinte); **ad vicesimum annum** *vivere* (viver até aos vinte anos).

§ 43. *d)* Pergunta: **desde quando? há quanto tempo?**

1. Se com esta pergunta se quer simplesmente saber desde quando se deve começar a contar o tempo, responde-se mediante o *ablativo* com **a** ou **ex:** *Centesima lux* (dia) *haec est* **ab interitu Clodii.**

2. Se, porém, com esta pergunta se quer saber desde quanto tempo dura uma coisa, usa-se o *acusativo: Trebonio* **multos annos** (desde muitos anos) *utor familiarissime.*

Quando a duração é expressa por um numeral (há dois, três, vinte e um anos, meses e semelhantes), usa-se também o acusativo; mas o numeral transforma-se em ordinal e cresce de uma unidade: *Saguntum* **octavum** *iam* **mensem** (já há sete meses) *oppugnabatur.*

Quando se quer saber há quanto tempo aconteceu alguma coisa, cf. § 45, 5.

§ 44. *e)* Pergunta: **dentro de quanto tempo?**

Usa-se o *ablativo* e muitas vêzes o *acusativo* com **intra:** *Paulus Aemilius* **paucis diebus** (dentro de poucos dias) *duos amisit filios; Consul* **intra paucos dies** *urbem cepit.*

Exercícios.

64.

1. Iugurtha paucis diebus in Numidiam profectus est, iussus a Senatu Italiā decedere. — 2. Ego ab initio veris quartum mensem in villa commoror, atque magnopere doleo, quod intra octo dies rure redeundum est mihi, ut comitiis in urbe adsim. — 3. Duodequadraginta annos tyrannus Syracusanorum fuit Dionysius. — 4. Aristoteles ait bestiolas quasdam nasci, quae unum diem vivunt. — 5. Per annos quattuor et viginti primo Punico bello certatum est cum Poenis. — 6. Saturni stella triginta fere annis cursum suum conficit. — 7. Frater meus in proximum annum consulatum petebat. — 8. Ex Kalendis Ianuariis ad hanc horam invigilavi reipublicae. — 9. Omnem disputationem in adventum tuum distulimus. — 10. Rex annum iam tertium et vigesimum regnabat.

65.

1. Tróia foi sitiada pelos gregos durante dez anos. — 2. Agamenon em dez (§ 44) anos a custo tomou uma única cidade. — 3. César demorou-se poucos dias no território dos sicambros. — 4. O engenheiro terminou a construção do novo edifício em três meses. — 5. Faetonte pediu o carro do pai para um só dia. — 6. César convocou a assembléia para uma data determinada. — 7. Êste é o vigésimo dia da (= desde a) morte de meu pai. — 8. Há muitos anos tenho intimidade com Ático. — 9. Já havia vinte e quatro dias que o nosso general sitiava a cidade. — 10. César preveniu *(monere)* a Dumnorige que para o futuro *(in reliquum)* evitasse tôda a suspeita.

---

§§ 41-44. *Quomodo respondetur latine quaestionibus:* **quamdiu, in quodnam tempus, a quo tempore, quam pridem (quam dudum), intra quantum tempus?** — § 41. Quaestioni **quamdiu** (quae spatium temporis significat), respondetur *accusativo* cum vel sine *per*. — § 42. Quaestioni **ad quodnam tempus** respondetur *accusativo* cum *in*. — § 43. 1-2. Ad respondendum quaestioni **a quo tempore** vel **quam pridem,** adhibetur *ablativus* cum *a* vel *ex*, si significare volumus tantummodo terminum a quo tempus computandum est (a quo tempore!). Adhibetur vero *accusativus,* cum significatur tempus ex quo res perseverat (quam pridem!). Numeri sunt ordinales. — § 44. Quaestioni **intra quantum tempus** (vel **quanto tempore**) respondetur *ablativo* solo vel *accusativo* cum *intra*.

§ 45. *f)* Pergunta: **quanto tempo antes** ou **depois?**

1. A frase *três dias antes* ou *depois* pode-se traduzir dos seguintes modos:

I { *tribus diebus ante (post)*
  { *tertio die ante (post)*
II { *ante (post) tres dies*
  { *ante (post) tertium diem*
III { *tribus ante (post) diebus*
  { *tertio ante (post) die*
IV { *tres ante (post) dies*
  { *tertium ante (post) diem.*

2. Pelos exemplos supracitados pode-se formular as regras seguintes:

a) o numeral pode ser tanto ordinal como cardinal;

b) usa-se o *ablativo* **seguido** de *ante* ou *post* (ex. I); ou, mais raramente, o *acusativo* **precedido** de *ante* ou *post* (ex. II);

c) pode-se também usar *ante* ou *post* entre o numeral e o substantivo, tanto com o ablativo (ex. III) quanto com o acusativo (ex. IV).

3. *Antes que, depois que* (*antes de, depois de* com o inf.) traduz-se com **antequam** e **postquam**, ou também com **ante... quam**, **post... quam**: *tribus diebus (tertio die)* **postquam** *Caesar discesserat*, ou então **post** *tres dies* (**post** *tertium diem*) **quam** *Caesar discesserat.*

Nota. — A frase *poucos dias depois da morte de Cicero*, pode-se traduzir dos seguintes modos:

a) *paucis diebus postquam Cicero mortuus erat;*
b) *post paucos dies quam Cicero mortuus erat;*
c) *paucis diebus post interitum Ciceronis;*
d) *paucis post interitum Ciceronis diebus.*

Mas não se pode dizer *post paucos dies interitus Ciceronis* ou *paucos dies post interitum Ciceronis.*

4. *Muito antes, muito tempo antes (depois)* traduz-se por *multo ante (post)*; da mesma forma se diz *paulo ante (post), non multo ante (post), non ita multo ante (post), aliquanto ante (post).*

5. *Há dois anos, faz dois anos,* pode-se traduzir dos seguintes modos:

a) ante (hos) duos annos;
b) his duobus annis;
c) abhinc duos annos;
d) duo anni sunt cum (ou *ex quo*);
e) tertius annus est, ex quo.

Exercícios.

66.

1. Aristidem tertio fere anno, postquam erat expulsum, Athenienses in patriam revocaverunt. — 2. Aristides post annum quartum quam Themistocles Athenis erat expulsus, mortuus est. — 3. Homerus multis annis fuit ante Romulum. — 4. Ego praetor fui abhinc annos viginti. — 5. Aliquot annis post confectum bellum servile, Caesar honores petere coepit. — 6. Demosthenes ante annos trecentos (his annis trecentis, abhinc annos trecentos) fuit. — 7. Iam diu ignoro quid agas; nihil enim scribis; neque ego ad te his duobus mensibus scripseram *(escrevi)*. — 8. Legati post diem tertium ad Caesarem se reversuros *(que haviam de voltar)* dixerunt. — 9. Andronicus fabulam docuit

anno ipso antequam natus est Ennius. — **10.** Ducentis annis ante quam Clusium oppugnarent, in Italiam Galli transcenderunt.

67.

1. Milcíades havia partido de Atenas poucos anos antes. — 2. Estas coisas sucederam poucos anos antes de Milciades partir (mqpf.) de Atenas. — 3. Há dois anos, estando eu em Atenas, ouvi Platão disputando na Academia. — 4. Marco Túlio Cícero havia sido cônsul dois anos antes. — 5. Díon entrou em Siracusa três dias depois de ter aportado (mqpf.) à Sicília. — 6. Tua carta foi-me entregue *(reddere)* já há quinze dias. — 7. Faz seis meses, disse o lôbo ao cordeiro, que falaste mal de mim *(maledicere alicui)*. — **8.** Aquêle nefando crime foi perpetrado dez anos antes da morte de meu irmão.

§ 46. *g)* Pergunta: **de quanto em quanto tempo?**

1. *De dois em dois anos,* traduz-se em latim **tertio** *quoque anno;* e assim dir-se-á também **quinta** *quaque hora* (de quatro em quatro horas); **quarto** *quoque mense* (de três em três meses), e assim por diante.

Nota. — *Todos os anos, em cada ano, todos os meses (cada mês), cada dia,* traduz-se por *singulis annis, singulis mensibus, singulis diebus.* Em lugar de *singulis annis* pode-se usar também o advérbio *quotannis;* e em lugar de *singulis diebus* pode-se usar *quotidie (cotidie).*

2. *Um ano sim e um ano não* traduz-se por *alternis annis,* ou também *altero quoque anno.* Assim se diz também *alternis mensibus, alternis diebus,* etc.

§ 47. *h)* Pergunta: **daqui a quanto tempo?**

Responde-se a esta pergunta por meio do *acusativo* com **ad** ou **post:** *post quattuor dies,* daqui a quatro dias, dentro de quatro dias; *ad annum,* daqui a um ano, para o ano.

§ 48. *i)* Pergunta: **quantas vêzes?**

Duas vêzes ao dia, diz-se *bis in die* e também *bis die* ou ainda *bis in diem.*

Nota. — *De mês em mês, de hora em (ou para) hora* e semelhantes se traduz *in menses, in horas,* etc.

§ 49. *j)* Pergunta: **de que idade?**

A idade de uma pessoa pode-se exprimir dos seguintes modos:

a) *quinque et viginti annos natus,* na idade de vinte e cinco anos, com vinte e cinco anos de idade. Com o particípio *natus* e o número de anos no *acusativo;*

b) *(puer) novem annorum, (senex) duodeoctoginta annorum.* Com *puer, vir,* etc., e o número de anos no *genitivo;*

c) *nonum annum agens,* na idade de nove anos. Com *agens* e o ordinal do ano em curso, indicando que vai ou ia completar aquela idade;

d) *vicesimo anno aetatis,* na idade de vinte anos, no vigésimo ano de idade.

Nota. — Para se dizer *com mais* (ou *menos*) *de vinte anos de idade* e semelhantes, pode-se usar as seguintes formas:

a) *plus, amplius (minus) quam viginti annos natus;*
b) *plus (minus) viginti annos natus;*
c) *maior (minor) viginti annos natus.*

Mas a frase *Caio é vinte anos mais velho que seu irmão,* traduz-se: *Caius maior est fratre* (ou *senior est quam frater*) *viginti annis* (ablat. de medida).

§ 50. *l)* Pergunta: **em que ano?**

Os romanos contavam os anos *ab Urbe condita,* i. é, desde a fundação de Roma: *anno sexcentesimo ab Urbe condita* ou *a.U.c.,* no ano seiscentos de Roma.

Segundo a cronologia da era cristã empregam-se as formas *ante Christum natum* ou *a.Chr.n.* (antes de Cristo) e *post Christum natum* ou *p.Chr.n.* (depois de Cristo): *anno decimo a.Chr.n.,* no ano 10 antes de Cristo; *anno vigesimo p.Chr.n.,* no ano 20 depois de Cristo.

Exercícios.

68.

1. Alcibiades annos circiter quadraginta natus, diem supremum obiit. — 2. Hamilcar in Hispaniam secum duxit filium Hannibalem annorum novem. — 3. Hannibal nonum annum agens in Hispaniam deductus est. — 4. Quinto quoque anno Sicilia tota censebatur. — 5. Ex ea regione vix ter in anno nuncium audire possumus. — 6. Post quattuor dies te videbo

in domo Caesaris. — 7. Alexander tertio et trigesimo anno aetatis diem supremum obiit. — 8. Dionysius maior *(o Velho)* tyrannidem magna retinuit felicitate, maiorque annos sexaginta natus decessit. — 9. Pueri mutantur in horas. — 10. Olea non singulis annis, sed fere altero quoque fructum affert.

69.

1. Em Roma todos os anos eram eleitos dois cônsules. — 2. De três em três meses recebo cartas de meu pai. — 3. Certas árvores dão fruto um ano sim e um ano não. — 4. Daqui a poucos dias voltarei ao *(ad)* vosso meio (= a vós). — 5. Comemos três vêzes ao dia. — 6. Dionísio ocupou o poder na idade de vinte e cinco anos. — 7. Caio perdeu o pai quando tinha dez anos. — 8. Lúcio perdeu a mãe na idade de sete anos (= menino de 7 anos). — 9. Os costumes de nossa cidade se mudam, ai! de mim, de ano para ano. — 10. Tito Pompônio Ático morreu com mais de setenta anos.

---

§§ 46-50. *Quomodo dicitur latine* **«de dois em dois anos»?** — § 46. Latine dicitur: *Tertio quoque anno.* — *Ano sim, ano não,* dicitur *altero quoque anno,* vel etiam *alternis annis,* et similiter: *alternis mensibus, diebus,* et ita porro.

Quomodo respondetur quaestioni **post quantum temporis?** — § 47. Huic quaestioni latine respondetur *accusativo* cum *ad* vel *post.* — § 48. Quoties aliquid fiat latine effertur adverbiorum ope.

Quo pacto significatur **mensura aetatis?** — § 49. Aetas his modis exprimi potest: a) participio *natus* et numero annorum in *accusativo;* b) verbis *puer, vir, senex,* cet., et numero annorum in *genitivo;* c) participio *agens;* d) *ablativo* et *numero ordinali.* — § 50. Romani temporum descriptiones (divisões) *ab Urbe condita* computabant. Nos vero ordinem temporum *ante et post Christum natum* metimur.

Facete dictum. — Matrona quaedam iuniorem se, quam erat, simulans, dictitabat se triginta tantum annos natam esse; cui Cicero: "Verum est, inquit, nam hoc viginti annos audio".

70.

Uma carta.

P. Alípio saúda seu amigo Ireneu Vanz.
Meu caro amigo, Louvado seja N.S.J. Cristo.

Já há vinte dias que recebi tua amável carta *(litteras tuas periucundas).* Não te zangues comigo se *(quod)* fiquei tantos dias em silêncio e não respondi logo à tua missiva *(epistula).* Eu estivera em casa passando as férias. Como sabes, só de cinco em cinco anos podemos passar as férias em casa. Por-

tanto só daqui a cinco anos voltarei ao [meu] torrão natal *(solum natale)*. Não imaginas quanta alegria senti *(cogitare non potes quantā sim laetitiā affectus)* em rever os de casa *(familiares)* e os amigos que eu tivera na infância. Eu tinha dez anos, quando deixei minha terra; meus companheiros, uns eram mais velhos, outros mais moços do que eu. Agora quase todos já estão casados. Um dêles já tem um filho de quinze anos.

Passei um mês em casa *(domi mensem exegi)*. Desde a minha chegada até o dia da partida fiz um ótimo repouso, porque em nossa fazenda *(villa rustica)* da "Boa Vista" *("Prospectus Amoenus" quae dicitur)* há sossêgo dia e noite. De bom grado teria ficado lá ainda algumas semanas. Mas era impossível, pois dentro de poucos dias recomeçariam as aulas *(scholae instaurandae erant)* em nosso seminário. Fiz a viagem de avião. Deveria (mqpf.) chegar em São Paulo às três horas da tarde *(horā tertiā posmeridiem)*. Mas o avião já vinha com atraso *(tardatus, a, um)*, pelo que *(quare)* cheguei duas horas depois. Três dias após minha chegada começaram as aulas. Todos os dias dou três ou quatro aulas, exceto quinta-feira *(feria quinta excepta)*. Como vês, falta-me tempo para escrever-te uma carta mais longa *(copiosior)*. Daqui a um mês escrever-te-ei outra carta com mais notícias *(nunciis locupletior)*. Muitas recomendações *(salutabis meis verbis)* a teus pais e irmãos. Passa bem e recomenda-me a Deus e à SS. Virgem em tuas orações.

Jundiaí, 20 de março de 1959.

§ 51. COMPLEMENTO DE EXTENSÃO.

1. O comprimento, a largura, a altura, a profundidade, exprimem-se em latim pelo *acusativo sem preposição* e os adjetivos *altus, longus, latus: hasta* **sex pedes** *longa*, uma lança de seis pés de comprimento; *fossa longa* **ducentos, decem pedes** *alta*, uma fossa de duzentos pés de comprimento e dez de profundidade; *navis* **triginta pedes** *lata*, navio de trinta pés de largura.

Nota. — Para exprimir a grossura, em lugar do adjetivo *crassus*, emprega-se o ablativo do nome abstrato *crassitudo* (grossura): *clavus digiti pollicis crassitudine*, prego da grossura de um polegar, de uma polegada de grossura.

2. O comprimento, a largura, a altura, a profundidade, podem também ser expressos pelas locuções *in longitudinem, in latitudinem, in altitudinem*, e a medida no genitivo: *fossa trium in altitudinem pedum*, fossa de três pés de profundidade.

Com o verbo *patēre* a medida fica no acusativo: *planities tria milia passuum in longitudinem patet,* a planície se estende por três mil passos de comprimento.

Nota. — *Uma fossa com mais de três pés de profundidade* traduz-se *fossa amplius (quam) tres pedes alta,* ou também *fossa tribus pedibus altior.*

3. O espaço ou distância que vai entre duas coisas, exprime-se tanto pelo acusativo como pelo *ablativo: villa a mari* **mille passus (passibus)** *aberat.*

Nota. — *Spatium* e *intervallum* usam-se sempre no *ablativo: sex milium passuum* **intervallo,** à distância de seis milhas, a seis milhas de distância.

4. Quando o ponto de partida não vem assinalado, exprime-se a distância pelo *ablativo* com **ab:** *Hostes* **a tribus milibus** *passuum* (a três milhas) *castra posuerunt.*

5. Quando a distância é expressa pelo tempo que se emprega em percorrê-la, usa-se *iter* ou *viam* (raramente *viā*) com o *genitivo: Caesar* **tridui iter** *processit,* César fêz uma marcha de três dias. *Iter* pode também estar subentendido: *aberam* **bidui,** eu estava distante dois dias de caminho.

Exercícios.

71.

1. Sacer mons tria ab urbe milia passuum est. — 2. Ariovisti copiae a Romanis milibus passuum quattuor et viginti absunt. — 3. Hostes ad castra Caesaris contenderunt et a milibus passuum duobus castra posuerunt. — 4. In hortis iustum est fimum tres pedes alte cum terra misceri. — 5. Zama quinque dierum iter a Carthagine abest. — 6. Carthaginienses ratem ducentos longam pedes, quinquaginta latam, a terra in amnem porrexerunt. — 7. Nix minus quattuor pedes alta pluteos ac vineas Romanorum operuerat. — 8. Hostes bidui iter aberant ab amne Tanai. — 9. Treveri Labienum adoriri parabant iamque ab eo non longius bidui via aberant. — 10. Cum tridui viam processisset, nuntiatum est Caesari Ariovistum tridui viam a suis finibus profecisse. — **11.** Castra Helvetiorum non longo spatio a Caesaris aberant. — **12.** Caesari nuntiatur Sulmonenses, quod oppidum a Corfinio septem milium intervallo abest, cupere ea quae vellet.

72.

1. Os soldados de César construíram um terrapleno de trezentos e trinta pés de largura e oitenta pés de altura. — 2. A chácara dista da cidade seis mil passos. — 3. Teano da Apúlia *(Teanum Apulum)* dista de Larinos dezoito milhas (dezoito mil passos). — 4. Rímini *(Ariminum, i)* dista de Bolonha dois dias de viagem. — 5. Nosso exército avançou dois dias de marcha. — 6. Os bárbaros haviam acampado a dez milhas. — 7. Os inimigos haviam acampado a dez milhas da cidade. — 8. Módena *(Mutina, ae)* não fica *(abest)* a grande distância de Bolonha *(Bononia, ae)*. — 9. Os bancos *(transtrum, i)* dos navios estavam fixos às traves com pregos de ferro da grossura de um polegar. — 10. Em volta da cidade havia uma trincheira com mais de vinte pés de profundidade.

---

§ 51. *Quo casu effertur* **extensio?** — 1. **Extensio** seu dimensiones latine redduntur *accusativi* ope et adiectivorum *altus, longus, latus.* — 2. Dimensiones etiam exprimi possunt locutionibus *in altitudinem, in longitudinem, in latitudinem,* et mensura in *genitivo.* — 3. *Distantia* seu spatium exprimitur *accusativo* vel *ablativo.* — 4. Si locus distans tacetur, distantia exprimitur ablativo cum *ab.* — Animadvertite locutiones: *Iter seu via unius diei, bidui* et ita porro.

§ 52. COMPLEMENTOS DE LUGAR.

Os complementos de lugar respondem às seguintes perguntas:

a) **onde?** (lugar onde); **ubi?**
b) **para onde?** (movimento para um lugar); **quo?**
c) **de onde?** (movimento de um lugar); **unde?**
d) **por onde?** (movimento por, através de um lugar); **quā?**
e) **de que lado?**
f) **perto de onde?**

§ 53. *a)* Pergunta: **onde? (ubi?).**

1. O complemento de **lugar onde** vai regularmente para o *ablativo* com **in:** *Carthago* **in Africa** *fuit.*

2. Os nomes das cidades e ilhas menores da primeira e segunda declinação, do número plural, e da terceira declinação (tanto do singular como do plural), vão para o *ablativo sem preposição:* **Athenis** (em Atenas); **Carthagine** (em Cartago).

3. Os nomes das ilhas pequenas e das cidades da 1ª e 2ª declinação, do número singular, vão para o *genitivo,* que substitui o antigo *locativo:* **Romae** (em Roma); **Corinthi** (em Corinto); **Cypri** (em Chipre).

4. Atente-se bem nas formas do antigo locativo: *domi* (em casa, na pátria); *ruri* (no campo); *humi* (no chão); *domi militiaeque* e *domi bellique* (na paz e na guerra).

Notas. — *a)* Diz-se *domi meae, tuae, suae, alienae* (na minha casa, na tua casa, na de outros), e *in domo mea, tua, sua, aliena; domi Caesaris* e *in domo Caesaris* (na casa de César).

Mas com os outros adjetivos e pronomes não se pode usar o locativo; será preciso, portanto, dizer: *in privata domo, in parva domo, in hac domo,* etc.

Portanto, quando *domus* é acompanhado de um possessivo ou de *alienus* ou de um genitivo, pode-se usar tanto o locativo como o ablativo com *in;* nos outros casos usa-se só o ablativo com *in.*

b) Diz-se *ruri* (no campo), mas diz-se regularmente *in paterno rure,* na fazenda do pai.

5. *Locus* unido a um adjetivo ou pronome põe-se no *simples ablativo:* **Hoc loco** (neste lugar), **opportunis locis** (em lugares favoráveis).

6. Quando o nome de um lugar é acompanhado de *totus,* põe-se no *simples ablativo:* **totā urbe,** em tôda a cidade.

Nota. — O ablativo simples encontra-se também na frase: **terrā marique,** por terra e mar.

§ 54. *b)* Pergunta: **para onde? (quo?).**

1. O nome que indica o **lugar para onde** se vai, exprime-se, em geral, pelo *acusativo* com **in** ou **ad: in Africam** *proficiscor* (parto para a África); *venio* **ad te** (venho ter contigo).

2. Os nomes de cidades e pequenas ilhas (e algumas vêzes também das ilhas grandes e das peninsulas) vão para o *acusativo sem preposição:* **Athenas** *proficiscor; eo* **Romam; Delum** *reverti,* etc.

3. A mesma construção têm também *domus, rus* e *humus:* **domum meam** (para minha casa).

Notas. — *a)* Diz-se *domum meam, tuam, alienam* (para minha casa, tua, etc.); tua, etc.); *in domum veterem* (para a casa velha), *domum Caesaris* e *in domum Caesaris.*

Quando *domus* é acompanhado de um pronome possessivo ou de *alienus*, usa-se o simples acusativo; quando é de qualquer outro adjetivo ou pronome, usa-se o acusativo com *in* ou *ad;* quando é acompanhado de um genitivo, pode-se usar ambas as construções.

b) O nome *Aegyptus* (Egito) encontra-se algumas vêzes no simples acusativo: *Aegyptum proficisci*, partir para o Egito.

c) Diz-se *scribere alicui* e *ad aliquem, mittere alicui* e *ad aliquem*, e semelhantes.

d) Peto (dirigir-se a) rege sempre o acusativo simples: *Petere Romam, Galliam, urbem* (dirigir-se a Roma, à Gália, à cidade).

4. Quando com a pergunta *quo?* se quer indicar apenas a *direção*, usa-se sempre o *acusativo* com **ad:** *Tres viae sunt* **ad Mutinam,** há três caminhos para Módena, em direção a Módena.

§ 55. *c)* Pergunta: **de onde? (unde?).**

1. O complemento de **lugar donde** põe-se no *ablativo* com **ab, ex, de:** *Cotta* **ex Sardinia** *in Africam profugit.*

2. Os nomes de ilhas pequenas e cidades vão para o *simples ablativo:* **Athenis** *profectus sum.*

3. A mesma construção têm *humus, domus, rus: Pater* **rure** *iam rediit.*

4. Quando não se quer indicar uma cidade mas apenas seus arredores, pode-se usar o *ablativo* com **ab:** *Caesar* **a Gergovia** *discessit* (porque não estava em Gergóvia, mas a havia cercado). Da mesma forma se diz **ab, ex domo,** quando *domus* tem a significação de "família, pátria".

Exercícios.

73.

1. Athenienses loco idoneo castra fecerunt. — 2. Chabriae consilium tota Graecia celebratum est. — 3. Xerxes et terra et mari universae Europae bellum intulit. — 4. Graeci ex communi praeda tripodem aureum Delphis posuerunt. — 5. Ego cras rus ibo atque ibi quinque dies manebo. — 6. De Hasdrubalis adventu in Italiam cura in dies crescebat. — 7. Titus Manlius M. Pomponii tribuni domum venit. — 8. Quindecim dies ruri commoratus sum; cras mane domum revertar pomaque deferam. — 9. Cum iter ad Mutinam dirigerem, in itinere de proelio facto audivi. — 10. De foro, cum iam advesperasceret, discessimus. — 11. Ad eam epistulam hodie rescribam. — 12. Conon pluri-

mum Cypri vixit, Iphicrates in Thracia, Timotheus Lesbi, Chares in Sigeo. — 13. Pompeius hiemare Dyrrachii, Apolloniae, omnibusque oppidis maritimis constituerat. — 14. Plato animi principatum, id est, rationem, in capite sicut in arce posuit, iram in pectore locavit. — 15. Fertilior seges est semper alienis in agris vicinumque pecus grandius uber habet. — 16. Caesar ab Arimino M. Antonium cum cohortibus quinque Arretium mittit. — **17.** Nonne mavis domi tuae esse quam alienae? — **18.** Alcibiades educatus est in domo Periclis. — **19.** Antiochus in domum veterem e nova remigravit. — **20.** Ariovistus alteram uxorem Suevam natione, ab domo secum eduxerat.

74.

1. Os crimes de Verres eram notórios não só na Sicília, mas na Ásia, na Grécia, na Itália, na Cilícia. — 2. Em Roma, em Atenas, em Corinto, havia templos suntuosos. — 3. O Ródano, em alguns *(nonnullus)* lugares, pode ser passado a vau *(vado transire)*. — 4. As colônias dos fenícios estavam espalhadas por quase tôda a terra. — 5. Tito Quíncio resolveu passar a vida no campo, longe das preocupações da república. — 6. Feliz aquêle que passa tranqüilo seus dias nos campos paternos. — 7. Quem vem [da parte] de César? — 8. Eu abalava *(evolare)* da cidade para o campo, como [fugindo] de uma prisão *(vincula, orum)*. — 9. Todos se dirigiram para a casa onde êsse morava. — 10. Mandar-te-ei dois livros de Platão. — 11. Enfim regressamos do campo. — 12. Partirei de volta de Bolonha. — 13. O inimigo partiu dos arredores de Milão. — **14.** Nesta casa são cultuadas *(vigent)* a virtude e a disciplina. — **15.** Em minha casa há muitos livros de filósofos gregos. — **16.** Naquela noite estiveram muitos homens perversos na casa de Catilina. — **17.** Lúcio viera à casa de Túlio.

---

§§ 52-55. *Quo in casu ponitur nomen in quaestione* **ubi (quo, unde)?** — § 53. 1. Complementum loci **ubi** effertur *ablativo* cum **in**. — 2-4. Nomina *insularum parvarum urbiumque* ponuntur in *ablativo sine praepositione*. Quae nomina, vero, si sunt singularia primae et secundae declinationis, ponuntur in genitivo (seu potius locativo). Etiam sunt locativi formae: *domi, humi, ruri*. — 5-6. Servate modos dicendi: *hoc loco, opportuno loco, tota urbe*. — § 54. 1-3. Locus **quo** notatur *accusativo* cum **in** vel **ad**; quae praepositiones omittuntur cum nominibus urbium insularumque parvarum. Item dicitur: *domum, rus, humum*. — 4. Mera directio (etiam propinquitas) significatur praepositione *ad*. — § 55. 1-4. Locus **unde** designatur *ablativo* cum **ab, ex, de**; quae praepositiones omitti debent cum nominibus insularum parvarum urbiumque. Item: *rure, domo, humo*. Si significare volumus viciniam tantum urbis, adhiberi potest *ab*.

§ 56. *d)* Pergunta: **por onde? (quā?).**

1. O complemento de **lugar por onde** põe-se no *ablativo simples* com os nomes porta, caminho, terra, mar, ponte, cidade, estrada, passagem: *Caesar equitatum* **ponte** *traduxit.* Nos outros casos usa-se **per** com o *acusativo:* **per Alpes, per Italiam.**

§ 57. *e)* Pergunta: **de que lado?**

2. Responde-se mediante o *ablativo* com **ab: a latere, a tergo.** Mas *à direita* e *à esquerda* pode-se traduzir tanto com *a dextrā, a sinistrā (a laevā),* quanto com o simples ablativo *dextrā, sinistrā (laevā).*

§ 58. *f)* Pergunta: **perto de onde?**

3. Usa-se o *acusativo* com **apud** ou **ad: ad** *Tiberim,* **apud** *Zamam,* **ad** *Cannas.*

Notas. — *a)* Note-se a diferença entre *pervenire Athenas,* chegar a (dentro de) Atenas, e *pervenire ad Athenas,* chegar aos arredores de Atenas.

b) Até a diz-se **usque ad (in):** *usque in Italiam* ou *in Italiam usque.* Mas se diz *usque Romam* ou *Romam usque,* porque é nome de cidade.

c) O complemento de movimento a um lugar pode ser reforçado algumas vêzes com *versus: in Italiam versus navigare,* navegar rumo à Itália. Mas, naturalmente, dir-se-á *Romam versus,* em direção a Roma.

§ 59. NOMES DE LUGAR COM APELATIVO.

Algumas vêzes, ao nome da cidade ou ilha pequena junta-se um substantivo apelativo que a determina (cidade, castelo, ilha, etc.). Diz-se *Roma* e *a cidade de Roma; Delos* e *a ilha de Delos,* etc. No segundo caso é preciso recordar o que segue:

a) Se o apelativo não vem acompanhado de adjetivo, *antepõe-se* ao nome e traduzem-se ambos segundo a regra geral: *Cicero vixit* **in Urbe Roma** (e não *Romae*); **ad insulam Delum** *profecti erant;* **ex Urbe Roma** *proficisci.*

b) Se o apelativo vem acompanhado de adjetivo, o nome da cidade ou ilha pequena segue a construção própria dêstes nomes (locativo), enquanto o apelativo vem posposto e segue a regra geral: *Neapoli,* **celeberrimo in oppido,** na celebérrima cidade de Nápoles; *Romae,* **clarissima in urbe,** na mui ilustre ci-

dade de Roma; *Tarquinios se contulit,* **in urbem florentissimam**; *profecti sumus Bononia,* **ex urbe antiquissima.**

Exercícios.

75.

1. Lupus, cum Collina porta intrasset, per Esquilinam [portam] evasit. — 2. Milo Appia via profectus erat. — 3. Catilina per montes iter facere coepit. — 4. Massilia fere ex tribus oppidi partibus mari alluitur. — 5. Noviodunum *(Nevers)* erat oppidum Aeduorum, ad ripas Ligeris *(Loire)* opportuno loco positum. — 6. Cimon in oppido Cittio mortuus est. — 7. Archias Antiochiae natus erat, celebri quondam (in) urbe et copiosa. — 8. Demaratus se contulit Tarquinios, in urbem Etruriae florentissimam. — 9. Paulo ante lucem per effractam *(arrombada)* portam urbem ingreditur. — 10. Relinquebatur una per Sequanos via, qua Sequanis invitis *(contra a vontade dos s.)* propter angustias Helvetii ire non poterant. — **11.** Nos usque ad Siciliam navigavimus. — **12.** Cras Brundisium versus ibo ad Caesarem.

76.

1. Icílio e os tribunos dos soldados haviam entrado na cidade pela porta Colina. — 2. Fébidas *(Phoebidas),* general lacedemônio, ao passar *(iter facere)* por Tebas, ocupou a fortaleza *(arx)* da cidade. — 3. César resolveu fazer viagem por terra. — 4. Ao romper do dia o cônsul passou a vau *(vado transducere)* o exército. — 5. Os inimigos acometeram de frente, dos lados e pelas costas. — 6. Muitos gregos moravam na cidade de Tarento. — 7. Muitos gregos habitavam em Tarento, cidade muito bela e rica. — 8. O general partiu de Perúgia *(Perusia, ae),* cidade muito fortificada. — 9. Alexandre levou as armas até as mais longínquas regiões. — **10.** Após vinte dias de viagem chegamos aos arredores de Siracusa.

---

§§ 56-59. *Quomodo latine respondetur quaestionibus* **quā** *et* **qua ex parte?** *Qua ratione vicinitas denotatur?* — § 56. Quaestioni **quā** latine respondetur *accusativo* cum **per.** Nomina vero *porta, via, iter, pons, urbs,* generatim in *ablativo* sine praepositione adhibentur. — § 57. Quaestioni **qua ex parte** respondetur *ablativo* cum **ab.** — § 58. Vicinitas significatur accusativo cum *apud* vel *ad.* — § 59. *Si nominibus civitatum adiungatur substantivum appellativum (urbs, oppidum), quomodo verti debent quaestiones* **ubi, unde, quo?** — Si nomina civitatum vel insularum continuantur (são acompanhados) cum substantivo appellativo solo, subiiciuntur legibus communibus complementi loci. Ergo: *in urbe Roma,*

ex urbe Roma, in urbem Romam. Sin autem nomini appellativo adiungatur adiectivum, nomen civitatis tenet leges speciales horum nominum, et appellativum cum adiectivo construuntur secundum leges generales. Ergo: *Romae, in clarissima urbe; Roma, ex clarissima urbe; Romam in clarissimam urbem.*

77.

Uma carta.

Devino Zambonin saúda seu amigo Pedro Pereira.

Meu caro amigo, Salve Maria!

Como hoje estou um pouco mais livre de ocupações, escrevo-te para dar minhas notícias. Já faz duas semanas que cheguei *(advenire)* em casa. Comigo viajaram cinco colegas para Videira *(Ampelopolis):* o Divo Binotto, Napoleão Amarante, Constante Danielevics, Lucindo Cantelli e o Luís Spolti. O Jorge de *(a)* Sousa viajou para a casa de seus pais, no Estado de Minas *(Provincia quam Minas appellant).* Em Videira separamo-nos; cada qual foi para sua casa. Como sabes, meus pais moram no campo, num lugarejo chamado São Roque *(viculus a Sancto Rocho nuncupatus),* que dista uns *(circiter)* sete quilômetros de Videira. Por isso na estação ferroviária aguardava-me meu irmão; fomos para o sítio de charrete. Quando estávamos a uns três mil passos da cidade, um dos pneus *(altera ex gummeis rotis)* esvaziou-se *(inanis evasit).* Depois de (*postquam* e o pf.) consertar a câmara de ar *(pneumatica gummis),* enchemos *(inflare)* de novo o pneu com uma bomba que meu irmão por felicidade trouxera *(opportune asportaverat)* consigo. Daí em diante *(iam inde)* a viagem decorreu sem incidentes *(iter processit sine casibus)* até em casa. Passamos por uma mata muito fechada *(opacissima).* À direita e à esquerda erguiam-se *(impendebant)* enormes *(procerissimus, a, um)* árvores, nas quais havia uma multidão de bugios *(simius, i).* Era uma beleza *(iuvit)* vê-los saltar (partic.). A uma distância de duzentos passos do povoado veio-nos ao encontro o Filax *(Phylax),* fiel guarda da casa. À minha chegada a alegria foi geral.

Mas por hoje já chega *(Sed hodie haec satis multa);* por enquanto é isto que queria transmitir-te *(haec fere sunt quae in praesentia tibi nota esse volui).* Teu amigo de sempre *(Tuus idem qui semper).*

D. Z. Videira, 22 de dezembro de 1957.

USO DO GENITIVO

§ 60. GENITIVO SUBJETIVO E OBJETIVO.

1. O **genitivo** latino corresponde geralmente ao *complemento restritivo* ou *de especificação: amor* **patriae,** o amor da (à) pátria; *domus* **patris,** a casa do pai; *multitudo* **hominum,** uma multidão de homens; *virtus* **iustitiae,** a virtude da justiça, etc.

2. O *complemento restritivo* pode ser de várias espécies:

a) complemento *restritivo subjetivo* (*genitivo* **subjetivo**): *victoria* **Caesaris** (**Caesar** *fuit victor*);

b) complemento *restritivo objetivo* (*genitivo* **objetivo**): *amor* **patriae** (*amamus* **patriam**);

c) complemento *declarativo* (*genitivo* **declarativo** ou **apositivo** ou também **epexegético**): *nomen* **virtutis,** a palavra virtude;

d) complemento *restritivo possessivo* (*genitivo* **possessivo**): *domus* **Caesaris,** a casa de César;

e) complemento *partitivo* (*genitivo* **partitivo**): *pars* **exercitus,** uma parte do exército.

3. O genitivo *subjetivo* é aquêle que pode ser transformado em sujeito, conservando o mesmo sentido; o genitivo *objetivo,* ao invés, é o que pode ser transformado em objeto. Exemplos: *mors* **patris** *(= pater mortuus est),* a morte do pai (= o pai *(sujeito)* morreu); *metus* **mortis** (= *metuimus mortem),* o temor da morte (= nós tememos a morte, *objeto*).

Nota. — Por vêzes só o contexto pode indicar se um genitivo é subjetivo ou objetivo. Por exemplo, na frase *metus hostium,* o genitivo *hostium* pode ser tanto subjetivo (o temor dos inimigos = os inimigos nos temem), como objetivo (o temor dos inimigos = nós tememos os inimigos). Nestes casos é o contexto que determina.

4. O genitivo *objetivo* (e às vêzes o subjetivo) pode ser traduzido em português não só pela preposição *de,* mas ainda por outras preposições, conforme o sentido: *colloquia amicorum,* conversa de amigos, entre amigos; *amor patriae,* o amor da pátria, *para com* a pátria; *contentio honorum,* empenho das honras, *pelas* honras; *odium servitutis,* ódio da escravidão, *à* escravidão.

5. O adjetivo *plenus* constrói-se com o genitivo objetivo: *plenus* **consilii,** cheio de prudência. Regem também o genitivo os adjetivos que significam ciência, desejo, participação e seus contrários: *peritus* (perito), *imperitus, gnarus* (conhecedor), *expertus* (experimentado), *memor* (lembrado), *insuetus* (desacostumado), etc.

§ 61. GENITIVO DECLARATIVO.

1. O genitivo *declarativo* ou *apositivo* (chamado também *epexegético*) serve para especificar ou determinar um conceito geral mediante um conceito particular. Ex.: **virtus** (conceito *genérico*, pois as virtudes são muitas) **iustitiae** (conceito *específico*); **arbor** (c. *geral*) **olivae** (c. *particular*), a árvore da oliveira, o pé de oliveira.

2. Por conseguinte, enquanto nós dizemos *a palavra prazer, a palavra amizade*, etc., o latim dirá *vox* **voluptatis**, *nomen* **amicitiae**, etc.

3. Se, porém, o conceito particular é expresso por um nome próprio *(a cidade de Roma, a ilha de Creta)*, então dá-se o contrário, pois o latim considera êsses nomes próprios como verdadeiros apostos: *urbs Roma, Creta insula.*

Exercícios.

78.

1. Mirum desiderium urbis me tenet *(me prende)*, incredibile meorum et tui. — 2. Iucunda est memoria praeteritorum malorum. — 3. Socrates Alcibiadem ad amorem virtutis perducere studebat. — 4. Nihil aliud est epistula nisi amicorum colloquium absentium. — 5. Zeuxis pictor verissimum habuit iudicium *(critério)* pulchritudinis. — 6. Miserrima omnino est ambitio honorumque contentio. — 7. Verres pecuniae alienae cupidissimus erat. — 8. Cato et agricola sollers et reipublicae peritus et cupidissimus litterarum fuit. — 9. Omnes beneficii immemorem oderunt. — 10. Solitudo et vita sine amicis insidiarum et metus plena est. — 11. Catilina corpus erat patientissimum inediae, algoris, vigiliae. — 12. Nomen amicitiae ductum est *(é derivado)* ab amando. — 13. Vita mortuorum in memoria est vivorum posita. — 14. Aliis ego te virtutibus continentiae, iustitiae, fidei dignissimum iudicavi.

79.

1. Milciades, filho de Cimon, temendo a represália do rei, voltou de Quersoneso para Atenas. — 2. Lisandro deixou uma grande fama de si, adquirida *(pario, ere)* mais com a [boa] sorte do que com a coragem. — 3. O reconhecimento *(gratia)* por um benefício (gen. obj.) é uma obrigação fácil. — 4. Os romanos ardiam em grande amor pela liberdade (gen. obj.). —

5. A glória é o maior estímulo para os perigos e fadigas (gen. obj.). — 6. Que servidor é mais amante do [seu] amo do que o cão? — 7. Os romanos eram muito ávidos de louvor e de glória. — 8. Alguns homens são insofridos *(impatiens)* do calor e do frio excessivos. — 9. Os brutos *(bestiae)* são desprovidos *(expers)* de razão e de palavra. — 10. A casa de teu irmão está cheia de ouro e de prata. — 11. A virtude da continência é muito digna de louvor. — 12. Muitos ignoram o que *(quid)* realmente significa (cj. pres. de *sonare*) a palavra virtude.

---

§§ 60-61. *Quid denotat et quotuplex est* **genitivus?** — 1-2. **Genitivus** (qui respondet sic dicto complemento definitionis) denotat limitationem seu definitionem notionis substantivo expressae. Genitivus esse potest subiectivus, obiectivus, declarativus, possessivus, partitivus. — 3. Genitivus dicitur subiectivus, si in subiectum, obiectivus si in obiectum converti potest, eandem retinens significationem. Genitivus subiectivus vocatur etiam possessivus, de quo alias. — 5. Genitivum desiderant adiectiva quae *scientiam, studium, communionem* et *his contraria* significant. Etiam *plenus* genitivum postulat. — § 61. Genitivus declarativus sive epexegeticus notionem universalem alterius substantivi determinat et circumscribit notione singulari.

§ 62. GENITIVO POSSESSIVO.

1. O genitivo serve também para indicar a **posse:** *libri* **Ciceronis,** os livros de Cícero.

2. Algumas vêzes o genitivo possessivo não é unido diretamente ao substantivo que o rege, mas une-se a êle por meio de *sum* ou *fio: Praeter Capitolium* **omnia hostium erant,** exceto o Capitólio, tudo era dos inimigos.

Notas. — *a)* Notai as frases: *consulis est* (é próprio, é dever do cônsul), *adulescentis est* (é próprio, é dever do jovem), *sapientis est* (é próprio, é digno do sábio), etc.

b) Nessa construção o genitivo dos pronomes pessoais é substituído pelo neutro do possessivo correspondente. Assim, a frase "não é digno de mim, não é próprio de mim mentir" deve-se traduzir *mentiri non est* **meum.** Mas se diz: *Meum* **magistri** *est docere,* é minha obrigação de professor ensinar.

§ 63. GENITIVO PARTITIVO.

1. O genitivo serve ainda para indicar a **parte** de um todo. Isso acontece:

a) com os substantivos de quantidade ou medida: *pars* **equitum,** parte dos cavaleiros; *magna vis* **auri,** grande quantidade de ouro;

b) com os comparativos e superlativos: *maior* **fratrum,** o mais velho dos (dois) irmãos; *primus* **omnium;** *sapientissimus* **Graecorum;**

c) com os pronomes: *quis* **mortalium?** quem dos mortais? *uter* **nostrum?** qual de nós dois?

d) com os numerais: *una* **earum partium,** uma daquelas partes; **consulum** *alter,* um dos dois cônsules;

e) com os pronomes e adjetivos neutros usados substantivamente no nominativo e no acusativo singular sem preposição: *nihil* **doli,** nenhum engano; *id* **oneris,** um tal pêso; *plurimum* **gravitatis,** muitíssima gravidade; *aliquantulum* **itineris,** um bom trecho de caminho; *quid* **consilii?** que resolução? *quid* **causae** *est?* que motivo há?; etc.;

f) com *satis, parum, nimis: parum* **roboris,** pouca fôrça; *satis* **eloquentiae,** bastante eloqüência.

2. Os pronomes pessoais têm dois genitivos plurais: *nostri* e *nostrum, vestri* e *vestrum.* Os genitivos em **um** são partitivos: *multi* **nostrum,** *magna pars* **vestrum.** Mas: *Miserere* **nostri!**

Depois de *omnium* emprega-se sempre a forma em **um,** mesmo não havendo sentido partitivo: *vita* **omnium nostrum,** a vida de todos nós.

3. Com os comparativos, os superlativos e os numerais, em vez do genitivo, usa-se também o *ablativo* com *ex, de.* Essa construção aparece de ordinário quando o têrmo que exprime o todo é um numeral: *unus* **ex amicis,** um dos amigos; *unus* **de septem sapientibus,** um dos sete sábios.

4. Nas enumerações *unus* constrói-se sempre com o genitivo: *Gallia omnis divisa est in partes tres,* **quarum unam** *incolunt Belgae,* **aliam** *Aquitani,* **tertiam**...

5. A maior parte dos homens pode-se traduzir tanto com *plerique homines* como com *plerique hominum;* mas com os pronomes pessoais é obrigatório o genitivo: *plerique* **nostrum.**

Notas. — *a)* Notai as frases: *Niobe omnibus liberis,* **quos** *duodecim habuit, orbata est* (Níobe ficou destituída de seus filhos, dos quais teve doze; **Duae filiae** *Ariovisti, altera occisa, altera capta est* (das duas filhas de Ariovisto, uma foi morta, a outra presa). Não se emprega o genitivo partitivo quando os numerais, definidos ou indefinidos, indicam o todo e não apenas uma parte da coisa. O partitivo português *(dos quais, das duas filhas)* é só aparente. Em tal caso o latim usa o apôsto *(quos,* apôsto de *duodecim; duae filiae,* apôsto de *altera).*

b) "Um e outro dos cônsules, ambos os cônsules" diz-se *uterque consul* (e não *consulum*). Também *uter,* quando seguido de um nome, requer o nominativo: *uter exercitus* (qual dos dois exércitos)?

6. Nós dizemos em português: "nada de bom, qualquer coisa de belo" e semelhantes. O latim pode usar desta construção, mas sòmente com os adjetivos da segunda declinação, não acompanhados de complemento terminativo. Fora disso o latim usa o apôsto: *nihil* **humani,** nada de humano; mas *quiddam* **caeleste,** algo de celeste; *nihil* **novi,** nada de novo; mas *nihil* **turpe;** *nihil* **alienum a moribus,** nada de estranho aos costumes.

Nota. — Lembramos as frases *ubi terrarum?* (em que parte do mundo?); *ubicumque terrarum* ou *gentium* (em qualquer parte do mundo); *nusquam gentium* (em nenhuma parte do mundo, em nenhum país), etc.

Exercícios.

80.

1. Barbarus nihil doli subesse credidit. — 2. Vidit, vir omnium callidissimus, in magno se fore *(que estaria)* periculo. — 3. Epaminondas habebat collegas duos, quorum alter erat Pelopidas. — 4. Duo erant signa, quorum unum Cereris, alterum Proserpinae. — 5. Themistocles unum de servis suis, quem habuit fidelissimum, ad regem misit. — 6. Tantum cibi et potionis est adhibendum, ut reficiantur vires. — 7. Acerrimus ex omnibus nostris sensibus est sensus videndi. — 8. Dux statuit aliquid novi consilii sibi esse capiendum. — 9. Homo sum, humani nihil a me alienum puto. — 10. Proficiscebar Athenis, cum hoc ad te litterarum dedi. — 11. Hic versus Vergilii non est. — 12. Potest exercitatio et temperantia etiam in senectute conservare aliquid pristini roboris. — 13. Quid causae est cur poetas latinos legant, philosophos non legant? — 14. Soli ex consularibus Valerius atque Horatius non intererant consiliis. — 15. Omnium rerum ex quibus aliquid acquiritur, nihil est agriculturā melius. — **16.** Duo consules eius anni, alter ferro, alter morbo periit. — **17.** Capti ab Iugurtha, pars in crucem acti, pars bestiis obiecti sunt. — **18.** Ubinam gentium sumus? — **19.** Fortis animi et constantis est, non perturbari in rebus adversis. — **20.** Meum consulis est vigilare.

81.

1. Êstes livros não são de Lívio. — 2. Os mais fortes de todos os gauleses são os belgas. — 3. Caio Lucínio e Lúcio Séxtio, tribunos do povo, promulgaram uma lei que *(ut)* um dos cônsules fôsse eleito pelo povo. — 4. Catilina tinha bastante eloqüência, mas muito pouca sabedoria. — 5. Que reso-

lução tomaste? — 6. Muitos dentre nós admiram a eloqüência de Cícero, mas também a elegância de César. — 7. A pátria é mãe *(parens)* comum de todos nós. — 8. A conclusão é o último trecho *(locus)* das seis partes de um discurso. — 9. Três são as raças *(genus)* gregas, das quais uma *(uni)* são os atenienses, a outra *(alteri)* os éolos *(Aeoles)*, e a terceira *(tertii)* os que se chamam dórios *(Dores)*. — 10. Jamais farás algo de bom (§ 84, 15). — 11. Nas almas dos homens há alguma coisa de celeste. — **12.** E' dever dos jovens respeitar os mais velhos. — **13.** Amílcar disse que não era [digno] de seu valor entregar aos inimigos as armas recebidas da pátria contra os inimigos. — **14.** Não é digno de ti temer a morte. — **15.** E' meu dever de pretor administrar a justiça. — **16.** Dos dois filhos de Lúcio, um morreu e o outro foi prêso.

---

§§ 62-63. *Quid significat* genitivus possessivus, *quid* partitivus? — § 62. 1-2. Genitivus possessivus idem est ac genitivus subiectivus quatenus possessorem vel auctorem indicat. Interdum genitivus possessivus unitur cum substantivo ope verbi *sum* vel *fio*. — Animadvertite modos dicendi: *consulis est, adulescentis est, tuum est*, et ita porro. — § 63. 1-2. Genitivus partitivus partem universi significat. Adhibetur post substantiva quantitatis et mensurae, post comparativa et superlativa, post numeralia, post pronomina et adiectiva substantive sumpta, post *satis, parum, nimis*. — Latine dicendum est *nemo nostrum, quis vestrum?, vita omnium nostrum*. — 3. Post comparativa et superlativa, maximeque post numeralia adhiberi potest ablativus cum *ex* vel *de* pro genitivo. — 5. Latine dicitur *plerique homines* et *plerique hominum*. — 6. Genitivus partitivus adhibetur cum adiectivis secundae declinationis (si nullo complemento iunguntur), non vero tertiae. Ergo, dicemus: *Nihil* novi. Sed: *Nihil* turpe; *nihil* dignum admiratione.

§ 64. GENITIVO COM OS VERBOS **RECORDAR** E **ESQUECER.**

1. O genitivo é usado com os verbos *recordar* e *esquecer: Memini* **amicorum,** lembro-me dos amigos; **iniuriarum** *obliviscere*, esquece-te das injúrias!

2. Mas pode-se também usar o *acusativo* com os nomes de *coisas;* pode-se dizer, portanto: *memini* **beneficii** e *memini* **beneficium.**

3. Quando a coisa esquecida ou lembrada é expressa pelo neutro de um adjetivo ou pronome (*hoc, illud, nihil, alia, multa, omnia,* etc.) usa-se sempre o acusativo: **nihil** *oblitus sum,* não me esqueci de nada.

4. O verbo **recordor** (recordo-me) requer o nome de *coisa* no *genitivo* ou no *acusativo,* mas o nome de pessoa no *ablativo*

com **de**: *Recordor* **consilia tua**; *recordor* **de amicis**. Com os adjetivos e pronomes observa-se também a regra precedente.

Nota. — Notai as frases: *venit mihi in mentem* **alicuius** (vem-me à mente alguém); *mentionem facere* **alicuius rei** ou **de aliqua re** (fazer menção de alguma coisa); *admonere, commonere aliquem* **alicuius rei** ou **de aliqua re** (lembrar alguma coisa a alguém).

Exercícios.

82.

1. Vivorum meminisse decet neque oblivisci mortuorum. — 2. Boni cives sunt qui patriae beneficia (beneficiorum) meminerunt. — 3. Haec memini. — 4. Ego semper tua consilia recordabor. — 5. Velim scire ecquid *(se acaso)* de me recordere. — 6. Habetis ducem memorem vestri oblitum sui. — 7. Nemo est in Sicilia quin *(que não)* tui sceleris et crudelitatis ex illa oratione commonefiat. — 8. Iugurtha milites commonefecit beneficii sui. — 9. Venit mihi Platonis in mentem. — 10. Nunc tamen in metu periculoque tuo tuorum tibi scelerum veniat in mentem.

83.

1. O' rei, lembra-te *(memini)* dos atenienses. — 2. E' próprio da estultície reparar *(animadvertere)* os defeitos *(vitium)* dos outros e esquecer os próprios. — 3. César podia esquecer-se da antiga ofensa, mas não dos agravos recentes. — 4. Gostaria *(Velim)* que te (a.c.i.) lembrasses *(recordor)* de mim. — 5. César não queria esquecer-se de nada a não ser *(nisi)* das injúrias. — 6. O' amigo, esteja lembrado de nós. — 7. Vem à mente Catão, homem muito sábio e prudente. — 8. Cícero nas suas cartas faz muitas vêzes menção da filha Túlia. — 9. Cícero lembrou aos cidadãos os benefícios que tinha prestado à república. — 10. Escrevi-te o que me vem à mente.

---

§ 64. *Quem casum postulant verba* **recordandi** *et* **obliviscendi?** — 1-3. Verba **recordandi** et **obliviscendi** *genitivum* desiderant. Etiam accusativum rei admittunt, qui necessario usurpatur cum neutro adiectivorum et pronominum. — 4. Verbum *recordor* accusativum vel genitivum *rei* habet, ablativum vero *personae* cum **de**.

§ 65. USO DE INTEREST E REFERT.

1. Com os verbos **interest** e **refert** (importa, interessa), a pessoa a quem importa vai para o *genitivo:* **Patris** *interest,* importa ao pai; **hominum** *interest,* interessa aos homens.

2. Se, porém, a pessoa a quem interessa vem expressa por um pronome pessoal, então, em lugar do genitivo, usam-se as formas *meā, tuā, suā, nostrā, vestrā:* **mea** *interest,* importa-me; **vestra** *interest,* importa-vos. *Quid* **tua** *refert?* que te importa?

Notas. — *a)* Diz-se, contudo, *omnium nostrum* e *omnium vestrum interest,* importa a todos nós, a todos vós.

b) Pode-se também usar *cuia* em vez de *cuius: cuia (cuius) refert?* a quem importa?

c) Importa só a mim, *a mim mesmo,* diz-se *mea unius, mea ipsius refert.*

3. Diz-se, por exemplo: **Nostra** *interest,* **qui** *te amamus, te valere,* importa-nos a nós que te amamos, que estejas passando bem. Como vemos, o pronome relativo concorda *ad sensum* com as formas *meā, tuā, nostrā,* etc., as quais, na realidade, são verdadeiros ablativos singulares femininos.

4. O fim a que uma coisa importa, exprime-se com *ad* e o *acusativo:* **ad salutem** *reipublicae interest ut...,* importa ao bem-estar da república que...

Nota. — A coisa que interessa pode ser expressa por um pronome neutro (*hoc, illud, istud,* etc.), por um simples infinitivo ou oração infinitiva, por uma subordinada interrogativa *(quid?..., utrum... an)* e por uma subordinada ligada por *ut* ou *ne: interest omnium* **recte facere;** *vestra interest, milites,* **ne imperatorem pessimi faciant; hoc** *interest reipublicae* **ut...**

5. O grau de interêsse pode ser expresso pelos adjetivos e pronomes neutros (*multum, plus, plurimum, minus, nihil,* etc.) e pelos advérbios (*magnopere, magis, maxime, parum,* etc.); mas também pelos genitivos de preço *magni, permagni, pluris, tanti, quanti, parvi.*

Exercícios.

84.

1. Nihil hominum interest scire quid sit futurum. — 2. Quod permagni interest, pro necessario saepe habetur. — 3. Ferunt Caesarem dicere solitum non tam sua quam reipublicae interesse, ut salvus esset. — 4. Mea magnopere interest te ut videam. — 5. Interest ad decus et et ad laudem civitatis, res praeclaras lit-

teris contineri. — 6. Ciceronis, qui consul erat, multum intererat cives integros incolumesque servari. — 7. Nostra, qui summa integritate viximus, hoc maxime interest. — 8. Theophrastus moriens accusasse naturam dicitur, quod cervis et cornicibus vitam diuturnam, quorum id nihil interesset, hominibus, quorum maxime interfuisset, tam exiguam vitam dedisset. — 9. Tua et mea (*ou* nostra utriusque) interest te valere. — 10. Omnium vestrum interest salvam esse rempublicam.

85.

1. A ninguém interessa que esta lei continue em vigor *(permanere)*. — 2. Que importava a Milon *(Milo, onis)* que Clódio fôsse morto? — 3. Não me importa nada o que dizem de mim os homens ignorantes. — 4. A vós, que amais a república, importa muito que os maus sejam punidos. — 5. Para a salvação da cidade importava muitíssimo que a ponte fôsse destruída. — 6. Que me importa isso? — 7. E' do interêsse de todos nós, que a pátria seja livre e forte. — 8. Sòmente a mim interessam estas coisas utilíssimas ao Estado. — 9. A quem importa isso?

---

§ 65. *Quam structuram habent verba* **interest** *et* **refert?** — 1-3. **Interest** et **refert** *genitivo* gaudent, id est, persona cuius interest in genitivo ponitur. Tamen pro *mei, tui, nostri,* cet., usurpantur ablativi **meā, tuā, nostrā, vestrā.** Constructio, autem, fit ad sensum: *Mea unius interest; tua praetoris interest; nostra interest, qui volumus...* — 4. Finis ad quem aliquid interest significatur accusativo cum *ad.* — 5. Quantum aliquid intersit significari potest neutro *multum, plus,* cet., vel adverbiis *magnopere, magis,* cet., vel etiam genitivis *magni, pluris,* cet.

86.

Retrato de Catilina.

Talvez pouco *(parum)* interessa a nós, que vivemos no século vinte, ouvir [falar] de um personagem tão antipático dos tempos antigos. Mas quem de nós ignora que (a.c.i.) os homens são sempre os mesmos? Em Catilina, portanto, [não] encontraremos nada de estranho aos nossos tempos. E' muito importante, para o conhecimento da sociedade humana (= dos homens), comparar os homens e as épocas. Por isso, de uma análise da personalidade *(ingenium et mores)* de Catilina, sempre (*utique* posp.) podemos aprender algo de útil para o trato com os homens. Salústio nos traça êste retrato *(imaginem depingere)* do jovem revolucionário: Catilina, filho *(natus)* de estirpe no-

bre, era (pf.) de grande fôrça de espírito e de corpo, mas de índole má e perversa. Desde *(huic ab)* a adolescência era amante da discórdia civil, das rapinas e da libertinagem. Foi um tipo perfeito *(verum exemplar)* da juventude transviada *(perditi iuvenes)* de Roma. [Seu] corpo era resistente à fome e ao frio. Seu espírito [era] astuto, audacioso, capaz de qualquer coisa *(capax cuiuslibet rei)*, ávido do [que era] alheio e esbanjador do [que era] seu. Tinha bastante eloqüência mas pouca sabedoria. Mostrou com sua funestíssima conjuração [não] ter nenhum amor à pátria. Mas Cícero, para quem a palavra pátria era coisa sagrada *(sanctus)*, revelou-se verdadeiro patriota e abafou a conjuração nascente. Catilina teve um fim triste, como sói acontecer *(ut contingere solet)* àqueles que levam uma vida cheia de vícios.

USO DO DATIVO

§ 66. DATIVO COM OS VERBOS.

1. O **dativo** latino corresponde geralmente ao nosso *complemento indireto (objeto indireto): Dominus* **servis** *arma distribuit*, o patrão deu as armas aos escravos.

2. Portanto, a maior parte dos verbos que em português são seguidos de objeto indireto, regem em latim o dativo.

Nota. — Diz-se *scribere alicui* e *ad aliquem, mittere epistulam alicui* e *ad aliquem, rescribere* (responder) *litteris* e *ad litteras.*

3. No entanto há alguns verbos que em latim se constroem com o dativo, ao passo que em português são transitivos e por isso são seguidos de objeto direto: *studeo* **litteris**, estudo literatura.

Os mais usados dêsses verbos são:

adsum, assisto
adversor, contrario, oponho-me
assentor, adulo
auxilior, ajudo
blandior, acaricio
convicior, injurio
faveo, favoreço, interesso-me
ignosco, perdôo
insidior, insidio
medeor, medico, sano
minor, ameaço
minitor, ameaço
nubo, desposo
oboedio, obedeço
obtrecto, difamo
opitulor, auxiliar
parco, poupo, perdôo
patrocinor, defendo
persuadeo, persuado
plaudo, aplaudo

servio, sirvo
subvenio, ajudo, socorro
succurro, ajudo
studeo, estudo
suadeo, aconselho
supplico, suplico
satisfacio, satisfaço
vaco, ocupo-me com, dedico-me a.

Notas. — *a) Nubo alicui* (desposar alguém) diz-se sòmente da mulher: *Venus nupsit* **Vulcano**, Venus casou-se com Vulcano. Do homem diz-se *uxorem duco aliquam: Cicero Terentiam uxorem duxit*, Cicero desposou Terência.

b) Studeo rege o dativo com nomes: *studere litteris*, amar as letras, dar-se às letras. Mas requer o acusativo dos pronomes neutros: *Hoc unum studeo*, só isto desejo, aspiro só a isto.

c) Os verbos *minor, minitor* regem o dativo da pessoa e o acusativo da coisa: *minari alicui mortem*, ameaçar alguém com a morte, ameaçar de morte a alguém.

d) Para *vacare* cf. § 30, 3, nota.

4. Além disso há alguns verbos que regem o dativo, enquanto em português têm outras construções:

benedico alicui, falo bem de alguém
maledico, falo mal de,
gratulor, congratulo-me com,
irascor, succenseo, zango-me com.

Notas. — *a)* Para dizer "amaldiçoar alguém" o latim usa a expressão *exsecrari aliquem.*

b) O perfeito de *irascor* é *succensui!*

Exercícios.

87.

1. Cicero Attico plurimas epistulas scripsit. — 2. Ad tuas litteras cras rescribam. — 3. Philosophia medetur animis. — 4. Patriae irasci nefas est. — 5. Themistocles persuasit populo, ut classis centum navium aedificaretur. — 6. Cimon semper Lacedaemoniis faverat. — 7. Catilina novis rebus studebat. — 8. Agesilaus putabat se, cum saluti totius Graeciae consulere non posset, saluti Spartae consulere. — 9. Ciceroni saepius Catilina insidiatus est. — 10. Germani e parvulis labori ac duritiae studebant. — 11. Zopyrus Socrati maledicere solebat. — 12. Tibi persuade, animos hominum esse immortales. — 13. Non Caesari solum sed etiam amicis eius omnibus pro te libentissime supplicabo. — 14. Homini iam perdito et collum in laqueum inserenti subvenisti. — 15. Hostis taeterrimus omnibus nobis cruces ac

tormenta minatur. — **16.** Vehementer gaudeo quod tua filia optimo viro nupta est. — **17.** Philosophiae semper vacamus.

88.

1. Os inimigos não pouparam mulheres nem crianças. — 2. Eu interessava-me pela república, pela qual sempre me interessei e pela [tua] honra e tua glória. — 3. Catilina armou ciladas à república e a todos os bons. — 4. Persuade-te, ó amigo, que (a.c.i.) a virtude é o maior bem. — 5. Em vão nós suplicamos ao inimigo crudelíssimo. — 6. A luxúria *(voluptas)* lisonjeia *(blandior)* os sentidos dos homens. — 7. O tempo há de sanar minhas dores. — 8. Pompeu falou mal de mim. — 9. Por que te zangaste comigo? — **10.** Amanhã escreverei duas cartas a teu irmão e responderei à carta de meu amigo. — **11.** A irmã de Ático era casada com Quinto Túlio Cícero. — **12.** Quinto Túlio Cícero desposara a irmã de Ático. — **13.** Em vão o tirano ameaçou de morte o filósofo Teodoro. — **14.** Desejo *(studeo)* sòmente isto, que (a.c.i.) sejas feliz.

---

§ 66. *Edoce, sis, usum* **dativi.** — 1-4. **Dativus** latinus generatim respondet lusitane sic dicto *complemento indirecto.* Nihilominus in latino sermone verba quaedam dativum postulant, quin *(sem que)* sermone lusitano complementum indirectum habeant. Quorum usitatiora sunt: *adsum, adversor,* cet. Alia verba dativo gaudent, quae lusitane aliter construuntur, v.g., *benedico.*

§ 67. DATIVO COM OS VERBOS PASSIVOS.

Os verbos de que falamos no parágrafo precedente têm regularmente em português também a forma passiva e o seu objeto transforma-se em sujeito; isto porque são transitivos: *Todos invejavam (a) César* (obj. direto) = *César* (sujeito) *era invejado por todos.* Em latim não se dá o mesmo; pois tais verbos são relativos. Faz-se, portanto, a construção passiva impessoal (i. é, o verbo sempre na 3ª pessoa singular) e o sujeito da nova oração vai para o dativo: *Omnes* **Caesari** *invidebant* = *Ab omnibus* **Caesari** *invidebatur.*

Assim diremos **mihi** *invisum est,* fui invejado; **tibi** *persuadetur,* és persuadido; **mihi** *invideri solet,* costumo ser invejado.

Notas. — *a)* Os verbos servis (*possum, soleo, coepi,* etc.) nessa construção ficam sempre na terceira pessoa singular: *Mihi invideri* **solet** (*costumo* ser invejado); *Divitibus invideri* **solet** (os ricos *costumam* ser invejados).

b) O passivo de *medeor* é substituído pelo de *sano;* o passivo de *parco* só nos tempos compostos vem substituído pelo de *tempero: Tibi temperatum est,* fôste poupado, perdoado.

89.

1. Mihi persuasum est. — 2. Gloriae tuae a multis invidetur. — 3. Civibus persuasum esse videtur. — 4. Pecuniae divitum semper invidebitur. — 5. Satis fiet a nobis neque parcetur labori. — 6. Ne mulieribus quidem et liberis ab hostibus temperatum est. — 7. Iuvenibus non modo non invidetur, verum etiam favetur. — 8. Inter ludendum non semper linguae temperatur *(é refreada).* — 9. Mihi persuaderi non potest. — 10. Nobis ab amico persuaderi non potuit. — 11. Civibus persuaderi non poterat. — 12. Debet a divitibus pauperibus subveniri.

---

§ 67. *Quam constructionem habent verba relativa in voce passiva?* — Verba, de quibus disseruimus, lusitane voce passiva gaudent, ut verba transitiva, scilicet, obiectum in subiectum convertitur. Latine, vero, haec verba in voce passiva *impersonaliter* construuntur, id est, subiectum transit in dativum et verbum ponitur in tertia persona singularis numeri.

§ 68. DATIVO COM OS VERBOS COMPOSTOS DE PREPOSIÇÃO.

Há muitos verbos compostos com as preposições *ad, ante, cum, in, inter, ob, post, prae, sub, super,* que regem o dativo: *Natura* **sensibus** *adiunxit rationem; nunquam nos* **periculis** *offerre debemus sine causa.*

Entretanto, algumas vêzes êstes mesmos verbos, em vez do dativo, regem as preposições de que são compostos ou preposições afins, seguidas do caso correspondente: *Macedones* **ad imperium** *Graeciae* **adiunxerunt** *Asiam; Multi vitam suam* **in discrimen obtulerunt;** **cum hoste congredi;** *aliquid* **cum** aliquo **communicare.**

Só o uso e a prática podem ensinar com segurança quando se deve usar uma ou outra destas construções. Mas quando há idéia de movimento ou lugar, prefere-se geralmente a construção prepositiva: *accedo ad aliquem,* achego-me de alguém (mas: *huic rei accedit, huc accedit ut...,* a isto acresce que...).

§ 69. VERBOS COM VÁRIAS SIGNIFICAÇÕES.

Alguns verbos, compostos ou não, mudam o significado de acôrdo com a construção que têm. Eis os principais:

adsum **in senatu,** estou presente no senado; *adsum* **ad iudicium,** compareço em juízo; *adsum* **alicui,** assisto a alguém;

caveo **aliquid,** acautelo-me, guardo-me de alguma coisa; *caveo* **ab aliquo,** acautelo-me de alguém; *caveo* **alicui,** cuido de alguém, olho por alguém;

consulo (consulto) **aliquem,** consulto alguém; *consulo* **alicui,** cuido de alguém; *consulo* **in aliquem,** tomo precauções contra alguém;

convenio **aliquem,** encontro, visito alguém; *convenio* **alicui rei, in (ad) rem,** adapto-me, acomodo-me; *convenit* **mihi cum aliquo,** estou de acôrdo com alguém;

cupio **aliquid,** desejo alguma coisa; *cupio* **alicui,** interesso-me por, simpatizo com alguém;

metuo (timeo, vereor) **aliquem,** temo alguém; *metuo* **alicui, de aliquo,** temo por alguém; *metuo* **ab aliquo,** receio da parte de alguém;

moderor **aliquid,** governo, rejo alguma coisa; *moderor* **alicui rei,** modero, freio;

peto **aliquem,** ataco alguém; *peto* **locum,** dirijo-me a um lugar; *peto* **aliquid alicui,** procuro, arranjo alg. coisa para alguém; *peto* **aliquid ab aliquo,** peço alguma coisa a alguém;

prospicio (provideo) **alicui (rei),** cuido de, olho por alguém (alg. coisa); *prospicio (provideo)* **aliquid,** arranjo alguma coisa; *provideo* **aliquid alicui,** arranjo alg. coisa para alguém;

tempero **aliquid,** rejo, governo alguma coisa; *tempero* **alicui rei,** modero, refreio alg. coisa; *tempero* **alicui,** poupo alguém, trato-o com consideração (cf. § 67, nota b); *tempero* **ab aliqua re,** abstenho-me de alguma coisa;

vaco **alicui rei,** dedico-me a alg. coisa; *vaco* **aliqua re,** estou livre, isento de alguma coisa.

Exercícios.

90.

1. Non semper ii beati sunt, quibus ab hominibus invidetur. — 2. Ne templis quidem deorum ab hostibus temperatum est. — 3. Consulite vobis, prospicite patriae. — 4. Magnus timor multitudini iniectus est. — 5. Catilina bellum populo Romano

indixit. — 6. Cum maximis minima conferam. — 7. Insistebat in manu Cereris dextra simulacrum Victoriae. — 8. Cn. Marcius Coriolanus ad patriae moenia armatus accessit. — 9. Iam Sulla urbi appropinquabat. — 10. Moneo te, ut ab Antonio caveas. — 11. Melius tibi cavere volo, quam tu aliis soles. — 12. Brutus de Antonio Ciceronem consuluit. — 13. Faveo Curioni, Caesari honestissime cupio, pro Pompeio emori possum. — 14. Frumentum exercitui provisum est. — 15. Mihi cum Deiotaro convenit ut ille in meis castris esset. — 16. Scipio, cum in Africam venisset, statim Massinissam convenit. — 17. Moderari animo et orationi, cum sis iratus, est non mediocris ingenii. — 18. Valerius Tarquinium infesto spiculo petit. — 19. O pueri, incumbite toto pectore ad laudem. — 20. Nemo unquam sine magna spe immortalitatis se pro patria offerret ad mortem. — 21. Ennius equi fortis et victoris senectuti comparat suam (sub. *senectutem*). — 22. Mihi nunquam persuaderi potuit animos hominum esse mortales.

91.

1. A ganância do dinheiro induz muitos ao *(in)* pecado. — 2. Em breve [espaço de] tempo os romanos ajuntaram ao *(ad)* reino da Grécia a Ásia. — 3. A natureza ajuntou a razão aos sentidos. — 4. De boa mente eu participo *(communico)* tôdas as coisas aos *(cum)* amigos. — 5. O réu não compareceu em juízo. — 6. Muitos cidadãos não estiveram presentes àquela assembléia. — 7. Eu sempre assisto aos amigos na desgraça. — 8. Guarda-te da ambição de glória; guarda-te dos falsos amigos. — 9. Dumnorige favorecia e se interessava pelos helvécios. — 10. Cada dia temo mais pela *(de)* república. — 11. Licurgo governou a nação dos espartanos. — 12. Verres em coisa alguma poupou a alguém *(quisquam)*. — 13. O bom cidadão olha mais pela utilidade de todos do que pela sua. — 14. Os atenienses consultaram Apolo Pítio *(Pythius)*. — 15. Tiribazo pôde fàcilmente ser persuadido a *(ut)* afastar *(revoco)* Cónon da esquadra. — 16. Em Atenas os varões ilustres costumavam ser odiados *(invideo)* por muitos.

---

§§ 68-69. *Quae verba alio casu gaudere possunt praeter dativum?* — Verba multa composita ex transitivis et praepositionibus *ad, ante, cum,* cet., cum dativo construuntur. Sed praeter dativum admittunt etiam praepositionem ex qua componuntur cum casu quem postulat. Haec altera constructio potius adhibetur, ubi motus vel locus significatur. — § 69. Verba quaedam varie construuntur pro varia significatione.

§ 70. VERBOS DE EXCELÊNCIA.

1. *Sócrates sobrepujava a todos em sabedoria (pela sabedoria).*
César foi superior a todos em glória militar.

Nessas frases e em tôdas as outras do mesmo gênero, as palavras *em sabedoria, em glória militar,* e outras semelhantes, que indicam a coisa na qual alguém é superior, colocam-se, como sabemos, no ablativo (cf. § 29, 1-3). Mas deve-se ter em vista a construção da pessoa ou coisa que é sobrepujada *(todos, a todos);* em geral pode-se pôr no dativo ou acusativo; mas no latim mais puro e clássico a construção varia conforme o verbo que se usa.

2. Diz-se *antecello, praesto* **alicui** *aliqua re,* sobrepujo alguém, sou superior a alguém em alg. coisa: *Caesar* **omnibus** *praestitit gloriā militari.*

3. Também *excello* rege o dativo da coisa ou pessoa superada, mas só se usa com o plural: *excello* **ceteris,** sou superior aos demais.

4. Diz-se *anteeo, antecedo* **alicui** e **aliquem** *aliqua re,* supero alguém em alg. coisa; usa-se tanto o dativo como o acusativo.

5. *Praecedo* requer o acusativo: *praecedo* **aliquem** *aliqua re.*

Notas. — *a)* Os verbos *antecello* e *excello* não têm perfeito; suprese com verbos de significado afim: *praestiti, eminui, eluxi, florui.*

b) Quando a superioridade é absoluta e contém a idéia de "assinalar-se", de "tornar-se ilustre", usa-se *praeter* ou *inter* com o acusativo: **Inter omnes oratores** *unus excellit Cicero; Athenienses* **praeter ceteros** *floruerunt.*

c) Notem-se as frases *inter poetas* ou *in poesi excello,* assinalo-me como poeta; **eloquentiā excello,** torno-me ilustre como orador.

Exercícios.

92.

1. Aristoteles multis aliis brevitate dicendi praestitit. — 2. In promptu habere debemus quantum natura hominis pecudibus reliquisque beluis antecedat. — 3. Zeuxis Heracleotes longe ceteris aetatis suae pictoribus excellebat. — 4. Omnis sensus hominum multo antecellit sensibus bestiarum. — 5. Socrates sapientia omnes anteibat. — 6. Populus Romanus antecedit fortitudine cunctas nationes. — 7. Plures in omnibus artibus quam in dicendo admirabiles exstiterunt. — 8. Iure magnae admira-

tioni sunt ii, qui anteire ceteris virtute putantur. — **9.** Demosthenes unus inter omnes in omni genere dicendi eminuit. — **10.** Homerus inter omnes poetas praestitit.

93.

1. Os helvécios eram superiores aos demais *(reliqui, orum)* gauleses em valor. — 2. Vergílio era muito superior aos outros *(ceteri, orum)* poetas do seu tempo. — 3. O Brasil sobrepuja tôdas as outras terras pela fertilidade dos seus campos. — 4. Roma avantaja-se às outras cidades pela antiguidade e cultura. — 5. Os caldeus superavam *(antecello)* todos os outros povos no conhecimento dos astros. — 6. César superou os inimigos na arte militar. — 7. A natureza do homem sobrepuja a dos animais. — **8.** Dentre os oradores gregos, é admirável quanto Demóstenes avulta (cj.) entre todos. — **9.** Catão se tornou notável entre todos os cidadãos romanos. — **10.** Horácio tornou-se célebre como poeta.

---

§ 70. *Quos sibi nectunt casus* **verba excellendi?** — 1-5. **Verba excellendi** *dativum* pariter et *accusativum* sibi vindicant, v.g., *anteeo, antecedo.* Sed *antecello, excello, praesto,* potissimum puriusque dativum postulant; *praecedo* cum accusativo adhibetur. — Res qua quispiam eminet in ablativo ponitur.

§ 71. VERBOS COM DUPLA CONSTRUÇÃO.

1. Há alguns verbos que, além da construção com o dativo, têm ainda uma outra:

dono alicui aliquid e **dono aliquem aliqua re,** dou alguma coisa a alguém;

circumdo alicui aliquid e **circumdo aliquem aliqua re,** cerco alguém com ou de alguma coisa; coloco alg. coisa ao redor de alguém.

Da mesma forma têm dupla construção os verbos **aspergo** (aspergir, molhar), **induo** (vestir), **exuo** (desnudar, despojar), **macto** (sacrificar) e outros poucos.

2. Como na voz ativa se diz:

Romani donaverunt Ciceroni civitatem
Romani donaverunt Ciceronem civitate,

assim também se usa a dupla construção com êstes verbos na voz passiva:

A Romanis Ciceroni civitas donata est
A Romanis Cicero civitate donatus est.

3. O verbo *induo* geralmente prefere na voz ativa *induo alicui vestem* (visto alguém), e na voz passiva *induor veste* (visto-me).

§ 72. DATIVO POSSESSIVO.

1. Freqüentes vêzes o latim, querendo realçar mais a coisa possuída do que o possuidor mesmo, em vez de *habere* e a coisa possuída no acusativo, usa o verbo *esse* e a pessoa no dativo. Verte-se a frase pelo verbo "ter": **Mihi sunt** *multi libri* (tenho muitos livros). A coisa possuída vai para o nominativo.

Nota. — Quando se trata de uma qualidade de espírito, em geral não se emprega esse e o dativo. Assim, por ex., diremos: **In Cicerone magna fuit eloquentia, Cicero magnâ eloquentiâ fuit, Magna eloquentia fuit Ciceronis.**

2. "Eu me chamo Túlio, o meu nome é Túlio" se traduz tanto por *Mihi nomen est* **Tullius,** quanto por *Mihi nomen est* **Tullio.**

Da mesma forma, a frase "Os romanos deram-me o sobrenome de Soberbo", se traduz por *Romani mihi dederunt cognomen* **Superbum** ou **Superbo.** Também no passivo dir-se-á tanto *Mihi datum est cognomen* **Superbus,** como **Superbo.**

Exercícios.

94.

1. Themistocles ad Admetum, Molossorum regem, quocum ei hospitium erat, confugit. — 2. Omnibus virtutibus inter se est coniunctio. — 3. Sunt bestiae quaedam in quibus inest aliquid simile virtutis (§ 73, 3), ut in leonibus, in equis. — 4. Ei morbo nomen est avaritia. — 5. Est mihi nomen Tullius (*também* Tullio). — 6. Tarquinio, postremo Romanorum regi, cognomen Superbo datum est. — 7. Romani P. Scipioni ex virtute nomen Africanum dederunt. — 8. A Lycurgo lege constitutum erat, ne Lacedaemoni moenia circumdarentur. — 9. Omnes Thessaliae civitates interfectum Pelopidam coronis aureis donaverunt. — 10. Dictator exercitum omnem longo agmine circumdat hostium

castris. — 11. Si A. Torquatus voluptatis causa *(por seu próprio gôsto)* cum Gallo pugnavit provocatus, et ex eius spoliis sibi et torquem et cognomen induit, fortem non puto. — 12. Iuppiter, specie humana indutus, per terras incedebat. — 13. Ciceroni populus Romanus in concione non unius diei gratulationem, sed aeternitatem immortalitatemque donavit. — 14. Hostium legiones Telluri ac diis manibus mactabo. — 15. Est igitur homini cum Deo similitudo.

95.

1. Eu tenho grande amizade com Pompeu. — 2. Os helvécios tinham em mente atravessar *(iter facere per)* a Província. — 3. Príamo tinha cinqüenta filhos. — 4. Meu nome é Júlio. — 5. Meus pais deram-me o nome de Júlio. — 6. Foi-me dado o nome de Júlio por meu pai. — 7. O povo deu uma coroa de ouro ao ditador. — 8. O capitão cercou a cidade com um fôsso e com um muro. — 9. Foi dada uma coroa de ouro ao ditador pelo povo. — 10. As servas colocaram sôbre os ombros da rainha uma belíssima veste. — 11. Por que me vestem com esta rica túnica? — 12. Tito Pompônio Ático tinha muito bom-senso *(consilium, i)*.

---

§§ 71-72. *Quae alia verba dupliciter construuntur?* — § 71. Haec verba geminam admittunt constructionem: *dono alicui aliquid* et *dono aliquem aliqua re*, cet. — *Quid intelligis dativum possessivum?* — § 72. 1. Verbum *sum* cum dativo personae possessionem significat et a nobis verbo "ter" vertitur. At si qualitas animi denotatur, alia constructione utendum est. — 2. Latine dici potest: *Mihi nomen est* **Tullius** et *Mihi nomen est* **Tullio.**

§ 73. DATIVO COM ADJETIVOS.

1. Como em português muitos adjetivos são seguidos de complemento terminativo, assim há também em latim muitos adjetivos seguidos do dativo: Tu *me* és caro, *Tu* **mihi** *carus es.*

2. *Amicus, inimicus, familiaris, aequalis* (no sentido de contemporâneo, coetâneo), *proprius, affinis, propinquus, necessarius* (parente, achegado), *vicinus, finitimus,* são muitas vêzes usados substantivamente e neste caso regem o *genitivo: Amicus* **populi Romani.**

Nota. — Se o adjetivo não é usado substantivamente, usa-se regularmente o dativo. Assim, *Massinissa era um amigo* (substantivo) *dos romanos,* traduz-se *Massinissa* **Romanorum** *amicus erat;* mas *Massinissa*

era um rei amigo (adjetivo) *dos romanos*, traduz-se *Massinissa rex* **Romanis** *amicus erat.*

3. *Similis* e *dissimilis* regem o genitivo se a semelhança ou dissemelhança é total; regem o dativo quando a diferença ou semelhança fôr só parcial: *Canis similis est* **lupo**, o cão é semelhante ao lôbo (mas não em tudo).

Com os nomes de pessoa prefere-se sempre o genitivo: *Hic adulescens est* **patris** *similis.* Com os pronomes pessoais usa-se sempre o genitivo: *similis* **vestri** (não *vobis*).

4. *Par* (igual), *dispar, impar* têm de ordinário o dativo; mas podem reger também o genitivo junto a pronomes.

5. *Propior* e *proximus* têm três construções: *propior* **urbi, urbem, ab urbe.**

6. Os adjetivos que indicam aptidão ou uma propensão (*utilis, aptus, idoneus, necessarius, natus,* etc.) regem de preferência o *acusativo* com *ad: Boves utiles sunt* **ad arandum**; *homo* **ad nullam rem** *aptus; hoc est necessarium* **ad vitam.**

§ 74. DATIVO DE INTERÊSSE.

Vai para o dativo a pessoa em cujo *proveito, vantagem, interêsse* ou *prejuízo* e *desvantagem* é feita a ação expressa pelo verbo **(dativus commodi, dativus incommodi)**: *Non* **scholae** *sed* **vitae** *discimus,* aprendemos não para a escola, mas para a vida.

Quando a preposição por significa "em favor de, em defesa de", não se traduz pelo dativo mas pelo ablativo com *pro: Pro patria mori.*

Exercícios.

96.

1. Hoc universae Graeciae utile fuit. — 2. Q. Metelli paucos pares haec civitas tulit. — 3. Livius Andronicus Ennii aequalis fuit. — 4. Quod tempus est, quo non innumerabiles nascantur? At certe similis nemo Homeri. — 5. Homo iste ad nullam rem utilis est. — 6. Non nobis sed patriae nati sumus. — 7. Caesar, cave te misereat *(não te compadeças)* fratrum pro fratris salute obsecrantium. — 8. Terra salutares herbas eademque (§ 82, 6) nocentes nutrit, et saepe rosa urticae proxima est. — 9. Fili mi, quidquid discis, tibi discis. — 10. Non solum nobis esse divites volumus, sed liberis, propinquis, amicis maximeque reipublicae. — 11. Longa mora est nobis omnis quae gaudia differt. — 12.

Omnis voluptas honestati est contraria. — 13. Poenae poena par esto. — 14. Pausanias consilia patriae inimica capiebat.

97.

1. Queremos ser ricos não só para nós, mas para os filhos e amigos. — 2. Ara para ti [mesmo], para ti semeia, para ti [mesmo] recolhe. — 3. Sempre foi um belíssimo feito *(res)* o sacrificar-se [a si mesmo] e o próprio bem-estar pela salvação da pátria. — 4. Ático costumava ser amigo não da riqueza, mas dos homens. — 5. Cícero era (pf.) contemporâneo de César. — 6. O gato é semelhante ao tigre *(tigris, is ou tigridis)*. — 7. Não haverá jamais um poeta semelhante [em tudo] a Homero. — 8. Os pescoços dos bois são destinados *(natus, a, um)* à fadiga. — 9. A Itália é vizinha *(finitima)* da Gália. — 10. Tito P. Ático, amigo de Cícero, deixou uma boa fama de si.

---

§§ 73-74. *Quaenam adiectiva dativo iunguntur?* — 1-5. Dativo iunguntur adiectiva quae *favorem, aequalitatem, proximitatem, commodum* et *his contraria* significant; v.g., *amicus, inimicus, aequalis, similis,* cet. *Similis* et *dissimilis* genitivum desiderant cum nominibus et pronominibus personae. — 6. Adiectiva quae aptitudinem sive proclivitatem designant, accusativum cum *ad* potissimum cupiunt. — § 74. In dativo ponitur persona vel res in cuius gratiam, commodum vel incommodum aliquid fit aut redundat.

IN CAUPONA. — *Hospes:* Sub mensa, genibus, puella, flexis,
Tanto cum studio quid hercle quaeris?
Ministra: Novis hospitibus meae tabernae
Dentiscalpia colligo probata.

§ 75. DATIVO DE AGENTE.

1. Algumas vêzes, para traduzir o complemento agente, usa-se o **dativo** em vez do *ablativo* com *ab*, quando o agente é pessoa. Isto acontece regularmente com o gerundivo e *sum: Virtus* **nobis** *amanda est;* **Mihi** *parendum est*, e assim por diante.

Nota. — Quando já existe outro dativo pode-se, excepcionalmente, colocar o agente no ablativo com *ab*, a fim de evitar ambigüidade. Por isso a frase "Eu devo obedecer-te" não se pode traduzir por *tibi mihi parendum est*, porque o agente pode ser tanto *tibi* como *mihi*. Será, portanto, necessário traduzir *tibi a me parendum est*.

2. O dativo de agente usa-se, algumas vêzes, com o perfeito passivo e os tempos dêle derivados: *Consilium iam diu* **mihi** *captum est*, já há muito foi tomada por mim esta resolução,

já há muito tomei esta resolução; *Ratio totius belli* **ei** *descripta erat,* o plano de tôda a guerra havia sido traçado por êle.

3. O dativo de agente é usado, muitas vêzes, com os verbos *quaeror* (sou procurado) e *probor* (no sentido de agradar, ser agradável, aprovado): *Honesta* **bonis viris** *quaeruntur; id* **mihi** *probatur* (isto me agrada).

Nota. — O uso do dativo de agente nos casos indicados pelas regras 2 e 3 é raríssimo na prosa, mas freqüente na poesia.

§ 76. DATIVO DE FIM E DUPLO DATIVO.

1. O *dativo* junto a certos verbos pode também indicar o **fim** ou o **efeito:** *Nimia fiducia* **calamitati** *esse solet,* a confiança demasiada costuma resultar em dano; **usui** *esse,* ser útil.

Tais verbos são:

a) sum e *fio,* no sentido de "resultar em, reverter em; tornar-se; servir de...";

b) do, duco, habeo, tribuo, verto, no sentido de "atribuir, lançar à conta de...";

c) accipio, do (no sentido de "dar"), *habeo, mitto, eo, venio, verto,* e semelhantes.

2. A êste dativo *de fim* junta-se muitas vêzes um dativo *de pessoa* **(duplo dativo):** *Virtus sola* **nemini dono** *datur,* só a virtude não se dá de presente a ninguém; *Leges* **omnibus civibus utilitati** *sunt,* as leis são de utilidade para (ou são para a utilidade de) todos os cidadãos.

Nota. — A construção do dativo de agente e do duplo dativo pertencem as locuções com *sum* estudadas no § 72. A ela também pertencem aquelas frases com que se traduz o passivo de certos verbos depoentes: *admirationi sum alicui* (sou admirado por alguém), *usui sum alicui* (sou útil, usado), *odio sum alicui* (sou odiado).

§ 77. DATIVO ÉTICO.

Na frase *Quid* **mihi** *Celsus agit?* (Que me faz o Celso? Que está a fazer o meu Celso?), o dativo *mihi* indica simplesmente que quem fala se interessa intimamente por aquilo que vem expresso pelo verbo. Chama-se **dativo ético.**

§ 78. DATIVO DE REFERÊNCIA.

A frase *Turres procul* **intuentibus** *pares erant* pode-se traduzir literalmente "As tôrres eram iguais para os que (para quem) as olhavam de longe"; mas pode-se também traduzir "As tôrres, a olhá-las de longe, eram iguais". O dativo *intuentibus* é um **dativo de referência** ou **relação.** Êsse dativo é geralmente um particípio presente, que exprime a pessoa ou coisa em relação à qual uma afirmação é verdadeira.

Exercícios.

98.

1. Nomen amicitiae nobis magna pietate colendum est. — 2. Cui non sunt auditae Demosthenis vigiliae? — 3. Oratori omnia, quae sunt in hominum vita, quaesita, audita, lecta, disputata, tractata, agitata esse debent. — 4. Eos libros tibi non probari gaudeo. — 5. Honesta bonis viris, non occulta quaeruntur. — 6. Nimia fiducia calamitati exercitui fieri solet. — 7. Postrema tua pagina mihi magnae molestiae fuit. — 8. Vitio mihi dant, quod mortem hominis necessarii graviter fero. — 9. Pausanias illis auxilio venit. — 10. Omnia minus prospere gesta Athenienses Alcibiadi culpae tribuebant. — 11. Pericles agros suos dono reipublicae dedit. — 12. Quid ait nobis Tullius? — 13. Ad sinistram intrantibus *(à esquerda de quem entrava)*, non longe ab ostiarii cella, canis ingens, catenā vinctus, in pariete erat pictus superque *(e por cima)* quadratā litterā *(em caracteres maiúsculos)* scriptum erat "CAVE CANEM". — 14. Locus nunc saeptus descendentibus inter duos lucos est. — 15. Caesar quinque cohortes castris praesidio reliquerat. — 16. Tu mihi istius audaciam defendis? — 17. Populo patribusque audita vox pariter est. — 18. Hoc mihi solacio est. — 19. Nobis est a vobis consulendum.

99.

1. Todos devem morrer. — 2. A virtude deve ser amada por todos. — 3. Temístocles sabia que, se caísse (*incidere*, mqpf. cj.) nas mãos dos atenienses, deveria morrer *(sibi moriendum esse)*. — 4. Alegro-me de que meus livros te sejam tão agradáveis. — 5. Por quem (dat.) ainda não foi ouvido o nome de Homero? — 6. Vós deveis obedecer. — 7. As tuas palavras foram [motivo] de grande dor para mim. — 8. Isto te é atri-

buído como covardia. — 9. A morte de Sócrates foi para muitos atenienses [causa] de grande dor e luto. — 10. Prossegui como *(ut)* estais fazendo (= fazeis), ó jovens, e dedicai-vos a êste estudo em que estais, para que possais ser [motivo] de honra para vós [mesmos], de utilidade para os amigos e de proveito para a pátria. — 11. Que me diz Lélio? — 12. Anticira está situada na Lócrida *(Locris, idis)*, à esquerda *(laeva pars)* de quem entra (dat. partic.) no gôlfo de Corinto. — **13.** Vós deveis obedecer-nos (§ 75, nota). — **14.** Tu és admirado por todos.

---

§§ 75-78. *Quandonam adhibetur dativus personae agentis?* — § 75. 1-3. In voce passiva persona agens interdum in dativo collocatur; hoc necessario evenit cum *gerundivo: Liber* mihi *legendus est.* Apparet etiam in perfecto passivo et temporibus ab eo derivatis; praeterea cum verbis *quaeror* et *probor.* — *Quid intelligis dativum finis et duplicem dativum?* — § 76. 1. Dativus, cum iungitur quibusdam verbis, finem sive intentionem vel etiam effectum (cum verbo *esse*, redundar em) significat. Haec verba sunt: *a) sum, fio,* cet. — 2. Huic dativo finis saepe additur dativus personae, et tunc habetur duplex dativus. — § 77. Dativus etiam usurpatur ut significet maxime et intime interesse personae, quae loquitur, id quod verbo exprimitur *(dativus ethicus).*

100.

A morte de um pai de família.

Aquêle homem foi um chefe de família exemplar *(recti exempli)*. Por todos os conterrâneos era muito estimado *(maxime acceptus)* por sua caridade e honestidade, que de todos eram conhecidas. Jamais deixou de socorrer os necessitados. Nada fazia que pudesse redundar em prejuízo dos outros. Por isso êle tinha grande ascendente (*summa auctoritas;* § 72, 1, nota) entre os habitantes do lugar, para os quais era um verdadeiro árbitro. Suas decisões eram acatadas *(probari)* por todos. Vivia para sua família, pela qual olhava *(prospicio)* com desvêlo. Nunca faltou *(desum)* qualquer coisa (nunca... qualquer coisa, *nihil unquam*) aos seus familiares.

Mas a morte, que a ninguém poupa, cedo *(mox)* o visitou. Um dia sentiu-se mal e consultou o médico. Êste lhe ordenou *(indicere)* repouso absoluto. Muito lhe custou obedecer à prescrição médica (= do médico). Mas a espôsa e os filhos, receosos (part. de *metuere*) por sua saúde, persuadiram-no a *(ut)* aceitar o que lhe era impôsto. Cuidavam dêle com extremo carinho e punham todo o empenho em *(maxime studebant ut)* curar *(medeor)* aquela doença insidiosa *(obscurus, a, um)*. Mas

o mal já estava mais adiantado *(iam longius serpebat)* do que se pensava. Dia a dia era consumido *(absumo)* pela doença e em breve viu que era chegado seu fim. Sua morte foi conforme *(consentaneus, a, um)* à sua vida: piedosa e resignada *(aequus, a, um)* à vontade de Deus. Seu desaparecimento foi motivo de dor não só para sua família, mas para todos os amigos e conhecidos, entre os quais se destacava por suas qualidades de espírito e por sua religiosidade *(religio in Deum)*.

USO ESPECIAL DOS NOMES E PRONOMES

§ 79. OS NOMES.

1. Para dizer sob o *consulado* de Cícero, antes da *fundação* de Roma, depois da tua *pretura*, e expressões semelhantes, o latim substitui o substantivo abstrato pelo concreto, e diz *Cicerone* **consule,** *ante Romam* **conditam,** *post te* **praetorem,** etc.

2. Lembramos ainda que se diz: *Vergilius poeta, Dionysius tyrannus, Plato philosophus,* etc., o poeta Virgílio, o tirano Dionísio, o filósofo Platão.

3. Há em latim alguns nomes coletivos aos quais corresponde em português um abstrato ou um plural: *eques* (a cavalaria, os cavaleiros), *pedes* (infantaria), *miles* (os soldados), *vestis* (o vestuário, as vestimentas), *supellex* (o mobiliário, as mobílias), *aurum* (jóias de ouro), *argentum* (argentaria, baixela de prata), etc.: *Hostes fugientes* **eques** *insecutus est.*

4. Nós dizemos: "Foi cortada a cabeça aos prisioneiros". Mas o latim, nesse e em semelhantes casos, usa mais lògicamente o plural: *Captivis* **capita** *praecisa sunt.*

5. Notem-se as formas *ad Iovis Statoris, ad Spei, a Vestae,* i. é, "próximo ao templo de Júpiter Estator, junto ao templo da Esperança, do templo de Vesta". Naturalmente, subentende-se *templum* nos casos correspondentes.

§ 80. OS ADJETIVOS.

1. O adjetivo no masculino e no neutro pode ser substantivado: *Boni,* os bons; *nobiles,* os nobres; *divites,* os ricos; *bonum,* o bem; *malum,* o mal; *verum,* a verdade; *vera,* os fatos reais; *humana,* as coisas humanas, etc.

2. "A batalha de Canas, a batalha de Maratona, a guerra de (contra) Mitridates, Cícero de Arpino" e semelhantes, traduzem-se em latim *proelium* **Cannense,** *pugna* **Marathonia,** *bellum* **Mithridaticum,** *Cicero* **Arpinas,** etc. O complemento de especificação ou origem é substituído por um adjetivo.

3. O adjetivo pode, algumas vêzes, ter valor adverbial: *Ego* **invitus** (contra a vontade, involuntàriamente) *hoc feci; Socrates* **laetus** (alegremente) *venenum hausit.*

4. Lembramos as construções: *primo vere* (no início da primavera), *in colle medio* (no meio da colina), *imae valles* (o fundo dos vales), *summus mons* (o pico do monte), *extrema hieme* (no fim do inverno), etc.

5. "O livro de Antônio é mais belo *que o* de Paulo" traduz-se *liber Antonii est pulchrior quam Pauli,* ou *quam liber Pauli* (nunca: *quam ille Pauli*).

Da mesma forma se diz: *Libris Ciceronis magis delector quam* **Caesare,** eu me deleito mais com os livros de Cícero do que com os de César; literalmente: do que com César **(comparatio compendiaria).**

6. O português, comparando entre si dois adjetivos (ou dois advérbios), põe no comparativo sòmente o primeiro: "As tuas palavras foram *mais francas do que agradáveis* ao povo". O latim põe ambos no comparativo: *Tua verba fuerunt* **veriora quam gratiora** *populo.* Mas também pode-se colocá-los no grau positivo antepondo-se *magis* ao primeiro: *Is tamen ad dicendum veniebat* **magis audacter quam parate.**

7. Algumas vêzes o latim usa o comparativo de modo absoluto, i. é, sem um têrmo de comparação. Neste caso o comparativo é traduzido por "um pouco..., um tanto..., bastante, demasiado..., etc.": *Lucius naturā* **tardior** *est* (é um tanto lerdo, bastante lerdo).

8. O comparativo pode, como sabemos (§ 32), ser reforçado por um ablativo de medida: **multo** *maior,* **tanto** *brevius,* etc.

9. O superlativo pode ser reforçado com *unus, longe, multo, vel, quam:* **quam** *pulcherrimus,* o mais belo (possível). Pode-se usar *ut* em lugar de *quam,* se aparecer um tempo do verbo *posse:* **ut** *celerrime potui,* o mais depressa que pude.

10. Note-se o uso de *quam pro* com o ablativo, para exprimir um conceito superlativo com relação a um comparativo: *Minor caedes,* **quam pro tanta victoria,** *fuit,* o morticínio foi pequeno em vista de tão grande vitória.

11. A locução portuguêsa *"como nenhum outro"* traduz-se em latim com o superlativo precedido de **quam** (ou **ut**) **qui (quae, quod)**: *Tam est suavis,* **quam qui suavissimus,** é afável como nenhum outro; *Te semper sic colam,* **ut quem diligentissime,** sempre te hei de estimar como a nenhum outro; *Tam mihi gratum id erit,* **quam quod gratissimum,** terei nisto tanto prazer, como em nenhuma outra coisa.

12. O português usa às vêzes uma forma de superlativo relativo que corresponde, em latim, a um simples superlativo absoluto: *Platão,* **um dos maiores filósofos,** *Plato,* **clarissimus philosophus.**

A um superlativo latino corresponde, por vêzes, um positivo português: *Plato,* **homo sapientissimus,** o sábio Platão.

13. A frase "Quanto mais sábio é alguém, tanto mais modesto êle é", e semelhantes, podem-se traduzir de vários modos. Cf. § 32, 5.

14. Quando se comparam duas coisas sòmente ou só duas pessoas, usa-se em latim o comparativo em vez do superlativo; se são mais de duas, usa-se o superlativo: *liber* **prior** (o livro 1º, de um obra que consta só de dois livros), *liber* **primus** (o primeiro dentre muitos livros de uma obra), *filius* **maior** *natu* (o filho mais velho, se são dois), *filius* **maximus** *natu* (o filho mais velho, se são mais de dois).

Quaeritur ex duobus uter **dignior** *sit, ex pluribus quis* **dignissimus.**

Exercícios.

101.

1. Octavianus natus est M. Tullio Cicerone C. Antonio Hybrida consulibus. — 2. Pythagorei fabā *(de favas)* abstinebant. — 3. Lacedaemonii corpora iuvenum firmari labore voluerunt. — 4. Athenienses duabus victoriis, Marathonia et Salaminia, maximam gloriam consecuti sunt. — 5. Ego, quod invitus facio, neque diu neque diligenter facere possum. — 6. Domus Caesaris maior erat quam Antonii. — 7. Cives bellum gesserunt cupidius quam felicius. — 8. Senectus est naturā loquacior. — 9. In fidibus, musicorum aures vel minima sentiunt. — 10. Ut potui acuratissime, tuam causam tutatus sum. — 11. Quid est tam commune quàm spiritus vivis, terra mortuis, mare fluctuantibus, litus eiectis? — 12. Antonius est fortasse iratior, causae vero amicissimus. — 13. Recuperare gloriam avidius quam con-

sultius properabas. — 14. Hominem longe audacissimum nuper habuimus in civitate. — 15. Quam potui maximis itineribus ad Amanum exercitum duxi. — 16. Mithridates ferocius quam pro fortuna decrevit. — 17. Ut quisque est vir optimus, ita difficillime esse alios improbos suspicatur. — 18. Erant omnino itinera duo, unum per Sequanos, alterum per Provinciam nostram multo facilius atque expeditius.

102.

1. Caio Túlio foi questor na Sicília depois de minha pretura. — 2. Nasci durante o consulado de Mânlio. — 3. Quem não se lembra daquele dito de Platão? — 4. O capitão cortou a cabeça aos ladrões presos em combate. — 5. Na batalha de Canas os romanos foram derrotados por Aníbal. — 6. Por que fazes de má vontade essas coisas? — 7. Os feitos de César são mais célebres do que os de Otávio. — 8. Os velhos são por natureza um pouco impertinentes *(morosus)*. — 9. O nosso amigo era mais afortunado do que forte. — 10. Expus o fato *(res)* o mais brevemente que pude. — 11. No meio do forum estavam as estátuas eqüestres de Marcelo. — 12. O menino se aproximou da labareda um tanto imprudentemente. — 13. O teu discurso foi mais leal *(verax)* do que grato ao povo. — 14. Recomendei-te a César com a maior instância *(diligentissime)* que pude. — 15. O morticínio foi pequeno em vista de tão grande tumulto. — 16. Eu sou amante da virtude como nenhum outro. — 17. Hortêncio, um dos maiores oradores romanos, era amicíssimo de Cícero. — 18. Quanto mais alguém é sábio, tanto mais ama a pátria e obedece às leis.

---

§§ 79-80. § 79. *Quomodo dicitur latine:* "sob o consulado de Cícero; o poeta Virgílio", *cet.?* — (Quae in his paragraphis continentur ad stylisticam, ut dicunt, latinam potius pertinent). — 1. Latini voces abstractas vitare solent et libentissime adhibent nomina, vulgo dicta concreta: Cicerone consule, et similia. — 2. Reperiuntur quaedam nomina collectiva quibus latine in singulari utimur, lusitane vero plurali vel nomine abstracto: *eques*, cavalaria, cet. — § 80. 1. Adiectiva masculina et neutra substantive usurpari possunt: *boni*, os bons, cet. — 2. Latini saepe adhibent adiectivum ubi nos complemento definitionis aut originis utimur. — 3. Adiectivum vi adverbi pollere potest. — 4. Latina adiectiva partem significantia (passim substantivo praeposito), adverbio seu substantivo lusitane respondent: *in summo monte*. — 7. Comparativum absolute positum, id est, sine altero termino, vertitur per "*um tanto, demasiado*". — Cetera, quae in hac paragrapho inveniuntur, potius memoriae mandanda quam explicanda sunt.

§ 81. OS PRONOMES.

1. Os pronomes pessoais não são traduzidos em latim quando estão no caso reto (nominativo), a não ser que haja razões especiais para realçá-los: **Tu** *me amas,* **ego** *te amo; At* **tu,** *pater deumque hominumque, hinc saltem arce hostem.*

Nota. — Ao contrário, omite-se o pronome acompanhado de um nome, para dar a êste último mais ênfase: **Hannibal,** *pacem peto,* **eu,** *Aníbal* (i. é, que sou Aníbal), peço a paz.

2. Em português dizemos: "Tu conheces a Deus por suas obras"; mas o latim traduz *Deum agnoscis ex operibus* **eius,** isto é, "pelas obras *dêle*", pois o possessivo *suas* não se refere ao sujeito da frase *(Tu).* Ao invés, na frase "Teu pai nos é caro por seus méritos" também o latim dirá *Pater tuus ob merita* **sua** *nobis carus est,* pois o possessivo se refere ao sujeito da frase *(pater).*

Exceção. — "O capitão *e seus* soldados fugiram" traduz-se: *Dux* **eiusque** *milites fugerunt.* Isso acontece geralmente com proposições de sujeitos compostos, unidos por *e.* Não havendo *e (et, -que),* a construção é regular: *Dux* **cum militibus suis** *fugit.* (Essa exceção é só aparente).

3. Quanto ao emprêgo de **suus (sui, sibi, se)** e de **eius (is, ea, id),** valem as seguintes regras:

1ª regra (fundamental): Emprega-se *suus (sui, sibi, se),* quando o pronome se refere ao sujeito da frase a que pertence, seja ela qual fôr (independente, principal ou subordinada).

Deus *tuetur hominem propter clementiam* **suam.** Mas: *Deus tuetur* **hominem** *propter miseriam* **eius.**

2ª regra: Em orações subordinadas emprega-se *suus (sui, sibi, se),* referindo-se ao sujeito da principal, quando a subordinada tem íntimo nexo de dependência com a principal. Tais subordinadas são: *a)* as subordinadas infinitivas; *b)* as subordinadas no conjuntivo, exceto as consecutivas; *c)* as subordinadas no ablativo absoluto.

Dionysius, *interrogatus quid tandem Plato et philosophia* **sibi** *profuisset, libere* **respondit** *hoc* **sibi** *profuisse.* — **Socrates** *divitias contemnebat, quod* **se** *felicem reddere non* **possent** (mas: *quod* **eum** *felicem reddere non* **poterant**). — *Num* **Clodia,** *Bruto filio* **suo** *mortuo,* **vixit?** — Mas: **Epaminondas** *fuit* **tam** *disertus,* **ut** *nemo Thebanus* **ei** *par esset eloquentiā* (frase consecutiva).

Fora do que ficou dito nessas regras, emprega-se *eius (is, ea, id)*. No entanto essas regras nem sempre são observadas, mesmo pelos clássicos.

Notas. — *a)* Às vêzes usa-se *suus* referindo-se a um complemento da oração: 1) quando o sentido é clero: *Puer* **columbam** *cepit in nido* suo (mas: *accipiter... in nido* **eius**); 2) quando suus significa "seu próprio": *Hannibalem* **sui** *cives e civitate eiecerunt; Desinant insidiari domi* **suae** *consuli;* 3) quando a palavra a que se refere o pronome não é sujeito gramatical, mas lógico: *spes omnis consistebat* **Datami in se** = *Datamis omnem spem ponebat in se.*

b) Se do emprêgo de *suus (sui, sibi, se)* resultar ambigüidade, usam-se os casos obliquos de *ipse* para o sujeito da principal e *suus (sui, sibi, se)* para o sujeito da subordinada: *Caesar milites interrogavit cur de* **sua** *virtute aut de* **ipsius** *diligentia desperarent.*

4. *Quisque* (cada um) é sempre posposto, mesmo aos pronomes relativos (i. é, passa para a frase relativa): **Suum** *quisque noscat ingenium; Iustitia* **suum** *cuique distribuit;* **Quam** *quisque norit artem, in hac se exerceat* (e não: *quisque in hac arte se exerceat quam norit*).

5. "Entre nós, entre vós, entre êles, entre si", traduz-se com *inter nos, inter vos, inter se;* mas sem repetir o pronome: **Inter nos** *aspeximus,* nós nos entreolhamos.

A ação recíproca traduz-se com *alter alterum,* quando se trata de duas coisas ou pessoas, com *alius alium (alii alios),* quando se trata de mais de dois.

Milites **inter se** *cohortati sunt; Milites* **alius alium** *cohortati sunt; Noxii ambo* **alter in alterum** *causam conferunt.*

Quando se refere a um caso obliquo, usa-se *inter ipsos: Sancta sit societas* **civium inter ipsos.**

§ 82.

1. Em latim diz-se **ille** *Socrates, Cicero* **ille,** e semelhantes para dizer "o célebre, famoso Sócrates, Cicero", etc. Atente-se também no uso de pronomes e adjetivos neutros com valor de substantivos: **illud** *Platonis,* aquêle dito, aquela sentença de Platão.

2. Muitas vêzes o pronome demonstrativo que precede um relativo (aquêle que, o que) não se traduz em latim, se estiver no mesmo caso que o relativo: *(is) qui amicum meum diligit, a me quoque diligetur.* Mas se quisermos afirmar com maior energia, traduzi-lo-emos, mas pospondo a frase principal: *Qui amicum meum diligit,* **is** *a me quoque diligetur.*

3. *Is (qui... ut)* algumas vêzes quer dizer *tal (... que), homem (... que), tal (... qual),* e tem valor consecutivo ou correlativo: *Non* **is** *sum qui (ut) te timeam,* não sou (homem) tal que te tema, para te temer; **eum** *nos cognovimus quem semper antea noveramus,* conhecemo-lo tal qual sempre o conhecêramos antes.

4. Nós dizemos: "A virtude arranja as amizades e *as* conserva", mas o latim suprime o pronome: *Virtus conciliat amicitias et conservat.*

5. Para dar maior valor ao atributivo, ajunta-se-lhe, algumas vêzes, *et is, sed is, isque, neque is: Unam rem explicabo* **eamque** *maximam.* Em português não se traduz o pronome: Explicarei só o fato mais importante.

6. *Idem,* algumas vêzes, corresponde a *também* em português: *Qui fortis est,* **idem** *est fidens* (é também audaz).

7. *Ipse,* quando é precedido de um pronome pessoal (em frases reflexivas), põe-se quase sempre no caso do sujeito: *Cato sibi* **ipse** *mortem conscivit.* Quando é precedido de um possessivo, põe-se no genitivo: *Vestrā* **ipsorum** *causā hoc onus suscepi,* por vossa causa, por causa de vós mesmos arquei com esta responsabilidade.

8. Usado de modo absoluto, *ipse* pode também significar "por si próprio, só por si, exatamente": *Valvae se* **ipsae** *aperuerunt,* as portas abriram-se por si; **ipso** *nomine,* só com o nome, só com o nomeá-lo; *in* **ipsa** *via,* exatamente na rua, em plena rua.

Exercício.

103.

1. Sua cuique satis placebant. — 2. Neque enim quod quisque potest ei licet. — 3. Avari semper in metu sunt ne *(que)* pecunia a furibus sibi auferatur. — 4. Caesar Fabium cum sua legione remittit in hiberna. — 5. Allobroges precibus impetraverunt *(conseguiram)* ut Caesar eorum misereretur. — 6. Themistocles domino navis, quis sit, aperit *(revela quem é),* multa pollicens, si se conservavisset. — 7. Suus cuique locus erat definitus. — 8. Ego is sum, qui nihil unquam (§ 84, 15) meā potius quam meorum civium causā fecerim. — 9. Ex quo efficitur *(donde resulta)* ut, quidquid honestum sit, idem sit utile. — 10. Ego me ipse inertiae nequitiaeque condemno. — 11. Meus ipsius pater et mea ipsius mater aderant. — 12. Sorores meae

suā ipsarum voluntate domi manent. — **13.** Hunc (sc. Catilinam) vero, si secuti erunt sui (§ 81, nota a, 2) comites, si ex urbe exierint desperatorum hominum flagitiosi greges, o nos beatos, o rem publicam fortunatam, o praeclaram laudem consulatus mei. — **14.** Themistocles Atheniensibus persuasit, ut sibi (*ou também* ipsi, § 81, nota b) salutem suam committerent.

---

§§ 81-82. *Edoce nos usum pronominum.* — 1. Pronomina personalia in nominativo fere non apparent, nisi specialis ratio adsit quare ea efferamus (v.g., si vim seu emphasim orationi addere volumus, vel oppositionem inter pronomina). — 2-3. Quoad usum pronominis reflexivi *suus (sui, sibi, se)* et pronominis genitivi *eius*, hae normae sunt tenendae: **Norma prior:** Adhibetur *suus (sui, sibi, se)*, cum pronomen refertur ad subiectum orationis in qua est (sive est absoluta sive primaria sive subordinata). **Norma altera:** Adhibetur *suus (sui, sibi, se)* in orationibus subordinatis, si oratio subordinata intime nectitur cum oratione principe. Orationes, vero, quae illum intimum nexum habent, sunt: a) or. subordinatae infinitivi; b) or. subordinatae coniunctivi (consecutivis exceptis); c) or. subordinatae ablativi absoluti. — Praeter ea quae his normis continentur, adhibetur *eius (is, ea, id)*. Frequentes, tamen, sunt exceptiones. — 4. *Quisque* semper postponitur, etiam pronominibus relativis (i. e., transit ab oratione antecedente in relativam). — § 82. 2. Pronomen demonstrativum *(is)* antecedens relativi, frequenter omittitur, si in casu relativi est. — 3. Interdum *is* idem valet ac *talis*. — 7. In orationibus reflexis (sc., quae actionem notant in ipso subiecto exercitam), *ipse* cum subiecto fere semper congruit (sed etiam cum pronomine personali consentire potest). — Cetera quae in hac paragrapho reperiuntur, ut etiam multa in paragraphis sequentibus, sunt memoriae mandanda, nullaque indigent enodatione.

§ 83.

1. O pronome relativo, algumas vêzes, traduz-se em português com o simples demonstrativo: *Multas ad res perutiles Xenophontis libri sunt;* **quos** *legite, quaeso, studiose* (lede-**os**, por favor, com atenção); *Legati missi sunt.* **Qui** *cum (= cum ii) advenissent, ante regem ducti sunt.* Os gramáticos chamam isso conexão relativa.

2. Muitas vêzes traduz-se precedido de *e, mas, pois: Mortuus est frater meus;* **qui si diutius vixisset**..., morreu meu irmão; **mas se êle** tivesse vivido mais tempo...

3. Notai a frase: *Ciceronis orationes admiramur,* **quibus nihil** *in eo genere* **perfectius** *videmus.* O português traduz: "... as mais perfeitas que conhecemos neste gênero" ou "o que de mais perfeito conhecemos...". Assim, "a coisa mais bela que fiz" traduz-se em latim *res* **qua nihil pulchrius** *feci;* e assim por diante.

4. Nós dizemos: "Eu admiro Lúcio, *o qual, se seus livros* fôssem lidos por todos, granjearia grande glória". Mas o latim suprime o possessivo (ou demonstrativo) e põe o relativo no caso dêle: *Lucium admiror,* **cuius** *si (= si eius) libri ab omnibus legerentur...*

5. Notai a frase: *Themistocles de servis suis,* **quem habuit fidelissimum,** *ad regem misit,* Temístocles enviou ao rei o escravo mais fiel que possuía.

6. Atente-se nas construções: *Nihil te, quā prudentiā es (quae tua prudentia est, pro tuā prudentiā) fugiet,* prudente como és, com uma prudência como a tua, nada te escapará.

§ 84.

1. **Quisquam** significa *alguém* e **ullus** *algum. Quisquam* é pronome, *ullus* é adjetivo; são usados nas proposições negativas, ao passo que **aliquis** *(alguém, algum)* é tanto pronome como adjetivo e é usado nas proposições afirmativas. (Como adjetivo usa-se também a forma *aliqui*).

Quando *aliquis* é imediatamente precedido de *si, nisi, ne, num,* abrevia-se em *quis (qui), qua (quae), quid (quod).*

Num quid *simile populus Romanus audierat?* — **Si quis** *est sensus in morte.* — *Id nunquam profuit* **cuiquam.** — *Sine* **ulla** *spe vivimus.* — *Non sine* **aliqua** *spe vivimus* (não esquecer que duas negações em latim, — *non sine,* — dão uma afirmação!). — **Aliquos** *libros a Tullio accepi.*

2. Um superlativo singular seguido de **quisque** traduz-se por "(até) os mais": *Doctissimus* **quisque,** até os mais doutos; *In optima* **quaque** *república,* (até) nas repúblicas mais bem governadas. (Havendo, porém, o segundo têrmo no superlativo, trata-se do que vimos no § 32, 5).

3. Notemos que se diz **uterque civis,** *um e outro dos dois cidadãos, ambos os cidadãos;* **alteruter dux,** *um ou outro dos dois generais;* **neuter consul,** *nenhum dos dois cônsules.* Portanto, é a mesma a construção de *qui* e *uter (qui civis? uter civis?),* na qual o substantivo que acompanha êsses adjetivos interrogativos e indefinidos fica no mesmo caso do adjetivo que o precede (e não no genitivo partitivo).

4. Usa-se **alter** (outro) quando se fala de duas coisas ou pessoas; usa-se **alius** quando se fala de mais de duas coisas ou pessoas.

5. *Um... o outro* { *alius... alius* / *alter... alter*

Também se usa *alter... alter* quando a contraposição é só entre duas pessoas ou coisas; e *alius... alius* quando a contraposição é entre mais pessoas ou coisas.

Em *alius* há idéia de diversidade: *Aliud est hoc, aliud illud* (isto é uma coisa, aquilo é outra; são duas coisas diversas).

6. Os outros, quando significa *os restantes,* os demais, não se traduz com *alii,* mas com **ceteri,** ae, a, ou também **reliqui,** ae, a.

Ex.: *Romani* **ceteros** *populos virtute superaverunt,* os romanos superaram em valor os outros (os demais) povos.

7. Nemo é substantivo; tem o dativo *nemini* e o acusativo *neminem.* Os outros casos são supridos pelos correspondentes de *nullus.* Assim o genitivo sing. será **nullius** e o abl. sing. **nullo.**

8. Nullus, *a, um,* é adjetivo; além disso substitui *nemo* nas formas que lhe faltam.

Note-se, todavia, que com os nomes de pessoas usa-se também *nemo* como adjetivo: *nemo poeta, neminem scriptorem.*

9. Entre **nemo** e **nullus** vai a mesma diferença que entre *quisquam* e *ullus* (cf. reg. 1).

10. Nihil tem o genitivo *nullius rei;* o dativo *nulli rei;* o ablativo *nulla re.*

11. *Plerique* **milites** — *muitíssimos* soldados
Plerique **militum** — *a maior parte* dos soldados
(*Plerique nostrum* — muitíssimos de nós, a maior parte de nós).

12. *Tu* não *és louvado* por ninguém
Tu a nullo *laudaris.*

Se confrontarmos essas duas frases, veremos que o *não* português na frase latina não é traduzido. Isso acontece porque no latim, que é mais lógico do que o português, não se podem usar duas negações na mesma oração (negativa), pois essas se destroem uma a outra. *Non laudaris a nullo* em latim quer dizer *és louvado por todos.*

13. Tanto isso é verdade, que entre os adjetivos indefinidos há também **nonnullus,** *a, um,* que significa *algum,* e **nonnihil,** que significa *alguma coisa.*

14. Às vêzes *nullus* traduz-se simplesmente com *não; Rempublicam iam diu* **nullam** *habemus,* já há muito tempo que **não** temos um govêrno.

15. Quando as conjunções **et** e **ut** são seguidas de um pronome ou advérbio negativo, o latim passa geralmente a ne-

gação para a conjunção, e o pronome ou advérbio toma a forma afirmativa. Assim, em vez de *et nemo,* dir-se-á *nec quisquam; ut nemo = ne quis; et nullus = nec ullus; ut nullus = ne ullus* (ou *ne quis*); *et nunquam = nec unquam; ut nunquam = ne unquam; ut nihil = ne quid;* etc. Também em vez de *nunquam aliquis* diz-se *nemo unquam; nunquam aliquid = nihil unquam;* etc.

16. Os pronomes e advérbios negativos mudam de significado, conforme são seguidos ou precedidos de *non:*

nemo non, todos	*non nemo,* alguém
nullus non, todos	*non nullus,* algum
nihil non, tudo	*non nihil,* algumas coisas
nunquam non, sempre	*non nunquam,* algumas vêzes

17. *Dizer que não, declarar ou afirmar que não,* etc., traduz-se em latim com o verbo *negare:* **Negat** *Democritus sine furore quemquam poetam magnum esse posse,* Demócrito *afirma que não* se pode ser grande poeta, *que ninguém* pode ser grande poeta sem estro (verve).

18. O pronome *quidam* (um, um tal, certo) une-se com valor meramente intensivo a um adjetivo qualificativo, reforçando-lhe o grau e valor: *Mithridates mirā* **quādam** *memória fuit,* Mitridates era de uma memória verdadeiramente prodigiosa.

Quidam se usa como substantivo (*quidam,* um tal, um fulano), e como adjetivo (*Caius quidam,* um certo Caio).

Exercícios.

104.

1. Neque enim tibi haec res affert dolorem, sed quamdam incredibilem voluptatem (§ 84, 18). — 2. Hoc tibi iuventus Romana indicimus bellum (*palavras de Múcio Cévola a Porsena,* § 81, 1, nota). — 3. Caius Marius percussorem contra se missum vultus auctoritate deterruit. — 4. Thebani ab Alexandro petiverunt ut sibi parceret. — 5. Suus cuique dolor tolerandus est. — 6. Dux hostium gratias egit Romanis, quod ei pepercerant. — 7. Homines amare debent inter se. — 8. Accipiter columbam cepit in nido suo. — 9. Senatui populus ipse moderandi et regendi sui potestatem tradidit. — 10. Hannibalem sui cives e civitate eiecerunt (§ 81, 3, nota). — 11. Contentum suis rebus esse maximae sunt certissimaeque divitiae. — 12. Fortuna in contentione et certamine utrumque versavit (*pendeu*

para ambos), ut *(de tal modo que)* alter alteri inimicus auxilio salutique esset, neque diiudicari posset, uter utri virtute anteferendus videretur. — 13. Latissime patens hominibus inter ipsos societas haec est. — 14. Animus hominis habet memoriam et eam infinitam rerum innumerabilium. — 15. Erant in Torquato plurimae litterae, nec eae vulgares. — 16. Apollonium doctum hominem cognovi et studiis optimis deditum, idque a puero. — 17. Brevis vita ipsa est, sed malis fit longior. — 18. Senectus ipsa morbus est. — 19. Virtus per se ipsa expetenda est. — 20. Contentus ero nostra ipsorum amicitia. — 21. Cicero fuit orator idemque philosophus. — 22. Erant in Romana iuventute adulescentes aliquot, nec ii tenui loco orti.

105.

1. Se tu me amas, eu te amo. — 2. Deixo de lado *(omittere)* Isócrates e seus discípulos. — 3. Caio nos é caro por sua gentileza *(venustas, tis)*. — 4. Isócrates com seus discípulos estudavam oratória. — 5. Por natureza todos se amam a si mesmos. — 6. Os cidadãos animam-se entre si à *(ad)* virtude. — 7. Os germanos, formando as falanges às pressas, conforme *(ex)* seu costume, sustiveram o embate das espadas. — 8. Lúcio mesmo deu-me o direito de censurá-lo. — 9. Cássio ordenou que *(ut)* os jogos fôssem feitos em seu nome (abl.), embora estivesse ausente (traduzir com o abl. absoluto). — 10. Feliz aquêle que está contente com a sua própria riqueza. — 11. Cada um é atormentado pelo próprio crime. — 12. Muitos cidadãos [foram] mortos e seus bens foram confiscados. — 13. Lúcio e Túlio se prestam auxílio mùtuamente. — 14. Os seus latrocínios eram tais (§ 82, 3), que ninguém jamais *(ut nemō unquam)* o superou (cj., frase consecutiva). — 15. Explicarei só a coisa (§ 82, 5) mais importante *(maximus)*. — 16. Não há nada livre, que não seja também (?) justo. — 17. Quem é sábio é também forte. — 18. Catão suicidou-se. — **19.** Nós romanos (§ 81, 1, nota) conteremos a audácia dêste [indivíduo]. — **20.** Sou eu, Antônio.

106.

1. Magna vis est conscientiae, quam qui negligent, cum me violare volent, se ipsi iudicabunt. — 2. Qualia ista bona sunt, quae qui habeat, miserrimus esse possit? — 3. Agamemno, cum devovisset Dianae quod in suo regno pulcherrimum natum esset illo anno, immolavit Iphigeniam, qua nihil erat eo quidem anno

natum pulchrius. — 4. Facile, quae tua est prudentia, quid optimum factu sit, videbis. — 5. Danda opera est, ne qua amicorum discidia fiant. — 6. Milites, si pars aliqua (si qua pars) circumventa ceciderit, at reliquos servari posse confidunt. — 7. Ne illi quidem, qui maleficio et scelere pascuntur, possunt sine ulla particula iustitiae vivere. — 8. Verres nihil unquam fecit sine aliquo quaestu. — 9. Metellus tertio quoque verbo orationis suae me appellabat. — 10. Incredibilis quaedam ingenii magnitudo non desideravit indocilem usus disciplinam. — 11. Est proprium stultitiae aliorum vitia cernere suorum oblivisci. — 12. Disertos cognovi nonnullos, eloquentem adhuc neminem. — 13. Nec est quisquam gentis ullius, qui, ducem naturam nactus, ad virtutem pervenire non possit.

107.

1. Admirai Alexandre, o qual, se sua vida (§ 83, 4) tivesse sido mais longa, teria subjugado a terra. — 2. O mais belo ornamento do homem são as virtudes; amai-as (§ 83, 1), ó jovens. — 3. Cipião levou a têrmo a segunda guerra púnica, a maior e mais perigosa que os romanos já fizeram. — 4. O meu amigo partiu; mas se êle (§ 83, 2) tivesse ficado mais tempo, eu estaria mais alegre. — 5. Sábio como és, certamente não ignorarás estas coisas. — 6. Meu irmão mandou-me o mais belo dos cavalos que possuía. — 7. Se crês que algum dêstes te ama, estás enganado (= erras). — 8. Posso eu, sem nenhum temor, enfrentar êste [homem]? — 9. Ninguém pode, sem nenhum mêdo, atacar o inimigo. — 10. Se alguém crê nisso, não é sábio. — 11. De três em três dias Túlio vem ter comigo. — 12. Há um fulano que fala mal de ti. — 13. Vi uma *(quidam, quaedam)* mulher, que chorava (partic.) o seu filho morto. — 14. Na mente do artífice se encontra *(insidere)* uma *(quaedam)* admirável *(eximius, a, um)* concepção *(species)* da beleza. — 15. De ambos os lados os desfiladeiros eram guardados pelas legiões de Labieno. — 16. Das criaturas (*animantes, ium* f.), umas foram cobertas de couro (plur.), outras revestidas de pêlos, outras são eriçadas de espinhos. — 17. Se falas com outro, sê cortês. — 18. Cícero afirma que ninguém pode ser orador (§ 84, 17), sem grande esfôrço.

---

§§ 83-84. § 83. 1-2. Latini saepe utuntur pronomine relativo loco demonstrativi et particulae copulativae seu adversativae, vel etiam sine his particulis (connexio relativa). — 3. Cum alter terminus compara-

tionis est pronomen relativum, semper in ablativo ponitur, cui sequuntur negatio et comparativum; lusitane, vero, adhibetur superlativum affirmans, tamquam appositio.

§ 84. 1. I) **Pronomina indefinita** sunt:

a) in orationibus affirmativis: **aliquis, aliquid: Aliquis** *hoc fecit*;

b) in orationibus negativis: **quisquam, quidquam (quicquam):** *Neque* (ou *vix*) **quisquam** *hoc negabit*;

c) post particulas *si, nisi, ne, num:* **quis, quid:** *Ne* **quis** *hoc audeat*; *Si* **quid** *erit*...

II) **Adiectiva indefinita** sunt:

a) in orationibus affirmativis: **aliqui(s), aliqua, aliquod: Aliquis homo** *hoc fecit*;

b) in orationibus negantibus: **ullus, a, um: Vix ulla gens** *hoc patietur*; **Sine ulla** *dubitatione hoc affirmo*;

c) post *si, nisi, ne, num:* **qui, qua (quae), quod:** *Si* **quod** *fuerit* **impedimentum,** *decedam.*

In orationibus affirmativis, praesertim cum coniunctivo potentiali, adhibetur etiam pronomen *quispiam, quidpiam* pro *aliquis, aliquid: Dicat quispiam.*

Animadvertite quoque dicendum esse: *si quando, ne quando* (pro *si aliquando, ne aliquando*).

O USO DOS TEMPOS

§ 85. USO DO PRESENTE.

1. O **presente** serve, por regra, para exprimir uma ação que sucede e dura no momento em que se fala. Entretanto usa-se também em provérbios, preceitos, sentenças e citações.

2. Como em português, também em latim se emprega o presente na narração de fatos passados, a fim de dar maior vida ao discurso **(praesens historicum).**

Notas. — *a)* A conjunção *dum* (enquanto) rege o presente histórico em narrações, quando indica ação contemporânea a outra passada (o português usa, neste caso, o imperfeito): *Dum Romae* **consulitur,** *Saguntum expugnatum est,* enquanto se deliberava em Roma...

b) Lê-se, como se lê, lemos, como lemos, e frases semelhantes se traduzem em latim *scriptum videmus, scriptum est (apud Platonem), accepimus, tradunt, memoriae proditum est, ut est,* etc. — *Sabe-se, é conhecido,* e semelhantes se traduzem por *constat, constat inter omnes.*

§ 86. USO DO IMPERFEITO.

1. O **imperfeito** indica uma ação que durava no passado, ou uma ação passada contemporânea a outra passada, ou ainda uma ação que se repetia regularmente no passado.

2. Às vêzes, para tornar a descrição mais viva, usa-se em lugar do imperfeito o infinito presente (**infinitivus historicus**).

Caesar cotidie frumentum **flagitare.** — *Reges populique finitimi bello* **temptare** *Romanos, pauci ex amicis auxilio* **esse,** *nam ceteri metu perculsi aberant. At Romani, domi militiaeque intenti,* **festinare, parare,** *alius alium* **hortari,** *hostibus obviam* **ire,** *libertatem, patriam parentesque* **tegere**...

Notas. — *a)* As frases *como dizia, como dizíamos,* etc., se traduzem em latim com o perfeito: *L. Catilina iuventutem, quam,* **ut supra diximus** (como dizíamos acima), *illexerat, multis modis mala facinora edocebat.*

b) O imperfeito serve também para indicar a intenção ou tentativa de fazer alguma coisa que, porém, não chegou a realizar-se *(imperfeito de esfôrço,* **imperfectum de conatu**): *Num dubitas me imperante id facere, quod iam tua sponte* **faciebas** (... o que já tentavas ou estavas para fazer...)? — *Quo nunc* **ibas?** Também em português: "Para onde *ias* agora?"

Exercícios.

108.

1. Carmina non prius audita virginibus puerisque canto. — 2. Iamdiu ignoro quid agas. — 3. Audaces fortuna iuvat. — 4. Legiones scribit Cato saepe alacres in eum locum profectas, unde redituras se non arbitrarentur. — 5. Romae quotanis bini consules creabantur. — 6. Caesar Alesiam circumvallare instituit; ipsum erat oppidum in colle summo, cuius radices duabus ex partibus flumina subluebant; ante oppidum planities mediocris patebat; reliquis omnibus ex partibus colles oppidum cingebant. — 7. Helvetii in Aeduorum fines pervenerant, eorumque agros populabantur. — 8. Interea Catilina Romae multa simul moliri, Ciceroni consuli insidias tendere, parare incendia, opportuna loca armatis hominibus obsidere, ipse cum telo esse, item alios iubere, hortari, ut (uti) semper intenti paratique essent, dies noctesque festinare, vigilare, neque insomniis neque labore fatigari. — 9. Caesar loquendi finem facit seque ad suos recipit. — 10. Regulus Carthaginem rediit, nec eum caritas patriae retinuit nec suorum, neque vero tum ignorabat se ad exquisita supplicia proficisci, sed iusiurandum conservandum putabat. — 11. Eodem fere tempore pons in Hibero prope effectus nuntiabatur, et in Sicori vadum reperiebatur. — 12. Sophistae appellabantur ii qui aut ostentationis aut quaestus causa philosophabantur. — 13. Dum haec in colloquio geruntur, Caesari nuntiatum est equites

Ariovisti propius accedere. — **14.** Num dubitas id me imperante facere, quod iam tua sponte faciebas?

109.

1. Já há muito *(iamdudum)* desejo visitar Roma. — 2. A fortuna ajuda aos audaciosos. — 3. A Gália está dividida em três partes, uma das quais é habitada pelos belgas, a outra pelos aquitanos, a terceira pelos celtas. — 4. Depois que (*cum* e o mqpf. cj.) foi comunicado a César que os helvécios tentavam (a.c.i.) passar *(iter facere)* pela província, apressa-se em partir da cidade [de Roma] e em marchas forçadas *(maximis itineribus)* dirige-se *(contendit)* à Gália ulterior e chega a Genebra. — 5. Os inimigos recolheram-se à cidade e se mantinham [encerrados] nos muros (abl. simpl.). — 6. Neste ínterim, todos os dias César reclamava (§ 86, 2) dos Éduos o trigo que haviam prometido oficialmente; os Éduos protelavam de dia para dia *(diem ex die ducere)*. — 7. O áugure Quinto Múcio costumava contar de memória e com muita graça *(iucunde)* muitas coisas a respeito de seu sogro C. Lélio e não hesitava (*dubitare,* § 86, 2) [em] chamá-lo sábio em tôda sua conversa. — **8.** Lemos nos escritos de *(apud)* Platão que Sócrates (a.c.i.) foi condenado à morte pelos atenienses. — **9.** Lê-se que Demarato, pai de Tarquínio, veio a Tarquínios, riquíssima cidade da Etrúria. — **10.** Enquanto se tratavam *(agere)* estas coisas, Cleómenes chegou à praia de Heloro.

---

§§ 85-86. *Quid significat praesens tempus?* — 1-2. **Praesens** tempus **significat** rem quae nunc evenit; usurpatur vero etiam in proverbiis et sententiis. Quandoque adhibetur praesens pro perfecto, in narrandis rebus praeteritis, ad reddendam narrationem vividiorem. — *Explana quae scias de imperfecto.* — § 86. **Imperfectum** actionem exprimit durantem in praeterito vel actionem quae eveniebat cum altera quae iam evenit, vel etiam rem quae evenire solebat certis temporibus. — *b)* Imperfectum denotat etiam voluntatem seu *conatum* aliquid faciendi, quod tamen non evenit. — 2. Quandoque adhibetur *infinitivus historicus* pro imperfecto.

§ 87. USO DO PERFEITO.

1. O **perfeito** latino (que traduz indiferentemente nosso perfeito simples e composto) divide-se em perfeito lógico (ou p. presente, **perfectum logicum**) e perfeito histórico (ou narrativo, **perfectum historicum**).

2. O *perfeito lógico* indica uma ação concluída no passado, cujos efeitos duram ainda no presente; ou então uma ação pas-

sada, mas recente: *Hic mos ad nostram aetatem* **permansit** (permaneceu e permanece ainda); **Dixi** (tenho dito)!

O *perfeito histórico* indica uma ação concluída no passado, sem relação com o presente: *Romulus Urbem* **condidit** (fundou).

3. Algumas vêzes, em sentenças, usa-se o perfeito em vez do presente **(perfeito gnômico):**

Avaritia pecuniae studium habet, quam nemo sapiens **concupivit** (que nenhum sábio ambiciona).

Notas. — *a)* O perfeito lógico explica a razão por que certos perfeitos têm significado de presente: *novi* (aprendi a conhecer, portanto: sei), *odi* (fiquei tomado de ódio, por isso: odeio), *memini* (fiquei lembrado, recordo-me).

b) As frases "Platão *era* discípulo de Sócrates, Caio *era* amigo de Lúcio" e semelhantes, traduzem-se em latim pelo perfeito histórico: *Plato Socratis discipulus* **fuit.**

4. As seguintes frases portuguêsas correspondem às seguintes frases latinas:

é fechado = *clauditur*	era fechado = *claudebatur*
foi fechado = *clausum est*	tinha sido fechado = *clausum erat*

Assim, para traduzir "o templo foi fechado", diremos *templum* **clausum est.** Como se traduzirá, então, a frase *templum* **clausum fuit?** "O templo **estêve** ou **ficou** fechado". Portanto, *templum clausum est* pode significar tanto "o templo *foi* fechado" como "o templo *está, permanece* fechado", conforme o caso. O contexto é que determina o sentido.

§ 88. USO DO MAIS-QUE-PERFEITO.

1. O **mais-que-perfeito (plusquamperfectum)** indica uma ação já terminada antes de outra que também já se realizou.

2. No uso do mais-que-perfeito o latim é mais exato do que o português. Nós, por exemplo, dizemos: "Verres, sempre que *via* uma rosa, pensava que a primavera começava". O latim diz: *"Verres, cum rosam* **viderat,** *tum ver incipere arbitrabatur"*. Porque Verres via primeiro a rosa, depois pensava, julgava, etc.

Nota. — O mais-que-perfeito daqueles verbos cujos perfeitos têm valor de presente, corresponde, como é natural, a um simples imperfeito: *Noveram* (sabia), *oderam* (odiava), *memineram* (recordava-me), etc.

Exercícios.

110.

1. Caesar Gallias subegit. — 2. Homerus fuit et Hesiodus ante Romam conditam. — 3. Delenda est vobis illa macula Mithridatico bello suscepta, quae penitus iam insedit ac nimis inveteravit in populi Romani nomine. — 4. Natura oculos membranis tenuissimis vestivit et saepsit. — 5. Fuimus Troes, fuit Ilium et ingens gloria Teucrorum. — 6. Quis mediocris gladiator ingemuit, quis vultum mutavit unquam? Tantum exercitatio, meditatio, consuetudo valet. — 7. Bis deinde post Numae regnum Ianus clausus fuit. — 8. Navis egregie armata erat *(se encontrava preparado)*. — 9. Librum iam legeram, cum epistulam tuam accepi. — 10. Pausanias eodem loco sepultus est, quo vitam posuerat. — 11. Pyrrhi temporibus, iam Apollo *(o oráculo de Apolo)* versus facere desierat. — 12. Bello perfecto, ab iis Caesar haec facta cognovit, qui sermoni interfuerant.

111.

1. Vim, vi, venci. — 2. César desbaratou Pompeu em Farsália. — 3. Fizeste bem *(recte)*. — 4. O mundo foi criado por Deus. — 5. Muitos, por *(ob)* pusilanimidade, atraiçoam (§ 87, 3) pais e amigos. — 6. A ponte que ficara rompida (§ 87, 4) com a tempestade, mal *(vix)* havia sido construída. — 7. Tito Mânlio Torquato mandou matar *(necari iussit)* o próprio filho, porque havia combatido contra [sua] ordem. — 8. Na meninice, ao vermos uma rosa, julgávamos que então começava a primavera. — 9. Nem sequer aprendeste a conhecer (§ 87, 3, nota *a*) de vista *(de facie)* a virtude. — 10. Entre os úbios os infantes de armas leves costumavam (§ 88, nota) combater entre os cavaleiros. — 11. Alexandre Magno era discípulo de Aristóteles. — 12. Se Pompeu demora, está tudo perdido *(actum est)*.

---

§§ 87-88. *Enuclea mihi differentiam perfecti* **logici** *et* **historici.** — **Perfectum logicum** actionem significat praeteritam, cuius effectus adhuc perseverant, vel actionem praeteritam sed recentem. **Perfectum historicum** significat actionem in praeterito effectam, sine ulla cum tempore praesenti connexione. — § 88. **Plusquamperfectum** exprimit actionem absolutam ante aliam quae iam etiam absoluta est. In adhibendo plusquamperfecto sermo latinus exactior est quam lusitanus.

AVARI TUMULUS. — Hic iacet Albinus, toto qui tempore vitae
Addidit egregie, sollerter multiplicavit,
Deduxit raro. Post divisere nepotes.

§ 89. USO DO FUTURO.

1. O **futuro imperfeito** (ou **futuro simples**) indica um fato posterior ao momento em que se fala. Muitas vêzes serve também para as exortações e sentenças, em vez do imperativo.

2. Com muita freqüência dizemos em português: "Quando você *vem* à minha casa? Amanhã *parto* para o campo", e frases semelhantes; o latim, com mais exatidão, diz: *Quando* **venies** *ad me? Cras rus* **proficiscar**, etc.

3. O **futuro perfeito** ou **anterior (futurum exactum)** indica uma ação futura, que deve realizar-se antes de outra também futura: *Quando seu amigo chegar, já* **terei saído.**

4. O futuro perfeito usa-se em latim de modo absoluto nas proposições principais ou independentes, quando se quer afirmar com segurança a execução pronta de uma ação, o que se poderia exprimir com o futuro simples, mas não com tanta energia:

Quae fuerit causa, mox **videro** (verei).

5. Com muita freqüência emprega-se o futuro perfeito nas proposições subordinadas, se não são contemporâneas as ações. Também neste ponto o latim é mais exato do que o português. Nós dizemos: "Se vieres à minha casa, dar-te-ei o cavalo". Mas o latim diz sòmente: *Si* **veneris** (se tiveres vindo!) *ad me, equum tibi dabo;* pois a ação de vir é anterior à de dar.

6. Mas se as duas ações são contemporâneas, então se usa tanto na proposição principal como na subordinada o futuro imperfeito ou o futuro perfeito. O português, em tal caso, usa sempre o subjuntivo futuro na subordinada, e o indicativo na principal: *Si tu argentum* **attuleris,** *cum illo* **perdideris** *fidem* (Plauto); *Qui hoc vitium effugere* **volet, adhibebit** *ad considerandas res diligentiam.*

Nota. — A idéia de futuro se exprime também com a conjugação perifrástica: *lecturus sum,* estou para ler, tenho a intenção de ler, hei de ler (**futuro perifrástico**; ou mais exato: **presente perifrástico**).

Exercícios.

112.

1. Nihil est virtute amabilius, quam qui adeptus erit, ubicumque erit gentium, a nobis diligetur. — 2. Quid incertum sit, paulo post videro (reg. 4). — 3. Cras scribam. — 4. Amicos mihi salutabis. — 5. Valebis meaque negotia videbis. — 6. Nec

vero audiendi (sunt), qui graviter inimicis irascendum putabunt, idque magnanimi et fortis viri esse censebunt. — 7. Consuetudo laborum perpessionem dolorum efficiet faciliorem. — 8. Romam cum venero, ad te scribam. — 9. Cras vesperi epistulam scripsero. — 10. Ego certe meum reipublicae et imperatori officium praestitero (reg. 4). — 11. Multum ad ea, quae quaerimus explicatio tua ista profecerit (reg. 4). — 12. Si naturam sequemur ducem, nunquam aberrabimus. — 13. Qui M. Antonium oppresserit, is hoc bellum confecerit (reg. 6). — 14. De Carthagine vereri non ante desinam, quam illam excisam esse cognovero.

113.

1. Em suma *(tandem)* será homem [perfeito] aquêle a quem nem a prosperidade ensoberbecer *(flatu efferre)* nem a adversidade abater. — 2. Amanhã partimos para Atenas. — 3. Quando eu chegar (reg. 5) em casa, escrever-te-ei imediatamente. — 4. Como semeares (*sementem facere,* reg. 5), assim colherás. — 5. Se tu, para (*causa,* posposto e o gen.) tua utilidade, arrebatares alguma coisa de *(detrahere... ab)* um [outro] homem, procederás desumanamente (reg. 6). — 6. De boa vontade permitir-te-ei (reg. 4) que *(ut)* discutas sôbre esta [questão]. — 7. Seja *(sitne)* a dor um mal ou não *(necne),* tornaremos a vê-la (reg. 4). — 8. Por certo [que] hei de me lembrar dos benefícios que de ti recebi. — 9. Eu, por certo *(quidem),* se puder (reg. 6), farei o que desejas. — 10. Quem desejar evitar os males, deverá empregar (= empregará) prudência e diligência.

---

§ 89. *Edoce usum futuri.* — 1-2. **Futurum imperfectum** significat rem venturam sive posteriorem eo tempore quo loquimur. Nonnunquam adhibetur pro imperativo in sententiis. Etiam usus futuri in sermone latino subtilior *(mais preciso)* est quam in lusitano. — 3. **Futurum perfectum** (exactum) indicat rem futuram quae evenire debet ante aliam futuram. — 4. Futurum perfectum usurpatur absolute in orationibus primariis, cum aliquid firmiter asserere volumus, quod exprimi potest per futurum imperfectum, at non tam acriter. — 5. Longe crebrius usurpatur futurum perfectum in orationibus subordinatis, si actiones non sunt contemporaneae. Tum etiam sermo latinus exactior est quam lusitanus. — 6. Si actiones sunt contemporaneae, indifferenter usurpatur in utraque oratione futurum imperfectum aut perfectum. Lusitane vero adhibemus futurum subiunctivi in oratione subordinata.

§ 90. OS TEMPOS NO ESTILO EPISTOLAR.

1. Ao escrever uma carta, os romanos não pensavam, como fazemos nós, no tempo em que a carta era escrita; mas pensavam no momento em que o destinatário a recebesse e lesse. Por

isso, enquanto no estilo epistolar usamos o presente, o latim usa o imperfeito e o perfeito. Assim também, quando usamos o perfeito, êle usa o mais-que-perfeito. Mas nem sempre são observadas essas regras.

Nós dizemos: "Não *tenho* nada para escrever-te, porque não *ouvi* nada de novo". Mas o latim diz: "Não *tinha* nada para escrever-te, porque não *tinha ouvido* nada de novo".

2. Naturalmente, também os advérbios de tempo, tão freqüentes no estilo epistolar, sofrem a mesma mudança. "Hoje" torna-se *eo die*, "ontem" transforma-se em *pridie*, "amanhã" muda-se em *postridie*.

3. Essas regras valem só para os conceitos que estão em relação cronológica imediata com o tempo em que a carta é escrita; todos os outros seguem os tempos ordinários. Ex.: *Ego te maxime semper feci et facio* (sempre te estimei e estimo muito).

Nota. — A carta começa por uma fórmula de saudação: *Cicero Attico s. d. (salutem dicit)*. Ou simplesmente: *Cicero Attico s. (salutem)*. A data se colocava no fim; geralmente consistia em um *D (dabam* ou *data)* seguido da indicação do dia, do mês, do lugar "donde" (ablativo de lugar), ou mais raramente do lugar "onde" (locativo).

D. pridie Nonas Decembr. Patavio. — D. Id. Nov. Roma. — XI Kal. Sext. Romae.

Exercícios.

114.

1. Pridie Idus Februarias *(12/II)* haec scripsi ante lucem, eo die, quo haec scribebam apud Pomponium eram cenaturus. — 2. Etsi nihil erat novi, quod ad te scriberem, tamen, cum Theophilus proficesceretur, non potui ei nihil litterarum dare. Cura, igitur, ut quam primum venias. — 3. Unam adhuc a te epistulam acceperam. — 4. Eo die, cum haec scribebam, plane febri carebam. — 5. D. pridie Idus Martias *(14/III)*. — 6. XI Kal. Quintiles *(21/VI)* Brundisio.

115.

1. Esta [é a] segunda carta [que] te escrevo hoje *(eodem die)*. — 2. Hoje devo jantar (partic. fut. com *esse*) em casa de Pompônio. — 3. Não tenho nada a escrever (= que escreva), pois respondi ontem a tôdas as tuas [cartas]. — 4. Cícero saúda Ático. — 5. Bolonha, 18 de julho *(XIV Kal. Iulias)*. — 6. Roma, 26 de abril *(sexto Kalendas Maias)*.

116.

Ressuscitado *(In vitam redux).*

Os jornais da Itália trouxeram uma notícia [muito] engraçada. Um tal Fernando Trusiano, na cidade de Cetara, atacado de mal súbito *(ictu mali subito attactus)*, morrera. Realizadas as exéquias *(persolutis exsequiis)*, foi o cadáver levado para o lugar da sepultura e colocado junto *(admotus, a, um)* ao túmulo. Os coveiros já iam sepultá-lo. Mas, não sei por que motivo, veio uma ordem de não *(ne)* se sepultar (impf. cj. pass.) o morto, até *(donec)* serem preenchidas (impf. cj.) certas formalidades legais *(legitima, orum)*. O cadáver foi então levado para o necrotério do cemitério. Isto foi a salvação do nosso Fernando (duplo dat.). Pois apenas parecia morto *(exstinctus)*, mas na realidade estava no perfeito gôzo da sua vida *(vitae munere fruebatur)*. Enquanto os coveiros sepultavam outros mortos, êle se ergueu *(exsurgo)* do caixão e horrorizado *(anxius)* põe-se a caminho de casa *(domum petit)*. Bate à porta; sem querer causa um tremendo susto aos seus *(terrorem sui stuporemque miscet caris)*. Mas logo tudo volta à calma *(omnia in tranquillum rediguntur)*. Êle pede comida e sacia *(explere)* a fome canina (lat.: lupina). Nesse ínterim os coveiros vão atrás do *(insequor)* defunto e encontram-no em sua casa. Congratulam-se com êle. E' oferecido *(ministrari)* vinho generoso e todos erguem [seus] copos em (*in* com ac.) votos de boa saúde. Quem saiu ganhando foram os coveiros *(Fossores illi quidem lucrifecerunt)*, pois receberam um duplo pagamento: a saber, pela terra cavada (dat., *effossus, a, um*), e agora pela [terra] que devia ser nivelada ao solo *(solo aequandae)*.

OS MODOS NAS ORAÇÕES PRINCIPAIS E INDEPENDENTES

§ 91. USO DO INDICATIVO.

1. O **indicativo**, tanto em latim como em português, é o modo da certeza, da realidade. Só em poucos casos o latim diverge do português.

2. Muitas vêzes o latim usa o indicativo presente no lugar do condicional imperfeito em português; e o indicativo imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito em vez do nosso condicional

composto. Isso acontece com os verbos e as locuções, que significam possibilidade, conveniência, dever: *possum, debeo, decet*, etc. **Possum** (poderia, mas não o faço) *de hac re plura dicere.* **Poteram, potui, potueram** (teria podido) *de hac re plura dicere. Non* **debuisti** *hoc dicere,* não deverias ter dito (lit.: não terias devido dizer) isto.

Nota. — Note-se que em português às vêzes também se usa o imperfeito do indicativo em lugar do condicional composto: *Podias dizer-me (terias podido dizer-me).*

3. Não é indiferente usar o imperfeito, o perfeito ou o mais-que-perfeito. Notemos, portanto, o sentido diverso destas três frases, que o português traduz do mesmo modo:

Poteram *de hac re plura dicere* = teria podido (e *poderia ainda*) falar...

Potui *de hac re plura dicere* = teria podido (mas *não posso mais*)...

Potueram *de hac re plura dicere* = teria podido (*mas não o fiz*) falar...

4. Êste uso do indicativo latino com valor condicional aparece ainda em certas locuções, como *aequum est, magnum est, difficile est, melius est, utilius est, longum est, tuum est,* etc.: seria justo, seria muita coisa, seria melhor, seria mais útil, seria muito longo, seria teu dever, etc. — O mesmo se dá com os verbos que significam julgar, pensar, ser de opinião (*credere, aestimare, opinari,* etc.), mormente nas frases negativas: **Magnum est** *enumerare omnes philosophos; Non* **arbitrabar** (não teria acreditado); e semelhantes.

Nota. — O indicativo perfeito encontra-se muitas vêzes usado com *paene,* onde o português usa de vários giros: *Paene oblitus sum,* por pouco não me esqueci, pouco faltou para que me esquecesse, quase me esqueci (ou teria esquecido), já ia-me esquecendo.

5. Os pronomes e os advérbios relativos formados com **cumque** (*quicumque, qualiscumque, utcumque, quocumque,* etc.) e os formados por reduplicação (*quisquis, quidquid, utut,* etc.), regem sempre o indicativo. O português usa geralmente o conjuntivo: *Quisquis* **es,** quem quer que sejas; *ubicumque* **eris,** onde quer que estiveres (estejas).

6. Nós dizemos: "quer *tenhas,* quer não *tenhas*...". O latim traduz "quer... quer", "seja... seja", com *sive... sive...*, mas emprega o indicativo: *Sive* **habes** *quid sive nihil* **habes,** *scribe tamen aliquid.*

Notas. — *a)* Neste caso o *ou não* português traduz-se, como vemos, repetindo-se o verbo com uma negação: "Quer tenhas alguma coisa para dizer-me ou não...", *Sive habes quid sive nihil habes...*

b) As frases introduzidas por *sive... sive* ou pelos pronomes e advérbios supracitados (reg. 5), vão também para o conjuntivo, se estiverem no discurso indireto, ou quando são parte integrante de orações subordinadas subjuntivas ou infinitivas. Assim, dizemos: *Quidquid* **agis**, *age pro viribus;* mas: *Decet, quidquid* **agas**, *agere pro viribus.*

Exercícios.

117.

1. Themistocles ingratae patriae iniuriam non tulit, quam ferre debuit. — 2. Te tam mobili in me meosque animo esse non sperabam. — 3. Aut non suscipi bellum oportuit, aut geri pro dignitate populi Romani et perfici quam primum oportet. — 4. Non odio permotus sum, quo debeo, sed misericordia. — 5. Ad mortem te, Catilina, duci iussu consulis iam pridem oportebat. — 6. Plura dixi quam dicendum fuit. — 7. Quanto melius fuerat, promissum patris non esse servatum. — 8. Longum est mulorum persequi utilitates et asinorum. — 9. Quoquo modo se res habet, culpa vacare mihi non videris. — 10. Is, quisquis est, qui moderatione et constantia quietus animo est, is est sapiens. — 11. Quidquid id est, timeo Danaos et dona ferentes. — 12. Ubicumque eris gentium, a nobis diligeris. — 13. Quoscumque de te queri audivi, quacumque ratione potui, placavi. — 14. Paene oblitus sum quod maxime fuit scribendum.

118.

1. Teria podido chamar doenças as emoções do espírito, mas não conviria (impf.) a todos. — 2. Pouco antes fui talvez mais imoderado do que deveria (pf.). — 3. Volúmnia deveria ter sido (devera ser) para *(in)* contigo mais afável do que foi; e o que fêz teria podido fazê[-lo] com mais cuidado. — 4. Agamenon sacrificou em Áulida a filha Ifigênia; antes não (lhe) tivesse sido preciso fazer *(non fuit faciendum)* a promessa, do que cometer (*admittere,* gerund.) um delito tão horroroso. — 5. Não esperaria *(sperare)* que pudesse advir um prejuízo tão grande [assim]. — 6. Qualquer [um] que falar será castigado. — 7. Aquêle que alcançar (§ 89, 6) a virtude, onde quer que esteja *(ubicumque erit gentium),* será amado por nós. — 8. Se é teu destino *(Si tibi fatum est)* sarar desta doença, quer chames (*adhibeo,* fut. perf.) o médico, quer não [o] chames, hás

de sarar. — 9. Quer venhas ou não a Roma, escreve-me alguma coisa. — **10.** Por pouco não matavas aquêle que deverias honrar em lugar do pai.

DE USU MODORUM IN ORATIONIBUS ABSOLUTIS

§ 91. *Quid dicere vales de modo indicativo?* — 1. **Indicativus** exprimit rem certam, veram, effectam. — 2. Sed cum illis verbis quae rem **decêre, fieri posse** vel **debere** significant, Latini solent indicativo uti, ubi nos modum condicionis adhibemus. — 4. Etiam indicativum postulat verbum *esse* cum adiectivo vel gerundivo: *longum* **est**; *tibi eundum* **erat**, cet. — 5. Item indicativum desiderant adverbia et pronomina relativa indefinita nata ex additione vocis *cumque* aut ex vocis duplicatione.

§ 92. USO DO CONJUNTIVO.

O **conjuntivo** é o modo da possibilidade e da incerteza; mas pode também exprimir desejo, ordem, concessão. Temos, portanto:

a) conjuntivo potencial; *b)* conjuntivo dubitativo; *c)* conjuntivo optativo; *d)* conjuntivo exortativo; *e)* conjuntivo concessivo.

§ 93. CONJUNTIVO POTENCIAL.

1. Conjuntivo potencial (coniunctivus potentialis). — O latim emprega êste conjuntivo, para indicar que uma coisa é possível ou pode acontecer. *O presente e o perfeito indicam ser a coisa possível no presente, enquanto o imperfeito indica que a coisa foi possível no passado.*

A negação é **non** ou **haud.**

O conjuntivo potencial presente e perfeito refere-se ao presente ou futuro e corresponde em português ao condicional imperfeito ou ao futuro simples, ou ainda a uma perífrase formada com os verbos *querer, poder, haver, ousar,* etc. (no condicional ou futuro), seguidos do infinito do verbo. O imperfeito refere-se ao passado e corresponde ao condicional composto (passado) ou a uma perífrase com o condicional composto dos verbos supramencionados: *Quis dubitet?* (Quem duvidará, duvidaria, poderá ou poderia duvidar, há de duvidar?); *Dixerit quispiam* (alguém dirá, diria, poderá ou poderia dizer, etc.); *Nemo crederet* (ninguém teria acreditado, teria podido acreditar ou poderia ter acreditado); *Diceres* (terias dito, ter-se-ia dito).

Nota. — Com a primeira pessoa é raro o uso do presente; em geral emprega-se o perfeito.

2. Não raro o conjuntivo potencial é precedido de *forsitan*, ou de *fortasse*, no sentido de "talvez, pode ser que": *Forsitan quis dixerit*, talvez alguém diga, pode ser que alguém diga.

Notas. — *a)* O conjuntivo potencial é usado também nas afirmações ou negações modestas ou pouco decididas: *ausim*, ousaria; *dixerim*, ousaria dizer; *censeam*, seria de opinião; *non dixerim*, não diria, não ousaria dizer.

b) Para se exprimir um sujeito indeterminado, pode-se empregar o conjuntivo potencial na 2ª pessoa do singular: *Dicas*, dir-se-ia; *Credas*, crer-se-ia, etc.

Exercícios.

119.

1. Hanc altitudinem animi ubi nunc in uno inveneris, quae tum populi universi fuit? — 2. Quid faciat Hortensius? — 3. Avaro quid mali optes (optaveris), nisi ut vivat diu? — 4. Durum hoc fortasse videatur. — 5. Hoc sine ulla dubitatione confirmem (confirmaverim), eloquentiam esse rem omnium difficillimam. — 6. Forsitan id falsum alicui videatur. — 7. Forsitan pater advenerit. — 8. Forsitan quaeratis, qui iste terror sit et quae tanta formido. — 9. Mori nemo sapiens miserum dixerit. — 10. Thucydidis orationes ego laudare soleo, imitari neque possim, si velim, nec velim fortasse, si possim. — **11.** Romani maesti, crederes victos, redierunt in castra. — **12.** Catilina utrum *(se)* pecuniae an *(ou)* famae minus parceret, haud facile discerneres.

120.

1. Sestílio poderia negar impunemente, pois quem poderia desmenti-lo? — 2. Sestílio teria podido negar impunemente, pois quem teria podido desmenti-lo? — 3. Não terias fàcilmente julgado *(discernere)* se (*utrum*, cj.) Aníbal era mais caro ao general ou *(an)* ao exército. — 4. Pode ser que eu não te responda nada. — 5. Quem não há de ler com gôsto *(libenter)* coisas boas, ditas em têrmos escolhidos, num estilo vigoroso e elegante *(graviter ornateque)?* — 6. Teria podido eu, ó meu irmão, zangar-me contigo? — 7. Pode ser que alguém *(quispiam)* censure minhas palavras. — 8. Quisera *(velim)* que me perdoasses (pres.). — 9. Não ousaria prometer-te o que não me parece honesto. — **10.** Os procuradores de Verres, ter-se-ia dito [que eram] cães de caça, farejavam e pesquisavam tudo.

§ 93. *Quorsum* (para que fim) *utitur sermo latinus coniunctivo potentiali?* — 1. Sermo latinus **coniunctivo potentiali** utitur ad designandam rem quae fieri potest vel posset. Praesens et perfectum spectant rem praesentem vel futuram. Imperfectum refertur ad rem praeteritam. — 2. Interdum anteponitur coniunctivo potentiali *forsitan* vel *fortasse*. — Coniunctivus potentialis adhibetur etiam cum aliquid modeste asserimus.

§ 94. CONJUNTIVO DUBITATIVO.

Conjuntivo dubitativo (coniunctivus dubitativus). — O conjuntivo dubitativo (ou deliberativo) se usa nas interrogações diretas que exprimem dúvida: *Quid* **faciam?** (que farei, hei de fazer, devo, deverei, poderei fazer? que (posso) fazer?). *Quid* **facerem?** (que faria, que devia, haveria de fazer, que deveria ter feito?). *Quid* **dicam** *de?*... *Quid* **faciamus?**... etc.

Como vemos, usa-se o presente quando a dúvida se refere ao momento presente; usa-se o imperfeito quando a dúvida se refere ao passado.

A negação é **non** (raramente *ne*).

§ 95. CONJUNTIVO OPTATIVO.

1. Conjuntivo optativo (coniunctivus optativus). — Como em português (fôsse isto verdade!, queira Deus!, ah! se fôsse assim! etc.), também no latim se usa o conjuntivo para exprimir um desejo; muitas vêzes é precedido de *utinam* (ah! se, prouvera a Deus que, oxalá).

A negação é **ne.**

2. O presente e o perfeito denotam que um desejo é realizável no presente ou o foi no passado (perf.); o imperfeito e o mais-que-perfeito indicam que o desejo é irrealizável no presente ou foi irrealizável no passado.

Utinam te **videat,** oxalá êle te veja (pode ser que êle te veja).

Utinam te **viderit,** oxalá êle te tenha visto (pode ser que sim).

Utinam te **videret,** oxalá êle te visse agora (mas, é pena, não verá).

Utinam te **vidisset,** oxalá êle te visse ou tivesse visto (mas não viu).

Notas. — *a)* Usa-se em latim *velim, nolim, malim* (quereria, não quereria, preferiria), quando a coisa que se deseja é possível; *vellem,*

nollem, mallem (quereria, não quereria, preferiria), quando não é possível. Mas, como vemos, o português não faz diferença.

O verbo que indica o objeto do nosso desejo, preferência ou repulsa, segue as normas indicadas na regra 2: *Velim* **redeas** (quereria que tu voltasses, oxalá voltes); *Velim* **redieris** (quereria que tivesses voltado, oxalá tivesses voltado); *Vellem* **redires** (quereria que voltasses, oxalá voltasses, — mas é pena, não voltarás); *Vellem* **redisses** (oxalá tivesses voltado, — mas não voltaste).

b) São expressões de desejo as frases *Ita vivam ut*... (assim Deus me dê vida, como é verdade que..., palavra de honra que...); *Moriar, peream, ne vivam, ne sim salvus si*... (possa eu morrer se..., raios me partam, macacos me mordam, venha-me a desgraça se...). Nessas frases é evidente o conjuntivo optativo.

Exercícios.

121.

1. Quid agam iudices? quo accusationis meae rationem *(alvo)* conferam? quo me vertam? — 2. Ego tibi irascerer? — 3. Quid *(porque)* me interponerem audaciae tuae? — 4. Quid dicam de thesauro rerum omnium memoria? — 5. Quid commemorem virtutes eius? — 6. Cur ego non laeter? — 7. Caesar in eam spem venerat se sine pugna rem conficere posse; cur, etiam secundo proelio, aliquos ex suis amittere? cur vulnerari pateretur optime de se meritos milites? cur denique fortunam periclitaretur? — 8. Hoc dii bene vertant! — 9. Valeant, valeant cives mei, sint incolumes, sint florentes, sint beati! — 10. Ne tu mihi irascare! — 11. Utinam Catilina omnes secum suas copias eduxisset! — 12. Utinam ne vera scripsissemus! — 13. Utinam respublica stetisset nec in homines evertendarum rerum cupidos incidisset! — **14.** Vehementer te, ita vivam, diligo. — **15.** Moriar, si magis gauderem si id mihi accidisset. — **16.** Vellem adesse posset Panaetius *(Panécio tinha morrido)*. — **17.** Ita vivam ut maximos sumptus facio.

122.

1. Vendo estas coisas, que deveria eu ter feito? — 2. Deveria ter-me zangado contigo ou com teu amigo? — 3. Que direi da filosofia, mãe *(parens)* de tôdas as virtudes? — 4. Terias acreditado que algum dia pudesse acontecer que *(ut)* me faltassem as palavras? — 5. Por que não deveria eu defender a César? — 6. Oxalá possa eu ver o dia em que *(cum)* eu te agradeça! — 7. Oxalá não te zangues com os amigos! — 8. Pudesse eu ver salva a grande república! — 9. Ah! se eu pu-

desse rever meu filho que morreu! — **10.** Desejaria imensamente *(vehementer)* que vencêssemos inumeráveis inimigos, mas isso jamais poderá acontecer. — **11.** Se eu não *(nisi)* fôsse Alexandre, desejaria ser Diógenes. — **12.** Quisera que meu pai ainda vivesse. — **13.** Desejarias talvez, que eu regressasse logo a Roma. — **14.** Assim Deus me dê vida, como é verdade que (§ 95, nota b) eu te amo mais que a mim mesmo (§ 82, 7). — **15.** Venha-me a desgraça (§ 95, nota b), se eu não fizer com que te arrependas de tua desfaçatez.

---

§§ 94-95. *Doce me, sis, quid efferat coniunctivus dubitativus, quid coniunctivus optativus.* — § 94. **Coniunctivus dubitativus** dubium (vel etiam deliberationem) denotat. Si dubium est de re praesenti, usurpatur praesens, si de praeterita, imperfectum adhibetur. — § 95. 1. **Coniunctivus optativus** desiderium effert. Saepe additur coniunctivo optativo *utinam* (negatio *utinam ne*). — 2. Praesens vel perfectum usurpatur si res desiderata fieri potest vel potuit; imperfectum vel plus-quam-perfectum si res fieri nequit. Negatio est *ne.*

§ 96. CONJUNTIVO EXORTATIVO.

O conjuntivo exortativo (coniunctivus hortativus) exprime uma exortação ou persuasão; substitui o imperativo nas pessoas que lhe faltam (3ª pessoa do sing. e plur. e a 1ª pessoa do plural). Mas é usado também na segunda pessoa do singular e do plural; neste caso exprime antes um conselho do que uma ordem.

A negação é **ne.** Se a uma proposição negativa seguir-se uma coordenada também negativa, esta é continuada com **neve** ou **neu,** e não com *neque* ou *nec.*

Oremus! — *Aut* **bibat** *aut* **abeat!** — *Cautus* **sis,** *mi Tiro!* — **Ne** *difficilia* **optemus, neve** *inania* **consectemur.**

Nota. — O *ne* com a segunda pessoa do perfeito conjuntivo pode ter significado de verdadeira ordem, e não simples exortação: **Ne dixeris** *quod verum non est, discipule!*

§ 97. CONJUNTIVO CONCESSIVO.

O conjuntivo concessivo (coniunctivus concessivus) exprime uma concessão ou suposição; usa-se no presente e no perfeito. Em português é quase sempre precedido de "embora, ainda que"; em latim é às vêzes seguido de *sane* (embora), ou precedido de *licet* (embora).

A negação é **ne.**

Ne sint (ainda que não haja, convenhamos que não haja) *in senectute vires, ne postulantur quidem vires a senectute.*

Exercícios.

123.

1. Armatus intentusque sis, neque occasioni tuae desis, neque occasionem hosti des. — 2. Amemus patriam, pareamus legibus, praesentes fructus neglegamus, posteritatis gloriae serviamus. — 3. Secedant improbi, secernant se a bonis, unum in locum congregentur. — 4. In omnibus rebus prudenter agas. — 5. Ne credamus vanis opinionibus. — 6. Quam quisque norit artem, in hac se exerceat. — 7. Si qui voluptatibus ducuntur, ne attingant rem publicam. — 8. Naturam expellas furca, tamen usque recurret. — 9. Sint haec falsa sane; certe invidiosa non sunt. — 10. Licet irrideat, si quis vult; plus apud me tamen vera ratio valebit, quam vulgi opinio. — 11. Ne sit sane; videri certe potest. — 12. Ne aequaveritis Hannibali Philippum, ne Carthaginiensibus Macedonas, Pyrrho certe aequabitis. — 13. Dicatur sane ille esse eiectus a me, dummodo eat in exsilium.

124.

1. Não temamos nem fujamos da morte. — 2. Sê prudente, ó meu filho! — 3. Nada temais (pf. cj.)! — 4. Imitemos nossos antepassados; lembremo-nos de que a justiça deve ser respeitada *(iustitiam esse servandam)* também para com os mais humildes *(infimi)*. — 5. Cada um conheça (§ 81, 4) a sua índole *(ingenium)* e se mostre *(se praebere)* juiz severo dos seus próprios (§ 82, 7) vícios e virtudes. — 6. Odeiem[-me], contanto que *(dum)* [me] temam. — 7. Seja muito embora um ladrão, seja um sacrílego; mas ao menos *(at)* é um excelente general. — 8. [Convenhamos que] a dor não seja o maior mal; contudo é certamente um mal. — 9. Seja embora *(licet)* um vício também *(ipsa)* a ambição; no entanto é freqüentemente a causa de ações virtuosas (= de virtude). — 10. Desfrute pois sim *(sane)* Gabínio dêste confôrto.

---

§§ 96-97. *Quid efferunt coniunctivus hortativus et coniunctivus concessivus?* — **Coniunctivus hortativus** hortationem exprimit. Adhibetur etiam pro imperativo in his personis quae imperativo desunt. Si in secunda persona usurpatur, monitum potius quam iussum denotat. — **Coniunctivus concessivus** concessionem sive suppositionem exprimit; tempora sunt praesens et perfectum. Nonnunquam coniunctivo concessivo additur *sane* vel anteponitur *licet*. Negationi adiungitur **ne.**

§ 98. USO DO IMPERATIVO.

1. O **imperativo** exprime uma ordem. Tem dois tempos: o *presente* e o *futuro*. O primeiro se usa quando a ordem deve ser executada logo ou sempre. O segundo se usa quando a ordem deve ser executada no futuro ou habitualmente; por isso é empregado nas leis, nos testamentos, nas sentenças morais expressas em forma imperativa.

Egredere *ex urbe, Catilina;* **libera** *rempublicam metu.* — *Cras ad me* **venitote.** — **Ignoscito** *semper alteri.* — *Cum valetudini tuae consulueris, tum* **consulito** *navigationi.*

Notas. — *a)* O imperativo é, às vêzes, substituído pelas perífrases *cura ut, velim* ou *fac* com o conjuntivo: *Cura ut valeas* (fica são); *Velim (fac) venias* (vem, dá um jeito de vir).

b) O imperativo se pode reforçar com as interjeições *age, agite, agedum, dum, modo,* etc.: *Tace dum* (cala-te); *Age, veniam filio da* (vamos, perdoa teu filho).

c) A ordem pode tornar-se mais cortês com *quaeso, obsecro, oro* (peço-te, por favor, se te apraz), *sodes, sis (= si vis), amabo, amabo te* (por obséquio, por favor): *Veni, quaeso, ad me.*

2. A ordem negativa se pode traduzir de vários modos em latim:

a) com o conjuntivo precedido de **ne** *(nemo, nihil, nullus, nunquam).* A segunda pessoa requer o perfeito, as outras o presente: *ne credideris* (não creias), *ne dubitaveritis* (não duvideis), *ne audeant* (não ousem), *nemo timeat* (ninguém tema);

b) com **ne** e o imperativo futuro, mas só nos decretos, leis e preceitos;

c) com uma perífrase, mediante *noli, nolite* e o infinito, ou também com *fac ne* e o conjuntivo presente, ou ainda com *cave* e o conjuntivo presente ou perfeito.

Nota. — A ordem negativa é continuada com **neve.** Todavia, se na primeira proposição não há negação, a ordem negativa pode ser continuada também por *neque* ou *nec: Perge scribere,* **neve (nec)** *meas litteras exspectaris.*

Exercícios.

125.

1. Si quid in te peccavi, ignosce. — 2. Egredere ex urbe, Catilina; libera rempublicam metu, in exsilium proficiscere. — 3. Cras petito, dabitur; nunc abi. — 4. Cum valetudini tuae consulueris, tum consulito navigationi. — 5. Regio imperio duo sun-

to, iique consules appellantor. — 6. Marius meus heres esto. — 7. Ignoscito semper alteri, nunquam tibi. — 8. Hoc facito, hoc ne feceris. — 9. Ne id faciamus. — 10. Impius ne audeto placare donis iram deorum. — 11. Noli turbare circulos meos. — 12. Fac ne hoc dicas. — 13. Cave amicum putes, nisi quem probaveris. — 14. Hominem mortuum in urbe ne sepelito neve urito. — 15. Tu, quaeso, crebro ad me scribe. — 16. Cura, amabo te, Ciceronem nostrum.

126.

1. Cuida diligentemente de tua saúde. — 2. Haja dois com poder régio e sejam chamados cônsules; tenham o comando *(ius)* supremo da milícia, a ninguém obedeçam; para êles seja o bem-estar do povo a lei suprema. — 3. Meu escravo Estico seja livre *(nùm testamento)*. — 4. Se queres ser amado por mim, envia-me uma carta logo que *(ubi)* te achares na cidade. — 5. Não te arrependas de teu propósito. — 6. Não voltes para o campo. — 7. Não se atrevam os maus cidadãos a aplacar a ira do senado. — 8. Quando sopra o vento bóreas *(Borea flante)*, não semeies, ó agricultor (reg. 2, b). — 9. Não negues (reg. 2, c) que és Cícero (a.c.i.). — 10. Não ames os maus, nem imites seus costumes. — 11. Eia, combatei, ó soldados! — 12. Trata de vir o mais cedo possível.

---

§ 98. *Quid est modus imperativus?* — 1. Imperativus est modus quo aliquid iubemus; effert iussum vel prohibitionem. — *Quotuplex est imperativus?* — Duplex est imperativus: *praesentis* et *futuri*. Priore utimur cum iussum confestim vel semper peragendum est. Altero utimur cum res praecepta servanda est in tempore futuro vel per modum habitus; proinde usurpatur in legibus, in testamentis, in sententiis. — Vis imperativi augetur verbis *age, dum,* cet.; minuitur, vero, verbis *quaeso, sis,* cet., vel locutionibus *cura ut,* cet. — 2. Iussum negativum sive prohibitio effertur: *a)* particula *ne* et perfecto coniunctivi; *b) ne* et imperativo futuri, sed in legibus tantum; *c)* imperativo *noli, nolite* cum infinitivo, vel etiam imperativo *cave* cum subiunctivo. — Iussum negativum continuatur particula *neve*.

127.

FAMILIARIS SERMO AD RADIOPHONIUM.

Faustulus, pater, Torquatus et Claudia, filii.

Faustulus — Magno afficior taedio; idque eo gravius est atque molestius, quod causam prorsus ignoro.

Torquatus — Doleo sane, Faustule pater. Accideritne aliquid non ex sententia *(conforme o teu desejo)* tibi hodie?

F. — Ita profecto. Sed est insuper mihi maestitia, quam aequo animo ferre non possum. Fac, quaeso, qui ego sum, esse te: quid faceres?

T. — Atqui res est in promptu. Per oblectamenta animum relaxarem... Cave, pater, de negotiis nimium cogites. Immo aliud cura.

Claudia. — Probe Torquatus monet, pater. Semper es negotiis distentus, quae diu noctuque te agitare non desinunt. Hodie reapse vix ipsi tibi fuit copia tui *(tiveste folga para cuidar de ti)*. Nihil ergo mirum, si tristitia tuum opprimit animum.

T. — Abite, molestae curae! Cur radiophonium silet? Quid vetat, quominus id excitemus *(de o ligarmos, fazer funcionar)*, et tua hoc pacto resolvatur tristitia?

F. — Ut libet; vestris namque precibus animi causa indulgendum mihi est. Eia igitur, porrige mihi infumibulum *(cachimbo)*, Torquate, tuque interim tabaci fasciculum *(cigarro)* suge, ut, nicotianum fumum suaviter haurientes, a molestiis facilius aberremus.

C. — O rem mirificam radiophonium! Quam bene sonat! Quae musicae! Qui cantus!... Quaenam statio est haec?

T. — Mediolanensis, puto...

C. — Sine videam. Est Mediolanensis *(de Milão)*, quae nunc auditionem vulgat musicam disco radiophonico. Quod erat in votis: nam emissio huiusmodi concentus me mirifice delectat.

F. — Abi, musica haec recentior levior mihi semper est visa.

T. — Plane assentior. Potius iuvat concentus audire symphonicos odei. Vulgare enim nihil mihi placuit unquam... Sed quid est rei *(que é que há)?* Sonus paulatim cessat.

C. — Heu! Actum est de musica *(acabou-se a música)*. Curnam?

T. — Omnia in capsella radiophonica *(aparelho de rádio)* bene se habent, et cum primis valvae *(as válvulas)*. Cathodus etiam, rheostatum *(reóstato, contrôle de volume)*, series *(bateria)*, electricum insuper filum, omnia uno verbo recte suo funguntur officio.

C. — Forsitan electridi erogandae impositus est modus *(houve um racionamento no fornecimento da eletricidade)*.

F. — Non dixerim: siquidem ita magnos et assiduos imbres habuimus, ut paene demergi videremur.

T. — Vah! Ex toto falsi sumus omnes. Nam causa defectionis huius est extra scriniolum *(caixa)*, sed non extra domum: combustum est filum tutoriae valvae *(fusível)* fluxus electrici *(corrente)*.

F. — Age, propera, suffice aliud. Mox enim statio Matritensis *(de Madrid)* transmittet acta diurna, et cupio patriae nuntia ac praesertim nostras res *(notícias locais)* audire. Nemo se moveat. Praebete aures.

C. — Au! Nihil attulit novi. Alius, si placet, stationis audiamus undas canoras, pater.

F. — Cuius?

C. — Caesaraugustanae (de *Saragoça*).

T. — Ecce eam. Huius acroasis ratio *(programa)* bene nota mihi est. Post disputationem de cultu humanitateque *(cultura e formação científica)* sub vesperum habitam, de re athletica sive de ludis gymnicis agitur. Neque deest et spectaculorum index, ac deinde nuntius de aëris statu mutationibusque *(boletim meteorológico)*.

C. — Quid, quod de ratione cibos condiendi nuntius quoque editur?

T. — Sed mea magni interest, quod ad rem nummariam et argentariam spectat.

F. — Age; inepte; apage ista. Quid tua istud refert? Ego volo musicen audire. Meministin illud "movetur musica mundus"?...

T. — Ut libet, pater. Quid ait Claudia?

C. — Nulla de re magis.

F. — Benigne dicis... Estne istud radiophonium Hispalense *(de Sevilha)?*

C. — Certe, est. At vim demittas, amabo; meas siquidem aures ferit molestissime.

F. — Evoe! En vobis concentum quadripartitum, quo nihil mihi gratius neque iucundius! Quam significanter *(com expressão)* canunt! Ut suam quisque partem bene agit!

T. — Io! Video te sonum vocis pulsu modulari.

F. — Ita est, sane pol. Cum istiusmodi musicen audio, non possum, quin *(não posso deixar de)* pedis ictu intervalla signem.

C. — Audiamus nunc radiophonium Barcinonense *(de Barcelona)*, quod acroāma offert lepidissimum aeque ac recentissimum, fabellas edit radiophonicas *(novelas radiofônicas)*, quas nemo non plurimi faciat, et carminum recitationes, atque apologos pro ephebis quam iucundissimos emittit.

T. — Bene habet; sed ego, tua pace dicam, aliquid simile a Matritensibus *(de Madrid)* locutoribus exaudire malo. Ipsi quoque miscere utile dulci usque solent. Audi haec scaenica. Quam rite et clare hic recitat versus! Quam pulchra vox et vere microphonica. Hispanum sermonem probissime callet, ac perbelle articulatimque profert, ut melius nemo.

F. — Sed vim, obsecro, remitte paululum; meas enim aures obtundit.

C. — Satis nunc, amabo te. Aliam signemus stationem, sodes. En Berolinensem *(de Berlim)*: sistamus hic. Quam suavis est haec cantio! Numeros memini, sed verba non teneo. Aliam signa stationem. Quam suavis est cantio! Cantor iste molle quiddam et plenum sonat *(tem um não sei quê de pastoso na voz)*, ut supra humanum modum canere videatur.

F. — Sed iam stationem quaere Vaticanam.

C. — Dictu quidem est proclive *(isto é fácil de dizer)*, sed in tanta stationum copia, quis eam inveniat? Ubinam est?

T. — Quaeram ego. Teneo iam. Io! En radiophonium Vaticanum.

F. — Sed non ita facile auditur. Quid in causa est, Torquate?

T. — Quia aliis alia sese officiunt atque disturbant, ut locutoris verba ad aures pervenire non possint.

F. — Nihilo secius *(não obstante)* rem melius tenta. Potentissima enim est ista statio.

T. — Audin? Strepitus paulatim discutiuntur. Sed quid est?... Ehem optime, opportune! Pontifex ipse, ni fallor, loquitur! Ausculta, pater, applica te ad me!

F. — Ita sane *(é isto mesmo)!* O factum bene *(oh! coisa boa)!* Tacito opus est. Favete linguis. Pontificis verba avidis auribus excipiamus!

C. — Sed quid dicit? Sine, da locum, quaeso.

T. — Quantum capio, Rosarium recitare videtur.

F. — Ita demum! Vox Summi Pastoris per aethereas undas longe lateque diffunditur. Quam lente procedit! Quam pie et religiose. Mihi credite: nihil magis me iuvit in vita mea.

C. — Gaudeo et ego, pater mi. Quomodo nunc es affectus? Nonne melius? Specie certo ita videtur.

F. — Melius procul dubio. Gratiam vobis habeo maximam, qui meam sic levastis aegritudinem.

D. Iulius Brenach, O.S.B. — LATINITAS, 1955, p. 293.

USO DO INFINITO

§ 99. O INFINITO USADO COMO SUJEITO E COMO OBJETO.

1. O **infinito** exprime, de modo indeterminado, a ação e o estado. Tanto em português quanto em latim pode ser usado como *sujeito* e como *objeto:* **Mentir** (sujeito) *é vergonhoso. Não quero* **fugir** (objeto).

2. O infinito se usa como **sujeito** com muitos verbos impessoais (*decet, pudet, piget, dedecet, paenitet, taedet, miseret, oportet, praestat, interest, refert, licet, libet, fugit, videtur, apparet, constat, necesse est,* etc.) e com as frases impessoais formadas mediante *est (putatur, habetur)* e um nome ou um adjetivo neutro, como, por ex.: *fortis hominis est, turpe est, pulchrum est, turpe putatur,* etc.: **Irasci** *non decet; Virtus est vitium* **fugere; Peccare** *licet nemini.*

Nota. — Se um infinito faz as vêzes de sujeito, um outro pode também servir de *predicado:* **Vivere est cogitare.**

3. Se o infinito que serve de *sujeito* tem após si um nome predicativo (*ser rei, tornar-se cônsul,* e semelhantes), êste é colocado no **acusativo:** *Non esse* **cupidum,** *pecunia est.*

Nota. — Com o verbo *licet* o nome predicativo vai para o dativo, se o verbo mesmo vier acompanhado de outro dativo: **Tibi** *licet esse* **otioso.** O mesmo vale para o verbo *dare* (ou expressões equivalentes) no sentido de conceder: *Dabitur* **vobis** *esse* **immunibus** *huius mali.* Mas se não houver o dativo do verbo, dir-se-á: *licet esse* **otiosum.**

4. O infinito se usa como **objeto** depois dos verbos servis (*poder, saber, dever, querer, costumar, desejar, começar,* etc.) e, em geral, depois dos verbos que devem completar seu significado com outro verbo: quero *voltar,* acabei de *falar,* tu não podes *partir,* peço-te *escrever-me,* etc.: **Vincere** *scis, Hannibal, victoria* **uti** *nescis;* **Peccare** *nolumus.*

5. Se o infinito que faz as vêzes de *objeto* tem após si um nome predicativo, êste vai para o **nominativo:** *Volo esse* **bonus.**

6. Nós dizemos: "a cidade começou a ser destruída", ou então "começou-se a destruir a cidade". Mas o latim diz: "a cidade foi começada a ser destruída": *Urbs* **coepta est** *deleri.*

A mesma construção tem o perfeito *desii* (de *desino*): *Leges a plerisque legi* **desitae sunt.**

Mas encontra-se também a construção portuguêsa: *Exercitus moveri coepit; Bellum iam timeri desierat.*

7. O adjetivo *paratus* rege o infinito; mas se pode construir também com *ad* e o gerúndio ou gerundivo.

Omnia **ferre** *parati eramus.* — **Ad** *omnia pericula* **subeunda** *paratus sum.*

8. O verbo *habeo* pode ser seguido só dos infinitos seguintes: *dicere, scribere, docere, polliceri.*

Haec **dicere habui** *de natura deorum.*

Exercícios.

128.

1. Apud Persas summa laus erat fortiter venari. — 2. Bene sentire recteque facere satis est ad bene beateque vivendum. — 3. Accipere praestat quam ferre iniuriam. — 4. Victis parcere humanum est. — 5. Turpe est aliud loqui aliud sentire. — 6. Imperare sibi maximum est imperium. — 7. Adulescentis est maiores natu vereri. — 8. Consulem fieri, summus honor habebatur. — 9. Senem ante tempus fieri, miserum est. — 10. Caesar maturat ab urbe proficisci. — 11. Caesar Rhenum transire constituit et Germanos in sua ipsorum terra aggredi conatus est. — 12. Praeterita mutare non possumus. — 13. Catilina in senatum introire non dubitavit. — 14. Noli me tangere! — 15. Pro patria quis bonus dubitet mortem oppetere? — 16. Nobis erat in animo Athenas proficisci. — 17. Beatus esse sine virtute nemo potest. — 18. Cato malebat esse quam videri bonus. — 19. Quid habes mihi polliceri? — 20. Cives Romani omnia perpeti parati erant. — 21. Tempori cedere, id est, necessitati parere, semper sapientis est habitum. — 22. Nil scit nisi verum loqui.

129.

1. E' melhor *(praestat)* calar do que prejudicar os ouvintes *(ii qui audiunt).* — 2. Falo do homem douto, para o qual (dat.) viver é pensar. — 3. E' de São *(divus)* Bento aquela célebre má-

xima: Trabalhar é rezar. — 4. E' melhor ser do que parecer bom. — 5. Deixai de ser tímidos. — 6. Uma coisa é ser iracundo, outra coisa [é estar] irado. — 7. Não quero ser adulador dos ricos. — 8. Milcíades resolveu ficar em Quersoneso. — 9. Os Helvécios, levados *(permotus, a, um)* pela autoridade de Orgetorige, resolveram firmar a paz e a amizade com as nações *(civitas)* vizinhas. — 10. Os professôres ensinaram-te a falar latim *(latine)*. — 11. Naquele tempo começaram-se a escrever as leis (reg. 6). — 12. Enfim deixou-se de ler os livros dos antigos (superl.) poetas. — 13. Os cidadãos da cidade assediada estavam prontos para suportar a morte pela liberdade (reg. 7). — 14. Êles tencionavam *(esse in animo alicui)* partir de Roma. — 15. Lisandro tentou subornar o oráculo de Delfos. — 16. Nada tenho a escrever (reg. 8) sôbre a república. — 17. Costumam ser firmíssimos amigos [aquêles] mesmos que eram (pf.) inimigos pertinazes. — 18. Os helvécios haviam incendiado tôdas as suas cidades, vilas e outros edifícios privados, para que, desvanecida *(sublata)* tôda esperança de regresso à pátria, estivessem mais prontos para *(ad)* arrostar todos os perigos *(periculum subire)*. — **19.** A ninguém é permitido ser soberbo. — **20.** Não é permitido ser soberbo.

---

§ 99. *Enuclea, quaeso, naturam infinitivi.* — 1. **Infinitivus** exprimit vago modo actionem vel statum; effert tantum notionem verbi. Ut lusitane, ita latine etiam infinitivus adhiberi potest tamquam *subiectum* et *obiectum*. — 2. Infinitivus adhibetur ut *subiectum* post multa verba impersonalia (*constat, apparet,* cet.) et post locutiones ex adiectivo aut substantivo cum verbo *est* conflatas. — 3. Si infinitivus ut subiectum usurpatus habeat post se completivum praedicativum, id in *accusativo* ponitur: *Non esse* **cupidum** *pecunia est.* — 4. Infinitivus usurpatur tamquam *obiectum* post verba servilia et generatim post ea verba, quae alio indigent verbo ut plenam habeant significationem. — 5. Si infinitivus ut obiectum usurpatus habeat post se completivum praedicativum, in *nominativo* ponitur: *Volo esse* **bonus.** — 6-8. Animadvertite orationes: *Urbs* **coepta est** *deleri;* **Paratus** *sum omnia* **ferre;** *Haec* **dicere habui** *de usu infinitivi.*

§ 100. O ACUSATIVO COM O INFINITO.

(accusativus cum infinitivo)

1. Em português dizemos: *Sei que és bom.* Mas, embora com menos freqüência, podemos também dizer: *Sei sêres bom.* O latim, porém, usa regularmente a forma com o infinito; e porque *o sujeito do infinito coloca-se no acusativo,* temos assim a construção muito comum em latim do **acusativo com o infinito (a.c.i.):** *Scio* **te esse bonum.**

Nota. — Como se pode constatar no exemplo acima, se houver um predicativo, coloca-se também no acusativo *(bonum)*.

2. Na construção do acusativo com o infinito, os pronomes pessoais que são sujeito do infinito devem *sempre* ser expressos: *Scio* **te** *esse bonum,* sei que [tu] és bom.

3. O pronome da terceira pessoa pode ser **se** ou **eum** *(eam, eos, eas)*. E' **se,** quando também é sujeito da oração principal; é **eum,** quando o sujeito é diferente.

Marius confitetur **se** (que êle, Mário) *arroganter fecisse; Marius confitetur* **eum** (que êle, uma outra pessoa) *arroganter fecisse.*

4. A frase "Sabe-se que César venceu Pompeu", traduzir-se-á em latim por *Constat Caesarem* **vicisse** *Pompeium.* Mas, como vemos, há perigo de confusão, porque o sujeito de *vicisse* pode ser gramaticalmente tanto *Caesarem* como *Pompeium.*

Nesses casos, havendo perigo de confusão, o latim transforma a frase da voz ativa em passiva: *Constat Pompeium a Caesare* **victum esse.**

§ 101. O ACUSATIVO COM O INFINITO COMO SUJEITO.

1. O acusativo com o infinito pode servir de **sujeito** após aquêles verbos e frases impessoais, que têm o infinito simples como sujeito (cf. § 99, 2; cf. também § 117, obs. a).

Decet **patriam esse carissimam;** *Tempus est* **me** *hinc* **abire;** *Mos est Athenis* **laudari** *in contione* **eos,** *qui sint in proeliis interfecti.*

2. O acusativo com o infinito faz as vêzes de sujeito também depois das formas passivas (§ 102) *dicitur, traditum est, intelligitur, perspicitur, nuntiatum est,* etc.

Traditum est **Homerum caecum fuisse.**

Notas. — *a) Necesse est* e *oportet* se podem construir tanto com o a.c.i. como com o simples conjuntivo: *Necesse est haec* **fieri** ou *Necesse est haec* **fiant.** Mas, caso estejam também no infinito, é obrigatório o uso do a.c.i.: *Puto necesse esse* **haec fieri.** — *Necesse est* algumas vêzes rege também o dativo com o infinito: **Homini** *necesse est* **mori.**

b) Com *verum est, verisimile est, mos est,* usa-se por vêzes o conjuntivo com *ut: Est mos hominum* **ut nolint** *eundem pluribus rebus excellere,* é costume dos homens não querer que o mesmo indivíduo sobressaia em muitas coisas.

Exercícios.

130.

1. Leges ad salutem civium inventas esse constat. — 2. Necesse est minima maximorum esse initia. — 3. Id dicam, iudices, esse indignum, hominis innocentis bona venisse *(ter sido vendidos)*. — 4. Avidum esse oportet neminem, minime *(e muito menos)* senem. — 5. Omnibus bonis expedit salvam esse rempublicam. — 6. Darium constat apud Issum ab Alexandro esse superatum. — 7. Memoriae proditum est *(é tradição)* Croesum ditissimum fuisse. — 8. Testudines et crocodilos dicunt, cum in terra partum ediderint, obruere ova, deinde discedere; ita et nascuntur et educantur ipsa per sese. — 9. Narrationem oportet tres habere res, ut brevis, ut aperta, ut probabilis sit. — 10. Opus non est me de hac re pluribus (scil. verbis) dicere. — 11. Facile intelligitur id esse homini aptissimum, quod simplex naturā sit. — 12. Facinus est vinciri civem Romanum, scelus verberari, prope parricidium necari. — **13.** Virtuti studeamus oportet. — **14.** Dico necesse esse hanc legem valere.

131.

1. E' evidente *(apparet)* que os homens nasceram para pensar, [assim] como os cavalos [nasceram] para a corrida e as aves para o vôo. — 2. E' tempo que cuideis do bem-estar da república, ó bons cidadãos. — 3. E' certo que a amizade não pode existir senão entre os bons. — 4. E' necessário que o mundo seja governado por Deus. — 5. Cipião dizia que nada é mais difícil do que a amizade durar *(permaneo)* até o fim da vida. — 6. Haviam anunciado em Roma que Antônio fugira. — 7. Sabe-se que Otaviano venceu Antônio em Ácio, numa grande batalha naval (101, 4). — 8. Sabe-se que Rômulo fundou Roma. — 9. Consta que Temístocles tomou espontâneamente o veneno. — 10. E' tempo de ires embora daqui. — **11.** Penso ser necessário que todos os cidadãos observem (101, a) as leis. — **12.** E' necessário que os jovens se dediquem ao estudo da filosofia. — **13.** E' justo (*verum est;* 101, b) que amemos como a *(aeque ac)* nós mesmos aquêles que nos devem (cj.) ser muito caros. — **14.** Se a esperança é a expectativa de um bem, é mister que o temor seja a expectativa de um mal.

---

§§ 100-101. *Cedo quid sit* **accusativus cum infinitivo.** — 1. Constructio **accusativi cum infinitivo** est ratio *(maneira)* qua latine signifi-

cantur orationes completivae declarativae et nonnullae completivae volitivae post quaedam verba. Lusitane dicimus: *Sei que és bom;* sed etiam dicere valemus: *Sei sêres bom.* Latine vero adhibetur tantum constructio cum infinitivo, et *subiectum* ponitur in *accusativo*, unde nominatio **accusativus cum infinitivo.** — 2. Constructio A.C.I. subiectum expressum *semper* postulat. — 3. Pronomen tertiae personae erit **se**, si subiectum idem est orationis principis, erit **eum** si diversum est subiectum. — § 101. 1-2. A.C.I. apparet ut subiectum post verba impersonalia et locutiones de quibus disseruimus in paragrapho undecentesima, secundo; praeterea post *dicitur, traditum est,* cet. — *Necesse est* et *oportet* construuntur cum subiunctivo (particulā *ut* tacitā) vel cum A.C.I.

§ 102. O ACUSATIVO COM O INFINITO COMO OBJETO.

O acusativo com o infinito aparece como **objeto:**

a) depois dos **verba sentiendi et declarandi,** isto é, depois dos verbos que exprimem um juízo, conhecimento, compreensão, afirmação, demonstração, tais como *sentio, credo, arbitror, duco, scio, nescio, memini, obliviscor, audio, video, dico, nego, affirmo, narro, scribo, iuro, spero, promitto,* etc.;

b) depois dos **verba voluntatis,** como *volo, nolo, malo, cupio, studeo, iubeo, veto, sino, patior, statuo, permitto, cogo,* etc.;

c) depois dos **verba affectuum,** como *gaudeo, doleo, indignor, gratulor,* etc.

Exercícios.

132.

1. Orpheum poetam docet Aristoteles nunquam fuisse. — 2. Lapidum conflictu atque tritu elici ignem videmus. — 3. Milites recordabantur se labore et patientia maximum bellum confecisse. — 4. Sentimus calere ignem, nivem esse albam, dulce mel. — 5. Democritus dixit innumerabiles esse mundos. — 6. Sunt, qui censeant animam una cum corpore interire. — 7. Spartiatae etiam corpora feminarum firmari labore voluerunt. — 8. Legatos Caesar discedere vetuerat. — 9. Utrumque laetor, et sine dolore corporis te fuisse et animo valuisse. — 10. Hannibal agnoscere se fortunam Carthaginis dixit. — 11. Cicero intellegebat, coniuratione patefacta, civitatem periculis ereptam esse. — 12. Me non esse verborum inopem agnosco.

133.

1. Lúcio disse que não o *(id)* sabia. — 2. Eu creio que nem o conhecimento do futuro *(res futurae)* nos pode ser útil. — 3. Os inimigos simularam voltar. — 4. Quem ignora que

o curso da vida é breve, [o] da glória eterno? — 5. Sócrates confessava não saber nada. — 6. Não esqueçamos que Rócio e Clúvio são cidadãos importantes *(primarius, a, um)*. — 7. Reconheço que errei. — 8. E' difícil satisfazer àqueles que dizem que desprezam as obras escritas em latim *(latina scripta)*. — 9. Tucídides nos transmitiu *(memoriae prodidit)* que os ossos de Temístocles foram sepultados às escondidas pelos amigos na Ática. — 10. Lêntulo se gloriava entre os seus, de estar para se tornar *(se fore)* um segundo *(alterum)* Sila. — 11. Enganam-se aquêles que na prosperidade julgam ter fugido a todos os embates *(impetus)* da sorte. — 12. Reconhece *(concede)* que ninguém pode ser feliz se não fôr sábio; é preciso, então, admitir que na sabedoria está a vida feliz.

§ 103. USO DOS VERBOS DE PERCEPÇÃO.

Os verbos de **percepção** (*audio, video, cerno, conspicio, animadverto, invenio,* etc.) regem o A.C.I. quando indicam simplesmente o fato; regem o particípio, quando se quer pôr em evidência o estado em que se encontra a pessoa ou o objeto de que se fala: *Video pueros* **ludere** quer dizer "vejo que os meninos jogam", isto é, que estão acostumados a jogar e por isso jogam também agora; *video pueros* **ludentes** quer dizer "vejo os meninos jogar", isto é, vejo-os no momento em que estão jogando.

Notas. — *a)* Quando *audio* significa "ouço dizer", usa-se sempre o A.C.I.: *Audio* te *mihi* **maledicere**, ouço dizer que falas mal de mim.
b) Melhor do que *audio aliquem dicentem* é dizer *audio aliquem (ex aliquo) cum dicat (audivi cum diceret)*, ouço alguém dizer ou que alguém diz.

Exercícios.

134.

1. Video ita comparatam esse hominum naturam, ut melius aliena diiudicent quam sua. — 2. Serpere anguiculos, evolare merulas, cornibus uti videmus boves. — 3. Adulescentium greges Lacedaemone vidimus ipsi incredibili contentione certantes. — 4. P. Valerius interficitur; P. Volumnius consularis vidit cadentem *(quando caia)*. — 5. Hoc maiores natu dicere audivi. — 6. Socratem, qui voluptatem nullo loco numerat, audio dicentem cibi condimentum esse famem. — 7. Patere tua consilia non sentis? Constrictam iam omnium horum conscientiâ teneri tuam coniurationem non vides? — 8. Nunquam audivi in Epicuri schola Ly-

curgum, Solonem, Miltiadem nominari. — **9.** Saepe audivi Roscium cum diceret, se adhuc reperire discipulum, quem quidem probaret, potuisse neminem. — **10.** Saepe ex socero meo audivi, cum is diceret socerum suum Laelium semper fere cum Scipione solitum rusticari.

135.

1. Quem não vê que a mais excelente de tôdas as virtudes é a justiça? — 2. O general percebeu que os inimigos não estavam longe. — 3. Marco Catão, de quem (ac.) eu não sabia (mqpf.) que estava lá, vi[-o] sentado em sua biblioteca, cercado *(circumfusus)* de muitos livros dos estóicos. — 4. Vejo que os meninos correm. — 5. Vejo os meninos correr. — 6. Timoleonte, tendo perdido a luz dos olhos, sofreu com tanta resignação a sua desdita, que jamais alguém *(ut nemo unquam)* o ouviu (cj.) lamentar-se. — 7. César percebeu que a colina estava desprovida de homens. — 8. Pompeu, logo que *(ubi)* viu repelida a cavalaria, na qual acima de tudo *(maxime)* depunha suas esperanças, saiu da peleja e cavalgou *(equo se conferre)* em direção ao acampamento. — **9.** Ouvi dizer que a frota chegou às vizinhanças de Óstia. — **10.** Ouvi Lúcio dizer que tu te queixaste com êle, porque *(quod)* não fui ao teu encontro (cj.).

---

§ 103. *Idemne significat sermone latino* **video pueros ludere** *et* **video pueros ludentes?** — Minime! Discrimen solet intercedere inter praesens infinitivi et participii post verba percipiendi. Infinitivus potius actionem ipsam denotat, non tempus vel statum actionis; contra participium.

§ 104. USO DOS VERBOS
ESPERAR, PROMETER, JURAR, AMEAÇAR.

1. Os verbos e locuções que significam **esperar, prometer, jurar, ameaçar** (*spero, spes est, spem habeo, polliceor, promitto, iuro, minor,* etc.) requerem geralmente o acusativo com o infinito **futuro,** quando se referem a um fato futuro. "Espero chegar" se traduz *spero me* **venturum esse;** "espero que venhas", *spero te* **venturum esse;** "prometeu vir", *promisit se* **venturum esse,** etc.

Como vemos, é preciso deixar sempre expresso o pronome pessoal, ao passo que em português não o é (cf. § 100, reg. 2 e 3).

2. Mas se êsses verbos se referem a um fato presente ou passado, regem o A.C.I. presente ou perfeito: *Spero te* **valere,**

espero que estejas passando bem; *Spero te mihi amicum* **esse** *et semper* **fuisse**, espero que sejas meu amigo e que sempre o tenhas sido.

3. Em vez do infinito futuro encontra-se também muitas vêzes o infinito presente acompanhado de *posse: Spero* **te** *cras* **redire posse**, espero que voltes (voltarás) amanhã (lit.: possas voltar).

Exercícios.

136.

1. Spero fore ut contingat id nobis. — 2. Spero me mox rediturum esse. — 3. Ego non despero fore aliquando aliquem qui exsistat talis orator qualem quaerimus. — 4. Caesar urbem funditus deleturum se esse minabatur. — 5. Abeuntes consulatu iurabant se nihil contra leges fecisse. — 6. Caesar in eam spem venerat se sine pugna rem conficere posse. — 7. Spero enim et confido te iam, ut volumus, valere. — 8. Spero propediem me istic futurum [esse]. — 9. Ad Caesarem legati veniunt, qui polliceantur obsides dare atque imperio populi Romani obtemperare. — 10. Helvetii totius Galliae sese potiri posse sperant.

137.

1. Espero que me sejais e sempre tenhais sido amigos. — 2. Os prisioneiros juraram que jamais haviam estado naquela região. — 3. César concebera a esperança *(in eam spem venerat)* de poder realizar o empreendimento *(res)* sem ferimento algum [por parte] dos seus. — 4. Os soldados de Alexandre juravam que êle era filho de Júpiter. — 5. Os inimigos ameaçaram incendiar a cidade. — 6. Os embaixadores junto a *(ad)* César esperavam obter o que lhe haveriam de pedir (mqpf. cj.). — 7. Meu irmão jura que expulsará de casa os servos infiéis. — 8. Os cidadãos juram vencer ou morrer. — 9. Aquêle homem perverso espera poder esbanjar e consumir no *(per)* luxo, o que conquistou pelo *(per)* crime. — 10. Lúcio Domício, que ambicionava o consulado, ameaçou tirar a César o comando das legiões.

---

§ 104. *Quomodo vertenda est in Latinum oratio:* Espero chegar em breve? — 1. Post verba et locutiones *sperandi, promittendi, minandi, iurandi,* lusitane usurpari solet praesens infinitivi, cum agitur de re futura. Latine autem adhibetur *infinitivus futurus.* — 2. Si vero haec verba spectant ad rem praesentem vel praeteritam, postulant A.C.I. praesentis vel perfecti. — 3. Pro infinitivo futuro saepe apparet infinitivus praesens cum verbo *posse.*

§ 105. USO DE IUBEO E VETO, DE SINO E PATIOR.

1. Em português dizemos: "César mandou (proibiu) aos soldados que levantassem acampamento". O latim, porém, constrói os verbos **iubeo** e **veto** com o A.C.I.: *Caesar iussit (vetuit)* **milites** *castra* **movere.**

Mas se a pessoa a quem se proíbe ou manda não vem expressa, o verbo dependente deve ser construído na voz passiva: César mandou levantar acampamento, *Caesar* **castra moveri** *iussit* (lit.: mandou que o acampamento fôsse levantado).

Nota. — Usa-se o simples infinito ativo quando a pessoa, não estando expressa, é contudo fàcilmente subentendida: *Caesar castra* **munire** *iussit* (subentende-se *milites*).

2. **Iubeo** e **veto** no passivo se constroem com o nominativo: *Hoc facere* **vetor,** é-me vedado fazer isto; *Tu* **iuberis** *scribere,* mandam-te escrever (cf. § 10, 3).

Nota. — *Iubeo* rege *ut (ne)* com o conjuntivo, quando se trata de ordens ou deliberações de magistrados e assembléias: *Praetor iussit* **ut**..., o pretor ordenou que...

3. **Sino** (passivo *sinor*) e **patior** (permito, aturo, deixo) têm a mesma construção de *iubeo* e *veto.*

Nota. — *Non patior* se constrói também com **ut** (que) e **quin** (que não) e o conjuntivo: *Natura non patitur* **ut** *aliorum spoliis nostras facultates* **augeamus.** — *Nullum patior diem* **quin**..., não deixo passar um dia que não (*ou* sem que)...

Exercícios.

138.

1. Iubet nos Pythius Apollo noscere nosmet ipsos. — 2. Legatos Caesar discedere vetuerat. — 3. Dux castra muniri vetuit. — 4. Milites pontem facere iussi sunt. — 5. Romani transalpinas gentes oleam et vitem serere non sinebant. — 6. Vinum in dolio sinitur fermentari. — 7. Consules iubentur scribere exercitum. — 8. Avarus aegre patitur vicinum suum se esse divitiorem. — 9. Aristoteles versum in oratione *(prosa)* vetat esse, numerum *(ritmo)* iubet. — **10.** Senatus decrevit populusque iussit ut quaestores statuas demoliendas locarent *(contratassem ou empreitassem a demolição das estátuas).* — **11.** Desperatis etiam Hippocrates vetat adhibere medicinam (*subent.* medicum). — **12.** Hortensius nullum patiebatur esse diem, quin aut in foro diceret, aut meditaretur extra muros.

139.

1. César mandou os soldados reconstruir a ponte. — 2. César mandou reconstruir a ponte. — 3. Foi vedado aos soldados saquear a casa do poeta Píndaro. — 4. Os germanos não permitem importar para êles *(ad se)* o vinho. — 5. Não te foi permitido acusar o homem que ameaçava a tua ruína. — 6. César proibiu vender o trigo. — 7. Sofro com paciência que êste crime permaneça calado. — 8. César deixou saquear o acampamento dos inimigos. — **9.** O povo [por lei] ordenou que Pompeu dirigisse *(administro)* a guerra contra Mitridates. — **10.** A lei ordena (subent. aos homens) agir retamente, e proíbe[-lhes] delinquir. — **11.** Licurgo ordenou que as virgens desposassem sem dote. — **12.** O general não aturou que os soldados se mostrassem cruéis contra *(in)* seus concidadãos inermes.

---

§ 105. *Edoce constructionem verborum* **iubendi** *et* **vetandi.** — 1. Latine verba **iubendi** et **vetandi** construuntur cum a.c.i. Sed si persona cui aliquid vetatur vel iubetur non apparet expressa, verbum orationis subordinatae passive struitur. — 2. In voce passiva haec verba (*iubeo, veto,* cet.) personaliter construuntur. — 3. *Sino (sinor)* et *patior* eãdem gaudent constructione ac *iubeo* et *veto.*

§ 106. USO DOS VERBOS DE VOLIÇÃO.

Como regra geral, pode-se dizer que os **verba voluntatis** regem o infinito ou o subjuntivo com *ut* (alguns sem *ut*).

Os verbos **volo, nolo, malo,** bem como **cupio** e **studeo,** regem o infinito simples, se o sujeito é o mesmo da oração subordinada (cf. § 99, 4 e 5): *Malo* **esse** *quam videri bonus.*

Mas se os sujeitos são diferentes, êsses verbos regem o a.c.i.: *Malo* **te esse** *quam videri bonum.*

Notas. — *a)* Êsses verbos podem reger o a.c.i. também quando o sujeito é o mesmo, mas só se o verbo da proposição dependente fôr passivo, *esse* ou *videri* (ou um equivalente): *Sapientem civem me et esse et* **numerari** *volo.*

b) Volo, nolo, malo podem ainda reger o conjuntivo sem *ut; volo* e *malo* algumas vêzes têm o conjuntivo com *ut: Velim* **scribas;** *Volo ut mihi* **respondeas.**

c) Os verbos de volição algumas vêzes podem reger também o infinito perfeito passivo com o verbo *esse* geralmente subentendido: *Illius mortui famam* **conservatam** *(esse) volo.*

§ 107. USO DOS VERBA AFFECTUUM.

Os **verba affectuum** exigem em geral o a.c.i. Esta construção é usada quando se quer simplesmente apontar o fato que nos causa contentamento, admiração ou tristeza, etc.: *Gaudeo* te **valere**, alegro-me com tua saúde, estou contente com o estares passando bem; *Miror* **te non venisse**, admira-me não teres vindo.

Mas quando se quer mesmo exprimir a causa pela qual se está contente, ou se sofre, etc., emprega-se quod: *Gaudeo* **quod vales**, folgo muito porque estás bom; *Miror* **quod non venisti**, estou admirado porque não vieste, de não teres vindo.

Exercícios.

140.

1. Volo et esse et haberi gratus. — 2. Cato malebat esse quam videri bonus. — 3. Saguntini parentes suos liberos emori quam servos vivere voluerunt. — 4. Volo is esse quem tu me esse voluisti. — 5. Omnes homines, qui sese student praestare caeteris animalibus, summa ope niti decet, ne vitam silentio transeant, sicut pecora. — 6. Miror te ad me nihil scribere. — 7. Cato mirari se aiebat quod non rideret haruspex, haruspicem cum vidisset. — 8. Indignabantur milites, quod hostes conspectum suum perferre possent. — 9. Varus suam fidem Iuba rege laedi querebatur. — 10. Utrumque laetor, et sine dolore corporis te fuisse et animo valuisse. — **11.** Visne igitur hoc primum videamus? — **12.** Ego me Phidiam esse mallem, quam vel optimum fabrum tignarium. — **13.** Si poteris, velim pristinam tuam erga me voluntatem conserves. — **14.** Gratum se videri studet. — **15.** Corinthum patres vestri, totius Graeciae lumen, exstinctum esse voluerunt.

141.

1. Os espartanos queriam (pf.) que também o corpo (plur.) das mulheres se enrijasse *(firmari)* com a fadiga. — 2. Quero que tu sejas tal qual *(is... qui)* eu desejei que fôsses. — 3. Eu prefiro ser honesto a ser temido. — 4. Eu me esforço *(studeo)* para ser agradável a todos. — 5. Os legados dos éduos vinham ter com César, a queixar-se *(questum)* de que os arudos *(Harudes)* devastavam (cj.) suas terras. — 6. Estou admirado de que não me tenhas escrito (ind.) nada. — 7.

Cipião queixava-se de que *(quod)* em tôdas as [outras] coisas os homens fôssem mais precavidos *(diligens)* do que na escolha dos amigos (gerundivo). — 8. Sinto muito por *(quod)* não saber onde te poderei ver. — 9. Os sicilianos lastimavam o ter sido roubada *(eripio)* por êsse ladrão uma estátua tão bela. — 10. Alegro-me porque meu procedimento *(meum factum)* foi aprovado por ti. — **11.** Sila quis ser queimado depois da morte (106, a). — **12.** Não quero que o jovem se mostre arrogante para com os mais idosos.

---

§§ 106-107. *Doce nos ad naturam verborum voluntatis et affectuum.* — § 106. **Verba voluntatis** omnia postulant infinitivum vel subiunctivum cum *ut. Volo, malo,* itidem *cupio* et *studeo* infinitivum simplicem postulant si idem est subiectum (in oratione principi et secundaria). Si sunt subiecta diversa, usurpatur a.c.i. vel subiunctivus. — § 107. **Verba affectuum** a.c.i. postulant sed admittunt etiam particulam *quod.* Infinitivus exprimit rem *(o fato)* de qua gaudemus, dolemus, cet. Particula *quod* exprimit causam affectus.

§ 108. VERBOS COM DUPLA CONSTRUÇÃO.

1. Os verbos *statuo, constituo, decerno* se constroem com o infinito simples, se o seu sujeito é o mesmo da oração subordinada: *Scaevola in Tusculanum* **ire** *constituit.* Mais raramente se constroem com *ut* e *ne: Athenienses statuerunt* **ut** *libertatem Graeciae classe defenderent.*

Mas se o sujeito é diferente, constroem-se com *ut (ne)* ou ainda com o gerundivo no a.c.i.: *Senatus decrevit* **ut** *consul* **videret** *ne quid respublica detrimenti caperet.* — *Caesar statuit sibi* **Rhenum esse transeundum.**

2. Há também outros verbos que regem ora o a.c.i., ora o conjuntivo com *ut (ne).* Esta segunda construção se emprega quando o verbo tem sentido volitivo.

Themistocles persuasit populo **ut** *classis* **aedificaretur.**
Persuade tibi **hoc** *verum non* **esse.**

Moneo te **ut** *mihi* **scribas.**
Caesar monuit **victoriam** *in virtute* **constare.**

Senatus censuerat (decretara) **ut** *consul Aeduos* **defenderet.**
Aristoteles **omnia** *aut naturā* **moveri** *censet* (é de opinião), *aut vi, aut voluntate.*
Cato censebat Carthaginem **esse delendam.**

Concedo (concedo, admito) *quae dixi* **nulla esse.**
Concedo (permito) **ut** *hoc* **facias.**

§ 109. OBSERVAÇÕES.

a) Nas exclamações ou interrogações veementes se pode encontrar o a.c.i. usado de modo absoluto (i. é, sem depender de oração principal), reforçado às vêzes por *ne: Tene hoc dixisse! — Mene incepto desistere victam?* Eu, como uma vencida, desistir da minha emprêsa? — *Mene Iliacis occumbere campis non potuisse!* Ah! não ter eu podido morrer nos campos de Tróia!

Encontra-se também *ut* com o conjuntivo em frases semelhantes: *Egone ut te interpellem? — Te ut ulla res frangat? Tu ut unquam te corrigas?*

b) *Lê-se em Platão...*, diz-se em latim *est, scriptum est, scriptum videmus* ou *accepimus* (cf. § 85, nota *b*) seguidos do a.c.i.: *De Dionysio scriptum accepimus apud Ciceronem, summam fuisse eius in victu temperantiam.*

c) Em português dizemos: "andam dizendo de ti que partiste", "conta-se de Cícero que..."; o latim transforma essas construções no a.c.i.: *Narrant te profectum esse.*

Exercícios.

142.

1. Caesar propter multitudinem hostium proelio supersedere statuit. — 2. Galli omnes eos, qui arma ferre possent, convocandos statuunt. — 3. Constituimus ut ambulationem postmeridianam conficeremus in Academia. — 4. Lentulus cum ceteris, qui principes coniurationis erant, constituerant, uti (=ut) L. Bestia, tribunus plebis, contione habita, quereretur de actionibus Ciceronis. — 5. Senatus decrevit ut Caesar exercitum dimitteret. — 6. Imperator statuit pontem sibi esse reficiendum. — 7. Calidius censebat ut Pompeius proficisceretur. — 8. Mithridates persuasit Datami se infinitum adversus Persarum regem suscepisse bellum. — 9. Me non esse cum bonis! — 10. Ciceronem tradunt fuisse acerrimum Catilinae adversarium. — 11. Quamquam quid loquor? Te ut ulla res frangat? Tu ut unquam te corrigas? Tu ut ullam fugam meditere? Tu ut exsilium cogites?

143.

1. Cícero resolveu ir à [vila de] Túsculo *(Tusculanum, i).* — 2. Cícero determinou que sua filha Túlia com sua espôsa Terência fôssem à [vila de] Fórmias *(Formianum, i).* — 3.

César achou que devia destruir a cidade (gerundivo). — 4. O senado decretou que os conjurados fôssem decapitados. — 5. Aquêle homem malvado convenceu meu irmão que êle era muito familiar (superl.) de Lúcio Opimo. — 6. Persuadi meus amigos a regressar à pátria. — 7. O general lembrou *(moneo)* que a salvação do exército consistia na bravura. — 8. Demócrito julgava que havia inumeráveis mundos. — 9. O senado determinou *(censeo)* que se fizesse a paz com os aquitanos. — 10. Reconhece que erraste! — 11. Dizem de ti que lêste as obras de Platão. — 12. Lê-se nos escritos de César *(apud Caesarem)* que a audácia de Ariovisto era estupenda.

---

§§ 108-109. *Cedo structuram verborum* **statuo, constituo, decerno.** — 1. Haec verba gaudent constructione cum infinitivo, si eorum subiectum idem est ac subiectum orationis secundariae. Sin autem diversum est subiectum, construuntur cum *ut (ne)* vel cum gerundivo in a.c.i. — 2. Dantur verba quaedam, quae subiunctivo gaudent, cum significationem *iubendi, inducendi* habent; infinitivum vero postulant, cum significationem *opinandi* vel *demonstrandi* habent. — § 109. In vehementi exclamatione atque interrogatione, cui saepe accedit *ne*, adhibetur a.c.i., nullo praecedente verbo (infinitivus absolutus).

§ 110. O NOMINATIVO COM O INFINITO.

(nominativus cum infinitivo)

1. Alguns verbos *sentiendi* e *dicendi*, em vez da construção impessoal e o a.c.i., têm ordinàriamente a construção pessoal passiva, chamada **nominativo com o infinito.** Nesta construção o sujeito da oração dependente passa a ser sujeito da oração principal. Assim, em vez de **Dicunt Homerum caecum** *fuisse*, diz-se **Homerus dicitur caecus** *fuisse*. Tais verbos são:

a) iubeor, vetor, sinor (cf. § 105, 2 e 3), aos quais se ajuntam *prohibeor* e *deterreor;*

b) putor, iudicor, existimor, dicor, credor, narror, etc. (cf. § 10);

c) as terceiras pessoas *traditur, fertur, perhibetur,* etc., e o plural das mesmas (cf. § 10);

d) videor (cf. § 9).

2. Algumas vêzes encontra-se também a construção pessoal com o passivo de *audio, invenio, reperio, scribo, intelligo, perspicio, cognosco;* mas a construção impessoal, com o verbo na voz ativa e o a.c.i., é mais comum.

Regnante L. Tarquinio, **Pythagoras** *in Italiam* **venisse reperitur** (ficou-se sabendo, descobriu-se...).

Regnante L. Tarquinio, **Pythagoram** *in Italiam* **venisse reperimus.**

3. A forma do perfeito passivo de *trado, nuntio* e de *dico, puto, iudico,* etc., ou o gerundivo com *sum,* regem geralmente o a.c.i. (cf. § 101, 2).

Traditum est **Homerum caecum fuisse.** — *Ubi tyrannus est, ibi dicendum est plane* **nullam esse rempublicam.**

Notas. — *a)* A construção com o a.c.i. encontra-se ainda com *mihi videtur* (sou de opinião que), *dicitur, creditur, nuntiatur,* quando êsses verbos significam "diz-se, afirma-se": **Creditur** *Pythagorae* **auditorem fuisse Numam.**

b) Usa-se algumas vêzes *videtur, videbitur, visum est,* no sentido de "parecer conveniente ou oportuno, aprouve". Esta forma é seguida do infinito ou a.c.i., ou, mais raramente, do conjuntivo com *ut: Visum est senatui* **mittere** *legatos* ou **mitti legatos** (ou também **ut** *legati* **mitterentur**).

c) Se a construção pessoal com *videtur, dicitur,* etc., é seguida de outra construção infinitiva, esta última requer o a.c.i.: *Mihi non videbatur quisquam beatus esse posse, cum in malis esset; in malis autem* **sapientem** *esse* **posse,** *si essent ulla corporis aut fortunae mala.*

Exercícios.

144.

1. Sullá in petendo consulatu cupidior quam ceteri fuisse iudicatur. — 2. Fertur Democritus ille physicus ornate locutus esse. — 3. Nefarias Verris libidines pudore commemorare deterreor. — 4. Luna solis lumine collustrari putatur. — 5. Perfugium videtur omnium laborum et sollicitudinum esse somnus. — 6. Si qua in parte nostri laborare aut gravius premi videbantur, eo signa inferri Caesar aciemque constitui iubebat. — 7. Terentii fabellae propter elegantiam sermonis putabantur a C. Laelio scribi. — 8. Acta agere vetamur vetere proverbio. — 9. Bibulus nondum audiebatur esse in Syria. — 10. Zoroaster, rex Bactrianorum, primus fertur siderum motus diligentissime spectasse. — 11. Traditum est Homerum Lycurgi temporibus fuisse. — 12. Menenium Agrippam existimandum est disertum fuisse. — **13.** Non sine causa dicitur, nihil morti esse tam simile quam somnum. — **14.** Non mihi videtur ad beate vivendum satis posse fortunam. — **15.** Caesari visum est proelium committere. — **16.** Ad Themistoclem quidam doctus homo accessisse dicitur eique

artem memoriae pollicitum esse se traditurum. Cum ille quaesisset quidnam illa ars efficere posset, dixisse illum doctorem, ut omnia meminisset. Et ei Themistoclem respondisse, gratius sibi illum esse facturum, si se oblivisci, quae vellet, quam si meminisse docuisset.

145.

1. Conta-se *(fertur)* que Rômulo matou o rei Amúlio. — 2. Pausânias foi acusado de traição porque *(quod)* se pensava (*existimare,* impf. cj. pass.) que instigava os ilotas com a esperança da liberdade. — 3. Ouve-se dizer que *(audio)* César partiu de Roma (constr. pess.). — 4. Conta-se *(tradere)* que Górgias e Trasímaco [foram os] primeiros a ligar *(componere)* as palavras com arte *(arte quadam).* — 5. Diz-se que Aristeu foi o inventor do óleo. — 6. [De] Xantipa, mulher de Sócrates, conta-se que era impertinente e briguenta. — 7. Consideravam Acílio (const. pess.) perito *(prudens)* em direito civil. — 8. Deve-se dizer *(dicendum est)* que a virtude é o melhor guia da sabedoria. — 9. Dificilmente se podia acreditar *(vix credendum erat)* que uma cidade obscura e modesta, por própria iniciativa, ousasse declarar guerra ao povo romano. — 10. Faze-me o obséquio de tratar *(curare)* com muito cuidado *(diligentissime)* de tua saúde (§ 95, a; § 98, 1, nota a), pois me comunicaram que fôste inesperadamente atacado pela febre *(in febrim incidere).* — **11.** Pareceu conveniente ao general tocar em retirada *(receptui canere).* — **12.** Dizem que naquele tempo viveu a mãe de Pausânias (nota a). — **13.** Diz-se que naquele ano sucedeu um fato digno de menção *(memoratu),* [a saber], que Cápua caiu nas mãos dos samnitas. — **14.** Agora pareceu-me bem escrever-te algo sôbre a velhice.

---

§ 110. *Quid intelligis* **nominativum cum infinitivo?** — 1. Quaedam verba, quae in voce activa cum a.c.i. construuntur, in voce passiva generatim personaliter adhibentur, hoc est, subiectum infinitivi idem est ac verbi passivi seu primarii. Haec constructio **nominativus cum infinitivo** nuncupatur. — 2. Constructio personalis quandoque apparet cum voce passiva verborum *audio,* cet.; sed constructio impersonalis usitatior est. — 3. Verba *trado, nuntio,* cet., in temporibus participii praeteriti et gerundivi, constructionem impersonalem (a.c.i.) habent.

§ 111. OS TEMPOS DO INFINITO.

1. Os tempos do infinito são três: *presente, perfeito e futuro.*

2. O infinito **presente** indica uma ação contemporânea ao tempo da oração principal. Portanto, se depende de um presente (ou de um futuro), tem valor de presente; se depende de um passado (imperfeito, perfeito, mais-que-perfeito), tem valor de imperfeito: *Dico (dicam) eum* **scribere,** digo (direi) que êle escreve; *Dicebam (dixi, dixeram) eum* **scribere,** dizia (disse, dissera) que êle escrevia.

3. O infinito **perfeito** designa uma ação anterior à ação indicada pelo verbo principal. Portanto, se depende de um presente (ou futuro), tem valor de perfeito; se depende de um passado, tem valor de mais-que-perfeito: *Dico (dicam) eum* **scripsisse,** digo que êle escreveu; *Dicebam (dixi, dixeram) eum* **scripsisse,** dizia que êle escrevera, tinha escrito.

4. O infinito **futuro** designa uma ação posterior à ação indicada pelo verbo principal. Portanto, se depende de um presente (ou futuro), se traduz com o futuro simples do indicativo; quando depende de um passado, se traduz com o condicional: *Dico (dicam) eum* **scripturum esse,** digo que êle escreverá, há de escrever; *Dicebam (dixi, dixeram) eum* **scripturum esse,** dizia que êle escreveria, havia de escrever (*scripturum fuisse,* teria escrito); *Dico te beatum* **futurum esse** (ou só *fore*), digo que serás feliz.

Notas. — *a)* Algumas vêzes o imperfeito português tem valor de perfeito ou mais-que-perfeito: "Sabemos que Aristides estava presente na batalha de Salamina". Na realidade deveríamos dizer *estêve presente* ou *estivera presente.* De fato, em tais casos o latim usa o infinito perfeito e não o presente: *Constat Aristidem* **interfuisse** (e não *interesse*) *proelio apud Salamina.*

b) Muitas vêzes o infinito futuro é substituído pela perífrase **fore ut** ou **futurum esse ut** com o conjuntivo presente (após tempos primários) ou imperfeito (após tempos históricos). A negação é *ut non.*

Credo eum scripturum esse = Credo fore ut ille **scribat.**

Credebam eum scripturum esse = Credebam fore ut ille **scriberet.**

Sperabam te amatum iri = Sperabam fore ut **amareris** (melhor que *amatum iri*).

Esta circunlocução é obrigatória com os verbos que, carecendo de supino, não têm também o particípio futuro, o qual, como sabemos, é formado do supino.

c) Os verbos *possum, volo, nolo,* não têm supino, mas também não admitem a perífrase com *fore.* O futuro simples (ou o conjuntivo pre-

sente) transforma-se em *posse;* o condicional (ou o conjuntivo imperfeito) em *potuisse: Spero te redire* **posse** (espero que poderás, que possas regressar); *Sperabam te redire* **potuisse** (esperava que haverias de, que pudesses voltar).

d) Sendo necessário exprimir, mediante o a.c.i., a idéia de futuro anterior (f. perfeito), deve-se recorrer à perífrase com *fore ut* e o conjuntivo *perfeito* ou *mais-que-perfeito* (e não o presente ou imperfeito, como na nota *b*).

Credo fore ut brevi epistulam **scripseris**, creio que em breve terás escrito a carta; *Credebam fore ut brevi epistulam* **scripsisses**, acreditava que em breve terias escrito a carta.

Com os verbos passivos e com os depoentes, a idéia de futuro anterior se exprime mediante *fore* e o particípio passado: *Spero brevi epistulam a te* **scriptam fore** (espero que em breve a carta terá sido escrita por ti); *Credo nos satis* **adeptos fore** (creio que teremos conseguido bastante). Melhor do que *Spero* **fore ut**... *a te* **scripta sit**; *Credo* **fore ut** *satis* **adepti simus.**

e) Lembramos que no infinito futuro passivo as formas *amatum, monitum, lectum,* etc., de *amatum iri, monitum iri, lectum iri,* etc., são indeclináveis, seja qual fôr o número, gênero ou pessoa.

f) Depois de **memini** (**memoriâ teneo**) emprega-se geralmente o infinito presente, mesmo que se trate de uma ação passada: *Memini me* **legere**, lembro-me ter lido. Mas essa regra nem sempre é observada.

Exercícios.

146.

1. Helvetii, pro multitudine hominum et pro gloria belli atque fortitudinis, angustos se fines habere arbitrabantur. — 2. Memineram C. Marium, cum vim armorum profugisset, senile corpus paludibus occultasse. — 3. Cornelius Nepos scriptum reliquit Aristidem proelio navali apud Salamina interfuisse. — 4. Pro certo habeo, te ad me epistulam esse missurum. — 5. Video te velle in caelum migrare, et spero fore ut contingat id nobis. — 6. Omnibus apparuit, nisi Agesilaus fuisset, Spartam futuram non fuisse. — 7. Memini Catonem, anno antequam mortuus est, mecum et cum Scipione disserere. — 8. Spero me hoc perficere posse. — 9. Sperabam me hoc perficere potuisse. — 10. Arbitror me beneficum in meos amicos visum iri. — 11. Meministine me hoc dicere in senatu?

147.

1. Creio que és digno de louvor. — 2. Hei de crer que és digno de louvor. — 3. Acreditava que eras digno de louvor. — 4. Esperava que fôsses digno de louvor. — 5. Esperava que

tivesses sido digno de louvor. — 6. Lúcio diz que teme (temia, temeu, havia temido, temerá) a chegada dos inimigos. — 7. Lúcio disse que temia (temeu, havia temido, temeria) a chegada dos inimigos. — 8. Espero que me enviarás uma carta. — **9.** Espero que me terá sido remetida uma carta por ti (d). — **10.** Lembro-me que eras digno de louvor (f). — **11.** Eu acho que Platão, se tivesse querido dedicar-se *(se tradere)* à prática forense *(genus dicendi)*, teria podido falar com grande elevação e facúndia *(gravissime et copiosissime,* c). — **12.** Espero que nosso exército possa voltar vencedor (c). — **13.** Esperava que nosso exército tivesse podido voltar vencedor. — **14.** Espero que dentro em breve terás partido para a cidade (d). — **15.** Eu julgava que em breve terias partido para a cidade. — **16.** Os inimigos julgavam que teriam conseguido bastante.

---

§ 111. *Quotnam sunt tempora infinitivi?* — 1-4. Tria sunt tempora infinitivi: *praesens, perfectum, futurum.* Praesens infinitivi actionem denotat quae fit eodem tempore quo actio orationis primariae. Perfectum infinitivi actionem denotat quae actionem orationis primariae praecessit. Futurum infinitivi actionem significat quae orationis primariae actionem consequitur. — **Nota.** *(b)* Saepe pro infinitivo futuro et activo et passivo eleganter adhibetur circuitio *fore ut (futurum esse ut)* cum praesenti coniunctivi post tempora primaria, cum imperfecto coniunctivi post tempora historica. Quae circuitio necessarie adhibenda est pro illis verbis, quae supino carent; libentius etiam adhibetur in voce passiva.

148.

Ditos pitorescos.

1. Orator quidam malus, cum in epilogo misericordiam se movisse putāret, postquam assedit, rogavit Catulum, videreturne *(se parecia)* misericordiam movisse; Ac magnam quidem, inquit; neminem enim puto esse tam durum, cui non oratio tua miseranda visa sit.

2. Lacedaemonii, Philippo minitante per litteras se omnia, quae conarentur, prohibiturum esse, quasiverunt, num *(se acaso)* se etiam mori prohibiturus esset *(haveria de impedir)*.

3. Tendo Nasica ido à casa do poeta Ênio *(Nasica, cum ad Ennium poetam venisset)*, e tendo chamado por Ênio *(cum Ennium quaesivisset)* da porta [da casa], a empregada lhe disse que êle *(ille)* não estava em casa. Nasica percebeu *(sentire)* que ela assim falara por ordem do patrão e que êle estava lá dentro *(intus)*. Poucos dias depois, indo Ênio à casa de Nasica e chamando-o da porta, Nasica gritou [lá de dentro] que não

estava em casa. Então Ênio disse: O quê? [Então] eu não conheço tua voz? Ao que *(hic)* Nasica [respondeu]: Mas és um sujeito sem-vergonha *(Homo es impudens)!* Quando perguntei por ti *(Ego, cum te quaererem)* dei crédito à tua empregada [de] que não estavas em casa; [agora] não acreditas em mim mesmo?

USO DO PARTICÍPIO

§ 112. OS TEMPOS DO PARTICÍPIO.

1. O **particípio** não só exprime de modo indeterminado, como o infinito, a ação e o estado, mas participa da natureza do verbo e do adjetivo. E' um adjetivo verbal. Seus tempos são três: *presente, perfeito e futuro,* assim distribuídos:

VERBOS TRANSITIVOS

ATIVO	PASSIVO	DEPOENTE
	Presente	
legens, lendo, que lê, que lia	———	**hortans,** exortando, que exorta, que exortava
	Perfeito	
———	**lectus,** lido, que foi lido	**hortatus,** tendo exortado, que exortou
	Futuro	
lecturus, que há de ler, que está para ler	**legendus,** que deve ser lido, para ser lido	**hortaturus,** que há de exortar, que está para exortar **hortandus,** que deve ser exortado, para ser exortado.

VERBOS INTRANSITIVOS

ATIVO	DEPOENTE
Presente	
rediens, voltando, que volta (voltava)	**moriens,** que morre, que morria
Perfeito	
———	**mortuus,** morto, que morreu
Futuro	
rediturus, que voltará, que está para voltar	**moriturus,** que morrerá, que vai ou está para morrer.

2. Alguns particípios perfeitos de verbos depoentes têm significação ativa e passiva: *comitatus, confessus, oblitus, pactus, meditatus, adeptus, populatus, testatus,* e outros.

3. Os particípios perfeitos *iuratus, potus,* têm significação tanto ativa como passiva (jurado, que jurou; bebido, que bebeu); *cenatus* e *pransus* têm só significação ativa (que jantou, que almoçou).

4. Alguns particípios perfeitos depoentes e semidepoentes, têm também significação de particípio presente: *ratus, solitus* (sempre!), *fisus, diffisus, veritus* (quase sempre), *gavisus* (mais raro), etc.

5. Alguns particípios perfeitos tornaram-se verdadeiros adjetivos: *adultus, falsus, coniuratus, concretus* (denso), *praeteritus, nupta,* etc.

6. Algumas vêzes o particípio perfeito passivo vem ligado a *habeo* ou *teneo* e corresponde a um perfeito ativo: *deliberatum habeo,* deliberei, tomei deliberação. Mas tem mais vigor de expressão do que o simples *deliberavi.*

Os mais usados são: *exploratum, compertum, cognitum, persuasum, perspectum, deliberatum, constitutum, positum.*

7. O particípio pode ser usado como *atributo,* como *predicado, apôsto,* e de modo *absoluto* (cf. §§ 113-116).

Exercício.

149.

1. Liberaliter pollicitus hortatusque, ut in ea sententia permanerent, Caesar legatos domum remittit. — 2. Caesar, dies circiter quinque et viginti in eo loco commoratus, dabat operam, ut in officio Dumnorigem contineret. — 3. Caesar, veritus ne hostes effugerent, duas legiones in armis excubare iussit. — 4. Cenato mihi, etiam dormitanti, epistula est illa reddita. — 5. Dumnorix omnia vectigalia redempta *(arrendados)* habuit. — 6. Multi cives Romani in Asia magnas pecunias collocatas habebant. — 7. Statutum iam habeo quid mihi agendum sit. — 8. Hostes victoriam adepti in castra se receperunt. — 9. Quis audeat bene comitatum aggredi? — 10. Nulla alia urbe confisus, Pompeius Laodiceam se contulit.

---

§ 112. *Enuclea, sodes, naturam participii ut adiectivi et verbi.* — 1. **Participium** participat naturam adiectivi et verbi. Tanquam adiectivum a substantivo pendet cum eoque cohaeret. Quasi *(como)* verbum casum

verbi postulat. Tria sunt tempora participii: *praesens* (rem simultaneam significat), *futurum* (rem significat quae in eo est ut fiat), *perfectum* (rem absolutam). — 2. Quaedam participia perfecta verborum deponentium sensum et activum et passivum habent. — 6. Interdum participium praeteriti (praesertim verborum quae cognitionem aut animi decretum significant) iungitur cum verbo *habeo (teneo)* et respondet perfecto activo: *deliberatum habeo = deliberavi.*

§ 113. PARTICÍPIO ATRIBUTIVO.

1. O particípio atributivo pode ser ligado a um substantivo como atributo; neste caso corresponde a um adjetivo ou também a uma proposição relativa.

Temeritas est **florentis** *aetatis.* — *Iucundi sunt* **peracti** *labores.* — *Credam verum* **dicentibus** (aos que dizem a verdade).

Nota. — Em latim o particípio presente (dos verbos transitivos) usado como atributo, deve ser acompanhado do seu complemento. Por isso, para dizer em latim: "frio *cortante,* calor *enervante*", não se pode usar o particípio e dizer *frigus pungens, calor fervens,* mas deve-se usar um adjetivo: *frigus* **acre,** *calor* **fervidus.**

2. Às vêzes o particípio passado em português tem a significação de presente: "livro *intitulado,* cidade mal *administrada,* os *assim chamados* hemeródromos", etc. O latim não pode traduzir ao pé da letra tais particípios, mas transforma-os em frase relativa: *liber* **qui inscribitur,** *ea respublica* **quae male administratur,** *hemerodromoe* **qui vocantur.**

3. Em latim os verbos intransitivos ativos não têm particípio perfeito. Portanto, a frase "*Chegados os* inimigos, assentaram acampamento"; verter-se-á assim: *Hostes,* **cum pervenissent** (ou **qui pervenerant**), *castra posuerunt.*

4. Atente-se nos modos de dizer: *ante Christum natum* (antes do nascimento de Cristo), *ab Urbe condita* (desde a fundação de Roma), *pro recuperata libertate* (pela reaquisição da liberdade), e semelhantes, onde o particípio é substituído em português por um substantivo seguido de complemento restritivo.

5. Os particípios, como os adjetivos, podem ser substantivados: *sapiens,* o sábio; *doctus,* o douto; *mortuus,* o morto; *victi,* os vencidos; *factum,* o feito; *praeceptum,* o preceito, etc.

§ 114. PARTICÍPIO PREDICATIVO.

O particípio pode fazer as vêzes de predicado ou de completivo predicativo.

Animalium alia rationis expertia sunt, alia ratione **utentia** (subent. *sunt*). — *Catonem vidi in bibliotheca* **sedentem.** — *Polyphemum Homerus cum ariete* **colloquentem** *facit* (representa). — *Hostes vidi in fugam* **conversos.**

Nota. — Uma forma peculiar do particípio predicativo é a que resulta da união do particípio perfeito com *habeo* e *teneo* (cf. § 112, 6).

§ 115. PARTICÍPIO APOSITIVO OU CONJUNTO.

O particípio pode ser usado em aposição ao sujeito ou a um complemento da oração; chama-se então particípio apositivo ou conjunto e indica uma circunstância da ação expressa pela principal. Em português êle corresponde a uma proposição secundária:

a) Cincinnato **aranti** (enquanto arava; **prop. temporal**) *nuntiatum est eum dictatorem esse factum.*

b) Puerorum **audientium** (que escutam; **prop. relativa**) *animos sermone movere.*

c) Dionysius, cultros **metuens** (porque temia; **prop. causal**) *tonsorios, candenti carbone sibi adurebat capillum.*

d) Tibi neque **hortanti** (se me exortares; **prop. hipotética**) *deero neque roganti.*

e) Veteres Peripatetici Academicique re **consentientes** (embora concordassem; **prop. concessiva**), *vocabulis differebant.*

Advertência. — Nós dizemos: «Os inimigos tomaram a cidade e incendiaram-na»; o latim pode traduzir da mesma forma: *Hostes urbem ceperunt et incendio deleverunt.* Mas, em vez de duas frases coordenadas ou subordinadas, o latim prefere substituir a primeira por um particípio passado que concordará com o complemento do verbo: *Hostes urbem captam incendio deleverunt.* — *Dux classem devictam cepit* = *classem devicit et cepit,* venceu e aprisionou a esquadra. — *Caesar hostes victos fugavit,* venceu e obrigou à fuga.

Exercícios.

150.

1. Peloponnesus est paeninsula angustis Isthmi faucibus *(passagem)* continenti adhaerens. — 2. Lysander magnam sui reliquit famam, magis felicitate quam virtute partam. — 3.

Quam multa quae nos fugiunt in cantu, exaudiunt in eo genere exercitati! — 4. Lucius Catilina fuit alieni appetens, sui profusus. — 5. Recreavi afflictos animos bonorum, unumquemque confirmans, excitans. — 6. Xenophon facit Socratem disputantem formam dei quaeri non oportere. — 7. Luna incidens in umbram terrae, deficit. — 8. M.' Curio, ad focum sedenti, magnum auri pondus Samnites cum attulissent, repudiati sunt. — 9. Huiusce rei *(negócio)* totius vitium, quod aliquanto etiam latius patet *(que tem proporções ainda um tanto maiores)* quam videtur, tibi praesenti *(a ti pessoalmente)* commodius exponam. — 10. Athenienses Alcibiadem corruptum a rege Persarum capere Cymen *(Cuma)* voluisse arguerunt. — 11. Pleraeque scribuntur orationes, habitae iam, non ut habeantur. — 12. Ne mente quidem recte uti possumus, multo cibo et potione completi. — 13. Pisistratus Homeri libros, confusos antea, sic disposuisse dicitur, ut nunc habemus. — 14. Ingratus est iniustusque civis, qui, armorum periculo liberatus, animum tamen retinet armatum. — 15. Manlius Torquatus Gallum in conspectu duorum exercituum caesum torque spoliavit. — 16. Lacedaemoniis nulla res tanto erat damno, quam disciplina Lycurgi, cui per septingentos annos assueverant, sublata.

151.

1. Os soldados foram mortos durante o assalto (*aggredi*, part.). — 2. Um estado mal administrado deve forçosamente perecer *(pereat necesse est)*. — 3. César, tendo chegado perto de Alésia, resolveu sitiar a cidade (cf. § 113, 3). — 4. Muitas vêzes rindo dizemos a verdade. — 5. Sócrates expôs o próprio parecer *(quae sibi videbantur)* a Xenofonte que [o] consultava. — 6. [Se um] afirmar (part. apositivo) que o prazer é o sumo bem, por certo não pode de forma alguma ser temperante. — 7. O tirano Dionísio, expulso de Siracusa, ensinava aos jovens em Corinto. — 8. Virgílio representa *(facit)* Vênus falando com o filho Enéias. — 9. Os reis foram expulsos de Roma em duzentos e quarenta e quatro da fundação da cidade. — 10. Os inimigos [porque tinham] conseguido (part. apos.) esta vitória, julgavam ser vencedores perpétuos. — 11. Alexandre enviou Efestião *(Hephaestio, onis)* à região vizinha, para arranjar (part. fut.) as provisões. — 12. Muitas vêzes o riso irrompe *(erumpo)* tão de repente *(repente)*, que, ainda querendo (*cupio*, part. apos.), não o podemos (cj.) conter. —

13. Quem, se temer a morte (§ 115, d), pode ser feliz? — 14. Amílcar deplorava a perda da Sicília e da Sardenha (= a Sicília e Sardenha perdidas). — 15. Porque sempre fôstes cubiçosos (*appetens* c. gen.) de glória acima de *(praeter)* todos os outros povos, deveis apagar esta mancha que já inveterou demasiado na fama do povo romano. — **16.** Eu estava afeito a suportar igualmente *(pariter)* o frio penetrante e o sol abrasador.

---

§§ 113-115. *Cedo distantiam participii attributivi et praedicativi et appositivi.* — § 113. 1. Participium dicitur *attributivum* si est substantivo attributum, et respondet adiectivo vel orationi relativae. — 2. Quandoque participium praeteritum in sermone lusitano vim praesentis habet, v.g.: *livro intitulado;* latine vero redditur oratione relativa: liber *qui inscribitur.* — 3. Verba intransitiva in sermone latino participio praeterito carent; ubi, ergo, in sermone lusitano hoc apparet, latine reddendum est oratione secundaria. — § 114. Participium dicitur *praedicativum,* cum iungitur substantivo ope verbi, tamquam nomen seu completivum praedicativum. — § 115. Participium *appositivum* dicitur, cum apponitur subiecto aut complemento orationis principis, circumstantiam qualemcumque denotans. Vocatur etiam participium *coniunctum,* quia [illegible]gitur cum subiecto vel complemento orationis primariae (contra [illegible] *absolutum*). Participium coniunctum vices gerit orationis secund[illegible] poralis, relativae, causalis, hypotheticae, concessivae, modalis[illegible]

§ 116. ABLATIVO ABSOLUTO.

1. Em português o particípio, presente ou passado, encontra-se muitas vêzes usado de modo absoluto (ou seja, *desligado* gramàticalmente da oração principal) e se chama *particípio absoluto: Morto Rômulo,* foi eleito rei Numa Pompílio; César, *convocados os soldados,* impôs silêncio.

Esta construção encontra-se também em latim, com mais freqüência que em português; e porque o particípio e o nome a que êle se refere se colocam no ablativo, esta construção chama-se **ablativo absoluto:** *Caesar,* **militibus convocatis,** *silentium fieri iussit.*

2. Ao ablativo absoluto corresponde em português:

a) o gerúndio: **Tarquinio regnante** (reinando Tarquínio), *Pythagoras in Italiam venit; Caesar,* **militibus convocatis** (tendo convocado os soldados...);

b) o particípio passado: *Caesar,* **militibus convocatis** (convocados os soldados...);

c) um complemento circunstancial: **Tarquinio regnante** (sob o reinado de Tarquínio...);

d) uma proposição secundária:

temporal: **Tarquinio regnante** (enquanto, quando Tarquinio reinava);

concessiva: Equidem **omnibus bonis desperantibus,** *animum non demittam* (eu por mim, ainda que todos os bons desesperem, não perderei...);

causal: C. Flaminium consulem **religione neglecta** *cecidisse apud Trasumenum dicunt* (... por ter descuidado, porque descuidou...);

hipotética: **Reluctante natura,** *irritus labor est* (se a natureza reluta, é vão o esfôrço).

3. Só se pode fazer uso do ablativo absoluto, quando o particípio está realmente *desligado,* isto é, não tem nenhuma relação gramatical com a oração principal. Se eu digo: "César, convocados os soldados, mandou fazer silêncio", a frase "convocados os soldados" não tem nenhuma relação gramatical com a frase principal. Tanto é que esta, mesmo isolada, tem sentido completo: "César mandou fazer silêncio". Poderemos, portanto, traduzir a subordinada com o ablativo absoluto, e diremos: *Caesar,* **convocatis militibus,** *silentium fieri iussit.*

Mas se dissermos: "César, convocados os soldados, os reanimou", a frase "convocados os soldados" está ligada gramàticalmente à oração principal. A prova é que, isolada, esta não tem sentido completo: "César os reanimou". Neste caso, em vez do ablativo absoluto, devemos usar o *particípio conjunto* ou *apositivo: Caesar* **milites convocatos** *confirmavit* (sem *eos,* porque o pronome em tais casos é omitido).

Nota. — Algumas vêzes, por exceção, os clássicos usam o ablativo absoluto em vez do particípio conjunto, quando querem dar maior realce ao conceito expresso na oração principal: *Caesar,* **obsidibus imperatis centum,** *hos Aeduis custodiendos tradit,* César, tendo exigido cem reféns, confiou-os à guarda dos éduos. Note-se, porém, que em tal caso o pronome se traduz.

4. O ablativo absoluto com o particípio passado (*regibus exactis, pietate sublata, militibus convocatis,* etc.) só é possível com os verbos transitivos, porque os intransitivos, não tendo o passivo, não têm particípio perfeito, ou é usado só na construção impessoal. Por isso a frase "chegado César" não se pode traduzir *"advento Caesare".* E' necessário, em tais casos, transformar o particípio absoluto português em uma proposição secundária. Assim diremos: *Cum Caesar advenisset.*

5. Fazem exceção os depoentes intransitivos, cujo particípio passado pode ser usado de modo absoluto: *mortuo Caesare, orto sole, profecto Mario, duobus mensibus elapsis,* etc.

6. Ao contrário, não se pode fazer a construção do ablativo absoluto com o particípio passado dos depoentes transitivos, porque seu perfeito passivo tem significação ativa. A frase: "César, *exortados os soldados,* deu o sinal de batalha", não se pode traduzir *Caesar, cohortatis militibus,* etc., porque *cohortatus* é ativo. Portanto, é preciso usar o particípio conjunto e traduzir: *Caesar,* **cohortatus milites,** *signum pugnae dedit.*

Notas. — *a)* Lembramos aqui as seguintes formas de particípios absolutos: *audito, cognito, comperto, explorato, edicto, impetrato, nuntiato, permisso: Alexander,* **audito** *Darium movisse ab Ecbatanis...,* Alexandre, tendo ouvido que Dario... *Audito = cum audisset; cognito = cum cognovisset,* etc.

b) Lembramos ainda os particípios absolutos *auspicato* e *litato,* que tomaram um valor adverbial (tomados os augúrios, consultados os auspícios; oferecido o sacrifício): *Dux* **litato** *profectus est.*

c) Na construção do ablativo absoluto omite-se geralmente o pronome demonstrativo, e de modo especial *iis: Hannibal copias Hiberum traduxit,* **praemissis** (subent. *iis*) *qui Alpium transitus specularentur* (... tendo mandado à frente alguns que...).

7. O ablativo absoluto não se emprega apenas com os particípios, mas também com os substantivos e adjetivos: *Cicerone consule,* sendo Cícero cônsul. Como se vê, está subentendido o particípio de *ser,* que não existe em latim.

Assim diremos *natura duce, sereno caelo, Hannibale vivo,* etc.

Êsses ablativos se traduzem de vários modos: "sendo Cícero cônsul, durante o consulado de Cícero, sob o consulado de Cícero, quando Cícero era cônsul; com a natureza por guia, sob a direção da natureza; enquanto Aníbal era vivo", etc.

Notas. — *a)* Os ablativos *teste aliquo* e *auctore aliquo* significam "conforme o testemunho de alguém, por conselho ou instigação de alguém". Mas só podem referir-se a fatos a que alguém estêve presente; p. ex.: *Me teste haec facta sunt,* estando eu presente, aconteceu isso; isso aconteceu, sendo eu testemunha (ocular).

Portanto, a frase "Segundo o testemunho de Lívio, Roma foi tomada pelos gauleses", não se pode traduzir *Roma, teste Livio, a Gallis capta est,* porque Lívio conta o fato, é verdade, mas não o presenciou. E' preciso dizer: *Livius* **testis est** *Romam a Gallis captam esse.*

b) Assim também a frase "Com o consentimento de todos; com o acôrdo geral", poder-se-á traduzir por *consentientibus omnibus,* caso se refira a um fato que aconteceu naquele mesmo tempo: *Omnibus consentientibus, navis armata est.*

Em caso contrário precisaremos traduzir com o a.c.i.: *Omnes consentiunt Ciceronem magnum oratorem fuisse.*

Exercícios.

152.

1. In corpore perspicuum est, vel exstincto animo vel elapso *(retirado)*, nullum residere sensum. — 2. Pietate adversus deos sublata, fides etiam et societas generis humani et una excellentissima virtus, iustitia, tollitur. — 3. Perditis rebus omnibus, tamen ipsa virtus se sustentare potest. — 4. Natura dedit usuram vitae tamquam pecuniae, nulla praestituta die. — 5. Auditis oratoribus Graecis cognitisque eorum litteris adhibitisque doctoribus, incredibili quodam nostri homines *(i. é, os romanos)* dicendi studio flagraverunt. — 6. Maximas virtutes iacere omnes necesse est, voluptate dominante. — 7. Ardebat Gallia, tot contumeliis acceptis, sub populi Romani imperium redacta, superiore gloriā rei militaris exstinctā. — 8. Quaeritur, utrum *(se)* mundus terra stante circumeat, an *(ou)* mundo stante terra vertatur. — 9. Regibus exactis, consules creati sunt. — 10. Nemo nisi iuvante Deo singularis vir fuit. — 11. Inter bonos viros ac Deum amicitia est, conciliante virtute. — 12. Natus est Augustus Cicerone et Antonio consulibus. — 13. Brevitatem secutus sum te magistro. — 14. Aliquamdiu ibi Marte *(guerra)* incerto vāria victoria pugnatum est. — 15. Natura duce, errari nullo pacto potest. — 16. Sereno quoque caelo, aliquando tonat. — 17. Romani, Hannibale vivo, nunquam se sine insidiis fore existimabant. — 18. Exiguā parte aestatis reliquā, Caesar in Britanniam proficisci contendit. — 19. Mucius solus in castra Porsenae venit, eumque interficere, proposita sibi morte, conatus est.

153.

1. Sob o consulado de M. Messala e de M. Púpio Pisão, Orgetorige, levado pela ambição de reinar, fêz uma conspiração dos nobres (= da nobreza). — 2. Porque os cavaleiros não sustinham (reg. 2, d) o embate dos inimigos, César foi constrangido a abandonar o acampamento. — 3. Sob o reinado de Tulo Hostílio os romanos assenhorearam-se de Alba. — 4. César, [depois de] ocupado o acampamento inimigo, apoderou-se de grandes despojos. — 5. Os troianos, sob a chefia de Enéias, navegaram para a foz do Tibre. — 6. Inumeráveis artes foram descobertas sob a orientação *(doceo)* da natureza. — 7. En-

contrado o motivo da doença, os médicos julgam que esteja encontrada a cura. — 8. Antônio, repudiando a irmã de Otávio, desposou Cleópatra. — 9. Os germanos servem-se de peles, [deixando] despida grande parte do corpo (abl. abs.). — 10. Xerxes, rei dos persas, antes *(antea)* terror dos povos, depois de dirigir desastradamente *(male)* a guerra na Grécia (abl. abs.), começou a ser desprezado também pelos seus. — 11. Aníbal, tendo transposto os Alpes, marchou contra a Itália. — 12. Desembainhada *(stringo)*, então, a espada, o rei traspassou a menina. — 13. Quando éramos pequenos, o epílogo daquele discurso era tido em tão grande aprêço *(tanto honore)*, que até *(etiam)* o decorávamos (cj. de *edisco*). — 14. Na primavera os rios se enchem com o derreter das neves *(solutis nivibus)*. — 15. Estas coisas aconteceram quando meu pai ainda [era] vivo.

154.

1. Nonne *(não é verdade que)* simillimis formis (abl. abs.) saepe dispares mores sunt, et moribus simillimis figura dissimilis est? — 2. Caesar milites in contionem advocatos confirmavit. — 3. Scipio laudatum magnifice pro contione Iugurtham in praetorium adduxit. —, 4. Mardonius, incensis quae aedificare coeperant Athenienses, copias in Boeotiam transfert. — 5. Labienus, castris hostium potitus et ex loco superiore quae res in nostris castris gererentur, conspicatus, decimam legionem subsidio nostris mittit. — 6. Me tueor, ut oppressis omnibus, non demisse; ut tantis rebus gestis, parum fortiter. — 7. Sorori eius Sauciae aqua et igni interdictum est, accusante Q. Pomponio. — 8. Nihil decet invita Minerva, ut aiunt, id est, adversante et repugnante natura. — 9. Diis adversis bellum inimus. — 10. Nemo est qui credat, te invito, provinciam ibi esse decretam. — **11.** Caesar, principibus Treverorum ad se convocatis, hos (reg. 3, nota) singillatim Cingetorigi conciliavit. — **12.** Consul edicto ut quicumque ad vallum tenderet, pro hoste haberetur, fugientibus obstitit. — **13.** Anno CCXL ab urbe condita, plebs, Sicinio quodam auctore, iniussu consulum in Sacrum montem recessit, trans Anienem amnem, tria ab urbe milia passuum. — **14.** Lucullus, audito Q. Marcium proconsulem in Ciliciam tendere, auxilium ab eo petiit. — **15.** Quod affirmante et quasi Deo teste promiseris, id tenendum est.

155.

1. Cássio, convocados seus clientes, fàcilmente os instigou contra os adversários. — 2. Voltando César ao acampamento, mandou *(iussit)* tocar em retirada. — 3. Tendo partido Labieno com as legiões, César aguardou o que teria acontecido (cj.). — 4. Os gauleses, apoderando-se da cidade, sitiaram os poucos defensores no Capitólio. — 5. Tasgécio, depois de três anos de reinado *(tertium annum regnans;* reg. 3), foi assassinado pelos inimigos abertamente *(palam),* por instigação de muitos da *(ex)* cidade (use a frase *auctore aliquo!*) — 6. Diz-se que Xerxes incendiou os templos da Grécia a conselho dos magos persas (7, a). — 7. Antímaco, ilustre poeta, tendo reunido os ouvintes, leu-lhes (reg. 3, nota) o seu longo *(magnus)* volume. — 8. Rômulo não só fundou a cidade, depois de tomados os agouros, mas êle mesmo foi um exímio áugure (6, b). — 9. Filipe regressou à Macedônia, depois de enviar (abl. abs., 6, c) aos bárbaros embaixadores que lhes pedissem para invadir *(irrumpere in)* a Itália. — 10. Meu pai to prometeu tendo-me por testemunha (7, a). — 11. Lúcio fêz isso a meu conselho (7, a). — 12. Segundo o testemunho de Lívio, Roma foi fundada no ano 754 antes de Cristo (7, a).

---

§ 116. *Quo loco* (em que circunstâncias) *adhibetur ablativus absolutus?* — 1. **Ablativus absolutus** (sive participium absolutum) adhibetur, cum participium, quod vices gerit orationis secundariae, reapse absolutum est, id est, nullam cum oratione principe connexionem habet. Tum participium et nomen vel pronomen, ad quod refertur, in ablativo ponuntur; unde nominatio ablativus absolutus. — *Quibus modis potest lusitane exprimi ablativus absolutus?* — 2. Varie sane. Ablativo enim absoluto lusitane respondere potest *gerundium, participium, locutio circumstantiam indicans (complementum circumstantiale),* vel etiam oratio secundaria *temporalis, concessiva, causalis, hypothetica.* — *Rectene dicitur "Advento Caesare"?* — 4. Minime; quia verba intransitiva aut participium perfectum non habent aut, si habent, impersonaliter tantum usurpatur, proinde dicendum est: *Cum Caesar advenisset...* — 5-6. Cum intransitivis deponentibus, autem, participium perfectum adhiberi potest absolutum: *Mortuo Caesare.* Non vero cum deponentibus transitivis! — 7. Pro participio etiam adhiberi potest adiectivum, pronomen vel substantivum in ablativo absoluto; sed perspicue apparet esse subauditum participium verbi *sum,* quod quidem sermoni latino deest.

156.

De electrica machina rerum figuras atque sonos undelibet arcessente.

In archisellio quadam die stratus ephemeridemque lectitans, quam mihi publicus cursor nuper attulerat, e diurnorum actorum nuntiis accepi *(fiquei sabendo),* prima illa nocte electricae

machinae ope rerum figuras atque sonos undelibet arcessentis spectaculum fore. Antea vero magno quidem sumptu ab amico huiuscemodi comparatam esse machinam cognoveram. Quem ut adloquerer, utpote *(uma vez que)* longinquum, telephonio mihi visum est uti. Itaque translocutorio instrumento *(o fone)* auribus admoto, congruentem, quo illius amici domus distinguebatur, numerum digito inire, parvum rotans discum, studui; auditaque voce ex altero aheneo extremo filo respondente, me illuc mox venturum certiorem amicum feci. Birota igitur insistens, emensa via, hospes cum pervenissem, calidam ex faba arabica potionem exiguis haustibus pytissans, de meo amicum adventu docui. Etenim haud multo post parvam exedram *(sala)* ingressi, in toris discumbentes, ille et ego statutam spectaculi horam opperiebamur.

— Interim *(por enquanto)* Te, inquam, primum in nostro oppido hac frui insolita machina conicio.

— Equidem primus, inquit, fruor. — Qui mihi percontanti non defuit insuper addens: Noscis enim, qua ad nuperrimorum inventorum secreta rimanda curiositate ferar.

— Dic ergo, sodes, quandoquidem *(uma vez que)* in harum rerum studiis et disciplinis optime versaris, quae re vera sit machina, quam hodie primum conspicio.

— Ne te via ac ratione difficiliore, quam qui accurate imbui possis (... *demasiado difícil para que possas compreender bem,* § 154, 3, nota b), rem exponendo morer, aliqua, ut quae vel *(que até os próprios...)* rudibus innotescant, dignoscenda tradam.

. . . . . .

Interea amicus, me aliquid de hac re sciendi cupiditati satisfactum esse profitente, peritia qua erat, uno et altero machinae malleolo verso, album quod cinematographei, mensuris tamen minoribus, esse videbatur, patefecit. Ecce ante oculos puella in scaenam prodiens, quae nos urbane ac belle adloquens, tamquam e fallentibus somniis arcessita, haec nuntiat: Per aetherias undas cum spectantibus consociamur in Mediolanensi Theatro a Scala nuncupato, ubi festivum drama musicum agitur, a Ioachimo Rossinio de Tonsore Hispalensi conditum.

Illa igitur nocte, Mediolanensium urbe non petita, nec theatrum illud satis impensâ pecuniâ ingressus, spectaculo nihilo setius, quo magnopere delectatus sum, adfui.

OLYNDUS PASQUALETTI, I.M.C. (Latinitas, 1955, p. 132).

USO DO GERÚNDIO E DO GERUNDIVO

§ 117. O GERÚNDIO.

1. O **gerúndio** é um substantivo verbal. Só raramente o gerúndio latino corresponde, pelo seu uso e significado, ao gerúndio português; a êste corresponde melhor o particípio e, em certos casos, o particípio passado. O gerúndio latino não é outra coisa do que a declinação do infinito presente nos casos oblíquos. O infinito, como vimos, pode ser sujeito ou objeto; nos outros casos é suprido pelo gerúndio (G. *legendi,* D. *legendo,* Ac. *ad legendum,* Abl. *legendo*).

2. O uso dos casos do gerúndio se processa como o de qualquer substantivo; por sua vez, rege o mesmo caso que seria regido pelo verbo donde procede. Assim, por ex., *studium* requer o genitivo (*studium* **sapientiae**); diremos portanto *studium* **persuadendi.** E como o verbo *persuadeo* rege o dativo, diremos *studium persuadendi* **civibus,** o afã em persuadir os cidadãos. Da mesma forma diremos também *dare operam* **legendo** *(dare operam alicui rei); paratus* **ad proficiscendum** *(paratus sum ad omnia); haec* **docendi causa** *dixi (amicorum causa); multa* **de** *beate* **vivendo** *locuti sumus (de vita beata); mulieres* **lugendo** *hostes arcuerunt (lacrimis);* etc.

Observações. — *a)* Com as frases *tempus est, mos est, in animo est, consilium capio* e semelhantes, pode-se usar tanto o genitivo do gerúndio como o simples infinito: *Tempus est proficisci, tempus est proficiscendi.*

Às vêzes encontra-se *ut* com o conjuntivo: *Consilium cepit* **suscipere** *negotium, consilium cepit* **negotium suscipiendi,** *consilium cepit* **ut** *negotium* **susciperet.**

b) Com as frases *dare copiam, dare facultatem* (dar permissão, dar autorização), *dare signum, dare locum* (dar ensejo), *auctor sum alicui* (aconselho a alguém), *locus est, causa est, ratio est* (há lugar, oportunidade, razão), encontra-se o acusativo do gerúndio com *ad* em vez do genitivo: *Non est locus* **ad tergiversandum** (não é caso para tergiversar).

c) Os adjetivos que regem o dativo (*aptus, utilis, accommodatus,* etc.), preferem o acusativo com *ad* ao dativo do gerúndio: *Aqua utilis est* **ad bibendum** (melhor que *bibendo*).

d) O acusativo do gerúndio é usado só com *ad* (raramente com *inter, in, circa, ante, ob*). Com *paratus* pode-se também

usar o infinito simples: *paratus sum* **dimicare** e *paratus sum* **ad dimicandum.**

e) Como se diz *nomen* **voluptatis** (a palavra prazer, genitivo epexegético), assim se diz também *nomen* **amandi** (a palavra amar).

Nota. — Atente-se bem nas frases *solvendo non sum* (não posso pagar, não estou em condições de pagar), *scribendo adsum* (estou presente a uma escritura), e semelhantes.

Exercícios.

157.

1. Male fecisti, quod cum spe vincendi simul abiecisti certandi cupiditatem. — 2. Canes venandi et custodiendi causa facti sunt. — 3. Sapientia est ars vivendi. — 4. Charta emporetica inutilis est scribendo. — 5. Breve tempus aetatis satis longum est ad bene beateque vivendum. — 6. Arma sunt ad pugnandum utilia. — 7. Socrates percunctando atque interrogando elicere solebat eorum opiniones quibuscum disserebat. — 8. Mores puerorum se inter ludendum simplicius detegunt. — 9. Errando discitur. — 10. Hominis mens discendo alitur et cogitando. — 11. Aristotelem non deterruit a scribendo Platonis magnitudo. — 12. Ex providendo est appellata prudentia. — 13. Tempus est iam de ordine argumentorum aliquid dicere. — 14. Turpis est mos omnibus adversandi. — 15. Mos est hominum ut nolint eundem pluribus rebus excellere. — 16. Argumentum ad scribendum tibi deerat.

158.

1. Quanto melhor (§ 32, 5) alguém fala *(dicit)*, tanto mais teme a dificuldade de falar. — 2. Dumnorige, não afeito a navegar, temia o mar. — 3. Os dentes foram feitos para *(causa)* mastigar. — 4. Os soldados estavam desejosos de combater. — 5. Os inimigos forjaram o plano de fugir da cidade. — 6. Muitas coisas distinguem o orador do [que é] inexperiente no falar. — 7. A água nitrosa é útil para [se] beber. — 8. Como os cavalos [são] para *(ad)* correr, os bois para arar, os cães para farejar *(indagare)*, assim os homens nasceram para duas coisas: para compreender e para agir. — 9. Platão discorreu (transforme em passivo) acêrca do viver bem e feliz. — 10. As tuas palavras me dão a faculdade de perdoar. — 11. A [palavra] amizade é derivada *(appellata est)* de amar. — 12.

Ao romper do dia os nossos já estavam prontos para partir. — 13. Cícero, enquanto ceava *(inter cenandum)* costumava ditar muitas coisas a seu liberto Tirão. — **14.** As cidades da Ásia eram insolventes (= não podiam pagar).

---

§ 117. *Edoce quid sit gerundium et eius usum.* — 1. **Gerundium** latinum nihil aliud est quam declinatio infinitivi praesentis in casibus obliquis. Infinitivus, ut scimus, esse potest subiectum et obiectum (**errare** *humanum est; nolo* **errare**). Pro casibus obliquis ponitur gerundium. Gerundium latinum, quoad usum et significationem, perraro gerundio lusitano respondet. — 2. Usus casuum gerundii fit ut substantivorum; cum gerundium significationem habeat activam, casum verbi retinet et affici *(ser modificado)* potest adverbio. — Animadverte hos modos dicendi: *tempus est* **abire** vel *tempus est* **abeundi**; *paratus sum* **loqui** et *paratus sum* **ad loquendum**; *nomen* **voluptatis** et *nomen* **amandi**; *solvendo non sum.*

§ 118. O GERUNDIVO.

1. Com os verbos transitivos que têm objeto direto expresso, emprega-se geralmente o gerúndio só quando o objeto é o neutro de um adjetivo ou pronome: *Studium* **aliquid** *videndi* (e não *studium* **alicuius** *videndi,* que seria desejo de ver alguém); *facultas* **haec** *dicendi; cupiditas* **vera** *cognoscendi.*

2. Em caso contrário substitui-se geralmente o gerúndio pelo gerundivo, da seguinte forma: coloca-se o objeto no caso do gerúndio e faz-se o gerúndivo concordar com o mesmo em gênero e número. Assim, não se dirá *Cicero operam collocavit in servando patriam,* mas *Cicero operam collocavit* **in servanda patria.**

Pode-se usar indiferentemente uma ou outra construção só com o genitivo e ablativo sem preposição. Poder-se-á, portanto, dizer *ars legendi libros* e *ars legendorum librorum,* ou ainda *arma tractando corpora firmantur* e *armis tractandis corpora firmantur.* Mas dir-se-á sòmente *tardus in rebus gerendis* e não *tardus in res gerendo.*

3. A construção do gerundivo em vez do gerúndio só é possível com os verbos transitivos que têm seu objeto direto expresso. Entre os verbos relativos fazem exceção: *utor, fruor, fungor, potior* e *vescor; Ars utendi libris* e *ars utendorum librorum; ad perfruendum voluptatibus* e *ad perfruendas voluptates.*

Observações. — *a)* Com os pronomes pessoais *mei, tui, sui, nostri, vestri* emprega-se sempre o genitivo do gerundivo em *-ndi,* para todos os números e todos os gêneros: *Cleo-*

patra **sui conservandi** *causa aufugit,* e não *sui conservandae,* como seria de esperar, uma vez que se trata de mulher.

b) O gerundivo pode, muitas vêzes, ser traduzido em português por um substantivo: *In morte* **spernenda,** no desprêzo da morte; *oppido* **condendo,** na fundação da cidade, ao fundar a cidade; etc.

c) Raríssimas vêzes encontram-se as duas construções do gerúndio e do gerundivo estranhamente fundidas numa só. Cícero, por ex., em vez de *potestas eligendi exempla* ou *potestas eligendorum exemplorum,* escreveu uma vez *potestas* **exemplorum eligendi.** Assim também se encontra *facultas condonandi agrorum,* e *ars scribendi librorum.*

d) O verbo *sum* com o genitivo do gerundivo pode indicar uma finalidade: *Imperium regium initio* **conservandae libertatis** *et* **augendae reipublicae** *fuerat* (tivera por escopo a conservação da liberdade e o engrandecimento...).

e) O fim se exprime também pelo dativo e pelo acusativo com *ad: M. Antonius fuit triumvir* **reipublicae constituendae;** *Natura sensibus animum ornavit* **ad res percipiendas** *idoneis.*

Exercícios.

159.

1. Vestis frigoris depellendi causa primo reperta est. — 2. Quis tibi haec faciendi facultatem dedit? — 3. Ars vera et falsa diiudicandi difficillima est. — 4. Aedui legatos ad Caesarem sui purgandi causa mittunt. — 5. Caesar in Italiam ad conventus agendos proficiscitur. — 6. Servus ad occidendum Caium Marium missus, tanti viri maiestate perterritus recessit. — 7. Superstitione tollenda religio non tollitur. — 8. Hannibalem ingens cupido incesserat Tarenti potiundi. — 9. Multi propter gloriae cupiditatem bellorum gerendorum cupidi sunt. — 10. Boum terga non sunt ad onus ferendum figurata. — 11. Agitur, utrum *(se)* Antonio facultas detur opprimendae reipublicae, agrorum suis latronibus condonandi (Obs., c). — 12. Tune, Eruci, praeesse agro colendo flagitium putas? — 13. Valerius consul comitia collegae subrogando habuit (Obs., e). — 14. Homines ad deos nulla re propius accedunt, quam salutem hominibus dando.

160.

1. Quem vos deu a possibilidade de ver essas coisas? — 2. Vós, quase contra a natureza, costumais perder o sono *(vigilias suscipere)* para *(causa)* fazer e aprender algo [de bom]. — 3. O desejo de enfeitar-se é grande nas mulheres. — 4. Para

(causa) nos salvar, fugimos da cidade. — 5. Os gauleses ocuparam um lugar para (dat., 3, e) fundar uma cidade, não longe do lugar onde agora fica Aquiléia. — 6. Para impedir *(coerceo)* as inundações, Augusto alargou e limpou o leito do Tibre, outrora cheio de entulhos. — 7. A natureza dotou a alma de sentidos aptos *(idoneus)* para perceber os objetos *(res)*. — 8. E' um crime *(flagitiosum est)* receber dinheiro para *(ob)* julgar uma causa *(res)*. — 9. Em *(in)* suportar as injustiças merecerás maior louvor do que em vingá-las. — 10. A virtude se mostra *(cernitur)* sobretudo no desprêzo do prazer. — 11. Nenhum dever é mais necessário do que retribuir um favor (abl. do gerundivo). — 12. Muitos, para salvar ou auxiliar os concidadãos, sofreram *(suscipio)* muitos incômodos e fadigas. — 13. Muitas coisas foram ditas pelos antigos sôbre o desprêzo das coisas humanas. — 14. Rabírio se excedeu demais *(longius processit)* em dar e emprestar, pois não emprestou só o seu dinheiro, mas também [o] dos amigos. — 15. Tôda elegância de linguagem (= do falar) aumenta com a leitura dos oradores e poetas. — 16. Rômulo escolheu um lugar apropriado para fundar a cidade. — 17. Os romanos nomearam decémviros para a compilação *(scribere)* das leis. — 18. Todo o valor *(auctoritas)* da filosofia consiste em tornar *(comparare)* a vida feliz; pois todos nós estamos tomados *(incendi)* do desejo de viver felizes (adv.).

---

§ 118. *Quid est gerundivum? Quandonam usurpatur?* — 1. **Gerundivum** est adiectivum verbale et passive significat *(item significação passiva)*. Usurpatur loco gerundii, si verbum est transitivum cum obiecto expresso. Si obiectum directum est pronomen vel adiectivum in neutro, necessario usurpatur gerundium (non gerundivum!): *Studium* **aliquid** *videndi*. — 2. Alioquin adhibetur gerundivum pro gerundio, id est, gerundium in gerundivum convertitur ita: obiectum transit in casum gerundii et gerundium genere numeroque cum eo cohaeret. Haec gerundivi constructio necessario usurpanda est in dativo et quotiescumque adsunt praepositiones. In ablativo vel genitivo (sine praepositione, patet!) aeque usurpari potest utraque constructio. — 3. Constructio gerundivi fieri potest tantummodo cum verbis transitivis cum obiecto expresso. Usurpari tamen potest cum verbis *utor, fruor, fungor, potior, vescor*. — Animadvertenda: *a)* Cum pronominibus *mei, tui, sui*, cet., adhibetur semper genitivus *-ndi* gerundivi pro omnibus numeris et generibus. — *b)* Gerundivum persaepe lusitane substantivo verti potest.

§ 119. O GERUNDIVO COMO PARTICÍPIO FUTURO PASSIVO.

1. O gerundivo também faz as vêzes de particípio futuro passivo e indica uma necessidade ou dever: *Liber legendus,* livro que deve ser lido ou há de ser lido. Unido ao verbo *sum* forma a conjugação perifrástica passiva: *Liber legendus est,* o livro deve ser lido, ou melhor, deve-se ler o livro. Como vemos, a frase em latim é passiva. Havendo complemento agente, êste traduz-se com o dativo (e não com o ablativo): *Liber* **mihi** *legendus est.* Mas em português essas frases geralmente estão sempre na voz ativa. Portanto na tradução observem-se as seguintes regras: Se o verbo é transitivo, o sujeito vai para o dativo, o verbo para o gerundivo, e a coisa a ser feita para o nominativo; com esta concordará o gerundivo em gênero, número e caso. *Eu* (sujeito) *devo ler* (verbo) *o livro* (coisa): *Mihi legendus est liber;* e assim *mihi legendi sunt libri,* devo ler os livros (lit.: os livros devem ser lidos por mim); Nós devemos amar a virtude, *virtus nobis amanda est;* Deve-se ter respeito para com os mais velhos, *adhibenda est reverentia adversus seniores.*

Nota. — O gerundivo pode aparecer também no a.c.i. ou no conjuntivo: *Tibi* **libros legendos esse** *puto.* — *Non dubito* **quin libri** *tibi* **legendi sint.**

2. Porém, se o verbo é intransitivo ou relativo, ou ainda, se é transitivo mas não tem objeto expresso, então o sujeito vai para o dativo, o verbo se põe no gerundivo neutro singular, e o verbo *sum* na terceira pessoa do singular: *Tu* (sujeito) *deves morrer* (verbo), *Tibi moriendum est;* e da mesma forma *Nobis moriendum est, tibi moriendum erat, tibi parendum est parentibus, utendum est prudentiā, nobis canendum est,* etc.

Nota. — Caso resulte ambigüidade do encontro de dois dativos, emprega-se o ablativo com *ab* em vez do dativo: *Aguntur bona multorum civium, quibus est* **a vobis** *consulendum,* estão em jôgo os bens de muitos cidadãos, dos quais deveis cuidar. De fato, dizendo só *vobis,* não se saberia se o sujeito é *vobis* ou *quibus.*

3. O gerundivo é usado algumas vêzes como adjetivo verbal correspondente aos adjetivos portuguêses em *-vel: Divitiae optandae,* riquezas desejáveis; *natio spernenda,* nação desprezível; etc.

4. Com os verbos *curo, trado, relinquo, suscipio, permitto, propono* e semelhantes, o gerundivo é usado como completivo

predicativo, indicando finalidade: *Puer magistro* **erudiendus** *traditur*, o menino é confiado ao mestre para ser educado; *Discipulus aulam* **mundandam** *suscepit*, o aluno encarregou-se de limpar o pátio; *Magister dedit mihi libros* **legendos**; etc.

Exercícios.

161.

1. Omni in re consensio omnium gentium lex naturae putanda est. — 2. Tria videnda sunt oratori: quid dicat et quo quidque loco et quo modo. — 3. Diligentia praecipue colenda est nobis et semper adhibenda. — 4. Moriendum certe est, sed id incertum, an *(se)* hoc ipso die. — 5. Omnibus hominibus moriendum est. — 6. Conon muros Athenarum a Lysandro dirutos reficiendos curavit *(fêz reconstruir)*. — 7. Perfugam Fabricius reducendum curavit ad Pyrrhum. — 8. Urbs ab imperatore militibus diripienda data est. — 9. In primis videndum erit ei qui rempublicam administrabit, ut suum quisque teneat. — 10. Veturius et Postumius traditi sunt fetialibus Caudium ducendi *(para serem reconduzidos para C.)*. — 11. Fabius saucios milites curandos dividit patribus. — 12. Victis a nobis parcendum est.

162.

1. As inimizades caladas e ocultas são mais de se temer do que as declaradas *(indictae)* e manifestas. — 2. Nós damos aos meninos para decorar (*ediscere;* 4) as sentenças dos poetas. — 3. Diomedonte, a pedido *(rogatu)* de Artaxerxes, encarregou-se *(suscipio)* de corromper Epaminondas com dinheiro. — 4. O povo romano confiou a Crasso a direção da guerra. — 5. Se os gauleses tentarem fazer guerra, nós deveremos ressuscitar dos mortos *(excitare ab inferis)* Caio Mário. — 6. Quanto maior é a tua dignidade, tanto menos suportáveis são aquelas coisas que te aconteceram. — 7. No punir é preciso antes de mais nada *(maxime)* manter afastada *(prohibeo)* a ira, pois quem irado se apresenta para *(accedere ad)* [aplicar] castigo, jamais conservará *(teneo)* aquêle meio têrmo *(mediocritas)* que existe entre o muito *(nimium)* e o pouco *(parum)*. — 8. César se propusera imitar Alexandre Magno. — 9. César cuidou de reconstruir a ponte. — 10. O que é preciso fazer? — 11. Achei que devias ser advertido disso. — 12. Há muitas coi-

sas que devo providenciar, não obstante (*quamquam* com ind.) os maus cidadãos me armarem ciladas e ameaças.

---

§ 119. *Quid significare etiam potest gerundivum?* — 1. **Gerundivum** etiam vices gerit *participii futuri passivi* et tum obligationem denotat. Cum verbo *sum* coniugationem periphrasticam passivam efficit. Persona agens in dativo ponitur; (in ablativo solummodo perspicuitatis causa). — 2. Cum verbis intransitivis aut relativis, vel etiam cum transitivis sine obiecto, gerundivum impersonaliter adhibetur, scilicet, gerundivum in neutro ponitur et verbum *sum* ponitur in tertia persona. — 4. Post verba *curo, do, trado,* cet., usurpatur gerundivum ut completivum praedicativum, ad finem significandum.

§ 120. COMO SE TRADUZ "SEM" COM OS VERBOS?

Por certo que não é com *sine* e o ablativo do gerúndio, como poderia parecer à primeira vista. Os modos de traduzir são diversos, como se pode ver pelos exemplos seguintes:

a) *Videmus saepe alienas calamitates* **sine dolore** (sem dó, sem sentir compaixão). *Sine* e um substantivo.

b) *Dicam quod sentio,* **non reverens** (sem temer) *assentandi suspicionem.*

Equites, **nullo insequente** (sem que fôssem, sem ser seguidos), *fugerunt.*

Romani, **non rogati** (sem serem rogados) *Graecis auxilium offerunt.* Por uma negação e o particípio conjunto ou absoluto.

c) **Caesare ignaro** (sem César saber, sem que César soubesse) *Antonius magister equitum constitutus est.* Por adjetivo negativo.

d) *Non possunt una in civitate multi rem ac fortunas amittere,* **ut non** *plures secum in eandem* **trahant** (sem arrastar, sem que arrastem) *calamitatem.* Com *ut non* (sem que).

e) *Multi probant oratores et poetas* **neque intelligunt** (sem todavia entender) *qua re commoti probent.* — *Legis* **et non** *intelligis.* Pelas negativas *nec, neque, et non,* etc.

f) *Multi existimantur boni* **ut non sint** (sem o serem, embora não sejam). Por *ut non* = embora não.

g) *Alexander Magnus cum nullo unquam hoste congressus est,* **quem** (= *ut eum*) **non vinceret** (sem vencê-lo).

Nullum patiebatur esse diem Hortensius, **quin** *aut in foro* **diceret** *aut* **meditaretur** *extra forum* (sem falar, sem que falasse). Por uma consecutiva negativa.

Nota. — Esta construção com *qui non, quae non, quod non,* ou com *quin,* só é possível quando a oração que a precede é negativa.

h) *Abiit praetor* **cum nihil vidisset** (sem ter visto nada). Por *cum* concessivo e uma negação.

Exercícios.

163.

1. Quis est enim, qui nullis officii praeceptis tradendis, philosophum se audeat dicere? — 2. Nihil praecepta atque artes valent, nisi adiuvante natura. — 3. Haec diiudicari non possunt, nisi ante causam cognoverimus. — 4. Quotiens ego Archiam vidi, cum litteram scripsisset nullam, magnum numerum optimorum versuum dicere ex tempore. — 5. Epicurus non erubescens omnes voluptates nominatim persequitur. — 6. Sensim sine sensu aetas senescit. — 7. Nullum adhuc intermisi diem, quin aliquid ad te litterarum darem. — 8. Multa Verres auditione *(por ter ouvido)* expetere coepit, cum ea ipse non vidisset. — 9. Nihil per collegam meum me insciente factum est. — 10. Dux neque diurno neque nocturno itinere intermisso, ad hostem contendit. — 11. Prima luce, cum summus mons a Labieno teneretur, Caesar ipse ab hostibus non longius MD passibus abesset neque (reg. e) aut ipsius aut Labieni adventus cognitus esset, Considius accurrit.

164.

1. Os nossos, sem combater (= sem ferimento), apoderaram-se do acampamento inimigo. — 2. Os maus servos, sem esperar *(inopinans),* foram assaltados *(opprimo)* enquanto saíam da vila. — 3. Sem interpor demora *(nullā morā interpositā),* partimos em direção da cidade. — 4. Feliz de ti, se puderes fazer isto sem transgredir (*salvus,* reg. c) as leis. — 5. A criada foi-se embora sem fechar (reg. e) a porta. — 6. Sem que eu soubesse, meu filho partiu de Roma em direção a Brindisi. — 7. Os soldados, abandonados os acampamentos, sem ordem alguma *(nullo certo ordine),* se apressaram em chegar à pátria. — 8. Eu jamais conheci um homem verdadeiramente sábio, sem admirá-lo e amá-lo (reg. g). — 9. Não podemos jamais pecar, sem que *(quin)* a consciência nos advirta. — 10. Carneade nunca sustentou um argumento *(res),* sem demonstrá-lo *(probare),* nem combateu algum *(ullus)* sem destruí-lo *(evertere).* — 11. Não podem os homens sábios ler os poemas de Homero e Vir-

gílio, sem (reg. g) serem tomados de admiração daqueles grandes gênios. — 12. Foram-se embora sem dizer nada (reg. h).

§ 121. O VERBO FAZER OU MANDAR.

O verbo *fazer* ou *mandar*, seguido de um infinito, traduz-se em latim de vários modos:

a) *Manlius Torquatus securi* **percussit** (fêz ou mandou decapitar) *filium*. Às vêzes não se traduz.

b) *Conon muros Athenarum* **reficiendos curavit** (fêz ou mandou reedificar). *Curare* e o gerundivo.

c) *Dux receptui* **canere iussit** (mandou tocar em retirada). Com *iubere*.

d) *Quae causa te* **impulit ut ita faceres?** (que te fêz agir dêste modo?). Com *impellere ut* ou *ad* com o gerundivo.

e) *Si quid erit novi,* **fac ut sciam** (faze-me saber).

f) *Sol* **efficit ut** *omnia* **floreant** (faz florescer). Com *facere* ou *efficere ut*.

g) *Isocratem Plato admirabiliter in Phaedro* **laudari** (passivo) **facit** (faz louvar).

h) *Polyphemum Homerus cum ariete* **colloquentem facit** (faz falar). Com *facere*.

i) *Stomachum alicui movere* (fazer alguém zangar-se); *alicui fletum movere* (fazer alguém chorar); *suspicionem afferre alicui* (fazer alguém suspeitar); *in dubitationem adducere aliquem* (fazer alguém duvidar); *opinionem alicuius rei offerre* ou *praebere* (fazer crer alguma coisa); etc.

Exercício.

165.

1. Entre *(cum)* lágrimas e lamentos de todos, homens e mulheres, Verres mandou levar embora (*tollere;* reg. b) a imagem de Diana. — 2. César mandou fortificar o acampamento (reg. c). — 3. Cimon fêz sepultar (*efferre,* reg. a) às suas custas muitos mortos na pobreza (= pobres). — 4. O prazer muitas vêzes faz os homens abandonar (reg. d) a virtude. — 5. Platão faz Sócrates dizer (reg. h) que o cidadão deve antes *(potius)* enfrentar a morte do que desobedecer às leis. — 6. A primavera faz florir os campos (reg. f). — 7. O' homem estultíssimo, as tuas palavras me fariam encolerizar-me, se não

conhecesse a tua vida viciosa. — 8. A tua carta fêz-me ficar com suspeitas. — 9. Os romanos fizeram armar (*ornare;* reg. a) uma poderosíssima frota. — 10. Aquela história me fêz chorar; oh! infelicíssimos cidadãos! oh! tempos! oh! costumes!

USO DO SUPINO

§ 122.

1. Há duas espécies de supinò: em **um** *(laudatum, monitum, lectum, auditum)*, e em **u** *(laudatu, monitu, lectu, auditu)*.

Na realidade são dois substantivos verbais da quarta declinação; o primeiro está no *acusativo* e indica direção e fim; o segundo está no *ablativo* e é um verdadeiro ablativo de limitação: *ire dormitum* (ir dormir), *res difficilis dictu* (coisa difícil de se dizer).

2. O supino em **um** é empregado só dependendo dos verbos de movimento, e rege por sua vez o caso que seria regido pelo verbo a que pertence: *Hostes* **pacem petitum** *oratores Romam mittunt.*

Nota. — Atente-se bem nas frases: *sessum recipio aliquem* (faço alguém sentar-se); *nuptum aliquam do* ou *colloco* (caso ou dou alguma em casamento); *eo perditum (= perdo), eo ultum (= ulciscor).*

3. O supino em **u** usa-se depois dos adjetivos *facilis, difficilis, credibilis, mirabilis, utilis, suavis, optimus, turpis, honestus,* e outros poucos: *Quod optimum videbitur* **factu,** *facies.* E' necessário haver idéia de limitação.

Os supinos em **u** mais freqüentes são: *auditu, cognitu, dictu, factu, intellectu, inventu, memoratu, transitu, visu.*

4. O supino em **u** se encontra também usado depois dos substantivos *fas* e *nefas,* depois de *opus est* e depois de *pudet: Ita* **dictu** *opus est, si me vis salvum esse,* é preciso falar assim...

5. O supino em **u,** ao contrário do supino em *um* (reg. 2), não pode reger nenhum caso (pois em geral tem sentido passivo). Portanto, não se poderá dizer: *Difficile est dictu orationem,* mas sim, *Oratio difficilis est dictu.*

Advertência. — O uso do supino, tanto em *um* como em *u,* é bem raro em latim. Geralmente substitui-se o supino por outras construções de valor idêntico. Assim, em vez de *hostes venerunt pacem petitum,* encontra-se mais freqüente-

mente *ut pacem peterent, pacem petentes, pacis petendae causa, ad pacem petendam.* Da mesma forma, em vez do supino em *u*, encontra-se mais comumente o gerúndio e o gerundivo com *ad;* contudo diz-se sempre e sòmente *difficile dictu est,* e *difficile factu est.*

Exercícios.

166.

1. Legati ab Roma venerunt, questum iniurias et ex foedere res repetitum. — 2. Totius fere Galliae legati ad Caesarem gratulatum convenerunt. — 3. Fabius pictor Delphos missus est, sciscitatum, quibus precibus deos placare posset. — 4. Hostes oppugnatum patriam nostram veniunt. — 5. Primus surgat villicus, postremus cubitum eat. — 6. Aedui legatos ad Caesarem miserunt, auxilium rogatum. — 7. Nefas est dictu miseram fuisse Fabii senectutem. — 8. Humanus animus cum alio nullo, nisi cum ipso Deo, si hoc fas est dictu, comparari potest. — 9. Virtus difficilis inventu est; rectorem ducemque desiderat. — 10. Oratio brevis erit, si non longius quam quod scitu opus est, in narrando procedetur. — 11. O rem cum auditu crudelem, tum visu nefariam! — 12. Difficile dictu est, quam sis miser.

167.

1. Por que não vamos sentar-nos? — 2. Os sabinos mandaram a Roma embaixadores para pedir a paz. — 3. Agesilau reconduziu o exército a Éfeso para passar o inverno *(hiemare).* — 4. Fala, antes que eu vá *(se conferre)* dormir. — 5. O que é tão agradável para se conhecer e ouvir, quanto um discurso ornado de sentenças sábias e palavras ponderadas? — 6. A uva, de início *(primo),* é azêda para se saborear. — 7. E' incrível relembrar *(memoratu)* em quão breve tempo os troianos e os aborígenes se mesclaram *(coaluerint).* — 8. O patrão não está em casa; saiu a passeio. — 9. Catilina, depois que viu (pres.) que estava cercado pelos montes e pelo exército dos inimigos, julgando *(ratus)* [que] o melhor a fazer em tal ocorrência *(res)* [era] tentar a sorte das armas, resolveu lutar com Antônio o mais cedo possível. — 10. Lúcio casou uma filha noutra cidade (acus.).

---

§ 122. *Quotnam sunt supina et quando adhibentur?* — 1. Duplex est supinum: in um et in u. Sunt vera substantiva verbalia. — 2. Supinum in um adhibetur post verba motus et propositum significat, eundem-

que casum postulat quem verbum a quo procedit. — 3-5. Supinum in *u* (generatim significationis passivae) apparet post nonnulla adiectiva, ut v.g., *facilis, horribilis*, cet., et cum *fas, nefas, opus est*. Nullum casum postulat. — Animadvertenda. — Pro supino in *um* adhibetur potius: *a) ut (qui)* cum coniunctivo; *b)* participium praesens vel futurum; *c) causa* cum genitivo gerundivi; *d) ad* cum accusativo gerundii vel gerundivi. Pro supino in *u* adhibetur *ad* cum accusativo gerundii vel aliae circuitiones, v.g., *difficile est rem intelligere* vel *res est difficilis ad intelligendum*, pro *res est difficilis intellectu*.

168.

O mendigo e o barbeiro.

Um dia certo mendigo chamado Teteca, tendo necessidade *(necessitate coactus)* de fazer a barba *(barbam ponere)*, foi ter com um barbeiro e lhe falou assim: "Não tenho um vintém sequer *(Ne... quidem...)*. Será mais fácil encontrar *(citius inveneris)* um crocodilo nos bolsos de minha roupa do que uma moeda. Por favor, tire-me *(rade mihi)* a barba, por amor de Deus". Então o barbeiro, olhando-o *(intuitus)* de esguelha *(limis oculis)*, [respondeu] com aspereza: "Preciso *(oportet)* antes tirar tôdas essas barbas (mostrava com o dedo). Logo que *(ubi)* o tiver terminado *(conficere)*, tirarei também a tua barba por amor de Deus, como pedes".

Quando chegou a vez do mendigo *(Ut res ad mendicum pervenit)*, o barbeiro com [tôda] displicência fê-lo acomodar-se *(locare;* § 121, a) num *(super)* banco falho *(claudus)* de um pé; cingiu-o com uma toalha mais preta que piche, aspergiu seu rosto com água fria, sem usar nenhum sabão e com a navalha começou a cortar a êsmo *(ictus facere huc illuc)*. Da bôca do pobre coitado (p. c., *misellus, i*) saía um queixume semelhante a gemido, enquanto que *(cum)* seus olhos voltados para o céu pareciam enxergar *(perscrutari)* tôdas as estrêlas. Por suas faces corriam gotas de sangue. De repente reboou *(resonare)* por tôda a casa o alarido de um gato, como de animal maltratado. Admirado e aborrecido *(pertaesus)* disto (ac.), interrompendo o trabalho, diz o barbeiro: "Por que [será que] êste gato mia (cj.) com tanto barulho?" Então o mendigo [todo] choroso *(lacrimabundus)* sussurrou: "Pode ser que *(Potest fieri ut)* algum barbeiro também lhe esteja fazendo a barba por amor de Deus".

OS MODOS E OS TEMPOS NAS PROPOSIÇÕES COORDENADAS

§ 123. A COORDENAÇÃO.

1. Um período pode ser feito por **coordenação** ou por **subordinação.** Portanto, ao lado da oração principal pode haver uma ou mais proposições **coordenadas** ou **subordinadas.** Em geral essas orações são unidas à principal por meio de *partículas conectivas* (conjunções, pronomes, advérbios) que, conforme o caso, tomam o nome de **coordenativas** ou **subordinativas.**

2. As proposições *coordenadas* podem ser **copulativas, disjuntivas, adversativas.** Algumas vêzes podem ser também **causais** e **conclusivas.**

3. Há, por conseguinte, partículas copulativas, disjuntivas, adversativas, causais, conclusivas que servem para unir entre si e com a principal as várias espécies de proposições.

Nota. — Em latim, mais ainda que em português, são comuns as coordenadas **assindéticas** e **polissindéticas.** No primeiro caso as coordenadas, ou muitos elementos iguais de um período composto, são ligados entre si sem conjunção alguma: *Ex cupiditatibus odia, discidia, discordiae, seditiones, bella nascuntur.*

No segundo caso a conjunção vem repetida cada vez: **Fugère** *et* **pudor** *et* **verum** *et* **fides.**

Na maior parte dos casos o português traduz só a última conjunção (o que não se faz em latim).

§ 124. A COORDENAÇÃO COPULATIVA.

A coordenação copulativa pode ser *simples* e *correlativa.* As partículas *copulativas simples* são: **et, que, atque, ac** (conjunções), **etiam, quoque** (conjunções que na origem eram advérbios).

As partículas *copulativas correlativas* são: **et... et; cum... tum; tum... tum; modo... modo; non solum... sed etiam.**

§ 125. PARTÍCULAS COPULATIVAS SIMPLES.

1. **Et** é a mais usada das partículas copulativas; serve para unir simplesmente as proposições e os vocábulos entre si.

Nota. — Muitas vêzes *et* corresponde ao nosso *e no entanto, e contudo: Haec non intelligit,* **et** (e no entanto) *dicitur doctus.*

2. **Que** é enclítica; em geral se ajunta ao primeiro têrmo da proposição seguinte ou da incidente que ela introduz. *Que* indica que a proposição ou os têrmos de que se compõe estão ligados estreitamente entre si: *oro obtestor***que**; *senatus populus***que** *Romanus.*

Nota. — *Que* em geral não se une a uma preposição mas sim ao complemento da preposição. Não se diz *subque occasum solis mortuus est,* mas *sub occasum***que** *solis mortuus est.*

3. **Ac** e **atque** têm essencialmente o mesmo sentido de *que,* mas com maior intensidade. Além disso *atque* vem muitas vêzes unido a *etiam* e *adeo: atque etiam* ou *atque adeo* (e até mesmo, ou antes).

Note-se, ainda, que *ac* nunca se pode usar antes de vogal e de *h,* e raramente é usado antes de guturais *(c, g, q).*

Nota. — *Ac* e *atque* encontram-se muitas vêzes junto a *idem, alius, similis, dissimilis, par, aliter, contra, secus, aeque, simul,* etc.: *Vides omnia fere* **contra ac** *dixisti evenisse* (ao contrário do que disseste).

4. **Etiam** é reforçativo (também, até), enquanto **quoque** (também) indica igualdade. *Quoque,* como sabemos, põe-se sempre depois do têrmo a que se refere.

Observações. — *a)* Os nomes dos cônsules e dos magistrados, quando são enunciados com seu prenome, unem-se sem *et: Consules creati sunt Cn. Pompeius M. Crassus.*

b) Nós dizemos: "Tenho *muitas* dores agudas; aquela casa tem *dez* enormes janelas; aquela choupana tem *uma só* entrada estreita". O latim, porém, une o adjetivo de qualidade com o outro adjetivo mediante *et: Illa casa unum* **et** *perangustum aditum habet.*

c) Às vêzes pode-se usar *et* em lugar de *etiam,* mas antes dos pronomes (**et** *ego,* também eu; **et** *ille,* também êle) e de algumas partículas (**et** *nunc,* ainda hoje; *sed* **et,** mas também).

Exercícios.

169.

1. Multa sunt civibus communia: forum, fana, porticus, viae, leges, iura, iudicia, suffragia. — 2. Veni, vidi, vici. — 3. Democritus, luminibus amissis, alba discernere et atra non poterat, at vero bona mala, aequa iniqua, honesta turpia. — 4. Ab iis siderum magnitudines, intervalla, cursus anquirebantur et cuncta caelestia. — 5. Et dubitas quin *(de que)* sensus in morte nullus sit? — 6. Natura bona appetimus fugimusque contraria. — 7. Per se ius est expetendum et colendum. — 8. Multi et graves

dolores inventi *(foram experimentadas)* parentibus et propinquis. — 9. Ex tot ripis in unum atque angustum locum tela iacebantur. — 10. Sunt et alia genera definitionum. — 11. Magna vis est conscientiae, iudices, et magna in utramque partem. — 12. Tibi utrumque assentior, et multum fácetias prodesse in dicendo saepe, et eas arte nullo modo tradi posse. — 13. Micipsa Iugurtham beneficiis vincere aggressus est, statimque eum adoptavit. — 14. Negotium magnum est navigare, atque id mense Quintili *(julho)*. — 15. Ut in corporibus magnae dissimilitudines sunt, sic in animis exsistunt etiam maiores varietates. — 16. Praeter auctoritatem vires quoque ad coercendum habebam. — 17. Domum tuam atque aedificationem omnem perspexi et vehementer probavi. — 18. Coepi secus agere atque initio dixeram. — 19. Cave simili fortuna utare atque ego usus sum. — 20. Aliud dicit ac sentit Hortensius.

170.

1. Pompeu e Crasso foram nomeados cônsules. — 2. O povo elegeu cônsules Cneu Pompeu e Marco Crasso. — 3. Os soldados devastaram a ferro e fogo as cidades dos inimigos. — 4. Os romanos diversas vêzes travaram num só ano muitas grandes batalhas (obs. b). — 5. E tu crês que nós ainda suportaremos os teus atrozes delitos? — 6. Quiseram sublevar contra nós tôda a Etrúria e ainda hoje *(hodieque)* maquinam isto. — 7. Caio me ama como se *(iuxta ac si)* fôsse seu irmão. — 8. A cidade de Messina *(Mamertina civitas)* não era antes desonesta; até mesmo *(etiam)* era inimiga dos desonestos. — 9. Eu não sei com que direito, ou antes, com que pundonor *(pudor, oris)* fizeste (cj.) isto. — 10. Há outros vícios ainda, sôbre os quais discorreremos outra vez *(alias)*. — 11. Os inimigos de César escreveram a Roma aos seus [amigos] estas coisas ainda mais aumentadas *(plenus)* e exageradas *(uber)*. — 12. Também isto (plur.) êle fêz. — 13. Também tu, Bruto, meu filho? — 14. O douto admira o sol, a lua, os planetas *(stellae vagae)* e as estrêlas fixas *(stellae inerrantes)*, o céu, o próprio mundo e a energia *(vis)* de tôdas [essas] coisas (polissíndeto). — 15. A riqueza, a honra e a glória (assíndeto) são [bens] fortuitos. — 16. Pode acontecer que *(fieri potest ut)* um tenha ótimas idéias *(recte sentiat)* e todavia (§ 125, 1, nota) não possa expressar com elegância *(polite)* aquilo que sente. — 17. Há dissimulação quando se dizem coisas diferentes daquilo que *(alia ac)* se pensa (*sentire;* 2ª pess. do cj.).

§§ 123-125. *Quo pacto fieri potest periodus?* — 1. Periodus fieri potest **coordinatione** aut **subordinatione.** Orationem, igitur, primariam consequi possunt una vel plures orationes **coordinatae** aut **subordinatae.** — 2-3. Orationes **coordinatae esse** possunt *copulativae, disiunctivae* aut *adversativae.* Interdum esse possunt *causales* et *illativae.* Particulae quae orationes inter se iungunt eadem nomina retinent. — *Quaenam sunt particulae copulativae et quod discrimen datur significationis?* — Particulae *copulativae simplices* sunt: *et, que,* cet.; *copulativae correlativae: et... et, cum... tum,* cet. — 1-4. Et mere coniungit orationes et vocabula. **Que** (enclitica) significat orationem seu verba, ex quibus constat oratio, stricte inter se coniungi. **Ac** et **atque** naturâ suâ idem valent ac *et.* **Etiam** vim augendi habet; **quoque** aequalitatem significat.

§ 126. A COORDENAÇÃO COPULATIVA NEGATIVA.

1. A coordenação copulativa negativa se faz por meio de **nec, neque, et non, ac non.**

2. Usa-se *nec* e *neque* quando a negação se refere à proposição inteira. Usa-se *et non* e *ac non* quando a negação diz respeito sòmente a um têrmo da proposição. Mas também usa-se *et non* e *ac non* ou ainda o simples *non,* quando se contrapõe uma negação a uma afirmação. — *Milites irruperunt* **neque** *hostes impetum eorum sustinuerunt.* — *Ab hostibus constanter* **ac non** *timide pugnatum est.* — *Oculos habent* **et non** *vident.*

3. Em vez de *et nullus* se diz *nec ullus,* em vez de *et nihil* se diz *nec quicquam,* em vez de *et nunquam* diz-se *nec unquam,* etc. (cf. § 84, 15): *Impedit consilium voluptas,* **nec** *habet* **ullum** *cum virtute commercium.*

4. Diante de *vero, enim, tamen,* usa-se em geral *neque* em vez de *non (neque vero, neque enim, neque tamen): M. Atilius Regulus Carthaginem rediit* **neque** *eum caritas patriae retinuit nec suorum.* **Neque vero** *tum ignorabat se ad crudelissimum hostem proficisci.*

5. Em vez de *et* diz-se às vêzes *nec non* (ou *neque non*), mas só quando se unem duas proposições (e não dois têrmos de uma oração): *Rem tibi diligenter exposui;* **neque** *tu haec* **non** *intellexisti.*

6. *Nem mesmo* se diz *ne... quidem.* O que se nega é colocado entre as duas partículas: **Ne** *si velim* **quidem,** *possim dicere.*

Exercícios.

171.

1. Virtus amicitiam gignit et continet, nec sine virtute amicitia esse ullo pacto potest. — 2. Germani equestribus proeliis saepe desiliunt ac pedibus proeliantur; neque eorum moribus turpius quicquam aut inertius habetur quam ephippiis uti. — 3. A gravibus philosophis medicina petenda est, non *(e não)* ab his voluptuariis. — 4. Pluribus verbis ad te scriberem, si res verba desideraret, ac non pro se ipsa loqueretur. — 5. De tribus unum est optandum, aut facere iniuriam nec accipere, aut et facere et accipere, aut neutrum. — 6. Nemo Attico minus fuit aedificator, neque tamen non in primis bene habitavit. — 7. Ingenioso homini atque erudito inimicus esse ego, ne si cupiam quidem, possum. — 8. Veniam neque ita multo post, ad hunc locum. — 9. Plurimos annos in philosophia consumpsi, nec (*mas não,* com valor adversativo) ferre possum. — 10. Noli impudens esse nec mihi molestiam exhibere.

172.

1. Orgetorige morreu; e nem está longe *(abest)* a suspeita de que *(quin)* êle *(ipse)* se suicidou (cj.). — 2. Foi ventilado *(agitare)* pelos tribunos do povo, que *(ut)* se nomeassem tribunos militares (= dos soldados) com poder de cônsul (= consular), mas não *(nec)* se pôde conseguir *(obtineri potuit)* [isso]. — 3. Isto é longo e não [é] necessário. — 4. Enviei-te os livros de Sexto, homem negligente e não excelente poeta. — 5. Falam e não compreendem o que dizem. — 6. Apesar de *(cum)* as primeiras fileiras dos inimigos terem sucumbido (mqpf. cj.), todavia as outras resistiam valorosamente e ninguém causava suspeita *(suspicionem dare)* de fuga. — 7. Ainda que depois da morte não haja nenhum mal *(nihil mali),* todavia a morte é um mal. — 8. Tu ignoras as mais belas sentenças dos maiores filosófos, pois *(enim)* não te dedicaste ao estudo da filosofia. — 9. Êste deixou tudo para conseguir aquilo que [lhe] parecia útil e não era. — 10. César disse que havia restituído os reféns aos éduos, mas não *(neque)* os movera a fazer guerra aos seus nem *(neque)* aos seus aliados.

---

§ 126. *Qui* (como) *fit coordinatio copulativa negativa?* — 1-4. Per particulas **nec, neque, et non, ac non.** *Neque (nec)* totam negat orationem; *et non (ac non)* terminum tantum orationis negat. Cum *vero, enim, tamen,* plerumque adhibetur *neque.*

§ 127. A COORDENAÇÃO COPULATIVA CORRELATIVA.

1. Et... et (tanto... como; não só... mas também) põem em correlação duas orações ou dois têrmos, sem dar a um importância maior que a outro. Nas correlações negativas usa-se **nec... nec,** ou **neque... neque,** ou **neque... nec,** ou **nec... neque.** A correlação mista se faz por meio de **et... neque (nec)** e **neque (nec)... et;** e ainda **et... et non** quando a negação se refere a um só têrmo da oração: **Et** *monere* **et** *moneri proprium est verae amicitiae.* — *Haec* **neque** *intelleguntur* **neque** *intellegi possunt.* — **Neque** *tibi unquam adversatus sum* **et** *nunc maxime consentio.* — *Multa aliorum iudicio et facienda* **et non** *facienda nobis sunt.*

2. Cum... tum (*tum maxime, tum praecipue, tum vero,* etc.) põem em correlação duas orações ou dois têrmos, mas dão muito maior importância ao segundo. Assim na frase *Multum* **cum** *in omnibus rebus* **tum** *in re militari potest fortuna,* não se pode traduzir *cum... tum* por um simples "tanto... como", mas é preciso traduzir "A sorte vale muito em tôdas as coisas, mas sobretudo na arte militar".

3. Tum... tum introduzem uma correlação puramente temporal: ora... ora. Pode-se também dizer *modo... modo, modo... tum:* **Tum** *graece* **tum** *latine loquor.*

4. "Não só (apenas)... mas também" se traduz **non solum (modo)... sed (verum) etiam: Non solum** *laudanda virtus est,* **sed etiam** *exercenda.*

Exercícios.

173.

1. Nemo unquam locutus est nec latius neque copiosius. — 2. Cum omnium rerum simulatio est vitiosa, tum maxime amicitiae repugnat. — 3. Saepe et contemptus hostium cruentum certamen edidit, et incliti populi regesque perlevi momento victi sunt. — 4. Nihil dicit, quod non modo philosophiā dignum sit, sed mediocri prudentia. — 5. Neminem nec motu corporis neque ipso habitu atque forma aptiorem nec voce pleniorem aut suaviorem mihi videor audisse. — 6. T. Manlius et semper me coluit diligentissime, et a nostris studiis non abhorret. — 7. Dixi non solo re et sententia sed verbis quoque. — 8. Ego sum consecutus non modo ut domus tua tota, sed ut cuncta civitas me tibi amicissimum cognosceret. — 9. Cn. Aufidius praetorius et in senatu sententiam dicebat nec amicis deliberantibus deerat.

— 10. Id et nobis erit periucundum et tibi non sane devium. — 11. Et morbi perniciosiores pluresque sunt animi quam corporis. — 12. Natura animi atque vis nata certe est, et aeterna est.

174.

1. Eu não só não me zango contigo, mas nem mesmo te repreendo. — 2. Pode existir alguma coisa que seja ao mesmo tempo *(et)* verossímil e esteja muito longe *(longissime absit)* da verdade? — 3. Aquela [palavra] que os gregos chamam *telos* eu a traduzo *(dicere)* ora [por] *extremum* ora [por] *ultimum* ora [por] *summum*. — 4. Nem nos afazeres *(res)* públicos, nem nos privados, nem nos afazeres forenses, nem nos domésticos jamais desampararei um amigo. — 5. Sempre *(Cum semper...)* apreciara (cj.) o teu bom-senso, mas ainda mais *(tum multo magis)* o apreciei depois de ter lido (abl. abs.) a tua última carta. — 6. Os nossos antepassados disseram que não queriam obedecer nem a um só nem a poucos. — 7. Por causa das *(prae)* lágrimas não posso nem pensar nem escrever. — 8. Não há nenhum povo tão pacato, nem tão feroz, o qual, mesmo que ignore qual deus [lhe] convenha ter, não saiba contudo que o deva ter (gerundivo). — 9. Caio Cânio era um cavaleiro romano não *(nec)* inculto e bastante instruído *(litteratus)*. — 10. Não só a fortuna mesma é cega, mas às mais das vêzes torna cegos também aquêles a quem favoreceu *(complector)*.

---

§ 127. *Cedo coniunctiones copulativas correlativas.* — 1-3. **Et... et meram** correlationem inducunt inter duas orationes vel membra orationis. **Cum... tum** duo vel plura coniungunt sed alterum attolit. **Tum... tum** *(modo... modo)* correlationem temporis tantum inducunt.

§ 128. A COORDENAÇÃO DISJUNTIVA.

A coordenação disjuntiva pode ser *simples* ou *correlativa*. As partículas *disjuntivas simples* são **aut, vel (ve), sive (seu)**.

As partículas *disjuntivas correlativas* são **aut... aut, vel... vel, sive... sive.**

§ 129. PARTÍCULAS DISJUNTIVAS SIMPLES.

1. **Aut** (ou) distingue totalmente dois conceitos: **Aut** *vivam* **aut** *moriar*. Mas pode também ser usado com valor atenuado (ou senão, ou então), mais para corrigir do que para excluir um

conceito precedente: *Quidam philosophi sibi alios proposuerunt fines bonorum, quos utilitate* **aut** *voluptate dirigunt.*

Nota. — *Aut* pode fazer as vêzes de *neque* depois de uma negação ou depois de uma interrogação com sentido negativo.

Nihil est philosophiâ dulcius *aut* **suavius** (nem mais suave). — **Quid est maius** *aut* **difficilius** (e mais difícil) **quam severitatem cum misericordia coniungere?**

2. Vel (ou, ou então) indica uma diferença não importante entre dois conceitos e, mormente unido a *etiam, potius, dicam* (*vel etiam, vel potius, vel dicam,* ou antes, ou mesmo), serve para corrigir ou esclarecer o conceito precedente.

Vel dicam corresponde ao nosso "ou para melhor dizer".

Est fragilis ea fortuna populi quae posita est in unius voluntate **vel** *moribus.* — *Fuit Epicurus homo minime malus,* **vel potius** *vir optimus.*

Nota. — Encontra-se *vel* usado também como advérbio, ou em vez de *velut* (como, por exemplo), ou no sentido de "até". Com *vel,* como sabemos, reforçam-se também os superlativos.

3. Ve é semelhante a *vel,* mas é enclítica e pode unir sòmente dois têrmos e não duas proposições: *Plus minus***ve**; *per duas tres***ve** *horas.*

4. Sive ou **seu** (ou, ou seja, ou antes, ou melhor) unem-se muitas vêzes a *potius, etiam, adeo,* e servem especialmente para corrigir o conceito precedente: *De istius impudentissimo furto,* **seu** *potius novo ac singulari latrocinio loquar.*

§ 130. PARTÍCULAS DISJUNTIVAS CORRELATIVAS.

1. Entre **aut**... **aut** e **vel**... **vel** a diferença é a mesma que entre *aut* e *vel.* A primeira fórmula indica oposição total, a segunda indica escolha livre entre dois têrmos.

2. Sive... **sive** e **seu**... **seu** (quer... quer, seja... seja) se usam quando não se pende nem para um nem para outro conceito. Como sabemos, regem o indicativo.

Hic **aut** *vincendum* **aut** *moriendum, milites, est.* — *Pauci honore et gloria amplificati* **vel** *corrumpere mores civitatis* **vel** *corrigere possunt.* — *Homines nobiles,* **seu** *recte* **seu** *perperam (= non recte) facere coeperunt, in utroque excellunt.*

Nota. — O português traduz a negação repetindo o verbo com negação ou simplesmente com *não,* subentendendo tôda a frase: "*Sive habes quid sive nihil habes...,* quer tenhas alguma coisa ou não... (cf. § 91, 6, a).

Exercícios.

175.

1. Summum bonum a virtute profectum, vel in ipsa virtute situm est. — 2. Audendum est aliquid universis aut omnia singulis patienda. — 3. Quo modo igitur aut cur mortem malum tibi videri dicis? — 4. Non sentiunt viri fortes in acie vulnera, vel sentiunt, sed mori malunt quam tantummodo de dignitatis gradu demoveri. — 5. Neque enim est consentaneum ullam honestam rem actionemve aut non suscipere aut susceptam deponere. — 6. Quidquid enuntiatur, aut verum est aut falsum. — 7. Caesar Divitiacum hortatur, ut vel ipse de fratre statuat, vel civitatem statuere iubeat. — 8. Sed mihi placebat Pomponius maxime, vel dicam, minime displicebat. — 9. Multa suppeditantur mari quae vel capiuntur vel importantur, atque habet iam amoenitas ipsa vel sumptuosas vel desidiosas illecebras. — 10. Hoc unum praestamus vel maxime feris. — 11. Explanant philosophi, quid faciendum fugiendumve sit. — 12. Nihil turpius hoc discessu seu potius fugā. — 13. Haec ars tota dicendi, sive artis imago quaedam est et similitudo, habet hanc vim. — 14. Nonnulli, sive felicitate quadam, sive bonitate naturae, rectam vitae viam secuti sunt.

176.

1. Amanhã meu irmão ou viverá ou não viverá [mais]. — 2. E' necessário que hoje esteja em Nápoles, ou amanhã eu morra. — 3. Os romanos, findo o ano de 513 de Roma, no qual terminou a primeira guerra púnica, se ocuparam *(cogitare de)* pouco ou nada *(nihil aut non multum)* de literatura. — 4. Nos homens modestos certas virtudes admiráveis transparecem *(apparere)* com muito custo *(vix aut ne vix quidem)*. — 5. Alguns, quer *(aut)* pela natureza do corpo, quer pelo hábito da dor, quer pelo mêdo do suplício ou da morte, suportam as mais violentas torturas (= as violências das torturas). — 6. Os poetas querem ou ser úteis *(prodesse)* ou deleitar; feliz aquêle que une (§ 87, 3) o útil ao agradável *(dulcis, e)*. — 7. Uma só coisa *(hoc unum)* eu receava: [de] (*ne* com o cj.) fazer, ou para melhor dizer, [de] já ter feito qualquer coisa vergonhosa. — 8. A muito custo te percebi por causa da escuridão. — 9. Assim, seja por acaso, seja por determinação *(consilium)* dos deuses, aquêle cantão sofreu por primeiro o castigo dos delitos de tôda a nação. — 10. Quer me ames ou não, escreve-me ao menos. —

11. O orador falará de modo a *(ut)* levar *(adduco)* o auditório à *(ad)* hilaridade ou *(ve)* ao riso. — 12. De ti recebi cartas quando muito *(summum)* duas ou *(ve)* três vêzes. — 13. Nós dizemos que existem *(esse)* aquelas coisas que nós podemos ver ou *(ve)* tocar. — 14. Aquêle dito *(illud)* de Platão, ou *(seu)* [que o] tenham dito (indic.) outros, parecia-me de muito bom gôsto *(perelegans)*. — **15.** Os inimigos se defendiam *(tutari)* pela natureza do lugar ou com as trincheiras, não pela coragem nem (§ 129, 1) pelas armas. — **16.** Por cansaço nenhum, nem seu corpo podia ser fatigado, nem seu ânimo abatido (nem... nem, *aut... aut*). — **17.** Ao soar da lira *(In fidibus)* os ouvidos distinguem *(sentire)* até as mínimas coisas (§ 129, 2, nota). — **18.** Os meninos, por amor aos jogos, suportam até (§ 129, 2, nota) a fome e sêde.

---

§§ 128-130. *Quaenam sunt particulae disiunctivae simplices et correlativae?* — § 129. 1. **Aut** duas notiones diversas prorsus disiungit. Quandoque attenuata vi adhibetur. Aut in negatione verti solet per "*nem*". — 2-4. **Vel, ve, sive (seu)** notiones similes separant, aut differentiam parvi momenti denotant. — § 130. Particulae disiunctivae correlativae (seu iterativae) sunt **aut... aut, vel... vel, sive... sive,** et eandem vim habent ac particulae simplices.

§ 131. A COORDENAÇÃO ADVERSATIVA.

1. As partículas adversativas são **sed, verum, autem, ceterum, vero, at, ast, atqui, tamen.**

2. Sed (mas, porém, todavia, etc.) limita o conceito precedente; se êste é negativo, o destrói. O uso de **verum** é quase idêntico.

Sed e *verum* se usam também nas transições, a saber, quando se passa a um outro argumento, ou ainda retomando o mesmo argumento depois de uma digressão.

Magnus mihi videtur orator Lysias, **sed tamen** *non summus.* — **Sed** *iam ad institutum revertar meum.* — **Sed** *haec hactenus* (mas isto basta).

3. Autem (porém, mas, pois, etc.) põe-se depois do primeiro ou do segundo têrmo da frase e relaciona entre si orações inteiras. Tem menos fôrça que *sed*. Até mesmo serve algumas vêzes para passar de um argumento a outro e tem quase o valor de um simples *e*. — *M. Octavius Salonas oppugnare instituit; est* **autem** *oppidum et loci naturā et colle munitum.* — *Versutos*

eos appello, quorum celeriter mens versatur; callidos **autem,** *quorum animus usu calluit* (... e espertos...).

4. **Vero** (mas, porém; adv.: verdadeiramente) não se encontra também no princípio da oração. Em geral tem valor correspondente a *autem*. Mas algumas vêzes é usado para contrapor um conceito a outro. A forma negativa é **neque (nec) vero** (e na verdade não).

Com *iam* e *age (iam vero; age vero)* é usado nas transições: "ora na verdade, ora pois, ora bem". — *Delectant magnifici apparatus vitaeque cultus cum elegantia;* **nec vero** *rei familiaris amplificatio nemini nocens vituperanda est.* — **Iam vero** *ad alia transeamus.*

5. **At (ast)** contrapõe os têrmos de modo incisivo: "mas ao contrário, mas contudo". Usa-se também nas exclamações ou para prevenir objeções; e, por último, no sentido de "mas ao menos": *Brevis nobis vita data est;* **at** *memoria bene redditae vitae sempiterna.* — *Si vos urbis nulla cura tangit,* **at** *vos veremini deos immortales* (... ao menos temei...).

6. **Atqui** (não obstante, contudo, ora) afirma de modo categórico uma antítese do conceito precedente: *O rem, inquis, difficilem et inexplicabilem!* **Atqui** *explicanda est.*

Exercícios.

177.

1. Domitius nulla quidem ille arte, sed latine tamen et multa cum libertate dicebat. — 2. Sed iam illius perfecti oratoris et summae eloquentiae species exprimenda est. — 3. Sed de hoc alias; nunc redeo ad augurem. — 4. Otii fructus est non contentio animi, sed relaxatio. — 5. Si quis est paulo ad voluptatem propensior, modo ne *(desde que não)* sit ex pecudum genere (sunt enim quidam homines non re sed nomine), sed si *(se pois)* quis est paulo erectior, quamvis voluptate capiatur, occultat et dissimulat appetitum voluptatis propter verecundiam. — 6. In voce duo sequimur, ut clara sit, ut suavis; utrumque omnino a natura petendum est; verum alterum imitatio augebit. — 7. Verum quidem haec hactenus. — 8. Croesus hostium vim sese perversurum putavit, pervertit autem suam. — 9. Nunc quod agitur agamus; agitur autem *(e)* liberine vivamus an *(... ne... an, se... ou)* mortem obeamus. — 10. Si puer occidit *(morre)*, aequo animo ferendum putant; si vero in cunis, ne querendum

quidem. — 11. Haec sunt leviora; illa vero gravia et magna. — 12. Iam vero illa etiam notiora, quanto se opere custodiant bestiae. — 13. Per *(em)* luxum atque ignaviam aetatem agunt: ceterum ingenium torpescere sinunt. — 14. Nummus in Croesi divitiis obscuratur; pars est tamen divitiarum. — 15. Tu haec affirmas; at res aliter se habet. — 16. Aeschines in Demosthenem invehitur, at quam rhetorice! — 17. At tu abi. — 18. At haec, inquies, non certa sunt. — 19. Non placet M. Antonio consulatus meus. At placuit P. Servilio. — 20. Iam vero videtis nihil esse morti tam simile quam somnum. Atqui dormientium animi maxime declarant divinitatem suam *(origem divina)*.

178.

1. Aquêle de fato *(quidem)* foi forte mas soberbo. — 2. Nós tentamos uma obra de todo *(prorsus)* grandiosa e árdua; mas nada considero eu difícil para quem ama (part. pres.). — 3. Mas isto basta, para que não pareça que eu sou levado mais *(potius)* pelo ódio do que pela justiça. — 4. Mas esta é uma outra questão; agora tornemos ao argumento. — 5. Não são o exército ou *(neque)* os tesouros a defesa de um reino; porém *(verum)* [são] os amigos. — 6. Tôdas as coisas provêm de um princípio; e *(autem)* isto não pode provir de nenhuma outra coisa. — 7. Giges não era visto por ninguém, ao passo que *(autem)* êle via a todos. — 8. César foi informado que os helvécios já haviam feito passar *(traducere)* o rio a três partes do exército, e *(vero)* a quarta parte fôra deixada *(reliquam esse)* do lado de cá do rio. — 9. Ora, êste fato demonstra quanto prestígio eu havia conseguido (cj.) entre os meus concidadãos. — 10. Agora nós passamos a [falar de] coisas menos sérias *(gravis, e)* e mais agradáveis. — 11. Lançados fora *(reiicio)* os dardos, combateu-se corpo a corpo; todavia *(at)* os germanos apararam de rijo o embate das espadas. — 12. Eu te supliquei que tivesses [alguma] consideração *(ratio)*, se não ao (gen.) parentesco, ao menos *(at)* à minha idade. — 13. Caio me lembrou as alegrias do tempo passado, mas com quanta tristeza! — 14. A sintaxe é difícil; no entanto os discípulos devem aprendê-la. — 15. Se bem que *(quamquam)* tôda virtude nos atraia (ind.) e faça com que *(ut)* amemos aquêles em que ela aparece *(inesse videatur)*, todavia a justiça e a liberdade produzem mais do que qualquer outra *(maxime)* êste [efeito]. — 16. Alcibíades granjeara para si grandes amizades com certos

reis da Trácia, e contudo não *(neque tamen)* perdera o amor *(caritas)* da pátria.

---

§ 131. *Cedo coniunctiones adversativas.* — 1-2. **Sed et verum** orationem praecedentem limitant; si est negativa, eam reiiciunt. — 3-4. **Autem et vero** (quae semper postponuntur) diversitatem potius quam oppositionem significant. Autem saepe idem valet ac *et.* — 5. **At (ast)** sententias praecise contraponit; etiam vertitur per *"mas ao menos".*

§ 132. A COORDENAÇÃO CAUSAL.

1. A coordenação causal faz-se mediante as quatro *conjunções causais coordenativas:* **nam, namque, enim, etenim** (pois, pois que, porque, já que, de fato).

Enim é sempre posposto a um ou mais têrmos da oração. A negação é **neque enim** (pois não, pois que não).

2. Nam encontra-se usado nas preterições e nas prolepses (pode-se traduzir por "mas"): **Nam** *si quis hoc forte dicet.* — **Nam** *quid ego de actione ipsa plura dicam?* — **Nam** *illa nimis antiqua praetereo.*

§ 133. A COORDENAÇÃO CONCLUSIVA.

1. A coordenação conclusiva se faz principalmente com **ergo, igitur, itaque, proinde** (portanto, por isso, por conseguinte).

2. Ergo (por isso, logo, portanto) indica em geral uma conseqüência lógica, isto é, que deriva de um raciocínio. Nisso, mas com menos vigor, se lhe assemelha **igitur** (logo, portanto). **Itaque,** ao contrário, indica a conseqüência de um fato. **Proinde** (por isso, portanto) é também exortativo e é acompanhado do conjuntivo exortativo e do imperativo.

Omne animal appetit quaedam et fugit a quibusdam. Quod (o fato de) *autem refugit, id contra naturam est; et quod contra naturam, id habet vim interimendi. Omne,* **ergo,** *animal intereat necesse est.* — *Nihil omnium rerum melius quam mundus administratur: consilio* **igitur** *mundus administratur.* — *Aristides aequalis fere fuit Themistocli;* **itaque** *cum eo de principatu contendit.* — *Haec ita res se habet,* **proinde** *bono animo sis.*

Nota. — Notemos as frases *quid ergo? quid igitur?* (o que pois? por que pois?) que se usam nas transições: **Quid ergo,** *quod scis, me rogas?*

Exercícios.

179.

1. Omni ratione colenda et retinenda iustitia est, cum ipsa per sese (nam aliter iustitia non esset), tum (§ 127, 2) propter amplificationem honoris et gloriae. — 2. Rerum bonarum et malarum tria sunt genera; nam aut in animis aut in corporibus aut extra esse possunt. — 3. Nam quid ego de Gabinio, Satilio, Caepario loquar? — 4. Tempore opportunissimo Caesar auxilium tulit; namque eius adventu hostes constiterunt. — 5. Illa concitatio (i. é, *dos poetas*) declarat vim animis esse divinam. Negat enim sine furore Democritus quemquam poetam magnum esse posse. — 6. Cognitio contemplatioque naturae manca quodammodo atque inchoata sit (§ 149, 3, II), si nulla actio rerum consequatur; ergo cognitioni actio anteponenda est. — 7. "Tu, ut *([faz] como te)* videtur, nos ad audiendum parati sumus". "Mors igitur ipsa quid sit primum est videndum". — 8. Haec illis volventibus *(com a volta dêles)* tandem vicit fortuna reipublicae. Itaque Q. Fabio Sangae rem omnem aperiunt. — 9. Res est in extremum adducta discrimen, proinde fac animum tantum habeas, quanto opus est ad rem publicam recuperandam. — 10. Quid ergo? Hoc pueri possunt, viri non possunt? — 11. Quid igitur faciam?

180.

1. Aquêle cantão *(pagus)* se chamava Tigurino; pois que todo o Estado *(civitas)* helvécio está dividido em quatro cantões. — 2. Os amigos não só se hão de amar e honrar entre si, mas também hão de respeitar *(vereri)* [um ao outro]; pois tira todo o ornamento da amizade aquêle que tira dela o pudor. — 3. Todos conhecemos os nomes dos grandes romanos. Que necessidade há de lembrar *(nam quid dicam de)* César ou Cícero, Catão ou Pompeu? — 4. Quem é que, sem amar a ninguém *(ut neque quemquam diligat)* e sem de ninguém *(nec ab ullo)* ser amado, quereria *(velit)* viver na abundância de tôdas as coisas? Tal *(haec)* é de fato *(enim)* a vida dos tiranos. — 5. E' preciso que nada se faça (= façamos) com inconsideração e negligência; pois que *(enim)* não (§ 132, 1) fomos gerados pela natureza para a brincadeira e o gracejo. — 6. Nós somos por natureza, como disse acima, mas é preciso dizê[-lo ainda] mais vêzes, muito amigos (superl. de *appetens*) da honestidade. — 7. Quem não ama a pátria é mau cidadão; por-

tanto és um mau cidadão. — 8. Pois então *(ergo)* o camponês plantará *(serere)* árvores cujos frutos *(baca)* não verá jamais, e um grande homem não [im]plantará as leis, as instituições, [numa palavra], o Estado? — 9. Em que lugar está, portanto *(igitur)?* — 10. De tôdas as coisas, nenhuma é mais bem governada *(administrare)* do que o mundo; portanto *(igitur)* o mundo é governado por Deus. — 11. Por isso *(itaque)*, dentre *(ex)* tantas espécies *(genus)*, não há nenhum animal, exceto o homem, que tenha alguma noção de Deus. — 12. Eu aqui não posso viver nem permanecer de modo algum; por isso *(proinde)* levai-me embora daqui.

---

§§ 132-133. *Qui fit coordinatio causalis et illativa?* — Coordinatio *causalis* fit per **nam, namque, enim, etenim.** *Enim* semper postponitur. Coordinatio *illativa* fit per **ergo, igitur, itaque, proinde.**

181.

Deambulatio per urbem.

... Nulla praestituta meta, per clamosas urbis vias lento gressu deambulo; ex earum crepidine tamen, quantum fieri potest, non decedo, quia hinc illinc, ultro citroque discursantes perniciter transeunt autoraedae, autocurrus atque ingentia autovehicula, quibus veluti crabrones et vespae miscentur bicyclulae innumerae, vel pedibus vel crepitante machinula propulsae.

Per hunc turbinem hominum machinarumque vorticem procedens, serenam ruris pacem recogito, agreste otium, arbores amicas, virideque illud silentium, quod avium tantummodo cantus pecudumque balantium voces dulcius suaviusque efficiunt.

At me ex tranquillis hisce cogitationibus avertunt ac deturbant vocalissimi diariorum praecones, qui diurnorum fascem laeva manu sustentantes, dexterā volitantes paginas porrigunt omnibus, quibus obviam occurrunt, de magnis eventibus vociferantes magnisque rerum novitatibus: Pyrobolus atomicus — ita clamitant aperto ore — in nivosis desertisque Americae Septentrionalis regionibus iterum displosus est, ex eoque spissae nebulae columna, veluti procera pinus, una cum obcaecante flamma, eruta est et ad caelum elata per decem milia passuum; in Calabris oris tumida prolabentia ex montibus flumina vicos et oppida non pauca obruerunt; in legumlatorum coetu *(câmara dos deputados)* cum de re politica acerrime disceptaretur, patres conscripti non suffragium sed pugilatum inierunt. Legite, legite omnes.

Quae dicens ex hisce praeconibus unus porrectum diarium meis in manibus ponit, atramentum adhuc redolens; quamobrem, ut importunum arceam, nummarias chartulas *(cédulas, notas)* viginti quinque liberarum ex marsupio deduco, hoc est debitum pretium, quod persolvam.

Haud placet tamen haec scripta legere; nunc libet potius deambulatione varia molestas ex mente cogitationes discutere, animumque a curis abductum aliquantisper relaxare.

....

Tum oculis observatur meis parva hominum turma, adulescentium praesertim, quid ad aditum stipantur amplissimae tabernae, ubi delicatioris usus merces proponuntur; in quibus quidem scrinia undisona ac televisifica non pauca. Quorum unum, electrica vi actum, singulare praebet spectaculum: quod nempe Mediolani agitur calcium follisque certamen, heic veluti praesens oculis et auribus cernitur et auditur.

En duas collusorum acies, hinc inde in contrariam partem eluctantium; follis, hoc est pilae genus, quae aluta constat vento inflata, calcibus impulsa repercutitur; isque, ut omnes norunt, est victor, qui eam tam apte impingit, ut in adversae partis portam seu rete ingerat. Quae vero lusorum acies id pluries potest quam altera per duo statuta tempora efficere, ea totius certaminis renuntiatur victrix *(é declarado vencedor; vence a partida)*. Pilicrepi, hoc est pila ludentes, curtis sunt femoralibus induti brevique reticulata tunicula variis distincta coloribus, et calceamenta gestant ad calcitrandum idonea. Si quis praestitutis normis non obtemperaverit, subito exsibilatur et exploditur; sed suam arbiter interponit auctoritatem, eumque debita ratione debitaque poena multat. Cum multi una simul ultro citroque follem impingere enitantur, facile se in terram prosternunt pulvereque et sudore infecti flavescunt.

In praesens certamen ingravescit acrius; discursitant hinc illinc collusores; brachia, crura, pedes confuso quodam quasi vortice agitantur; capita etiam interdum adventantem follem retundunt; et cum aliquis victoriae palmam iam proximam contingere videtur sed adversante fortuna non assequitur, tum ex omnibus spectatorum ordinibus ingentes ad caelum extolluntur clamores, pro diverso partium studio, vel laetitiae, vel irae.

Ecce, ex improviso, aliquid novum evenit; pilicrepus audax ac peritissimus follem per obliquum adigit, eumque, frustra obnitante contrariae partis ianitore, in rete immittit. Tum increscit in immensum elatarum vocum et complodentium manuum strepitus; sed ego qui typhosus *("fanático")*, ut graio nomine dicitur, non sum, qui nempe *(pois que eu)* gymnicorum cuiusvis generis certaminum nimia cupiditate non ardeo, leniter subrideo; ac dein brachiale horologium inspiciens, cum sero iam esse cernam, domum redire cogito.

(De um artigo de Mons. Antônio Bacci em "Latinitas", 1955, III, pp. 171 ss.).

OS MODOS E OS TEMPOS NAS PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS

§ 134. PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS.

1. As proposições *subordinadas* podem ser ligadas à principal não só por conjunções subordinativas, mas também por pronomes e advérbios (subordinadas interrogativas e relativas).

2. Quanto ao seu valor, as frases subordinadas podem ser divididas em **substantivas** (ou *integrantes*), **adverbiais** (ou *circunstanciais*), **adjetivas** (ou *relativas*).

3. As subordinadas **substantivas** ou *integrantes* são assim chamadas porque correspondem, quanto ao valor ou à função, a um substantivo. Ex.: *Desejo que venhas = desejo tua vinda.* Chamam-se integrantes porque integram, completam o sentido da principal.

4. As **adverbiais** ou *circunstanciais* são assim chamadas porque correspondem a um complemento circunstancial. Ex.: *Quando eu chegar, quero encontrar todos alegres = na minha chegada quero encontrar todos alegres.* Recebem sua denominação das diversas conjunções que as ligam à principal: **finais, consecutivas, causais, concessivas, temporais, comparativas, condicionais.**

5. As **adjetivas** ou *relativas* correspondem a um adjetivo. Ex.: *À janela estavam três meninos que sorriam = sorridentes.*

6. As subordinadas *substantivas* ou *integrantes* dividem-se, quanto ao sentido, em **declarativas, volitivas** e **interrogativas.** Vimos, nos §§ 100-104, como se traduzem as integrantes declarativas, i. é, geralmente pelo a.c.i. Agora veremos como se traduzem as integrantes volitivas e, depois que tivermos tratado de tôdas as subordinadas circunstanciais e relativas, trataremos nos §§ 155-157 das interrogativas.

§ 135. PROPOSIÇÕES INTEGRANTES VOLITIVAS.

1. Proposições **integrantes volitivas** são as que exprimem qualquer movimento da vontade: assentimento, propensão, esfôrço, cuidado, aversão, desejo. Dependem dos verbos de volição **(verba voluntatis).**

A maior parte dos verbos volitivos regem o conjuntivo com **ut** (negação *ne*). Tais são, por ex., *rogare, optare, imperare, exspectare, praecipere, permittere, admonere, poscere, flagitare, consulere, prohibere, obstare,* etc.

Outros verbos volitivos regem, como já estudamos, o a.c.i. Para maior comodidade reproduzimos aqui as seguintes regras já estudadas (cf. §§ 105-108).

2. *Iubeo* rege de ordinário o a.c.i.; mas pede *ut* ou *ne* com o conjuntivo, quando se trata de ordens ou deliberações de magistrados ou assembléias: *Praetor iussit* **ut**...

3. *Patior* rege geralmente o a.c.i., mas *non patior* se constrói com *ut: Natura* **non patitur ut** *aliorum spoliis nostras facultates augeamus.*

4. Os verbos *statuo, constituo, decerno* se constroem com o simples infinito, se o sujeito é o mesmo da oração dependente: *Scaevola in*

Tusculanum **ire** *constituit.* Mais raramente se constroem com *ut* ou *ne: Athenienses statuerunt* **ut** *libertatem Graeciae classe* **defenderent.**

Mas se o sujeito é diferente, se constroem com *ut* ou *ne,* ou ainda com o gerundivo no a.c.i.: *Senatus decrevit* **ut** *consul* **videret** *ne quid respublica detrimenti caperet.* — *Caesar statuit sibi* **Rhenum esse transeundum.**

5. Os verbos *volo* e *malo* algumas vêzes se constroem com *ut* em vez do a.c.i.: *Volo* **ut** *mihi respondeas.*

6. Há outros verbos que regem ora o a.c.i. ora o conjuntivo com *ut* ou *ne.* Esta segunda construção se usa quando o verbo tem sentido volitivo ou imperativo:

{ *Themistocles persuasit populo* **ut** *classis* **aedificaretur** (induziu).
{ *Persuade tibi* **hoc** *verum non* **esse** (persuade-te, convence-te).

{ *Moneo te* **ut** *mihi* **scribas.**
{ *Caesar monuit* **victoriam** *in virtute* **constare** (lembrou).

{ *Senatus censuerat* (decretara) **ut** *consul Aeduos* **defenderet.**
{ *Aristoteles* **omnia** *aut natura* **moveri** *censet* (opina), *aut vi, aut voluntate.*
{ *Cato censebat Carthaginem* **esse delendam.**

{ *Concedo* (concedo, reconheço) *quae dixi* **nulla esse.**
{ *Concedo* (concedo, permito) **ut** *hoc* **facias.**

7. Os verbos "dizer, responder, escrever" regem *ut* e *ne* com o conjuntivo, quando contêm a idéia de ordem ou pedido: *Dicam tuis* **ut** *librum meum describant ad teque mittant.* Do contrário regem o a.c.i.

8. Depois dos verbos *proibir, recusar, precaver-se, impedir,* o latim usa *ne* (ou *quominus,* como veremos no § 139, 4), onde o português usa quase sempre o simples *que* ou o infinito: *Pythagoricis interdictum erat,* **ne** *fabā vescerentur.*

9. Muitas vêzes faz-se a elisão de *ut: Me velim diligas; Fortem fac animum habeas* (faz com que tenhas, procura ter coragem).

Exercícios.

182.

1. Phaeton optavit, ut in currum patris tolleretur. — 2. Orandum est, ut sit mens sana in corpore sano. — 3. Consilium cepi ut, antequam luceret, exirem. — 4. Voluptas plerosque impellit, ut virtutem deserant. — 5. Epaminondas perfecit, ut auxilio sociorum Lacedaemonii privarentur. — 6. Qui stadium currit eniti et contendere debet, ut vincat. — 7. Cura ut valeas. — 8. Cura ne in morbum incidas. — 9. Consuli permissum est, ut duas legiones scriberet novas. — 10. C. Licinius et L. Sextius promulgavere legem, ut consul alter ex plebe crearetur. — 11.

Cavendum est, ne extra modum sumptu ac magnificentia prodeas. — 12. Senatus decrevit, populusque iussit ut quaestores statuas demoliendas locaret. — 13. Vitandum est oratori utrumque, ne aut scurrilis iocus sit aut mimicus. — 14. In senatum venit, mandata exposuit, sententiam ne diceret recusavit. — 15. Postridie placuit ut breviter sententias diceremus.

183.

1. Os helvécios conseguiram dos séquanos que os deixassem passar pelo seu território. — 2. Permito-te que passes em silêncio *(praeterire)* aquelas coisas que conheces não terem importância ao silenciá-las *(nulla esse cum taceas)*. — 3. Tendo eu chegado (*cum* e mqpf. do cj.) à África, nada mais me interessava do que *(nihil mihi potius fuit quam ut)* ir ter com *(convenire)* o rei Massinissa. — 4. César, por carta, ordenara *(mandare)* a Trebônio, que não deixasse tomar (passivo) Marselha de assalto *(per vim)*. — 5. O cônsul dá a palavra de ordem *(signum dare)*, que, a qualquer (= qual) dos seus [que] virem (perf. cj.) fugir (!), considerem-[no] como *(habere pro)* inimigo. — 6. Antônio escreveu de próprio punho a Ático que não temesse mas viesse ter com êle o mais depressa possível. — 7. A pitonisa *(Pythia)* respondeu aos atenienses que se defendessem com muralhas de madeira. — 8. Mas, se me amas, guarda-te de crer *(cave credas)* que eu tenha pôsto de lado *(abicio)* o cuidado da república. — 9. Esforça-te por teres *(fac habeas)* um ânimo forte. — 10. O capitão persuadiu os soldados cansados e descorçoados, a lembrar-se da grandeza do povo romano, e lhes fêz ver *(moneo)* que no seu valor estavam a vitória e a salvação. — 11. Permito-te que fales a respeito dêste assunto. — 12. A dor me impede (transforme em passivo) de escrever mais [coisas]. — 13. Tu te opuseste a que *(ne)* os fugitivos pudessem passar da Itália para a Sicília. — 14. César mandou *(imperare)* os seus atacar o inimigo (= mandou aos seus que...).

---

§§ 134-135. *Quomodo dividuntur orationes subordinatae?* — 2. **Orationes subordinatae** dividuntur in *completivas* **(substantivas)**, *accessorias* **(adverbiales)**, *relativas* **(adiectivas)**. — 3. Completivae (quae sensum orationis principis complent) vim substantivi habent et possunt esse *declarativae, volitivae, interrogativae*. — 4. Accessoriae (adverbiales) denotant circumstantiam aliquam temporis, finis, causae, cet. — 5. Relativae vim habent adiectivi. — § 135. *Quae sunt orationes completivae volitivae?* — 1. Completivae volitivae eae sunt quae *motum voluntatis*

significant, sive propensionem, sive aversionem. Pendent a verbis *voluntatis*. Maxima pars horum verborum subiunctivum cum *ut (ne)* postulant, vel infinitivum si subiectum utriusque verbi unum idemque est: *Volo hoc* **facere**; *Volo* **ut** *hoc* **facias**. Quaedam verba voluntatis a.c.i. postulant. — 2. *Iubeo* admittit *ut* in decretis tantum. — 3. *Patior* postulat a.c.i.; *non patior* admittit etiam *ut*. — 5. *Volo* et *malo* interdum etiam cum *ut* construuntur. — 6. Alia verba sunt quae postulant modo a.c.i. (si sententiam denotant) modo *ut* (si voluntatem significant). — 8. Post verba prohibendi adhibetur *ne (quominus)*.

§ 136. VERBA TIMENDI.

1. Os verbos e as frases que exprimem temor (*metuo, timeo, vereor, metus est, periculum est, metus incidit alicui, timor subit animum,* etc.) regem **ne** quando se teme que uma coisa aconteça (ou por outra, não se deseja que aconteça); regem **ut** ou **ne non** *(ne nemo, ne nullus)* quando se teme que uma coisa não aconteça (ou seja, quando se deseja que aconteça). A sua construção, quanto às partículas, é justamente o contrário do português.

Metuo **ne** (que) *frustra laborem susceperis.* — *Timeo* **ut** (que não) *laborem sustineas.* — *Timeo* **ne** *pater veniat.* — *Timeo* **ne non** (= **ut**) *perficiam quod suscepi.* — *Non timeo* **ne** *vincar.*

2. Quando o verbo da frase principal é negativo, usa-se sempre **ne non** em vez de *ut* (que não).

Non vereor **ne** *tua virtus opinioni hominum* **non** *respondeat* (não receio que... não corresponda...).

Notas. — *a)* Os *verba timendi* podem também reger o infinito; mas então significam "hesitar, não ousar": *Vereor dicere*, não ouso dizer.

b) O receio pode ser também expresso sem os *verba timendi*, por meio de **ne** ou **nedum** (bem longe de, menos ainda, muito menos) com o conjuntivo: *Vix in ipsis tectis frigus vitatur;* **nedum** *in itinere* **sit** *facile abesse ab iniuria temporis,* mal se pode evitar o frio dentro de casa; muito menos ainda será fácil...

Exercícios.

184.

1. Animi conscientia improbi semper sunt in metu, ne aliquando poena afficiantur. — 2. Adulatores, si quem laudant, vereri se dicunt ut illius facta verbis consequi possint. — 3. Accepi tuas litteras, ex quibus intellexi te vereri, ne superiores litterae mihi redditae non essent. — 4. Non vereor ne hoc officium meum P. Servilio iudici non probem. — 5. Veremur, ne forte non alio-

rum utilitatibus, sed propriae laudi servire videamur. — **6.** Vereor te laudare praesentem. — **7.** Ne tu, si id fecisses, melius famae tuae consulueris.

185.

1. Eu temia que acontecessem aquelas coisas que aconteceram. — 2. Todos temiam que eu não me curasse desta doença. — 3. Vós não temeis que falte a coragem. — 4. Receio que seja insuportável [pretensão minha] escrever-te quão ocupado estou (cj.). — 5. Os soldados foram tomados de receio (transformar em ativo) que o ferimento fôsse mortal. — 6. Temo não cumprir meu dever. — 7. Há perigo que aquêles te carreguem *(obruere)* de injúrias. — 8. Os malvados muitas vêzes não fazem o mal com receio de serem punidos. — 9. Temendo *(veriti)* ser assaltados, os nossos vigiaram tôda a noite. — **10.** Eu não ouso dizer tudo aquilo que penso, pois temo que aquêle homem criminoso se vingue nos meus amigos.

---

§ 136. *Quam particulam desiderant* **verba timendi?** — 1. Post verba et locutiones timendi adhibetur **ne,** si timemus ne res eveniat, id est, si rem non cupimus; usurpatur **ut** vel **ne non,** si rem cupimus. — 2. Si verbis timendi praecedat negatio, usurpatur semper **ne non** pro *ut: Non vereor* **ne... non...**

§ 137. PROPOSIÇÕES FINAIS.

1. As proposições finais se unem à principal por meio de **ut** (a fim de que, a fim de) e **quo** (= *ut eo,* para que assim). A negação é **ne** (a fim de não, para que não). **Quo** se usa antes dos comparativos, dos verbos de valor comparativo, e nas frases *non quo* (não para que, não por que) e *non quo non* (não para que não, não por que não).

Esse oportet **ut** *vivas, non vivere* **ut** *edas. — Ager non semel aratur, sed novatur et iteratur,* **quo** *meliores fetus possit et grandiores edere. — Ad te litteras dedi,* **non quo** *haberem* (não porque tenha) *magnopere quod scriberem, sed* **ut** *loquerer tecum absens. — Praesidium in vestibulo relictum est,* **ne** *quis adire curiam* **neve** *inde eggredi posset.*

2. Como vemos pelo último exemplo, duas orações finais negativas se coordenam entre si por meio de **neve** e não por *neque.* Mas se a primeira é afirmativa com *ut* ou *quo,* pode-se usar na segunda tanto *neve* como *neque: Caesar cohortatus est*

milites **uti** *(= ut) suae pristinae virtutis memoriam retinerent,* **neve (neque)** *pertubarentur animo.*

3. Para maior efeito algumas vêzes se diz **ut ne** em vez do simples *ne: Iustitiae primum munus est,* **ut ne** *cui quis noceat.*

4. Quando a negação se refere a um só têrmo e não a tôda a oração, usa-se **ut non** em vez de *ne: Confer te ad Manlium, Catilina,* **ut** *a me* **non** *eiectus ad alienos, sed invitatus ad tuos esse videaris.*

5. Tôdas as conjunções finais regem sempre o **conjuntivo.**

Notas. — *a)* Nas frases *non quo* e *non quo non,* o *quo* tem significado mais causal que final. Tanto é isto verdade, que muitas vêzes é substituído por *quia* ou *quod* com o conjuntivo: *Ad te litteras dedi,* **non quod** *haberem...* (não que ou por que).

b) Note-se a diferença que há entre *ne dicam* e *ut non dicam* (para não dizer). A primeira forma é uma reticência, isto é, diz e não diz um conceito muito violento; a segunda é uma simples preterição.

Vehementer errasti, **ne dicam** *turpiter.* — *Nonne* (porventura... não) *Africani innocentia,* **ut** *alia* **non dicam,** *maxima laude digna est?*

c) Notai as formas *ut ita dicam* (por assim dizer), *ne multa dicam* (para ser breve), *ut verius dicam* (para ser mais exato, para melhor dizer).

d) Outras formas gerais de traduzir as proposições finais são, como sabemos, o gerúndio ou o gerundivo com ad ou causa, às vêzes o particípio futuro ativo *(venerunt urbem oppugnaturi),* o supino em *um* após os verbos de movimento e finalmente as relativas finais (como veremos no § 154, 2).

Exercícios.

186.

1. Pylades Orestem se esse dixit, ut pro illo necaretur. — 2. Dii homines celsos et erectos constituerunt, ut caelum intuentes se capere possent. — 3. In funeribus Atheniensium sublata erat celebritas virorum et mulierum, quo lamentatio minueretur. — 4. Legum idcirco omnes servi sumus, ut liberi esse possimus. — 5. Eo scripsi quo in suadendo plus auctoritatis haberem. — 6. Nemo prudens punit quia peccatum est, sed ne peccetur. — 7. Cavendum est, ne assentatoribus patefaciamus aures neve adulari nos sinamus. — 8. Satis provisum est, ut ne quid salvis auspiciis *(sem violar os auspícios)* agere possint. — 9. Hortemur potius liberos nostros, ut animo rei magnitudinem complectantur, neque se id, quod expetunt, consequi posse confidant. — 10. Haec lex in amicitia sanciatur, ut neque rogemus res turpes nec faciamus rogati. — 11. Veniamus in forum, sessum it

praetor, quid ut iudicetur? — **12.** Non soleo temere disputare contra Stoicos; non quo illis admodum assentiar, sed pudore impedior.

187.

1. Convém *(oportet)* que as leis sejam breves, para que mais fàcilmente sejam observadas pelos inexperientes. — 2. Enviei-te o meu servo, para que viesse contigo. — 3. Dionísio, tirano dos siracusanos, para não confiar o pescoço ao barbeiro, ensinou suas filhas a fazer[-lhe] a barba. — 4. Tôda dissertação que é empreendida sob o ponto de vista científico *(a ratione)*, deve partir da definição, para que se compreenda o que é (cj.) aquilo sôbre o que se disputa (cj.). — 5. Isto em primeiro lugar te peço, que não percas o ânimo *(animum demittere)* e nem te deixes acabrunhar *(obrui)* pela grandeza do empreendimento *(negotium)*. — 6. O capitão colocou uma coorte diante da porta, para que ninguém [pudesse] entrar na cidade nem pudesse sair. — 7. O' jovens, amai a pátria, a fim de que ela, por vossa obra, seja um dia não [só] grande mas ainda maior. — 8. Os romanos se distribuiam em duas partes, uns para guardar a prêsa, os outros para resistir ao assalto dos inimigos. — **9.** Guardemo-nos de tôda companhia dos maus, não porque os odiemos, mas para nós *(ipsi)* estarmos mais seguros. — **10.** Eu te julgo imprudente, para não dizer estúpido. — **11.** Demóstenes, Isócrates, Ésquines, para não falar de outros, são os maiores oradores da antiguidade. — **12.** As leis são, por assim dizer, os fundamentos da república.

---

§ 137. *Quibus particulis orationes finales orationi principi iunguntur?* — 1-5. **Orationes finales** orationi principi iunguntur particulis finalibus **ut** *(uti)*, **quo** (cum comparativis), **ne** *(ut ne)*. Negatio continuatur per particulam **neve**. Omnes haec coniunctiones finales subiunctivum postulant.

Curiositati satisfit.

Cur illud, Felix, tua fert umbella foramen?
— Ut quando nimbus desinat aspiciam.

§ 138. PROPOSIÇÕES CONSECUTIVAS.

1. As proposições consecutivas unem-se à principal por meio de **ut** (que, de modo que); sua negação é *ut non* (*ut nullus, ut nemo, ut nunquam,* etc.). O modo do verbo é sempre o conjuntivo.

Quando na oração principal há um comparativo, a subordinação se faz por meio de **quam ut**; em português se traduz por "demasiadamente ou demais... para que".

Ita vixi, **ut non** *frustra me natum existimem. — Quis est tam demens* **ut** *sua voluntate maereat? — Chabrias vivebat* **lautius, quam ut** *vulgi invidiam effugere posset* (Cábrias vivia suntuosamente demais ou com demasiado luxo para que pudesse escapar ou para poder escapar...).

Notas. — *a)* Lembramos que *ut non* serve também para traduzir, em certos casos, o nosso *sem* seguido de infinito (ou *sem que* e o conjuntivo): *Non possunt una in civitate multi rem ac fortunas amittere,* **ut non** *plures in eandem* **trahant** (sem arrastar, sem que arrastem) *calamitatem.*

b) Facio ut (efficio ut) pode introduzir tanto uma frase consecutiva como uma frase volitiva. No primeiro caso significa *fazer com que, ser motivo que;* no segundo caso significa *procurar, cuidar que* ou *de.* Portanto, se a frase é negativa, é preciso usar no primeiro caso *facio ut non,* e no segundo *facio ne: Splendor vester* **facit ut** *peccare sine summo periculo reipublicae* **non** *possitis.* — Fac ut *valeas.* Fac ne *in morbum incidas!*

2. Com os verbos e locuções que significam *suceder, seguir-se, restar, ser uso, dar-se o caso que,* etc., o português usa uma proposição integrante subjetiva: "pode acontecer *que eu esteja enganado;* resta (falta) *que eu fale*". O latim, ao contrário, depois de *est* (acontece, dá-se o caso), *fit* (acontece), *fieri potest* (pode acontecer), *sequitur, efficitur* (resulta), *restat, reliquum est* (resta, falta), *mos est* (é uso), etc., emprega **ut** consecutivo com o subjuntivo.

Potest fieri, **ut** *fallar. — Sequitur,* **ut** *de magnitudine belli dicam. — Est mos hominum,* **ut** *nolint eundem pluribus rebus excellere. — Vetus est illa lex verae amicitiae,* **ut** *idem amici semper velint.*

Notas. — *a)* Atente-se na frase impessoal *tantum abest ut* (longe está de, falta muito para...): **Tantum abest** (e não *tantum absum,* embora se possa dizer em português: *longe estou*) **ut** *probem sententiam tuam, etiam* (até mesmo, antes; nunca *potius*) *impugnandam censeo,* muito longe está de eu aprovar o teu parecer, até mesmo julgo que deve ser impugnado.

b) Algumas vêzes *tantum abest* é seguido de duas orações com *ut: Tantum abest* **ut**... **ut**..., tão longe está de... que...: *Tantum abest* **ut** *haec faciam,* **ut** *mortem praeferam,* tão longe estou de fazer tal coisa, *que* prefiro a morte.

c) Note-se a frase *in eo esse ut,* estar a ponto de, estar para.

d) Quando acompanhados dos advérbios *bene, male, incommode*, etc., os verbos *accidit, evenit, fit* constroem-se com *quod* declarativo (§ 141).

Exercícios.

188.

1. Tanta vis probitatis est, ut eam etiam in hoste diligamus. — 2. Magna vis est conscientiae, ut semper timeant qui peccarint. — 3. Haec est populi Romani consuetudo, ut socios suos auctiores velit esse. — 4. In eo statu res sunt, ut non possint esse miseriores. — 5. Nemo tam humilis fuit, ut ei ad Miltiadem aditus non pateret. — 6. Quando fuit, ut, quod licet, non liceret? — 7. Si esset corpus aliquod immortale, non esset omne mutabile; ita efficitur, ut omne corpus mortale sit. — 8. Est consuetudo Siculorum, ut nonnunquam eximant aliquem diem ex mense. — 9. Sic dicet orator, quem expetimus, ut verset saepe multis modis eandem et unam rem, saepe etiam extenuet aliquid, saepe ut irrideat, ut declinet a proposito deflectatque sententiam. — 10. Probata conditio est, sed ita, ut *(com a cláusula que)* ille de iis oppidis quae extra suam provinciam occupavisset, praesidia deduceret. — 11. Honestum id intelligimus, quod tale est, ut, detracta omni utilitate, sine ullis praemiis fructibusve, per se ipsum possit iure laudari. — 12. Neque enim quisquam potest exercitum cupere operteque petere, ut non praetexat cupiditatem triumphi. — 13. Iam in eo erat ut milites in muros ascenderent. — 14. Tantum afuit, ut inflammares nostros animos, somnum vix tenebamus.

189.

1. Quem é tão infeliz, que não tenha experimentado a munificência de Deus? — 2. E' deveras comum nas cidades grandes e livres êste vício, [isto é], que a inveja seja companheira da glória. — 3. [A isto] sobreveio *(accessit)* que também *(et)* os outros povos se uniram (impf.) aos samnitas. — 4. Aristides era demasiado justo para escapar à inveja do povo (reg. 1). — 5. Sócrates, quando já tinha nas mãos a [taça] mortífera *(illud mortiferum)*, falou de maneira *(ita)* que parecia não ser levado à morte, mas *(verum)* subir ao céu. — 6. O direito de cidadania foi dado aos lanuvinos com a condição *(cum eo)* que o templo e o bosque sagrado *(lucus)* de Juno fôssem comuns aos cidadãos *(municeps, ipis)* lanuvinos e ao povo romano. — 7. Pode-se aprovar (gerundivo) a clemência, [mas] de tal sorte

(ita) que a severidade seja empregada em vista *(causa)* do bem público *(res publica)*. — 8. Não pode acontecer que alguém *(quis)* esteja em Roma quando está em Atenas. — 9. Se as virtudes são iguais *(pares)* entre si, [disto] não se conclui *(sequitur)* que também os vícios sejam iguais. — 10. Nós nascemos em tal *(is, ea, id)*. condição, que não devemos recusar nada [daquilo] que possa acontecer a um homem. — **11.** Isto está tão longe do dever, que nada pode ser mais contrário ao dever. — **12.** Um homem mau não pode ver a grandeza de alguém, sem ser tomado *(teneri)* de inveja. — **13.** As tuas palavras fizeram com que o cônsul nos ouvisse. — **14.** Meu irmão procurou fugir às ciladas dos adversários. — **15.** Estávamos para partir, quando me chegou a notícia da morte de César. — **16.** Tu estás tão longe de entender as palavras dos filósofos sérios, que até *(etiam)* o teu ânimo a isso se opõe.

---

§ 138. *Quae sunt et quo modo efferuntur orationes consecutivae?* — 1. **Orationes consecutivae** illae sunt quae effectum notant et iunguntur orationi principi particulis **ut, ut non** (*ut nullus, ut nemo*, cet.) cum subiunctivo. — 2. Post *verba eventus* adhibetur **ut** *(ut non)* consecutivus. Pro *ut non* adhiberi potest *quin*.

§ 139. USO DE QUIN E QUOMINUS.

1. A conjunção **quin** com o conjuntivo é **igual a** *qui non*; equivale, portanto, ao pronome relativo com valor consecutivo mais a negação *non*. No feminino e no neutro não se diz *quin*, mas **quae non, quod non**; e nos casos oblíquos dir-se-á **cuius non, cui non**, etc.

2. Essa construção só pode ter lugar depois de uma oração negativa ou depois de uma interrogativa com sentido negativo.

Quis est, **quin** *hoc sciat? — Nemo est tam fortis* **quin** *rei novitate perturbetur. — Quae tam firma civitas fuit,* **quae non** *odiis funditus posset everti? — Nihil est tam sanctum,* **quod non** *aliquando violet audacia. — Nulla gens tam fera est,* **cuius** *mentem* **non** *imbuerit deorum opinio.*

3. **Quin** corresponde também em português a "que (letra a), que não, sem que, sem (e o infinito)" nos seguintes casos:

a) depois dos verbos e expressões de dúvida em forma negativa ou interrogativa: *non dubito quin, non est dubium quin, quis dubitat quin?* (não duvido que, não há dúvida que, quem duvida que?) e semelhantes;

b) em frases como *facere non possum quin, non possum quin* (não posso passar sem, não posso deixar de, sou obrigado a...), *fieri non potest quin* (não pode dar-se que não = necessàriamente deve), *paulum abest quin* (pouco falta que), *nihil abest quin* (nada falta para), *vix abstineo quin* (a custo posso deixar de), *nihil praetermitto quin* (nada poupo para), *non possum pati* ou *teneri quin* (não me posso conter ou abster de, não posso deixar de), e semelhantes;

c) no sentido de "sem que, sem (e o infinito)";

d) em vez de *ut non* (que não, sem).

Non dubitari debet, **quin** *fuerint ante Homerum poetae.* — *Facere non possum* **quin** *cotidie litteras ad te mittam.* — *Non possum pati,* **quin** *tibi caput demulceam.* — *Nunquam accedo,* **quin** *abs te abeam doctior.* — *Nihil est, quod sensum habet,* **quin** *(= ut non) id intereat.*

Notas. — *a) Dubito* e *non dubito* se constroem regularmente com o infinito quando têm o sentido de "hesito, não ouso" e "não hesito, não temo": *Non dubito hoc* dicere.

b) Quin? se encontra usado no indicativo no sentido de "por que não"?: *Quin* taces?

c) Em frases afirmativas constrói-se *dubito* com as particulas *num, ne; an, utrum... an.*

4. **Quominus** *(= quo minus, ut eo minus),* "que, de (seguido de infinito); para que não", se usa com o conjuntivo após os verbos que indicam obstáculo, impedimento: *impedio, obsto alicui, resisto alci., repugno alci., retineor, recuso, prohibeo, deterreo,* etc.

Em vez de *quominus* pode-se usar *ne* com êsses verbos. *Interdico* requer sempre *ne.*

Nota. — Depois de uma frase negativa pode-se usar também *quin* em vez de *quominus,* mormente depois de *non recuso, non (vix) deterreo, non contineo, non praetermitto;* com outros verbos prefere-se *quominus.*

Aetas non impedit **quominus** (que) *litterarum studia teneamus usque ad ultimum tempus senectutis.* — *Pudor impedit,* **ne** (impede-me de) *plura a te exquiram.* — *Non possumus* **quin** *alii a nobis dissentiant recusare* (não podemos evitar que...). — *Dux interdixit,* **ne** *milites exirent* (proibiu que os soldados...).

Nota. — *Prohibeo* constrói-se também com o infinito: *Belgae Teutonos Cimbrosque intra fines suos* ingredi *prohibebant.*

Exercícios.

190.

1. Quis est, quin cernat, quanta vis sit in sensibus? — 2. Est fere nemo, quin acutius atque acrius vitia in dicente, quam recta videat. — 3. Nihil praetermisi, quantum facere enitique potui, quin Pompeium a Caesaris coniunctione avocarem. — 4. Quis unquam templum illud aspexit, quin avaritiae tuae testis esset? — 5. Nemo fuit militum, quin vulneraretur. — 6. Nulla tam detestabilis pestis est, quae non homini ab homine nascatur. — 7. Quis dubitet, quin in virtute divitiae sint? — 8. Fieri nullo modo potuit, quin Cleomeni parceretur. — 9. Negat Cleanthes ullum esse cibum tam gravem, quin (= ut non) is die et nocte concoquatur. — 10. Nullum tempus intermiserunt, quin trans Rhenum legatos mitterent. — 11. Naves vento tenebantur, quominus in portum venire possent. — 12. Quid obstat, quominus sis beatus? — 13. C. Mario religio non fuit, quominus C. Glauciam Praetorem occideret. — 14. His tantis malis haec subsidia succurrebant, quominus omnis deleretur exercitus. — 15. Impedior animi dolore, ne de huius miseria plura dicam. — 16. Non (= nonne) ignobilitas sapientem beatum esse prohibebit? — **17.** Nulla re impediebar, quin mihi esset integrum *(que dependesse de mim)* legationem suscipere. — **18.** Accusat Timocratem, fratrem suum, Metrodorus, quod dubitet *(põe em dúvida, não ousa)* omnia, quae ad beatam vitam pertineant, ventre metiri. — **19.** Sapiens non dubitat, si ita melius est, migrare de vita. — **20.** Quin igitur expergiscimini?

191.

1. Por que não *(quin)* montamos a cavalo *(equos conscendere)?* — 2. Nenhuma fôrça é tão grande, que não possa ser enfraquecida. — 3. Qual a guerra tão cruel que não possa um dia acabar? — 4. Qual a sentença tão difícil, da qual não possa o sábio explicar[-lhe] o sentido? — 5. Não houve nenhum cidadão que não fôsse difamado por aquêles homens maus. — 6. Não posso deixar de *(quin)* te mandar uma carta por dia. — 7. Os soldados a custo foram impedidos de fazer uma investida contra a cidade. — 8. Absolutamente *(Prorsus)* nada falta [para] que eu seja o mais infeliz de todos. — 9. Os homens, ainda quando (*etsi* com ind.) desejam alguma coisa *(quid)* em silêncio *(taciti)*, não duvidam que os deuses os ou-

çam *(exaudire)*. — 10. Pompeu não duvidava que lhe déssemos crédito. — 11. Nem está longe *(abest)* a suspeita, como crêem os helvécios, [de] que êle *(ipse)* se tenha suicidado. — 12. E na verdade não *(neque vero)* passou despercebido *(fallere)* a César, que *(quin)* daquelas coortes deveria provir (= proviesse) o início da vitória. — 13. Pouco faltou [para] que um certo Fábio matasse a Varo. — 14. O que pode impedir ao sábio de ser feliz? — 15. Nada nos impede de cultivar a virtude em qualquer lugar [que seja]. — 16. O que impede *(obstare)* que Deus seja feliz? — 17. Dependia de mim *(per me stabat)* [impedir] que *(quominus)* os soldados se apoderassem da cidade. — 18. Crê-se que aos pitagóricos [era] vedado *(interdicere ne)* alimentar-se de favas. — 19. Tu não hesitaste em roubar tôda a mobília de C. Cacúrio, homem ativo e empreendedor e sobremodo conceituado. — 20. Quinto Múcio não hesitava, em todos os seus discursos, em chamar sábio a Caio Lélio. — 21. Os germanos impedem *(prohibere)* os estrangeiros de passar *(frequentare)* [por] suas cidades.

---

§ 139. *Edoce usum particularum* **quin** *et* **quominus**. — 1-2. **Quin** usurpari potest pro *qui non;* ergo idem valet ac pronomen *qui* vim consecutivam habens et negatio *non*. Hoc autem evenit tantum post orationes negativas vel interrogativas negationem significantes: *Nemo est* **qui non** (= **quin**); *quis est* **qui non** (= **quin**)? — 3. Praeterea *quin* adhibetur tamquam particula completiva post verba dubitandi in negatione et interrogatione, et post quasdam locutiones ut, v.g., *facere non possum* **quin**, cet. — 4. Particula **quominus** adhibetur post verba et locutiones impediendi, prohibendi, obstandi. Pro *quominus* usurpari potest *ne*.

192.

O príncipe e o ministro.

Certo príncipe era tão feio, que seu ministro, temendo que êle desesperasse por causa da feiúra, mandou retirar todos os espelhos, a fim de que seu amo não pudesse ver a própria imagem. Mas tôdas as precauções do fiel empregado não puderam impedir que acontecesse aquilo que todos receavam. Certo dia, não sei por que casualidade *(nescio quo fato)*, o príncipe viu seu rosto num reluzente *(perpolitus, a, um)* prato de ouro e pôs-se a chorar amargamente. O ministro, que estava ao seu lado, não pôde deixar de chorar junto com seu amo. Quando o príncipe já se havia acalmado êle continuou chorando.

— Por que não paras de *(desino)* chorar? Por que te desesperas tanto? — perguntou-lhe o príncipe. Já não me vês acalmado?

— Ah! meu senhor!... — exclamou o ministro com a voz entrecortada de soluços *(voce praepedita singultu)*, — é que o senhor *(tu quidem)* viu uma só vez a sua cara, e eu *(ego vero)* tenho de vê-la todos os dias!

§ 140. PROPOSIÇÕES CAUSAIS.

1. As proposições causais são unidas à principal pelas conjunções causais: **cum; quoniam, quando, quandoquidem, siquidem; quod, quia.**

2. Cum com o **conjuntivo** pode ser partícula **causal.** O português traduz por "já que, uma vez que, porque, como" e o indicativo, ou então pelo simples gerúndio. Não raras vêzes vem acompanhado de *praesertim (cum praesertim, praesertim cum,* ainda mais que) e de *quippe* ou *utpote,* que lhe reforçam o significado. *Cum* acentua a causa na subordinada, sendo que a principal contém o efeito.

Cum sit (visto que há) *in nobis consilium, ratio, prudentia, necesse est deos haec ipsa habere maiora.* — *Dionysius,* **cum** *in communibus suggestis consistere non* **auderet** (uma vez que não ousava, não ousando), *contionari ex turri alta solebat.* — *Quid est quod de Archiae civitate dubitetis,* **praesertim cum** *aliis quoque in civitatibus* **fuerit** *ascriptus?* — *Aliae in historia leges observandae, aliae in poemate;* **quippe cum** *in illa ad veritatem* **referantur,** *in hoc ad delectationem pleraque.*

3. Quoniam, quando, quandoquidem (visto que, porquanto, já que) indicam um motivo evidente e regem o **indicativo.** O mesmo se diga de **siquidem** (se é que, se é verdade que, visto que); indica também um motivo evidente mas nem sempre aceito de todos.

Quoniam *iam nox* **est,** *in vestra tecta discedite.* — *Id omitto,* **quando** *vobis* **placet.** — *Nos vero,* **siquidem** *in voluptate* **sunt** *omnia, superamur a bestiis.*

4. Quod e **quia** (porque, que) indicam um motivo real e regem o indicativo ou o conjuntivo. Regem o **indicativo** quando indicam motivo tido como verdadeiro pelo escritor mesmo. Regem o **conjuntivo** quando o escritor aduz a opinião de outro.

Haec tibi dico, **quia (quod)** *te* **amo.** — *T. Manlius Torquatus bello Gallico filium suum,* **quod** *is contra imperium in hostem* **pugnaverat,** *necari iussit.* — *Socrates accusatus est,* **quod** *iu-*

ventutem **corrumperet.** — *Cato mirari se aiebat,* **quod** *non* **rideret** *aruspex aruspicem cum vidisset.*

Notas. — *a)* Como vemos pelo penúltimo exemplo, com os verbos que significam "acusar, repreender, condenar, louvar", usa-se *quod* e não *quia.*

b) Lembramos que os *verba affectuum* (*gaudeo, doleo, maereo, indignor, gratulor,* etc.), se constroem, conforme o caso, com o a.c.i. ou com *quod.* A primeira construção indica simplesmente o fato: *Gaudeo* **te valere,** folgo que estejas bem. A segunda exprime realmente a razão pela qual se está alegre ou triste: *Gaudeo* **quod vales,** estou contente porque estás bem de saúde. *Miror* **te** *non* **venisse,** admira-me não teres vindo. — *Miror* **quod** *non* **venisti,** estou admirado porque não vieste.

c) Os verbos *dicendi* e *sentiendi* depois de *quod* às vêzes se constroem com o conjuntivo, quando, segundo a regra 4, deveriam estar no indicativo: *Multi cives superbiam tuam accusant,* **quod negent** *te percontantibus respondere* (... dizem que tu não...).

d) As frases *est quod* (há motivo para), *non est quod, nihil est quod, quid est quod?* (que motivo há para?), e semelhantes regem o conjuntivo: *Nihil est quod* (não há razão para) **metuas.** — *Nihil habeo quod* (não tenho motivo para) **accusem** *senectutem.*

§ 141. **QUOD** DECLARATIVO.

Quod, além de valor causal, pode ter valor **declarativo** (ou **explicativo**) e rege o **indicativo,** nos seguintes casos:

a) depois dos pronomes e advérbios demonstrativos *hoc, id, illud, eo, ex eo, inde,* etc., e também sem êstes;

b) depois de frases como *bene (male) facio, bene (male) fit, bene (male) accidit, gratum* ou *pergratum facio* (dou prazer em...), e semelhantes;

c) depois de *accedit, accedit huc, eo accedit,* etc. (a isto acresce que, o fato que...);

d) no comêço do período, significando "quanto ao fato de, quanto àquilo que, com relação a".

Hoc *uno praestamus vel maxime feriis,* **quod colloquimur** *inter nos et* **quod** *exprimere dicendo sensa* **possumus.** — *Bene facis,* **quod** *me* **adiuvas.** — *Accedit* **quod** *patrem plus etiam* **amo** *quam ipse scit.* — **Quod scribis** *te scire velle qui sit reipublicae status, summa dissensio est.*

Nota. — Depois de *accedit, accedit huc, eo,* etc., pode-se usar o conjuntivo com *ut,* especialmente depois de um tempo passado e obrigatòriamente depois de uma proposição condicional: *Si illud quoque accedat,* **ut** *dives* **sit** *reus, difficillima causa erit.*

Exercícios.

193.

1. Themistocles, cum minus esset probatus parentibus suis, quod liberius vivebat, a patre exhaeredatus est. — 2. Me incommoda valetudo qua iam emerseram, utpote cum sine febri laborassem, tenebat duodecimum iam diem Brundisii. — 3. Ista gloriosa sapientia non magno aestimanda est, siquidem non multum differt ab insania. — 4. Nunc, nisi molestum est, quoniam tibi non omnino displicet definire *(dar definições)* et id facis cum vis, velim definias quid sit voluptas. — 5. Cum praestare omnibus concupieris, difficile est servare aequitatem. — 6. Oratori quae sunt in hominum vita, quandoquidem in ea versatur, omnia quaesita, audita, lecta, tractata, agitata esse debent. — 7. Molesta veritas, siquidem ex ea nascitur odium. — 8. Non tam ista me sapientiae fama delectat, quam quod amicitiae nostrae memoriam spero aeternam fore *(há de ser)*. — 9. Dumnorix omnibus precibus petere contendit, ut in Gallia relinqueretur, partim quod insuetus navigandi mare timeret, partim quod religionibus impediri sese diceret. — 10. Non quia difficilia sunt, non audemus; sed quia non audemus, difficilia sunt. — 11. Vitium est, quod quidam nimis magnum studium in res obscuras conferunt. — 12. Senatui maiora visa sunt quam erant exspectata, non quod unquam de tua voluntate dubitasset, sed quantum facere possis exploratum satis non habebat. — 13. Cum Patrone Epicureo mihi omnia sunt, nisi quod in philosophia vehementer ab eo dissentio. — 14. Inter inanimum et animal hoc maxime interest, quod inanimum nihil agit, animal agit aliquid. — 15. Percommode factum est, quod de morte et de dolore disputatum est. — 16. Quod me Agamemnonem aemulari putas, falleris. — 17. Ad Appii Claudii senectutem accedebat, ut caecus esset. — 18. Quod spiratis, quod vocem mittitis, quod formas hominum habetis, indignantur (§ 140, nota b). — 19. Praeclare in epistula quadam Alexandrum filium Philippus accusat, quod largitione benevolentiam Macedonum consectetur. — 20. Non est quod te pudeat sapienti assentiri.

194.

1. Temístocles passeava de noite pela cidade *(in publico)*, porque *(quod)* não podia pegar no sono. — 2. Devemos render grandes graças (gerundivo) aos deuses imortais, porque *(quod)*

escapamos *(effugio)* a esta peste. — 3. O sábio obedece às leis, não por mêdo, mas as observa porque *(quia)* julga que isto seja sumamente proveitoso. — 4. Não me arrependo de ter vivido, pois que *(quoniam)* vivi de modo tal, que creio não ter eu nascido inùtilmente. — 5. Uma vez que *(cum)* partiste para Atenas còmo para o mercado das belas *(bonus, a, um)* artes, é muito vergonhoso tu voltares [de mãos] vazias (= vazio). — 6. Durante *(per)* aquêles dias, com o céu sereno, de dia a luz se escureceu, porque *(cum)* a lua se postara em frente (cj. de *subire*, com acus.) ao disco *(orbis)* do sol. — 7. A geração dos poetas é antiqüíssima, se é verdade que Homero e Hesíodo viveram antes da fundação de Roma. — 8. E' grande benefício da natureza ser necessário morrer. — 9. Caio fêz bem em *(quod)* mandar-me o livro de Cipião. — 10. Quanto ao fato de te alegrares por têrmos chegado à Itália salvos, eu desejaria *(velim)* que te alegrasses sempre. — 11. Acresce [a isso] que César se deleita sobremodo *(mirabiliter)* com os gênios excelentes como é o teu. — 12. [A isso] acrescentar-se-á ainda o fato *(illud)* que o tirano é desumano e a cidade cairá de todo na ruína. — 13. Deixei de lado *(dimittere)* o uso dos livros, não porque (§ 137, 5, a) estivesse aborrecido *(taedere)* com êles, mas porque envergonhava-me dêles. — 14. Quanto àquilo que [me] escreves sôbre o restabelecimento de nossas boas relações *(de reconciliata gratia nostra)*, não compreendo por que dizes *(cur dicas)* que foi restabelecida *(reconciliatus, a, um)*, [se] ela *(quae)* jamais foi diminuída *(imminuere)*. — 15. Congratulo-me contigo, porque muitíssimos elogios te acompanharam ao partires (part. pres.) da província. — 16. Platão chama o prazer a isca dos males, pois *(quod)* evidentemente *(videlicet)* os homens são presos por êle como os peixes pelo anzol. — 17. Demétrio de Falero *(Phalereus)* censurava Péricles, porque esbanjara *(conicio)* tanto dinheiro naqueles (*in* c. ac.) formosíssimos Propileus *(Propylaea, orum)*. — 18. Não há [afinal] motivo para te irritares comigo. — 19. Não há razão para te lamentares.

---

§§ 140-141. *Propositio causalis quibus particulis et modis effertur?* — 1. *Propositiones causales* copulantur orationi primariae coniunctionibus **cum, quoniam, quando, quandoquidem, siquidem, quod, quia.** — 2. **Cum** semper subiunctivo gaudet. Aliquoties *cum* causali adiungitur *quippe (utpote)* vel *praesertim*, quae eius vim augent. — 4. **Quod** et **quia** indicativo gaudent, si causam veram exprimunt, a scriptore ita habitam. Subiunctivum vero postulant, si causam significant non veram

et alienam. — § 141. **Quod**, praeter sensum causalem, etiam vim *declarativam* (seu *explicativam*) habet: post pronomina et adverbia demonstrativa, post quasdam locutiones (*bene facio*, cet.), post verbum *accedit* et in initio orationis, cum significat "*quod attinet ad*".

§ 142. PROPOSIÇÕES CONCESSIVAS.

1. As proposições concessivas unem-se à principal por meio das conjunções concessivas **quamquam, etsi, tametsi, etiamsi, quamvis, licet, cum, ut (ne).**

2. Quamquam (se bem que, embora), regularmente rege o *indicativo*. Mas quando introduz um pensamento que não é do escritor (ou de quem fala) e sim do sujeito da oração principal, rege o *conjuntivo*.

Quamquam excellebat *Aristides abstinentiā, tamen exsilio decem annorum multatus est.* — *Epicurus putat omnia iucunda,* **quamquam** *sensu corporis* **iudicentur,** *ad animum referri tamen.*

3. Etsi e **tametsi** (se bem que, conquanto, embora) regem de preferência o *indicativo*. **Etiamsi** (se bem que) de preferência rege o *conjuntivo*. **Quamvis** (se bem que, conquanto) requer em geral o *conjuntivo*. Com o indicativo não é clássico. **Licet** requer de ordinário o presente e o perfeito (nunca os outros tempos) do *conjuntivo*.

Est tamen hoc aliquid, **tametsi** *non* **est** *satis.* — *Datis,* **etsi** *non aequum locum* **videbat** *suis, tamen fretus numero copiarum, confligere cupivit.* — *Honestum,* **etiamsi** *a nullo* **laudetur,** *naturā est laudabile.* — *Illa,* **quamvis** *ridicula* **essent,** *mihi tamen risum non moverunt.* — **Licet** *ipsa vitium* **sit** *ambitio, frequenter tamen causa virtutum est.*

Notas. — *a) Quamquam, etsi, tametsi* podem também ser *corretivas*, ou seja, podem servir para corrigir o sentido do que se afirmou antes: *Quamquam quid loquor?* Mas por que estou a falar? — *Do, do poenas temeritatis meae,* **etsi** *quae fuit illa temeritas* (se bem que temeridade foi essa)? Traduz-se por "mas, mas afinal, entretanto".

b) Quamvis (no plural *quam vultis*) pode ser unida diretamente como advérbio a um adjetivo de grau positivo ou a um outro advérbio: *Cupiebam* **quamvis** *iniqua condicione pacem* (... de todo iniqua). — *Stultitiam accusare* **quamvis** *copiose licet* (... com tôda eloqüência possível; lit.: quanto se quiser).

4. Cum e o conjuntivo pode às vêzes ter significado concessivo: *Phocion fuit perpetuo pauper,* **cum** *ditissimus esse* **posset** (... se bem que pudesse...).

5. **Ut** (negação **ne**) pode ter sentido concessivo, significando "mesmo que": **Ut** *desint vires, tamen est laudanda voluntas.* — **Ne** *sit summum malum dolor, malum certe est.*

Exercícios.

195.

1. Quamquam omnis virtus nos ad se allicit, tamen iustitia et liberalitas id maxime efficit. — 2. Quamquam aliud videtur oratio esse, aliud disputatio, nec idem loqui esse quod dicere, attamen utrumque in disserendo est. — 3. Non est magnus pumilio, licet in monte constiterit. — 4. Tametsi vicisse debeo, tamen de meo iure decedam. — 5. Etsi antea scripsi quae existimavi scribi oportere, tamen hoc tempore brevi commonendum esse putavi. — 6. Nihil agis, dolor; quamvis sis molestus, nunquam confitebor te esse malum. — 7. Quamvis licet insectemur Stoicos, metuo ne soli philosophi sint. — 8. Cum Sophocles vel optime scripserit Electram sermone graeco, tamen (Electram in sermonem latinum) male conversam *(a má tradução)* Atilii mihi legendam puto. — 9. Ne sit sane similitudo in rerum natura, videri certe potest. — 10. Hostes, ut non referant pedem, insistent certe. — **11.** Quamquam quid loquor? — **12.** Germani quamvis pauci hostes adoriri audent.

196.

1. Os nossos soldados, se bem que *(quamquam)* fôssem acometidos por um número excessivo de inimigos, todavia resistiram com ânimo resoluto *(fortis)*. — 2. Um antigo filósofo disse que a dor, embora *(quamquam)* não seja o maior dos males, é todavia um mal. — 3. Se bem que *(etsi)* não conhecesse ainda os intentos dos inimigos, César todavia suspeitava que haveria de acontecer *(fore ut accideret)* aquilo que [na verdade] aconteceu. — 4. Embora *(tametsi)* não tenha existido jamais algum sentimento de humanidade em ti, agora todavia voltam-te à mente os teus crimes. — 5. Ainda que *(etiamsi)* eu pudesse vingar as injúrias, todavia preferiria esquecê-las. — 6. O que é torpe, embora *(quamvis)* seja ocultado, todavia não pode de modo algum tornar-se honesto. — 7. Embora *(licet)* vociferem todos, direi o que penso. — 8. Embora *(cum)* eu deseje estar cheio de tôdas as virtudes, contudo não há nada que eu deseje mais *(malle)* do que ser e parecer justo. — 9. Conquanto *(ut)*

possais esquecer as outras [coisas], com que ânimo enfim suportareis êste último ultraje? — **10.** Muitas outras coisas deveria eu dizer, ó juízes; mas *(quamquam)* que necessidade há ainda de palavras?

---

§ 142. *Enumera coniunctiones concessivas earumque modos.* — 1. **Quamquam, etsi,** cet. — 2-5. **Quamquam, etsi, tametsi** indicativum postulant. **Etiamsi, quamvis, (cum, ut),** coniunctivum optant. **Licet** usurpatur cum praesenti et perfecto subiunctivi. — *Quamquam, etsi, tametsi* usurpari possunt ad corrigendam sententiam, et tunc significat "mas afinal".

§ 143. PROPOSIÇÕES COMPARATIVAS OU MODAIS.

1. As proposições comparativas ou modais são de duas espécies, conforme indicam um fato ou uma possibilidade ou hipótese.

No primeiro caso são introduzidas pelas conjunções **ut (uti), sicut (sicuti), quemadmodum, quomodo, tamquam, ita, sic, item** (como, do mesmo modo); pelos pronomes correlativos **qui... idem, quantus... tantus, qualis... talis, quot... tot;** pelos advérbios correlativos **quam... tam, quo... eo,** e semelhantes. O modo é o *indicativo.*

No segundo caso são introduzidas pelas conjunções **quasi, tamquam, ut si, velut si, tamquam si, proinde (aeque, similiter, non secus) ac si** (como se, quase que). O modo é o *conjuntivo.*

Ut *sementem* **feceris, ita metes.** — *Servi* **iisdem sunt** *moribus,* **quibus** *domini.* — *Antonius Plancum sic contemnit,* **tamquam si** *illi aqua et igni interdictum* **sit.**

2. Cf. § 125, 3, nota. Acrescente-se a isso que algumas vêzes, em lugar de *alius... ac,* se diz *alius... alius: Pompeius* **aliud** *loquitur,* **aliud** *sentit* (fala diversamente do que pensa).

Notas. — *a) Ut* algumas vêzes significa "como por exemplo, assim por exemplo": *Multi gloriose mortui sunt,* **ut** *Leonidas.*

b) Ut pode ter também significado limitativo ou declarativo: **ut** *in homine rudi* (para um homem pouco instruído, para um rude como é); **ut** *illis temporibus* (para aquêles tempos); *Venetorum auctoritate finitimi adducti,* **ut sunt** *Gallorum subita et repentina consilia* (como são, pelo fato de serem, do jeito que são inesperadas as deliberações dos gauleses), *statim inter se coniurant.*

c) As conjunções *quasi, tamquam,* etc., às vêzes podem reger um particípio: *Restitere Romani* **tamquam** *caelesti voce* **iussi;** *Cato litteras Graecas sic avide arripuit,* **quasi** *diuturnam sitim explere* **cupiens.**

d) Para comparação com o complemento de medida, cf. a sintaxe do ablativo (§§ 32-33).

Exercícios.

197.

1. Quemadmodum me censes oportere esse in republica, ita esse scito. — 2. Sequani absentis Ariovisti crudelitatem, velut si coram adesset, horrebant. — 3. Quales sumus, tales videri volumus. — 4. Est, iudices, ita ut dicitur. — 5. Quanto erat in dies gravior atque asperior oppugnatio, tanto crebriores litterae nuntiique ad Caesarem mittebantur. — 6. Velut si prolapsus cecidisset, terram osculo contingit. — 7. Nequeunt intelligere, qualis sit animus vacans corpore; quasi vere intelligant qualis sit in ipso corpore. — 8. Ea tibi negotia non secus commendo, ac si mea essent. — 9. Demus operam ne simili utamur fortuna atque usi sumus. — 10. Catoni moriendum potius *(era preferível morrer)*, quam tyranni vultus aspiciendus fuit. — 11. Legebam carmina Epicarmi, acuti nec insulsi hominis ut Siculi. — 12. Ferunt Clisthenem multum, ut temporibus illis, valuisse dicendo. — 13. Ut quisque est vir optimus, ita difficillime esse alios improbos suspicatur (§ 32, 5). — 14. Accipere praestat quam facere iniuriam.

198.

1. Estas coisas aconteceram assim, como eu [as] expus. — 2. Os filhos têm os mesmos costumes dos pais. — 3. Caio, furioso como estava, não tolerou a injúria. — 4. A dissimulação se dá quando se dizem coisas diferentes daquilo que *(alia ac)* se pensa (2ª pess. cj.). — 5. Com um amigo se vive muito diferente do que se vive com um tirano (reg. 2). — 6. Por que me sirvo eu *(utor)* de testemunhas, como se a causa *(res)* fôsse *(sit)* dúbia? — 7. Quanto *(quo)* mais grave era teu mal, tanto *(eo)* mais freqüentes cartas escrevia eu a teu pai ausente. — 8. Escreverei com tôda franqueza, assim como [o] requer tanto o meu caráter como a nossa amizade. — 9. E' coisa muito tôla no luto arrancar-se *(sibi evellere)* os cabelos (sing.) como se a calvície aliviasse (pres.) a dor. — 10. Milcíades voltou a Atenas com tantos navios com quantos *(atque)* tinha partido. — 11. O bem não nasce do mal, tão pouco quanto (= não mais do que) o figo da oliveira. — 12. Convém que a pátria nos seja mais cara que nós mesmos. — 13. Em Catão, para um romano [como era], havia grande cultura *(magnae litterae)*. — 14. Quanto mais alguém é sábio, tanto mais desculpa os

defeitos dos outros. — 15. Alguns filósofos, como por exemplo Platão, escreveram as sentenças de seus mestres.

---

§ 143. *Edoce nos propositiones comparativas (sive modales).* — Propositiones comparativae duplicis sunt speciei, prout agitur de re vera aut de re possibili tantum. Si de re vera agitur, orationes comparativae inducuntur coniunctionibus **ut (uti)**, **sicut**, cet., pronominibus correlativis **qui**... **idem**, cet., et adverbiis correlativis **quam**... **tam**, **quo**... **eo**. Modus verbi est indicativus. Si de re possibili seu de coniectura agitur, adhibentur coniunctiones **quasi**, cet. Modus est coniunctivus.

199.

Uma carta.

Geraldo Antonângelo saúda seu amigo Miguel Contesini.

Meu caro amigo, Paz e Bem!

Recebi anteontem tua grata missiva. Alegro-me por estares com saúde. Embora eu esteja sobrecarregado *(teneri)* de ocupações *(negotium)*, respondo-te logo, uma vez que desejas *(cupio)* tanto saber como decorreu (*procedere*, cj.) minha viagem para cá.

Eu esperava encontrar-te *(... fore ut...)* no estação *(ferratae viae statio)*. Por má sorte aconteceu *(male accidit)* que nos desencontramos *(ut alter ab altero deerraremus)*, como bem sabes *(ut probe nosti)*. Embora pudesse esperar-te, não o fiz, porque do contrário chegaria (mqpf. cj.) muito tarde em casa. Tomei *(conscendo)* o trem rápido *(hamaxosticus citatissimus)* às quinze e trinta *(horā tertiā cum dimidia posmeridiem)*. Apesar de chegar (pf.) relativamente cedo *(non ita sero)*, o movimento já era muito intenso para aquela hora (§ 143, nota b). Tomei um táxi *(autoraeda taxametro ornata)* até o centro da cidade. O trânsito já começava a tornar-se difícil. Nas ruas avolumava-se *(increbrescebat)* cada vez mais a multidão *(frequentia)* de homens e carros, como [se fôssem] formigas em atividade. A cada instante o trânsito era interrompido. Finalmente, logo que o semáforo abriu a luz verde *(lychno transitus indice viridem lucem effundente)*, entramos na avenida *(platea, ae)* principal da cidade. Paguei *(pretium solvere)* ao chofer e continuei minha caminhada a pé. Cheguei em casa já de noite. Estava alquebrado pelo cansaço, como se tivesse levado uma surra *(vapulare)*.

Quanto àquilo que me escreves, [i. é], que chegaste à estação depois que eu já partira, não é de admirar *(nihil mirum)*, pois chegas sempre atrasado *(tardius venis)*.

Quase esquecia uma coisa! Faço votos que passes no concurso *(superare periculum)* para ingresso no Banco do Brasil *(ad munus capessendum in Argentaria Brasiliae* ou *in argentaria "Banco do Brasil" vulgo appellata)*. Confio que hás de vencer. Coragem! Não percas a esperança!

Por hoje é só o que tenho a te escrever. Saúda da minha parte os teus e recebe um abraço *(complexum accipere)* do *(ab)* amigo fiel

G. A.

São Paulo, 20 de março de 1958.

§ 144. PROPOSIÇÕES TEMPORAIS.

As proposições temporais unem-se à principal por meio das conjunções temporais: **cum, dum, donec, quoad, quamdiu, antequam, priusquam, ubi, ubi primum, ut primum, ut, cum primum, simul ac, simul atque, statim ut; postquam.**

§ 145. USO DE CUM.

1. Como vimos, a conjunção **cum** pode servir na *coordenação* **copulativa** (§ 127, 2, na *subordinação* **causal** (§ 140, 2), na *subordinação* **concessiva** (§ 142, 4).

Pode também ter sentido **adversativo** (quando, enquanto, ao passo que) e rege o conjuntivo: *Nostrorum equitum erat decem milia numerus,* **cum** *hostes non amplius nongentos equites* **haberent.**

Pode ainda ter significado **declarativo** (visto que, enquanto, em, por isso que) *Amice facis* **cum** *me laudas.* Neste sentido é usado sobretudo na linguagem familiar, após os verbos que significam congratular-se, louvar, agradecer.

Mas é usado sobretudo como conjunção **temporal.** A conjunção temporal *cum* se encontra usada com o indicativo e com o subjuntivo.

2. A conjunção temporal **cum** se encontra usada com o *indicativo* (geralmente presente, futuro e perfeito) quando indica simplesmente o tempo e significa *quando, no tempo* ou no *momento em que* (**cum temporale**).

Facile omnes, **cum valemus,** *recta consilia aegrotis damus. — Nemo me vestrum,* **cum** *hinc* **excessero,** *consequetur.*

Nota. — Ao *cum temporale* junta-se algumas vêzes *interim* ou *interea* com o perfeito ou imperfeito do indicativo. Então *cum interim* ou *cum interea* tomam o sentido de "enquanto que, enquanto isso": *Piso ultimas Hadriani maris oras petivit,* **cum interim** *Dyrrachii milites domum obsidere* **coeperunt.**

3. A conjunção temporal **cum** rege também o *indicativo* quando corresponde a *quotiens,* "sempre que, tôdas as vêzes que" **(cum iterativum).** Se na proposição principal há um presente, usa-se na secundária o perfeito; se na principal há um imperfeito, na secundária usa-se o mais-que-perfeito. O português, ao contrário, usa na subordinada o presente em vez do perfeito, e o imperfeito em vez do mais-que-perfeito.

Cum (tôdas as vêzes que) *ad villam* **veni** (venho), *hoc ipsum, nihil agere, me* **delectat.** — *Verres, cum rosam* **viderat** (via), *tum ver incipere* **arbitrabatur.**

4. A conjunção temporal **cum** rege ainda o *indicativo* (perfeito ou presente histórico) no sentido de "senão quando" e indica, neste caso, um fato novo e inesperado, que acontece ou ao mesmo tempo ou logo depois do fato expresso pela principal. Esta é geralmente precedida de *vix, aegre, nondum, iam,* e tem o verbo no imperfeito ou mais-que-perfeito.

Temos então o **cum inversum;** é assim chamado porque nesta construção a ação mais importante é expressa pela subordinada, enquanto a ação secundária é expressa pela principal: "Mal rompia o dia (prop. principal, ação secundária), quando se ergueu um alarido no acampamento (prop. secundária, ação principal)".

Vix dies aderat, **cum** *clamor in castris* **exortus est.** — *Hannibal iam scalis subibat muros,* **cum** *repente porta patefacta Romani* **erumpunt.**

5. A conjunção temporal **cum** rege o *conjuntivo,* quando tem caráter essencialmente narrativo, i. é, quando introduz a narração de fatos ou de circunstâncias acessórias e concomitantes do fato principal, querendo indicar com isso não tanto o tempo, mas as circunstâncias que acompanham o fato principal, a sucessão dos acontecimentos e o nexo histórico dos mesmos. Por isso mesmo assume valor causal (= quando e porque). (E' o que se chama **cum narrativum** ou **historicum**).

Requer o imperfeito quando a ação da subordinada é simultânea à da principal; quer o mais-que-perfeito quando a ação da subordinada é anterior à da principal. Em português traduzimos êste *cum* por "quando, como", ou pelo gerúndio (simples ou composto, conforme houver em latim o imperfeito ou mais-que-perfeito), ou ainda pelo infinito precedido de *ao*.

Antigonus, **cum** *adversus Seleucum Lysimachumque* **dimicaret,** *in proelio occisus est.* — **Cum** *Rhodum* **venissem** *et eo mihi de Q. Hortensii morte* **esset** *allatum, magnum animo cepi dolorem.* (Lutando Antígono contra Seleuco...; Tendo eu chegado a Rodes; quando eu cheguei a Rodes; ao chegar eu a Rodes...).

Notas. — *a)* Pelo primeiro exemplo vemos que o sujeito da principal vem anteposto a *cum* quando é também sujeito da subordinada: *Antigonus, cum... dimicaret...* Em português, ao invés, dizemos: "Combatendo Antígono contra...".

b) Com as frases *est, erat, fuit, erit tempus (dies) cum,* usa-se o indicativo quando se quer indicar meramente o tempo da realização do fato; mas quando além do tempo se exprime uma idéia acessória (v.g., a natureza do tempo: tempo tal que), ou quando a frase tem sentido potencial, usa-se o conjuntivo. Na prática usa-se com tais expressões quase sempre o conjuntivo, por ser *cum* histórico.

Fuit quoddam tempus **cum** (houve um tempo em que) *in agris homines passim bestiarum more* **vagabantur.** — *Fuit antea tempus* **cum** *Germanos Galli virtute* **superarent,** *ultro bella* **inferrent.**

c) Notai a frase *audio ex aliquo cum dicat,* ouço alguém dizer.

Resumindo:

CUM
- **Conj. coord. copulativa** / *Cum* declarativo — *indicativo*
- **Concessivo** / **Causal** / **Adversativo** — *conjuntivo*
- **Temporal**
  - *indicativo*
    - Quando, no tempo em que (*cum* **temporale**)
    - Sempre que (*cum* **iterativum**)
    - Senão quando (*cum* **inversum**)
  - *conjuntivo:* Quando (e porque), naquelas circunstâncias (*cum* **narrativum** ou **historicum**).

Exercícios.

200.

1. Homo solus ex tot animantium generibus particeps est rationis, cum (adversativo) cetera sint omnino expertia. — 2. De te, Catilina, cum (declarativo) quiescunt, probant; cum patiuntur, decernunt; cum tacent, clamant. — 3. Tu, cum istiusmodi sermones ad te delati sunt, non debuisti credere. — 4. Is qui

non defendit iniuriam neque propulsat a suis, cum potest, iniuste facit. — 5. Omnia sunt incerta, cum a iure discessum est. — 6. Tum denique homines *(nós homens)* nostra intelligimus bona, quom (arcaico = cum), quae in potestate habuimus, ea amisimus. — 7. Cum Collatino collegae Brutus imperium abrogabat, poterat videri facere iniuste. — 8. Oppidum Britanni vocabant, cum silvas impeditas vallo munierant. — 9. Cum Caesar in Galliam venit, alterius factionis principes erant Aedui, alterius Sequani. — 10. Vixdum epistulam tuam legeram, cum ad me Postumus Curtius venit. — 11. Iam ver appetebat, cum exercitus ex hibernis movit. — 12. Epaminondas, cum vicisset Lacedaemonios apud Mantineam atque ipse gravi vulnere exanimari se videret, quaesivit, salvusne esset clipeus (reg. 5, a). — 13. Cum Athenis essem, Zenonem audiebam frequenter. — 14. Ego, cum Athenis decem ipsos dies *(precisamente dez dias)* fuissem, proficiscebar inde pridie Nonas Quintiles, cum hoc ad te litterarum dedi. — **15.** Vehementer dicebat orator, cum interim omnes fremebant. — **16.** Saepe ex socero meo audivi, cum is diceret socerum suum Laelium semper fere cum Scipione solitum rusticari.

201.

1. Congratulo-me contigo, porquanto (*cum,* ind.) tens tanto prestígio *(valere)* junto a Dolabela. — 2. Os homens, conquanto *(cum)* em muitas coisas sejam mais fracos, nisto todavia são superiores aos animais, [é] que podem falar. — 3. Régulo, quando morria entre as torturas, estava em melhor condição *(causa),* do que se tivesse ficado na pátria [como] perjuro. — 4. Convém amar depois de se ter (= quando se tiver) julgado, não julgar depois de se ter amado. — 5. Eu a custo continha o riso, quando comparavas ao ático Lísias o nosso Catão. — 6. Em Roma não havia menos terror *(minus terroris)* do que *(quam quod)* houvera dois anos antes, quando os acampamentos cartagineses foram assentados defronte *(subicio)* às muralhas (dat.) e portas de Roma. — 7. Quando se sofreu (= foi sofrida) esta derrota, já eram cônsules Caio Horácio e Tito Menênio. — 8. Quando o cônsul chegou a Placência, Aníbal já partira do acampamento *(stativa, orum).* — 9. Cada vez que começava a primavera, Verres se entregava às viagens. — 10. Mal passara *(intercedere)* um ano, quando Sulpício acusou Caio Norbano. — 11. O bárbaro se preparava para derrubar as portas, [senão] quando de improviso se abrem as portas e duas coortes saem impetuosamente *(erumpere).* — 12. Tendo Ale-

xandre matado a Clito, [seu] familiar, por pouco não se matou [também] a si próprio *(vix a se manus abstinuit)*. — **13.** O cidadão romano era açoitado com varas e entretanto (= enquanto isso) não se ouvia nenhum gemido. — **14.** Eu ouvi muitas vêzes Lúcio Crasso dizer que de coisa alguma se arrependia tanto, quanto de *(quam quod)* ter chamado a juízo Caio Carbono. — **15.** Houve um tempo em que bosques e pântanos ocupavam o lugar onde agora está Roma. — **16.** Haverá um dia certamente, em que tu hás de desejar a ajuda e amizade daquele homem que agora desprezas.

---

§§ 144-145. *Quid dicere vales de propositionibus temporalibus?* — § 144. Propositiones temporales orationi principi copulantur coniunctionibus temporalibus **cum, dum,** cet., de quibus singillatim loquemur. — § 145. 1. Iam vidimus coniunctionem **cum** adhiberi posse in coordinatione copulativa, in subordinatione causali et concessiva. Etiam vim adversativam et declarativam habere potest. Maxime vero adhibetur **cum** tamquam coniunctio temporalis. — 2. **Cum** *temporale* indicat tantum tempus, et indicativum (praesentis, fut., perf.) postulat. — 3. *Cum* temporale etiam indicativo gaudet, ubi actionem repetitam significat (*cum* **iterativum**). Latine iungitur perfecto et plusquamperfecto. Perfectum redditur lusitane per praesens, plusquamperfectum per imperfectum. — 4. **Cum** praeterea indicativum postulat ubi significat rem necopinatam quae simul evenit ac res in oratione primaria expressa. In oratione principe collocari solent particulae *vix, aegre, nondum,* cet. — 5. **Cum** subiunctivum postulat ubi est revera *narrativum,* id est, ubi affert seriem factorum et circumstantiarum quae comitantur actioni orationis primariae. *Cum* narrativum (seu historicum) nexum potius quam tempus factorum denotat. Iungitur cum imperfecto et plusquamperfecto coniunctivi. Lusitane saepissime per gerundium redditur.

§ 146. USO DE DUM, DONEC, QUOAD, QUAMDIU.

1. Dum (enquanto, no mesmo tempo em que) rege o presente histórico, quando indica uma ação contemporânea a outra já passada. O português usa em tal caso o imperfeito: **Dum** *Romae* **consulitur,** *Saguntum expugnatum est,* enquanto se deliberava...

2. Dum, donec, quoad, quamdiu podem significar "enquanto, durante o tempo em que", e então regem qualquer tempo do *indicativo.*

Cato, **quoad** (por todo tempo em que, enquanto) **vixit,** *virtutum laude crevit.* — *Tiberius Gracchus tamdiu laudabitur,* **dum** *memoria rerum Romanarum* **manebit.** — **Donec eris** *felix, multos numerabis amicos.*

3. **Dum, donec, quoad** podem significar "enquanto não, até que", e regem o *indicativo* (presente, perfeito, futuro perf.) quando se quer exprimir o tempo em que o fato acontece; regem porém o *conjuntivo* (presente, imperfeito, mais-que-perf.) quando, além da idéia de tempo, se quer indicar na subordinada um fim ou uma intenção do sujeito da principal (= até que nesse meio tempo). *Donec* não é usado no latim clássico nesta última acepção; usa-se sempre *dum* e *quoad*.

Milo in senatu fuit eo die, **quoad** (enquanto não, até que) *senatus dimissus* **est.** — *Mihi usque curae erit quid agas,* **dum** *quid egeris* **sciero.** — *Horatius Cocles impetum hostium sustinuit,* **quoad** (até que, a fim de que nesse interim, no intuito de que) *ceteri pontem* **interrumperent.** — *Paulum requiescam,* **dum** (até que nesse meio tempo) *se calor* **frangat.**

Notas. — *a)* Sôbre *dum,* no sentido de *contanto que,* falaremos mais adiante (§ 151, 3).

b) Exspecto rege geralmente *dum* e o *conjuntivo: Exspecta, amabo te,* **dum** (até que) *Atticum* **conveniam.**

Exercícios.

202.

1. Dum ea Romani parant consultantque, iam Saguntum summa vi oppugnabatur. — 2. Alexander, dum inter primores pugnat, sagitta ictus est. — 3. Dum longius aberant a munitione, Galli plus telorum multitudine proficiebant. — 4. Delibera hoc, dum redeo. — 5. Dum hominum genus erit, qui accuset eos non deerit. — 6. Iratis subtrahendi sunt ei, in quos impetum conantur facere, dum se ipsi colligant. — 7. Caesar interea, quoad legiones collocatas cognovisset, in Gallia morari constituit. — 8. Legiones diutius sine consulari fuere, donec missu Galbae A. Vitelius aderat. — 9. Dux, quoad potuit, fortissime restitit. — 10. Subsedi in ipsa via *(em plena rua),* dum haec tibi perscriberem.

203.

1. Enquanto se tratavam estas coisas, neste interim Cleómenes chegara à praia de Heloro. — 2. Enquanto na entrevista se tratavam estas coisas, foi comunicado a César que os cavaleiros de Ariovisto se achegavam mais perto. — 3. Como para o doente, enquanto há vida, se diz que há esperança, assim eu, enquanto *(quoad)* Pompeu ficar na Itália, não cessarei de ter esperança.

4. Epaminondas reteve *(retineo)* o ferro [mortal no peito], até o momento em que *(usque eo quoad)* lhe foi anunciado que os beócios haviam vencido. — 5. O povo espartano (= dos espartanos) era forte enquanto *(donec)* as leis de Licurgo estavam em vigor. — 6. César resolveu não esperar até que as fôrças inimigas aumentassem e a cavalaria voltasse. — 7. Os nossos, tendo atacado encarniçadamente os inimigos, [os] repeliram e não (= nem) cessaram *(finem facere)* de acossá[-los] enquanto não *(quoad)* os puseram em fuga precipitada *(praecitem alqm. agere)*. — 8. Enquanto não *(dum,* c. cj.) me chegar uma carta tua (= de ti), ficarei na Itália. — 9. E' preciso falar (gerundivo) aos irados que deixem o castigo para outra ocasião, até que (= para que nesse interim) a ira arrefeça. — 10. Espera[-me] até que *(dum)* eu volte.

---

§ 146. *Quae tempora et quos modos postulant particulae* **dum, donec, quoad, quamdiu?** — 1. Modus est fere indicativus. **Dum** in narratione, praesens historicum postulat, cum denotat actionem contemporaneam actioni orationis principis. Lusitane vertitur per imperfectum. — 2-3. **Dum, donec, quoad, (2. quamdiu)** indicativum postulant, si tempus tantum exprimunt. **Dum,** (donec), **quoad** coniunctivum postulant, si finem aut propositum subiecti principis exprimunt.

Praemia cupiditati.

— Caelorum Dominum vir percontatur avarus:
Quid tibi sunt, quaeso, saecula mille, Deus?
— Vix horae spatium.
— Quid et auri pondera mille?
— As veluti, ad summum: recula, ut ipse vides.
— O Pater, hunc assem mihi des: nil amplius volo.
— Exspecta, fili, dum brevis hora fluat.

§ 147. USO DE ANTEQUAM E PRIUSQUAM.

Antequam *(ante...quam)* e **priusquam** *(prius...quam)* podem reger:

1. O *presente* tanto do *indicativo* como do *subjuntivo*. Só nas sentenças expressas pela segunda pessoa do singular, é que se usa de ordinário o subjuntivo.

Antequam *pro Lucio Murena dicere* **instituo,** *pro me ipso pauca dicam.* — **Antequam** *de praeceptis oratoriis* **dicamus,** *videtur dicendum de genere ipsius artis.* — **Priusquam incipias** *consulto; sed ubi consulueris, mature facto opus est.*

2. O *perfeito* do *indicativo* e o *imperfeito* ou *mais-que-perfeito* do *conjuntivo*. No primeiro caso dá-se a coisa como certa e real; no segundo, exprime-se uma mera hipótese ou possibilidade.

Membris utimur, **priusquam didicimus,** *cuius utilitatis causa ea habeamus.* — *Caesar,* **priusquam** *se hostes ex fuga* **reciperent,** *in fines Suessionum exercitum duxit.*

3. O *futuro perfeito,* se na oração principal houver o futuro simples.

De Carthagine non **ante** *vereri desinam,* **quam** *illam excisam esse* **cognovero.**

Nota. — Note-se a expressão *pridie quam* com o perfeito do indicativo: *Lucius,* **pridie quam** *ego Romam* **veni,** *mortuus est,* Lúcio morreu um dia antes de eu chegar a Roma (ou no dia anterior à minha chegada).

Exercícios.

204.

1. Civitas Atheniensium, antequam delectata est hac laude dicendi, multa iam memorabilia effecerat. — 2. Veiens bellum non ante cepit finem, quam monitu deorum aqua ex lacu Albano emissa est. — 3. In omnibus autem negotiis, priusquam aggrediare, adhibenda est praeparatio diligens. — 4. Milites prius in hostium castris constiterunt, quam plane ab his videri aut quid rei gereretur cognosci posset. — 5. Romanus, priusquam fores portarum obicerentur, velut agmine uno irrumpit. — 6. Num *(acaso)* quis eo testamento, quod pater familias ante fecit quam eius filius natus esset, hereditatem petit? Nemo. — 7. Nunc, antequam ad sententiam redeo, de me pauca dicam. — 8. Nunquam defatigabor, antequam Academicorum ancipites vias rationesque percepero.

205.

1. Antes de começar *(instituere)* a falar da república, direi alguma coisa sôbre a importância do assunto *(res)*. — 2. Todos os inimigos voltaram as costas e não cessaram de fugir, antes de terem chegado (pf.) ao rio Reno. — 3. Não *(neque)* prometerei e nem responderei nada *(quidquam)*, antes de ter visto [meu] filho. — 4. Por que não escutaste êste homem tão douto [e] tão erudito, antes de seres induzido nesse êrro? — 5. Jamais serás rico, antes que de teus haveres se arrecade uma

renda tal *(tantum reficiatur)* que com ela *(ut ex eo)* tu possas manter *(tueri)* seis legiões. — 6. Antes que eu entre a tratar *(aggredi ad)* da causa, creio *(videri)* dever recordar-vos, ó juízes, os méritos do homem que eu defendo. — 7. Os aqueus não ousaram empreender *(capessere)* a guerra, antes que os embaixadores tivessem voltado de Roma. — 8. Não falarei, antes que te tenha exposto ordenadamente todos os fatos *(res)*.

---

§ 147. *Dic de particulis* **antequam, priusquam.** — 1. **Antequam, priusquam** admitttunt praesens et indicativi et subiunctivi. — 2. Perfectum indicativi postulant, si factum verum praeteritum exprimitur. Imperfectum vel plusquampf. coniunctivi desiderant, si res possibilis seu coniectura denotatur. — 3. Futurum perfecti postulant, cum verbum orationis primariae est in futuro imperfecti (vel etiam in imperativo).

§ 148. USO DE UBI, UBI PRIMUM, UT, UT PRIMUM, ETC.

1. Ut, **ubi** (quando, logo que); **ut primum, ubi primum, statim ut, simul, simulatque, simulac** (logo que, apenas); **postquam, posteaquam** (depois que) regem o *perfeito* do *indicativo* (mais raramente o *presente histórico*), quando as duas ações se seguem imediatamente uma à outra. O português exprime esta sucessão com o pretérito perfeito ou, excepcionalmente, pelo mais-que-perfeito do indicativo.

Pompeius, **ut** *equitatum pulsum* **vidit,** *acie excessit.* — **Simul obiecta** *species* **est** *cuiuspiam, quod bonum videatur, ad id adipiscendum impellit ipsa natura.* — *Haec* **ubi** *Romae* **nuntiantur,** *senatus extemplo dictatorem dici iussit.*

2. Quando *ubi, ut, simulac, statim ut,* etc., significam "tôdas as vêzes que", têm a mesma construção do *cum iterativum.* Cf. § 145, 3.

Ut *quisque primus* **venerat,** *sub muro consistebat.*

3. Se as duas ações não se seguem imediatamente, **ubi, ut, postquam,** etc., se constroem com o *mais-que-perfeito* do *indicativo.* Se, porém, a ação introduzida por *postquam* ainda perdura, usa-se o *presente* do *indicativo.*

Hannibal, anno tertio **postquam** *domo* **profugerat,** *cum quinque navibus Africam accessit.* — *Relegatus mihi videor,* **postquam** (depois que, desde que) *in Formiano* **sum.**

4. Quando **postquam** é ao mesmo tempo temporal e causal, como muitas vêzes o "desde que" português, rege o *imperfeito* do *indicativo.*

Equites, **postquam** *facultas fugiendi non* **dabatur** (desde que não havia possibilidade de fugir), *ad Pompeium transierunt.*

5. Se as duas ações se sucedem no futuro, depois de **postquam, ubi, simulatque,** etc., deve-se usar o *futuro perfeito.*

Priusquam incipias consulto; sed **ubi consulueris,** *mature facto opus est.* — **Simul** *aliquid* **audiero,** *scribam ad te.*

Nota. — E' claro que em português podemos traduzir *postquam, antequam,* etc., com "depois de, antes de" e o infinito. Além disso, podemos traduzir muitas dessas frases temporais simplesmente com o nosso gerúndio.

Exercícios.

206.

1. Me sapientia, simulatque ad eam confugero, in libertatem vindicabit. — 2. Caesar, postquam omnes Belgarum copias ad se venire vidit, neque iam longe abesse ab iis, quos miserat, exploratoribus cognovit flumen Axonam exercitum traducere maturavit. — 3. Postquam omnis actio huius anni confecta vobis videbatur (reg. 4), in Asiam ire nolui. — 4. Postquam Xerxes in Graeciam descendit, Aristides in patriam restitutus est. — 5. Caesar, cum primum per anni tempus potuit, ad exercitum contendit. — 6. Perfugae, postquam murum arietibus feriri resque suas afflictas vident, aurum et argentum domum regiam important. — 7. Alcibiades, simulac se remiserat, neque causa suberat, quare animi laborem perferret, dissolutus reperiebatur. — 8. Dux, ubi videt hostes minus instare, paulatim milites in unum conducit. — 9. Ubi per socordiam vires, tempus, ingenium diffluxere, naturae infirmitas accusatur. — 10. Ubi semel quis peieraverit (= periuraverit), ei credi postea, etiam si per plures deos iuret, non oportet. — 11. Ut Hostius cecidit, confestim Romana inclinatur acies. — 12. Ut ad mare nostrae cohortes excubuerant, accessere subito prima luce Pompeiani. — 13. Simul aliquid audiero, scribam ad te. — 14. Simul ut experrecti sumus, ea quae visa sunt in somnis, contemnimus.

207.

1. Epaminondas, gravemente ferido em Mantinéia, apenas abriu os olhos *(dispicere),* perguntou se (*ne,* enclítica) o escudo tinha sido salvo (cj.). — 2. Quando os helvécios foram informados da chegada de César, enviaram-lhe embaixadores. — 3. Pelópidas, logo que viu o inimigo, não hesitou em combater. — 4. Labieno, visto que *(postquam)* nem as trincheiras nem os

fossos podiam suster o ímpeto dos inimigos, adverte a César que lhe venha em auxílio. — 5. Aristides foi repatriado quase seis anos depois que fôra exilado. — 6. Metelo, como visse (pres. histórico) os camponeses prontos para a batalha, cerca os muros com um terrapleno e uma fossa. — 7. Tôda vez que alguém *(quisque)* ofendia o ânimo de Verres, era lançado nas lautúmias *(in lautumias)*. — 8. Apenas estala *(increpare)* um tumulto, as nossas artes de repente silenciam. — 9. Pareço ser feliz, desde que estou em Atenas. — 10. Os inimigos, logo que viram os nossos cavaleiros, assaltaram-nos com presteza *(impetum facere)* e lançaram a confusão *(perturbare)* nos nossos. — 11. Verres, apenas se lhe apresentou um momento oportuno *(occasio, onis)*, abandonou o cônsul. — 12. Logo que tenhas visto (fut. perf.) meu filho, escreve-me. — 13. Depois que tiver visto teu filho, escrever-te-ei. — 14. Público Africano, depois de ter sido duas vêzes cônsul e censor, citou em juízo Lúcio Cota.

---

§ 148. *Edoce usum particularum* **ubi, ubi primum, postquam,** cet. — 1. Hae particulae perfectum indicativi (rarius praesens historicum) postulant, si actio continuo actionem consequitur. — 3. Si inter actiones spatium temporis intercedat, adhibetur plusquampf. indicativi. — 5. Si actio actionem in futuro consequitur, in oratione secundaria adhibetur futurum perfecti. — 4. Cum **postquam** tempus simul et causam denotat, imperfectum indicativi postulat.

208.

Uma carta.

Antenor Dalla Vecchia saúda José M. Nunes, seu ex-colega.

Caro amigo, Louvado seja N.S.J.C.

Já assinara e dobrara uma carta para ti, quando chegou o carteiro trazendo tua carta. Quisera (impf. cj.) agora escrever-te apenas algumas linhas; mas uma vez que me perguntas por tantas coisas, sou obrigado a ser mais longo do que desejava.

Antes de falar de outras coisas, [quero] dizer-te, já que m-[o] perguntas, que o nosso amigo Adélcio Zini vai bem. Sempre que êle vem ter comigo, pergunta também por ti. Depois que começou a trabalhar de dia e estudar de noite, emagreceu um pouco. Mas nem por isso deixa de *(Hoc vero non impedit quominus...)* passar bem.

Pedes-me para copiar-te algumas músicas. Farei o possível. Enquanto eu estiver em férias, ser-me-á fácil; mas depois

que começarem as aulas, será impossível. Então deverás esperar, até que Deus me conceda outra vez algum sossêgo *(otium)* pois não imaginas como me falta o tempo *(incredibile est* ou *vix credas quam egeam tempore)*. A respeito da "Sociedade de Cultura Greco-Latina" *(Societas Graecis Latinisque litteris excolendis)*, estou de pleno acôrdo contigo *(tibi prorsus adsentior)*. Enquanto eu tiver vida, hei de batalhar em prol das letras clássicas.

Por hoje é só isso *(Sed haec hactenus)*. Sôbre outras coisas falaremos pessoalmente *(coram)*, quando vieres cá *(huc)*. Passa bem, teme a Deus e estuda bastante *(litterarum studiis incumbe diligenter)*.

A. D.
São Paulo, 30 de abril de 1958.

§ 149. O PERÍODO HIPOTÉTICO.

1. Um período formado de uma oração *principal* e uma oração subordinada *condicional*, chama-se **hipotético.**

A proposição principal chama-se **apódose**, a subordinada **prótase:** *Hoc si dicis* (prótase), *erras* (apódose).

2. A *prótase* é introduzida pelas conjunções condicionais **si, nisi (ni), si non, sin (sin autem, si autem), si minus, sin minus, si forte, si modo, nisi forte, nisi quod, nisi si, dum, modo, dummodo.**

3. Há três tipos de período hipotético:

I. A prótase exprime um fato certo ou aceito como tal; a apódose é a sua conseqüência necessária: *Hoc si dicis* (prótase), *erras* (apódose). (**Modo da realidade,** 1º tipo).

II. A prótase exprime um fato sòmente possível; a apódose é também só possível, i. é, só se verifica na medida em que se verifica a prótase: *Hoc si dicas* (prótase), *erres* (apódose); "Se dissesses isto [e pode ser que digas], errarias". (**Modo da possibilidade,** 2º tipo).

III. A prótase exprime um fato impossível; a apódose torna-se também impossível: *Hoc si diceres* (prótase), *errares* (apódose); "Se dissesses isto [mas sei que não dirás], errarias". (**Modo da irrealidade,** 3º tipo).

4. Os modos e os tempos latinos a serem empregados nestes três tipos são regularmente os seguintes:

I. A prótase e a apódose vão ambas para o indicativo de qualquer tempo, como em português: *Si hoc* **dicis, erras.** — *Si hoc* **dixisti, erravisti.**

II. A prótase e a apódose vão para o conjuntivo presente (se é possível no presente), ou perfeito (se foi possível no passado): *Si hoc* **dicas, erres.** — *Si hoc* **dixeris, erraveris.** Em português usa-se o imperfeito ou mais-que-perfeito do subjuntivo na prótase, e o condicional simples ou composto na apódose.

III. A prótase e a apódose vão para o conjuntivo imperfeito (se a coisa fôr impossível no presente), ou o mais-que-perfeito (se foi impossível no passado): *Si hoc* **diceres, errares.** — *Si hoc* **dixisses, erravisses.** Em português usam-se os mesmos tempos do segundo tipo.

Advertência. — Como vemos, em português não há, *gramaticalmente*, diferença alguma entre o segundo e o terceiro tipo. Só pelo contexto pode-se compreender se o período «Se fizesses isto, errarias» é do segundo ou do terceiro tipo.

Na prótase e na apódose o tempo do verbo é geralmente o mesmo; mas pode ser também diverso, se o sentido o exigir.

(As regras referentes a êstes três tipos estão sujeitas a várias exceções. As particularidades mais importantes serão estudadas no parágrafo seguinte).

Exercícios.

209.

(I). 1. Si amitti vita beata potest, beata esse non potest. — 2. Si id iure fieri non potuit, nihil habeo quod defendam. — 3. Si turbidissima sapienter ferebas, tranquilliora laete feres. — 4. Si bellum omittimus, pace nunquam fruemur. — (II). 5. Si velim dicere omnia, multi appellandi sint. — 6. Si gladium quis apud te sana mente deposuerit, repetat insaniens, reddere peccatum sit. — 7. Si alterum sit optandum, malim equidem indisertam prudentiam quam stultitiam loquacem. — (III). 8. Si viveret, verba eius audiretis. — 9. Nisi Alexander essem, ego vero vellem esse Diogenes. — 10. Consilium, ratio, sententia nisi essent in senibus, non summum consilium maiores nostri appellassent senatum.

210.

(I). 1. Se acreditas estas coisas, erras. — 2. Pouco valem as armas no estrangeiro *(foris)*, se não há bom-senso *(consilium)* na pátria. — 3. Se acreditaste nestas coisas, erraste. — 4. Se

creres nestas coisas, errarás. — (II). 5. Se acreditasses nestas coisas, errarias. — 6. Se soubesses (perf.) que algures *(uspiam)* está escondida uma serpente e que, sem o saber *(imprudens)*, quer sentar-se sôbre ela alguém cuja morte te traria vantagem *(tibi emolumentum futura sit)*, farias mal *(improbe feceris)* se não o advertisses (pf.) para não sentar-se. — 7. Se tivesses acreditado nestas coisas, terias errado. — (III). 8. Se acreditasses nestas coisas, errarias. — 9. Se tivesses acreditado nestas coisas, terias errado. — 10. Se Cipião tivesse vivido até *(ad)* os cem anos (ordinal!), arrepender-se-ia talvez (*num*,- para ser colocado no comêço do período) de sua velhice? — 11. Se Cipião tivesse vivido até os cem anos, ter-se-ia talvez arrependido de sua velhice? — 12. Se Atílio Régulo não tivesse guardado a palavra *(fidem servare)*, não teria morrido longe da pátria, em meio aos tormentos.

---

§ 149. *Periodus hypothetica sive condicionalis quid sit enuclea.* — 1. **Periodus hypothetica** ea est, quae constat ex oratione primaria et ex secundaria condicionali. Oratio princeps dicitur **apodosis**, secundaria **protasis**. — 2. Coniunctiones condicionales sunt **si**, **nisi**, cet. — 3. Triplex datur species periodi hypotheticae: *realis, potentialis, irrealis.*

I. In periodo *reali* protasis renuntiat rem certam vel pro certa habitam; apodosis est eius necessaria consecutio (**modus realis**). — II. In periodo *potentiali* protasis significat rem fieri posse; apodosis etiam tantum possibilis est (**modus potentialis**). — III. In periodo *irreali* protasis rem impossibilem denotat; tum etiam apodosis impossibilis evadit (**modus irrealis**). — 4. Modi et tempora verborum, quae pro unaquaque specie adhibentur, sunt:

I. In apodosi et protasi indicativus (in omnibus temporibus). — II. In protasi et apodosi praesens vel perfectum subiunctivi (prout res fieri potest vel potuit). — III. In utraque oratione imperfectum vel plusquamperfectum subiunctivi (prout res impossibilis est vel fuit).

§ 150. PARTICULARIDADES DO PERÍODO HIPOTÉTICO.

1. O período hipotético do primeiro tipo pode às vêzes ter na prótase o conjuntivo em vez do indicativo; isso acontece quando o sujeito da prótase é indeterminado: *Memoria minuitur, nisi eam* **exerceas.**

2. O período hipotético do primeiro tipo pode, em certos casos, ter na apódose o imperativo ou o conjuntivo exortativo: *Di me* **perdant,** *si te flocci facio,* os deuses me castiguem, se faço pouco caso de ti.

3. No primeiro tipo, se o tempo da apódose fôr futuro, põe-se também futuro na prótase, e as mais das vêzes o futuro perfeito: *Si hunc librum* **leges, laetabor.** — *Si id* **feceris,** *magnam*

habebo *gratiam.* Às vêzes encontra-se o futuro perfeito nas duas orações.

4. O período hipotético do segundo tipo, pode ter na apódose o indicativo presente, que, como sabemos (cf. § 91), pode corresponder ao condicional simples português com os verbos *posse, debere, oportere, necesse esse,* etc.: *Nec bonitas esse* **potest,** *si haec non per se expetatur.*

5. Da mesma forma, no período hipotético do terceiro tipo, pode haver na apódose o indicativo imperfeito ou perfeito, que com os verbos supramencionados pode corresponder ao condicional composto português. O mesmo acontece com a conjugação perifrástica e o advérbio *paene* (quase).

Deleri **potuit** (poderia ter sido destruído) *exercitus, si quis aggredi* **ausus esset.** — *Res publica* **poterat** *esse perpetua si patriis* **viveretur** *moribus* (teria podido ser ou poderia ter sido... caso se vivesse...). — *Aratores, qui remanserant, relicturi omnes agros* **erant** (estavam para deixar...), *nisi ad eos Metellus Roma litteras* **misisset.** — *Pons Sublicius iter paene hostibus* **dedit** (... quase teria dado...), *nisi unus vir* **fuisset,** *Horatius Cocles.*

6. Em Cícero é muito freqüente esta forma de período hipotético: prótase (condição) potencial, apódose (conseqüência) real: *Nec si* **cupias, licebit.** Isto acontece mormente quando a condição se refere ao futuro. No resto da latinidade êste tipo é mais freqüente do que mesmo o uso do potencial na prótase e na apódose.

7. O período hipotético do terceiro tipo pode ter na apódose o indicativo imperfeito ou mais-que-perfeito, para indicar que o fato não se realizou, mas estêve a ponto de acontecer (cf. § 91, 2, b).

Longius **labebar,** *nisi me* **retinuisses.** — *Iam omnia* **absolveram,** *nisi in morbum* **incidissem.**

8. O período hipotético do terceiro tipo pode ter, tanto na prótase como na apódose ou em ambas, o conjuntivo imperfeito em vez do mais-que-perfeito, quando a ação é considerada presente, ou seja, nós nos transportamos com o pensamento ao instante em que a ação acontecia: *Num igitur Opimium, si tum* **esses** (se tivesses vivido então), *temerarium civem* **putares** (terias julgado)?

(Sôbre o período hipotético dependente falaremos mais à frente, ao tratar da **consecutio temporum**).

Exercícios.

211.

1. Si constitueris te cuipiam advocatum in rem praesentem esse venturum, atque interim aegrotare filius coeperit, non sit contra officium, non facere, quod dixeris. — 2. Nunquam Hercules ad deos abisset, nisi eam sibi viam virtute munivisset. — 3. Si ista, quae amplexamini, retinere vultis, expergiscimini aliquando et capessite rem publicam. — 4. Assequor omnia si propero; si cunctor, amitto. — 5. Si vincimus, omnia nobis tuta erunt. — 6. Moriar, si praeter te quemquam reliquum habeo. — 7. Si quis, etiam e culpa vacuus, in amicitiam eius *(de Catilina)* inciderat, cotidiano usu atque illecebris facile par similisque ceteris efficiebatur. — 8. Perii, si me aspexerit. — 9. Praeclare viceramus, nisi spoliatum, inermem, fugientem Lepidus recepisset Antonium. — 10. Anceps pedestre certamen erat, ni equites supervenissent. — 11. Tolle hanc opinionem, luctum sustuleris. — 12. Exspectabam, si quid de eo ad me scriberes. — 13. Ista facile discuntur, si tantum scias, quantum opus sit. — 14. Hi te neque debent adiuvare, si possint, neque possunt, si velint. — 15. Si creditor est in culpa, non *(e não)* is qui improbe creditā pecuniā usus est, damnetur is qui fabricatus gladium est et vendidit, non is qui illo gladio civem aliquem interemit. — 16. Si ulla in te pietas esset, patris loco me colere debebas. — 17. Non iam heroicis temporibus tantum laudis in dicendo Ulixi tribuisset Homerus, nisi iam tum esset honos eloquentiae. — 18. Si mihi respondere voles, haec dicito.

212.

1. Se prosseguires *(pergere)*, irei embora daqui (fut. perf.). — 2. Dá-me isto, se me amas. — 3. E' vil desculpa se alguém confessa (reg. 1) haver agido contra a república por sugestão *(causa)* de um amigo. — 4. Não poderia existir a amizade, se não fôsse desejada por si mesma (reg. 4). — 5. Se Rócio tivesse podido precaver-se destas inimizades, viveria [ainda]. — 6. Não *(neque)* poderia imitar-te, [mesmo] se eu quisesse, nem talvez [o] quereria, [mesmo] se pudesse. — 7. O' soldados, se fôsse necessário morrer (gerundivo) pela pátria, vós [o] fareis. — 8. Se dissesses isto, não serias ouvido. — 9. Os Fábios iam vencer (reg. 5) junto ao [rio] Cremara, se os veienses não se tivessem retirado *(evadere in)* para o cimo da co-

lina. — 10. Se nos tivéssemos demorado um só dia, deveríamos todos ter morrido (gerundivo, reg. 5). — 11. Quase teria matado o meu mais querido amigo, caso (=se) a ira não se me tivesse abrandado de repente. — 12. Se eu tivesse prosseguido a caminhar, ter-me-ia alojado (conj. perifrástico com *mansurus*, reg. 5) naquêle quarto, que na noite seguinte ruiu. — 13. Quem louvaria a Heitor, se Tróia não tivesse sido assaltada e destruída? — 14. Não me abandonarei à *(se dedere)* melancolia *(angores, um)*, pela qual teria sido abatido (*conficere*, reg. 7), se não tivesse resistido. — 15. Se tivesses vivido nos tempos de Rômulo, terias acaso (*num*, colocar no comêço) admirado o esplendor dos templos e a magnificência do fórum? (reg. 8). — 16. Tão fàcilmente não teria caído o tão grande poder de Cartago, se não nos fôsse franqueado *(patere)* aquêle celeiro *(subsidium)* de cereais e aquêle refúgio para nossas frotas, [que é] a Sicília. — 17. Cecina estava a ponto de ser cercado (reg. 7), se a primeira legião não tivesse sido lançada *(immittere)* contra os inimigos. — 18. Não sei se *(nescio an)* Caio Graco teria tido alguém *(neminem)* igual [a êle] em eloqüência, caso tivesse vivido mais tempo.

---

§ 150. *Enuclea quaedam specialia de periodo hypothetica.* — 1. Periodus hypothetica nonnunquam habere potest in protasi coniunctivum pro indicativo. Hoc evenit, si subiectum protasis indefinitum est. — 2. Periodus hypothetica realis quandoque habere potest in apodosi imperativum vel coniunctivum hortativum. — 3. Si periodus hypothetica est de futuro, adhibetur in protasi futurum imperfectum, vel potius, futurum perfectum. — 4. Periodus hypothetica potentialis habere potest in apodosi praesens indicativi cum verbis *posse*, cet. — 5. Item, periodus hypothetica irrealis habere potest imperfectum indicativi cum verbis de quibus supra diximus. Idem valet pro coniugatione periphrastica et pro adverbio *paene* (cum perfecto indicativi). — 7. Periodus hypothetica irrealis potest habere in apodosi imperfectum vel plusquamperf. indicativi cum significat rem quae non evenit sed in eo erat ut eveniret.

§ 151. CONJUNÇÕES CONDICIONAIS.

1. Nas proposições condicionais o "se não" português pode ser traduzido de dois modos: com **nisi** e com **si non.**

Nisi (se não, exceto se, salvo se, a não ser que) nega a proposição inteira; **si non** nega um só têrmo da oração. Mas, também no primeiro caso, usa-se *si non*, quando após o condicional vem uma oração introduzida por *at, tamen, certe, (at tamen, at certe)*, "ao menos, mas ao menos".

Parvi sunt foris arma, **nisi** *est consilium domi. — Si feceris id quod ostendis, magnam habebo gratiam;* **si non** *feceris, ignoscam. —* **Si** *mihi re publicā bonā frui* **non** *licuerit,* **at** *carebo malā.*

Notas. — *a)* **Nisi si** quer dizer "salvo se, a menos que": *Noli putare me longiores epistulas scribere,* **nisi si** *quis ad me plura scripsit.*

b) Nisi quod significa "exceto que, à exceção de que". Em lugar de *nisi quod* pode-se usar também o simples *nisi: De re nihil possum iudicare:* **nisi** *illud mihi certe persuadeo te, talem virum, nihil temere fecisse,* sôbre o fato nada posso julgar, salvo que (exceto que) tenho a firme persuasão de que um homem como tu, nada fêz sem moderação.

c) "A não ser que, se não é que, salvo se, a menos que", traduz-se por **nisi forte** e **nisi vero** de preferência a **nisi si.** Note-se que as locuções *nisi forte* e *nisi vero,* têm sentido irônico, principalmente a segunda: *Nemo saltat sobrius,* **nisi forte** *insanit.* — **Nisi vero** *existimatis dementem P. Africanum fuisse.*

d) A frase "não fazer outra coisa que", traduz-se *nihil aliud agere nisi:* **Nihil aliud agit** *mater mea,* **nisi** *flet.*

e) Em vez de *si non* emprega-se *si minus, sin minus, sin aliter,* quando após uma oração condicional afirmativa não se repete o verbo na oração negativa: *Dolores, si tolerabiles sunt, feramus;* **sin minus** (se não, no caso contrário), *aequo animo e vita exeamus.*

f) A conjunção **si** encontra-se usada em vez de *nisi* ou *si non,* mas mui raramente.

g) Em português dizemos: "Alguns não fazem outra coisa que (ou senão) *comer e beber*". O latim traduz: *Quidam nihil aliud faciunt,* **nisi edunt ac bibunt** (cf. *d*).

2. Sin (si autem, sin autem) quer dizer "mas se, se porém": *Hunc mihi timorem eripe; si est verus, ne opprimar;* **sin** *falsus, ut tandem aliquando timere desinam.*

3. Dum, modo (modo ut), dummodo (contanto que), regem o conjuntivo e são ao mesmo tempo condicionais, concessivas e finais. Nas frases negativas diz-se *dum* **ne,** *dummodo* **ne,** *modo* **ne.**

Oderint, **dum metuant.** — *Multi omnia recta et honesta neglegunt,* **dummodo** *potentiam* **consequantur.** — *Imitamini turbam inconsultam,* **dum** *ego* **ne imiter** *tribunos.*

Notas. — *a)* Não se deve confundir *dummodo* (contanto que) com *si modo* (se porém, se contudo): **Dolorem opprimi dico patientiā,** *si modo* **est aliqua patientia.**

b) As locuções *nisi si, nisi forte,* etc., apresentadas nas notas do número 1., regem o indicativo.

Exercícios.

213.

1. Quid est pietas, nisi voluntas grata in parentes? — 2. Nec iustitia nec amicitia esse omnino poterunt, nisi ipsae per se expetantur. — 3. Ferreus essem si te non amarem. — 4. Si non omnia caderent secunda, dicebas fortunam industriā esse sublevandam.— 5. Aequitas tollitur omnis, si habere suum cuique non licet. — 6. Si ita est, omnia faciliora; sin aliter, magnum negotium. — 7. Si illum relinquo, eius vitae timeo; si opitulor, huius minas. — 8. Ego, si cui adhuc videor segnior fuisse, dum ne tibi videar, non laboro. — 9. Si vis invidiam conflare mihi inimico tuo, recta perge in exsilium; sin autem servire meae laudi et gloriae mavis, egredere cum importuna sceleratorum manu. — 10. Moriar, ni quae tua gloria est, puto te malle a Caesare consuli, quam inaurari. — 11. Nisi forte vos, Quirites, consulem, non hostem iudicatis Antonium! — 12. Nihil me consolatur, nisi quod illum non arbitror fore amentem. — 13. Hic plebis nostrae habitus fuit eritque semper, nisi si quando a vobis arma ceperimus. — 14. Nos nihil de eo *(a tal respeito)* percontationibus reperiebamus; nisi certis ex aqua mensuris breviores esse quam in continenti noctes videbamus (nota *b*). — 15. Nihil aliud sibi nisi de patriae periculis cogitandum putabat (n. *d*).

214.

1. O' infeliz *(miser)* de ti, se entendes estas coisas; mais infeliz, se não [as] entendes. — 2. Se dizes a verdade, serás louvado; se porém mentes, serás punido. — 3. A verdadeira amizade não pode existir senão entre os bons. — 4. A carta não é outra coisa senão um colóquio entre (= de) amigos ausentes. — 5. Se fizeres (fut. pf.) o que me prometes, ser-te-ei muito grato; se não o fizeres, perdoar-te-ei de boa mente. — 6. Labieno jurou (§ 104) não voltar ao acampamento, senão como vencedor. — 7. Muitos descuidam *(neglegere)* de tôda retidão e de tôda honestidade (= tôdas as coisas retas e honestas), contanto que consigam o poder. — 8. Seja o comandante severo, contanto que não seja injusto. — 9. Eu não duvidava em persuadir-te, se todavia tivesse podido falar contigo (3, *a*). — 10. No campo eu não faço outra coisa que passear pelas matas e prados. — 11. Não creio naquilo que ouço [dizer] de ti; a não ser que tenhas endoidecido. — 12. Não fiz outra coisa senão

relatar o acontecido. — **13.** Sou amicíssimo de Lucílio, exceto que (ou só que, *nisi quod*) discordo um pouco dêle na crença *(opinio)* sôbre a imortalidade da alma. — **14.** Aprender não é nada mais que recordar. — **15.** Esperamos abater os inimigos da república; se não (nota *e*), preferiremos o exílio.

---

§ 151. *Enumera coniunctiones condicionales.* — 1. **Si**, ut vidimus, **nisi** et **si non** (si datur negatio). **Nisi** totam negat orationem. **Si non** tantummodo verbum aliquod orationis negat. Sed ad totam orationem negandam adhibetur *si non*, si in oratione principali additur particula *at, at tamen, at certe* (id est, si sententiae opponuntur). — 2. **Sin** (si autem, **sin autem**) significat "se porém". — 3. **Dum, modo**, cet. coniunctivum postulant et sunt coniunctiones condicionales simul et concessivae aut finales.

215.

Amizade de Lélio por Cipião.

Se eu dissesse que não sinto saudades *(desiderio moveri)* de Cipião, por certo mentiria. Pois me sinto abatido *(moveor)*, privado de um amigo tal, como jamais poderá haver alguém igual *(qualis nemo unquam erit)*. Quem há de negar que êle teve uma carreira brilhantíssima *(cum illo actum esse praeclare)?* Pois, a menos que êle quisesse aspirar *(optare)* à imortalidade, o que [foi que êle] não conseguiu [entre as coisas] que é lícito ao homem desejar? Poucos dias antes da morte discorreu sôbre a imortalidade das almas e não concordava *(adsentior)* com aquêles que afirmam que as almas perecem juntamente *(simul)* com os corpos. Se a coisa *(id)* [de fato] é assim, que quanto melhor é alguém, tanto mais fàcilmente sua alma se desprende *(ut optimi cuiusque animus facillime evolet)*, como que [liberta] dos laços do corpo, para ninguém foi mais fácil do que para Cipião a ida *(cursus, us)* para os deuses. Se porém são mais verdadeiras aquelas [outras afirmações], que *(ut)* um só *(idem)* é o fim das almas e dos corpos e não permanece [mais] nenhum sentimento, então a morte não tem nada de bom, mas sem dúvida [também] nada de mal; pois perdido o sentimento, é o mesmo como se *(fit idem quasi)* Cipião não tivesse nem *(omnino)* nascido. De tôdas as coisas que a sorte me proporcionou, nada tenho que possa comparar com a amizade de Cipião. A amizade é sempre uma coisa preciosa, contanto que não seja interesseira *(quaestuosus, a, um)*. Faltar-me-ia o tempo se quisesse enumerar tôdas as suas vantagens.

§ 152. PROPOSIÇÕES RELATIVAS.

1. As proposições relativas unem-se à principal por meio dos pronomes e advérbios relativos: **qui, quicumque, ubi, quo, unde, etc.**

2. As proposições relativas são **próprias** e **impróprias.** As primeiras servem principalmente para especificar ou determinar um objeto *(Há na Espanha uma cidade que se chama Nova Cartago).* As outras (impróprias), embora sendo de forma relativa, correspondem na realidade a orações finais, consecutivas, causais, concessivas, ou têm sentido limitativo (por ex.: *César mandou embaixadores que comunicassem* = a fim de comunicarem).

§ 153. PROPOSIÇÕES RELATIVAS PRÓPRIAS.

1. As proposições relativas **próprias** requerem, em geral, o verbo **no indicativo.** Os pronomes e advérbios formados com *cumque* ou por redôbro regem, como já sabemos, o **indicativo.**

Est locus in carcere, **quod** *Tullianum* **appellatur.** — *Gallia est omnis divisa in partes tres,* **quarum** *unam* **incolunt** *Belgae, aliam Aquitani, tertiam* **qui** *ipsorum lingua Celtae, nostra Galli* **appelantur.** — *Deus est,* **qui** *omnem hunc mundum* **regit.** — **Quoquo** *modo se res* **habet,** *culpa vacare mihi non videris.*

2. Mas se a oração relativa exprime opinião não de quem fala ou escreve, mas sim a do sujeito da oração principal, então o verbo vai para o conjuntivo. *O mesmo acontece quando a oração relativa depende de outra em que o verbo está no conjuntivo ou no infinito; a não ser que se trate de um fato positivo e real, independente do conceito contido na principal* (por ex., quando exprime uma descrição, um depoimento prestado pela pessoa que fala), *porque então a proposição relativa vai para o indicativo.* **(Esta regra 2 vale não só para as orações relativas, mas em geral para tôdas as orações dependentes).**

Helvetii, auctoritate Orgetorigis permoti, constituerunt ea, **quae** *ad proficiscendum* **pertinerent** (opinião dos helvécios) *comparare.* — *Zeno appellabat beatam vitam eam solam,* **quae** *cum virtute* **degatur** (opinião de Zenão). — *Existimemus eos,* **qui** *hanc tantam rempublicam suis consiliis aut laboribus aut* **auxerint** *aut* **defenderint** *aut* **servarint,** *esse immortalem gloriam consecutos* (rel. depend. de infinito). — *In Hortensio memoria fuit tanta, ut* **quae** *secum commentatus* **esset,** *ea sine scripto verbis eisdem*

redderet quibus cogitavisset (rel. depend. do conjuntivo). — *Caesar Helvetios in fines suos,* unde erant profecti (fato real, positivo), *reverti iussit.*

Notas. — *a)* As proposições relativas com o indicativo servem muitas vêzes para formar perífrases de certos substantivos portuguêses que não se podem traduzir literalmente para o latim: *Res quae gignuntur e terra* (os produtos do solo), *ii qui audiunt* (os ouvintes), *id quod sentio* (minha opinião, sentimento), *eae res quae exportantur* (a exportação), *ea quae moveri possunt* (bens móveis), *ii qui intellegunt* (os inteligentes), *ii qui praesunt* (os responsáveis, os diretores), *ii qui sequuntur Platonem* (os seguidores de Platão), etc.

b) Muitas vêzes, nas orações relativas próprias, o pronome relativo corresponde a um simples pronome demonstrativo, ou precedido de *et, sed, nam, ergo, igitur* e semelhantes: *Cole virtutes,* quibus *quid* potest *esse dulcius? (= nam iis).* — *Magna est vis conscientiae,* quam (= et eam) *qui neglegunt seipsi iudicant.*

c) As frases "prudente como és, pela prudência que tens, dada a tua prudência", e semelhantes, são traduzidas em latim: *quae tua prudentia est; qua es prudentia; pro tua prudentia.* — *Qua es prudentia, nihil te fugiet,* prudente como és, nada te escapará. — *Qui meus amor in te est...,* pelo amor que te professo...

d) Nós dizemos: "A eloqüência é a única coisa que..., só a eloqüência é que...; Cícero foi o único homem que..., só Cícero foi que...", etc. O latim nestes casos suprime a construção relativa: "A eloqüência só..., Cícero só...": *Eloquentia una in liberis civitatibus semper dominata est.*

Exercícios.

216.

1. Aquitania a Garumna flumine ad Pyrenaeos montes et eam partem Oceani, quae est ad Hispaniam, pertinet. — 2. Ad quas res aptissimi erimus, in his potissimum elaborabimus. — 3. Facultas, quantacumque in te est, nunquam amicorum periculis desit. — 4. Recte Socrates exsecrari eum solebat, qui primus utilitatem a iure seiunxisset. — 5. Mos est Athenis laudari in concione eos, qui sint in proeliis interfecti. — 6. Perfectam philosophiam semper Cicero iudicavit, quae de maximis quaestionibus copiose posset ornateque dicere. — 7. Tanta vis probitatis est, ut eam etiam in iis, quos nunquam vidimus, diligamus. — 8. Fremant omnes licet, dicam quod sentio. — 9. Tenebam quosdam senariolos *(versos senários),* quos in Archimedis monumento esse inscriptos acceperam *(ouvira dizer),* qui declarabant in summo sepulchro sphaeram esse positam cum cylindro. — 10. Sed quam multos fuisse putatis, Quirites, qui non crederent quae ego deferrem? — 11. Caesar equitatum

omnem mittit, qui (= ut) videant quas in partes hostes iter faciant. Qui (nota b) cupidius novissimum agmen insecuti, alieno loco cum equitatu Helvetiorum proelium commiserunt.

217.

1. Os ânimos dos homens ficam aterrorizados por aquelas estrêlas que os gregos [chamam] cometas e os nossos chamam [estrêlas] encabeladas. Pois elas (nota b) foram muitíssimas vêzes anunciadoras de males *(calamitas)*. — 2. O Egito é irrigado pelo rio Nilo, que nasce em regiões bem distantes *(dissitissimus, a, um)*. — 3. Há na Campanha um lago que se chama Averno. — 4. E' tolo quem pensa que a pátria está [naquele lugar] onde se está bem. — 5. Os atenienses julgaram que não era de forma alguma útil [o] que não lhes parecia honesto (opinião dos atenienses). — 6. Lisandro expulsou de tôdas as partes aquêles que haviam favorecido os interêsses dos atenienses (opinião de Lisandro). — 7. Um tempo *(quondam)* existiram homens que viviam (pf.) quinhentos anos. — 8. Alguns escritores narram que outrora existiram homens que viviam quinhentos anos. — 9. Lúcio escreveu-me na esperança (*in spem adductus* e o inf.) de obter os livros que eu comprara de Caio (pensam. de Lúcio); mas eu não comprei nenhum livro. — 10. Não hesitei em ceder-te aquilo que para mim era a coisa mais necessária de tôdas. — 11. Sócrates costumava dizer que todos são bastante eloqüentes naquilo que sabem (impf. cj.). — 12. Não admito que vós repreendais nos outros as mesmas coisas das quais vos gloriais em vós. — 13. Felizes são os homens, cuja vida é regida pelos preceitos da virtude. — 14. Mesquinho é sem dúvida êsse consôlo *(illa quidem consolatio)*, contudo necessário, [a saber], que não *(ut non)* devemos lamentar-nos, sobretudo *(praecipue)* daquilo que acontece a todos. — 15. A Ásia é tão opima e fértil, que pela abundância das exportações fàcilmente supera tôdas as nações. — 16. A Sicília foi a primeira que (nota *d*) os Romanos reduziram à condição de província.

---

§§ 152-153. *Quid scis de propositionibus relativis?* — § 152. **Propositiones relativae** orationi principi iunguntur pronominibus et adverbiis relativis. Sunt propriae aut impropriae. Primae obiectum explicant vel determinant. Ceterae, etsi sunt relativae, revera idem valent ac orationes finales, cet., vel vim habent limitativam. — § 153. 1. Propositiones relativae propriae verbum in indicativo postulant. Etiam pronomina et adverbia nata ex additione terminationis *cumque* aut ex vocis duplicatione, indicativum postulant. — 2. Sed, si propositio re-

lativa opinionem effert non eius qui loquitur vel scribit, sed subiecti orationis primariae, tunc verbum or. relativae in coniunctivo ponitur. Idem valet si oratio relativa pendet ab oratione cum verbo in coniunctivo vel infinitivo; nisi si agitur de re vera et certa, absoluta a qualibet opinione. Quae lex valet pro omnibus orationibus subordinatis.

§ 154. PROPOSIÇÕES RELATIVAS IMPRÓPRIAS.

1. As proposições relativas **impróprias**, por regra, levam o verbo para o **conjuntivo.**

2. O *qui* pode ser **final** (= *ut ego, ut tu, ut ille, ut nos,* etc.).

Te mitto, qui (= ut tu) pro me verba **facias.** — *Dareus pontem fecit in Histro flumine,* **quo** *(= ut eo) copias* **traduceret.**

3. O *qui* pode ser **consecutivo** (= *ut* consecutivo) e portanto precedido em geral de *is, talis, eiusmodi, tantus, tam,* etc. Se a proposição principal fôr negativa, pode-se usar também *quin* em vez de *qui non.*

Nulla gens tam fera est, **cuius** *(= ut eius) mentem non* **imbuerit** *opinio deorum.* — *Non is sum,* **qui** *(= ut ego)* **mentiar** (cf. § 82, 3). — *Nemo est tam senex,* **quin** *(= qui non, ut is non) se annum posse vivere* **putet.**

Notas. — *a) Dignus, indignus, aptus, idoneus* se constroem regularmente com *qui* e o conjuntivo:

Dignus es **qui lauderis** (e não *dignus es laudari*), és digno de ser louvado. — *Horatius solus lyricus est dignus* **qui legatur** (e também *quem tu legas*). — *Pompeius non erit idoneus,* **qui** *ad bellum Asiaticum* **mittatur.**

b) Notai a frase *Maior sum quam qui* que corresponde a *Maior sum quam ut ego.* Cf. § 138, 1.

Maior sum quam cui *(= ut mihi) possit fortuna nocere,* sou grande demais para que a sorte me possa prejudicar.

c) Depois de *sunt qui, non desunt qui* (há quem, não falta quem), *reperiuntur (inveniuntur) qui* (encontra-se, há quem), *exsistunt qui* (há certos que), como também depois das orações negativas *nemo est qui, nullus est qui, nihil est quod,* e depois de *quis est qui, quid est quod, quotusquisque est qui* (quão poucos há que), e semelhantes, usa-se o conjuntivo:

Sunt qui **censeant** *una animum et corpus interire,* há quem pense que a alma perece junto com o corpo. — *Nemo reperitur qui* **sit** *studio nihil consecutus,* não se encontra ninguém que com esfôrço nada tenha conseguido.

d) Mas com *sunt qui* pode-se usar algumas vêzes também o indicativo: *Sunt qui propter utilitatem modo petendam* **putant** *amicitiam.*

4. O *qui* pode ser também **causal**; neste caso equivale a *cum* causal seguido de *ego, tu, ille,* etc. O *qui* causal é às vêzes precedido de *quippe* ou *utpote* (visto que, porquanto).

O fortunate adulescens, **qui** *(= cum tu) tuae virtutis Homerum praeconem* **inveneris.** — *A Catilina in Galliam properante Antonius haud procul aberat,* **utpote qui** (visto que êle) *magno exercitu hostes in fuga* **sequeretur.**

5. O *qui* pode ser **concessivo** (= *cum* concessivo).

Egomet, **qui** (= *cum ego,* embora eu) *sero ac leviter graecas litteras* **attigissem,** *tamen Athenis cum doctissimis hominibus disputavi.*

6. O *qui* pode ser **limitativo** (restringindo uma afirmação geral); neste caso vem quase sempre unido a *quidem.*

Lucius Cornelius Cinna M. Antonii, omnium eloquentissimi **quos** *ego* **audierim** (ao menos daqueles que eu ouvi), *caput praecidi iussit.* — *Scripta Catonis,* **quae quidem legerim** (ao menos os que eu li), *valde me delectant.*

Notas. — *a)* Usa-se também o relativo limitativo com frases como *quod sciam, meminerim, intelligam, audierim* (que eu saiba, pelo que sei, enquanto me lembro, pelo que entendo, pelo que ouvi dizer), *quod tuo commodo fiat* (desde que não te seja incômodo). Porém, com outras frases semelhantes usa-se também o indicativo: *quod eius fieri potest* (pelo que se pode fazer), *quod attinet ad aliquem* (no que diz respeito a alguém), *quantum scio* (enquanto sei, pelo que sei), *quantum in me est* (enquanto depende de mim).

b) Na frase portuguêsa *Túlia é a mais bela menina que eu conheço,* a oração relativa tem valor limitativo. O latim mantém êsse valor limitativo, mas traduz empregando *omnium* como antecedente do relativo: *Tullia omnium puellarum,* **quas quidem noverim,** *pulcherrima est.* — "Cícero é o mais douto orador que eu conheço": *Cicero omnium oratorum,* **quos quidem noverim,** *doctissimus est.* — "Êle é o mais sábio que eu conheço": *Omnium doctissimus,* **quos quidem noverim,** *ille est* (e não *doctissimus est quem noverim*).

7. O **qui** pode ainda ser **hipotético: Qui** *(= si quis) hoc* **credit,** *errat;* **qui** *hoc* **credat,** *erret;* **qui** *hoc* **crederet,** *erraret.*

Exercícios.

218.

1. Caesar, ea qui conficeret, Gaium Trebonium legatum relinquit. — 2. Vos unum illum ex omnibus delegistis, quem bello praedonum praeposueritis. — 3. Senex serit arbores, quae alteri saeculo prosint. — 4. Aut tu is es, qui in disputando non

tuum sequare (= sequaris) iudicium, sed auctoritati aliorum pareas? — 5. Neque enim tu is es, qui, qui sis, nescias. — 6. Non sumus ii, quibus nihil verum esse videatur, sed ii, qui omnibus veris falsa quaedam adiuncta esse dicamus. — 7. Animus fortuna non eget, quippe quae (= quia illa) probitatem, industriam aliasque artes bonas neque dare neque eripere cuiquam potest (fato real). — 8. Miseret tui me, qui hunc tantum hominem tibi inimicum facias. — 9. Cicero, qui (reg. 5) omnes superiores dies milites in castris continuisset ac ne calonem *(faxineiro)* quidem quemquam extra munitionem egredi passus esset, septimo die quinque cohortes frumentatum in proximas segetes mittit. — 10. Qui videret equum Troianum introductum, urbem captam diceret. — 11. Quamquam adeo excellebat Aristides abstinentia, ut unus post hominum memoriam, quem quidem nos audierimus, cognomine Iustus sit appellatus, tamen exsilio decem annorum multatus est. — **12.** Qui se ultro morti offerant, facilius reperiuntur, quam qui dolorem patienter ferant. — **13.** Quis est cui sit exploratum *(está seguro)*, se ad vesperum esse victurum? — **14.** Camillus dignus habitus est, quem secundum conditorem urbis Romae ferrent. — **15.** Academici mentem volebant rerum esse iudicem; solam censebant idoneam, cui crederetur. — **16.** Quis est, qui Caii Fabricii, M.' Curii non cum caritate aliqua benevola memoriam usurpet, quos (reg. 5) nunquam viderit? — **17.** Tu, quod tuo commodo fiat, velim venias.

219.

1. Os helvécios mandaram embaixadores a César, para dizer (reg. 2) que tinham em mente passar pela província. — 2. A natureza deu ao homem uma razão, para que por ela fôssem refreados os ímpetos do espírito. — 3. Artaxerxes deu a Temístocles [a cidade de] Magnésia para que esta lhe fornecesse pão, e *(autem)* Lampsaco, donde êle tiraria vinho, [e] Miunte, da qual êle teria o presigo *(obsonium, i)*. — 4. Diodoro, homem de bem *(homo frugi)* e diligente, [uma vez] que (4.) queria conservar o [que era] seu (plur.), escreveu a um seu parente que *(ut)* respondesse aos que viessem (mqpf.) [da parte] de Verres, que êle havia mandado por aquêles dias *(paucis illis diebus)* a prataria para Lilibeu. — 5. Não sou homem que (3.) louve os que não foram alguma vez beneméritos da pátria. — 6. Não há ninguém tão cruel, cuja alma (3.) não sinta o amor do lugar onde nasceu. — 7. O' grande poder *(vis)* da verdade! Pois que ela (4.) por *(per)* si mesma se defende

fàcilmente contra a astúcia e a malícia dos homens! — 8. O esplendor do sol é mais brilhante que o de qualquer outro *(ullus)* fogo, uma vez que êle resplandece no imenso mundo, em tôda a amplidão *(longe lateque)*. — 9. Os mais antigos dos oradores áticos, pelo menos [aquêles] dos quais (6.) são conhecidos os escritos, são Péricles e Alcibíades. — 10. Se alguém (7.) vê estas coisas, não (*nonne* e o pres. cj.) será obrigado a confessar que existem os deuses? — 11. Se alguém (7.) tem necessidade de ganhar [o seu sustento], quem jamais há de chamá-lo demasiadamente rico? — 12. Não há nenhum orador que não queira ser semelhante a Demóstenes. — 13. Foram encontrados muitos, que estavam prontos a entregar *(profundere)* pela pátria não só o dinheiro, mas também a vida. — 14. Aquêle que obedece modestamente, parece digno de um dia mandar. — 15. Nenhuma pessoa me parecia mais apta do que Catão, para falar da velhice. — 16. Há alguns que crêem que o melhor é não ter nascido. — 17. O que há, que seja menos lícito *(deceat)*, que conduzir o exército contra a pátria? — 18. Só Epicuro, pelo que eu sei, ousou declarar-se *(se profiteri)* sábio. — 19. Lúcio é o menino mais sábio que eu conheço.

---

§ 154. *Cedo quem modum postulant orationes relativae impropriae et enumera species harum orationum.* — Propositiones relativae impropriae coniunctivum postulant. Oratio relativa impropria potest habere vim orationis: *a)* **finalis:** *qui = ut is, ut tu,* cet.; *b)* **consecutivae:** *qui = ut* consecutivum et *is,* cet.; generatim ei anteponitur *is, talis,* cet. Si oratio princeps negativa est, adhiberi potest *quin* pro *qui non; c)* **causalis:** *qui = cum (quod) ego, tu,* cet.; *d)* **concessivae:** *qui* idem valet ac *cum* concessivum (*cum ego, tu, ille,* cet.); *e)* **hypotheticae:** *qui = si quis.* Praeterea oratio relativa impropria *vim limitativam* habere potest, et tunc unitur particulae *quidem.*

§ 155. PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS.

As interrogações podem ser **diretas** *(Quem és?)* ou **indiretas** *(Dize-me quem és)*. Umas e outras podem ser **simples** *(Quem és? — Dize-me quem és)* ou **duplas (disjuntivas)** *(És tu ou teu irmão? — Dize-me se és tu ou teu irmão)*. — Temos portanto:

a) interrogações simples diretas;
b) interrogações simples indiretas;
c) interrogações duplas (disjuntivas) diretas;
d) interrogações duplas (disjuntivas) indiretas.

§ 156. INTERROGAÇÕES SIMPLES DIRETAS E INDIRETAS.

1. *As interrogações simples diretas* vão de ordinário para o **indicativo;** a não ser que exprimam uma dúvida, pois neste caso vão para o *conjuntivo dubitativo. As interrogações simples indiretas* vão sempre para o **conjuntivo.** Tanto umas como outras começam por pronomes e advérbios interrogativos (*quis? qualis? uter? ubi? unde? quo? cur?,* etc.) e por partículas especiais, chamadas partículas interrogativas: **ne, num (num quid), nonne.**

2. Na *interrogação simples direta* usa-se **nonne** (porventura não..., não...), quando se espera resposta afirmativa; **num** (acaso, porventura), quando se espera resposta negativa; **ne** (enclítica), quando a resposta pode ser uma ou outra coisa.

Vir temperatus, constans, sine metu, **nonne** *beatus?* — **Num** *quis Demostheni par fuit eloquentiā?* — *Vis***ne**, *o Damocle, fortunam experiri meam?*

Notas. — *a)* Quando a uma interrogação iniciada por *nonne* se seguirem outras, emprega-se para estas *non.* — (Em vez de *nonne... non...,* pode-se usar *nihilne... nihil...*).

Nonne *hunc in vincula duci,* **non** *ad mortem rapi,* **non** *summo supplicio mactari imperabis?*

b) Nonne vem algumas vêzes substituído por *ne,* especialmente com as frases *vidisne? videmusne? videtisne?* (não vês? não vemos? não vêdes?), quando servem para aduzir um exemplo. Estas frases regem em geral *ut* e o conjuntivo: *Videtis***ne**, *ut apud Homerum saepissime Nestor de suis virtutibus praedicet?*

c) As partículas *num* e *ne,* nas interrogações diretas, às mais das vêzes não são traduzidas em português. E' necessário, portanto, ter o cuidado de traduzi-las, mesmo quando em português não aparece nenhuma partícula: "Quem foi mais eloqüente do que Cícero?" **Num** *quis Cicerone fuit eloquentior?*

3. Nas *interrogações simples indiretas* usa-se **nonne** (se não), quando se espera resposta afirmativa; usa-se **num** e **ne** (se), quando a resposta pode ser afirmativa ou negativa.

Quaesitum ex Socrate est, **nonne** *Archelaum beatum putaret.* — *Quaero* **num** *possit aut contra imperatorem aut pro imperatore dici sine rei militaris usu.* — *Quaeritur idem***ne** *sit pertinacia et perseverantia.*

Nota. — Com os verbos que exprimem tentativa ou expectativa *(exspecto, experior, conor, tempto)* emprega-se a conjunção **si.** Podemos traduzir com "se, para ver se, a ver se...": *Hostes exspectabant* **si** *nostri paludem transirent* (aguardavam que ou para ver se os nossos...). — *Helvetii conati sunt* **si** *perrumpere possent* (tentaram para ver se...). Êsses verbos às vêzes são subentendidos: *Te adeunt fere omnes,* **si** *quid velis* (... para ver se queres alguma coisa).

Exercícios.

220.

1. Quid? Canis nonne similis lupo? — 2. Num dubitas id facere? Exire ex urbe iubet consul hostem. Interrogas me num in exsilium? Non iubeo, sed suadeo. — 3. Satisne videtur declarasse Dionysius nihil ei esse beatum, cui semper aliqui terror impendeat? — 4. Nonne optimus et gravissimus quisque confitetur multa se ignorare? — 5. Num igitur Sophoclem, Isocratem, Platonem coegit in suis studiis obmutescere senectus? — 6. Dubito, num idem tibi, quod mihi suadere debeam. — 7. Lacedaemonii, Philippo minitante se omnia, quae conarentur prohibiturum, quaesiverunt num se esset etiam mori prohibiturus. — 8. Videte, num dubitandum vobis sit omni studio ad id bellum incumbere. — 9. Videamus primum deorumne providentiā mundus regatur, deinde consulantne rebus humanis. — 10. Num quis vestrum ad vim, ad facinus, ad caedem accommodatus est? Nemo (nota c). — 11. Nonne me huc herus *(patrão)* misit meus? Nonne ego nunc sto ante aedes nostras? Non mist (= mihi est) lanterna in manu? Non loquor? Non vigilo? Non hic homo me pugnis contudit? — 12. Videsne ut, si quae in membris prava aut debilitata aut imminuta sint, occultent homines? — 13. Nihilne te nocturnum praesidium Palatii, nihil urbis vigiliae, nihil timor populi, nihil concursus bonorum omnium, nihil horum ora vultusque moverunt?

221.

1. O' Sócrates, não julgas feliz Arquelau? — 2. Conheces Lucílio? — 3. Acaso ousas negar? — 4. Acaso houve alguém entre os romanos igual a Cícero na eloqüência? — 5. Porventura *(numquid)* temos duas pátrias? — 6. Viste o pretor (cf. nota *c*)? — 7. Não viste acaso o cônsul? — 8. Viste acaso o questor? — 9. Recordas-te de que eu disse isto no senado? — 10. Eu te pergunto se te recordas que eu disse isto no senado. — 11. São (é) acaso a mesma coisa a pertinácia e a perseverança? — 12. Não amais a pátria? — 13. Eu vos perguntei se amais a pátria. — 14. Teu irmão está em casa? — 15. Perguntei-te se teu irmão está em casa. — 16. Acaso êste homem é teu amigo? Pelo contrário *(immo)*, é adversário. — 17. Se o pai tentar trair a pátria, o filho há de calar-se? — 18. Epaminondas, ferido mortalmente, perguntou se tinha sido salvo o escudo; e como *(cum)* os seus respondessem (mqpf.)

chorando que sim (= que estava salvo), perguntou se os inimigos tinham sido derrotados.

---

§§ 155-156. (Etiamsi sermo sit de orationibus subordinatis, nunc agemus et de interrogationibus directis et de indirectis seu obliquis). *Quid est interrogatio directa? Quid indirecta?* — § 155. Interrogatio directa ea est quae non pendet a verbo, ut si dicas: *Quis es?* Indirecta (obliqua) ea est quae a verbo pendet, ut si dicas: *Dic mihi quis sis.* Utraque potest esse simplex *(Quis es? Dic mihi quis sis?)*, vel duplex sive disiunctiva *(Utrum es tu an frater tuus? Dic mihi utrum sis tu an frater tuus).* — *Enuclea leges de interrogationibus simplicibus, sive directis sive indirectis.* — § 156. 1. *Interrogationes simplices directae* **indicativum** postulant; nisi forte dubium significant, ubi adhibetur coniunctivus dubitativus. Interrogationes *simplices indirectae* **coniunctivum** postulant. Utraeque inducuntur pronominibus et adverbiis et particulis interrogativis. — 2. In interrogationibus simplicibus directis usurpatur **nonne,** si responsum affirmativum exspectatur; **num,** si negativum; **ne,** si alterutrum responsum exspectatur. — 3. In indirectis adhibetur **nonne,** si affirmativum responsum, **ne** et **num,** si alterutrum responsum exspectatur.

§ 157. INTERROGAÇÕES DUPLAS DIRETAS E INDIRETAS.

1. Quanto ao uso dos modos, as interrogações *duplas* ou *disjuntivas* seguem as regras das interrogações simples, i. é, as *diretas* com o verbo no *indicativo* e as *indiretas* no *subjuntivo.*

2. As *interrogações duplas diretas* constroem-se com as partículas **utrum**... **an, ne**... **an, an** (... ou...):

Utrum *id honestum* **an** *turpe est?*
*Honestum***ne** *id est* **an** *turpe?*
Honestum id **an** *turpe est?*

Nota. — *Ou não* traduz-se por **annon:** *Suntne dii* **annon?** "Há deuses ou não?".

3. As *interrogações duplas indiretas* são introduzidas pelas partículas **utrum**... **an, ne**... **an, an, ne** (... se... ou...):

Quaeritur **utrum** *id honestum* **an** *turpe sit.*
*Quaeritur honestum***ne** *id* **an** *turpe sit.*
Quaeritur honestum id **an** *turpe sit.*
*Quaeritur honestum id turpe***ne** *sit.*

Notas. — *a) Ou não* traduz-se por **necne:** *Demus beneficium* **necne,** *in nostra potestate est,* está em nosso poder conceder benefício ou não.

b) Nas interrogações duplas (diretas ou indiretas) encontra-se algumas vêzes *anne (an* e *ne)* em vez do simples *an: Quid ego de consulatu loquar? parto* (abl. partic. de *pario*) *vis* **anne** *gesto (gero)?*

§ 158. RESPOSTAS ÀS INTERROGAÇÕES.

1. O **sim** português pode ser traduzido com *ita, ita est, ita vero est, etiam, sane, sane quidem, vero* (precedido de um pronome); às mais das vêzes repete-se a palavra mais importante da pergunta.

Haecine tua domus est? **Ita inquam.** — *Hoccine dixisti?* **Ego vero.** — *Abiit pater solus?* **Solus.** — *Venies ad me?* **Veniam.**

2. O **não** português pode ser traduzido por *non ita, minime, minime vero, nihil minus;* mas muitas vêzes repete-se o verbo da pergunta precedido de *non.*

Veniesne? **Non veniam.** — *An tu haec non credis?* **Minime vero.**

Exercícios.

222.

1. Utrum ea vestra an nostra culpa est? — 2. Utrum hostem an vos an fortunam utriusque populi ignoratis? — 3. Servusne es an liber? — 4. Is tibi mortemne videtur an dolorem timere? — 5. Vosne vero L. Domitium an vos L. Domitius deseruit? — 6. Album an atrum vinum potas? — 7. Tibi ego an tu mihi servus es? — 8. Utrum igitur mavis? statimne nos vela facere an quasi e portu egredientes paululum remigrare? — 9. Utrum difficilius, aut maius esset negare tibi saepius idem roganti an efficere id, quod rogares, diu multumque, Brute, dubitavi. — 10. Perquiritur, virtus suamne propter dignitatem an propter fructus aliquos expetatur. — 11. Incertum est, abeam an maneam, adeam an fugiam. — 12. Prisci Tarquinii regis filius neposne fuerit, parum liquet. — 13. Is est annon est? — 14. Corinthiis bellum indicamus annon? — 15. Habeam necne, incertum est. — 16. Quaesivi a Catilina an fuisset apud Laecam conventu nocturno necne.

223.

1. O sábio é feliz ou infeliz? — 2. Pergunta-se se o sábio é feliz ou infeliz. — 3: Irei a Roma, ou ficarei aqui, ou fugirei para Arpino? — 4. Quis verificar se me tinha sido relatada a verdade ou a mentira. — 5. És um cidadão ou escravo? — 6. Há grandíssima diferença se a injúria é feita por alguma perturbação do espírito, ou propositada e pensadamente. — 7. Dize-me se preferes ser livre ou escravo. — 8. Eu estou em dúvida se estás em Roma ou já partiste. — 9. Vêde, por-

tanto, se é mais justo ser entregue a nações inimigas e cruéis (superl.) um homem [tão] honesto (superl.) e tão excelente *(optimus)* cidadão, ou ser restituído aos amigos. — 10. Que a última *(postrema)* sílaba seja breve ou longa, não há importância no verso. — 11. Teu pai partiu? Sim. — 12. Pergunta-se se os deuses existem ou não. — 13. Devemos fazer o benefício ou não? — 14. Não está bem claro se esta obra é de Homero ou não. — 15. Que o Lácio doravante *(deinde)* exista ou não, está em nossas mãos, ó soldados. — 16. Tendo-te eu perguntado se meu pai tinha partido ou não, respondeste-me que não (= não tinha partido).

---

§§ 157-158. *Quibus particulis utemur in interrogationibus disiunctivis?* — 2. Interrogationes *disiunctivae directae* inducuntur particulis **utrum... an, ne... an, an.** — 3. Interrogationes *disiunctivae indirectae* inducuntur particulis **utrum... an, ne... an, an, ne.** — "Ou não" latine dicitur **annon** in interrogationibus disiunctivis *directis,* necne in *indirectis.* — Responsum affirmativum fit particulis *ita, ita vero,* cet. Responsum negativum fit per *non, non ita,* cet.

§ 159. USO DE AN.

1. Por vêzes acontece que uma interrogação é simples só na aparência, pois na realidade trata-se de uma interrogação dupla, cujo primeiro membro é subentendido. Neste caso a interrogação começa por **an (an vero,** ou, ou acaso, ou então); mas a exceção à regra é só aparente.

Invitus te offendi. (Subentende-se: *Utrum id ita esse credis*) **An** *putas me parvi facere benevolentiam tuam?*

2. Às vêzes, a uma pergunta geral segue-se uma interrogação direta iniciada por **an (annon).** Neste caso equivale a **nonne** (porventura não, acaso não, não é).

Quidnam beneficio provocati facere debemus? **An** *imitari agros fertiles, qui multo plus efferunt, quam acceperunt?*

3. Às vêzes **an (an vero)** inicia uma oração interrogativa à qual se segue uma coordenada assindética, acentuando assim uma oposição entre as duas frases. Pode-se traduzir em português por "então, ora... e (ao passo que, enquanto)...".

An *hoc alii facere potuerunt, ipse non potero?* Então (ou ora), outros puderam fazer isto, e (ao passo que) eu não poderei?

Notas. — *a)* No último caso exposto, em vez de *an* pode-se usar *ergo* ou *igitur:* Ergo *arbores seret agricola, quarum aspiciet bacam ipse nunquam; vir magnus leges, instituta, rempublicam non seret?*

b) An tem quase sempre significado negativo. Portanto dever-se-á usar *quisquam, ullus* e não *aliquis.*

c) O *"porventura, talvez, acaso"*, nas interrogações traduz-se em latim sòmente dos modos supracitados; nunca com *forsitan, fortasse, forte,* que são usados só em orações não interrogativas.

d) Com os verbos e expressões de dúvida ou incerteza (*haud scio, nescio, dubium est, incertum est,* etc.), emprega-se *an* quando se está mais inclinado a crer que sim, e *an non* quando se está mais propenso a crer que não.

As expressões *haud scio (nescio) an, dubito an,* significam "não sei se não", ou podem ser vertidas simplesmente por "talvez": *Haud scio an hoc periculosum sit,* não sei se isto não é perigoso; talvez isto seja perigoso.

Haud scio (nescio) an non, significa "não sei se"; *haud scio an nemo,* não sei se alguém (talvez ninguém); *haud scio an nihil,* não sei se alguma coisa (talvez nada): Haud scio an non hoc *periculosum sit,* não sei se isto é perigoso (acho que não).

Se a dúvida ou incerteza é absoluta, usa-se *num (ne): Haud scio num hoc melius sit (sitne hoc melius),* não sei, estou na absoluta incerteza se isto é melhor.

Exercícios.

224.

1. Oratorem irasci minime decet. An irasci tum videmur, cum acrius et vehementius dicimus? — 2. Quando ista vis oraculorum evanuit? An postquam homines minus creduli esse coeperunt? — 3. An Scythes Anacharsis potuit pro nihilo pecuniam ducere; nostrates philosophi non poterunt? — 4. Moriendum certe est, et id incertum an eo ipso die. — 5. An tibicines, iique qui fidibus utuntur, suo non multitudinis arbitrio cantus moderantur; vir sapiens, arte maiore praeditus, non quid verissimum sit, sed quid velit vulgus, exquiret? — 6. Contigit tibi quod haud scio an nemini. — 7. Si per se virtus sine fortuna ponderanda sit, dubito an hunc primum omnium ponam. — 8. Id tametsi isti difficile est, haud scio an fieri possit. — 9. An est quicquam similius insaniae quam ira? — 10. Hoc dilucidari nescio an nunquam (possit), sed hoc sermone certe non potest.

225.

1. Eu te ofendi sem querer. Ou crês que eu me deleito em ofender os homens? — 2. Ora, os defeitos do corpo, se forem muito notáveis, têm qualquer coisa de repugnante *(aliquid*

offensionis); e a deformidade da alma não [o] terá? — 3. Então os animais amam os seus filhos até a morte; [e] vós homens não suportareis todos os males para defender vossos filhos? — 4. Então *(an vero)* um varão distintíssimo *(amplissimus)* [como] Público Cipião, [embora simples] particular, matou Caio Graco, [e] nós cônsules toleraremos Catilina, que deseja devastar com morticínios e incêndios tôda a terra *(orbem terrae)?* — 5. Não sei se isto é verdade. — 6. Não sei se isto não é verdade. — 7. Crês porventura que haja alguém (nota *b*) que ame o vício mais que a virtude? — 8. Eu não sei se há alguma coisa mais suave *(dulcis)* do que a amizade. — 9. Acaso pode alguém (nota *b*) duvidar que *(quin)*, se Lúcio tivesse estado na Itália, teria também combatido contra os inimigos da pátria? — 10. Se *(si)* Caio Graco tivesse vivido mais tempo, não sei se teria havido alguém igual [a êle] em eloqüência.

---

§ 159. *Potestne adhiberi* an *in interrogatione simplici?* — Nonnunquam interrogatio est simplex tantummodo specie, cum revera nihil aliud est quam interrogatio duplex, cuius membrum alterum subauditur. Tali in casu interrogatio introducitur per an (an vero).

226.

Sabedoria de Sócrates.

Como fôsse indagado de Sócrates (constr.: *Socrates, cum ex eo...*) se julgava feliz Arquelau, filho de Perdica, que então era tido (cj.) por muito feliz *(fortunatus)*, disse: "Não sei; pois nunca falei com êle". — O que você está dizendo *(Ain tu)?* Você não pode saber isto de outro modo? — Sócrates, embora pudesse (relat.!) ter conhecido Arquelau por outros meios, respondeu: "Não posso". — Portanto nem sequer do rei dos Persas você pode dizer se é feliz ou não? — "Acaso posso eu [saber], já que (relat.) ignoro quão sábio e quão bom homem é êle?" — O quê? [Então] você acha que a vida feliz se baseia *(sitam esse)* nisso? — "Penso exatamente *(prorsus)* assim: que os bons são felizes [e] os maus infelizes". — Portanto Arquelau é infeliz? — "Não sei se êle é feliz ou não; se é injusto, é certamente infeliz". Resposta digna de Sócrates e [também digna] de ser louvada por todos.

A "CONSECUTIO TEMPORUM"

§ 160. A CORRELAÇÃO DOS TEMPOS.

1. A **consecutio temporum** *(correlação dos tempos)* é o conjunto de regras que ensinam em qual **tempo** se deve colocar o verbo das proposições **subordinadas**, que exigem o verbo no **conjuntivo**.

Advertência. — Visto acontecer freqüentes vêzes que uma oração subordinada depende não da principal, mas de outra subordinada, chamaremos **regente** (seja ela principal ou subordinada) a proposição da qual depende outra.

Dividiremos os tempos em **primários** (presente, perfeito lógico, futuro simples e futuro perfeito) e **secundários** ou **históricos** (imperfeito, perfeito histórico, mais-que-perfeito).

2. As regras fundamentais da *consecutio temporum* são:

I. Se na proposição regente há um **tempo primário**, coloca-se na subordinada o **presente** (se a ação é contemporânea) ou o **perfeito** (ação anterior) ou o **presente conjuntivo perifrástico** *urus sim* (ação posterior):

Tempos primários	Ação contemporânea	Ação anterior	Ação posterior
Nescio (não sei) *Nescivi* (não tenho sabido, ignoro) *Nesciam* (não saberei) *Nescivero* (não terei sabido)	*quid dicas* (o que dizes)	*quid dixeris* (o que disseste)	*q. dicturus sis* (que dirás)

II. Se na proposição regente há um **tempo histórico**, coloca-se na subordinada o **imperfeito** (se é ação contemporânea) ou o **mais-que-perfeito** (ação anterior) ou o **imperfeito perifrástico** *urus essem* (ação posterior):

Tempos históricos	Ação contemporânea	Ação anterior	Ação posterior
Nesciebam (não sabia) *Nescivi* (não soube) *Nesciveram* (não soubera)	*quid diceres* (o que dizias)	*quid dixisses* (o que tinhas dito)	*quid dicturus esses* (que dirias, haverias de dizer).

Homines summa ope niti **decet**, *ne vitam silentio* **transeant.** — *Locus intra Oceanum iam nullus* **est**, *quo non nostrorum hominum libido* **pervaserit.** — *Membris utimur, priusquam* **didicimus** *cuius utilitatis causa ea* **habeamus.** — *Omnia sic* **agentur**, *ut bellum maximum me uno duce* **sedetur.** — *Libros tibi mittam, si quem, cui recte* **committam, invenero.** — *Pythagorei, quid quoque die* **dixerint, audierint, egerint, commemorant** *vesperi.* — *Mox* **cognovero**, *quantum in me tuum odium* **fuerit.** — *Ego te disertum* **putabo**, *si* **ostenderis**, *quo modo amicum* **defensurus sis.**

Quaerebat *Socrates, quid bonum malumve* **esset.** — *Pythagorei quid quoque die* **dixissent, audissent, egissent, commemorabant** *vesperi.* — *Diu magnum inter mortales certamen* **fuit**, *vine corporis an virtute animi res militaris magis* **procederet.** — *Theophrastus moriens naturam* **accusavit**, *quod hominibus tam exiguam vitam* **dedisset.** — *Ariovistus tantam sibi arrogantiam* **sumpserat**, *ut ferendus non* **videretur.** — **Miratus eras**, *quod tibi hunc hominem* **commendassem.** — *Non* **dubitavi** *quin vera* **dicturus esses.**

3. As regras da *consecutio temporum* são muito mais rígidas em latim do que as normas de interdependência dos tempos em português. Nós dizemos: "Quem não sabe em quanta estima era tida a música entre os gregos"? Mas o latim diz: *Quis* **nescit** *quanto apud Graecos in honore musica* **fuerit?** (e não *esset*).

Na enunciação de máximas que têm valor duradouro, nós usamos geralmente o presente (na subordinada), enquanto o latim usa o imperfeito: *Hanc perfectam philosophiam semper iudicavi, quae de maximis quaestionibus copiose* **posset** (port.: pode) *ornateque dicere.*

4. O **presente histórico** pode ter depois de si tanto o presente e o perfeito como o imperfeito e mais-que-perfeito.

Post Orgetorigis mortem, nihilominus Helvetii id, quod constituerant, facere **conantur**, *ut e finibus suis* **exeant.** — **Persuadet** *Castico Sequano, ut regnum in civitate sua* **occuparet.** — *Caesar Labieno* **scribit**, *ut quam plurimas* **posset** *iis legionibus, quae sunt apud eum, naves* **instituat.**

5. Se a proposição regente tem o verbo no conjuntivo, as regras da *consecutio temporum* não sofrem alteração.

Nescio quid causae **sit**, *cur nullas ad me litteras* **des(dederis).** — *Nescio quid causae* **esset**, *cur nullas ad me litteras* **dares**

(**dedisses**). — *Nescio quid causae* **fuerit,** *cur nullas ad me litteras* **dares** (dedisses).

6. Quando a subordinada depende de um infinito presente (ou futuro), de um gerúndio, de um supino ou de um particípio, é o tempo do verbo da oração principal que determina o tempo da subordinada.

Mas se a subordinada depende de um infinito perfeito, seu verbo irá para o *imperfeito* ou *mais-que-perfeito.*

Difficile est **dictu** *(= dicitur) quanto in odio* **simus** *apud exteras gentes.* — *Athenienses miserunt Delphos legatos* **consultum** *(= qui consulerent), quidnam* **facerent** *de rebus suis.* — *Satis mihi multa verba* **fecisse** *(= feci) videor, quare* **esset** *hoc bellum necessarium.*

7. Às vêzes acontece que o tempo da subordinada não é determinado pelo tempo da oração regente, mas pelo de uma oração incidente:

Servius Tullius curavit, quod semper in republica tenendum **est,** *ne plurimum* **valeant** (em vez de *valerent*) *plurimi.*

Nota. — Às vêzes na oração regente encontra-se o verbo no presente do indicativo e na subordinada (mormente nas interrogativas indiretas) no imperfeito do conjuntivo. Dá-se isto quando na oração subordinada se deveria empregar êste mesmo tempo, se ela fôsse independente ou principal: **Quaero** *a te cur Cornelium non* **defenderem.** (Indep.: *Cur Cornelium non defenderem?).* — **Nescio** *quid causae* **esset,** *cur nullas ad me litteras* **dares.** (Indep.: Quid causae erat, cur ad me...).

Exercícios.

227.

1. Quid est, Catilina, quod te iam in hac urbe delectare possit, in qua nemo est, qui te non metuat? — 2. In eum casum *(a tal ponto)* res deducta est, ut, nisi quis deus vel casus aliquis subvenerit, salvi esse nequeamus. — 3. Nemo fere vestrum est, quin, quemadmodum captae sint a M. Marcello Syracusae, saepe audierit. — 4. Theophrastus moriens naturam accusasse dicitur, quod cervis et cornicibus vitam diuturnam, quorum id nihil interesset, hominibus, quorum maxime interfuisset, tam exiguam vitam dedisset. — 5. Ita ad hoc aetatis a pueritia fui, ut omnes labores et pericula consueta habeam. — 6. Quaeres fortasse cur, cum haec in urbe sint, ego non absim. — 7. Morati melius erimus, cum didicerimus quae natura desideret. — 8.

Unum illud semper extimescebam, ne quid turpiter facerem vel iam fecissem. — 9. Nondum satis constitui, molestiaene plus an voluptatis attulerit mihi Trebatius noster. — 10. Regulus iuratus missus est ad senatum, ut, nisi redditi essent Poenis captivi nobiles quidam, rediret ipse Carthaginem. — 11. Nemo tam humilis erat, cui ad Miltiadem aditus non pateret. — 12. Miltiades accusatus est, quod, cum Parum expugnare posset, a rege corruptus infectis rebus discessisset. — 13. Vercingetorix Gallos hortatur, ut communis libertatis causa arma capiant, obtestatur, ut in fide maneant. — 14. Pompeius ne duobus circumcluderetur exercitibus, ex eo loco discedit. — 15. Testis erit tibi ipsa soror tua, quantae mihi curae fuerit, ut Quinti fratris animus in eam esset is qui esse deberet. — 16. Sicilia prima docuit Romanos, quam praeclarum esset exteris nationibus imperare. — 17. Cato mirari se aiebat, quod non rideret aruspex, aruspicem si vidisset. — 18. Aristides, cum animadvertisset quemdam scribentem ut patria pelleretur, quaesisse ab eo dicitur, quare id faceret. — 19. Minime conveniebat ei *(a Verres)* deorum honores haberi, qui simulacra deorum abstulisset. — 20. Sapientissimum Solonem dicunt fuisse, eum qui leges quibus hodie quoque Athenienses utuntur, scripserit.

228.

1. Não sei onde está Antônio. — 2. Não sei onde estava Antônio naquele tempo. — 3. Não sabia onde estava Antônio. — 4. Não sabia onde Antônio estivera. — 5. Não soube onde estava Antônio. — 6. Não tinha sabido onde Antônio estivera. — 7. Eram nutridos (pres. hist.) cães no Capitólio para que dessem alarme *(significare)* se os ladrões se avizinhassem. — 8. Não há cidade tão sólida, que não possa ser destruída até os fundamentos (adv.: *funditus*) pelos ódios e pelas discórdias. — 9. Afirma *(Dicit)* Epicuro que, de tôdas as coisas que a sabedoria engendrou *(comparare)* para se viver bem e feliz, nenhuma é mais agradável do que a amizade. — 10. Eu com minhas realizações *(res gestae)* consegui isto, ser (= que eu seja) considerado um homem douto e amante da virtude. — 11. Esteja inscrito na fronte de cada um o que êle pensa da república. — 12. Quem ignora em quanta estima *(honos, ris)* era tida a eloqüência entre os romanos? — 13. Não se encontra ninguém que com esfôrço não tenha conseguido nada. — 14. A todo gênero de criaturas *(animantes, ium)* foi dado

(tribuo) pela natureza [o poder] de *(ut)* proteger a si, a [própria] vida e o [próprio] corpo. — 15. Os nossos antepassados trouxeram *(adducere)* Cincinato do arado para ser ditador. — 16. Muitos, enlouquecendo por causa de um crime, mostraram quanto é grande a fôrça da consciência. — 17. Dario construiu sôbre *(in)* o rio Histro uma ponte pela qual [pudesse] transportar o exército. — 18. Os atenienses nas duas vitórias de Maratona e Salamina haviam conseguido tão grande glória, que os espartanos compreenderam que teriam contenda *(sibi fore certamen)* com êles pela *(de)* primazia. — 19. A natureza prescreveu ao homem que não estime nenhuma coisa criada mais que o homem [mesmo]. — 20. Os inimigos enviam embaixadores a Crasso e pedem que aceite a rendição *(aliquem in deditionem recipere)*. — 21. Não sei qual é a causa *(quid causae sit)* por que não me escreves. — 22. Não sabia qual era a causa por que não me escrevias. — 23. Não sabia qual era a causa por que não me havias escrito. — 24. Eu te devo ser realmente grato porque *(qui)* me multaste *(multare)* com uma pena tal *(is)*, que (rel.) pude pagá-la sem [fazer] empréstimo e sem transferência de dívidas *(versura, ae)*. — 25. Creio que se devem enviar embaixadores para consultar *(supino)* o que devemos fazer. — 26. Julguei que se deviam enviar embaixadores para consultar o que devíamos fazer. — 27. Causa horror (= é horrível) dizer quantas crueldades cometeram os inimigos contra as mulheres, os velhos e as crianças.

---

§ 160. *Explana mihi quae scias de consecutione temporum.* — 1. **Consecutio temporum** est summa earum legum quae docent quonam in tempore collocandum sit verbum propositionis subordinatae, quae verbum in *coniunctivo* postulat. Tempora verbi dividuntur in *primaria* et *secundaria* seu *historica*. — 2. En leges principes consecutionis temporum:

I. Post tempus **primarium** in oratione principe, usurpatur in secundaria *praesens* subiunctivi, si actio est *contemporanea* (id est, si simul exercetur); *perfectum* subj. si est *prior;* praesens subi. coniugationis periphrasticae *(urus sim)*, si actio est *posterior*.

II. Post tempus **historicum** in oratione principe usurpatur in subordinata *imperfectum* subiunctivi, si actio est *contemporanea; plusquamperfectum*, si est *prior;* imperfectum subi. periphrasticum *(urus essem)*, si actio est *posterior*.

3. Leges consecutionis temporum in sermone latino longe arctiores sunt quam in lusitano. — In enuntiandis sententiis quae vim perennem habent, lusitane in subordinata utimur tempore praesenti, cum in latino sermone adhibendum sit imperfectum. — 4. Post praesens historicum usurpari potest et praesens vel perfectum et imperfectum vel plusqpf. — 5. Si oratio, a qua secundaria pendet, verbum habet in coniunctivo, consecutio temporum nullam patitur commutationem. — 6. Si subordinata pendet ab infinitivo praesenti (vel futuro), a gerundio, a supino vel par-

ticipio, tempus orationis primariae tempus subordinatae definiet. Sin autem ab infinitivo perfecto pendet subordinata, tempus verbi erit imperfectum vel plusqpf. subiunctivi.

§ 161. OS TEMPOS NAS PROPOSIÇÕES CONSECUTIVAS.

1. As proposições consecutivas seguem regularmente a *consecutio temporum* quando o fato enunciado nelas é contemporâneo ao da oração principal. O mesmo acontece quando a oração consecutiva depende das frases *factum est ut, accidit ut*, e semelhantes.

Socratis responso iudices sic **exarserunt**, *ut capitis hominem innocentissimum* **condemnarent**. — *Quo* **factum est, ut** *filiae Aristidis publice* **alerentur**. — **Accidit, ut** *Athenienses Chersonesum colonos* **vellent** *mittere.*

2. Mas, em todos os outros casos, as orações consecutivas não estão sujeitas às regras da *consecutio temporum* e tomam o tempo que teriam, se fôssem independentes.

Verres Siciliam per triennium ita **vastavit**, *vexavit ac perdidit, ut ea restitui in antiquum statum nullo modo* **possit** *(Verres Siciliam perdidit. Ea nullo modo restitui* **potest**...*).* — *Ita vixi, ut non frustra me natum* **existimem** *(Ita vixi. Non frustra me natum* **existimo***).* — *Eo facto sic* **doluit**, *nihil ut* **tulerit** *gravius (Eo facto magnopere doluit. Nihil gravius* **tulit***).*

Nota. — Se na oração regente e na subordinada consecutiva há um tempo histórico, nesta pode estar, em vez do imperfeito conjuntivo, o perfeito conjuntivo; isto se dá sobretudo quando não se deseja relacionar as duas ações simultâneas, mas simplesmente afirmar o fato principal: *Graeci tam fortiter pugnabant (pugnaverunt, pugnaverant), ut Persas devincerent* ou *ut Persas devicerint.*

§ 162. OS TEMPOS NAS PROPOSIÇÕES COMPARATIVAS.

As proposições comparativas em latim seguem rigorosamente a *consecutio temporum.* Já que a língua portuguêsa se afasta destas regras, quando na oração regente há um *presente* ou *futuro,* é preciso cuidado para não errar. Pois neste caso o português usa na subordinada o imperfeito ou mais-que-perfeito, ao passo que o latim, com mais lógica, usa o presente ou perfeito. Nos outros tempos o latim e o português são iguais.

Ita tibi rem commendo, tamquam si tua sit (como se fôsse). — *Antonius Plancum sic contemnit, tamquam si illi aqua et igni* interdictum sit (como se tivesse sido exilado).

Exercícios.

229.

1. Ardebat Hortensius cupiditate dicendi sic, ut in nullo unquam flagrantius studium viderim. — 2. Aristides in tanta paupertate decessit, ut, qui efferretur, vix reliquerit. — 3. Usque eo Verres se praebebat patientem atque impigrum, ut eum nemo in equo sedentem viderit. — 4. Nemo Olympiam venit, quin signum Iovis viderit. — 5. Id quantae saluti fuerit universae Graeciae, postea cognitum est bello Persico. — 6. Quis unquam dubitavit, quin in republica nostra primas (sub.: partes) eloquentia tenuerit semper? — 7. Quid causae fuerit, postridie intellexi quam a vobis discessi. — 8. Angimur tamquam Hortensio acerbitatis *(desgraça)* aliquid acciderit. — 9. Accidit, ut una nocte omnes Hermae deicerentur. — 10. Tamquam de regno dimicaretur, ita milites concurrerunt.

230.

1. Donde (= da qual coisa) fàcilmente se pôde compreender que não há dever tão santo e solene, que a avareza não costume infringir *(comminuere)* e violar. — 2. A exiguidade do tempo foi tão grande, que faltou o tempo para tirar *(detrudere)* as coberturas *(tegimentum, i)* aos escudos. — 3. Os dois inimigos se atacaram com tanta fúria, que ambos caíram moribundos dos cavalos. — 4. Houve [alguns] a quem um pavor irrefletido *(inconsultus)* levou a empreender a fuga, mesmo a nado (= nadando). — 5. Alexandre jamais combateu com um inimigo, sem vencê-lo. — 6. Surgiu *(exsistere)* de súbito tão grande calmaria, que os navios não podiam mover-se do [seu] lugar. — 7. Aconteceu que os romanos quiseram fazer guerra a Perseu, rei da Macedônia. — 8. Aconteceu a Cônon aquilo que [sói acontecer] aos demais mortais, [i. é], que foi menos próvido *(inconsideratior)* na prosperidade do que na adversidade.

---

§§ 161-162. *Etiamne in oration. consecutivis et comparativis consecutio temporum servatur?* — § 161. Orationes consecutivae consecutionem temporum ad regulam servant, cum actio orationis consecutivae simul exercetur atque actio orationis primariae; vel etiam cum oratio consecutiva pendet a locutionibus *factum est ut*, cet. — 2. Ceterum orationes con-

secutivae non subiciuntur legibus consecutionis temporum, et in eo tempore collocantur quo collocarentur, si orationes absolutae essent. — § 162. Orationes comparativae leges consecutionis temporum stricte servant. Cum sermo lusitanus ab iis legibus deflectat, ubi in oratione primaria apparet praesens vel futurum, animadvertendum est, ne in errorem incidas.

§ 163. O FUTURO DO CONJUNTIVO.

1. O conjuntivo latino não tem futuro, nem ativo nem passivo. Deveremos, portanto, estudar os meios pelos quais poderemos substituí-los nas orações subordinadas, cujo verbo deveria estar no conjuntivo futuro.

2. Na maior parte dos casos faz-se uso da *conjugação perifrástica (-urus, a, um sim, essem).*

I. O **futuro simples ativo** traduz-se pelo presente ou imperfeito perifrástico (-urus, a, um sim, essem), aplicando-se as normas da *consecutio temporum: Non* **dubito** *quin vera dicturus* **sis**; *Non* **dubitavi** *quin vera dicturus* **esses.**

Nota. — Com os verba *timendi* é melhor usar o simples presente e o imperfeito do verbo dependente: *Timeo ut pater* **veniat** (e não *venturus sit*); *timebam ut pater* **veniret** (e não *venturus esset*).

II. Pode acontecer, porém, que o verbo não tenha supino. Nesse caso recorre-se à circunlocução *futurum sit ut* com o conjuntivo presente e *futurum esset ut* com o conjuntivo imperfeito: *Non* **dubito,** *quin* **futurum sit ut** *multa* **discas.** — *Non* **dubitavi,** *quin* **futurum esset ut** *multa* **disceres.**

Esta última circunlocução, conforme os gramáticos, usa-se também para traduzir o futuro simples passivo: *Non* **dubito,** *quin* **futurum sit ut** *multa a te* **discantur**; *Non* **dubitavi,** *quin* **futurum esset ut** *multa a te* **discerentur** (... de que muitas coisas seriam aprendidas por ti).

III. O **futuro perfeito ativo e passivo** poderá ser traduzido gramaticalmente por *futurum sit ut* e o conjuntivo perfeito (ativo e passivo) ou por *futurum esset ut* e conjuntivo mais-que-perfeito (ativo e passivo): *Non* **dubito,** *quin* **futurum sit ut** *vera* **dixeris**; *Non* **dubitavi,** *quin* **futurum esset ut** *vera* **dixisses**; *Non* **dubito,** *quin* **futurum sit ut** *vera a te dicta* **sint**; *Non* **dubitavi,** *quin* **futurum esset ut** *vera a te dicta* **essent.**

3. Mas para traduzir o futuro perfeito passivo, em vez da perífrase *futurum sit (esset),* é melhor e mais elegante usar uma forma abreviada, i. é, o *subjuntivo perfeito* (ou *mqpf.*) *passivo*

do verbo, intercalando-se-lhe *futurus, a, um*. Portanto, em vez de se dizer *Non dubito (dubitabam) quin futurum sit (esset) ut res iam confecta sit (esset)*, dir-se-á *Non dubito (dubitabam) quin res iam confecta* **futura sit (esset)**.

4. Pode acontecer que o verbo da oração regente já contenha em si a idéia de futuro. Neste caso o **futuro simples** (ativo e passivo) pode ser expresso pelo *presente* ou *imperfeito do subjuntivo;* o **futuro perfeito** (ativo e passivo) pelo *perfeito* ou *mais-que-perfeito do subjuntivo*. Em todos os casos observar-se-á rigorosamente a *consecutio temporum*.

(Si virtutem diliges ab omnibus laudaberis). — Non dubito, quin, si virtutem **diligas,** *futurum sit ut ab omnibus lauderis. — Non dubitabam, quin, si virtutem* **diligeres,** *futurum esset ut ab omnibus laudareris. — Non dubito, quin, si virtutem* **dilexeris,** *futurum sit ut ab omnibus laudatus sis. — Non dubitabam, quin, si virtutem* **dilexisses,** *futurum esset ut ab omnibus laudatus esses.*

Exercícios.

231.

1. In eam rationem *(a um tal teor)* vitae nos res ipsa deduxit, ut sempiternus sermo hominum de nobis futurus sit. — 2. Ego quoque te disertum putabo, si ostenderis, quo modo sis eos inter sicarios defensurus. — 3. Et quisquam dubitabit, quid virtute perfecturus sit, (is) qui tantum auctoritate perfecerit? — 4. Ne dubitaveris, quin, quod honestum, id mihi futurum sit antiquius. — 5. Facile egestatem suam se laturum putat, si hac indigna suspicione et ficto crimine liberatus sit. — 6. Is ita cum Caesare egit, si pacem populus Romanus cum Helvetiis faceret, in eam partem ituros atque ibi futuros Helvetios ubi eos constituisset atque esse voluisset; si bello persequi perseveraret, reminisceretur et veteris incommodi populi Romani et pristinae virtutis Helvetiorum. — 7. Dicebam, quoad metueres, omnia te promissurum, simulac timere desisses similem te futurum tui. — 8. Ad Caesarem legati venerunt, qui se quae imperasset facturos pollicerentur. — 9. Illud affirmare pro certo audeo, omni ope adnisurum esse, ne frustra vos hanc spem de me conceperitis. — 10. Pythia praecepit ut Miltiadem imperatorem sibi sumerent; id si fecissent, incepta prospera futura. — 11. Mihi Cn. Pompeius hoc tribuit, ut diceret frustra se tertium triumphum deportaturum fuisse, nisi meo in rempublicam beneficio, ubi triumpharet, esset

habiturus. — 12. Erat nemini dubium, quin is in regnum restitueretur a senatu populoque Romano.

232.

1. Não duvido que lerás êste livro. — 2. Não duvidava que lerias êste livro. — 3. Não duvido que êste livro será lido por ti. — 4. Não duvidava que êste livro seria lido por ti. — 5. Não duvido que tenhas lido êste livro. — 6. Não duvidava que tu tivesses lido êste livro. — 7. Não duvido que êste livro tenha sido lido por ti. — 8. Não duvidava que êste livro tivesse sido lido por ti. — 9. Não duvido que te arrependerás desta coisa. — 10. Não duvidava que tu te arrependerias desta coisa. — 11. Não duvido que Pompeu será vencido por César. — 12. Não duvidava que Pompeu seria vencido por César. — 13. Afirmo-te que, se isto acontecer (reg. 4), folgarei imensamente (§ 111, nota *b*). — 14. Afirmei-te que, se seguires a natureza como guia, não te desnortearás jamais *(aberrare)*. — 15. Afirmo-te que, se isto me tivesse acontecido, teria folgado imensamente. — 16. Os embaixadores prometem (§ 104) fazer aquilo que César ordenar (pf. cj.). — 17. Os embaixadores prometeram fazer aquilo que César ordenasse (mqpf. cj.). — 18. E' incerto quanto durará (= quanto será longa) a vida de todos nós. — 19. Os embaixadores comunicaram a César em que parte os inimigos tinham tentado atravessar o rio. — 20. O oráculo respondeu que se o rei Codro fôsse morto na batalha, os atenienses sairiam vencedores.

---

§ 163. *Qua ratione significatur latine* **futurum coniunctivum?** — 1. Coniunctivus latinus futuro caret, et activo et passivo. Videbimus nunc quibus rationibus futurum coniunctivi suppleatur. — 2. Plerumque usurpatur coniugatio periphrastica.

I. *Futurum simplex* activum vertitur per praesens vel imperfectum periphrasticum *(urus, a, um sim, essem)*, servatis legibus consecutionis temporum.

II. Fieri potest ut verbum supino careat. Tunc utendum est circuitione *futurum sit ut* cum praesenti coniunctivi, et *futurum esset ut* cum imperfecto coniunctivi.

III. *Futurum perfectum* activum et passivum grammaticaliter verti potest per *futurum sit ut* et perfectum coniunctivi vel *futurum esset ut* et plusqpf. coniunctivi. — 3. Sed futurum perfectum passivum melius et elegantius vertitur per simplex perfectum vel plusqpf. passivum coniunctivi, interposita voce *futurus, a, um*. Ergo, pro eo ut dicas: *Non dubito quin*, cet.

§ 164. OS TEMPOS NOS PERIODOS HIPOTÉTICOS DEPENDENTES.

1. Os períodos hipotéticos podem ser *dependentes* ou *independentes:* "Se crês nisto erras" (independente); "Penso que, se créres nisto, errarás" (dependente).

Já conhecemos os tempos e os modos no período hipotético independente (cf. §§ 149, 150).

2. Os períodos hipotéticos independentes do 1º e do 2º tipos, ao se tornarem dependentes, fundem-se num só tipo (i. é, vão ambos para o conjuntivo e obedecem à consecutio temporum):

1º *Si id dicis, erras*

2º *Si id dicas, erres.*

1º e 2º { *Non dubito, quin, si hoc dicas, erres*
{ *Non dubitavi, quin, si hoc diceres, errares.*

Nota. — E' claro que a apódose irá para o infinito, se o período depende dos verba *sentiendi* e *dicendi: Puto te, si hoc dicas, errare.*

3. Os períodos hipotéticos do 3º tipo, mesmo quando dependentes, não mudam seus tempos:

{ *Si hoc diceres, errares*
{ *Si hoc dixisses, erravisses*

{ *Non dubito, quin, si hoc diceres, errares*
{ *Non dubito, quin, si hoc dixisses, erravisses.*

4. Entretanto o *mais-que-perfeito conjuntivo* **ativo** *(erravisses)* ordinàriamente é substituído pelo *perfeito conjuntivo perifrástico: Non dubito, quin, si hoc dixisses,* **erraturus fueris.**

Notas. — *a)* Essa última construção não se pode usar, é claro, com os verbos que não têm supino.

b) Se o período hipotético dependente contém uma interrogação indireta, pode-se substituir o perfeito conjuntivo perifrástico pelo mais-que-perf. conjuntivo perifrástico; mas só quando o verbo da regente está no passado: *Nesciebam quid, si meo loco fuisses, facturus* **fuisses** (ou **fueris**). Mas com *posse* e com o gerundivo usar-se-á sempre o perfeito (não perifrástico).

Quis dubitat, quin, si Saguntinis obsessis impigre tulissemus opem, totum in Hispaniam **aversuri** *bellum* **fuerimus?** — *Subibat cogitatio animum, quonam modo tolerabilis* **futura** *Etruria* **fuisset,** *si quid in Samnio adversi evenisset.* — *Tanta negligentia castra custodiebantur, ut capi* **potuerint,** *si hostes aggredi ausi essent.*

5. Pode acontecer que o período hipotético do 3º tipo tenha a apódose no a.c.i. Neste caso o latim usa o *particípio futuro* com *fuisse*. Se o verbo não tem supino, usa-se *futurum fuisse ut* e o *imperfeito* do conjuntivo. Esta última construção usa-se também para a voz passiva:

a) *Si hoc diceres, errares*
Si hoc dixisses, erravisses.
Puto te, si hoc diceres (dixisses), **erraturum fuisse.**

b) *Si hoc diceres, te paeniteret*
Si hoc dixisses, te paenituisset.
Puto, si hoc diceres (dixisses), **futurum fuisse** *ut te* **paeniteret.**

c) *Si verum diceres, laudareris*
Si verum dixisses, laudatus esses.
Puto, si verum diceres (dixisses), **futurum fuisse** *ut* **laudareris.**

Exercícios.

233.

1. Adeo inopia coactus est Hannibal, ut nisi tum fugae speciem abeundo timuisset, Galliam repetiturus fuerit. — 2. Eloquentiā nescio an Caius Gracchus habuisset parem neminem, si diutius vixisset. — 3. Scire velim, quid dicturus fueris, si hoc fecissem. — 4. Dic quidnam facturus fueris, si eo tempore censor fuisses. — 5. Hoc leve certamen haud dubium fecit, quin, nisi firmata extrema agminis fuissent, ingens in eo saltu accipienda clades fuerit. — 6. Equidem Platonem existimo, si forense genus dicendi tractare voluisset, gravissime et copiosissime potuisse dicere. — 7. Apparet non recipiendum fuisse Tarentum, nisi amissum foret. — 8. Non dubito quin, si hoc fecisses, facti te paenituisset. — 9. Existimo, si hoc fecisses, futurum fuisse ut te paeniteret.

234.

1. Não duvido que, se fizesses isto, mostrarias pouco (§ 63, 1 *f*) zêlo *(diligentia)* pela república. — 2. Não duvido de que, se tivesses feito isto, terias mostrado pouco zêlo pela república. — 3. Julgo que, se fizesses isto, mostrarias pouco zêlo pela república. — 4. Julguei que, se tivesses feito isto, terias mostrado pouco zêlo pela república. — 5. Não duvido que, se tivesses sêde, beberias. — 6. Nunca duvidei que, se tivesses tido sêde,

terias bebido. — 7. Penso que, se tivesses sêde, beberias. — 8. Pensava que, se tivesses tido sêde, terias bebido. — 9. Não tenho dúvida que, se dissesses isto, serias reprovado por todos. — 10. Eu não tenho dúvida de que, se tivesses dito isto, terias sido reprovado por todos. — 11. Digo que, se tu dissesses isto, serias reprovado por todos. — 12. Eu disse que, se tivesses dito isto, terias sido reprovado por todos. — 13. E' claro que, se não tivesse sido Cônon, Agesilau teria arrebatado ao rei [dos persas] a Ásia até (*tenus*, c. abl.) o [monte] Tauro. — 14. Não sei o que terias dito, se tivesses escutado as suas palavras. — 15. Eu sei que, se tivésseis retardado um só dia, deveríeis todos ter morrido (gerundivo). — 16. Ninguém duvida que, se tivésseis retardado um só dia, todos deveríeis ter morrido. — 17. Tão grande foi a audácia daquele celerado, que, se tivesse estado em casa, teria podido vê-lo junto à minha porta. — 18. Digo que o exército poderia (inf. pf.) ser destruído, se alguém tivesse ousado assaltá-lo.

---

§ 164. *Quae mutationes accidunt in periodo hypothetica, cum ab alio verbo pendet?* — 2. Periodus realis et potentialis confunduntur in unum, id est, utraque in coniunctivo ponitur, servata consecutione temporum. Apodosis vero in infinitivo collocatur, si id postulat verbum a quo periodus hypothetica pendet. — 3. Periodus hypothetica irrealis, etiam cum ab alio verbo pendet, tempora non mutat. — 4. Plusquamperfectum generatim mutatur in perfectum periphrasticum coniunctivi *(urus fuerim)*. — 5. Fieri potest, ut periodus hypothetica irrealis apodosim habeat in a.c.i.; tunc adhibetur participium futurum cum *fuisse*. Si verbum supino caret, adhibetur *futurum fuisse ut* cum imperfecto coniunctivi. Quae constructio usurpari debet in voce passiva.

235.

A propriedade de linguagem no orador.

Não pretendemos ensinar a falar em público *(dicere)* a quem não sabe (cj.) exprimir-se *(loqui)*; nem alimentamos a esperança *(sperare)* de que falará com elegância *(ornate)* o indivíduo *(hic, huius)* que não domina (cj.) o latim *(latine posse)*. Tôda propriedade de linguagem, embora se aperfeiçoe *(expoliri)* com a instrução *(scientia litterarum)*, contudo se completa *(augetur)* com a leitura dos escritores e poetas. Pois os que se amoldaram *(assufieri)* à linguagem dêles, mesmo querendo *(ne cupientes quidem)*, [não] poderão falar senão latim [correto]. E para falarmos um latim [correto] deve-se cuidar *(videndum est)* que usemos expressões *(verba)* tais, que ninguém as possa

criticar. Deve-se, além disso, escolher um estilo que não só mantenha [atentos] os ouvintes e não só os deleite, mas também os deleite sem [provocar] enfado.

Não sei qual é a vossa opinião a respeito da oratória. Mas disto estou certo *(hoc unum scio)*, [é] que vos tornareis excelentes oradores, se observardes as leis da retórica *(praecepta oratoria)*. Se chegardes a esta meta, creio que tereis alcançado uma grande coisa (§ 111, *d*).

A "ORATIO OBLIQUA"

§ 165. O DISCURSO INDIRETO.

1. O discurso pode ser *direto* ou *indireto* **(oratio recta, oratio obliqua)**. O latim, ao referir dizeres de outros, usa o discurso indireto com mais freqüência que o português. Por isso devemos estudar algumas particularidades da *oratio obliqua* latina.

2. As orações principais declarativas (i. é, as que afirmam ou narram) e as principais interrogativas com o verbo na 1ª e 3ª pessoa (interrogações retóricas), ao passar para o discurso indireto, vão para o *a.c.i.*

Mihi a Caesare regnum civitatis **defertur** (palavras de Dumnorige).
In concilio Aeduorum Dumnorix dixit, sibi a Caesare **regnum** *civitatis* **deferri.**

Ego neminem id facturum **putavi** (palavras de Sólon).
Solon, cum interrogaretur cur nullum supplicium constituisset in eum qui parentem necasset, respondit **se** *id neminem facturum* **putasse.**

Quod si veteris contumeliae oblivisci volo, num etiam recentium iniuriarum memoriam deponere **possum?** (palavras de César).
His Caesar ita respondit: eo sibi minus dubitationis dari. Quod si veteris contumeliae oblivisci vellet, num etiam iniuriarum memoriam deponere **se posse?**

3. As orações principais interrogativas com o verbo na 2ª pessoa, ao passar para o discurso indireto, levam o verbo para a *3ª pessoa do conjuntivo*. Em relação com um tempo passado

na oração regente, colocar-se-á o imperfeito ou mais-que-perf. na subordinada, se antes, no discurso direto, havia respectivamente o indicativo presente ou perfeito.

Quid tandem **veremini** *aut cur de vestra salute* **desperatis?** (palavras de César).
Caesar milites allocutus est: quid tandem **vererentur** *aut cur de sua salute* **desperarent?**

Quid tandem **veriti estis** *aut cur de vestra salute* **desperavistis?**
Caesar milites allocutus est quid tandem **veriti essent** *aut cur de sua salute* **desperavissent?**

4. As orações principais que exprimem ordem, exortação, conselho, pedido, ao passar para o discurso indireto, vão para o *conjuntivo* **sem** *ut;* se são negativas, vão para o *conjuntivo* **com** *ne (neve).*

Redditur responsum: nondum tempus pugnae esse; castris se **tenerent** *seque ex labore* **reficerent.** — *Caesar milites cohortatus est:* **ne** *ea quae accidissent, graviter* **ferrent, neve** *his rebus* **terrerentur.**

5. As orações secundárias (subordinadas) que têm o verbo no indicativo ou conjuntivo, ao passar para o discurso indireto, vão tôdas para o *conjuntivo* e seguem as regras da *correlação dos tempos (consecutio temporum).*

Hanc perfectam philosophiam semper iudicavi, quae de maximis quaestionibus **posset** *graviter ornateque dicere.* — *In his orationibus illud animadvertendum est, posse esse summos, qui inter se* **sint** *dissimiles.* — *Socrates dicebat animis hominum, cum e corpore* **excessissent,** *reditum in caelum patere.*

Notas. — *a)* As circunlocuções e as orações intercaladas, como é natural, não seguem as regras do *discurso indireto: Caesari nuntiatur Sulmonenses, quod oppidum a Corfinio septem milium intervallo* **abest,** *cupere ea facere quae vellet.*

b) Há, como sabemos, orações relativas cujo pronome pode ser substituído por *et is, at is, sed is, sed eius,* etc. (cf. § 153, 2,b). Pois bem, passando ao discurso indireto, são consideradas não como dependentes, mas coordenadas, tomando então o *a.c.i.: Puellis ut saltem parcerent orare instituit, a qua (= nam ab ea) aetate etiam* **hostes iratos abstinere.**

c) Nos clássicos as exceções a tôdas as regras acima são numerosíssimas, cada qual justificada por razões lógicas, quando não estritamente gramaticais.

§ 166. OS PRONOMES PESSOAIS NA **ORATIO OBLIQUA.**

1. A **primeira** pessoa *(ego, nos)*, ao passar para o discurso indireto, é substituída pela **terceira** pessoa mediante o reflexivo *sui, sibi, se*. O pronome possessivo correspondente passa também para a terceira pessoa: *suus, a, um.*

Si praemium **mihi** *proposueris,* **ego** *Pyrrhum veneno necabo* (palavras do desertor).
Perfuga venit in castra Fabricii, eique pollicitus est, si praemium **sibi** *proposuisset,* **se** *Pyrrhum veneno necaturum.*

Nota. — Se porém o pronome da 1ª pessoa fôr um nominativo, em vez do reflexivo emprega-se *ipse*. Da mesma forma emprega-se *ipse* quando há dois ou mais sujeitos em oposição ou correspondência um com o outro.

Ad haec Ariovistus respondit: si **ipse** *populo Romano non praescriberet quemadmodum suo iure uteretur... — Ei legationi Ariovistus respondit: si quid* **ipsi** *a Caesare opus esset, sese ad eum venturum fuisse; si quid* **ille** *a se velit, illum ad se venire oportere.*

2. A **segunda** pessoa *(tu, vos)*, ao passar para o discurso indireto, é substituída pela **terceira** pessoa mediante *ille* ou *is*. O pronome possessivo correspondente muda-se em *eius, illius, eorum, earum* (dêle, dêles, seu, seus).

Te *ob* **tuam** *prudentiam laudo* (palavras de Túlio a um amigo).
Scripsit Tullius amico, se **eum** *ob* **eius** *prudentiam laudare.*

3. A **terceira** pessoa *(ille, is, hic, iste)*, ao passar para o discurso indireto, permanece **terceira** pessoa mesmo; todavia só se faz uso de *ille* e de *is*.

Hic *dies omnes labores et victorias confirmabit* (disse um general).
Dux milites monuit ut parati essent hostes invadere: **illum** *diem omnes labores et victorias confirmaturum.*

Notas. — *a)* Também os advérbios de tempo mudam ao passar para o discurso indireto. *Hodie = eo die, illo die; cras = postero die; nunc = tum; etiam nunc = etiam tum; adhuc = ad id tempus.*

b) No discurso direto emprega-se geralmente o verbo defectivo **inquam.** As formas que faltam a êste verbo são supridas pelas do verbo **dico.**

No discurso indireto empregam-se as formas *ait* e *aiunt* do verbo **aio,** especialmente nas formas *ut ait, ut aiunt*, que no entanto são também usadas no discurso direto.

No discurso indireto empregam-se muito amiúde os verbos **dico, nego** (dizer que não, negar), **respondeo, clamo,** e semelhantes.

Tum Crassus arridens: "Quid censes" **inquit** *"Cotta?"* — **Dicet** *aliquis: "Noli isto modo agere cum Verre".*

Etenim, **ut ait** *Homerus, ex Nestoriis lingua melle dulcior fluebat oratio. — Stoicos non dimittam, qui* **aiunt** *animos manere, e corpore cum excesserint.*

Negat *Epicurus iucunde posse vivi nisi cum virtute vivatur.*

---

§§ 165-166. *Erudi me ad* **orationem rectam et obliquam.** — 1. Oratio dicitur **recta,** cum dicta ab aliquo suis propriis verbis referas; **obliqua** vero, cum dicta illa a verbo *sentiendi* vel *dicendi* pendent. En **leges praecipuae** orationis *obliquae:* — 2. *a)* Orationes enuntiativae et interrogationes rhetoricae ponuntur in a.c.i. — 3. *b)* Orationes interrogativae secundae personae, subiunctivum habent. — 4. *c)* Orationes voluntatis (i. e., quae imperium, hortationem, consilium, petitionem exprimunt) ponuntur in subiunctivo sine *ut;* negatio est *ne, neve.* — 5. *d)* Omnes orationes secundariae subiunctivo gaudent. Quoad tempora verbi lex sonat: Servari debet consecutio temporum.

§ 166. *Quas mutationes patiuntur pronomina in oratione obliqua?* — 1. *Ego, nos; meus, noster,* mutantur in *sui, sibi, se; suus. Ipse* adhibetur, si pronomen subiectum est in nominativo; item cum duo vel plura subiecta opponuntur. — 2. *Tu, vos; tuus, vester,* transeunt in *ille, is; illius, eius (eorum).* — 3. *Ille, is, hic, iste* transeunt in *ille, is; illius, eius.* — Etiam adverbia temporis mutantur in oratione obliqua: *hodie* = *eo die, illo die;* cet., *adhuc* (até agora) = *ad id tempus.*

Exercícios.

236.

Colocar no discurso indireto as seguintes frases:

1. Galliae totius factiones sunt duae; harum alterius principatum tenent Aedui, alterius Arverni *(palavras de Diviciaco).* — 2. Nemo ante mortem beatus est praedicandus *(palavras de Sólon).* — 3. Omnia perierunt, consulite, milites, vestrae saluti *(palavras de César).* — 4. Consules scripta ad Caesarem mandata remittunt, quarum haec est summa: "Caesar, in Galliam revertere, Arimino excede, exercitus dimitte". — 5. Divico cum Caesare ita egit: "Si pacem populus Romanus cum Helvetiis faciet, in eam partem ibimus atque ibi erimus, ubi tu nos constitueris atque esse volueris; sin bello persequi perseverabis, reminiscere et veteris incommodi populi Romani et pristinae virtutis Helvetiorum". "Quod improviso unum pagum adortus es, cum ei, qui flumen transierant, suis auxilium ferre non poterant, ne aut tuae magnopere virtuti tribueris aut nos despexeris! Nos ita a patribus maioribusque nostris didicimus, ut magis virtute contendamus quam dolo aut insidiis utamur. Quare noli committere, ut hic

locus, ubi constitimus, calamitate populi Romani et internecione exercitus nomen capiat aut memoriam prodat!" — 6. Caesar, convocatis centurionibus, celeriter milites certiores facit: "Paulisper intermittite proelium ac tantum modo tela missa excipite, vosque ex labore reficite, post dato signo ex castris erumpite atque omnem spem salutis in virtute ponite". — 7. Dux hortatus est milites: "Ne timeatis hostium numerum!" — 8. Ariovistus Caesari respondit: "Quid mihi vis? Cur in meas possessiones venis?" — 9. Caesar dixit: "Cur etiam secundo proelio aliquos ex meis amittam? Cur vulnerari patiar optime de me meritos cives? Cur denique fortunam pericliter?" — 10. Ego omnia feci, quae mihi imperata sunt *(palavras de Lúcio)*. — 11. Non est lugenda mors quam immortalitas consequitur *(palavras de Ênio)*. — 12. Haec via ad gloriam proxima est, si quis id agit, ut qualis haberi velit, talis sit *(palavras de Sócrates)*. — 13. Unusquisque nostrum mundi est pars; ex quo (§ 165, 5, b) hoc natura consequitur, ut communem utilitatem nostrae anteponamus *(palavras de certos filósofos)*. — 14. Caesari exploratores missi referunt: "Apud Suevos silva est infinita magnitudine, quae appellatur Bacenis" (§ 165, 5, a).

237.

Traduzir para o português e colocar no discurso direto:

Ad haec Ariovistus respondit. "Ius esse belli, ut qui vicissent, iis quos vicissent, quemadmodum vellent, imperarent; item populum Romanum victis non ad alterius praescriptum, sed ad suum arbitrium imperare consuesse. Si ipse populo Romano non praescriberet, quemadmodum suo iure uteretur, non oportere se a populo Romano suo iure impediri. Aeduos sibi, quoniam belli fortunam temptassent in armis congressi ac superati essent, stipendiarios esse factos. Magnam Caesarem iniuriam facere, qui suo adventu vectigalia sibi deteriora faceret. Aeduis se obsides redditurum non esse, neque iis neque eorum sociis iniuria bellum illaturum, si in eo manerent, quod convenissent, stipendiumque quotannis penderent; si id non fecissent, longe iis fraternum nomen populi Romani afuturum. Quod sibi Caesar denuntiaret, se Aeduorum iniurias non neglecturum, neminem secum sine sua pernicie contendisse. Cum vellet, congrederetur; intellecturum, quid invicti Germani, exercitatissimi in armis, qui inter annos XIV tectum non subissent, virtute possent".

CONSPECTO GERAL DA SINTAXE LATINA

- Proposição
  - Simples
    - Declarativa
      - Comum §§ 1-78
      - (Irreal § 91, 3)
      - Potencial § 93
    - Volitiva
      - Optativa § 95
      - Exortativa § 96
      - Concessiva § 97
      - Imperativa § 98
    - Interrogativa
      - Comum §§ 155-157
      - Potencial § 93
      - Dubitativa § 94
  - Composta
    - Coordenada
      - Copulativa §§ 124-127
      - Disjuntiva §§ 128-130
      - Adversativa § 131
      - Causal § 132
      - Conclusiva § 133
    - Subordinada
      - Integrante
        - Declarativa §§ 100-104
        - Volitiva § 135
        - Interrogativa §§ 155-157
      - Circunstancial
        - Final § 137
        - Consecutiva § 138
        - Modal (ou comparativa) § 143
        - Causal § 140
        - Concessiva § 142
        - Temporal §§ 144-148
        - Condicional (ou hipotética) §§ 149-151
      - Relativa §§ 152-153

		Português	Latim
Os elementos de uma oração são: a) Essenciais	**Sujeito** De quem se diz alg. coisa	*Substantivo* *Palavra substantivada.* *Uma oração.*	Nominativo §§ 8-10
	Predicado O que se diz do sujeito	*Nominal:* concorda com o sujeito em *gênero, número* e *caso,* se é adjetivo, particípio ou substantivo móvel; do contrário é obrigado a concordar só em *caso.* *Verbal:* concorda com o sujeito em *número* e *pessoa.*	§§ 1-4
b) Acidentais	1) **Necessários** (complementos)	**Objeto direto**	Acusativo §§ 12-21
		Objeto indireto	Dativo §§ 66-78
		Complemento terminativo (de adjet. e subst.).	Genitivo, Dativo, Ablativo
		Completivo predicativo { *do sujeito*	*2 nominativos* § 8
		Completivo predicativo { *do objeto*	*2 acusativos* § 17
	2) **Acessórios** (adjuntos)	**Adjunto atributivo**	Concorda com o substantivo em *gênero, número e caso* § 5
		Apôsto	Concorda com o substantivo em *caso.* (Se é móvel, tb. em número) § 6
		Complemento agente	Ablativo § 12, 2
		Complementos circunstanciais	Ablativo §§ 23-59
		Complemento restritivo	Genitivo §§ 60-65
		Vocativo	Vocativo § 20, 5

COMPLEMENTOS CIRCUNSTANCIAIS: ABLATIVO §§ 23-59

Origem (§ 23)
Abl. com **ab (ex, de): A maioribus** *accepimus. Rhenus oritur* **ex Alpibus.**
Mas: **Nobili, humili loco** natus. — N. B.: *Natus* **ex Maria Virgine; ex te.**

Separação e afastamento (§ 24)
Ablativo com **ex, ab (de).** Sendo coisas pode ser simples ablativo: *Liberare patriam* **(a) periculo.**

Meio ou **instrumento** (§ 25)
Ablativo: **Oculis** *videmus.* — Mas: **Per servum** *nuntiare* (pessoa)! — N. B.: *Amicorum* **operâ, ope** ou **beneficio.**

Companhia (§ 26)
Ablativo com **cum:** *Ambulare* **cum amico.**

Pena (§ 28)
Abl.: Multare alqm. **pecuniâ, exilio, centum talentis** (determinada).
Mas: *Damnare, multare alqm.* **dupli, minoris, tanti, quanti!** (indeterminada).

Culpa (§ 28)
Genitivo: Accusare **proditionis;** *absolvere* **improbitatis.**
Mas: *Accusare* **crimine** *proditionis;* **eodem crimine!**

Limitação (§ 29)
Ablativo: Claudus **altero pede.** *Puer* **aetate.**

Abundância e falta (§ 30)
Ablativo: Carere **sensu.** *Abundare* **virtutibus.**
Mas: *Egere (indigere)* **consilio** ou **consilii!**

Avaliação (§ 31)
Determinada — *Ablat.: Aestimare, ducere* **centum talentis.**
Indeterminada — *Genit.:* **Parvi, magni, pluris** *facere (ducere).*

Preço (§ 31)
Ablativo: Emere, vendere **viginti talentis, magno** (pretio).
Mas: **Quanti** *hoc emisti?* **Pluris, minoris, tantidem** (indag. e compar.)!

Matéria (§ 31)
Adjetivo ou *ablativo* com **ex:** *Poculum* **vitreum; ex vitro.**

Medida (§ 32)
Ablativo: **Dimidio** *minor. Via* **altero tanto** *longior.*

Comparação (2º têrmo) (§ 33)
Tullius *pulchrior est* **quam Titius.**
Tullius *pulchrior est* **Titio.**

Modo (§ 34)
Ablativo e **cum: Cum gaudio.**
Mas: **Magno** (cum) **gaudio. More, ritu, modo** *bestiarum.*

Qualidade (§ 35)
Permanente — *Genit.* (ou *abl.*): *Vir* **magnae constantiae (magnā constantiā).**
Passageira ou **corporal** — *Abl.: Vir* **humili staturā.** *Estote* **animo forti.**

Causa (§ 36)
Ablativo: **Ignaviā** *militum.* **Irā** *commotus.* **Iussu** *patris.*
Acusat. com **propter** ou **ob: Propter nostram salutem.**
Mas: **Prae lacrimis** *loqui non posse* (causa impediente)!

Tempo (§§ 39-50)
Quando — *Ablat.:* **Hieme, aestate. Mas: In pueritia, in iuventute, in bello.**
Por quanto tempo — *Acusat.:* **(Per) decem annos.**
Para que (quanto) tempo — *Acusat.:* **In diem certam.**
Desde quando: Ab Urbe conditā (*abl.:* têrmo *a quo*). **Iam multos annos hic habito** (*acus.: duração*).
Dentro de qto. tempo: Intra decem dies. *Decem* **diebus.**
Quanto tempo antes (ou depois): Tribus diebus ante. Ante tres dies.
De quanto em qto. tempo: Quarto quoque mense (de 3 em 3 meses).
De que idade: *Quindecim* **annos natus.** Puer *quindecim* **annorum.**

Extensão (§ 51)
Acusat. e **altus, latus, longus:** *Fossa decem* **pedes alta, lata, longa.**

Distância (§ 51, 3)
Acusat. ou *abl.: Villa abest a mari mille* **passus (passibus).**

Lugar (§§ 52-59)
Ubi — *Abl.:* **In silvā.** Cidades só *abl.:* **Athenis, Carthagine.** Mas: **Romae, Corinthi!**
Quo — *Acus.:* **In (ad) silvam.** Cidades só *acus.:* **Romam, Athenas.**
Unde — *Abl.:* **Ex silva.** Cidades só *abl.:* **Romā, Syracusis.**

N. B.: **In urbe Romā, in urbem Romam, ex urbe Romā.** Mas: **Romae, in urbe praeclarā; Romam, in urbem praeclaram;** etc.
Domi, ruri, humi. Domum, rus, humum. Domo, rure, humo.
Mas: *In domo* **Caesaris** ou *domi* **Caesaris;** *in domo* **mea** ou *domi* **meae.**

Português

As orações *subordinadas* podem ser:	I. **Integrantes** ou *substantivas*. Qto. ao sentido são:	**Declarativas.** (... que...) Expõem um fato ou opinião §§ 100-104	Sei *que és bom.* Consta *que êle morreu.*
		Volitivas. (... que...) Exprimem um movimento da vontade. § 135	Desejo *que venhas.* Peço-te *que não venhas.* Mando-*te sair.*
		Interrogativas. Exprimem uma indagação. §§ 155-157	Não sei *quem és.* Dize-me *onde estás.* Pergunto-te *se queres.* Dize-me *se és rico ou pobre.* E' incerto *se êle vem ou não.*
	II. **Circunstanciais** ou *adverbiais*.	**Finais** § 137	*Para que (não), para (e o inf.)* *A fim de que (não), a fim de*
		Consecutivas § 138	*Tão... que; tal... que (não)* *Tanto, de tal modo... que (não)*
		Modais ou **comparativas** § 143	*(Assim...) como* *Tão... como; tal... qual* *Como se...*
		Causais § 140	*Já que, como...* *Porque, visto que...* *Pois que...; desde que...*
		Concessivas § 142	*Embora, ainda que...* *Mesmo que...* *Se bem que...* *Não obstante...*
		Temporais §§ 144-148	*Quando (= no tempo em que)* *Sempre que* *Quando (e porque)* *Enquanto* *Antes que* *Depois que* *Logo que*
		Condicionais *(hipotéticas)* §§ 149-151	*Se, se não* *A menos que* *Contanto que*
	III. **Relativas** ou *adjetivas* §§ 152-153	*O qual, a qual* *Que* *Onde, etc.*	

Latim

A.C.I.	*Scio* te esse bonum. *Constat* eum mortuum esse. Mas: Non dubito quin *hoc* facias (§ 139, 3)!
Ut, ne e o *conjuntivo* ou A.C.I. (c. alguns verbos)	*Opto* ut venias. *Impero* ut abeas. *Iubeo* te abire. N. B.: Prohibeo quominus (ou ne) *hoc* dicas (§ 139, 4). Mas: Timeo ne (que!) ou ut (que... não) *pater* veniat (§ 136).
Pronomes e advérbios interrogativos ou *partículas interrogativas:* nonne, num, ne (inter. simples); utrum... an, ne... an, an, ne (disj.) Modo: *o conjuntivo!*	*Nescio* quis sis. *Dic mihi* ubi sis. *Interrogo te* num velis (velisne). *Dic mihi* utrum *dives sis* an *pauper.* *Incertum est* (utrum) *veniat* necne.
Ut, ne; quo (c. compar.) Modo: *conjuntivo.*	*Edimus,* ut vivamus. *Pugnemus,* ne moriamur. *Stude,* quo facilius intelligas. } Meios particulares Meios gerais { *Gerúndio* ou *gerundivo* c. ad, causa (§§ 117-118). *Supino* em um. *Relativas impróprias* (§ 154, 2).
Tam, ita, ...ut (neg.: ut non; quin) adeo, sic Modo: *conjuntivo.*	Adeo *clamavit,* ut *raucus* evaserit. Ita *vivo,* ut non reprehendar. *Nihil est* tam *difficile,* quin possit *elucidari.* N. B.: *Contigit, accidit, fieri potest* ut...
Ut, sicut, tamquam, sic... ut; qualis... talis, etc.: (Fato real: *indicativo*). Quasi, tamquam si, velut si, etc. (Hipótese: *conjuntivo*!)	*Loquor* ut volo. Ut *sementem feceris,* ita *metes.* Qualis *pater,* talis *filius.* *Rem tibi commendo,* quasi sit (!) *tua.*
Cum (cj.) quia, quod (*ind.* ou *cj.*); quoniam, quandoquidem, siquidem (*indic.*).	Cum *aeger* essem, *exire nolui.* *Non exivi,* quia nolui. *Te accusant,* quod cupias *imperare.* Quoniam *nox* est, *discedite.* N. B.: Quod scribis *te valere, gaudeo* (declar. § 141). } Meios particulares Meios gerais {

Quamquam, etsi, tametsi, c. *indic.*; **Etiamsi, licet, quamvis (ut, cum),** c. o *conjuntivo.*	**Quamquam** *eum* **vidi,** *nihil ei dixi.* **Etsi** *otio* **careo,** *aliquid tibi scribam.* **Etiamsi sis** *molestus, loquere tamen.* **Quamvis** *multi* **errent,** *error non probatur.* **Licet** *omnes* **fremant,** *dicam quod sentio.*	Meios particulares Meios gerais	Particípio conjunto § 115.
Cum (temporal, inverso, iterativo, c. *ind.*). **Cum** histórico (*conj.*). **Dum, donec, quoad** (*ind.* ou *conj.*). **Antequam, priusquam, postquam; simul ac, ubi,** etc.	**Cum valemus,** *libenter ambulamus.* **Cum** *Caesar* **venisset,** *hostes timuerunt.* **Donec vixero,** *studebo. Quiescam* **dum** *calor se* **frangat.** *H. Cocles pugnavit,* **quoad** *pons* **rescinderetur. Antequam loquor (loquar),** *cogitabo. Haec omnia evenerunt,* **priusquam adveni. Priusquam** *me* **corriperent,** *fugii.* **Postquam** *eo* **veni,** *nihil novi audivi.* **Ubi (simul ac)** *haec* **audivi,** *timui.*		
Si, nisi, si non; Nisi si; sin (se porém); **Dum, modo (ne), dummodo** (*conj.*)	**Si** *hoc* **dicis, erras. Si** *hoc* **dicas, erres. Si** *hoc* **diceres, errares.** *Parvi sunt foris arma,* **nisi est** *consilium domi. Nemini scribo,* **nisi si** *quis ad me* **scripsit.** *Oderint,* **dum metuant.**		Ablativo absoluto § 116, 2, d
Qui, quae, quod Ubi, etc.	*Homo,* **quem vidisti,** *pater meus est.* *Misi legatos,* **qui** *eum* **consulerent** (impr.!) *O te miserum,* **qui** *haec* **ignores** (impr.). *Locus,* **ubi natus sum,** *amoenus est.*		

VOCABULÁRIOS DOS EXERCÍCIOS

1. **affĕro, erre** dar, proporcionar
cadŭcus, a, um caduco, passageiro
fortuitus, a, um casual, contingente
valeo, 2. prevalecer, vigorar; estar com saúde
2. **gratia, ae** gratidão
iungo 3. unir, juntar
insectum, i inseto
comes, ĭtis (m. e f.) companheiro
assiduus, a, um assíduo
lucĭdus, a, um brilhante
extremus, a, um último
caedes, is morticínio, matança
dignus, a, um (c. abl.) digno de
3. **fero, ferre** produzir, dar
inventrix, ĭcis inventora
Gades, is Cádis
delĭciae, arum delícias, encanto
monumentum, i túmulo de família
princeps, ĭpis primeiro, principal
excĕdo 3. retirar-se, sair
invĭtus, a, um constrangido, a contragosto
conclŭdo 3. acabar, terminar
exstĭngŭo 3. exterminar, destruir
legem sustĭnĕre sustentar ou apoiar uma lei
coniurationem opprimĕre sufocar uma rebelião
donare alqm. alqa. re presentear alg. com alg. c., dar presente a alg.
4. **praesĭdium, i** guarnição
fluo 3. correr, manar
fulmen, ĭnis raio
canicŭlus, i cachorrinho
legatus, i embaixador, legado
proficiscor 3. partir, pôr-se a caminho
lyricus, a, um lírico
5. **sero** 3. plantar, semear
baca, ae fruto, baga
prima, orum as coisas mais importantes
absum, abesse distar
matūro, 1. apressar-se
arma retinĕre conservar as armas, conservar-se armado
genĕro 1. gerar, produzir
tuĕor 2. governar, administrar, defender
6. **se dedĕre** 3. entregar-se
orior 4. nascer, originar-se
harmonia, ae harmonia
Sappho, us (f.) Safo
Ceres, ĕris Ceres
dolore afficĕre alqm. causar dor a alg.
saepius (adv.) muito amiúde
gens, tis raça
Mediolānum, i Milão
transpadānus, a, um transpadano, dalém Pó
praemitto 3. mandar à frente
Alpes, ium (f.) Alpes
7. **affectio, nis** disposição, estado
unquam (adv.) algum dia, alguma vez
nemo unquam jamais alguém
Phoenix, ĭcis, Fénix
Pēleūs, ei Peleu
reperio 4. revelar, tornar conhecido, descobrir
malus, a, um malvado, mau
8. **mendax, ăcis** mentiroso
sceleratus, a, um criminoso
Apollo, inis Apolo
onus, ĕris pêso, fardo
annuus, a, um de um ano
ferox, ōcis prepotente, insolente
diuturnitas, tis longa duração
fortunatus, a, um afortunado
Cannae, arum Canas
9. **mordax, cis** mordaz, irônico
exsul, ŭlis exilado
recipio (tecto) 3. acolher (em casa)
copiosus, a, um verboso, loquaz
e contrario pelo contrário
10. **merces, ĕdis** paga, preço, recompensa
assĕquor 3. conseguir, obter
verba facere falar (alg. coisa)
perbeātus, a, um felizardo
cursus vitae a duração da vida, a existência

commoveo 2. comover, mover, impelir
bellum indicĕre declarar guerra
oleum, i azeite, óleo
coetus, us reunião, conluio
dolium, i pipa, tonel
sino 3. deixar
diripio 3. roubar, saquear, pilhar
11. **auditor, is** o ouvinte
eloquentissime (adv. sup.) com muita eloqüência
senectus, utis velhice
Sylla, ae Silas
res gestae feitos, façanhas
claudus, a, um coxo, manco
exilio multare desterrar, exilar
exercitum scribere alistar, recrutar um exército
spectator, is espectador
12. **desĕro** 3. abandonar, deixar, desamparar
suspicio, nis suspeita
excusatio, nis escusa, desculpa
metior 4. avaliar, medir, dividir
antiquitus (adv.) antigamente, outrora
ingredior 3. empreender, começar
13. **undique** (adv.) de tôda parte
ad arma concurrĕre correr às armas
absurdus, a, um absurdo, ridículo
delector 1. deleitar-se
confugĕre ad refugiar-se junto a
14. **dictum, i** dito, sentença
sapienter (adv.) sensatamente
erudio 4. instruir
nimius, a, um excessivo
mancipium, i escravo (a)
15. **fides, ei** fidelidade, lealdade
traho 3. atrair, arrastar
immānis, e feroz, cruel; enorme
flecto 3. dobrar, abrandar, comover
debilito 1. debilitar, enfraquecer
frango 3. quebrar
16. **congrĕgo** 1. reunir
sus, suis porco, porca
poēma, atis (n.) poema
praeclarus, a, um magnífico; célebre
enervo 1. enervar, enfraquecer
clades, is derrota
labor, ris empreendimento, trabalho
premo 3. oprimir
excello 3. ser notável, sobressair
adhuc (adv.) até agora
17. **morbo corripi** ser atacado por uma doença
reformīdo 1. temer, recear muito
haud não
praetereo 4. passar além, omitir
signifer, ri porta-bandeira, guia
redoleo 2. rescender, cheirar
palaestra, ae palestra (luta); destreza
histrio, nis histrião, palhaço
18. **mortem effugĕre** escapar da morte
pix, picis pez, resina
doleo 2. condoer-se
virtus bellica valor, valorosidade
emolumentum, i vantagem
19. **transilio** 4. saltar além, transpor
de tertia vigilia durante a terceira vigília; depois da meia-noite
rumor, is boato
Rhodānus, i Ródano
vado transire passar a vau
20. **Trasumēnus, i** Trasimeno (lago)
compello 3. impelir, coagir
domicilium, i habitação
vasto 1. devastar
praedium rusticum herdade, vila
magus, i mago
cogo 3. obrigar, exigir
21. **mirus, a, um** admirável, mirabolante
inscitus, a, um bôbo, tôlo, estúpido
litteras accipere receber uma carta
aetas, tis idade; era; geração
desero 3. abandonar
vacuus, a, um vazio, desocupado, livre
22. **arma sumere** tomar armas, pegar em armas
peccare in (ac.) faltar contra
ignosco (dat.) 3. perdoar
prex, cis rogo, pedido, prece
clamor, is grito
impedimenta, orum bagagens
peccatum, i culpa
23. **civilis,** e cívico, civil
patriae amor patriotismo
ambitio, nis ambição
colo 3. cultivar, venerar
improbus, a, um ímprobo, desonesto
vir probus homem de bem, honesto
fatum, i sorte, destino
24. **furiose** (adv.) iradamente, em momento de raiva
offendo 3. magoar, bater contra
suscipio 3. empreender; receber
pertaedet 3. ter grande fastio
25. **infamia, ae** infâmia
plebs, is população, populacho
ignosco 3. perdoar
iniuria, ae injúria, ofensa
calamitas, tis desventura
absum, abesse estar ausente

facĭnus, ŏris perversidade, ação criminosa
factum, i ação, feito, ato
mox (adv.) logo, em pouco tempo
fortuna adversa má sorte
improbĭtas, tis maldade
26. **praedo, nis** salteador; pirata
deligo 3. escolher
uxorem dare dar como espôsa
bene mereri de alqo. ser benemérito de alg.
praeco, nis pregoeiro, cantor, arauto
27. **nutrix, ĭcis** nutriz
pavĭdus, a, um medroso
cautus, a, um cauteloso
avārus, i avarento, sovina
parcus, a, um econômico, parcimonioso
fertĭlis, e fértil
reddo 3. tornar
pars, tis partido, facção; parte
disceptator, is árbitro, juiz
vae (interj. dat.) ai!
superbus, a, um soberbo
Albŭla, ae Albula (rio)
28. **hĭlāris, e** sorridente, jovial
taciturnĭtas, tis silêncio, discrição
chorda, ae corda do instrumento musical
tibĭis cantare (canere) tocar flauta
salto 1. dançar, saltar
Damon, ŏnis Damão
fidis, is (plur. fides, ium) lira
fidĭcem, ĭnis tocador de lira
29. **gratŭlor** 1. (alci) agradecer a alguém
fugitivus, i fugitivo
transgredior 3. transpor, atravessar
crudelĭtatem exercēre praticar crueldade
doctus, a, um sábio, versado
improvisus, a, um súbito
consilium, i plano
lamentor 1. deplorar, lamentar
30. **Hennensis, is** enense, habitante de Ena
polliceor 2. prometer
flagĭto 1. exigir; reclamar
dissēro 3. disputar, dissertar
alqm. calamitate afficēre infligir uma desgraça a alg.
vehementer (adv.) ardentemente, instantemente
etiam atque etiam sem cessar, cada vez mais
servire alci. rei atender a, olhar por
31. **instanter** (adv.) instantemente
vindĭco 1. vingar
argumentum, i assunto, argumento
32. **mirĭficus, a, um** maravilhoso, extraordinário
intolerandus, a, um insuportável
verecundia, ae vergonha, pejo
inanis, e vão, inútil, fútil
Hymenaeus, i himeneu, núpcias
suffundi rubōre corar, fazer-se vermelho
33. **gigno** 3. gerar
audacia, ae audácia
impudentia, ae descaramento
molestus, a, um molesto, infesto
femur, ŏris coxa
34. **pietas in parentes** amor filial
opĭfex, ĭcis operário
textrinum, i fábrica de tecidos
in carcerem conicēre lançar à cadeia
alqm. in libertatem vindicare restituir alg. à liberdade
animi magnitudo heroísmo
35. **amplus, a, um** ilustre, nobre
locus, i classe, condição, família
honestus, a, um distinto, honrado
tyrannis, ĭdis tirania
officium, i dever, obrigação
Calchas, antis Calcante (adivinho)
augŭror 1. pressagiar, predizer
prognatus, a, um descendente
praedĭco 1. proclamar, gabar
Padus, i o rio Pó
Vesŭlus, i Vésulo (hoje Viso)
Mosa, ae o rio Mosa
Vosēgus, i Vósego
36. **emo** 3. comprar
Mnemosyne, es Mnemosine
genus, ĕris estirpe, linhagem
plebeius, a, um plebeu
licentia, ae licenciosidade
exitium, i ruína
Aduatici, orum aduáticos
Teutŏni, orum (Teutŏnes, um) teutões
37. **intersum, esse** haver de permeio, interpor-se
arceo 2. afastar, expulsar
iniuriam facere fazer injustiça
noceo 2. causar prejuízo
belua, ae animal, bruto
pestĭfer, a, um pernicioso, venenoso
alqm. in invidiam adducēre tornar alg. objeto de ódio
humanitas, tis humanidade, bons sentimentos
recēdo 3. retirar-se, afastar-se
dedĭtus, a, um dedicado, dado
38. **obsidio, onis** assédio

procul a longe de
comptus, a, um adornado
defensio, onis defesa
malevŏlus, i malvado
conor 1. tentar, procurar
probo 1. aprovar
inique (adv.) injustamente
39. **dilābor** 3. perecer, desmoronar-se
hamus, i anzol
efficio 3. formar, fazer
equo concitato vehi correr a tôda brida
sententia, ae bom-senso, tino
benevolentiam colligĕre granjear a estima
blanditiae, arum carinhos, lisonjas
assentor 1. adular, comprazer
murum perducĕre puxar um muro
aper, apri javali
frumentum, i cereais, trigo
lac, lactis leite
minor 1. ameaçar
modĕror 1. regular, moderar
gestus, us gesto (do orador)
vultus, us o semblante
servilis, e de escravo, servil
41. **imbūtus, a, um** impregnado, imbuído
testa, ae ânfora, vaso de barro
assuefacio 3. costumar, habituar
42. **praeterea** (adv.) além disso
disciplina, ae ciência; disciplina
quasi (adv.) como que
liberaliter (adv.) benèvolamente
quindecim milia (passuum) 15 milhas
43. **scaena, ae** palco, cena, teatro
nominatim (adv.) nominalmente, pelo nome
laedo 3. ofender, insultar
res ante actae fatos passados
quaestionem habere instaurar um inquérito
faenerator, ris usurário
coarguo 3. incriminar, argüir
improbitas, tis improbidade, desonestidade
44-45. **inertia, ae** inércia, desleixo
demigratio, nis emigração
delectus, a, um escolhido, seleto
alienus, a, um estrangeiro
imperium, i jugo, domínio
conor 1. tentar
46. **gener, ĕri** genro
manu fortis destemido, decidido
duco 3. julgar, considerar
tantus, a, um tão grande, tamanho
opĕra, um fortificações militares
commeatus, us abastecimento
argumentum, i assunto, argumento
subito (adv.) de improviso
ortus, us nascimento, origem
civitas, tis cidadania, fôro
metior 4. avaliar, julgar
consulo (dat.) 3. cuidar de, olhar por
facile (adv.) sem dúvida, seguramente
haedus, i cabrito, bode
caseus, i queijo
asellus, i burrico, jumento
solacium, i consôlo
47. **praesto** (alci. alqa. re) 1. ser superior
Suevus, a, um suevo
Noricus, a, um nórico
temulentus, a, um bêbado, ébrio
48. **foris** (adv.) fora, no exterior
lis, litis demanda, processo
tabula, ae quadro (pintura)
liceor 2. arrematar
mercor 1. negociar, comprar
veneo, ire ser vendido
arbitror 1. pensar, julgar
fundus, i fazenda, sítio, herdade
cado 3. cair, sobrevir, acontecer
ebur, eburis (n.) marfim
signum, i estátua, sinal
detrimentum, i prejuízo, perda
49. **mercator, tis** comerciante, mercador
habito 1. morar, pagar de aluguel (pela casa)
condūco 3. alugar
villa, ae herdade, vila
50. **crassus, a, um** denso, espêsso
Hibernia, ae a Irlanda
magnitudo, nis tamanho, grandeza
urus, i uro, búfalo
cliens, tis cliente, apaniguado
tradūco 3. transferir, passar; atravessar
51. **praestans, tis** excelente
invenio 4. encontrar, achar
cervus, i veado, cervo
tutus, a, um seguro
generosus, a, um generoso
52. **salus, tis** bem-estar, salvação
posteriorem ducere postergar, pospor
laenitas, tis brandura
acer, acris, e perspicaz, agudo
locūples, ētis rico, abundante
aresco 3. secar

53. **elŏquens, tis** eloqüente
moror 1. morar, demorar-se
diutius (adv.) mais tempo
miror 1. admirar
54. **dolus, i** trapaça, lôgro
se conferre dirigir-se a
invito 1. convidar
Pythius, i Pítio
piscor 1. pescar
cymba, ae barca, canoa
abicio 3. atirar, lançar
scalmus, i remo
feriae, arum festa, festejos
stomachor 1. ficar indignado, irritar-se
cupidus, a, um ganancioso
contentus, a, um satisfeito
55. **aequitas, tis** equidade, justiça
complector 3. abraçar
circus, i giro, circuito
pallium, i manto
talāris, e talar
convivium, i banquete, festim
versor 1. tomar parte em, andar por
confestim (adv.) às pressas, depressa
species, ēi aparência
venustas, tis graça, espirituosidade
rideo 2. ridicularizar, ironizar
fuit tempus cum houve um tempo em que
mando 1. recomendar, ordenar
56. **munificentia, ae** liberalidade
facētus, a, um engraçado
venustus, a, um atraente, elegante
tranquillus, us travessia
cerulĕus, a, um azul
valetudo, nis saúde
morbus, i doença
aeger, gra, um doente
aegre (adv.) com pesar
calamitas, tis desventura
profero, erre proferir, enunciar
57. **res novae** revolução, sedição
inceptum, i iniciativa, emprêsa, plano
compāro 1. aprontar, preparar
foedus, ĕris aliança, pacto
plerumque (adv.) as mais das vêzes
tamdiu (adv.) por tanto tempo
insidias ferre armar emboscadas
hydrops, hydrōpis hidropisia
conscientia, ae conhecimento, consciência
pabŭlor 1. forragear, buscar forragem
teneo 2. conservar, manter
gubernator, ris pilôto
procul ab longe de
defatigatus, a, um exausto
vexo 1. molestar, vexar
renes, um (ium) rins
59. **gaza, ae** riquezas
incido in alqm. encontrar-se c. alg.
differo, erre retardar, protelar
praestat é melhor
functus summis honoribus que exerceu os mais altos cargos
quam primum o mais cedo possível
commŏdum, i comodidade
spiritum ducĕre respirar o ar, tomar fôlego
coactor, ris estimulador, coactor
altum, i alto mar
tempestate iactari ser açoitado por uma tempestade
voveo 2. prometer
vitŭlus, i novilho, bezerro
matūre (adv.) prontamente, sem demora
60. **terrenus, a, um** terrestre
alo 3. criar, alimentar
partim... partim em parte... em parte
familiariter uti alqo. ter intimidade c. alg.
honoratio, nis homenagem
forum, i praça
gracilis, e franzino, magro
inclinatio, nis inclinação
studeo 2. procurar, esforçar-se por
grates agere pro agradecer alg. c.
62. **commemŏro** 1. relembrar
appāro 1. preparar, aparelhar
fabula, ae peça teatral
voveo 2. dedicar, prometer
deflāgro 1. incendiar-se
atrox, ōcis funesto, terrível
infĕro, erre infligir, causar
saluti esse ser de proveito
versus, us verso
63. **redūco** 3. reconduzir
pratum, i prado
viresco 3. verdejar
floresco 3. enflorar, florescer
oleo 2. rescender, trescalar
64. **decēdo** 3. retirar-se
adsum, esse (dat.) estar presente, assistir
cursum conficĕre perfazer o giro
petĕre consulatum aspirar ao consulado
invigīlo (dat.) 1. velar, olhar por
diffĕro, erre adiar, diferir
65. **obsideo** 2. sitiar
vix (adv.) a custo

commŏror 1. demorar-se
architectus, i arquiteto, engenheiro
perficio 3. terminar
exstructio, nis construção
aedificium, i edifício, prédio
Phăëton, ŏntis Faetonte
patrius, a, um do pai
consilium indicĕre convocar uma assembléia
66-67. fabulam docĕre levar à cena uma comédia
transcendo 3. passar a, transpor
dispŭto 1. disputar
appello (c. ac.) 3. aportar
nefarius, a, um nefando, horrível
scelus concipere perpetrar um crime
68-69. censeo 2. recensear, julgar
olea, ae oliveira
creo 1. eleger
fructum afferre dar fruto
imperium obtinĕre ocupar o poder
amitto 3. perder
70. suscenseo (alci.) 2. zangar-se c. alg.
sĭleo 2. ficar em silêncio
reviso 3. rever
conquiesco 3. fazer repouso
tranquillitas, tas sossêgo
scholas habere dar aulas
commendo 1. recomendar
71. contendo 3. marchar para
castra ponĕre acampar
iustus, a, um suficiente, justo
fimus, i estrume, estêrco
plutĕus, i mantelete
viatĭca, ae manta de guerra
Tanais, ais (ĭdis) Tanais (hoje Don)
procĕdo 3. avançar, marchar
72. agger, ĕris terrapleno
praedium rusticum chácara, sítio
trabs, bis trave
fossa, ae trincheira
73. locus idoneus lugar estratégico
consilium, i plano
celĕbro 1. exaltar, gabar
bellum inferre mover uma guerra
pomum, i fruta
defĕro, erre levar, trazer
iter dirigere ad dirigir-se para
rescribo ad 3. responder a (carta)
arx, cis lugar eminente, atalaia
loco 1. situar, colocar
seges, ĕtis plantação, sementeira
uber, ĕris (n.) ubre, mamas
remigro 1. tornar a vir habitar, mudar-se
74. dispersus, a, um espalhado
vitam degere passar a vida
cura, ae preocupação
sceleratus, a, um perverso
75. Massilia Marselha
allŭo 3. banhar, lavar
copiosus, a, um rico, opulento
versus (prep. ac.) em direção a
76. Icilius, i Icílio
Phaebĭdas, ae Fébidas
primo mane ao romper do dia
peto 3. acometer, atacar
a fronte de frente
disiunctus, a, um longínquo
77. vacuus, a, um livre
cura, ae ocupação, cuidado
nuncios deferre dar notícias
discedo 3. separar-se
resarcio 4. consertar, reparar
obviam venire (alci.) vir ao encontro
78. mirus, a, um estranho, esquisito
desiderium, i saudade, desejo
contentio, nis disputa, empenho
sollers, tis habilidoso, industrioso
immĕmor, ŏris aquêle que se esquece
inedia, ae privação, fome
algor, ŏris frio
79. poena, ae represália
Chersonesus, i Quersoneso
fortuna, ae sorte
onus, ĕris obrigação
levis, e fácil
incitamentum, i estímulo
labor, ŏris fadiga
nimium, a, um excessivo
aestus, us calor
vere (adv.) realmente
80. subesse estar oculto
signum, i imagem, estátua
exercitatio, nis exercício, treino
pristinus, a, um antigo, primitivo
robur, ŏris vigor, fôrça
acquiro 3. auferir, adquirir
obicio 3. lançar, atirar
81. parens, tis mãe
legem ferre promulgar uma lei
conclusio, nis conclusão
oratio, nis discurso
vereor 2. respeitar
trado 3. entregar
ius reddĕre administrar justiça
82-83. commonefacio 3. lembrar, recordar
contumelia, ae ofensa
iniuria, ae agravo, injúria
84-85. decus, ŏris honra
intĕger, gra, um intacto
integritas, tis honestidade, honradez

cornix, īcis gralha
nescius, a, um ignorante
rescindo 3. destruir, quebrar
86. persona, ae personagem
odiosus, a, um antipático
alienus, a, um estranho, alheio
conféro, erre comparar
inquisitio, nis análise, pesquisa
commercium, i trato, convívio
seditiosus, a, um revolucionário
ingenium, i índole
pravus, a, um perverso
dissensio civium discórdia civil
libīdo, ĭnis libertinagem
patiens, tis (gen.) resistente a
subdŏlus, a, um astuto
appĕtens, tis ávido
profŭsus, a, um esbanjador
amans patriae patriota
opprimo 3. abafar, dominar
87. insidior 1. armar ciladas
studēre duritiae dar-se a uma vida rude
collum, i pescoço
laqueus, i laço
insĕro 3. meter, enfiar
taeter, tra, um cruel, atroz
90. inicio 3. incutir
insisto 3. estar sôbre, firmar-se
accĕdo 3. aproximar-se, avançar
honestissime (adv.) com tôda consideração
incumbo ad 3. aspirar a, trabalhar por
91. cupiditas, tis ganância
adiungo 3. ajuntar, acrescentar
reus, i o réu
contio (concio), nis assembléia, reunião
Tiribāzus, i Tiribazo
92-93. brevitas dicendi concisão
in promptu habere ter em mente, em vista
Heracleōtes, ae de Heracléia
ubertas, tis fertilidade
cultus, us cultura, instrução
sidus, ĕris astro
94-95. mihi hospitium est cum alqo. tenho relações de hospitalidade c. alg.
coniunctio, nis nexo, relação
torquis, is colar
species, ei aparência, aspecto
incĕdo 3. caminhar, andar
macto 1. imolar, sacrificar
umĕrus (humĕrus), i ombro
96. par, ris igual, rival
obsĕcro 1. suplicar, rogar
urtica, ae urtiga
mora, ae demora
diffĕro, erre retardar, adiar
consilium capere forjar um plano
97. sero 3. semear
meto 3. recolher, ceifar
devoveo 2. sacrificar, devotar
commŏdum, i bem-estar, comodidade
cervices, um (cervix, cis) pescoço, cerviz
98. dispŭto 1. debater, discutir
tracto 1. meditar, considerar
agito 1. examinar, ponderar
probo 1. aprovar, apreciar
molestia, ae pesar, aborrecimento
vitio alci. dare quod... incriminar alg. por, recriminar
prospĕre (adv.) com sucesso
ostiarius, i o porteiro
cella, ae quarto
paries, ĕtis parede
saeptus, a, um interceptado, cercado
pariter (adv.) igualmente; ao mesmo tempo
99. luctus, us luto
pergo 3. prosseguir, continuar
incumbere in (ac.) dedicar-se a
emolumentum, i proveito, lucro
sinus, us gôlfo, enseada; seio
100. paterfamilias, patrisfamilias pai de família
honestas, tis honestidade
nunquam praetermisi quin subvenirem eu jamais deixei de socorrer
pauper, ĕris pobre, necessitado
arbiter, tri árbitro
peramenter (adv.) com todo desvêlo
invīso 3. visitar, ir ver
male se habere sentir-se mal
summa quies, tis repouso absoluto
praeceptum, i prescrição, ordem
annŭo (alci rei) 3. aceitar alg. c., conformar-se
summus, a, um extremo
pietas, tis carinho, amor
in dies dia a dia
decessus, us morte, desaparecimento, falecimento
101. firmo 1. enrijar, robustecer
cupide (adv.) com ardor, com denodo
feliciter (adv.) com sucesso
loquax, cis loquaz, tagarela
tueor 2. defender
accurate (adv.) com empenho

eiectus, a, um despejado, naufragado
consulte (adv.) com precaução
propĕro 1. apressar-se, correr a
ferociter (adv.) com valentia, denodadamente
nuper (adv.) há pouco, recentemente
decerno 3. pelejar, combater
suspĭcor 1. suspeitar
expeditus, a, um desembaraçado, cômodo
102. memĭni, isse lembrar
praecidĕre caput alci. cortar a cabeça a alg.
res gestae os feitos
flamma, ae labareda, chama
commendo 1. recomendar
103. fur, furis ladrão
aufĕro, erre roubar, tirar
polliceor 2. prometer
nequitia, ae desleixo, moleza
flagitiosus, a, um dissoluto, infame, imoral
laus, laudis glória
104. dolorem afferre causar dor, magoar
percussor, ris assassino, sicário
deterreo 2. embargar, tolher, inibir
accipiter, tris gavião, milhafre
modĕror 1. governar, moderar, guiar
contentio, nis contenda, disputa
late patĕre estender-se, abranger
tenuis, e humilde, obscuro
105. rethorica, ae oratória, retórica
cohortor 1. animar, entusiasmar (exortando)
phalangem facĕre formar falange
impĕtum excipĕre suster o embate
facultatem dare alci. dar o direito a alg.
absum, esse estar ausente
crucio 1. atormentar
publico 1. confiscar
inter se auxilio venire prestar-se auxílio mútuo
mortem sibi conaciscĕre suicidar-se
comprimo 3. conter, reprimir
106. neglĕgo 3. menosprezar, desdenhar
viŏlo 1. maltratar, ultrajar
discidium, i desunião, discórdia
pascor 3. alimentar-se, viver de
quaestus, us ganho, lucro
desidĕro 1. sentir necessidade, reclamar
disciplina indocĭlis usus as lições de experiência que não se podem ensinar
disertus, a, um diserto, facundo
nanciscor 3. encontrar; tomar
107. conficio 3. levar a têrmo, acabar
resisto (alci) 3. enfrentar alg.
lugeo 2. chorar, lamentar
pars, tis parte, lado
tego 3. cobrir
corium, i côro
vestio 4. revestir, vestir
villus, i pêlo
hirsūtus, a, um eriçado, hirsuto
humanus, a, um cortês, delicado
studium, i esfôrço; estudo
108. alacer, cris, e alegre, disposto
arbĭtror 1. julgar, crer, entender
circumvallo 1. circunvalar
sublĭo 3. banhar, lavar
insidias tendĕre armar ciladas
loca opportuna pontos estratégicos (aqui: vulneráveis)
se recipĕre ad recolher-se a, voltar a
exquisitus, a, um requintado, esquisito
Hibĕrus, i o rio Ebro
Sicŏris, is o Sicoris (Segres)
vadum, i vau
philosŏphor 1. tratar de filosofia
109. conor 1. tentar
festĭno 1. apressar-se
Genāva, ae Genebra
publice (adv.) oficialmente
memoriter (adv.) de memória
socer, ĕri o sogro
Demarātus, i Demarato
110. penĭtus (adv.) profundamente, de todo
insido 3. arraigar-se, penetrar
inveterasco 3. consolidar-se, inveterar-se
Ilium, i Tróia, Ilio
Teucri, orum os troianos, teucros
mediŏcris, e mediocre, de pouco valor
meditatio, nis preparação, aprendizagem
egregie (adv.) muito bem, perfeitamente
Ianus, i (o templo de) Jano
vitam ponĕre perder a vida
intersum, esse tomar parte, participar
111. profligo 1. desbaratar, destroçar

debilitas animi pusilanimidade
prodo 3. atraiçoar, trair
pedes, itis infante (soldado)
cunctor 1. demorar, tardar
112. adipiscor 3. adquirir, conseguir
ubicumque gentium em qualquer parte do mundo
graviter (adv.) com todo pêso, fortemente, vivamente
perpessio, nis suportação, sofrimento
proficio 3. adiantar, aproveitar
opprimo 3. vencer, derrotar, subjugar
excido 3. destruir, demolir
113. res secundae prosperidade
frango 3. abater, alquebrar
inhumane (adv.) desumanamente
disputo 1. discutir, disputar
rursum videre tornar a ver
114-115. adhuc (adv.) até agora
plane (adv.) totalmente, perfeitamente
rescribo ad 3. responder a uma carta
116. nuntium afferre trazer uma notícia
ridiculus, a, um engraçado, ridículo
sepulcrum, i sepultura, sepulcro
tumulus, i túmulo
fossor, oris coveiro
conficio 3. preencher, executar
cella mortuaria necrotério
capsulus, i caixão de defunto
valetudo, inis saúde
117. iniuriam ferre sofrer injustiça
mobili animo esse ter sentimentos volúveis
iam pridem já há muito
persequor 3. expor detalhadamente, enumerar
res sic se habet o fato se apresenta assim, assim é
quidquid id est seja como fôr
queror 3. queixar-se
placo 1. aplacar, acalmar
118. perturbatio, nis emoção, paixão
officiosus, a, um afável, atencioso
accurate (adv.) com cuidado
Aulis, idis (ac. Aulida) Áulide
promissum facere fazer promessa
facinus, oris delito, crime
taeter, tra, um horroroso
ex morbo convalescere sarar duma doença
119-120. altitudo animi elevação de espírito
formido, inis espanto, pavor
est miserum é uma desgraça, é deplorável
impune (adv.) impunemente
odoror 1. farejar, explorar
pervestigo 1. pesquisar, investigar
canis venaticus cão de caça
121-122. confero, erre dirigir
interponere se interpor-se, fazer frente a
in spem venire conceber a esperança
optime meriti os mais beneméritos
secundus, a, um favorável
periclitor 1. arriscar, tentar
incido (in alqm.) cair (nas mãos de alg.)
123-124. intentus, a, um atento, de sobreaviso
deesse occasioni deixar passar a ocasião
fructus, us proveito, lucro
servire gloriae ter em vista a glória, preocupar-se com ela
secedo 3. afastar-se, retirar-se
expello 3. enxotar, expulsar
furca, ae forcado, fôrca
recurro 3. retornar, voltar
usque (adv.) sempre, continuamente
invidiosus, a, um odioso, revoltante
acer, acris, e severo, rigoroso, exato
aestimator, is juiz, árbitro, avaliador
sacrilegus, i sacrílego
solacium, i confôrto, consôlo
125-126. pecco (in) 1. fazer agravo a
curo 1. tratar de, cuidar
audeo 2. atrever-se, ousar
127. prorsus (adv.) completamente, de todo
profecto (adv.) na verdade, de fato
in promptu est é fácil, é evidente
oblectamentum, i divertimento, passatempo
probe (adv.) bem, muito bem
distentus, a, um ocupado, preocupado
agito 1. perturbar, atormentar
reapse (adv.) com efeito, realmente
pactum, i modo, maneira
resolvo 3. dissipar, desfazer
indulgeo 2. condescender com, aceder a
vulgo 1. divulgar, irradiar, espalhar
hoc erat in votis era isso o que eu queria
musica recentior música moderna
sufficio 3. substituir, renovar, fornecer

res nummaria questões monetárias, financeiras
argentarius, a, um bancário, de banco
apăge! fora (com...)
demitto 3. diminuir, abaixar
concentus quadripartitus quarteto
acroāma, ătis audição, concêrto
lepĭdus, a, um agradável, delicioso
ephēbus, i adolescente, mancebo
scaenica, orum peça teatral
rite (adv.) com exatidão, segundo a regra, religiosamente
calleo 2. conhecer bem, dominar (matéria)
obtundo 3. surrar, bater, atordoar, aturdir
numerus, i compasso (mús.), ritmo
officio 3. embargar, interperir, obstruir
discutio 3. dissipar, anular, arredar
favēre linguā guardar silêncio religioso
ita demum! justamente, é isto mesmo
levo 1. aliviar
aegritudo, inis doença, indisposição
128-129. laus, dis glória, louvor
venor 1. caçar
sentio 4. sentir, pensar
praestat é melhor
mortem oppetēre buscar a morte, morrer
assentator, ris adulador
pacem confirmare firmar a paz
corrumpo 3. subornar, corromper
pervicax, ācis pertinaz, obstinado
130-131. testūdo, inis tartaruga
partum edēre dar cria, parir
apertus, a, um claro, manifesto
valeo 2. vigorar (uma lei)
consulo (dat.) 3 cuidar de, olhar por
salus, tis bem-estar
Actium, i Ácio
exspectatio, nis expectativa
132-133. conflictus, us choque, embate
tritus, us atrito, fricção
elicio 3. provocar, excitar
animo valere ter boa disposição
prosum, desse ser útil
simŭlor 1. simular, fingir
fateor 2. confessar, reconhecer
clam (adv.) às escondidas
134. comparo 1. constituir, dispor
diiudico 1. julgar, discernir
serpo 3. rastejar, serpear
anguicŭlus, i cobrinha
merŭla, ae melro, sabiá
Lacedaemon, ŏnis Esparta
contentio, onis empenho, porfia, ardor
nullo loco alqd. numerare não dar valor a alg. c.
condimentum, i tempêro, condimento
constrictus teneri achar-se dominado, sopeado
conscientia, ae conhecimento (exato)
135. praestans, tis excelente, exímio
animadverto 3. perceber, notar
Timolĕon, tis Timoleonte
oculorum lumina (pl.) a luz dos olhos
patientia, ae resignação, paciência
pello 3. repelir
acie excedĕre sair da peleja
136. despĕro 1. perder a esperança
exsisto 3. mostrar-se, revelar-se
funditus (adv.) totalmente, até os alicerces
abire consulatu deixar o consulado
propediem (adv.) dentro em breve, daqui a poucos dias
istic (adv.) aí, nesse lugar
obses, idis refém, garantia
137. captivus, i prisioneiro
exigo 3. expulsar, enxotar
effundo 3. esbanjar; derramar
adipiscor 3. conquistar, granjear
ambio 4. ambicionar
adimĕre alci. alqd. tirar alg. c. a alg.
138-139. olĭa, ae oliveira, azeitona
dolium, i barril, tonel
exercitum scribĕre alistar no exército
aegre com pesar, com dor
reficio 3. reconstruir, refazer
diripio 3. saquear, pilhar
importo 1. importar
delinquo 3. delinquir, cometer delito
saevio 4. mostrar-se cruel, maltratar
140-141. habeo 2. considerar, reputar
emŏrior 3. morrer
summā ope niti esforçar-se com todo empenho, empenhar-se por todos os meios
faber lignarius carpinteiro, marceneiro
voluntas, tis boas disposições, afeição

moleste fero sinto muito
insŏlens, tis arrogante
142-143. supersedēre proelio abster-se do combate
postmeridianus, a, um de após o meio-dia
ambulationem conficere dar um passeio
contionem habere convocar a assembléia
exercitum dimittere licenciar, dissolver o exército
frango 3. abater, descoroçoar
familiariter uti alqo. ser familiar de
mirus, a, um estupendo, admirável
144. libīdo, inis devassidão, lascívia
labōro 1. passar apuros, sucumbir
acta agĕre fazer uma coisa já feita, i. é, perder o tempo, chover no molhado
specto 1. observar, olhar atentamente
disertus, a, um diserto, eloqüente
satis posse ser bastante (eficaz)
145. sollicito 1. provocar, instigar
Thrasymăchus, i Trasímaco
Xanthippe, es Xantipa
morosus, a, um impertinente
rixosus, a, um briguento
suā sponte por própria iniciativa
146-147. pro (prep. abl.) em vista de, em comparação de
pro certo habere ter como certo, certeza
appareo 2. tornar-se evidente, manifesto
mox (adv.) dentro em breve
148. epilŏgus, i epílogo, fim
durus, a, um insensível, cruel
miserandus, a, um digno de compaixão
minitor 4. ameaçar muitas vêzes
credo (alci.) 3. dar crédito, acreditar
149. liberaliter polliceri fazer promessas generosas
excubare in armis ficar de sentinela (armado)
vectīgal, ālis impôsto
pecunias collocare empatar dinheiro, capital
150. exercitatus, a, um exercitado, versado, entendido
profusus, a, um esbanjador, pródigo
recreo 1. reanimar, alentar
facio 3. representar
deficio 3. apagar-se, eclipsar-se
repudio 1. rejeitar, repudiar
vitium, i falha, mal, defeito
commode (adv.) com sossêgo, cômodamente
151. Venus, eris (f.) Vênus
adipiscor 3. conseguir, ganhar
frumentum parare arranjar provisões
risum compescere (tenere) conter o riso
maculam delēre apagar uma mancha
inveterasco 3. inveterar
nomen, inis fama, nome
aeque (adv.) igualmente
152-153. perspicuus, a, um evidente
resideo 2. subsistir, permanecer
usūra, ae uso, emprêgo
praestituo 3. fixar, determinar
iaceo 2. jazer por terra, sucumbir
ardeo 2. arder, ferver (em ódio)
concilio 1. arranjar, servir de mediador
sequor 3. adotar, preferir
aliquamdiu (adv.) por algum tempo
Mars, tis Marte, guerra
reliquus, a, um que resta ou está por vir
impetus, us embate, choque
castra nudare abandonar o acampamento
nudo 1. despir
tumesco 3. encher-se, crescer
154-155. confirmo 1. encorajar
magnifice (adv.) grandemente
praetorium, i barraca de general
ut omnibus oppressis em vista do constrangimento de todos, considerando o...
tueor 2. defender, sustentar
non demisse sem baixeza, de cabeça erguida
provinciam decernere alci. destinar uma província a alg.
incendo 3. instigar; incendiar
receptui canĕre tocar em retirada
volūmen, inis volume
156. undelĭbet (adv.) de qualquer parte, seja de onde fôr
arcesso 3. buscar, alcançar, captar
archisellium, i poltrona, lugar de honra
ephemĕris, idis (f.) diário, jornal
publicus cursor carteiro, correio
sumptus, us despesa, gasto, quantia
compăro 1. adquirir, comprar
admoveo 2. achegar, aproximar
ineo, ire ligar, estabelecer contacto
aheneus, a, um de cobre

filum, i fio
illuc (adv.) para lá, lá
birōtā insistere pedalar, andar de bicicleta
emensus, a, um percorrido
exiguis haustibus em pequenos goles
pytisso 1. degustar, provar
opperior 4. esperar, aguardar
conicio 3. conjeturar, pensar, imaginar
rimor 1. pesquisar, sondar
ratio et via método, processo
moror 1. deter, retardar, demorar
innotesco 3. tornar-se conhecido, sabido
dignosco 3. conhecer, entender
profiteor 2. afirmar, declarar
malleōlus, i martelinho; knob, botão (de rádio, etc.)
album, i quadro branco, tela
fallentia somnia sonhos ilusórios, de fada
festivum drama musicum ópera
Hispalensis, e de Sevilha
impendo 3. gastar, despender
nihilo secius (setius) não menos
157. abicio 3. abandonar, largar
charta emporetica papel de embrulho
percunctor 1. inquerir, indagar
elicio 3. arrancar, provocar, obter
158. insuetus, a, um (gen.) não afeito, desacostumado
mando 3. mastigar
consilium capere forjar um plano
imperitus, a, um (gen.) inexperiente
dissero (disputatum) 3. discorrer, dissertar
159. depello 3. afastar, eliminar
purgo 1. justificar, escusar
incēdo 3. sobrevir a, apoderar-se de
figūro 1. configurar, conformar
praesse agro colendo dedicar-se à agricultura
subrōgo 1. fazer eleger
160. como 3. enfeitar, adornar
laxo 1. alargar
repurgo 1. limpar, dragar
alveus, i leito (do rio)
rudus, ĕris (n.) entulho, lixo
orno 1. dotar, munir
gratiam referre retribuir um favor
molestia, ae incômodo
credo 3. emprestar
elegantia, ae elegância
161-162. fetialis, is fecial, sacerdote
saucius, a, um ferido
apertus, a, um manifesto, evidente
praemoneo 2. advertir, prevenir
consŭlo (alci. rei) 3. providenciar alg. c.
minae, arum ameaças
163-165. praeceptum, i princípio, teoria
ex tempore de improviso, de repente
sensim (adv.) aos poucos, imperceptivelmente
intermitto 3. deixar passar
adhuc (adv.) até agora
contra dicere (argumento), combater um argumento, contestá-lo
se morti offerre enfrentar a morte
legem violare desobedecer à lei
166-167. ex foedere conforme o contrato
repĕto 3. reclamar, reivindicar
villicus, i administrador, feitor
desidĕro 1. requerer, necessitar
gravis, e ponderável, grave
peracerbus, a, um azêdo
gusto 1. saborear, degustar, provar
belli fortunam tentare tentar a sorte das armas
168. tonsor, ōris barbeiro
teruncius, i terúncio, vintém
perŭla, ae bôlso, bôlsa
rustice (adv.) com aspereza
morose (adv.) com displicência, devagar
scamnum, i banco, tamborete
mappa, ae toalha, guardanapo
pix, picis piche, pez
novacŭla, ae navalha
eiulātus, us queixume
erumpo 3. sair, irromper
genae, arum as faces
clamor, ris alarido
excrucio 1. maltratar, atormentar
intermitto 3. interromper
strepitus, us barulho
eiŭlo 1. soltar gritos (o gato: miar)
169. fanum, i templo, lugar sagrado
iudicium, i tribunal
suffragium, i voto, sufrágio
intervallum, i distância, espaço
anquiro 3. perquirir, investigar
facetiae, arum chistes, gracejos
beneficiis vincere conquistar com benefícios
aggredior 3. empreender, decidir-se a
perspicio 3. examinar atentamente
aedificatio, nis construção, edifício
170. perfĕro, erre suportar, aturar

concito 1. sublevar, revolucionar
improbus, a, um desonesto
elŏquor 3. expressar, exprimir
simulatio, nis dissimulação
171-172. desilio 4. saltar de, apear-se
iners, ertis covarde; estéril
ephippium, i sela, teliz
voluptuarius, a, um voluptuoso, gozador
aedificator, ris amigo de belas vivendas, maniaco em construir
in primis habitare ter uma magnífica ou cômoda vivenda
ingeniosus, a, um talentoso, hábil
molestiam exhibēre importunar, embaraçar
mortem sibi consciscere suicidar-se
adduco 3. mover, induzir a
173. late (adv.) longamente, extensamente
copiose (adv.) com facúndia, eloqüência
vitiosus, a, um mau, repreensível
perlēve momentum circunstância insignificante
colo 3. estimar, ter deferência
devius, a, um despropositado, inoportuno
174. consilium, i bom-senso
deesse amico desamparar um amigo
probo 1. apreciar, aprovar
inficētus, a, um inculto, grosseiro
175-176. consentaneus, a, um conveniente
statuo 3. decidir, tomar providência
suppedito 1. fornecer
sumptuosus, a, um dispendioso, custoso
desidiosus, a, um que leva à ociosidade
illecēbrae, arum atrativos, encantos
consuetudo, inis hábito, costume
misceo 2. unir, juntar
vix (adv.) a muito custo
obscuritas, tis escuridão
poenas persolvere sofrer castigo
177. species, ei tipo (ideal), imagem
exprimo 3. retratar, descrever
alias (adv.) noutro lugar, noutra ocasião
contentio, nis esfôrço, tensão
erectus, a, um nobre no sentir, elevado
sequor 3. observar, considerar
sed haec hactēnus mas isto basta
cunae, arum berço
ignavia, ae inação, indolência
invĕhor (in) 3. invectivar
178. fortiter (adv.) de rijo
sustineo 2. aparar, agüentar
cognatio, nis parentesco
syntăxis, eos sintaxe
alicio 3. atrair, seduzir
recedĕre a caritate perder o amor
179-180. aliter (adv.) de outra forma
concitatio, nis emoção, comoção
furor, ris verve
inchoatus, a, um incompleto, esboçado
actio rerum ação, atividade
negligenter (adv.) com negligência
inconsiderate (adv.) com inconsideração
ludus, i brincadeira, jôgo
iocus, i gracejo, divertimento
nŏtitia, ae noção, conhecimento
hinc (adv.) daqui
181. clamosus, a, um barulhento, ruidoso
crepīdo, ĭnis calçada, passeio
discurso 1. correr, transitar
perniciter (adv.) velozmente
autoraeda, ae automóvel
crabro, ōnis vespão, besouro
bicyclŭla, ae bicicleta
crepito 1. fazer estrépito, roncar
turbineus, a, um impetuoso, rápido
deturbo 1. lançar fora, arredar
vocalissimus, a, um retumbante, atordoante
vociflĕror 1. falar alto, gritar
pyrobŏlus atomicus bomba atômica
tumĭdus, a, um cheio, transbordante
discepto 1. discutir, decidir
marsupium, i bôlsa, carteira
discutio 3. afastar, dissipar
observor 1. apresentar-se, mostrar-se
stipo 1. aglomerar, ajuntar
merces delicatioris usus artigos de luxo
scrinium, i móvel, caixa
collūsor, ōris parceiro, jogador
eluctor 1. forcejar, avançar com esfôrço
follis, is bola, pelota
alūta, ae couro, capotão
impingo 3. atirar, lançar, jogar
porta, ae balizas, meta, gol
reticulatus, a, um de malha
exsibĭlo 1. assobiar, vaiar
explŏdo 3. apartear, apupar, desaprovar
flavesco 3. ficar amarelo

ingravesco 3. agravar-se, acalorar-se
in praesens no momento, então
retundo 3. rebater
ordo, inis renque, fileira
studium, i interêsse, torcida
obnitor 3. opor-se, resistir, relutar
ianitor, ris goleiro; porteiro
brachiale horologium relógio de pulso
182-183. luceo 2. fazer-se dia, amanhecer
enitor 3. esforçar-se, empenhar-se
extra modum prodire exceder-se
scurrilis, e chocarreiro, de truão
mimicus, a, um mímico, de comediante
sua manu de próprio punho
ligneus, a, um de madeira
maestus, a, um descorçoado
obsisto 3. opor-se
184-185. consequor 3. exprimir, expressar
probo 1. tornar aceito, fazer aprovado
animo deficere faltar a coragem
convalesco 3. curar-se, sarar
putidus, a, um insuportável, molesto
occupatus, a, um ocupado
excubias agere vigiar, ficar de sentinela
ulciscor (alqm.) 3. vingar-se em alg.
186-187. celebritas, tis multidão, afluência
idcirco (adv.) por isso (é que), por esta razão
aures patefacere dar ouvidos
rudis, e inexperiente
servo 1. observar, guardar
institutio, nis dissertação, disputa
suscipio 3. empreender
definitio, nis definição
dispertio 4. distribuir, repartir
societas, tis companhia, convívio
188. auctus, a, um engrandecido, prestigiado
aditus, us acesso; aproximação
pateo 2. estar aberto, livre
diem ex mense eximere suprimir um dia do mês
expeto 3. desejar, cobiçar
extenuo 1. atenuar, amenizar, dar leveza
irrideo 2. usar de ironia
declino 1. arredar-se; desviar-se
propositum, i tema, assunto; objetivo
deflectere sententiam variar o modo de exprimir-se, dar outro torneio à frase
praesidia deducere retirar as guarnições
operte (adv.) encobertamente, disfarçadamente
praetexo 3. pretestar, alegar
189. munificentia, ae munificência
civitas, tis cidadania
adversor 1. ser contrário, opor-se
190. acute (adv.) com perspicácia
acriter (adv.) com penetração, argúcia
vitium, i êrro, defeito
coniunctio, nis união, sociedade
avoco 1. afastar, apartar
pestis, is calamidade, desgraça
concoquo 3. digerir
mihi religio non est quominus não tenho escrúpulos de
expergiscor 3. despertar, acordar
191. debilito 1. enfraquecer, debilitar
infamo 1. difamar, denegrir
impetum facere in fazer uma investida contra
fidem habere alci. dar crédito a alg.
ubicumque (adv.) em qualquer lugar
aufero, erre roubar, tirar
supellex, ectilis mobília
promptus, a, um ativo, disposto
experiens, entis empreendedor
gratiosus, a, um conceituado, respeitado
192. foedus, a, um feio, disforme
foeditas, tis feiura
amoveo 2. retirar, remover
speculum, i espelho
cautio, onis precaução
administer, tri vassalo, servidor
amare (adv.) amargamente
animum tranquillare acalmar-se
tranquillus, a, um calmo, acalmado
193. exhaeredo 1. deserdar
incommoda valetudo saúde precária
emergo 3. sair de, desembaraçar-se
utpote (conj.) uma vez que, visto que
praesto 1. responsabilizar-se, tornar-se fiador de
versor 1. versar sôbre, ocupar-se de
agito 1. tratar, considerar, debater
petere contendit pediu instantemente

exploratum habeo tenho certeza, estou certo
omnia mihi sunt cum alqo. dou-me bem com alg., tenho tôda simpatia por...
inanimum, i ente inanimado
percommode (adv.) mui a propósito
consector 1. procurar, granjear
194. somnum capere pegar no sono
salutaris, e proveitoso
mercatura, ae mercado, comércio
inanis, e vazio
obscūror 1. escurecer-se
progenies, ei geração, raça
incolumis, e salvo, incólume
inhumanus, a, um desumano
ruo 3. cair na ruína, ruir
plane (adv.) de todo, totalmente
prosĕquor 3. acompanhar, seguir
esca, ae isca
hamus, i anzol
195-196. pumilio, onis anão, pigmeu
decedere de iure abrir mão do seu direito
tempore brevi dentro em pouco, em breve
insector 1. perseguir, atacar
insisto 3. firmar-se, manter a posição
opprĭmo 3. acometer, atacar
consilium, i intento, plano
humanitas, tis sentimento de humanidade
197-198. creber, bra, um freqüente, repetido
fortunā uti ter sorte
non insulsus, a, um espirituoso, engenhoso
aperte (adv.) com tôda franqueza
postŭlo 1. requerer, exigir
natura, ae caráter, temperamento
199. nudiustertius (adv.) anteontem
huc (adv.) para cá
alioquin (adv.) do contrário, de outro modo
ingens, tis enorme, intenso
propĕrans, tis que está em atividade ou movimento
itĕrum atque itĕrum sempre de novo, a cada instante
autoraedarius, i o chofer
lassitudo, inis cansaço, fadiga
vehementer optare ut fazer votos que...
200-201. particeps, ĭpis dotado de
expers, tis desprovido, falto de
abrŏgo 1. tomar, tirar
impedĭtus, a, um inacessível; embaraçado
appĕto (intr.) 3. aproximar-se, avizinhar-se
infirmus, a, um fraco
cruciatus, us tortura, suplício
se dedĕre 3. entregar-se
palus, ŭdis pântano, brejo
202-203. primŏris, e primeiro, da 1ª linha
munitio, nis trincheira, fortificação
proficio 3. levar vantagem
colligere se 3. tornar a si, sossegar
missu por delegação
subsĭdo 3. parar, deter-se
perscrĭbo 3. escrever detalhadamente
desĭno 3. cessar de, deixar de
cresco 3. aumentar, crescer
acriter (adv.) encarniçadamente
diffĕro, erre deixar, adiar, protelar
defervesco 3. arrefescer
204-205. delector 1. comprazer-se
laus dicendi elegância oratória
memorabilia, um fatos memoráveis
fores portarum as portas
obicio 3. opor, atravancar
anceps, ĭtis equívoco, incerto
magnitudo, inis importância, grandeza
rapi in errorem ser induzido em êrro
admonĕre alqm. de alqua. re recordar alg. c. a alg.
206-207. in libertatem vindicare restituir à liberdade
se remittere cessar a atividade, darse ao ócio
socordia, ae indolência, inação
inclinor 1. ceder, recuar
agger, ĕris trincheira, terrapleno
in patriam revocare repatriar
conticisco (-cesco) 3. silenciar
208. olim condiscipulus, i ex-colega
obsigno 1. assinar
complico 1. dobrar
aliquid litterarum scribere escrever algumas linhas
macresco, crui, ĕre 3. emagrecer
modos musicos describĕre copiar música
209-210. turbĭdus, a, um perturbado, funesto
repĕto 3. tornar a pedir, pedir de volta
indisertus, a, um não eloqüente
lateo 2. estar escondido
aspis, ĭdis serpente, áspide

assideo 2. sentar-se, assentar-se
211. **viam sibi munire** abrir caminho
amplêxor 1. abraçar, apegar-se a
rempublicam capessere entrar na política, dedicar-se à política
luctum tollêre acabar com a tristeza
opinio, onis modo de pensar, idéia
creditor, is credor, o que empresta dinheiro
credo 3. emprestar, confiar
212. **turpis, e** vil, torpe
excusatio, nis desculpa, escusa
cunctor 1. demorar-se, retardar
ira mihi cadit abranda-se-me a ira
conclâve, is (n.) quarto
res frumentaria cereais, trigo
receptaculum, i refúgio, abrigo
213-214. **voluntas, tis** disposição, ânimo
cado 3. suceder, realizar-se
secundus, a, um favorável, propício
sublêvo 1. ajudar, secundar, socorrer
opitŭlor 1. auxiliar, ajudar
segnis, e remisso, fraco
labŏro 1. sofrer, incomodar-se
confio 1. excitar, acender, açular
rectā (adv.) diretamente, em linha reta
inauro 1. cumular de riquezas; dourar
consŏlor 1. consolar, confortar
percontatio, nis indagação, informação
repêrio 4. apurar, descobrir
mensura ex aqua cálculo feito pela clepsidra
insānio 4. endoidecer
215. **erga** (prep. c. ac.) por, para com
vinculum, i laço, vínculo
certe (adv.) sem dúvida, certamente
compāro 1. proporcionar, obter
fructus, us vantagem, lucro
216. **pertineo** 2. estender-se
elabŏro (in) 1. aplicar-se, dar-se a
facultas, tis fortuna, bens
exsecror 1. condenar, maldizer
copiose (adv.) com eloqüência
fremo 3. bramir de raiva, murmurar
defêro, erre denunciar, delatar
cupide (adv.) com ardor, com arrôjo
novissimum agmen retaguarda
217. **cometes, ae** (m.) cometa
crinitus, a, um encabelado, encristado
praenuntia, ae anunciadora
undique (adv.) de tôdas as partes
rebus alcs. studêre favorecer os interêsses de alg.
gloriari de alqa. re gloriar-se de alg. c.
miser, ra, um mesquinho, triste
doleo 2. lamentar-se
in formam provinciae redigere reduzir à condição de província
praepŏno 3. por à frente, fazer chefe
218. **frumentor** 1. ir à cata de trigo
post hominum memoriam desde que há lembrança
ultro (adv.) espontâneamente
exploratum mihi est tenho certeza
fero, ferre considerar, ter na conta
memoriam alcs. usurpari trazer alg. à lembrança
219. **compesco** 3. refrear, reprimir
Myuns, untis Miunte
bene mereri de alqo. ser benemérito de alg.
servo 1. conservar, salvar
propinquus, i parente
argentum, i prataria
Lilybaeus, i Lilibeu
cogo 3. obrigar, coagir
mihi opus est quaesito tenho necessidade de ganhar o sustento
paratus, a, um pronto, disposto
220-221. **declaro** 1. deixar claro,
impendeo 2. ameaçar, sobrepender
gravis, e acreditado, conspícuo
obmutesco 3. emudecer
accommodatus, a, um disposto, apto
pugnus, i punho, punhada
pravus, a, um estragado
debilito 1. alejar, enfraquecer
imminuo 3. quebrar
moveo 2. abalar, impressionar
Palatium, i o Palatino
praesidium, i guarnição
vultus, us semblante
graviter (adv.) mortalmente
fundo 3. derrotar, desbaratar
222-223. **vela facere** dar à vela, navegar
parum liquet não está bem claro
Arpinum, i Arpino
tempto 1. verificar, experimentar
permultum interest há grandíssima diferença
consulto (adv.) propositadamente
cogitato (adv.) pensadamente
aequus, a, um justo
224-226. **acriter** (adv.) com viveza, animosamente
Scythes, ae cita, de Cítia

nostras, ātis do nosso país, conterrâneo
moděror 1. regular, temperar
dilucido 1. esclarecer, elucidar
pravitas, tis defeito (corporal); depravação
perinsignis, e muito notável
deformitas, tis deformidade
perfěro, erre suportar, tolerar
privatus, a, um particular
par, ris igual
aliter (adv.) de outro modo

227-228. cornix, īcis gralha
moratus, a, um morigerado
infectis rebus sem terminar as coisas, deixando as coisas pela metade
in fide manere ficar fiel
everto 3. destruir
assěquor 3. conseguir
in insaniam incidere endoidecer
principatus, us primazia
mutuatio, nis empréstimo

229-230. flagrans, tis ardente, ardoroso
effěro, erre sepultar, levar à sepultura
qui (abl. arc. = quo) com que
ango 3. angustiar, afligir
exiguitas, tis exiguidade
desum, esse faltar
malacia, ae calmaria
impello 3. levar á, impelir

231-234. hoc mihi antiquius est isto me é preferível, tenho mais a peito
omni ope por todos os meios
adnĭtor 3. esforçar-se, empenhar-se
deportare triumphum obter o triunfo
gaudeo 2. folgar
species, ei aparência, pretêxto
saltus, us bosque, mata
vitupěro 1. reprovar, censurar
eripio 3. arrebatar, tirar

235-237. elegantia loquendi propriedade de linguagem
conor 1. pretender, tentar
sermo, onis linguagem
reprehendo 3. criticar
genus dicendi estilo
satietas, tis enfado
persěquor 3. prosseguir, continuar
committo 3. arriscar-se
paulisper (adv.) durante algum tempo
consěquor 3. acompanhar, seguir(-se)
stipendiarius, a, um tributário
vectigalia deteriora rendas menores
nomen longe iis afutūrum nome que de nada lhes há de servir
fraternus, a, um de irmão, fraternal
denuntio 1. declarar, notificar patentear

APÊNDICE

RESUMO GERAL DA MORFOLOGIA LATINA

I. QUADRO GERAL DAS DECLINAÇÕES.

		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Singular	N.	a	us; er; vir; um	*Várias terminações*	us; u	es
	G.	ae	i	is	us; u (us)	ei
	D.	ae	o	i	ui; u	ei
	Ac.	am	um	em (im)	um; u	em
	Ab.	a	o	e (i)	u	e
	V.	a	e (i); *igual ao nomin.*	*Igual ao nomin.*	*Igual ao nomin.*	es
Plural	N.	ae	i; a	es; a, ia	us; ua	es
	G.	arum	orum	um, ium	uum	erum
	D.	is (abus)	is	ibus	ibus (ubus)	ebus
	Ac.	as	os; a	es; a, ia	us; ua	es
	Ab.	is (abus)	is	ibus	ibus (ubus)	ebus
	V.	ae	i; a	*Igual ao nomin.*	*Igual ao nomin.*	es

Observações à 3ª declinação:

1. Têm *acusativo singular* em **im**: *a)* os rios e cidades em **is**; *b)* *sitis, tussis, vis; c) febris, puppis, turris, securis* (êsses 4 têm *im* ou *em*).

2. Têm o *ablativo* em **i**: *a)* os nomes que têm **im** no ac.; *b)* os adjetivos (no grau positivo) de 2ª classe parissílabos e os imparissílabos cujo tema termina em duas consoantes ou **c** e ainda os em **ceps, cipitis**; *c)* os substantivos neutros em **e, al, ar**.

3. Têm o *neutro plural* em **ia**: *a)* os nomes que têm **i** no abl. singular; *b)* os participios presentes.

4. *Genitivo plural.* — Os nomes imparissílabos têm o genitivo plural em **um**. Têm, porém, o gen. plural em **ium**: *a)* os nomes parissílabos; *b)* os neutros que têm o nom. plur. em **ia**; *c)* os imparissílabos cujo tema termina em duas consoantes.

Exceções: *a) Pater, senex, vates, mater, accipiter, frater, canis, iuvenis, panis, volucris* — têm o gen. plur. em **um**.

b) Faux, faucis; nix, nivis; lis, litis; mus, muris; fraus, fraudis; as, assis, e os nomes gentilícios com o gen. em **atis** e **itis** *(Arpinas, atis; Samnis, itis)*, — êsses todos têm o gen. plur. em **ium**.

Parentes forma o gen. plur. em *um* de preferência a *ium*.

II. GÊNERO DAS PALAVRAS.

1. **Regras gerais.** — a) **Gênero natural:** 1) São masculinos os nomes de homens, povos, rios e meses. 2) São femininos os nomes de mulheres, países, ilhas, cidades e árvores. 3) São neutros: as letras do alfabeto, qualquer palavra (infinito de verbo, etc.) usada substantivamente, as palavras indeclináveis (exceto nomes de pessoas).

b) **Gênero gramatical.** Quando não prevalece o gênero natural: 1) os nomes da primeira declinação são femininos; 2) os nomes da 2ª decl. em **us** e **er** são masculinos e os em **um** são neutros.

Exceções. — *Humus, alvus* e alguns derivados do grego, v.g., *methodus, periodus, paragraphus, atomus*, são femininos. *Vulgus, virus* e *pelagus* são neutros.

2. **Regras especiais** da 3ª declinação. — **Primeira regra:** São masculinos os nomes em **o, or, os, er** e os em **es** imparissílabos.

Exceções. — a) Femininos: *arbor, caro, dos, merces, seges, quies* e *requies*. b) Neutros: *verber, iter, ver, cadaver; aequor, aes, marmor* e *cor; os, oris* e *os, ossis*.

Segunda regra: São femininos os nomes em **do, go, io; as, aus,** x e os em **s** precedido de consoante *(ars, artis)*; os parissílabos em **es** e **is**.

Exceções. — a) Masculinos: 1) *Harpago, ordo, cardo, scipio; stellio, septentrio; margo, ligo, pugio; papilio, vespertilio*. 2) *As, assis; dens, fons* e *mons; princeps, parentes* e *pons;* 3) Os nomes em **ex** com o gen. em **ecis, icis, egis**; excetuam-se *prex, lex, nex*. 4) *Axis, orbis, ensis; fascis, caulis, mensis;* os em **cis, mis, alis, guis; ollis, nis** e **quis**. b) Neutros: *nefas, fas* e *vas*.

Terceira regra: São neutros os substantivos em **men** com o gen. em **inis**; os em **us** com o gen. em **eris** e **oris**; os em **ar, e, al** com o gen. em **aris** e **alis**; os terminados em **t, a, c**.

Exceções. — a) Masculinos: *lepus, tripus, mus, sal* e *sol*. b) Femininos: os substantivos em **us** que conservam o **u** em todos os casos: *iuventus, utis*.

III. PARTICULARIDADES DAS DECLINAÇÕES.

1. Nomes gregos.

1ª declinação.

Os nomes gregos da 1ª declinação são em as, es (masculinos) e em e (femininos).

N.	*Aeneas*	*Spartiates*	*epitome* (f.)
G.	*Aeneae*	*Spartiatae*	*epitomes*
D.	*Aeneae*	*Spartiatae*	*epitomae*
Ac.	*Aeneam(-an)*	*Spartiatam(-an)*	*epitomen*
Ab.	*Aenea*	*Spartiata*	*epitome*
V.	*Aenea*	*Spartiata*	*epitome*

O plural é regular, como *rosa, ae.*

2ª declinação.

Os nomes gregos da 2ª declinação terminam em eus (masculinos), os (femininos) e on (neutros).

N.	*Orpheus*	*Delos (Delus)*	*Ilion, Ilium*
G.	*Orphei, Orpheos*	*Deli*	*Ilii*
D.	*Orpheo, Orphei*	*Delo*	*Ilio*
Ac.	*Orpheum, Orpheu*	*Delum (Delon)*	*Ilion, Ilium*
Ab.	*Orpheo*	*Delo*	*Ilio*
V.	*Orpheu*	*Dele*	*Ilio, Ilium*

Há alguns nomes de pessoas e títulos de livros derivados do grego que têm o gen. plur. em on: *Epodon liber, Bucolicon liber, colonia Theraeon.*

3ª declinação.

- São vários os nomes gregos da 3ª declinação. Os mais comuns são os que no nominativo terminam em **a, as, es, is, o, on, os, ma.**

N.	*Ulixes*	*heros*	*dioecesis*	*poema*
G.	*Ulixis, -i, -ei*	*herois*	*dioecesis*	*poematis*
D.	*Ulixi*	*heroi*	*dioecesi*	*poemati*
Ac.	*Ulixem, en*	*heroem, roa*	*dioecesim, in*	*poema*
Ab.	*Ulixe, i*	*heroe*	*dioecesi*	*poemate*
V.	*Ulixe*	*heros*	*dioecesis*	*poema*
N.	*Troades*	*heroes*	*dioeceses*	*poemata*
G.	*Troadum*	*heroum*	*dioecesium*	*poematorum, poematum*
D.	*Troasim, (dibus)*	*heroibus*	*dioecesibus*	*poematis, (poematibus)*
Ac.	*Troades, das*	*heroes, oas*	*dioeceses*	*poemata*
Ab.	*Troasim, (dibus)*	*heroibus*	*dioecesibus*	*poematis (poematibus)*
V.	*Troades*	*heroes*	*dioeceses*	*poemata*

Thetis declina-se: *Thetis, Thetidis (idos), Thetidi, Thetim, in, idem, Theti, ide, Theti.*

Notas. — a) As formas em parêntesis são raras. — b) Muitos nomes gregos, além das desinências em e es para o acusativo sing. e plural, têm ainda as desinências gregas a e as: *heroa, Amaryllida.* — c) Encontram-se genitivos em os, como *Thetidos;* os genitivos em seos *(metamorphoseos, poeseos)* não se encontram em bons autores. — d) Alguns nomes de mulheres em o têm us no gen. e o nos demais casos: *Sappho, Sapphus, Sappho,* etc. Assim *Calypso, Echo* (e *echo*), *Dido,* etc. Mas com o nome *Dido* encontra-se mais a declinação latina: *Dido, Didonis, Didoni,* etc.

2. Irregularidades de alguns nomes.

N. V.	*Iupiter*	*bos*	*sus*	*vis*	*domus*
G.	*Iovis*	*bovis*	*suis*	——	*domus*
D.	*Iovi*	*bovi*	*sui*	——	*domui (domo)*
Ac.	*Iovem*	*bovem*	*suem*	*vim*	*domum*
Ab.	*Iove*	*bove*	*sue*	*vi*	*domo (domu)*
N. V.		*boves*	*sues*	*vires*	*domus*
G.		*boum*	*suum*	*virium*	*domuum e domorum*
D.		*bubus, bobus*	*subus*	*viribus*	*domibus*
Ac.		*boves*	*sues*	*vires*	*domos (domus)*
Ab.		*bubus, bobus*	*subus*	*viribus*	*domibus*

Domi é locativo: *em casa.*

Observações. — a) O nome *Iesus* (Jesus) tem o acus. *Iesum* e os outros casos todos *Iesu.* — b) Em alguns compostos declinam-se ambas

as partes: *respublica, reipublicae; iusiurandum, iurisiurandi.* — c) Nos nomes *paterfamilias, materfamilias* declina-se só a primeira parte da palavra: *patrisfamilias (patris familias).*

IV. ADJETIVOS.

Os adjetivos dividem-se em adjetivos de 1ª e 2ª classe. Os de 1ª classe declinam-se conforme a 1ª e 2ª declinação, como *bonus, bona, bonum; pulcher, pulchra, pulchrum.* Os de 2ª classe declinam-se conforme a 3ª declinação. Dividem-se em parissílabos e imparissílabos.

	m. f. n.	m. f. n.	m. f. n.
N. V.	*dulcis dulce*	*audax*	*pauper*
G.	*dulcis*	*audacis*	*pauperis*
D.	*dulci*	*audaci*	*pauperi*
Ac.	*dulcem, dulce*	*audacem, audax*	*pauperem, pauper*
Ab.	*dulci*	*audaci*	*paupere*
N. V.	*dulces, dulcia*	*audaces, audacia*	*pauperes, paupera*
G.	*dulcium*	*audacium*	*pauperum*
D.	*dulcibus*	*audacibus*	*pauperibus*
Ac.	*dulces, dulcia*	*audaces, audacia*	*pauperes, paupera*
Ab.	*dulcibus*	*audacibus*	*pauperibus*

Notas. — a) Quanto às desinências, cf. I., 2 b ss. — b) Há 13 adjetivos parissílabos de 2ª classe que têm desinência especial em er para o nom. masc. singular: *acer, aeris, acre; saluber, bris, bre;* etc.

V. GRAUS DO ADJETIVO.

1. Formação regular.

Positivo		Comparativo	Superlativo
	gen. sing.		
gratus	*grat-i*	*grat-*ior, ius	*grat-*issimus, a, um
brevis	*brev-is*	*brev-*ior, ius	*brev-*issimus, a, um
clemens	*clement-is*	*clement-*ior, ius	*clement-*issimus, a, um
utilis	*util-is*	*util-*ior, ius	*util-*issimus, a, um
velox	*veloc-is*	*veloc-*ior, ius	*veloc-*issimus, a, um

2. Formação irregular.

Positivo	gen. sing.	Comparativo	
pulcher	*pulchr*-i	*pulchr*-ior, ius	*pulcher*-rimus
miser	*miser*-i	*miser*-ior, ius	*miser*-rimus
acer	*acr*-is	*acr*-ior, ius	*acer*-rimus
benevolus		*benevol*ent-ior, ius	*benevol*ent-issimus
magnificus		*magnific*ent-ior, ius	*magnific*ent-issimus
maledicus		*maledic*ent-ior, ius	*maledic*ent-issimus

Pos.	*bonus*	*malus*	*magnus*	*parvus*	*multi, ae, a*
Com.	*melior, ius*	*peior, ius*	*maior, ius*	*minor, us*	*plures*
Sup.	*optimus*	*pessimus*	*maximus*	*minimus*	*plurimi, ae, a*

Notas. — a) Os adjetivos *facilis, difficilis, similis, dissimilis, gracilis* e *humilis* formam o superlativo pelo acréscimo de **limus** ao radical: *facil-limus, simil-limus.* — b) Os comparativos têm **e** no abl. sing. (raras vêzes *i*), **um** no gen. plural e **a** no nom. neutro plural. — c) Os adjetivos que terminam em **us** antecedido de vogal formam o comparativo com a anteposição de *magis* (mais) e o superlativo com *maxime* (o mais); v.g. *magis idoneus, maxime idoneus.* Excetuam-se os adjetivos em **quus**: *antiquior, antiquissimus.*

VI. NUMERAIS.

TABELA DOS NUMERAIS E DOS ADVÉRBIOS

Algarismos árabes	*Cardinais*	*Ordinais*
1	unus, a, um um	primus, a, um primeiro
2	duo, ae, o	secundus ou alter
3	tres, ia	tertius
4	quatuor ou quattuor	quartus
5	quinque	quintus
6	sex	sextus
7	septem	septimus
8	octo	octavus
9	novem	nonus
10	decem	decimus
11	undecim	undecimus
12	duodecim	duodecimus
13	tredecim	tertius decimus
14	quatuordecim	quartus decimus
15	quindecim	quintus decimus
16	sedecim	sextus decimus

17	septemdecim	septimus decimus
18	duodeviginti	duodevicesimus
19	undeviginti	undevicesimus
20	viginti	vicesimus
21	viginti unus	vicesimus unus
22	viginti duo	vicesimus alter
28	duodetriginta	duodetricesimus
29	undetriginta	undetricesimus
30	triginta	tricesimus
40	quadraginta	quadragesimus
50	quinquaginta	quinquagesimus
60	sexaginta	sexagesimus
70	septuaginta	septuagesimus
80	octoginta	octogesimus
90	nonaginta	nonagesimus
100	centum	centesimus
101	centum unus	centesimus primus
200	ducenti, ae, a	ducentesimus
300	trecenti, ae, a	trecentesimus
400	quadringenti, ae, a	quadringentesimus
500	quingenti, ae, a	quingentesimus
600	sescenti, ae, a	sescentesimus
700	septingenti, ae, a	septingentesimus
800	octingenti, ae, a	octingentesimus
900	nongenti, ae, a	nongentesimus
1.000	mille	millesimus
2.000	duo millia	bis millesimus
10.000	decem millia	decies millesimus
100.000	centum millia	centies millesimus
500.000	quinguenta millia	quingenties millesimus
1.000.000	decies centum millia	millies millesimus

Distributivos	*Advérbios numerais*
singuli, ae, a, um a um	semel (uma vez)
bini	bis (duas vêzes)
terni (trini)	ter
quaterni	quater
quini	quinquies
seni	sexies
septeni	septies
octoni	octies
noveni	novies
deni	decies
undeni	undecies
duodeni	duodecies
terni deni	terdecies
quaterni deni	quatuordecies
quini deni	quindecies
seni deni	sedecies
septeni deni	septiesdecies
duodeviceni	duodevicies

undeviceni	undevicies
viceni	vicies
viceni singuli	vicies semel
viceni bini	vicies bis
duodetriceni	duodetricies
undetriceni	undetricies
triceni	tricies
quadrageni	quadragies
quinquageni	quinquagies
sexageni	sexagies
septuageni	septuagies
octogeni	octogies
nonageni	nonagies
centeni	centies
centeni singuli	centies semel
duceni	ducenties
treceni	trecenties
quadringeni	quadringenties
quingeni	quingenties
sesceni	sescenties
septingeni	septingenties
octingeni	octingenties
nongeni	nongenties
singula millia	millies
bina millia	bis millies
dena millia	decies millies
centena millia	centies millies
quingena millia	quingenties millies
decies centena millia	decies centies millies

VII. PRONOMES.

QUADRO DOS PRONOMES (-ADJETIVOS).

Pessoais — *Gênero*	SINGULAR				
	Nom.	Gen.	Dat.	Ac.	Ab.
1ª	ego	mei	mihi	me	me
2ª	tu	tui	tibi	te	te
3ª		sui	sibi	se	se
	PLURAL				
1ª	nos	nostrum	nobis	nos	nobis
2ª	vos	vestrum	vobis	vos	vobis
3ª		sui	sibi	se	se

		Nom.	Gen.	Dat.	Ac.	Abl.
		SINGULAR				
Demonstrativos	M.	hic	huius	huic	hunc	hoc
	F.	hoc			hanc	hac
	N.	haec			hoc	hoc
	M.	ille	illīus	illi	illum	illo
	F.	illa			illam	illa
	N.	illud			illud	illo
	M.	is	eius	ei	eum	eo
	F.	ea			eam	ea
	N.	id			id	eo
	M.	ipse	ipsīus	ipsi	ipsum	ipso
	F.	ipsa			ipsam	ipsa
	N.	ipsum			ipsum	ipso
		PLURAL				
	M.	hi	horum	his	hos	his
	F.	hae	harum		has	
	N.	haec	horum		haec	
	M.	illi	illorum	illis	illos	illis
	F.	illae	illarum		illas	
	N.	illa	illorum		illa	
	M.	ei, ii	eorum	eis, iis	eos	eis, iis
	F.	eae	earum		eas	
	N.	ea	eorum		ea	
	M.	ipsi	ipsorum	ipsis	ipsos	ipsis
	F.	ipsae	ipsarum		ipsas	
	N.	ipsa	ipsorum		ipsa	
Relativ.	M.	qui	cuius	cui	quem	quo
	F.	quae			quam	qua
	N.	quod			quod	quo
	M.	qui	quorum	quibus	quos	quibus
	F.	quae	quarum		quas	
	N.	quae	quorum		quae	
		SINGULAR				
Interrogativos	M.	quis, qui	cuius	cui	quem	qua
	F.	quae			quam	quo
	N.	quid, quod			quid, quod	quo
	M.	uter	utrīus	utri	utrum	utro
	F.	utra			utram	utra
	N.	utrum			utrum	utro

Indefinidos

		PLURAL			
M. F. N.	qui quae quae	quorum quarum quorum	quibus	quos quas quae	quibus
M. F. N.	utri utrae utra	utrorum utrarum utrorum	utris	utros utras utra	utris
		SINGULAR			
M. F. N.	aliqui(s) aliqua aliquid aliquod	alicuius	alicui	aliquem aliquam aliquid aliquod	aliquo aliqua aliquo
M. F. N.	ullus ulla ullum	ullīus	ulli	ullum ullam ullum	ullo ulla ullo
M. F. N.	alius alia aliud	alīus	alii	alium aliam aliud	alio alia alio
M. F. N.	alter altera alterum	alterīus	alteri	alterum alteram alterum	altero altera altero
		PLURAL			
M. F. N.	aliqui aliquae aliqua	aliquorum aliquarum aliquorum	aliqui-bus	aliquos aliquas aliqua	aliqui-bus
M. F. N.	ulli ullae ulla	ullorum ullarum ullorum	ullis	ullos ullas ulla	ullis
M. F. N.	alii aliae alia	aliorum aliarum aliorum	aliis	alios alias alia	aliis
M. F. N.	alteri alterae altera	alterorum alterarum alterorum	alteris	alteros alteras altera	alteris

Observações. — Como *ille* declina-se *iste, ista, istud.* Como *is, ea, id* declina-se *idem, eadem, idem,* acrescentando-se apenas *-dem,* que fica invariável. Como *uter* (qual dos dois) declina-se *uterque, utraque, utrumque* (ambos), acrescentando-se apenas *que* que fica invariável. Da mesma forma declina-se *neuter* (nenhum dos dois).

VOZ ATIVA

	Indicativo		Conjuntivo	
Presente	*am*-o *ama*-s *ama*-t *ama*-mus *ama*-tis *ama*-nt	Eu amo	*ame*-m *ame*-s *ame*-t *ame*-mus *ame*-tis *ame*-nt	Que eu ame
Imperfeito	*ama*-bam *ama*-bas *ama*-bat *ama*-bamus *ama*-batis *ama*-bant	Eu amava	*ama*-rem *ama*-res *ama*-ret *ama*-remus *ama*-retis *ama*-rent	Eu amasse (amaria)
Futuro	*ama*-bo *ama*-bis *ama*-bit *ama*-bimus *ama*-bitis *ama*-bunt	Eu amarei		
Perfeito	*ama*-v-i *ama*-v-isti *ama*-v-it *ama*-v-imus *ama*-v-istis *ama*-v-erunt	Eu amei	*ama*-verim *ama*-veris *ama*-verit *ama*-verimus *ama*-veritis *ama*-verint	Eu tenha amado
Mais-q.-pf.	*ama*-veram *ama*-veras *ama*-verat *ama*-veramus *ama*-veratis *ama*-verant	Eu tinha amado, amaria	*ama*-vissem *ama*-visses *ama*-visset *ama*-vissemus *ama*-vissetis *ama*-vissent	Eu tivesse amado
Futuro perf.	*ama*-vero *ama*-veris *ama*-verit *ama*-verimus *ama*-veritis *ama*-verint	Terei amado		

Imperativo

Ativo	Passivo
Presente	
ama	*ama*-re
ama-te	*ama*-mini
Fututro	
ama-to	*ama*-tor
ama-to	*ama*-tor
ama-tote	
ama-nto	*ama*-ntor

{ -re = inf. pres. ativo
{ -ri = inf. pres. passivo

VOZ PASSIVA

Indicativo		Conjuntivo	
am-or *ama*-ris *ama*-tur *ama*-mur *ama*-mini *ama*-ntur	Sou amado	*ame*-r *ame*-ris *ame*-mur *ame*-tur *ame*-mini *ame*-ntur	Eu seja amado
ama-bar *ama*-baris *ama*-batur *ama*-bamur *ama*-bamini *ama*-bantur	Eu era amado	*ama*-rer *ama*-reris *ama*-retur *ama*-remur *ama*-remini *ama*-rentur	Eu fôsse (seria) amado
ama-bor *ama*-beris *ama*-bitur *ama*-bimur *ama*-bimini *ama*-buntur	Serei amado		
ama-tus, a, um { sum, es, est *ama*-ti, ae, a { sumus, estis, sunt	Fui amado	*ama*-tus, a, um { sim, sis, sit *ama*-ti, ae, a { simus, sitis, sint	Eu tenha sido amado
ama-tus, a, um { eram, eras, erat *ama*-ti, ae, a { eramus, eratis, erant	Eu fôra amado	*ama*-tus, a, um { essem, esses, esset *ama*-ti, ae, a { essemus, essetis, essent	Eu tivesse sido amado
ama-tus, a, um { ero, eris, erit *ama*-ti, ae, a { erimus, eritis, erunt	Terei sido amado		

Particípios	Infinitos
Pres. *amans, antis* Fut. *amaturus, a, um* Pass. *amatus, a, um*	Perf. *ama*-visse Fut. *ama*-turum, am esse Perf. *ama*-tum, am esse Fut. *ama*-tum iri
Supino *ama*-tum *ama*-tu	Gerúndio: *amandi, o, um, o* Gerundivo: *amandus, a, um*

VOZ ATIVA

	Indicativo		Conjuntivo	
Presente	*mone*-o *mone*-s *mone*-t *mone*-mus *mone*-tis *mone*-nt	Eu lembro admoesto	*mone*-am *mone*-as *mone*-at *mone*-amus *mone*-atis *mone*-ant	Eu lembre
Imperfeito	*mone*-bam *mone*-bas *mone*-bat *mone*-bamus *mone*-batis *mone*-bant	Eu lembrava	*mone*-rem *mone*-res *mone*-ret *mone*-remus *mone*-retis *mone*-rent	Eu lembrasse, lembraria
Futuro	*mone*-bo *mone*-bis *mone*-bit *mone*-bimus *mone*-bitis *mone*-bunt	Eu lembrarei		
Perfeito	*monu*-i *monu*-isti *monu*-it *monu*-imus *monu*-istis *monu*-erunt	Eu lembrei	*monu*-erim *monu*-eris *monu*-erit *monu*-rimus *monu*-eritis *monu*-erint	Eu tenha lembrado
Mais-q.-perf.	*monu*-eram *monu*-eras *monu*-erat *monu*-eramus *monu*-eratis *monu*-erant	Eu lembrara	*monu*-issem *monu*-isses *monu*-isset *monu*-issemus *monu*-issetis *monu*-issent	Eu tivesse (teria) lembrado
Fut. perf.	*monu*-ero *monu*-eris *monu*-erit *monu*-erimus *monu*-eritis *monu*-erint	Eu terei lembrado		

Imperativo

Ativo	Passivo
Presente	
mone	*mone*-re
mone-te	*mone*-mini
Futuro	
mone-to	*mone*-tor
mone-to	*mone*-tor
mone-tote	
mone-nto	*mone*-ntor

VOZ PASSIVA

Indicativo		Conjuntivo	
mone-or *mone*-ris *mone*-tur *mone*-mur *mone*-mini *mone*-ntur	Sou lembrado, admoestado	*mone*-ar *mone*-aris *mone*-atur *mone*-amur *mone*-amini *mone*-antur	Eu seja lembrado
mone-bar *mone*-baris *mone*-batur *mone*-bamur *mone*-bamini *mone*-bantur	Eu era lembrado	*mone*-rer *mone*-reris *mone*-retur *mone*-remur *mone*-remini *mone*-rentur	Eu fôsse (seria) lembrado
mone-bor *mone*-beris *mone*-bitur *mone*-bimur *mone*-bimini *mone*-buntur			
moni-tus, a, um { sum, es, est *moni-ti, ae, a* { sumus, estis, sunt	Eu fui lembrado	*moni-tus, a, um* { sim, sis, sit *moni-ti, ae, a* { simus, sitis, sint	Eu tenha sido lembrado
moni-tus, a, um { eram, eras, erat *moni-ti, ae, a* { eramus, eratis, erant	Eu fôra lembrado	*moni-tus, a, um* { essem, esses, esset *moni-ti, ae, a* { essemus, essetis, essent	Eu tivesse teria (sido) lembrado
moni-tus, a, um { ero, eris, erit *moni-ti, ae, a* { erimus, eritis, erunt	Terei sido lembrado		

Particípios

Pres. *monens, tis*
Fut. *moniturus, a, um*
Pass. *monitus, a, um*

Supino
monitum
monitu

Infinitos

Perf. *monu*-isse
Fut. *moni*-turum, am esse
Perf. *monitum, am esse*
Fut. *monitum iri*

Gerúndio: *monendi, o, um, o*
Gerundivo: *monendus, a, um*

VOZ ATIVA

	Indicativo		Conjuntivo	
Presente	*leg-o* *leg-is* *leg-it* *leg-imus* *leg-itis* *leg-unt*	Eu leio	*leg-am* *leg-as* *leg-at* *leg-amus* *leg-atis* *leg-ant*	Eu leia
Imperfeito	*leg-ebam* *leg-ebas* *leg-ebat* *leg-ebamus* *leg-ebatis* *leg-ebant*	Eu lia	*leg-erem* *leg-eres* *leg-eret* *leg-eremus* *leg-eretis* *leg-erent*	Eu lesse, leria
Futuro	*leg-am* *leg-es* *leg-et* *leg-emus* *leg-etis* *leg-ent*	Lerei		
Perfeito	*leg-i* *leg-isti* *leg-it* *leg-imus* *leg-istis* *leg-erunt*	Eu li	*leg-erim* *leg-eris* *leg-erit* *leg-erimus* *leg-eritis* *leg-erint*	Tenho lido
Mais-q.-pf.	*leg-eram* *leg-eras* *leg-erat* *leg-eramus* *leg-eratis* *leg-erant*	Eu lera	*leg-issem* *leg-isses* *leg-isset* *leg-issemus* *leg-issetis* *leg-issent*	Eu tivesse (teria) lido
Futuro perf.	*leg-ero* *leg-eris* *leg-erit* *leg-erimus* *leg-eritis* *leg-erint*	Terei lido		

Imperativo

Ativo	Passivo
Presente	
leg-e	*leg-ere*
leg-ite	*leg-imini*
Futuro	
leg-ito	*leg-itor*
leg-ito	*leg-itor*
leg-itote	——
leg-unto	*leg-untor*

∫ -ere = inf. pres. ativo

} -i = inf. pres. passivo

VOZ PASSIVA

Indicativo		Conjuntivo	
leg-or *leg*-eris *leg*-itur *leg*-imur *leg*-imini *leg*-untur	Sou lido	*leg*-ar *leg*-aris *leg*-atur *leg*-amur *leg*-amini *leg*-antur	Seja lido
leg-ebar *leg*-ebaris *leg*-ebatur *leg*-ebamur *leg*-ebamini *leg*-ebantur	Era lido	*leg*-erer *leg*-ereris *leg*-eretur *leg*-eremur *leg*-eremini *leg*-erentur	Fôsse (seria) lido
leg-ar *leg*-eris *leg*-etur *leg*-emur *leg*-emini *leg*-entur	Serei lido		
lec-tus, a, um / *lec-ti, ae, a* { sum, es, est, sumus, estis, sunt	Fui lido	*lec-tus, a, um* / *lec-ti, ae, a* { sim, sis, sit, simus, sitis, sint	Tenha sido lido
lec-tus, a, um / *lec-ti, ae, a* { eram, eras, erat, eramus, eratis, erant	Fôra lido	*lec-tus, a, um* / *lec-ti, ae, a* { essem, esses, esset, essemus, essetis, essent	Tivesse (teria) sido lido
lec-tus, a, um / *lec-ti, ae, a* { ero, eris, erit, erimus, eritis, erunt	Terei sido lido		

Particípios	Infinitos
Pres. *legens, tis*	Perf. *leg*-isse
Fut. *lecturus, a, um*	Fut. *lec*-turum, am esse
Pass. *lectus, a, um*	Perf. *lec*-tum, am esse
Supino	Fut. *lec*-tum iri
lectum	Gerúndio: *legendi, o, um, o*
lectu	Gerundivo: *legendus, a, um*

VOZ ATIVA

	Indicativo		Conjuntivo	
Presente	*audi-o* *audi-s* *audi-t* *audi-mus* *audi-tis* *audi-unt*	Eu ouço	*audi-am* *audi-as* *audi-at* *audi-amus* *audi-atis* *audi-ant*	Eu ouça
Imperfeito	*audi-ebam* *audi-ebas* *audi-ebat* *audi-ebamus* *audi-ebatis* *audi-ebant*	Eu ouvira	*audi-rem* *audi-res* *audi-ret* *audi-remus* *audi-retis* *audi-remus*	Eu ouvisse, ouviria
Futuro	*audi-am* *audi-es* *audi-et* *audi-emus* *audi-etis* *audi-ent*	Ouvirei		
Perfeito	*audi-vi* *audi-visti* *audi-vit* *audi-vimus* *audi-vistis* *audi-verunt*	Ouvi	*audi-verim* *audi-veris* *audi-verit* *audi-verimus* *audi-veritis* *audi-verint*	Tenha ouvido
Mais-q.-pf.	*audi-veram* *audi-veras* *audi-verat* *audi-veramus* *audi-veratis* *audi-verant*	Ouvira	*audi-vissem* *audi-visses* *audi-visset* *audi-vissemus* *audi-vissetis* *audi-vissent*	Tivesse (teria) ouvido
Futuro perf.	*audi-vero* *audi-veris* *audi-verit* *audi-verimus* *audi-veritis* *audi-verint*	Terei ouvido		

Imperativo

Ativo	Passivo
Presente	
audi	*audi-re*
audi-te	*audi-mini*
Fututro	
audi-to	*audi-tor*
audi-to	*audi-tor*
audi-tote	——
audi-unto	*audi-untor*

VOZ PASSIVA

Indicativo		Conjuntivo	
audi-or *audi-ris* *audi-tur* *audi-mur* *audi-mini* *audi-untur*	Sou ouvido	*audi-ar* *audi-aris* *audi-atur* *audi-antur* *audi-amur* *audi-amini*	Seja ouvido
audi-ebar *audi-ebaris* *audi-ebatur* *audi-ebamur* *audi-ebamini* *audi-ebantur*	Era ouvido	*audi-rer* *audi-reris* *audi-retur* *audi-remur* *audi-remini* *audi-rentur*	Fôsse (seria) ouvido
audi-ar *audi-eris* *audi-etur* *audi-emur* *audi-emini* *audi-entur*	Serei ouvido		
audi-tus, a, um { sum, es, est *audi-ti, ae, a* { sumus, estis, sunt	Fui ouvido	*audi-tus, a, um* { sim, sis, sit *audi-ti, ae, a* { simus, sitis, sint	Tenha sido ouvido
audi-tus, a, um { eram, eras, erat *audi-ti, ae, a* { eramus, eratis, erant	Fôra ouvido	*audi-tus, a, um* { essem, esses, esset *audi-ti, ae, a* { essemus, essetis, essent	Tivesse (teria) sido ouvido
audi-tus, a, um { ero, eris, erit *audi-ti, ae, a* { erimus, eritis, erunt	Terei sido ouvido		

Particípios	Infinitos
Pres. *audiens, tis* Fut. *auditurus, a, um* Pass. *auditus, a, um*	Perf. *audi-visse* Fut. *audi-turum, am esse* Perf. *audi-tum, am esse* Fut. *audi-tum iri*
Supino *auditum* *auditu*	Gerúndio: *audi-endi, o, um, o* Gerundivo: *audi-endus, a, um*

IX. VERBOS ANÔMALOS.

1. Verbo auxiliar esse.

	Indicativo		Conjuntivo			Indicativo		Conjuntivo	
Presente	*sum* *es* *est* *sumus* *estis* *sunt*	Eu sou	*sim* *sis* *sit* *simus* *sitis* *sint*	Eu seja	Perfeito	*fui* *fuisti* *fuit* *fuimus* *fuistis* *fuerunt*	Eu fui	*fuerim* *fueris* *fuerit* *fuerimus* *fueritis* *fuerint*	Eu tenha sido
Imperfeito	*eram* *eras* *erat* *eramus* *eratis* *erant*	Eu era	*essem* *esses* *esset* *essemus* *essetis* *essent*	Eu fôsse (seria)	Mais-q.-perf.	*fueram* *fueras* *fuerat* *fueramus* *fueratis* *fuerant*	Eu fôra, tinha sido	*fuissem* *fuisses* *fuisset* *fuissemus* *fuissetis* *fuissent*	Eu tivesse (teria) sido
Futuro	*ero* *eris* *erit* *erimus* *eritis* *erunt*	Serei			Fut. perf.	*fuero* *fueris* *fuerit* *fuerimus* *fueritis* *fuerint*	Terei sido		

Imperativo

Presente		Futuro	
es	*sê*	*esto*	*sê*
		esto	*seja êle*
este	*sêde*	*estote*	*sêde* —
		sunto	*sejam êles*

Infinito		Partic. futuro
Pres. *esse*	*ser*	*futurus, a, um*
Perf. *fuisse*	*ter sido*	*que será*
Fut. *futurum, a, um*		
futuros, as, a esse		

2. Possum, potui, posse — poder.

E' formado de *potis, pote* (que pode, capaz) e o verbo *esse*. Conjuga-se mais ou menos como o verbo *esse*. — Pres. ind.: *possum (= potsum), potes, potest, possumus, potestis, possunt*. — Pres. conj.: *possim, possis*, etc. — Impf. ind.: *poteram, poteras*, etc. — Impf. conj.: *possem, posses*, etc. — Fut.: *potero*. — Perf.: *potui, potuisti, potuit, potuimus, potuistis, potuerunt*. — Perf. conj.: *potuerim*. — Mqpf. ind.: *potueram*. — Mqpf. conj.: *potuissem*. — Fut. perf.: *potuero*. — Inf. pres.: *posse*. — Inf. perf.: *potuisse*. — Não tem imperativo, nem participios, nem infinito futuro.

3. Edo, edi, esum, edere e **esse** — comer.

Além das formas regulares êste verbo tem umas formas semelhantes às do verbo *sum*, começadas por *es;* mas o *es* de *edo* é longo e o de *sum* é breve. — Pres. ind.: *edo, edis* e *es, edit* e *est, edimus, editis* e *estis, edunt*. — Impf. conj.: *ederem* e *essem, ederes* e *esses*, etc. (tôdas as pessoas). — Imperat. pres.: *ede* e *es, edite* e *este*. — Imper. fut.: *edito* e *esto, editote*, e *estote, edunto*.

4. **Fero, tuli, latum, ferre** — levar, trazer, suportar.

Ind. pres. ativo *Fero, fers, fert* *ferimus, fertis, ferunt*			Indic. pres. passivo *feror, ferris, fertur* *ferimur, ferimini, feruntur*	
Infin. pres. ativo *ferre*			Infin. pres. passivo *ferri*	
Imperativo	Sing. Pres. *fer* Fut. 2 e 3 *ferto*	Plur. *ferte* *fertote* *ferunto*	Sing. *ferre* *fertor*	Plur. *ferimini* *feruntor*
Imperf. conj. ativo *Ferrem, ferres, ferret* *ferremus, ferretis, ferrent*			Imperf. conj. passivo *Ferrer, ferreris, ferretur* *ferremur, ferremini, ferrentur*	

As demais formas são derivadas regularmente de *fero, tuli, latum.* — Conj. pres.: *feram, feras,* etc. — Ind. imperf.: *ferebam, bas; -bar, baris.* — Fut.: *feram, feres; -ar, eris.* — Conj. perf.: *tulerim.* — Ind. mqpf.: *tuleram.* — Conj. mqpf.: *tulissem.* — Fut. perf.: *tulero.* — Inf. perf.: *tulisse.* — Inf. fut.: *laturum, am, um, os, as, a esse.* — Part. pres.: *ferens;* pass.: *latus;* fut.: *laturus.* — Gerúndio: *ferendus.*

5. **Volo, volui, velle** — querer
Nolo, nolui, nolle — não querer (= ne volo)
Malo, malui, malle — preferir (= magis volo).

	Indicativo			Conjuntivo		
Presente	*volo*	*nolo*	*malo*	*velim*	*nolim*	*malim*
	vis	*non vis*	*mavis*	*velis*	*nolis*	*malis*
	vult	*non vult*	*mavult*	*velit*	*nolit*	*malit*
	volumus	*nolumus*	*malumus*	*velimus*	*nolimus*	*malimus*
	vultis	*non vultis*	*mavultis*	*velitis*	*nolitis*	*malitis*
	volunt	*nolunt*	*malunt*	*velint*	*nolint*	*malint*
Imperf.	*volebam*	*nolebam*	*malebam*	*vellem*	*nollem*	*mallem*
	volebas	*nolebas*	*malebas*	*velles*	*nolles*	*malles*
	etc.	etc.	etc.	etc.	etc.	etc.

Fut. *volam, es* (*nolam* e *malam* não se usam)
Imperativo (de *volo* e *malo* não há)
Pres.: *noli, nolite* Fut.: *nolito, nolito, nolitote, nolunto*
Particípio: *volens, tis; nolens, tis* (de *malo* não há).

As formas derivadas de perfeito formam-se regularmente. Não há particípios passado e futuro, gerúndio e gerundivo, infinito futuro e supino.

6. Eo, ivi, itum, ire — ir.

Tempos	Indicativo	Conjuntivo
Presente	*eo, is, it, imus, itis, eunt*	*eam, eas, eat, eamus, eatis, eant*
Imperf.	*ibam, ibas, ibat,* etc.	*irem, ires, iret,* etc.
Fut.	*ibo, ibis, ibit,* etc.	*(iturus, a, um sim)*
Perf.	*ivi, ivisti, ivit,* etc.	*iverim, iveris,* etc.
M. qpf.	*iveram, iveras,* etc.	*ivissem, ivisses,* etc.
Fut. perf.	*ivero, iveris,* etc.	

Imperativo	Infinitos	Supino
Pres.: *i, ite*	Pres.: *ire*	*itum*
Fut.: *ito, itote, eunto*	Perf.: *ivisse*	
	Fut.: *iturum, am esse*	

Particípio	Gerúndio
Pres.: *iens*	*eundi*
Gen.: *euntis*	*eundo*
Fut.: *iturus, a, um*	

Notas. — a) Do verbo simples *(ire)* há na voz passiva só as 3.as pessoas sing. com sentido impessoal: *itur (eatur),* vai-se; *ibatur (iretur),* ia-se; *itum est,* foi-se; *eundum est,* deve-se ir; a forma *iri* junto com o supino para formar o infinito fut. passivo dos verbos: *amatum iri.* Os verbos compostos transitivos formam o passivo regularmente, como outros transitivos: *praetereo, praetereor, -riris, -ritur,* etc. — b) Os verbos compostos, no perfeito e nos tempos derivados, eliminam geralmente o v, e antes de s eliminam o vi: *abii, abisti, abiit, abiimus, abistis, abierunt;* conj.: *abierim.* — Mqpf.: *abieram;* conj.: *abissem.* — Fut. perf.: *abiero.* — Inf. perf.: *abisse.*

7. Queo, quivi, quitum, quire — poder
Nequeo, nequivi, nequitum, nequire — não poder.

Ambos seguem o verbo *eo, ire.* Algumas formas não existem: o supino, o imperativo, o gerúndio. O verbo *queo* não tem particípio presente; do imperfeito só se encontram as formas *quibam* e *quibat;* as outras, tanto do indicativo como do conjuntivo, não se usam. No ind. pres. só se empregam geralmente as formas *queo, quit, quimus, queunt.*

8. Fio, factus sum, fieri — tornar-se, acontecer.

Tempos	Indicativo	Conjuntivo	Infinitos
Pres.	*fio, fis, fit, fimus, fitis, fiunt*	*fiam, fias, fiat, fiamus, fiatis, fiant*	Pres.: *fieri*
Impf.	*fiebam, bas,* etc.	*fierem, fieres,* etc.	Perf.: *factum, am esse*
Fut.	*fiam, fies,* etc.		Fut.: *factum iri* (ou *futurum esse* ou *fore*)
Perf.	*factus sum*	*factus sim*	Particípios
Mqpf.	*factus eram*	*factus essem*	Pres.: não há
Fut. pf.	*factus ero*		Fut.: *faciendus*
			Pass.: *factus, a, um*

Tôdas as demais formas não existem.

9. Verbos defectivos.

Perf. ind.	*memini*	*coepi*	*odi*	*novi*
M.q.p.	*memineram*	*coeperam*	*oderam*	*noveram*
Fut. perf.	*meminero*	*coepero*	*odero*	*novero*
Perf. conj.	*meminerim*	*coeperim*	*oderim*	*noverim*
M.q.p. conj.	*meminissem*	*coepissem*	*odissem*	*novissem*
Imperativo	*memento*	———	———	———
	mementote			
Infin. perf.	*meminisse*	*coepisse*	*odisse*	*novisse*
Part. pf. pass.	———	*coeptus*	———	———
Part. fut. ativo	———	*coepturus*	*osurus*	———

A. Conjugação consonantal

1. Perfeitos em -vi e -ui

Perfeitos em -vi

10. arcessō, arcessīvī, arcessītum, arcessĕre mandar vir, ir buscar.
11. capessō, capessīvī, capessītum, căpessĕre tomar, assumir, agarrar.
12. pĕto, pĕtīvī, pĕtītum, pĕtĕre pedir, procurar, dirigir-se a, atacar.
appĕtĕre procurar, ambicionar.
13. cernō, crēvī, crētum, cernĕre separar, distinguir, reconhecer.
dēcernĕre decretar, resolver.
dīscernĕre distinguir, divisar.
sēcernĕre separar.
14. sternō, strāvī, strātum, sternĕre estender, deitar (por terra).
prōsternĕre prostrar, deitar (por terra).
15. sinō, sīvī, sītum, sinĕre permitir, deixar.
dēsinō, dēsīī, — dēsinĕre deixar de.
16. quaerō, quaesīvī, quaesītum, quaerĕre procurar, indagar, perguntar.
acquirĕre adquirir.
inquirĕre examinar, inquirir.
rĕquirĕre requerer, buscar, dar pela falta.
17. spernō, sprēvī, sprētum, sperněre desprezar, desdenhar.
18. lăcessō, lăcessīvī, lăcessītum, lăcessĕre provocar, instigar.
19. tĕrō, trīvī, trītum, tĕrĕre esmagar, triturar.
20. sĕrō, sēvī, sătum, sĕrĕre semear, plantar.
īnsĕrō, īnsēvī, īnsītum, īnsĕrĕre implantar, semear.

Perfeitos em -ui

21. cōnsŭlō, cōnsŭlŭī, cōnsŭltum, consulere consultar; *(c. dat.)* cuidar de.
22. sĕrō, sĕrŭī, sertum, sĕrĕre ligar, enlaçar.
cōnsĕrĕre ajuntar, reunir.
dēsĕrĕre abandonar, largar mão.
dissero, disserui, disputatum, disserere dissertar, expor.
23. pōnō, pŏsŭī, pŏsĭtum, ponere pôr, colocar.
antĕpōnĕre antepor, preferir.

ăppōnĕre **pôr diante de, pôr à mesa, apresentar.**
cōmpōnĕre **ajuntar, compor.**
dēpōnĕre **depor.**
dispōnĕre **dispor.**
expōnĕre **expor, explicar, enjeitar** (uma criança), **arredar.**
impōnĕre **impor, pôr sôbre.**
prōpōnĕre **propor, apresentar,** expor **pùblicamente.**
rĕpōnĕre **repor, guardar.**
24. cŏlō, cŏlŭī, cultum, cŏlĕre **cultivar,** venerar.
excŏlĕre **aperfeiçoar.**
incŏlĕre **habitar** (trans.).
25. mĕtō, messŭī, messum, mĕtĕre **colhêr, ceifar.**
26. trĕmo, trĕmŭī, — trĕmĕre **tremer.**
27. gīgnō, gĕnŭī, gĕnĭtum, gīgnĕre **gerar, produzir.**
28. ălō, ălŭī, altum, ălĕre **nutrir, alimentar.**
29. accumbō, accŭbŭī, accŭbitum, accumbere **deitar-se** (à mesa), **acomodar-se.**
occumbĕre **cair, sucumbir.**
prōcumbĕre **prostrar-se** (por terra).
incumbĕre **deitar-se sôbre.**
30. gĕmo, gĕmŭī, gĕmĭtum, gĕmĕre **gemer.**
31. occŭlō, occŭlŭī, occultum, occŭlĕre **ocultar.**
32. frĕmō, frĕmŭī, — frĕmĕre **bramir, rugir.**
33. strĕpō, strĕpŭī, — strĕpĕre **fazer ruído, ressoar,** bramir.
34. vŏmō, vŏmŭī, vŏmĭtum, vŏmĕre **vomitar, lançar.**

2. Perfeitos em -si

Temas labiais

35. scrĭbō, scrīpsī, scrīptum, scrĭbĕre **escrever.**
dēscribĕre **descrever.**
īnscrĭbĕre **inscrever, intitular.**
praescrĭbĕre **prescrever, ordenar.**
36. gĕrō, gessī, gestum, gĕrĕre **levar, trazer.**
congĕrĕre **amontoar, concentrar.**
37. sūmō, sūmpsī, sūmptum, sūmĕre **tomar, tirar.**
absūmĕre **consumir, gastar.**
cōnsūmĕre **consumir, gastar.**
38. cōmō, cōmpsī, cōmptum, comĕre **ornar, adornar.**
39. ūrō, ūssī, ūstum, ūrĕre **queimar.**
combūrĕre **queimar, incendiar.**
40. prĕmō, pressī, pressum, prĕmĕre **apertar, oprimir.**
opprĭmĕre **oprimir, abafar.**
sŭpprĭmĕre **suprimir.**
41. nūbō, nūpsī, nūptum, nūbĕre **casar-se** (com referência à mulher).
42. dēmō, dēmpsī, dēmptum, dēmĕre **tirar, subtrair.**
43. contemnō, contempsī, contemptum, contemnĕre **desprezar.**
44. carpō, carpsī, carptum, carpĕre **arrancar, colhêr.**
dēcerpō, dēcerpsī, dēcerptum, dēcerpĕre **colhêr, apanhar.**

Temas dentais

45. dīvĭdō, dīvīsī, dīvīsum, dīvĭdĕre **dividir, distribuir.**
46. vādō, — — vādĕre **ir, marchar.**
ēvādō, ēvāsī, ēvāsum, ēvādere **evadir-se, fugir, vir a ser.**
invādĕre in *(c. acc.)* **invadir.**
47. cēdō, cessī, cessum, cēdĕre **ceder, retirar-se.**
abscēdĕre ā **afastar-se de.**
accēdĕre ad **achegar-se de, aproximar-se.**
antĕcēdĕre **tomar a dianteira, anteceder, exceder.**
dēcēdĕre de *(ou só o abl.)* **afastar-se de.**
discēdĕre **retirar-se, desistir de.**
excēdĕre **sair de, ultrapassar, exceder.**
incēdĕre **andar (com gravidade), avançar.**
prōcēdĕre **adiantar-se, avançar.**
rĕcēdere ā **retirar-se, retroceder.**
48. claudō, clausī, clausum, claudĕre **fechar.**
exclūdĕre **excluir.**
inclūdĕre in *(c. acc.)* **encerrar, incluir, cercar.**
intercludĕre **fechar, interceptar.**
49. mittō, mīsī, missum, mittĕre **atirar, enviar.**
amittĕre **perder.**
committĕre **encetar, cometer, confiar.**
dīmittĕre **despedir, demitir, largar.**
ōmittĕre **abandonar, largar, omitir.**
permittĕre **permitir, conceder.**
praetermittĕre **deixar passar, omitir.**
prōmittĕre **prometer.**
50. lūdo, lūsī, lūsum, lūdĕre **jogar, brincar.**
ēlūdĕre *(c. acc.)* **escapar, ludibriar.**
51. plaudō, plausī, plausum, plaudĕre **bater palmas, aplaudir.**
52. laedō, laesī, laesum, laedĕre **ferir, lesar, ultrajar.**
53. rādō, rāsī, rāsum, rādĕre **raspar.**
54. rōdō, rōsī, rōsum, rōdĕre **roer.**
corrōdĕre **roer, corroer.**

Temas guturais

55. dīcō, dīxī, dictum, dīcĕre (*imper. sing.*: dic) **dizer, declarar.**
ēdīcĕre (ut ne) **declarar, ordenar, proclamar.**
indīcĕre **anunciar, ordenar, mandar.**
interdīcĕre **proibir, interditar.**
mālēdīcĕre *(c. dat.)* **maldizer, amaldiçoar.**
praedīcĕre **predizer.**
56. dūcō, dūxī, ductum, dūcĕre (*imper. sing.*: dūc) **levar, trazer, conduzir.**
abdūcĕre **levar embora, afastar, raptar, desviar.**
addūcĕre **conduzir (para junto de), induzir.**
condūcĕre **conduzir, alugar.**
ēdūcĕre **levar para fora, retirar.**
indūcĕre **levar para dentro, introduzir, induzir.**
intrōdūcĕre **introduzir.**
prōdūcĕre **levar para frente, produzir.**

redūcĕre reconduzir, levar ou trazer outra vez.
trādūcĕre levar para além, traduzir.
57. rĕgō, rēxī, rectum, rĕgĕre dirigir, reger.
corrĭgō, corrēxī, correctum, corrĭgĕre emendar, reparar, corrigir, censurar.
dīrĭgĕre dirigir, endireitar.
pergo, perrēxi, perrēctum, pergĕre continuar, prosseguir.
surgō, surrēxi, surrēctum, surgĕre erguer-se, surgir.
58. dĭlĭgō, dĭlēxī, dĭlēctum, dĭlĭgĕre (*de* legere) amar, apreciar, honrar.
intellĕgō, intellēxī, intellēctum, intellĕgĕre compreender.
neglĕgō, neglēxī, neglēctum, neglĕgĕre desprezar, negligenciar.
59. iungō, iūnxī, iūnctum, iungĕre unir, juntar.
adiungĕre ajuntar, acrescentar.
coniungĕre unir, ligar.
disiungĕre ā, sēiungĕre ā separar de.
60. vīvō, vīxi, victum, vīvĕre viver.
61. vĕhō, vēxī, vectum, vĕhĕre puxar (o carro), transportar, levar, carrear.
āvĕhĕre levar (embarcado ou carregado) de um lugar para outro.
62. mergō, mersī, mersum, mergĕre *(trans.)* mergulhar; submergir.
dēmergĕre in *(c. acc.)* mergulhar, submergir.
ēmergĕre ex *(intrans.)* emergir, aparecer à superfície.
63. cingō, cīnxī, cīnctum, cingĕre cingir, apertar (cingindo).
64. tĕgō, tēxī, tēctum, tĕgĕre cobrir, abrigar.
dētĕgĕre desvendar, revelar, descobrir.
prōtĕgĕre proteger.
65. afflīgō, afflīxī, afflictum, afflīgĕre atirar violentamente por terra, destruir.

Note: *O verbo* afligir *se traduz, em geral, por* dolore afficere, contristare.
conflīgĕre lutar uma coisa contra outra, combater.
inflīgĕre atirar, causar (coisa desagradável), infligir.

66. trăhō, trāxī, tractum, trăhĕre arrastar, puxar.
abstrăhĕre arrancar (puxando).
contrăhĕre contrair, reunir, concentrar.
dētrăhĕre puxar (para baixo), arrancar, infamar, detrair.
67. strŭō, strūxī, strūctum, strŭĕre levantar, construir.
dēstrŭĕre destruir.
īnstrŭĕre dispor, ensinar, instruir.
68. exstinguō, exstīnxī, exstīnctum, exstinguĕre apagar, extinguir.
69. tingō, tīnxī, tīnctum, tingĕre tingir.
70. flŭō, flūxī, flūxum, flŭĕre manar, deslizar, correr.
conflŭĕre in *(c. acc.)* confluir, reunir-se.
perflŭĕre ser passento, borrar.
71. pingō, pīnxī, pictum, pingĕre pintar, desenhar, escrever.
dēpingĕre debuxar, copiar (pintando), desenhar.
72. fingō, fīnxī, fictum, fingĕre plasmar, inventar, criar (obra literária).
73. stringō, strīnxī, strictum, stringĕre coarctar, roçar, desembainhar.
dēstringĕre desembainhar, brandir, sacar.
74. figō, fīxī, fīxum, figere fixar, cravar.
affīgĕre afixar, pregar.
dēfīgĕre fincar, cravar.

75. spargō, sparsī, sparsum, spargere espalhar, espargir.
dispergĕre espalhar, dispersar.
76. flectō, flexī, flexum, flectĕre curvar, flexionar, declinar.
dĕflectĕre vergar, curvar, desviar; *(intrans.)* afastar-se de.
77. nectō, nexūī, nexum, nectĕre atar, ligar.
connectĕre, adnectĕre unir, ligar, amarrar.

3. Perfeitos com reduplicação

78. pendo, pĕpendī, pēnsum, pendĕre pagar; *(intrans.)* pesar.
impendō, impendī, impēnsum, impendĕre gastar, empregar.
suspendĕre suspender, enforcar.
79. tendō, tĕtendī, tentum, tendĕre estender, estirar.
attendĕre entesar, atender.
cōntendĕre esforçar-se, lutar, marchar, esticar, entesar.
ostendĕre (*supinum* ostentatum) mostrar, ostentar.
80. caedō, cecidī, caesum, caedĕre cortar, matar.
concīdō, concīdī, concīsum, concīdĕre matar, assassinar, chacinar.
occīdĕre desancar, matar, assassinar.
81. pellō, pĕpŭlī, pulsum, pellĕre bater, rebater, rechaçar.
appellō, appŭlī, appulsum, appellĕre rumar para, fazer chegar, aportar, atracar.
dĕpellĕre, expellĕre afastar, expelir, expulsar.
impellĕre impelir, incitar, propulsar.
rĕpello, reppŭlī, rĕpulsum, rĕpellĕre repelir.
82. dĕdō, dĕdidī, dĕditum dĕdĕre (*de* de-dare) entregar, dedicar.
abdo, abdidī, abditum, abdĕre esconder.
addĕre acrescentar, adicionar, adir.
condĕre edificar, fundar, recolher, enceleirar; *(c. abl.)* enterrar.
ēdĕre produzir, render, proferir.
perdĕre deitar a perder, estragar, destruir (*pass.:* pereo).
prōdĕre trair, referir.
trādĕre entregar, referir, confiar.
reddĕre restituir, devolver.
vendĕre (*pass.:* veneo) vender.
83. tangō, tĕtĕgī, tactum, tangĕre tocar em, tanger.
attingō, attigī, attactum, attingĕre tocar em, atingir, roçar de leve, abordar, confinar.
contingĕre tocar em, confinar.
contingit, contīgit — contingĕre acontecer, caber a.
84. currō, cŭcurrī, cursum, currĕre correr.
accurrō, accurrī, accursum, accurrĕre acorrer, acudir, afluir.
concurrĕre ir ao encontro, afluir, concorrer.
85. parcō, pĕpercī, tempĕrātum, parcĕre *(c. dat.)* poupar, economizar.
86. antĕcellō — — antĕcellĕre sobrepujar, distinguir-se.
87. crēdō, crēdidī, crēditum, crēdĕre acreditar, crer.
88. cănō, cĕcinī, cantātum, cănĕre cantar, tocar (instrumento).
89. fallō, fĕfellī, dēceptum, fallĕre enganar, iludir, embair.
90. cădō, cĕcidī, căsūrus, cadĕre cair.
accidit, accīdit — accīdĕre acontecer.
dēcīdō, dēcīdī — dēcīdĕre cair do alto, cair de, decair.
incīdō, incīdī — incīdĕre cair em, incidir.

91. sistō, stĭtī (stētī), stātum, sistere **fazer parar, suspender, sustar.**
assistō, astĭtī — assistēre **dirigir-se a (ao tribunal)** *(c. dat.)*, **assistir.**
cōnsistō, cōnstĭtī — cōnsistēre **deter-se, parar, consistir.**
dēsistō, dēstĭtī — dēsistēre *(c. abl.)* **desistir de, renunciar.**
obsistō, obstĭtī — obsistēre **opor-se, contrapor-se.**
rēsistō, rēstĭtī — resistēre **resistir.**
circumsistō, circumstētī — circumsistēre **cercar, rodear.**
92. bĭbō, bĭbī, pōtum, bĭbĕre **beber.**
93. scindō, scĭdī, scissum, scindĕre **rachar, fender, rasgar.**
interscindĕre, rēscindĕre **derrubar, demolir.**
94. findō, fĭdī, fissum, findĕre **rachar, lascar.**

4. Perfeitos formados do tema verbal protraído

95. ăgō, ēgī, āctum, ăgĕre **impelir, conduzir, fazer, agir.**
pĕrăgĕre **executar, levar a cabo, percorrer.**
ăbĭgō, abēgī, abāctum, ăbĭgĕre **enxotar, afastar** (tocando).
ădĭgō, adēgī, adāctum, ădĭgĕre **tocar, impelir para, obrigar.**
exĭgō, exēgī, exāctum, exĭgĕre **expulsar, concluir.**
rĕdĭgō, rĕdēgī, rĕdāctum, rĕdĭgĕre **trazer de volta, fazer tornar,** recolher.
sŭbĭgō, sŭbēgī, sŭbāctum, sŭbĭgĕre **subjugar, sujeitar.**
cōgō, cōēgī, cōāctum, cōgĕre **impelir, concentrar, constranger, coagir.**
dĕgō, ēgī, āctum, dĕgĕre **passar** (tempo, etc.), **levar.**
96. ĕmō, ēmī, ēmptum, ĕmĕre **comprar.**
dēmĕre, sūmĕre, cf. nn. 42, 37.
ădĭmō, ădēmī, ădēmptum, ădĭmĕre **tirar, arrebatar, arrancar.**
dĭrĭmō, dĭrēmī, dirēmptum, dirimĕre **dividir, separar, dissolver.**
intĕrĭmo, intĕrēmī, interemptum, intĕrĭmĕre **matar, tirar a vida.**
rĕdĭmō, rĕdēmī, redemptum, rĕdĭmĕre **remir, resgatar.**
97. lĕgō, lēgī, lēctum, lĕgĕre **ler.**
collĭgō, collēgī, collēctum, collĭgĕre **reunir, colhir, colecionar.**
ēlĭgō, ēlēgī, ēlēctum, ēlĭgĕre } **escolher, eleger.**
dēlĭgō, delēgī, dēlēctum, dēlĭgĕre }
dĭlĭgĕre, intellĕgĕre, neglĕgĕre: cf. n. 58.
98. ĕdo, ēdī, ēsum, ĕdĕre **comer.**
99. vincō, vīcī, victum, vincĕre **vencer.**
dēvincĕre **vencer completamente, desbaratar.**
100. fundō, fūdī, fūsum, fundĕre **verter, derramar, derrotar, derreter, fundir.**
confundĕre **desconcertar, misturar, confundir.**
prōfundĕre **verter, derramar, esparramar.**
101. rumpō, rūpī, ruptum, rumpĕre **romper, quebrar.**
corrumpĕre **arruinar, corromper, subornar.**
interrumpĕre **interromper.**

São intransitivos:

irrumpĕre **romper, irromper, invadir.**
prōrumpĕre **precipitar-se, prorromper.**
102. rĕlinquō, rĕliquī, rĕlictum, rĕlinquĕre **abandonar, largar, deixar;** *(pass.)* **restar, ficar.**
103. frangō, frēgī, frāctum, frangĕre **quebrar, fraturar.**
perfringĕre **quebrar, espatifar, arrombar.**

5. Perfeitos formados do tema verbal não protraído

104. accendō, accendī, accēnsum, accendĕre **acender, incendiar, excitar.**
105. dēfendō, defendī, defēnsum, dēfendĕre **defender, repelir, proteger.**
offendĕre **bater contra, ofender, prejudicar.**
106. pandō, pandī, passum, pandĕre **estender, abrir, desvendar, desdobrar.**
107. prĕhendo, prĕhendī, prĕhēnsum, prĕhendĕre **agarrar, deitar mão, pegar.**
comprĕhendĕre **apanhar, prender, empolgar, compreender.**
rĕprĕhendere **repreender, censurar.**
108. vertō, vertī, versum, vertĕre **virar, voltar** *(trans.)*.
ănimadvertĕre **atender a, perceber.**
avertĕre **afastar (virando), desviar.**
convertĕre **virar para, dirigir.**
dĕvertĕre *(trans.)* **desviar;** *(intrans.)* **apartar-se (do caminho), dirigir-se.**
ĕvertĕre **destruir, arrasar.**
109. scando, — — scandĕre
ascendō, ascendī, ascēnsum, ascendĕre } **subir, trepar, galgar, escalar.**
cōnscendĕre **subir, ascender.**
110. sīdō, sēdī, sessum, sīdĕre **assentar, sentar-se, estabelecer-se.**
cōnsidĕre **sentar-se, postar-se, estabelecer-se.**
possīdĕre **ocupar, apossar-se.**

6. Verbos incoativos

111. nōscō, nōvī — nōscĕre **vir a conhecer, ficar sabendo, conhecer.**
ignōsco, ignōvī, ignōtum, ignōscĕre **perdoar.**
cognōsco, cognōvī, cognĭtum, cognōscĕre **conhecer, reconhecer.**
112. dĭscō, dĭdĭcī, — dĭscĕre **aprender.**
113. pŏscō, pŏpŏscī, postulātum, pōscĕre **exigir, requerer.**
rĕpŏscō, rĕpŏpŏsci — rĕpōscĕre **tornar a pedir, reclamar.**
114. ăd̆ōlescō, ăd̆ōlēvī — ăd̆ōlescĕre **crescer, entrar na adolescência.**
115. **convalesco,** convalui — convalescere **convalescer, restabelecer-se.**
116. assuēscō, assuēvī, assuētum, assuēscĕre } **habituar-se a,**
cōnsuēsco, cōnsuēvī, consuētum, cōnsuēscĕre } **acostumar-se.**
assuēvī, consuēvī **estou habituado.**
117. sciscō, scīvī, scītum, scīscĕre **informar-se, dar voto, decidir.**
cōnsciscĕre **resolver, determinar, causar.**
dēscīscĕre **abandonar, largar mão.**
118. quiēsco, quiēvī, — quiēscĕre } **repousar,**
rĕquiēscō, rĕquiēvī, — rĕquiēscĕre } **descansar.**
119. obstŭpēscō, obstŭpuī — obstŭpēscĕre **entorpecer-se, desfalecer, ficar estupefato.**
120. pĕrcrĕbēscō, percrĕbŭī — percrĕbēscĕre **espalhar-se, divulgar-se (sons, fama, etc.).**
121. concŭpīscō, concŭpīvī, concŭpītum, concŭpīscĕre **cobicar, desejar muito.**
122. exardēsco, exarsī — exardēscĕre **abrasar-se, incandescer.**
123. ĕvānēscō, ĕvānŭī — evanēscĕre **desaparecer, desvanecer.**
cōnsĕnēscō, cōnsĕnŭī — cōnsĕnēscĕre **envelhecer.**

124. ingĕmĭscō, ingĕmŭī — ingĕmĭscĕre pôr-se a gemer, gemer.
125. crescō, crēvī — crescĕre crescer.

7. Verbos em -io incluídos na conjugação consonantal

126. Pertencem à conjugação consonantal os verbos que protraem o tema do presente, intercalando um -i entre o tema verbal e a desinência:

cap-*i*-o tema verbal: cap

Conserva-se o -i em tôdas as formas em que ao -i segue uma vogal na conjugação do verbo audire:

audi-o — cap-i-o
audi-et — cap-i-et
audi-rent — cap-erent

127. adspĭcĭō, adspēxī, adspēctum, adspĭcĕre tomar em vista, considerar, olhar.
cōnspĭcĕre avistar, abranger com a vista.
dēspĭcĕre desprezar, olhar de cima para baixo.
perspĭcĕre ver através de, distinguir (com a vista), compreender.
rĕspĭcĕre olhar para trás, ter em vista.
128. făcĭō, fēcī, factum, făcĕre fazer (*imp. sing.:* fac; *pass.:* fiĕrī).
commŏnĕfăcĕre (*pass.:* commŏnĕfiĕrī) lembrar, advertir.
pătĕfăcĕre (*pass.:* pătĕfiĕrī) patentear, abrir, revelar.
sătisfăcĕre (*pass.:* sătisfiĕrī) *c. dat.* satisfazer.
affĭcĭō, affēcī, affectum, affĭcĕre afetar, atuar em, tratar, infligir (*pass.:* affĭcĭŏr; *imper.:* ăffĭce).
confĭcĕre acabar, executar, consumir (*pass.:* confĭcĭor; *imper.:* confĭce).
dēfĭcĕre faltar, faltar, decair.
effĭcĕre conseguir, realizar, efetuar (*pass.:* effĭcĭor; *imper.:* effĭce).
interfĭcĕre matar (*pass.:* interfĭcĭor; *imper.:* interfĭce).
perfĭcĕre perfazer, acabar, consumar (*pass.:* perfĭcĭor; *imper.:* perfĭce).
praefĭcĕre instituir chefe (*pass.:* praefĭcĭor; *imper.:* praefĭce).
prōfĭcĕre avançar, progredir, adiantar.
sufficĕre ser suficiente, bastar.
129. cŭpĭō, cŭpīvī, cŭpĭtum, cŭpĕre cobiçar, desejar.
130. căpĭō, cēpī, captum, căpĕre tomar, prender, agarrar.
accĭpĭō, accēpī, acceptum, accĭpĕre receber, aceitar.
dēcĭpĕre enganar, burlar, lograr.
excĭpĕre acolher, receber.
incĭpĭō, coepī, coeptum, incĭpĕre encetar, começar.
intercĭpĕre interceptar, apanhar, subtrair.
percĭpĕre perceber, compreender.
praecĭpĕre prescrever, ordenar.
rĕcĭpĕre receber, reaver.
suscĭpĕre empreender, tomar a seu cargo, receber.
131. răpĭō, răpŭī, raptum, răpĕre roubar, arrebatar.
arrĭpĭo, arrĭpŭī, arrĕptum, arrĭpĕre agarrar.
corrĭpĕre arrebatar, repreender.
dīrĭpĕre saquear, depredar.
ērĭpĕre tirar violentamente para fora, tirar, arrancar.
132. părĭō, pĕpĕrī, partum (paritūrus), părĕre dar à luz, dar cria, produzir, adquirir.

133. allĭcĭō, allēxī, allectum, allĭcĕre **atrair, cativar, acariciar.**
illĭcĕre **atrair, seduzir.**
ēlĭcĭō, ēlĭcŭī, ēlĭcĭtum, ēlĭcĕre **extrair, atrair, evocar, provocar.**
134. iăcĭō, iēcī, iactum, iăcĕre **atirar, lançar, jogar.**
ăbĭcĭo, ăbiēcī, abiectum, ăbĭcĕre **jogar fora.**
dēĭcĕre **deitar abaixo, arrojar.**
ĭnĭcĕre **deitar dentro, incutir.**
ŏbĭcĕre **opor, propor, lançar em rosto, objetar.**
prōĭcĕre **lançar para diante, expor, deitar.**
subicere **sujeitar, subjugar.**

Note: Nos compostos de iacere há contração da vogal temática (abiicio = abicio). Mas, na prosódia se diz: abiicio, deiicio, etc.

135. fŏdĭō, fōdī, fossum, fŏdĕre **cavar, furar.**
effŏdĕre **escavar, vazar (vista).**
perfŏdĕre, trānsfŏdĕre **transpassar, perfurar.**
136. quătĭō, — quassum, quătĕre **sacudir, abalar.**
concŭtĭō, concussī, concussum, concŭtĕre **embater, abalar, sacudir.**
dēcŭtĕre **derrubar (batendo), derribar.**
137. fŭgĭō, fūgī, fŭgĭtūrus, fŭgĕre **fugir.**
confŭgĕre ad **refugiar-se em.**
perfŭgĕre, trānsfŭgĕre **desertar.**

8. Temas em -u da conjugação consonantal

138. lŭō, lŭī — lŭĕre **lavar, purificar, expiar.**
139. solvō, solvī, sŏlūtum, solvĕre **soltar, pagar, desatar.**
absolvĕre **absolver, libertar.**
persolvĕre **cumprir.**
140. dirŭō, dirŭī, dirŭtum, dirŭĕre **destruir.**
ŏbrŭĕre **soterrar, cobrir.**
141. argŭō, argŭī, accusātum, argŭĕre **acusar, arguir, atacar.**
rĕdargŭō, rĕdargŭī, refūtātum, rĕdargŭĕre **refutar, redarguir.**
142. stātŭō, stātŭī, stātūtum, stātŭĕre **pôr, colocar, resolver, estatuir.**
cōnstĭtŭo, cōnstĭtŭī, cōnstĭtūtum, cōnstĭtŭĕre **instituir, constituir, resolver.**
ĭnstĭtŭĕre **instituir, ensinar, começar, organizar.**
rĕstĭtŭĕre **restituir, restaurar.**
143. imbŭo, imbuī, imbūtum, ĭmbŭĕre **impregnar, instruir, imbuir.**
144. mĕtŭō, mĕtŭī, — mĕtŭĕre **temer.**
145. trĭbŭō, trĭbuī, trĭbūtum, trĭbŭĕre **dar, imputar, atribuir.**
distrĭbŭĕre **distribuir.**
146. mĭnŭō, mĭnŭī — mĭnŭĕre **diminuir, minorar, esfrangalhar.**
147. ăcŭō, ăcŭī, — ăcŭĕre **aguçar, afiar.**
148. rŭō, rŭī — rŭĕre *(intrans.)* **cair, ruir.**
corrŭō, corrŭī — corrŭĕre *(intrans.)* **desmoronar-se, decair.**
149. indŭō, indŭī, indūtum, indŭĕre **vestir, revestir.**

B. Conjugação vocálica em -a

1. Perfeitos em -vi e -ui

150. iŭvō, iūvī, iūtum (iuvaturus), iŭvāre **ajudar, socorrer.**
adiŭvō, adiūvī, adiūtum (adiūtūrus), adiŭvāre **ajudar, secundar, socorrer.**
151. lăvō, lāvī, lautum (lōtum), lavāre **lavar, banhar** *(pass.)*; **tomar banho.**
152. pōtō, pōtāvī, pōtum, pōtāre **beber.**
153. dŏmō, dŏmŭī, dŏmĭtum, dŏmāre **subjugar, dominar, domar.**
perdŏmāre **domar ou subjugar inteiramente.**
154. tŏnō, tŏnŭī — tŏnāre **trovejar.**
155. sŏnō, sŏnŭī, sŏnātūrus, sŏnāre **soar.**
persŏnāre **retumbar, ressoar, atroar.**
156. cŭbō, cŭbŭī, cŭbĭtum, cŭbāre **estar deitado (à mesa, na cama).**
accŭbāre **estar (deitado) à mesa.**
157. sĕcō, sĕcŭī, sectum, sĕcāre **cortar.**
158. vĕtō, vĕtŭī, vĕtĭtum, vetāre **proibir, vedar.**
159. crĕpō, crĕpŭī, crĕpĭtum, crĕpāre **fazer ruído.**
incrĕpāre **ralhar, censurar.**
160. mĭcō, mĭcŭī — mĭcāre **latejar, palpitar, brilhar (luz).**
161. explĭcō, explĭcŭī, explĭcĭtum, explĭcare } **desdobrar, desenvolver, explicar.**
explĭcō, explĭcāvī, explĭcātum, explĭcare
implĭcō, implĭcŭī, implĭcĭtum, implĭcāre } **emaranhar-se, envolver-se, enlaçar-se.**
implĭcō, implĭcāvī, implĭcātum, implĭcāre

2. Perfeitos com reduplicação

162. stō, stĕtī, stātūrus, stāre **estar de pé, ficar de pé.**
circumstō, circumstĕtī — circumstāre **estar ao redor de.**

Nota: Os compostos de stare, cujo prefixo é monossílabo, formam em stĭtī, e não têm supino.

adstō, adstĭtī — adstāre **estar junto, ao lado de.**
cōnstāre **constar, compor-se de.**
īnstāre **estar iminente, instar;** *(dat.)* **importunar, perseguir.**
ŏbstō, ŏbstĭtī — ŏbstāre **opor-se, obstar.**
perstō, perstĭtī — perstāre **perseverar, persistir.**
praestō, praestĭtī — praestāre **avantajar, ser melhor.**
rĕstō, rĕstĭtī — restāre **restar, sobrar, sobejar.**
exstō, exstĭtī — exstāre **existir ainda, subsistir, restar.**

163. dō, dĕdī, dătum, dăre **dar.**
circumdō, circumdĕdī, circumdătum, circumdăre **circundar, cercar.**

C. Conjugação vocálica em -e

1. Perfeitos em -vi e -ui

Perfeitos em -vi

164. mŏvĕō, mōvī, mōtum, mŏvēre **mover.**
ămŏvēre, rĕmŏvēre **afastar (movendo)**, remover, apartar.
commŏvēre **comover, abalar.**
prōmŏvēre **levar para diante, alargar**, estender, impelir.
165. cĭēō, cīvī, cītum, cĭēre **excitar, promover.**
166. făvĕō, fāvī, fautum, fāvēre **favorecer**, condescender, ser favorável.
167. fŏvĕō, fōvī, fōtum, fŏvēre **acalentar**, fomentar.
168. vŏvĕō, vōvī, vōtum, vŏvēre **prometer, fazer voto, consagrar.**
dĕvŏvēre **consagrar, amaldiçoar.**
169. căvĕō, cāvī, cautum, căvēre **acautelar-se**, precaver-se.
170. complĕō, complēvī, complētum, complēre **encher**, completar.

Perfeitos em -ui

171. tĕnĕō, tĕnŭī — tĕnēre **segurar, possuir**, ter.
abstĭnĕō, abstĭnŭī — abstĭnēre **abster-se.**
contĭnēre **conter**, abranger.
pertĭnēre **estender-se até, abranger**, pertencer.
obtĭnĕō, obtĭnŭī, obtentum, obtĭnēre **ter em poder**, alcançar, obter.
rĕtĭnĕō, rĕtĭnŭī, retentum, rĕtĭnēre **reter**, conter, conservar.
sustĭnĕō, sustĭnŭī, sustentātum, sustĭnēre **suportar**, sustentar.
172. dŏcĕō, dŏcŭī, doctum, dŏcēre **ensinar**, informar.
173. cēnsĕō, cēnsŭī, cēnsum, cēnsēre **recensear, dar sua opinião, julgar.**
suscēnsĕō, suscēnsŭī — suscēnsēre **irritar-se, ficar indignado com.**
174. miscĕō, miscŭī, mixtum (mistum), miscēre **misturar, ajuntar.**
commiscēre **mesclar, misturar.**
immiscēre **misturar, meter entre**, imiscuir.
175. hăbĕō, hăbŭī, hăbĭtum, hăbēre **ter, haver.**
dĕbēre (de-habere) **dever.**
praebēre (prae-habere) **apresentar**, oferecer.
prōhĭbēre **afastar, vedar, proibir.**
176. mĕrĕō, mĕrŭī, mĕrĭtum, mĕrēre **merecer, granjear.**
nŏcĕō, nŏcŭī, nŏcĭtum, nŏcēre **prejudicar, causar dano.**
178. plăcĕō, plăcŭī, plăcĭtum, plăcēre **agradar, aprazer.**
displĭcĕō, displĭcŭī, displĭcĭtum, displĭcēre **desagradar.**
179. tăcĕō, tăcŭī, tăcĭtum, tăcēre **calar-se, guardar silêncio.**
rĕtĭcĕō, rĕtĭcŭī, — rĕtĭcēre **guardar segrêdo**, calar-se.
180. terrĕō, tĕrrŭī, tĕrritum, tĕrrēre **amedrontar**, aemorizar.
perterrēre **apavorar, meter pavor.**
181. arcĕō, arcŭī, — arcēre **apartar, afastar.**
exercĕo, exercŭī, exercitātum, exercēre **exercitar, praticar.**
182. dĕcĕt, dĕcŭĭt, — dĕcēre **convir, ser conveniente.**
183. ĕmĭnĕō, ĕmĭnŭī — ĕminēre **elevar-se a (acima de)**, sobressair.
immĭnēre **estar iminente ou próximo**, ameaçar.
184. flōrĕō, flōrŭī — flōrēre **florir, florecer.**

185. iăcĕo, iăcŭī, — iacēre estar deitado.
186. lătĕō, lătŭī — lătēre estar escondido.
187. lĭcĕt, lĭcŭit, lĭcĭtum est, lĭcēre ser permitido.
188. pārĕo, pārŭī — pārēre obedecer.
appārēre aparecer, apresentar-se, ser evidente.
189. pătĕō, pătŭī — pătēre estar aberto, estar patente.
190. stŭdĕō, stŭdŭī — stŭdēre aplicar-se a, esforçar-se por, estudar.
191. tĭmĕō, tĭmŭī — tĭmēre temer.
192. vălĕō, vălŭī — vălēre ser forte, estar com saúde, valer.
193. languĕo, langŭī — langŭēre estar fraco, desfalecer, definhar-se.

2. Perfeitos em -sī

194. rīdĕō, rīsī, rīsum, rīdēre rir, rir-se de.
ărrīdēre sorrir.
irrīdēre rir-se de, ludibriar, ridicularizar.
195. augĕō, auxī, auctum, augēre aumentar, ampliar.
196. ŭrgĕō, ursī — ŭrgēre impelir, atormentar, ameaçar.
197. torquĕō, torsī, tortum, torquēre torcer, torturar.
198. indulgĕō, indulsī — indulgēre obsequiar, ser indulgente.
199. suādĕō, suāsī, suāsum, suādēre aconselhar.
persuādēre persuadir, convencer.
200. ardĕō, arsī, arsūrus, ardēre arder.
201. iŭbĕō, iussī, iussum, iubēre mandar, ordenar.
202. fulgĕō, fulsī — fulgēre resplandecer, brilhar.
effulgēre rebrilhar, luzir.
203. haerĕō, haesī, haesūrus, haerēre estar ou ficar pegado, aderir, inerir.
adhaerēre aderir, estar ligado a.
204. mănĕō, mansī, mānsum, manēre ficar, deixar-se ficar, permanecer.
205. lūgĕō, lūxī — lūgēre estar aflito; *(trans.)* chorar, deplorar, carpir.
206. lūcĕō, lūxī — lūcēre alumiar, luzir.

3. Perfeitos com reduplicação

207. spondĕō, spŏpondī, spōnsum, spondēre prometer, obrigar-se (com tôdas as formalidades).
dēspondĕō, dēspondī, dēspōnsum, dēspondēre prometer, prometer em casamento.
rēspondĕō, rēspondī, rēspōnsum, rēspondēre responder.
208. pendĕō, pĕpendī — pendēre estar suspenso, pender.
impendēre estar dependurado, estar iminente, ameaçar.
209. mordĕō, mŏmordī, morsum, mordēre morder, apoquentar, irritar.

4. Perfeitos com protração da vogal temática

210. sĕdĕō, sēdī, sessum, sedēre estar sentado, sentar-se, estar estabelecido, estar domiciliado.
possĭdĕō, possēdī, possessum, possĭdēre possuir.
211. vĭdĕō, vīdī, vīsum, vĭdēre ver.
invĭdēre invejar.
prōvĭdēre prover, providenciar, antever.

D. Conjugação vocálica em -i

1. Perfeitos em -vi e -ui

212. sĕpĕlĭō, sĕpĕlīvī, sĕpultum, sĕpĕlīre **sepultar, enterrar.**
213. ăpĕrĭō, ăpĕrŭī, ăpertum, ăpĕrīre **abrir.**
ŏpĕrīre **encobrir, fechar, ocultar.**
214. sălĭō, sălŭī — salire **saltar, dançar, pular.**
dĕsĭlĭō, dĕsĭlŭī — dĕsĭlīre **pular para baixo.**
trānsĭlīre **saltar ou pular por sôbre.**

2. Perfeitos em -si

215. sancĭō, sānxī, sanctum, sancīre **sancionar, estabelecer, estatuir.**
216. haurĭō, hausi, maustum, haurīre **tirar, sorver, tomar, haurir.**
217. saepĭō, saepsī, saeptum, saepire **cercar (com sebe), amurar, fechar.**
218. vincĭō, vīnxī, vīnctum, vincīre **atar, ligar.**
219. sentĭō, sēnsī, sēnsum, sentīre **sentir, perceber, ser de opinião.**
cōnsentīre **concordar, consentir.**
dissentīre **discordar.**
220. sarcĭō, sarsī, sartum, sarcīre **remendar, refazer, consertar.**

3. Perfeitos com reduplicação

221. compĕrĭō, compĕrī, compertum, compĕrīre **vir a saber, averiguar, certificar-se.**
rĕpĕrĭō, reppĕrī (re-peperi), repertum, reperīre **achar (procurando), descobrir.**

4. Perfeitos com protração da vogal temática

222. vĕnĭō, vēni, ventum, vĕnire **vir, chegar.**
advĕnire **chegar.**
convĕnīre **reunir-se, afluir, ir visitar.**
invĕnīre **achar casualmente, topar.**
pervĕnīre **chegar a, alcançar.**
subvĕnīre **sobrevir, socorrer.**
obvĕnīre **encontrar fortuitamente, suceder.**

E. Compostos de esse

223. possum, pŏtŭī — posse **poder.**
224. ăbsŭm, ăfŭī — ăbesse **estar ausente ou distante, faltar.**
225. īnsŭm, fŭī — īnesse **estar dentro, haver em.**
226. ŏbsŭm, obfŭī — ŏbesse **ser nocivo, prejudicar, impedir.**
227. prŏsŭm, prŏfŭī — prŏdesse **ser útil, servir, adiantar.**
Antes da vogal -e *conserva-se a consoante* -d: proderam, prodero, etc.
228. adsŭm, adfŭī — ădesse **estar presente, assistir a, tomar parte em.**
229. dĕsŭm, dĕfŭī — dĕesse **faltar, falhar, estar ausente.**
230. praesum, praefŭī — praeesse **presidir, estar à frente de, comandar.**
231. sŭpersŭm, sŭperfui — supĕresse **sobrar.**
232. intersŭm, interfŭī — intĕresse **tomar parte em, assistir a.**

F. Verbos anômalos

233. fĕrō, tŭlī, lātum, ferre carregar, levar, trazer, suportar.
234. affĕrō, attŭlī, allātum, afferre levar ou trazer para, acarretar, produzir.
235. aufĕrō, abstŭlī, ablātum, auferre tirar, auferir, colhêr.
236. cōnfĕrō, contŭlī, collātum, conferre ajuntar, conferir, comparar.
237. dēfĕrō, dētŭlī, dēlātum, dēferre outorgar, entregar, denunciar.
238. diffĕrō, distŭlī, dīlātum, differre espalhar, diferir, adiar.
diffĕrō — — differre diferençar-se, distinguir-se.
239. effĕrō, extŭlī, ēlātum, efferre levar ou trazer para fora, propalar, elevar.
240. īnfĕrō, intŭlī, illātum, inferre levar ou trazer para dentro, causar.
241. offĕrō, obtŭlī, oblātum, offerre conceder, outorgar, oferecer.
242. perfĕrō, pertŭlī, perlātum, perferre sofrer, aturar.
243. rĕfĕrō, retŭlī, rēlātum, referre levar ou trazer (de volta), referir.
244. tollō, sustŭlī, sublātum, tollĕre levantar, tirar, arrebatar, carregar (fazer um carregamento).
245. vŏlō, vŏlŭī — vĕlle querer.
nōlō, nōlŭī — nōlle não querer.
mālō, mālŭī — mālle querer de preferência, preferir.
246. ĕō, īī, ĭtum, īre ir.
247. ăbĕō, ăbīī, ăbĭtum, ăbīre ir embora, partir.
248. ădīre ir para, aproximar-se.
249. exīre sair de.
250. īnīre entrar, encetar.
251. ŏbīre sobrevir, opor-se.
252. pĕrīre perecer.
253. praeterīre passar além de, preterir, omitir.
254. prōdīre avançar, ir para frente.
255. rĕdīre voltar, regressar.
256. sŭbīre c. ac. ir debaixo de, tomar sôbre si, submeter-se a.
257. trānsīre ir além de, ultrapassar.
258. introīre entrar, ir para dentro de.
259. ambio, ambivi, ambitum, ambire rodear, solicitar.
260. vĕnĕō, vĕnīī — vĕnīre ser vendido, vender-se.
261. fīō, factus sŭm, fīĕrī ser feito, ficar, acontecer.

G. Verbos defectivos

262. memini (tive o pensamento), lembro-me, recordo-me.
coepi comecei, encetei.
odi (concebi ódio), odeio, tenho ódio.
263. novi (cheguei a conhecer), conheço, sei.
Fora coepi êstes verbos têm sentido presente e conjugam-se regularmente.
264. inquam, inquis, inquit — — inquiunt *(pres. indic.)* dizer.
—— inquiĕs, inquiĕt *(fut. indic.)*.
—— —— inquit *(perf. indic.)*.
265. quaesō —— —— quaesŭmus —— —— peço, pedimos.

H. Verbos depoentes e semidepoentes

266. *Os verbos* **depoentes** *são passivos na forma, e ativos na significação. Há, porém,* quatro *tempos de formas ativas:*
Part. pres.: hortans, hortantis
Part. fut.: hortaturus, a, um
Gerúndio: hortandi, hortando
Supino: hortatum, hortatu
O gerundivo — hortandus, a, um — **tem sentido passivo.**
Os **semidepoentes** *são verbos que têm forma passiva* **só** *no perfeito e seus derivados.*

1. Conjugação vocálica em -a

267. hortor, hortātus sum, hortārī **exortar.**
O mesmo paradigma seguem todos os verbos desta conjugação.

2. Conjugação vocálica em -e

Depoentes

268. pollĭcĕor, pollĭcĭtus sum, pollĭcērī **prometer.**
269. mĕrĕor, mĕrĭtus sŭm, mĕrērī **ser merecedor, granjear, merecer.**
verĕor, verĭtus sŭm, verērī **respeitar, temer (por respeito).**
270. misĕrĕor, misĕrĭtus sŭm, misĕrērī **ter compaixão, apiedar-se.**
271. fătĕor, fassus sŭm, fătērī **confessar, reconhecer.**
cōnfĭtĕor, cōnfessus sŭm, cōnfĭtērī **confessar, reconhecer.**
272. tŭĕor, tūtātus sŭm, tŭērī **guardar, defender.**
intŭĕor, intuĭtus sŭm *(pós-clássico)*, intŭērī **contemplar, olhar atentamente.**
273. rĕor, rătus sum, rērī **acreditar, crer, julgar.**

Semidepoentes

274. gaudĕō, gāvīsus sŭm, gaudēre **alegrar-se, regozijar-se.**
275. sŏlĕō, sŏlĭtus sŭm, sŏlēre **ter o costume, soer.**
276. audĕō, ausus sŭm, audēre **ousar, atrever-se.**

3. Conjugação consonantal

Depoentes

277. nāscor, nātus sŭm, nāscī **nascer, originar-se.**
278. īrāscor, sŭscēnsŭī, īrascī **irritar-se, indignar-se com.**
279. ulcĭscor, ultus sŭm, ulcĭscī **vingar, desagravar, tomar desforra.**
280. lŏquor, locūtus sŭm, loqui **falar.**
colloquor, collŏcūtus sŭm, collŏquī **conversar, parlamentar.**
281. lābor, lăpsus sŭm, lābi **resvalar, cair, decair.**
collābor, collăpsus sum, collābī **desmoronar-se, cair.**

282. fungor, functus sŭm, fungī cumprir, desempenhar, exercer.
283. nītor, nīsus (nīxus) sŭm, nītī apoiar-se em, empenhar-se, esforçar-se.
284. quĕror, questus sŭm, quĕrī queixar-se de.
285. vĕhor, vectus sŭm, vĕhī *(intrans.)* andar (de carro, a cavalo, etc.), ser levado.
invĕhor, invectus sŭm, invĕhī invectivar, investir, atacar (com palavras).
286. ūtor, ūsus sŭm, ūtī usar, empregar.
abūtor, abūsus sŭm, abūtī abusar, usar mal.
287. nancīscor, nanctus (nactus) sŭm, nancīscī topar, obter por acaso.
288. prōfīcīscor, profectus sŭm, prōfīcīscī viajar, partir, marchar.
289. oblīvīscor, oblītus sŭm, oblīvīscī esquecer, olvidar.
290. complector, complexus sum, complecti abraçar, abranger.
291. sĕquor, sĕcūtus sŭm, sĕquī seguir.
assĕquor, assĕcūtus sŭm, assĕquī conseguir, alcançar.
persĕquor, persĕcūtus sŭm, persĕquī perseguir, procurar.
292. ădīpīscor, ădeptus sŭm, ădīpīscī obter, alcançar.
293. rĕvertor, rĕverti (rĕvertisti, etc.), rĕversus *(part.)*, rĕvertī regressar, tornar.
294. grădior (cf. n. 126), gressus sŭm, grădī caminhar, andar.
aggrĕdior, aggressus sŭm, aggrĕdī empreender, agredir.
congrĕdior, congressus sŭm, congrĕdī ter entrevista, reunir-se.
ēgrĕdior, ēgressus sŭm, ēgrĕdī sair.
295. mŏrior, mortŭus sŭm (mŏrĭtūrus), mŏrī morrer (de morte natural), finar-se.
296. pătior, passus sŭm, pătī sofrer, padecer, aturar.

Semidepoentes

297. fīdō, fīsus sŭm, fīdĕre fiar-se em, confiar.
cōnfīdō, cōnfīsus sum, cōnfīdĕre confiar.
diffīdō, diffīsus sŭm, diffīdĕre desconfiar, não se fiar.

4. Conjugação vocálica em -i

298. pŏtior, pŏtītus sŭm, pŏtīrī apoderar-se, assenhorear-se.
299. ŏrior, ortus sŭm (orĭtūrus), ŏrīrī originar-se, nascer.

Note: O presente do indic. *segue a conjugação* consonantal: orior, oreris, oritur, etc. — O imperfeito do conj. pode *seguir a conjugação conjugação consonantal* ou *a vocálica em -i:* orerer *ou* orirer.
ădŏrior, ădortus sŭm, ădŏrīrī agredir, atacar.
Êste composto *segue a conjugação vocálica em -i em* todos *os tempos.*

300. expĕrior, expertus sŭm, expĕrīrī experimentar, sentir.
301. mōlior, mōlītus sŭm, mōlīrī manejar, planejar.
302. partior, partītus sŭm, partīrī repartir, dar em partilha, dividir.
303. assentior, assēnsus sŭm, assentīrī ser da mesma opinião, concordar.
304. largior, largītus sŭm, largīrī dar de presente, prodigalizar.
305. sortior, sortītus sŭm, sortīrī receber em sorte.
306. ōrdior, ōrsus sŭm, ōrdīrī começar (a falar), encetar (um assunto).
exōrdior, exōrsus sŭm, exōrdīrī começar (a falar).

ORDEM ALFABÉTICA DOS VERBOS OCORRENTES.

A

abduco 56
abeo 247
abicio 134
abigo 95
abscedo 47
absolvo 139
abstineo 171
abstraho 66
absum 224
absumo 37
abutor 286
accedo 47
accendo 104
accidit 90
accipio 130
accubo 156
acquiro 16
accumbo 29
accurro 84
acuo 147
addo 82
adduco 56
adeo 248
adhaereo 203
adigo 95
adimo 96
adipiscor 292
adiungo 59
adiuvo 150
adnecto 77
adolesco 114
adorior 299
adspicio 127
adsto 162
adsum 228
advenio 222
affero 234
afficio 128
affigo 74
affligo 65
aggredior 294
ago 95
allicio 133
alo 28
amitto 49
amoveo 164
animadverto 108
antecedo 47
antecello 86
antepono 23
aperio 213
appareo 188
appello 81
appeto 12
appono 23
arceo 181
arcesso 10
ardeo 200
arguo 141
arrideo 194
arripio 131
ascendo 109
assentior 303
assequor 291
assisto 91
assuesco 116
attendo 79
attingo 83
audeo 276
aufero 235
augeo 195
aveho 61
averto 108

B

bibo 92

C

cado 90
caedo 80
cano 88
capesso 11
capio 130
carpo 44
caveo 169
cedo 47
censeo 173
cerno 13
cieo 165
cingo 63
circumdo 163
circumsisto 91
circumsto 162
claudo 48
coepi 262
cognosco 111
cogo 95
collabor 281
colligo 97
colloquor 280
colo 24
comburo 39
commisceo 174
committo 49
commonefacio 128
commoveo 164
como 38
comperio 221
complector 290
compleo 170
compono 23
comprehendo 107
concido 80
concupisco 121
concurro 84
concutio 136
condo 82
conduco 56
confero 236
conficio 128
confido 297
confiteor 271
confligo 65
confluo 70
confugio 137
confundo 100
congero 36
congredior 294
coniungo 59
connecto 77
conscendo 109
conscisco 117
consenesco 123
consentio 219
consero 22
considо 110
consisto 91
conspicio 127
constituo 142
consto 162
consuesco 116
consulo 21
consumo 37
contemno 43
contendo 79
contineo 171
contingo 83
contraho 66
convalesco 115
convenio 222
converto 108
corrigo 57
corripio 131
corrodo 54
corrumpo 101
corruo 148
credo 87
crepo 159
cresco 125
cubo 156
cupio 129
curro 84

D

debeo 175
decedo 47
decerno 13

decerpo 44
decet 182
decido 90
decipio 130
decutio 136
dedo 82
defendo 105
defero 237
deficio 128
defigo 74
deflecto 76
dego 95
deicio 134
deligo 97
demergo 62
demo 42
depello 81
depingo 71
depono 23
descisco 117
describo 35
desero 22
desilio 214
desino 15
desisto 91
despicio 127
despondeo 207
destituo 142
destringo 73
destruo 67
desum 229
detego 64
detraho 66
deverto 108
devinco 99
devoveo 168
dico 55
differo 238
diffido 297
diligo 58
dimico 160
dimitto 49
dirigo 57
dirimo 96
diripio 131
diruo 140
discedo 47
discerno 13
disco 112
disiungo 59
dispergo 75
displiceo 178
dispono 23
dissentio 219
dissero 22
distribuo 145
divido 45
do 163
doceo 172
domo 153
duco 56

E

edico 55
ēdo 82
ĕdo 98
educo 56
effero 239
efficio 128
effodio 135
effulgeo 202
egredior 294
elicio 123
eligo 97
eludo 50
emergo 62
emineo 183
emo 96
eo 246
eripio 131
evado 46
evanesco 123
everto 108
exardesco 122
excedo 47
excipio 130
excludo 48
excolo 24
exeo 249
exerceo 181
exigo 95
exordior 306
expello 81
experior 300
explico 161
expono 23
exstinguo 68
exsto 162

F

facio 128
fallo 89
fateor 271
faveo 166
fero 233
fido 297
figo 74
findo 94
fingo 72
fio 261
flecto 76
floreo 184
fluo 70
fodio 135
foveo 167
frango 193
fremo 32
fugio 137
fulgeo 202
fundo 100
fungor 282

G

gaudeo 274
gemo 30
gero 36
gigno 27
gradior 294

H

haereo 203
habeo 175
haurio 216
hortor 267

I

iaceo 185
iacio 134
ignosco 111
illicio 133
imbuo 143
immineo 183
immisceo 174
impello 81
impendeo 208
impendo 78
implico 161
impono 23
incedo 47
incendo 104
incido 90
incipio 130
includo 48
incolo 24
increpo 159
incumbo 29
indico 55
induco 56
indulgeo 198
induo 149
ineo 250
infero 240
infligo 65
ingemisco 124
inicio 134
inquam 264
inquiro 16
inscribo 35
insero 20
instituo 142
insto 162
instruo 67
insum 225
intellego 58
intercipio 130
intercludo 48
interdico 55
interficio 128
interimo 96
interrumpo 101
interscindo 93
intersum 232
introduco 56
introeo 257
intueor 272
invado 46
invehor 285
invenio 222
invideo 211
irascor 278
irrideo 194
irrumpo 101
iubeo 201
iungo 59
iuvo 150

L

labor 281
lacesso 18
laedo 52
langueo 193
largior 304

lateo 186
lavo 151
lego 97
licet 187
loquor 280
luceo 206
ludo 50
lugeo 205
luo 138

M

maledico 55
malo 245
maneo 204
memini 262
mereo 176
mereor 269
mergo 62
meto 25
metuo 144
mico 160
minuo 146
misceo 174
misereor 270
mitto 49
molior 301
mordeo 209
morior 295
moveo 164

N

nanciscor 287
nascor 277
necto 77
neglego 58
nitor 283
noceo 177
nolo 245
nosco 111
novi 263
nubo 41

O

obeo 251
obicio 134
obliviscor 289
obruo 140
obsisto 91
obsto 162
obstupesco 119
obsum 226
obtineo 171
obvenio 222
occido 80
occulo 31
occumbo 29
ódi 262
offendo 105
offero 241
omitto 49
operio 213
opprimo 40
ordior 306
orior 299
ostendo 79

P

pando 106
parco 85
pareo 188
pario 132
partior 302
patefacio 128
pateo 189
patior 296
pello 81
pendeo 208
pendo 78
perago 95
percipio 130
percrebesco 120
perdo 82
perdomo 153
pereo 252
perfero 242
perficio 128
perfluo 70
perfodio 135
perfringo 103
perfugio 137
pergo 57
permitto 49
persequor 291
persolvo 139
persono 155
perspicio 127
persto 162
persuadeo 199
perterreo 180
pertineo 171
pervenio 222
peto 12
pingo 71
placeo 178
plaudo 51
polliceor 268
pono 23
posco 113
possideo 210
possido 110
possum 223
potior 298
poto 152
praebeo 175
praecipio 130
praedico 55
praeficio 128
praescribo 35
praesto 162
praesum 230
praetereo 253
praetermitto 49
prehendo 107
premo 40
procedo 47
procumbo 29
prodeo 254
prodo 82
produco 56
proficio 128
proficiscor 288
profundo 100
prohibeo 175
proicio 134
promitto 49
promoveo 164
propono 23
prorumpo 101
prosterno 14
prosum 227
protego 64
provideo 211

Q

quaero 16
quaeso 265
quatio 136
queror 284
quiesco 118

R

rado 53
rapio 131
recedo 47
recipio 130
redarguo 141
reddo 82
redeo 255
redigo 95
redimo 96
reduco 56
refero 243
rego 57
relinquo 102
removeo 164
reor 273
repello 81
reperio 221
repono 23
reprehendo 107
reposco 113
requiesco 118
requiro 16
rescindo 93
resisto 91
respicio 127
respondeo 207
restituo 142
resto 162
reticeo 179
retineo 171
revertor 293
rideo 194
rodo 54
rumpo 101
ruo 148

S

saepio 217
salio 214
sancio 215
sarcio 220
satisfacio 128
scando 109
scindo 93
scisco 117
scribo 35
secerno 13
seco 157
sedeo 210

seiungo 59
sentio 219
sepelio 212
sequor 291
sero 22
sero 20
sido 110
sino 15
sisto 91
soleo 275
solvo 139
sono 155
sortior 305
spargo 75
sperno 17
spondeo 207
statuo 142
sterno 14
sto 162
strepo 33
stringo 73
struo 67
studeo 190
suadeo 199
subeo 256
subicio 134
subigo 95
subvenio 222
sufficio 128
sumo 37
supersum 231
supprimo 40
surgo 57
suscenseo 173
suscipio 130
suspendo 78
sustineo 171

T

taceo 179
tango 83
tego 64
tendo 79
teneo 171
tero 19
terreo 180
timeo 191
tingo 69
tollo 244
tono 154
torqueo 197
trado 82
traduco 56
traho 66
transeo 258
transfodio 135
transfugio 137
transilio 214
tremo 26
tribuo 145
tueor 272

U

ulciscor 279
urgeo 196
uro 39
utor 286

V

vado 46
valeo 192
veho 61
vehor 285
vendo 82
veneo 260
venio 222
verto 108
veto 158
video 211
vincio 218
vinco 99
vivo 60
volo 245
vomo 34
voveo 168

NOÇÕES DE PROSÓDIA E MÉTRICA

PROSÓDIA.

Regras gerais.

1. Os ditongos e as vogais contratas são longos por natureza: **āurum, terrāe, sēu, mōenia, nīl** (de **nihil**), **flērunt** (de **fleverunt**), **nēmo** (de **ne homo**), **cōgo** (de **coago**).

2. Vogal *seguida de vogal* é sempre breve, mesmo havendo *h* interposto: **fīlius, mĕus, prŏhibeo.**

Notas. — *a)* Antes de vogal o ditongo *prae* também torna-se breve: **prăeacutus.** — *b)* Cuidado para não confundir ditongo com vogal seguida de vogal. Por ex., *de-us* é palavra bissílaba, na qual *e* e *u* formam duas sílabas diferentes; ao contrário, *seu* é monossílabo, no qual *e* e *u* formam um ditongo.

3. Vogal *seguida de duas consoantes* ou *de consoante dupla (x, z)* torna-se longa por posição: **āccedit, tēmpus, gāza, māximus.**

4. O mesmo vale quando *uma das consoantes está no fim de uma palavra e a outra no início da palavra seguinte:* **ād bellum, sūb terras.**

5. **Exceções à regra 2:**

a) O *e* do gen. e dat. sing. da 5ª declinação é breve quando precedido de consoante: **fidĕi**; mas é longo quando precedido de vogal: **diēi.**

b) O *i* dos genitivos em *ius* é longo: **illīus, alīus, alterīus, totīus, unīus.** Na poesia pode-se dizer **totius, illius,** etc. (mas nunca **alius,** para não confundir com o nominativo).

c) O *i* do verbo *fio* é breve só nas formas em que há *r;* nas outras é longo: **fierem, fieri;** mas **fīo, fīebam,** etc.

d) Quando o *i (j)* aparece entre duas vogais, a vogal precedente é longa: **māior, pēius, ēius, Gāius.**

6. **Exceções à regra 3:**

Se a primeira de duas consoantes é uma *muda* e a segunda é uma *líquida (l, r),* a vogal é *breve na prosa* mas *ancípite na poesia.* Assim, na prosa diremos sempre **tenĕbrae;** mas na poesia **tenēbrae** e **tenĕbrae (tenĕbrae).** Mas se a muda e a líquida não pertencem à mesma sílaba ou, por outra, se a vogal já é longa por natureza, então a vogal será sempre longa: **sūb-latus, ōb-rutus (sūblatus, ōbrutus); mātris** (de **māter**), **salūbris** (de **salūber**), **arātrum** (de **arāre**).

Quantidade das sílabas radicais.

7. As sílabas radicais na declinação dos nomes ou na conjugação dos verbos e nas palavras derivadas (ou compostas) conservam geralmente

a mesma quantidade: **ămo, ămabam, ămas, ămor, ămoris, ămicus, ămicos; păter, pătris; măter, mātris; sātum, insitum.**

8. Nos verbos irregulares tôdas as formas se regem pelo tempo de que são derivadas. Assim temos **pōnebam, pōnam, pōnerem** do presente **pōno**; mas **pōsuisti, pōsueram, pōsuissem, pōsuisses** do perfeito **pōsui.**

9. Exceções à regra 7:

Fazem exceção a esta regra nove monossílabos que abreviam a vogal na declinação: **bōs, bŏvis; grūs, grŭis** (o grou); **mās, mĕris** (o macho); **lăr, lăris** (o deus Lar); **pēs, pĕdis; sūs, sŭis; sāl, sălis; păr, păris; vās, vădis** (o fiador). Também **aēr** faz **aĕris; aethēr** faz **aethĕris.**

10. Os perfeitos dissílabos têm a *sílaba radical longa,* mesmo que ela seja breve no presente: **vēni** (de **vĕnio**), **vīdi** (de **vĭdeo**), **ēgi** (de **ăgo**), **iēci** (de **iăcio**), **lĭvi** (de **lĭno**), etc.

11. Exceções à regra 10:

Fazem exceção a esta regra os seguintes perfeitos dissílabos: **dĕdi, stĕti, bĭbi, fĭdi, stĭti, tŭli, scĭdi,** que têm o radical breve.

12. Nos **perfeitos** com **reduplicação,** tanto a sílaba da reduplicação quanto a sílaba radical são *breves:* **cĕ-cĭdi** (de **cădo**), **pĕ-pŭli** (de **pello**), **tĕ-tĭgi** (de **tango**). Contudo pode acontecer que a sílaba radical se encontre antes de duas consoantes; em tal caso torna-se longa por posição: **tŏ-tōndi** (de **tondeo**), **mŏ-mōrdi** (de **mordeo**).

Nota. — Advirta-se que de **cădo** temos **cĕcĭdi,** mas de **căedo** temos **cĕcĭdi.**

13. Os **supinos bissílabos** têm também a *sílaba radical longa:* **mōtum** (de **mŏveo**), **vīsum** (de **vĭdeo**).

14. Exceções à regra 13:

Fazem exceção a esta regra os seguintes supinos bissílabos: **dătum** (de **do**), **rātum** (de **reor**), **sātum** (de **sero**), **stātum** (de **sisto** e **sto**), **cĭtum** (de **cieo**), **ĭtum** (de **eo**), **lĭtum** (de **lino**), **quĭtum** (de **queo**), **sĭtum** (de **sino**), **rŭtum** (de **ruo**).

Quantidade das partículas nos compostos.

15. A maior parte das palavras compostas são formadas por meio de partículas (**ăb, ăd, ŏb, pĕr, cŭm, dĕ, supĕr, circŭm,** etc.). Estas partículas conservam regularmente sua própria quantidade: **pĕr-ago, ăd-eo, pĕr-eo, dĕ-sum.**

16. Compondo-se **ăb** e **mitto** tem-se **āmitto;** o *a* tornou-se longo por posição, porque *amitto* é formado de *ab-mitto.* Da mesma forma, em **cŏm-edo** o *o* de *com* (de *cum*) é breve, mas em **cō-nitor,** o *o* de *co* (de *cum*) é longo, porque *conitor* é formado de *cum-nitor.* Portanto, quando uma partícula que termina em consoante, como *ab, ad, cum, per,* etc., se une a uma palavra principiada por consoante, torna-se *longa por posição,* não obstante as alterações fonéticas a que está sujeita.

17. As partículas que terminam em vogal são longas: **dē, ē, sē, prō:** **sēparo, ēripio, prōduco.**

18. Exceções à regra 17:

a) de e *se* são breves diante de vogal: **dĕes** (de **dē-esse**), **sĕorsum;**

b) re é breve: **rĕmitto, rĕdeo.** Sendo porém seguida de uma muda e de uma líquida é ancípite: **rĕcreo, rĕfluo.** E' longa sòmente em **rēfert;**

c) o (de *ob*) é breve: **ŏmitto;**

d) pro é breve em algumas palavras como **prŏcella, prŏceres, prŏcul, prŏfanus, prŏficiscor, prŏfiteor, prŏfundus, prŏpinquus, prŏtervus;**

e) si é breve em **sĭquidem.**

Quantidade nos monossílabos.

19. Para se determinar a quantidade de um **monossílabo** é preciso antes de tudo considerar se termina em vogal (*tu, me, a, de,* etc.) ou em consoante (*bos, pes, sus, ad, cum, et, ut,* etc.).

20. Os monossílabos que terminam em *vogal* são *longos:* **ā, dē, mē, sī, prō, sē, ō, spē.** São breves sòmente as enclíticas **(quĕ, nĕ, ptĕ, vĕ, scĕ, psĕ): terraquĕ, visnĕ, suoptĕ.**

21. Quanto aos monossílabos que terminam em consoante, é preciso distinguir se são substantivos (*sol, ver, ius,* etc.) ou não (*in, per, ad, sub, quid, it, dat,* etc.).

22. *Os substantivos monossílabos terminados em consoante* são *longos:* **bōs, sāl, iūs, lĭs, rūs, ōs, vēr,** etc.

23. Os *outros monossílabos terminados em consoante* são *breves:* **ăb, ăn, ăd, ăt, ŏb, sŭb, ĕt, vĕl, nĕc, quĭs, quŏt, dăt, stăt, scĭt, ĭt, sĕd, ĭs, ĭd,** etc.

Nota. — Naturalmente, êstes monossílabos podem tornar-se longos por posição: **āt pius Aeneas.**

24. Exceções à regra 22:

Os monossílabos **cŏr, făr** (trigo, escândea), **fĕl, mĕl, ŏs** (ossis), vĭr são breves.

25. Exceções à regra 23:

a) As duas formas verbais **sis** e **vis** são longas.

b) Os monossílabos que terminam em *c* são longos: **hōc, hāc, dīc, sīc.** Contudo, **nĕc** e **fĭc** são breves.

c) Os monossílabos **crās, cūr, ēn, nōn, quīn** são longos.

Notas. — *a)* Lembramos que **ĕs** quer dizer «tu és», ao passo que **ēs** quer dizer «tu comes» (de *edo*). — *b)* Da mesma forma **hĭc** é pronome e quer dizer «êste», e **hīc** é advérbio e significa «aqui».

Quantidade das sílabas finais em vogal.

26. O **a** final em geral é **longo: amā, laudā, suprā, quadragintā.**

27. Exceções à regra 26:

O **a** final é breve nos seguintes casos: *a)* no nominativo e no voc. sing. da 1ª declinação: **rosă, scribă.** — *b)* No nom., acus. e voc. plur. dos neutros: **templă, corporă, cornuă.** — *c)* Em **ităquiă, eiă.**

28. O **e** final é geralmente **breve: dominĕ, marĕ, capitĕ, laudarĕ, dicerĕ, amaverĕ, illĕ, saepĕ, legĕ, antĕ, millĕ.**

29. Exceções à regra 28:

O **e** final é **longo** nos seguintes casos: *a)* No abl. sing. da 5ª decl.: **diē, faciē;** também nos advérbios **hodiē** e **pridiē.** — *b)* No abl. sing. de **fames, is: famē.** — *c)* Na 2ª pessoa sing. do imperativo pres. ativo da 2ª conjugação: **monē** (de **monēo**), **docē** (de **docēo**). — *d)* Na interjeição **ohē!**

30. Os *advérbios* em **e** seguem uma regra especial. Têm **ē** longo os derivados de adjetivos da 2ª declinação (1ª classe): **rectē, doctē, miserē**; os demais têm e breve: **saepĕ, undĕ, usquĕ.**

31. Exceções à regra 30:

Benĕ e **malĕ** têm o **ĕ breve,** embora derivados de **bonus** e **malus.** Ao contrário, têm ē longo os advérbios **ferē** e **fermē,** que deveriam tê-lo breve.

32. O **i** final é geralmente **longo: oculī, hominī, spei, venī, amavī, amarī, herī, vigintī.**

33. Exceções à regra 32:

a) **nisĭ** e **quasĭ** têm o **ĭ** breve;

b) **mihī, tibī, sibī, ibī** têm o i ancípite.

Nota. — **Ibi** é longo nos compostos: **alibī, ibīdem.** — **Ubi** é breve em **ubĭvis** e **ubĭnam;** é longo em **ubīque.**

34. O **o** final é geralmente **longo: oculō, puerō, homō, amabō, laudandō, amatō, monetō, ergō, meritō, continuō.**

35. Exceções à regra 34:

a) **egŏ, duŏ, octŏ, modŏ, immŏ,** têm o o breve;

b) muitos dissílabos que têm a penúltima breve, têm o **o** final ancípite: **hŏmō, pĕtō, sciō, citō;**

c) mas os bissílabos que têm a penúltima longa e os trissílabos têm geralmente o **o** final breve: **virgŏ, nĕmŏ, lāudŏ; nātiŏ, illicŏ.**

36. O **u** final é geralmente **longo: manū, lectū, diū.**

Quantidade das sílabas finais em s.

39. A sílaba final **as** é geralmente **longa: rosās, Musās, laudās, civitās, nefās.** Só **anăs, ătis** (espécie de pato) tem a final breve.

40. A final **es** é geralmente **longa: monerēs, nubēs, vulpēs, deciēs.**

41. Exceções à regra 40:

O *es* final é *breve* nos seguintes casos: *a)* no nom. e voc. sing. dos nomes imparissílabos da 3ª declinação que têm no gen. a penúltima breve: **segĕs** (g.: **segĕtis**), **equĕs** (g.: **equĭtis**), **milĕs** (g.: **milĭtis**).

Mas **abiēs, pariēs, ariēs, Cerēs** têm a final longa, embora tenham o genitivo **abiĕtis, pariĕtis, ariĕtis, Cerĕris.** — *b)* Nos compostos de **ĕs: potĕs, abĕs, prodĕs.** — *c)* Na preposição **penĕs.**

42. A final **is** é geralmente **breve: legĭs, hominĭs, omnĭs.**

43. Exceções à regra 42:

A sílaba final *is* é *longa* nos seguintes casos: *a)* no dativo e ablativo plural: *rosis, rivis, bonis, nobis; b)* no nom. e voc. sing. dos nomes imparissílabos da 3ª declin. que têm no gen. a penúltima longa: **Quirīs** (g. **Quirītis**), **Samnīs** (g. **Samnītis**); *c)* na 2ª pess. sing. do pres. indic. ativo dos verbos da 4ª conjug., como **audīs, venīs, servīs, dormīs;** e nas formas verbais **sīs** (e compostos), **velīs, malīs, nolīs, vīs** e **mavīs;** *d)* no gen. **senīs** (de **senex**).

Nota. — Às vêzes, em alguns autores ou edições, se usa o acus. plur. arcaico da 3ª declin. que termina em *is* em vez de *es.* Em tal caso a final *is* é *longa* como *es.*

44. A final **os** é geralmente **longa: virōs, custōs, duōs.**

Exceções: compŏs, compŏtis; impŏs, impŏtis.

45. A final us é geralmente **breve: dominŭs, corpŭs, legibŭs.**

46. Exceções à regra **45:**

A final *us* é *longa* nos seguintes casos: *a)* no nom. e voc. sing. dos nomes imparissílabos da 3ª declin. que têm no genit. a penúltima longa: **salūs** (g. **salūtis**), **tellūs** (g. **tellūris**); *b)* no gen. sing. e no nom., acus. e voc. plural dos nomes da 4ª declinação. Assim temos **currūs** (nom. sing.); mas **currŭs** (gen. sing. e nom., acus., voc. plural); *c)* no nome **Iesūs**, Jesus.

Nota. — À exceção *a)* faz exceção por sua vez o neutro dos comparativos: *gravius, pulchrius, altius,* etc., nos quais a final *us* é breve, embora tenham o genitivo **graviōris, pulchriōris, altiōris,** com a penúltima longa.

Quantidade das palavras gregas.

47. Nos poetas latinos encontram-se amiúde palavras (especialmente nomes próprios) gregas ou. derivadas do grego. Para determinar a quantidade dessas palavras, não há regras fixas. Por isso os antigos diziam, referindo-se a isto: *Graeca per Ausoniae fines sine lege vagantur,* as palavras gregas vagam pelas terras da Itália (i. é, nos escritos latinos) sem nenhuma lei. Tanto é isto verdade que em **elegia, Darius, platĕa** e semelhantes o *i* e o *e* são longos, quando deveriam ser breves por posição.

48. Todavia pode-se dar algumas regras sôbre os *nomes.*

Nestes são **breves:**

a) o **a** final do acus. sing.: **Hectoră, Palladă;**

b) o **i** final: **Palladĭ, Alexĭ, Daphnĭ;**

c) o **as** final: **Pallăs, Arcadăs;**

d) o **os** final: **Delŏs, Rhodŏs, Palladŏs;**

e) o **es** final do nom. plural: **Arcadĕs.**

49. São **longos:**

a) o **a** final no voc. sing.: **Aeneā, Pallā;**

b) o **e** final no nom. sing. dos nomes que em grego têm *e* longo: **Tempē, Niobē;**

c) o **is** final no nom. sing. dos nomes em *is:* **Salamīs, Simoīs;**

d) a sílaba final em **n: Titān, Amphiōn, Aeneān, Salamīn;**

e) as finais dos nomes **aēr, aethēr.**

50. Os nomes em **ys** têm a final breve: **Halys.** Os nomes em **eus** têm o *e* breve; o *u* não se conta: **Orphĕus, Thesĕus.**

Advertência.

51. Sabemos que, quando uma palavra de mais de duas sílabas tem a penúltima breve, o acento recai na antepenúltima sílaba **(cór-pŏ-ris);** quando a penúltima é longa o acento recai nela **(sa-lū-tis).** Ora, pela aplicação desta regra podemos deduzir e determinar a quantidade da penúltima sílaba de uma palavra com mais de duas sílabas, cuja pronúncia exata conhecemos. Assim, por exemplo, pronunciando **légimus,** vemos logo que a sílaba **gĭ** é breve, pois se fôsse longa teríamos de pronunciar **legímus.** Ao contrário, pronunciando **virtútis,** vemos logo que a sílaba **tū** é longa, pois se fôsse breve teríamos de pronunciar **virtutis.**

MÉTRICA.

52. Sabemos que o verso português é uma série *rítmica* de sílabas em número determinado e com determinados acentos.

53. Também o verso latino é uma série *rítmica* de sílabas. Mas para o verso latino não importa o número de sílabas e sim a sua quantidade, i. é, se são longas ou breves.

54. O verso latino é, portanto, uma série *rítmica* de sílabas longas e breves, dispostas de modo determinado.

55. Uma determinada combinação de sílabas longas e breves chama-se **pé.** Como as várias notas da música se agrupam em *compassos*, as várias sílabas longas e breves do verso latino se agrupam em **pés.** Um certo número de pés formam um verso.

56. Os pés mais usados no verso latino são o **dáctilo** (uma longa e duas breves, ∠ ◡ ◡): **tēm-pŏ-ră**

o **anapesto** (duas breves e uma longa, ◡ ◡ ∠): **sŭ-pĕ-rī**
o **jambo** (uma breve e uma longa, ◡ ∠): **mă-nū**
o **troqueu** ou **coreu** (uma longa e uma breve, ∠ ◡): **vūl-nŭs**
o **espondeu** (duas longas, ∠—): **cūn-ctōs.**

57. Os acentos colocados sôbre os esquemas dos pés indicam a *arsis*. Todo pé é caracterizado por uma elevação **(arsis)** e por uma depressão **(tesis)** da voz. A arsis cai geralmente nas sílabas longas. A alternação de arsis e tesis é que determina o ritmo do verso.

58. E' preciso não confundir *arsis* com *acento tônico*. Pode acontecer que a arsis e o acento tônico não coincidam. Portanto um verso pode ser lido de dois modos: ou *gramaticalmente*, i. é, com seus acentos tônicos:

hóc virtútis ópus, fáctis exténdere fámam
ou *rìtmicamente*, i. é, conforme a arsis e tesis:
Hóc virtútis opús, factis exténdere fámam
Como vemos, a arsis e o acento nem sempre correspondem.

59. Uma longa é igual a duas breves e por isso um dáctilo (∠ ◡ ◡) pode ser substituído por um espondeu (∠—).

O HEXÂMETRO.

60. Os versos latinos são muitos; estudaremos sòmente o **hexâmetro** e o **pentâmetro.**

61. O *hexâmetro dactílico*, ou simplesmente **hexâmetro,** é composto de *seis dáctilos*. Mas qualquer um dos quatro primeiros dáctilos pode ser substituído por um espondeu; o quinto é geralmente insubstituível; é sempre dáctilo. O sexto perde a última sílaba e torna-se um troqueu; mas, uma vez que a última sílaba de um verso é livre (i. é, pode ser longa ou breve), às vêzes torna-se espondeu.

62. Eis o esquema métrico do hexâmetro:

∠ ◡ ◡ | ∠ ◡ ◡ | ∠ ◡ ◡ | ∠ ◡ ◡ | ∠ ◡ ◡ | ∠ ◡

Exemplos práticos:

Fúlmĕn hā- | bĕnt ā- | crĕs ĭn ā- | cūtĭs | dĕntĭbŭs | āprī.

Ánnŭs ĭn | āprī- | cĭs mā- | tūrāt | cŏllĭbŭs | ŭvās.

Hŭc prī- | mŭm sē- | dĭt gĕlī- | dŏ māe- | stĭssĭmā | sāxō.

Hŏc vīr- | tūtĭs ŏ- | pŭs fāc- | tĭs ēx- | tĕndĕrĕ | fāmām.

63. Dividir um verso em seus pés e conforme suas arsis é o que se chama **escandir** um verso.

A ELISÃO.

64. Ao escandir um verso é preciso ter em vista a **elisão**, chamada também *sinalefa*.

Quando uma palavra termina por vogal, esta é absorvida pela primeira sílaba da palavra seguinte, se a mesma começa por vogal ou *h:*

Álmă prĕ- | cŏr mĭsĕ- | rĕrĕ pŏ- | tĕs nām- | que ŏmnĭă | nĕc | tē.

A sílaba *que* não se conta.

65. A elisão também tem lugar com as palavras que terminam em *m:*

Ōrān- | dum ĕst ūt | sĭt mēns | sāna īn | cŏrpŏrĕ | sānō.

A sílaba *dum* (ou melhor, o *um*) não se conta; da mesma forma não se conta a sílaba *na*.

Nota. — Às vêzes se escreve como se pronuncia, *orandumst* ou *orandest*.

66. O fenômeno oposto à elisão é o **hiato:**

Ĕt vē- | ra īncēs- | sŭ pătŭ- | ĭt dĕă: | Ĭlle ŭbĭ | mātrĕm

Entre *dea* e *ille* não se faz elisão: temos aqui um *hiato*.

67. Quando duas vogais são pronunciadas como uma sílaba só temos a sinérese:

Sĕu lĕn- | tō fŭĕ- | rĭnt āl- | vearĭă | vīmĭnĕ | tĕxta.

A CESURA.

68. Sendo o hexâmetro um verso longo, — pois pode ser até de dezessete sílabas, — ocorrem-lhe uma ou mais pausas que se chamam **cesuras** (de **caedĕre**, cortar).

69. A cesura mais comum é a que incide depois da arsis do terceiro pé (⌣ ⌣ . ⌣ ⌣ . ⌣). E' a cesura chamada **semiquinária** (ou **quinária** ou **pentemimera**):

Tĭtĕre | tŭ pătŭ- | lae || rĕcŭ- | bans sūb | tĕgmĭnĕ | fāgĭ.

70. Menos comum é a cesura **semisetenária** (**setenária** ou **heftemímera**), que incide após a arsis do quarto pé. Mas uma vez que esta cesura se encontra muito na frente do verso, é preciso ser apoiada por

uma cesura secundária chamada **semiternária** (**ternária** ou **triemímera**), que incide depois da arsis do segundo pé:

Sémpĕr hŏ- | nŏs || nō- | ménquĕ tŭ- | úm || lāu- | désquĕ mā- | nébūnt.

71. Quando a cesura semiquinária, em vez de cair logo depois da sílaba longa, cai depois da primeira breve, chama-se cesura **trocaica:**

Iám cāe- | lúm tēr- | rámquĕ || mĕ- | ó sĭnĕ | númĭnĕ | ventĭ.

72. Mais rara é a cesura **bucólica** (também chamada simplesmente **diérese**); esta é usada quase exclusivamente na poesia bucólica ou pastoril e incide no fim do quarto pé. Também ela precisa ser apoiada pela cesura semisetenária:

Sólstĭtĭ- | úm || pĕcŏ- | rí dē- | féndĭtĕ || iám vĕnĭt | aestās.

73. As cesuras em geral chamam-se *masculinas* ou *fortes* quando incidem logo depois da arsis; chamam-se *femininas* ou *fracas* quando incidem no meio da tesis (c. trocaica) ou depois desta.

Nota. — As denominações *ternária, quinária, setenária* (ou *triemímera, pentemímera, heftemímera*) são devidas ao fato de estas cesuras recairem após o terceiro, o quinto e o sétimo meio-pé.

O PENTÂMETRO.

74. O **pentâmetro** ou *verso elegíaco* não se emprega só, mas sempre unido ao hexâmetro, com o qual forma o *dístico elegíaco*, também chamado simplesmente **dístico.**

75. O pentâmetro era originàriamente também um hexâmetro. Deveras, êle é formado por seis dáctilos, sendo que o terceiro e o sexto perderam a tesis:

́ ⏑ ⏑, ́ ⏑ ⏑, ́ [⏑ ⏑], ́ ⏑ ⏑, ́ ⏑ ⏑, — [⏑ ⏑].

O pentâmetro é formado, portanto, de duas partes iguais, cada uma com cinco meio-pés, separados entre si pela cesura. E' preciso acrescentar que os dáctilos da primeira parte podem ser substituídos por espondeus, ao passo que os da segunda não podem ser substituídos.

76. Eis o esquema métrico do pentâmetro:

́ ⏑ ⏑ | ́ ⏑ ⏑ | ́ || ́ ⏑ ⏑ | ́ ⏑ ⏑ | ⏑

Exemplos práticos:

Cándĭdā | páx hŏmĭ- | nés || trúx dĕcĕt | ĭrā fē- | rās.

Gáudĕt ĕt | á Bāc- | chó || mellā rĕ- | pértā fē- | runt.

Íntēr- | dúm lăcrĭ- | máe || pondĕrā | vócĭs hā- | bent.

Rídēnt | pércūs- | só || claudĭcāt | íllĕ gĕ- | nu.

Exemplo de um **dístico:**

Cúm rĕpĕ- | tó nōc- | tém quā | tót mĭhĭ | cárā rē- | liquī,

Lábĭtŭr | éx ŏcŭ- | lis || núnc quŏquĕ | gúttā mĕ- | is.

O CALENDÁRIO ROMANO.

1. Os romanos tinham três datas fixas no mês, com nome próprio, pelas quais calculavam os outros dias:

a) **Calendae, arum,** o dia 1º do mês;

b) **Nonae, arum,** o dia 5 do mês;

c) **Idus, uum,** o dia 13 do mês.

Mas nos meses de março, maio, julho e outubro as nonas caiam no dia 7 e os idos no dia 15.

Lembramos que *Idus* em latim é feminino.

2. Para indicar as três datas supracitadas emprega-se o ablativo:

Calendis Februariis, dia primeiro de fevereiro;

Nonis Octobribus, 7 de outubro;

Idibus Iuniis, 13 de junho.

3. O dia que precede as calendas, as nonas e os idos é expresso por **pridie** e o acusativo:

pridie Calendas Februarias. 31 de janeiro *(pr. Cal. Feb.);*

pridie Nonas Octobres, 6 de outubro *(pr. Non. Oct.);*

pridie Idus Iunias, 12 de junho *(pr. Id. Iun.).*

4. O dia que se segue a estas datas fixas pode ser expresso por postridie e o acusativo:

postridie Calendas Februarias (quarto Nonas Februarias ou *ante diem quartum Nonas Februarias),* 2 de fevereiro;

postridie Nonas Octobres. 8 de outubro;

postridie Idus Iunias, 14 de junho.

5. Para o cômputo dos outros dias calculam-se os dias que faltam até as próximas calendas ou nonas ou idos, *incluindo-se no cálculo o ponto de partida e o ponto de chegada.*

Assim, por exemplo, *23 de junho* será o *nono* dia antes das calendas de julho: *nono die ante Calendas Iulias,* pois de 23 de junho (incluído no cálculo!) até 1º de julho (*Cal. Iul.,* também incluído no cálculo!) são 9 dias. As palavras *die ante* podem ficar subentendidas: *nono Calendas Iulias.*

6. A expressão *nono die ante Calendas Iulias* é a forma gramaticalmente certa, mas não é a mais freqüente. Em geral, por uma espécie de inversão, coloca-se *ante* no início e tudo o mais vai para o acusativo: *ante diem nonum Calendas Iulias,* que se escreve com as seguintes abreviações: *a. d. IX Cal. Iul.* ou só *IX Cal. Iul.* Assim, *3 de fevereiro,* diz-se: *ante diem tertium Nonas Februarias (tertio Nonas Feb.)* ou, abreviadamente, *a. d. III Non. Feb.* ou *III Non. Feb.; 8 de janeiro: ante diem sextum Idus Ianuarias (a. d. VI Id. Ian* ou *VI Id. Ian.).*

7. Para reduzir ao nosso calendário uma data do calendário romano expressa em *nonas* e *idos,* acrescenta-se 1 ao dia das *nonas* ou *idos* daquele mês e desta soma subtrai-se a data romana.

Ex.: *o 4º dia antes dos idos de janeiro:* 13+1—4=*10 de janeiro; o 5º dia antes das nonas de julho:* 7+1—5=*3 de julho.*

Vice-versa: para dizermos, v.g., *8 de janeiro,* subtrairemos êste número à soma de 13+1=14—8=6: *ante diem sextum Idus Ianuarias (sexto die ante Iduas Ian.); 10 de maio:* 15+1—10=6: *ante diem sextum Iduas Maias (sexto [die ante] Iduas Maias).*

Se a data romana é expressa em *calendas*, é preciso subtraí-la do número de dias contidos no mês +2.

Ex.: *o 4º dia antes das calendas de novembro:* (outubro tem 31 dias! portanto) 31+2—4=*29 de outubro; o 13º dia antes das calendas de maio:* 30+2—13=*19 de abril* (abril tem 30 dias!).

E o inverso: *19 de julho,* por exemplo: (julho tem 31 dias! portanto) 31+2—19=14: *ante diem quartum decimum Calendas Augustas (Sextiles); 17 de junho:* 30+2—17=15: *ante diem quintum decimum Calendas Iulias (Quintiles).*

TÁBUA DAS CALENDAS NONAS E IDOS.

	janeiro, agôsto, dezembro, 31 dias		março, maio, julho, outubro, 31 dias		abril, junho, setembro, novembro, 30 dias		fevereiro, comum, 28 dias bissexto, 29 dias	
1	calendis.	Februarias(-rii), Septembres, Ianuarias	calendis.	Aprilis, Iunias, Augustas, Novembres	calendis.	Maias, Iuilas, Octobres, Decembres	calendis.	Martias
2	4 nonas.		6 nonas.		4 nonas.		4 nonas.	
3	3 non.		5 non.		3 non.		3 non.	
4	pridie non.		4 non.		pridie non.		pridie non.	
5	nonis.		3 non.		nonis.		nonis.	
6	8 idus.		pridie non.		8 idus.		8 idus.	
7	7 idus.		nonis.		7 idus.		7 idus.	
8	6 idus.		8 idus.		6 idus.		6 idus.	
9	5 idus.		7 idus.		5 idus.		5 idus.	
10	4 idus.		6 idus.		4 idus.		4 idus.	
11	3 idus.		5 idus.		3 idus.		3 idus.	
12	pridie idus.		4 idus.		pridie idus.		pridie idus.	
13	idibus.		3 idus.		idibus.		idibus.	
14	19 calend.		pridie idus.		18 calend.		16 calend.	
15	18 cal.		idibus.		17 cal.		15 cal.	
16	17 cal.		17 calend.		16 cal.		14 cal.	
17	16 cal.		16 cal.		15 cal.		13 cal.	
18	15 cal.		15 cal.		14 cal.		12 cal.	
19	14 cal.		14 cal.		13 cal.		11 cal.	
20	13 cal.		13 cal.		12 cal.		10 cal.	
21	12 cal.		12 cal.		11 cal.		9 cal.	
22	11 cal.		11 cal.		10 cal.		8 cal.	
23	10 cal.		10 cal.		9 cal.		7 cal.	
24	9 cal.		9 cal.		8 cal.		6 cal.	
25	8 cal.		8 cal.		7 cal.		6 cal.	
26	7 cal.		7 cal.		6 cal.		5 cal.	
27	6 cal.		6 cal.		5 cal.		4 cal.	
28	5 cal.		5 cal.		4 cal.		3 cal.	
29	4 cal.		4 cal.		3 cal.		pridie cal.	
30	3 cal.		3 cal.		pridie cal.			
31	pridie cal.		pridie cal.					

VOCABULÁRIO
DE TÊRMOS MAIS USUAIS E MODERNOS

A

Abóbora **cucurbita, ae.**
Academia **academia, ae.** (Vg. de Ciências); **concentus, us,** m. (Lítero-musical).
Serões (do Natal) **scenici ludi.**
Assistir a uma academia **concentui interesse; in concentu adesse.**
Declamar uma poesia **carmen recitare.**
Açougue **taberna macellaria, ae.**
Açougueiro **macellarius, i.**
Açúcar **sacchărum, i.**
Açucareiro **saccharigĕrum (sacchari) vasculum.**
Adega **cella vinaria.**
Aeroporto **aeroportus, us; aerodromus, i.**
Agência **procuratio, onis,** f.; **administratio, onis,** f.
Agenda (caderno de notas) **adversaria, orum; commentariŏlum, i.**
Aguardente (cachaça) **aqua ardens; aqua vitae.**
Agulha **acus, us,** f.
Enfiar uma agulha **linum per acum immitere.**
Álcool **spiritus, us,** m.; **potior vini sucus; praecipuum vini elementum.**
Alfaiataria **vestificina, ae; sartoris officina, ae.**
Alfaiate **sartor, ōris; vestificus, i.**
Alfândega **telonium, ii; portorium, ii.**
Alfinête **acicŭla, ae,** f.
Alho **allium, ii.**
Alicate **forceps, cĭpis.**
Almôço **prandium, ii** (ao meio-dia); **ientacŭlum, i** (de manhã).
Tomar o almôço **prandēre; prandium sumĕre.**
Convidar para o almôço **ad prandium invitare (devocare).**
Preparar o almôço **prandium apparare (curare, coquĕre).**
Almofada **cervical, ālis,** n.
Altofalante **megaphonium, ii; vocis amplificator, oris.**
Ameixa **prunum, i.**
Amêndoa **amygdălum, i.**
Amolador (pedra) **cos, otis,** f.
Andar (da casa) **tabulatum, i; contignatio, onis.**
Anedota **narratiuncula, ae; fabella, ae; ridicularium, i.**
Aniversário **dies natalis (natalicius); natalis, is,** m.
Anúncio (reclame) **praeconium, i.**
Apartamento **diaeta, ae.**
Aperitivo **propŏma, ătis,** n.; **potio aperitiva.**
Apontamento **nota, ae; commentarium, i; adnotatio, onis.**
Tomar apontamentos **scripto mandare (consignare).**

Arame **filum ferreum.**
Armário **armarium, i; repositorium, ii.**
Arranha-céus **celsissimae aedes; assurgentes ad caelum aedes.**
Arroz **oryza, ae.**
Artilharia **tormentaria arma, orum; tormenta bellica (plumbivoma); ballistae (pyroballistae) ignivŏmae (incendiariae).**
Asfalto **asphaltus, i; bitumen, inis.**
Estrada asfaltada **via bitumine obducta (bituminata).**
Aspirante **candidatus, i; tiro, onis.**
Assinatura **subscriptio, onis.**
Pôr a assinatura **obsignare, subscribere. Ex.: Nomen litteris (libello) subscribere.**
Assinatura dum jornal, revista, etc. **subnotatio, onis.**
Assinar **subnotationem facere.**
Preço de uma assinatura **subnotationis pacta pecunia (pretium).**
Pagar a assinatura **subnotationis pretium (pactam pecuniam) solvere. Ex.: Pagar o jornal Diurnorum subnotationis (pro accipiendis diurnis) pretium solvere.**
Átomo **atŏmus, i** (f.).
Armas atômicas **arma atomica vi displodentia; arma atomica; pyrobŏli atomici.**
Explosão atômica (nuclear) **pyrobŏlus vi atomica displosus.**
Desintegração atômica **disiectus atomorum.**
Automóvel **automătum, i; autocinētum, i; automataria raeda; autoraeda; automobilis raeda (currus).**
Guiar automóvel **autoraedam moderari.**
Volante **rotŭla moderatrix.**
Auto-ambulância **autoarcēra, ae; automataria arcēra.**
Autoridade do Estado **rei publicae (civitatis) moderatores (rectores).**
Autorizar **alicui facultatem facere (dare, concedere) ad (ut).**
Avenida **platēa, ae.**
Aviação **aeria classis; aeriae naves.**
Avião (aeroplano) **aeronavis, is; aeria navis; velivŏlum, i; aeroplanum, i; navis velivŏla (volans, pervŏlans).**
Avião de élice **aeria navis turbineo helicarum motu incitata.**
Avião a jato **aeronavis inversa erumpente vi propulsa.**
Avião de bombardeio **velivŏlum ignivŏmis globis verberans (diruens, confringens).**
Avião de caça **velivŏlum propulsans.**
Avião de reconhecimento **velivŏlum explōrans (perspiciens).**
Avião de assalto **velivŏlum incursitans (aggrediens, impugnans).**
Avião bimotor, trimotor, etc. **velivŏlum duabus, tribus, quattuor, pluribus machinamentis (machinationibus) instructum.**
Hidroavião **hydroplanum, i.**
Comandante de aviação **aeriae classis praefectus.**
Pilôto **gubernator, oris (rector).**
Tripulante de Avião **viator aerius; aëronauta, ae** (m).
Avô **avus, i.**
Avó **avia, ae.**
Bisavô **proavus, i.**
Bisavó **proavia, ae.**

B

Bacalhau **gadus morrhua.**
Bacia **pelvis, is** (f) (acus. **pelvim**); **trulleum, i; malluvium, i.**
Bacia de pés **pelluvium, ii; pelluvia, ae.**

Baioneta **framea, ae**; cuspis, idis (f).
Bala **ignita glans**, andis, ignītus globus; plumbea glans (grando, inis) (f).
Bala (de chupar) durati sacchari glans (glandicula).
Balão **globus lusorius**; follis, is (m).
Balde **situla, ae**.
Bambu **arundo indica**.
Banana **ficus indica**; ariēna, ae.
Banca de jornais diurnorum tabernula.
Banco **scamnum, i**.
Banco (de dinheiro) **argentaria, ae**.
Banda (de música) symphonica sodalitas; symphoniacorum collegium.
Banho **lavatio, onis** (f); lotio, onis.
Banho de duche **balneae pensiles** (f).
Banheira **labrum, i**.
Banheiro **balneum, i**; balineum, i.
Ir ao banho lavatum ire.
Tomar banho lavari; perlui; balneo uti.
Bar **thermopolium, i**; taberna potoria.
Barba **barba, ae**.
Máquina de barbear novacula machinalis; barbam radens machinula.
Fazer a barba radere barbam.
Barbearia tonstrina, ae.
Barbeiro tonsor, oris.
Máquina de cortar o cabelo machinula tonsoria.
Barco a vapor automataria linter, tris.
Barrete **galēa, ae**; galērus, i; pillus, i; birētum, i.
Usar barrete galero uti; galeam adhibere.
Cobrir-se **caput** coperire.
Descobrir-se caput aperire (detegere).
Basketball **follis canistrique ludus**.
Batata (planta) **solānum tuberosum**.
Batata (tubérculo) solani tuber, eris (n); solani bulbus, i (m).
Batina **toga (vestis) talaris**.
Vestir a batina togam talarem induere (indūtam habere).
Usar a batina togam talarem deferre (gestare, habere).
Tirar a batina togam talarem exuere (detrahere, deponere).
Baú **capsa, ae**.
Bedel de aula scholae custos, odis.
Bicicleta **bicycla, ae**; birōta, ae; ocypes, ēdis (m).
Bicicleta motorizada **birōta motoria**.
Andar de bicicleta birōtā vehi.
Pedalar **birōta insistēre**; birōtam pedibus agere (propellere); pedale adminicūlum propellere.
Ciclista **birōtā viator**; birōtae insīdens; birotularius, ii.
Ciclismo **ars se birotā vehendi**; ars (res, exercitatio) cyclistica.
Desafio de biclicleta **cyclisticum certamen**.
Bigode **barba labri superioris**; mystax, ācis (m).
Bilhar (jôgo) eburnearum pilārum (sphaerularum) ludus.
Bilhar (mesa) tabula (alveus) ad pilis (eburneis pilis) ludendum.
Jogar o bilhar eburneis pilis in tabula ludere; clavā (clavis) globulos impellere.
Bilhete **tessēra, ae**; scheda, ae; schedūla, ae; scida, ae.
Bilhete postal cursualis schedula (schida, charta, chartula).
Bilhete de trem tessēra viatoria (viaria); ferratae viae tessēra.

Bilhete de ida e volta **tessĕra viatoria ad eundum et ad redeundum valens.**
Bilhete de identidade **schedula personalis imagine sua (eius) insignita; chartula (tessera) imaginem alicuius referens eiusdemque fidem faciens; tessera fidens alicuius faciens.**
Binóculo **telescopium geminatum (geminum).**
Biscoitos **crustŭla, orum** (n); **bucellatum, i.**
Bloco (de papel de carta) **volumen chartarum epistolarium.**
Bodega **caupona, ae; taberna, ae.**
Boina **pileus Vasconicus.**
Bola **pila, ae; sphaera, ae; globus, i;** follis, is (de futebol).
Jogar bola **pilā ludere.**
Deitar a bola **pilam reddere.**
Passar a bola **follem remittere.**
Rebater a bola **follem repercutere (retundere).**
Encher a bola **follem implere** (vento).
Bolinha (de vidro) **globulus, i (vitreus).**
Bolinho (pão pequeno) **pastillum, i; pastillus, i.**
Bôlsa **saccŭlus, i; crumēna, ae; zona, ae.**
Bôlsa de água quente **bulga aquae calefacientis.**
Bôlso **perŭla, ae; marsupium, ii.**
Bomba **pyrobŏlum, i; globus ignivŏmus (igneus, ignītus); telum ignivŏmum (ignifĕrum).**
Bomba atômica **pyrobŏlum atomĭcum; globulus atomica vi displōdens (dirumpens).**
Bombardear **tormentis (ballistis) incendiariis oppugnare (quatĕre); igneis (igniferis, ignivomis) globis (glandibus, telis, pilis) verberare (confringĕre, diruĕre).**
Bomba de água **antlia, ae.**
Bomba de ar **antlia pneumatica.**
Bombeiro **siphonarius, i; excubiae adversus incendia.**
Bonde **transviaria raeda, transviarius currus (electrica vi actus).**
Borracha **gummis, is** (f); **gummi** (n. indec.).
Bota **caliga, ae; pero, ōnis** (m).
Calçar as botas **caligas calceare.**
Calçar-se **calceos induere.**
Descalçar-se **pedes excalceare.**
Botão **globulus, i; bulla, ae.**
Casa de botão **ansŭla, ae.**
Botão automático **fibula automata (pressoria).**
Botão de flor **calyculus, i.**
Box **pugilatus, us** (m); **pugilatio, onis** (f).
Boxista **pugil, ĭlis; pugilator, oris.**
Lutar o box **pugilatu (pugnis) certare (ludere).**
Brindar **propinare (praebibere) alicui.**
Brinde **propinatio, onis** (f).
Broche (fivela, colchête) **fibŭla, ae.**
Afivelar **infibulare.**
Desapertar o broche **fibulam solvere.**
Bule **hirnea, ae (theae, coffeae).**

C

Cabeção **colli tegmen, inis** (n); **collare romanum.**
Usar o cabeção **collare romanum deferre.**
Tirar o cabeção **colli tegmen deponere.**

Cabelo capillus, i.
Cabide pertica vestiaria; uncinŭlus, i (gancho).
Cabine cellula, ae.
Cacau faba mexicana; theobrōma, ătis.
Cachimbo infumibŭlum, i.
Cacho de uvas racēmus, i.
Cadarço obstrigillum, i; ligamen, inis; corrigia, ae.
Cadeira sella, ae; sedes, is (f).
Caderno codex, icis (m); comentariolum, i; libellus, i; quaternio, onis (m).
Café cafaeum, i; cafaearia (ou arabica) potio; coffĕa, ae.
Tomar o café aos goles cafaeariam potionem leniter dulcissimeque sorbillare (pytissare).
Café (bar) cafaearia taberna; thermopolium, i.
Caixa capsŭla, ae.
Calçada (passeio) crepīdo, dinis.
Calças bracae, arum.
Calções subligaculum, i; subligar, āris (n); campestre, is.
Cama lectus, i; lectulus, i.
Fazer a cama lectum sternere.
Levantar-se da cama e lectulo surgere.
Ir para a cama cubitum ire (discedere); in lectulum se recipere.
Cair de cama in morbum incidere (cadĕre, dilābi, incurrĕre).
Estar de cama in lecto iacēre (detinēri); aegrotare; lecto teneri; morbo laborare.
Caminhão autochamulcus, i; autocurrus, us (m); automātum onerarium.
Camionete, autocarro automataria rheda; automatarium pilentum.
Camisa subucŭla, ae; indusium, i; camisia, ae.
Camisa de mangas curtas camisia dimidiis (brevioribus) manicis.
Camisa de malha reticulata camisia.
Camisola tunica, ae.
Campainha campanula, ae; tintinnabulum, i.
Tocar a campainha pulsare campanulam.
Campeão primus athleta (luctator).
Campeonato certamen, inis; contentiò, onis (f); contentio de principatu.
Canapé, sofá lecticula, ae.
Canarinho fringilla canaria.
Candieiro lucerna, ae; lychnus, i.
Caneta calamus, i; stilus, i.
Caneta automática stilus atramento instructus.
Caneta estilográfica calamus stilographicus.
Canhão (de guerra) bellicum tormentum; pyroballista, ae.
Canhão antiaéreo bellicum tormentum aeriae classi propulsandae.
Canivete cultellŭlus, i; scalpellum, i; culter plicatilis.
Cano (de água, etc.) fistŭla, ae.
Soldar canos fistulas solidare.
Cantina doliarium, i.
Capa pallium, i.
Ir de capa palliatum ire.
Capa com capuz paenŭla, ae; caracalla, ae.
Capa para chuva lacerna, ae.
Capa impermeável paenula (lacerna) immeabilis.
Capela sacellum, i.
Capital (cidade) urbs princeps (caput, prima).
Capote sagum, i.

Caqui **diospyrus, i;** (fruto: **diospyrum, i**).
Cardápio **ferculorum index, icis.**
Carimbo (de selos) **sigillum cursuale.**
Carregador **baiulus, i.**
Carreira (via) aérea **iter aerium** (**aeronavium, velivolorum**); **via aeria; iter per aeronaves** (**per velivŏlum**).
Carro **currus, us** (m).
Carro de guerra **essĕdum.**
Carro blindado **essĕdum loricātum; currus loricatus** (**ferrea lorīca munitus**).
Carrinho de mão **vehiculum manuale; chiromaxium, i.**
Guiar um carro **currum moderari** (**regere, aurigare**).
Carta **epistola, ae; litterae, arum.**
Responder a uma carta **litteris** (**ad litteras, ad aliquem**) **rescribere.**
Escrever a alguém **ad aliquem scribere** (**litteras mittere**).
Assinar uma carta **litteras subscribere** (**subsignare**).
Selar uma carta **litteras obsignare.**
Bilhete postal **epistolium, ii; litterulae, arum.**
Correspondência **litterarum commercium; litterae missae acceptaeque** (**et allatae**).
Um maço de cartas **fasciculus litterarum.**
Cartão de visitas **charta salutatrix** (**salutatoria, nominalis**).
Cartas (de jogar) **chartulae** (**scidulae**) **lusoriae.**
Jogar as cartas **chartulis** (**chartulas**) **ludere.**
Carteira **crumēna, ae; theca chartaria, ae.**
Carteiro (**epistularum**) **diribitor, ris;** (**tabellarius** é o portador de cartas).
Casaco, jaqueta **tunicula manicata; tunicula, ae; allix, īcis** (f).
Castanha **castanea, ae.**
Cear **cenare.**
Cebola **caepa, ae.**
Cédula (dinheiro) **charta nummaria.**
Ceia **vespertinus cibus, i; vesperna, ae;** (**cena, ae**).
Cereja **cerasum, i.**
Ceroulas **femoralia, ium; subligaculum, i.**
Cesto **sporta, ae; cophinus, i; corbis, is** (f).
Cestinho **sportula, ae; sportella, ae; quasillus, i; corbŭla, ae.**
Chá **thea, ae; theāna potio** (**potiuncula**).
Tomar chá com açúcar e bolachas **theanam potionem cum saccharo et crustulis sumere.**
Chapéu **pileus, i; petăsus, i.**
Chapéu de palha (**pileus**) **petasus stramenticius.**
Charada **aenigma, atis; aenigma syllabicum; verborum ludus.**
Charrete (cabriolé) **cisium, i.**
Chinela, sandália **solea, ae; crepĭda, ae.**
Chocolate **concretio ex faba mexicana** (cacau); **concretus** (us, m) **theobromatis.**
Pau de chocolate **quadra ex faba mexicana.**
Biscoitos de chocolate **theobromatis crustula, bellaria, cupediae, puls** (**ultis, f**).
Chofer **autoraedarius, i.**
Chouriço (salsicha) **botŭlus, i.**
Chouriço pequeno **botellus, i.**
Chuteira **calceamentum ad calcitrandum.**
Cigarro **tabaci fistŭla; nicotiana fistŭla.**

Charuto nicotianum bacillum; tabāci bacillum (fasciculus); tabacum tortile.
Cimento (armado) lithocōlla, ae (ferro durata).
Cinema cinematographum, i; ars (res) cinematographica.
Sessão de cinema cinematographica spectacula; cinematographicus ludus; cinematographica exhibitio (visio).
Cinema sonoro cinematographēum vocibus intersertum.
Cinemascope cinemascopēum, i.
Cinturão corrigia, ae; vinctura, ae.
Claustro peristylium, ii.
Clima caelum, i; caeli natura (status); aer, aeris (m).
Clima tórrido torridum caelum.
Clima glacial glaciale caelum.
Clima temperado caeli temperatio; loca temperata; aer temperatus.
Clima sadio caeli salubritas; salubre caelum.
Clima mau aer pestilens; caeli asperitas (gravitas).
Coberta, colcha tegmen, inis; stragūlum, i.
Cobertor opertorium, i; operimentum, i.
Cola gluten, inis (n).
Colchão culcita, ae.
Colégio collegium, ii; ephebēum, i.
Colegial collegii (ephebei) alumnus (sodalis).
Colete thorax, ācis (m); interūla, ae.
Colher coclear, aris (n); coclearium, ii.
Comandante imperator, oris; praefectus; praepositus; dux.
Compasso (instrumento) circinus, i.
Comportamento mores, um; vitae institutum.
Comunhão Communio, onis (f); sacra synāxis; Eucharisticum convivium (pabulum).
Comungar Sacram synāxim recipere (participare, sumere).
Dar a Comunhão Sacram synāxim administrare (praebere, largiri).
Levar a Comunhão aos doentes Sacram synāxim ad infirmos deferre.
Confeito sacchāri amygdālum, i.
Conferência conferentia, ae; colloquium, ii (entrevista); collocutio, onis (f. idem).
Fazer uma conferência conferentiam habere (prof.); disserere de aliqua re.
Ter uma conferência sermonem cum aliquo conferre (habere).
Pedir uma entrevista ad colloquium evocare; postulare de colloquio.
Constipação capitis gravedo, inis (f); pituīta, ae.
Constipado gravedinosus; pituitosus; capitis gravedine labōrans.
Continência (militar) militaris salutatio (reverentia).
Fazer continência salutationem more militari facere; reverentiam militarem praestare.
Contrabando portorii fraudatio, onis (f).
Copo poculum, i; cyāthus, i.
Copinho pocillum, i; caliculus, i.
Corda funis, is (m); torus, i.
Cordão, cordel funiculus; resticula, ae.
Corredor, galeria mesaula, ae; xystus, i; ambulacrum, i (n).
Correio cursus vehicularius (publicus); (edifício) tabellaria domus.
Correio, carteiro tabellarius, ii; publicus cursor; litterarum distributor, oris.
Caixa do correio theca tabellaria; publici cursus (rei tabellariae) loculus (loculamentum).

Encomenda postal involucrum (fascis, fasciculus) publico cursu (per publicos cursores) missum (transmissum, mittendum, transmittendum).
Tarifa postal publici cursus (rei tabellariae) taxationes.
Couraçado loricata navis.
Couve brassica, ae.
Cozinha culina, ae.
Cozinheiro coquus, i.
Cravo (tempêro) caryophyllus aromaticus.
Cruzador speculatoria navis; loricata navis speculatoria.
Cruzeiro (moeda) (nummus) cruciarius, i.
Cunhada (mulher do irmão) fratria, ae.
Cunhada (irmã do marido) glos, ōris (f).
Cunhado levir, ĭri (m).

D

Damas (jôgo) ludus calculorum (pedrinhas).
Jogar as damas duodecim calculis ludere.
Dentista medicus dentarius (dentium).
Desastre calamitas (funesta); casus tristis (funestus).
Desmontável solutĭlis, e.
Despertador tintinnabulum horis statutis a somno excitans (suscitans); horologium statis horis a somno excitans; horologium expergefaciens (expergificum).
Despertar expergefacere se; somno solvi; e somno sucitari.
Despertar alguém aliquem a somno excitare (expergefacere); aliquem a quiete suscitare.
Dieta diaeta, ae; victus ratio (moderatio).
Diretor espiritual animorum moderator; magister pietatis (vitae spiritualis).
Discurso oratio, onis (f); contio, onis (f).
Fazer um discurso orationem (contionem) habere; contionari; verba habere (facere).
Domingo dies dominicus (dominica); dies solis.
Dormitório dormitorium, ii; contubernium, ii.
Quarto de dormir cubiculum, i.

E

Eclipse solis (lunae) defectio (defectus, deliquium).
Eletricidade electris, ĭdis (f); electrica vis (lux).
Lâmpada elétrica lampas electrĭde acta; lychnus electrica vi actus.
Fio elétrico electricum (luciferum) filum; funiculus electricus.
Interruptor elétrico epistomium electricum.
Radiações eletromagnéticas radii electro-magnetici.
Elevador (ascensor) cellula scansoria; pegma scansorium (electride actum); anabathrum scansorium.
Emblema insigne, is (n); signum, i; imago, inis (f).
Empregado minister, i; munere fungens; officialis, is.
Emprestar commŏdo, as; (aliquid) utendum tradere.
Emprestar dinheiro a alguém alicui mutuam pecuniam dare; alicui pecuniam credere.
Pedir emprestado mutuari; (aliquid) utendum rogare.
Pedir um livro emprestado a alguém alicui librum mutuari; mutuum librum sumere ab aliquo.
Encadernador glutinator, oris.

Encadernar glutĭno, as; religo, as.
Endereço inscriptio, onis.
Enfermaria valetudinarium, ii.
Enfermeiro minister aegrorum; nosocōmus, i.
Ensaio experimentum, i; prolusio, onis; praeludium, ii.
Enteada privigna, ae.
Enteado provignus, i.
Envelope (de carta) epistulae involucrum (tegumentum).
Enxergão straminea culcita, ae.
Equipe acies, ei; manus, us.
Escapatória, evasiva deverticulum, i; effugium, ii; latebrae, arum.
Escôva peniculus, i.
Escôva de calçado peniculus calcearius; peniculus calceamentis mundandis.
Escôva de dentes peniculus dentarius (dentium); peniculus dentibus detergendis.
Escôva de roupa peniculus vestiarius; peniculus vestibus mundandis.
Escovar-se peniculo vestem detergere (mundare, excutĕre).
Espelho speculum, i.
Ver-se ao espelho intueri (videre) se in speculo; speculum consulere.
Espingarda sclopetum, i; manuballista ignivoma (ignifera).
Espirro sternutamentum, i.
Dar espirros sternuĕre.
Dar muitos espirros sternutare.
Espora calcar, ăris (n). (Sentido figurado): aculeus, i; stimulus, i; incitamentum, i.
Esporear (o cavalo) equum calcaribus concitare; equo calcaria subdere (addere admovere).
Esporte lusoria (ludrĭca) exercitatio; ludi gymnici.
Esportivo lusorius; ludicer, cra, crum; ad lusoria (ludrica) exercitia pertinens (attinens); ad ludos corporibus exercitandis pertinĕns.
Esportista gymnicorum ludorum studiosissimus.
Campo de esportes ludorum stadium (palaestra, campus); gymnica (lusoria) palaestra.
Espreguiçadeira reclinis sellula.
Esquadrilha aérea velivolorum classicula; aeronavium turma.
Estações preces stativae (orações); tempora anni (est. do ano).
Estalagem, tasca deversorium, ii; propina, ae; campona, ae.
Estante pluteus, i; forulus, i.
Este (nascente) oriens, orientis; ortus solis.
Estratagema callidum consilium; versutiae, arum; stratagema, atis (n).
Estudante litterarum studiosus; auditor, oris; alumnus, i; discens, entis; adulescens (iuvenis) litterarum studiosus.
Ser aluno de alguém aliquo uti magistro (praeceptore); audire aliquem; disciplinam alicuius sequi; disciplinā alicuius uti.
Ex-aluno quondam alumnus.
Estufa cominus, i; caldarium, ii; hypocaustum, i; cella caldaria.
Exame discussio, onis (f) (de consciência); examen, inis (n); periculum, i; periclitatio, onis (f) (de aulas).
Examinar a consciência arcana cordis scrutare; animi penetralia rimari; censuram sui ipsius agere.
Fazer exame (bom, mau) periculum facere, subire (feliciter, infeliciter).
Exercícios Espirituais spirituales exercitationes meditationesque; sacrae exercitationes pietatis excolendae causa susceptae.

Fazer um turno de exercícios espirituais **aeternis (supernis) meditandis rebus per statos dies vacare.**
Exortação **adhortatio, onis** (f).

F

Faca **culter, tri** (m).
Faixa **fascia, ae; taenia, ae.**
Falar bem **bene (emendate; non inculte; accurate; composite; ornate; egregie) loqui (eloqui, dicere).**
Falar alto **sublatā (elatā) voce loqui; contente (elate) dicere.**
Falar baixo **loqui (dicere) submissā (depressa) voce (leniter, submisse, submissim).**
Farmacêutico **pharmacopōla, ae** (m); **medicamentarius, ii.**
Farmácia **pharmacopolium, ii; officina medicamentorum; medicamentaria taberna.**
Fascículo (número de uma revista) **fasciculus, i; libellus, i.**
Fava **faba, ae.**
Fechadura **sera, ae.**
Feijão **faseolus, i.**
Feira, mercado **nundinae, arum; mercatus, us** (m).
Feriado **vacatio, onis.**
Feriado nacional **vacatio publica (patria).**
Férias **feriae, arum; dies feriati.**
Férias escolares **scholarum feriae.**
Ter, fazer, estar em férias **feriari, otiari, ferias agere; vacare a studiis; in studio cessare.**
Férias da Páscoa **feriae Paschales.**
Férias de verão **feriae aestivae.**
Ferrolho **pessŭlus, i.**
Festa **festum, i; festa, orum; dies festus (festi); sollemnia, ium; feriae, arum.**
Celebrar a festa **dies festos agere (agitare, celebrare).**
Figo **ficus, i** (f).
Figo sêco **carĭca, ae.**
Filhó **lagănum, i; placenta, ae.**
Filme **picta fascia; cinematographicae pelliculae (imagines).**
Passar um filme **fasciam volvere.**
Fita **fascia, ae; vitta, ae.**
Fogão **focus, i.**
Acender o fogão **foco** (dat.) **ignem admovere.**
Apagar o fogão **ignem extinguere.**
Fogareiro **foculus, i.**
Fogo **ignis, is** (m).
Chegar fogo a **ignem inferre** (dat.).
Fazer uma fogueira **ignem facere; ignem accendere.**
Atiçar o fogo **ignem excitare.**
Apagar o fogo **ignem (incendium) restinguere.**
Fogo de artifício **festivi ignes; pyrotechnica spectacula.**
Girândola **pegma ignivomum; igneus turbo, nis.**
Foguete (rojão) **radius pyrius, i.**
Fôlha **folium, ii.**
Fôlha de papel **charta, ae.**
Dobrar uma fôlha **chartam plicare.**
Folhear um livro **librum evolvere (persolvere, versare).**
Fonógrafo **phonographium, ii.**
Fortificante (remédio) **potio tonotica; medicamentum tonoticum.**

Fósforos **ligna phosphorica; sulphurata ramenta, orum.**
Fotografia **photopictura, ae; imago, inis** (f); **imago luce impressa; imago photographica.**
Chapa fotográfica **bractea photographica; vitrum photographicum.**
Máquina fotográfica **machina photographica; machina imaginibus luce imprimendis.**
Foto (oficina) **officina** (taberna) **photographica; officina imaginibus luce reddendis.**
Câmara escura **capsula** (theca) **obscura.**
Fotógrafo **imaginibus luce imprimendis artifex, icis; photographus, i; photopictor, oris.**
Fotografar **imagines luce** (ope lucis) **imprimere** (pingere).
Revelar uma foto **imaginem luce impressam medicata aquá detegere; imaginem detegere.**
Tirar o positivo **imaginem positivam** (naturalem) **obtinere.**
Freira **virgo Deo devota; virgo sacra** (devota); **sanctimonialis, is.**
Frieiras, cieiro **pernio, onis** (m).
Frigorífico **frigidarium, ii.**
Fronha **pulvini tegmen, inis;** toral, **ālis** (de sofá).
Frota de guerra **classis, is** (f).
Frotilha **classicula, ae.**
Soldado da marinha **classiarus miles.**
Fruta **pomum, i.**
Fruta madura **poma matura** (cocta).
Fruta verde **poma cruda** (immitia).
Fumar **tabaci fumum** (tabacum vaporatum, nicotianum fumum) **haurire** (sugere).
Fumar um cigarro **tabaci fistulam fumantem sugere.**
Funcionário público **publicus administer.**
Funil **infundibulum, i.**
Futebol **follis pedumque ludus; follis calciumque ludus.**
Jogar futebol **follem pede pulsare** (pedibus mittere); **folle calcibusque ludere.**
Desafio de futebol **sphaeromachia, ae; pilae** (follis pedumque) **certamen.**
Meter um gol **follem in portam** (in rete) **ingerere.**
Jogador **lusor, oris; folle calcibusque ludens; pilicrepus, i.**

G

Galheta **urceolus, i** (aquarius, vinarius).
Galheteiro **acetarium, ii.**
Galochas **gallicae, arum.**
Garçon **puer cauponius.**
Garfo **furcŭla, ae; furcicŭla, ae.**
Gargalhada **cachinnus, i; cachinnatio, onis.**
Dar uma gargalhada **cachinnum tollere** (edere).
Fazer rir **risum movere** (concitare).
Fazer rir às gargalhadas **cachinnos comovere.**
Garrafa **lagēna, ae.**
Garrafa para água **aqualis, is** (m).
Garrafinha **laguncula, ae.**
Esvaziar uma garrafa **lagenam exsiccare** (exhaurire).
Garrafa térmica **lagena calorem** (calida) **retinens** (servans).
Gás **gasium, ii.**

Gasolina benzinum, i.
Gasosa (bebida) aqua vaporosa.
Genro gener, eri.
Ginásio (de esporte e escola) gymnasium, i.
Ginástica gymnici ludi; palaestrici motus (ludi).
Mestre de ginástica palaestricus, i; palaestricae artis praeceptor (doctor).
Giz creta, ae.
Grama (pêso) gramma, atis (n).
Gramofone gramophonium, ii.
Disco de gramofone orbis (discus) phonographicus.
Grão-de-bico cicer, ciceris (n) (sem plural).
Gravata focale, is (n).
Greve operis cessatio (intermissio, desertio) ex condicto (ex composito) habita; exoperatio, onis; operistitium, i.
Fazer greve ab operibus cessare.
Grevistas cessantes, ium.
Guardanapo mantele, is (n); mappula, ae.
Guarda-chuva umbella, ae.
Guarda-sol umbraculum, i.
Guarda-roupa vestiarium, ii; arca vestuaria.
Guloseimas bellaria, orum; durati sacchari glans (glandicula).

H

Hélice helica, ae; helix, icis (f); spira, ae.
Hemorragia sanguinis profluvium (fluxio, fluxus); haemorrhagia, ae.
Hemoptise sanguinis vomitio (vomitus, reiectio).
Homem cumpridor vir (homo) officiosus.
Homem honrado vir honoratus (honestus, probus, clarus).
Homem nobre vir nobili genere natus; nobili loco (summo loco, honesto loco) natus (ortus).
Homens principais viri primarii (primores).
Horário temporis partitio, onis (f) (divisio, distributio, onis); horarum index, cis.
Marcar horário temporis divisionem assignare.
Afixar o horário temporis partitionem (ad tabulam) affigere.
Hora hora, ae.
Meia hora semihora, ae; dimidium horae.
Quarto de hora quadrans, tis (m); quarta horae pars.
Minuto momentum, i; minutum, i.
Segundo punctum temporis; secundum, i.
Às 8,15 hora octava cum quadrante.
Às 8,30 hora octava cum dimidio (cum dimidia, et dimidia).
Às 8,45 hora octava cum tribus quadrantibus (cum dodrante).
Que horas são? quota hora est?
A que hora? quā horā?
Aí pelas 5 horas da tarde circiter (ad) horam quintam post meridiem.
Faltam 5 minutos manent quinque momenta.
Tenha a bondade de esperar 3 minutos tria momenta, quaeso, exspecta.
Hortaliça olus, eris (n).
Hospedaria, hotel deversorium, ii; hospitium, ii.
Hospedeiro caupo, onis.
Hospital nosocomium, ii; valetudinarium, ii.

Humorismo (**humanus ac suavis**) lepos, ōris; **festivus loquendi (scribendi) modus.**

I

Igreja **templum**, i; **ecclesia**, ae.
Iguaria **pulmentum**, i; **ferculum**, i; **epulae**, arum.
Imprensa **ars libraria** (typographica, guttembergia).
Imprimir, publicar **librum edĕre** (vulgare, publicare); **typis edĕre** (excudĕre, mandare, exarare); **in lucem** (in vulgus) **edĕre** (prodĕre); **praelo tradĕre.**
Índice, catálogo, lista **index**, icis (m); **elenchus**, i; **catalogus**, i.
Infantaria **peditatus**, us (m); **pedites**, um.
Iodo **iodium**, i.
Irmãzinha **sororcula**, ae.
Irmãozinho **fraterculus**, i.
Itinerário **iter**, **itineris**; **itinerarium**, ii.
Ir a pé **pedibus ire** (iter facere, conficere).
Vou a pé **pedes** (itis) **incĕdo.**
Ir de carro **curru** (rhaeda) **vehi.**
Ir a cavalo **equo** (in equo) **vehi.**
Ir por terra **terra pergere** (iter petere vel facere).
Ir por mar **navigare**; **navigio ire**; **per mare pergere.**
Deixa-me ir **mitte me**; **missum me fac**; **sine me hinc abire.**

J

Jantar **cena**, ae (à tarde).
Tomar o jantar **cenare**; **cenam sumere.**
Convidar para o jantar **ad cenam invitare** (devocare).
Preparar o jantar **cenam apparare** (curare, coquere).
Jardim **hortus**, i; **viridarium**, ii.
Jarro **hydria**, ae; **urceus**, i.
Jôgo **ludus**, i; **lusio**, onis (f); **lusus**, us.
Jogar **ludere** (ablativo); **ludo operam dare**; **cum aliquo** (alicui) **colludere.**
Tabuleiro do jôgo **alveus lusorius**; **tabula lusoria.**
Jornal, diário, periódico **diarium**, ii; **diurna**, orum; **ephemĕris**, ĭdis (f); **commentarius diurnus.**
Boletim **acta**, orum; **commentariŏlum**, i.
Jornalista **diurnarius** (ou diurnorum) **scriptor**; **diurnarius**, ii.
Vendedor de jornais **diurnorum** (diariorum, ephemeridum) **venditor.**
Juventude estudiosa **iuvenes litterarum studio dediti**; **dedita litteris** (disciplinis) **iuventus**, utis; **studiosa iuventus.**

L

Ladrilho, tijolo **later**, ĕris (m); **testa**, ae; **laterculus** (marmoratus, figlinus).
Lâmpada **lucerna**, ae; **lampas**, ădis (f).
Acender a luz **lucernam accendere.**
Apagar a luz **lucem extinguere.**
A luz está a apagar-se **lucerna occĭdit** (exstinguĭtur, intĕrit).
Lancha (a motor) **automataria cymbula.**
Lápis **lapis scriptorius**; **stilus plumbeus**; **graphium lapideum**; **graphis**, idis (f).
Escrever a lápis **scriptorio lapide exarare.**
Aguçador de lápis **instrumentum cuspidarium** (spicularium, acuminarium).
Aguçar o lápis **scriptorium lapidem cuspidare** (spiculare, acuere).

Laranja malum arantium; (árvore) citrus arantium.
Légua leuca, ae.
Lenço (de limpar ou assoar) sudarium, ii; mucinium, ii; linteolum, i.
Lencinho sudariōlum, i.
Lençol sindŏn, onis (f); lecti linteum, i.
Leque flabellum, i.
Agitar o leque ventilare flabellum.
Licença, permissão facultas, atis; permissio, onis; venia, ae; potestas, atis; copia, ae; licentia, ae.
Dar licença permittere; sinere; facultatem concedere (facere, dare, largiri, suppeditare); copiam facere.
Pedir licença para petere ut sibi permitatur (inf.); petere ut sibi liceat (inf).
Com tua licença permissu tuo; pace tua; si tibi placeat; si permittis; si per vos (te) licet.
Com licença do médico permissu (concessu) medici; medico non prohibente.
Tenho licença para mihi licet (inf); mihi permissum est (inf).
Lição lectio, onis; dictata, orum (n); discenda, orum (n).
Dar a lição dictata reddere; lectionis rationem reddere.
Aprender a lição dictata discere (perdiscere).
Repassar a lição memoriā (memoriter) lectionem recolere; lectionis memoriam refricare (repetere).
Repetição repetitio, onis (f).
Liceu lycēum, i; gymnasium, ii.
Limão malum citreum, i; citrium, ii.
Linguiça botulus, i (m); botellus, i.
Litro (medida) bini sextarii.
Livraria libraria, ae; taberna libraria.
Livreiro bibliopōla, ae; librarius, ii.
Lixo sordes, ium (f).
Locutório (sala) exedrium, ii; locutorium, i.
Luvas digitalia, ium; digitabŭla, orum; chirothēca, ae.

M

Macarrão pasta tubulata (vermiculata, segmentata).
Maçã malum, i.
Machado secūris, is (f).
Madrasta noverca, ae.
Magreza macies, ei (f).
Estar magro maceo, es.
Emagrecer macresco, is.
Mala vidŭlus, i; mantĭca, ae (mala de mão).
Manga manĭca, ae.
Manteiga butyrum, i.
Manta lodix, īcis (f).
Mapa geográfico tabula geographica.
Máquina de escrever scriptoria (dactilographica) machinula (machina); prelum manuale (dactilographicum).
Datilógrafo dactilographus, i.
Datilografar dactilographica arte exarare.
Marmelada conditura ex cydoniis; cydonītes, ae (m e f); fructuum (pomarium) liquāmen, īnis; decoctum pomarium; pulpa pomaria.
Marmelo malum cydonium.
Mata-borrão charta bibŭla.

Meditação **meditatio, onis.**
Reflexão **commentatio, onis.**
Meia **tibiale, is** (n); **tibialia, ium.**
Peúgas **brevia tibialia.**
Melancia **citrullus,** i (m).
Melão **melo, ōnis** (m); **pepo, ōnis** (m).
Merenda **merenda, ae; antecenium, i.**
Mestre de obras **aedificii (operis) designator.**
Metralha **missilia, ium; missīlia bellica (ignifera, ignivoma).**
Metralhadora **manuballista (ballista) ignivoma; pyroballista, ae.**
Metro **metrum, i.**
Metrópole **urbs princeps; urbs caput; metropolis, is** (f).
Microfone **microphonium, ii.**
Milhão **decies centena millia** (10 × 100.000); **millio, onis** (Georges).
2 milhões **vicies centena millia** (20 × 100.000).
3 milhões **tricies centena millia** (30 × 100.000).
20 milhões **ducenties centena millia** (200 × 100.000).
Milho **zea, ae.**
Ministro **minister, tri; administer, tri.**
Ministro da agricultura **agriculturae provehendae administer.**
Ministro da aviação **aeriae classis (ab aeria classe) administer.**
Ministro do comércio **commercio moderando provehendoque administer.**
Ministro da Viação **rebus terra marique caeloque vehendis administer.**
Ministro da Educação **publicae institutioni moderandae (a publica institutione) administer.**
Ministro das Finanças **a rebus vectigalibus administer.**
Ministro da Guerra **a re bellica administer.**
Ministro do Interior **ab internis negotiis administer.**
Ministro da Justiça **a publicis dirimendis causis administer.**
Ministro da Marinha **a rebus maritimis administer.**
Ministro dos Negócios Estrangeiros **ab extēris negotiis administer.**
Ministro das Obras Públicas **ab operibus publicis administer.**
Ministro do Ultramar **transmarinis terris regendis moderandisque administer.**
Missa **sacrum, i; missa, ae; Eucharisticum Sacrificium.**
Missa Solene **sacrum sollemne (solemni ritu peractum, factum, celebratum).**
Missa cantada **missa cantata.**
Missa rezada **missa dicta, lecta.**
Missa votiva **sacrum votivo castu (ritu) factum; missa votiva.**
Celebrar a missa **sacrum facere (peragere); sacris operari (facere); divina hostia litare; missam dicere (celebrare); Eucharisticum Sacrificium offere.**
Ajudar à missa **sacerdoti sacrificanti (rem divinam facienti, sacris operandis) ministrare (inservire).**
Durante a Missa **inter sacrificandum.**
Terminada a Missa **sacris peractis; re divina peracta (confecta, absoluta).**
Assistir à Missa **sacro missae sacrificio interesse.**
Missal **missale, lis** (n); **liber sacrificalis.**
Missionário Evangelii **(christianae religionis vel veritatis) praeco (nuntius, propagator); divini verbi sator, oris; missionarius, i.**
Moderno **novus; hodiernus; recens; recentior; huius aetatis; nostri temporis; nostrorum temporum.**
Moringa **lagēna fictilis; hydria, ae.**
Môsca **musca, ae.**

Mosquito **culex, ĭcis** (m).
Motocicleta, moto **automataria birōta; autobirōta; autocypes, ĕdis.**
Motor **machinamentum, i; machinatio, onis; motorium machinamentum; motoria machinatio.**
Motorizado **automatariis machinis (machinamentis) munitus (instructus, praeditus).**
Motorista, condutor **autoraedarius, ii; ductor, oris; rector, oris.**
Música **musica, ae; (musice, es).**
Ensaio de música **exercitium musicae.**
Cantor de música **cantor, oris.**
Reger o côro **chorum canentium ducere.**
Marcar compasso **cantum numerosque moderari.**
Notas musicais **notae, arum.**
Maestro **vocis et cantus modulator; chori (symphoniae) dux.**
Piano **clavicymbalum, i.**
Órgão (harmônio) **organum, i.**
Tocar órgão **organo** (abl.) **canere, sonare; organum inflare (pulsare).**
Canto **cantus, us** (m); **canticum, i.**
Dar um concêrto **concertum edere.**

N

Nabo **napus, i.**
Natal **dies natalis Iesu Christi; dies festus Nativitatis Domini.**
Navalha **cultellus, i.**
Navalha de barbear **novacula, ae; tonsorius culter, tri** (m).
Navio **navis, is** (f); **navigium, ii.**
Navio almirante **navis praetoria.**
Navio de guerra **navis bellica.**
Navio mercante, de carga **navis mercatoria; navis oneraria; navigium vectorium.**
Navio pirata **navis praedatoria (piratica).**
Navio de pesca **navis piscatoria.**
Navio de reconhecimento **navis speculatoria.**
Embarcar **navem (in navem) conscendere (ascendere).**
Desembarcar e **navi egredi; de navi desilire (exire); in terram egredi.**
Neta **neptis, is.**
Neto **nepos, ōtis.**
Netinho **nepotulus, i.**
Bisneta **proneptis, is.**
Bisneto **pronēpos, ōtis.**
Nó **nodus, i.**
Nó cego **nodus geminus; nodus arctissimus.**
Dar um nó **connectere nodum; coniungere nodo; nodare** (acus.).
Desatar um nó **nodum expedire (solvere, resolvere).**
Nódoa **macula, ae.**
Tirar as nódoas **maculas abluere (eluere, delēre).**
Nora (parentesco) **nurus, us** (f).
Nordeste **inter septentriones et orientem solem spectans.**
Noroeste **inter septentriones et occasum solis spectans.**
Norte **septentrio, onis** (m); **septentriones, um.**
Novena **sacrum novendiale; novendialis supplicatio: novendialia, ium.**
Noz **nux, ucis** (f).

O

Oculista medicus ocularius, ii (ab oculis); ophtalmicus, i.
Óculos vitra ocularia; perspicilla, orum.
Oeste (poente) occidens, entis; occasus solis.
Ofício, cargo munus, eris; officium, ii; ministerium, ii.
Desempenhar um cargo munus sustinere (obire); munere (ministerio) fungi; officium praestare (explere).
Ônibus automatum commune (Pullmanianum).
Onomástico (dia) dies nominalis; nominalia, um.
Ópera drama musicum.
Opereta festivum drama musicum.
Operador (médico) vulnerarius, i; chirurgus, i.
Oposição (de um govêrno) factio adversa.
Orfanato orphanatrophium, i; domus pupillaris.
Organista organarius, ii; organicus, i; organi pulsator; hydraula, ae.
Orquestra symphonia, ae; concentus musicus; symphoniaci homines.

P

Pacote fascis, is (m); fasciculus, i; involucrum, i.
Pacote de livros librorum fascis.
Padaria pistrina, ae.
Padeiro pistor, oris.
Padrasto vitricus, i.
Palco scaena, ae.
Palito dentiscalpium, ii.
Papas intritus cibus, i; puls, pultis (f).
Papel papyrus, i; papyrum, i; charta, ae.
Fôlha de papel charta, ae.
Papel de fôrma maior charta maior.
Papel de carta epistolaris charta.
Papel de embrulho emporetica charta.
Papel de escrever charta scriptoria (epistolaris).
Papelaria taberna chartaria.
Parabém gratulatio, onis; congratulatio, onis.
Dar os parabéns gratulari; congratulari; laudare; gratulationem facere (habere).
Felicitar alguém por alguma coisa gratulari alicui de re (rem, pro re).
Carta de parabéns epistula gratulatoria.
Parada militar militum pompa.
Assistir a uma parada militar militum pompam spectare.
Paraquedas lapsus moderamen, inis; de caelo labentium tutamen (tutamentum, tentaculum); umbella adapertilis (salvifica).
Paraquedista miles (nauta) lento ex caelo volatu labens (lapsus); miles (nauta) adapertili umbella e caelo labens (lapsus).
Descer em paraquedas adapertili umbella de caelo descendere.
Para-raios adversus (ad) fulmina munimentum (munimen).
Parêntese parenthesis, is (f).
Parlamento comitia regni.
Páscoa sollemnia Paschae (Paschātis).
Passaporte diploma (litterae) commeatus, us (m); syngraphus, i.
Salvo-conduto fides publica (publice) data.
Pássaro avis, is; avicula, ae.

En tibi quarundam avium voces atque animalium:
Accipiter (gavião) pipat; anas (pato) titrinit; anser (ganso) gracitat; ciconia (cegonha) glottŏrat; passer (pardal) pipĭlat; hirundo (andorinha) trissat, fritinnit, zinzilŭlat; merŭla (melro) modulatur; corvus (corvo) crocit; cucŭlus (cuco) cucŭlat; aquila (águia) clangit; gallus (galo) cucŭrit; luscinia (rouxinol) concĭnit; noctua (coruja) cucŭbat; perdix (perdiz) cacăbat; carduĕlis (pintassilgo) canit; turtur (rôla) gemit; apis (abelha) bambĭlat; aper (javali) frendit; equus (cavalo) hinnit; felis (gato) maumat; mus (rato) mintrit, destĭcat; rana (rã) coâxat; asellus (jumento) oncat; capra (cabra) balat; etc.
Passeio deambulatio, ōnis.
Ir a passeio deambulatum ire; deambulare; inambulare; spatiari.
Pasta, carteira scrinium, ii.
Pastelaria dulciaria (crustularia) taberna.
Pastilha pastillus, i.
Patim pedirŏta, ae; ferrea (ferrata) solea.
Patinagem pedirotis prolapsio.
Pena (caneta) calamus, i; stilus, i.
Penicilina penicillina, ae.
Pensionato convictus, us; convictus sedes.
Pente pecten, pectĭnis (m).
Pentear-se comere se; comere (pectĕre) capillos.
Repartir os cabelos capillos discrimini separare.
Pepino cucŭmis, ĕris ou is (m).
Pêra pirum, i.
Pêssego persĭcum, i; malum persicum.
Petróleo petroleum, i; oleum bituminosum.
Petroleiro petrolaria navis.
Pia (lavabo) labellum, i.
Pianista clavicymbalista, ae (m); clavicymbalistria, ae (f).
Piano clavicymbalum, i; plectrocymbalum, i.
Tocar piano plectrocymbalum pulsare.
Pião turbo, ĭnis; trochus, i.
Jogar o pião turbinem pellere (versare, iacĕre).
Pijama domestica (persica) vestis (f).
Pilha (elétrica) lanternula electrica.
Pimenta piper, eris (n).
Pincel penicillus, i.
Piquenique ambulatio ubi de symbolis editur; symbola, orum.
Fazer piquenique de symbolis edere.
Pires patella, ae; scutella, ae.
Pistola manuballistŭla ignivoma; pyroballistŭla, ae.
Pneumático (roda) gummea rota.
Câmara de ar pneumatica gummis, is (f).
Pó (de dentes) fricium, i.
Polaina ocrea, ae; pero, ōnis (m).
Polícia vigil, ĭlis; publicae securitatis custos.
Chefe de polícia praetor urbanus.
Polícia de investigação speculator, oris.
Poltrona subsellium, ii; arcisellium, i.
Pólvora pulvis pyrius (nitratus); pulvis tormentarius.
Pombo-correio columba internuntia.
Pontuação interpunctio verborum.

Sinal de pontuação nota (**signum**).
Ponto **punctum, i.**
Portaria **ianuae vestibulum, i.**
Porteira **ianitrix, icis; ostiaria, ae.**
Porteiro **ianitor, oris; ostiarius, ii; ad limina servus; ab ianua puer.**
Praça (mercado) **forum, i.**
Praça **area, ae; platea, ae; forum, i.**
Praias **littora maritima.**
Termas **thermae, arum.**
Estâncias de recreio **publica rusticationis loca, orum.**
Prato **catīnus, i; catillus, i.**
Pratinho **catinulus, i; catella, ae; catillus, i.**
Presidente da República **Rei publicae Praeses, idis.**
Presunto **perna, ae; petăso, ōnis** (m).
Primo-prima (filho, filha da irmã da mãe) **consobrinus, i; consobrina, a.**
Primo-prima (filho, filha da tia paterna) **amitīnus, i; amitīna, ae.**
Primo-prima (filho-filha do irmão da mãe) **matruēlis, is** (para os dois gêneros).
Primo-prima (filho-filha do irmão do pai) **patruēlis, is** (para os dois gêneros).
Privada **latrina, ae; forĭca, ae.**
Problema **quaestio, onis; problema, atis** (n).
Resolver um problema **quaestionem expedire** (explicare, solvere, enodare).
Procissão **pampa, ae; processio, onis.**
Fazer uma procissão **pompam instituĕre** (facere, ducere).
Incorporar-se na procissão **in pompam incedĕre** (pompae (dat.) interesse).
Profissão **ars, tis** (f); **munus, eris** (n); **ministerium, ii.**
Exercer uma profissão **artem factitare** (exercēre); **munĕre fungi; munus obire.**
Profissional **qui artem exercet (profitetur); aliquo munĕre fungens.**
Programa **consilium, i** (de coisa a se realizar); **ratio** (programa de estudos, etc.); **libellus** (v. g. **ludorum,** programa escrito dos espetáculos).
Programa radiofônico **actio radiophonica.**
Pulga **pulex, ĭcis** (m).
Pulmão **pulmo, ōnis.**
Doença dos pulmões **pulmonum inflammatio, onis** (morbus, vitium).
Pulover **thorax laneus.**
Púlpito **suggestus, us; suggestum, i;** (ambo, ōnis (m).
Subir ao púlpito **suggestum** (ambonem) **conscendere.**
Purgante **medicamentum purgatorium, i; catharticum, i.**

Q

Quadro **tabella, ae; tabula, ae.**
Quaresma **quadragesima, ae; tempus quadragesimale** (quadragenarium); **quadragenarii ieiunii dies** (tempus).
Quebra-cabeça **quaestio perplexa** (intricata, perdifficilis); **res molestissima** (fastidiosissima); **molestia, ae.**
Quebra-luz **luminis** (lucernae, lampădis) **umbraculum.**
Queijo **caseus, i.**
Quelha, viela, beco **angiportus, us** (m).
Quilo, quilograma **chilogramma, tis.**
Quilômetro **chilometrum, i; milliarium, ii.**
Dista 8 km **octo chilometris** (milliariis) **distat.**

Quinta, vila **villa, ae**; praedium, ii.
Quintal **hortus, i; aula, ae.**
Quiosque **trichila, ae.**

R

Radar **radio-electricum instrumentum** (exploratorium ac) **praemŏnens; radio-electricum instrumentum monitorium** (praemonitorium, **obstaculum praenuntians) index, icis;** Ex.: aeronavium advenientium (**aquentantium**); **index; «radar», ut dicitur** (ut vulgato nomine **dicitur**); **R.A.D.A.R** ut compendiariis **litteris scribitur.**
Rádio (aparelho de) **radiophonium, ii; radiophonicum instrumentum** (scrinium); **capsella radiophonica** (undisŏna); **scrinium undisŏnum.**
Ondas do rádio **radiophonicae** (radio-electricae) **undae; aetheriae** (vocales, **canorae) undae.**
Antena **radiophonica antenna, ae.**
Estação **statio radiophonica.**
Radiomensagem **nuntius radiophonicus; nuntium radiophonicum.**
Noticiário **radiophonica diurnorum actorum communicatio** (enuntiatio); **radiophonicum diurnorum actorum nuntium; radiophonicum nuntium.**
Radioativo **radiis agens; radios eliciens** (educens).
Ramalhete **florum fasciculus, i.**
Rapé **nicotianus pulvis.**
Rascunho **adversaria, orum.**
Rasgado **discerptus, a, um.**
Ratoeira, armadilha **muscipŭla, ae; laqueus, i; pedĭca, ae.**
Rebocador, trator **remulcus, i; navis remulcans; currus remulcans.**
Recado **mandatum, i.**
Levar recado **mandata alicuius ad aliquem deferre.**
Dar o recado **mandatum explicare** (exhaurire).
Môço de recados **servus a mandatis.**
Receita médica **medici praescriptum; praescriptio medica** (medicanalis, **medicamentaria).**
Recreio **relaxatio, onis; recreatio, onis.**
Recreio livre **relaxatio ad libitum.**
Recreio obrigatório **relaxatio necessario habenda.**
Refeição **refectio, nis.**
Refeitório, sala de jantar **triclinium, ii; cenaculum, i; cenatio, onis.**
Preparar o refeitório **cenaculum sternere.**
Pôr a mesa **mensam sternere.**
Servir à mesa **ministrare; cenam ministrare; mensis adstare.**
Ler no refeitório **ad mensam legere.**
Refletor **lampas lucem reverbĕrans** (proiciens); **solifera specŭla.**
Reforma mensal (do espírito) **recollectio, onis** (menstrua).
Regador **nasiterna, ae.**
Religioso professo (com votos) **sodalis professus; sodalis religiosa** (sacra) **vota** (religiosam vitam) **professus.**
Relógio **horologium, ii.**
Relojoaria **horologiorum officina.**
Relojoeiro **horologiorum fabricator** (opifex, **venditor).**
Relógio de bôlso **manuale horologium.**
Relógio de pulso **brachiale horologium.**
Relógio de pêndulo **horologium perpendiculo actum.**
Relógio de sol **horologium solarium** (solare).
Dar corda ao relógio **horologio machinationem dare.**

Remendar sarcire (sarsi, sartum).
Repolho brassica capitâta (sessīlis).
Repórter notitiarum auceps, aucŭpis (m).
Repouso festivo feriae, arum; tempus feriarum; dies feriatus.
Restaurante, pensão caupona, ae.
Retrato effigies, ei; imago, inis; simulacrum, i; imago photographica.
Reumatismo morbus articularis (articulorum); dolores articulares.
Revista (publicação) libellus periodicus; commentarius, ii.
Revólver manualis ballistula; ballistula ignifera; revolverium, ii.
Rolha obturamentum, i.
Romã malum granātum.
Rosário Mariale Rosarium; Rosarium Beatae Virginis; sphaerulae precatoriae; globŭli deprecatorii.
Rezar o Rosário Rosarium Beatae Virginis percurrere (recitare); Manualis Rosarii globulos precando meditandoque volvere.
Festa de N. Sra. do Rosário Festum Mariae Virginis a Rosario.
Roupa vestis, is; vestimentum, i.
Roupão epitogium, ii.
Rouparia lintearia cella.
Rua via, ae; iter, itineris.

S

Sábado sabbatum, i; sabbata, orum; dies Saturni.
Sabão sapo, onis (m).
Sabonete lomentum, i.
Sabotar occulte pessundāre (diruēre, diripēre); occulte doloseque corrumpēre (pervertēre).
Sabotagem occulta alicuius rei vastatio (eversio); occulta ac dolosa vastatio.
Sabotador occultus vastator (eversor); occultus ac dolosus vastator.
Saca-rolhas instrumentum extrahendis obturamentis.
Sacerdote sacerdos, otis (genitivo do pl. sacerdotum).
Sacerdócio sacerdotium, ii; munus (officium) sacerdotale; munus sacerdotis.
Neo-Sacerdote sacerdos novensīlis; a sacerdotio (in sacerdotio) recens; recens sacerdotio auctus (initiatus).
Sacristão aedituus, i; custos templi.
Sala (de visitas) atrium, ii; salutatorium, i.
Saleta atriōlum, ii.
Sala de recreio exēdra, ae.
Sala de estudo musēum, i; studiorum exĕdra.
Salada acetaria, iorum.
Salame farcimen, inis; botŭlus, i.
Saleiro salīnum, i.
Sapataria sutrīna, ae.
Sapateiro sutor, ōris.
Sapato calceamentum, i; calceus, i.
Calçar os sapatos calceos induēre (inducēre).
Descalçar-se excalceari.
Sardinha sardīna, ae.
Saudades desiderium, ii.
Ter saudades desiderio teneri (flagrare, confici, premi, incendi).
Ter saudades de alguém ex desiderio alicuius laborare.
Tenho saudades da Pátria desiderium patriae me tenet.

Secretaria **scribarum (amanuensium) sedes.**
Secretário **ab actis; a commentariis; ab epistulis; librarius, ii; scriba, ae; (secretarius, ii; a secretis).**
Sêlo (de carta) **pittacium cursuāle (vehicularium).**
Sêlo (carimbo, sinête) **sigillum, i.**
Seminário **sacrum seminarium (ephebēum); aedes iuventuti ad sacra instituendae; domus iuventuti in spem Ecclesiae instituendae.**
Seminarista **sacrorum (sacri ordinis) alumnus; sacerdotii candidatus; adulescens clerus; sacricōla, ae; sacri ephebēi alumnus; sacrae militiae tiro, ōnis.**
Serralheiro **faber ferrarius.**
Sesta **meridiatio, onis.**
Dormir à sesta **meridiationibus uti; meridie conquiescēre (recumbēre).**
Sino **campana, ae (aes, aeris)** (n).
Repique de sinos **campanarum festiva pulsatio.**
Repicar os sinos **festivo sono campanas pulsare.**
Sinônimo **verbum cognominatum; vocabulum idem (eandem rem) significans (declārans); verbum quod idem valet.**
Sobremesa **epidipnis, epidipnĭdis** (f).
Sobrinho, sobrinha **fratris (sororis) filius, filia.**
Sogra **socrus, us** (f).
Sogro **socer, soceri.**
Solidéu **pileōlum, i.**
Sopa, caldo **intrītum, i; ius, iuris** (n).
Sorvete **sorbitio gelu concreta.**
Submarino **subaquanea linter, tris; subaquaneum navigium; subnātans liburna (linter, navigium); hypobrychium, i.**
Substituto **alter ab aliquo; vices (partes) alicuius agens; vicarius alicuius.**
Sudeste **inter meridiem et ortum solis spectans.**
Sudoeste **inter meridiem et occasum spectans.**
Sul **meridies, ei** (m); **auster, tri** (m).

T.

Tabaco **tabacum, i; (herva, planta) nicotiāna herba; pulvis nicotianus (tabacum pulveratum).**
Tabaqueira **tabaci pyxidicula; theca (capsella, cistella) nicotiano pulvēri asservando.**
Taberna **taberna vinaria.**
Taça **patēra, ae.**
Talher **escaria instrumenta; coclear, furcinŭla, culter.**
Tapete **tapetum, i; tapete, is** (n).
Tarifa **taxatio, onis; pretium, ii.**
Tabela de preços **pretium (taxationum) index.**
Determinar o preço **aliquid taxare; pretium alicui rei (alicuius rei) statuēre (constituēre).**
Telefone **telephonium, ii.**
Telefonar **per telephonium loqui; telephonio uti ad...**
Telefonar para alguém **per telephonium loqui (coloqui) cum aliquo; aliquem per telephonium alloqui.**
Telefonista **telephonii administer.**
Pôsto telefônico **sedes telephonii.**

Telefonema **colloquium telephonicum (per telephonium); telephonicus nuntius.**
Som (tinido) do telefone **telephonii tinnitus, us** (m).
Telégrafo **telegraphium, ii.**
Telegrafar **per telegraphium scribere (nuntiare) aliquid alicui; electrica vi (electride) transcribere.**
Telegrama **telegramma, atis** (n); **nuntium telegraphicum; nuntius per telegraphium missus (transmissus).**
Telegrafia sem fios **telegraphium filis expers.**
Telescópio **telescopium, ii; tubus opticus procul specŭlans (quo longinqua prospicimus).**
Televisão **televisio, onis; imaginum transmissio per electricas undas; visio ex longinquo per photoelectricas undas.**
Sala de televisão **televisorium, i.**
Temperatura (febre) **febris aestus, us; calor, oris** (m).
Temperatura (atmosfera) **caelum, i.**
Temperatura boa **caeli (aeris) temperatio (temperies); caelum temperatum; aer temperatus (mitior).**
Temperatura má **frigus, ŏris** (n); **frigidus, aer; frigidum caelum.**
Tempo **tempus, oris** (n); **tempestas, atis (bona, mala).**
Bom tempo **bona tempestas; tempestas arridet; caelum nitet; caelum splendissimum et serenum est.**
Faz calor de rachar **est ingens aestus; sol urit (ardet).**
Tempo duvidoso **caelum (tempus) dubium (incertum).**
Tempo enevoado **caelum (tempus) nebulosum.**
Tempo chuvoso **caelum pluvium (pluviosum, imbrifĕrum).**
Mau tempo **mala tempestas; tempus turbulentum (asperum).**
Tênis **ludus (lusus, us** m) **manubriăti reticŭli ac pilae.**
Jogar tênis **manubriato reticulo ac pila ludere.**
Raqueta **manubriatum reticulum.**
Têrço (do Rosário) **marialis (precatoria) corona; corona, ae.**
Rezar o têrço **coronam recitare.**
Termômetro **caloris index, icis; thermometrum, i; instrumentum metiendo calori (metiendae febri).**
Terraço **solarium, ii; pergula, ae; xystus, i** (área coberta).
Terrina **sinum, i; sinus, i.**
Tesoura **forfex, forficis** (f).
Tesourinha **forficŭla, ae.**
Tia (paterna) **amita, ae.**
Tia (materna) **matertĕra, ae.**
Tigela **gabăta, ae.**
Time (de jôgo) **agmen, inis; manus delecta** (seleção); **factio, onis.**
Tinta **atramentum, i.**
Tinteiro **atramentarium, ii.**
Tio (paterno) **patruus, i.**
Tio (materno) **avuncŭlus, i.**
Tipografia **officina libraria.**
Tipógrafo **officinator librarius; librorum opifex (artifex); typographus, i; typothĕta, ae** (m).
Imprimir **typis edere (librum); typis excudere (edere, prodere).**
Tipo **litterarum notae (formae); typi, orum; character, ĕris** (m).
Tipo móvel **typi (charactĕres) mobiles.**
Linotipo **linearis litterarum forma (typus).**
Linotipia **lineotypicum prelum.**

Monotipo **monotypus.**
Monotipia **monotypicum prelum.**
Êrro tipográfico **mendum typographicum.**
Cópias **exemplaria, orum** (n).
Provas tipográficas **typographica specimina emendanda (corrigenda).**
Máquina de imprimir **scriptoria machina.**
Tiro **ignivomae manuballistae emissio (ictus, us).**
Título (dum livro ou artigo) **inscriptio, onis; titulus, i.**
Toalha (de mesa) **linteum, i; mantēle, is** (n).
Toalha (de mãos) **mantelium, ii; mantīle, is.**
Tonelada **millepondium, i.**
Torcedor (de jôgo) **fautor, ris.**
Torcida **fautores, um.**
Torneira **epistomium, ii.**
Torpedeiro **ballistaria (torpedinaria)** navis.
Torpedo **bellica (ignifera, ignivoma) torpedo, inis** (f).
Toucinho **laridum, i; lardum, i.**
Tourada **certamen (pugna)** taurorum; taurorum exercendorum spectaculum.
Trampolim **suggestus desultorius.**
Transatlântico **navis oceanum transnavīgans (transmĕans); navis transoceanica.**
Travessa (de comida) **lanx, lancis** (f).
Travesseiro **pulvīnus, i; pulvīnar, āris** (n).
Trem **hamaxostichos (us), i; tractus,** us (m); agmen vehicularium.
Estrada de ferro **via ferrata (ferrea); ferrivia, ae; via ferreis axibus constrāta.**
Locomotiva **tractorium, ii; machina tractoria (vectrix).**
Trem elétrico **hamaxostichus electride (electrica vi) actus; curruum agmen electrica vi permotum.**
Trem a vapor ... **vaporata aqua ductus (actus).**
Rápido **tractus citatus (citus, rapidus).**
Expresso **tractus citatissimus.**
Trem de mercadorias **mercium tractus; onerarius tractus.**
O trem parte de... para em... chega a... **tractus discĕdit... sistit... advĕnit...**
O trem descarrilhou **tractus ex lineis extrusus est.**
O trem chega atrasado **tractus tardat.**
Estação (gare) **statio, onis.**
Entrada **aditus, us** (m).
Saída **exitus, us** (m).
Bilheteria **tesserarum portula, ae (fenestella, ae).**
Passageiro **viator, oris.**
Bagagem **sarcinae, arum; impedimenta, orum.**
Carregador **baiulus, i.**
Carro de passageiros **currus viatorum.**
Vagão restaurante **currus escarius (cenatorius).**
Vagão-dormitório **currus dormitorius.**
Vagão de mercadorias **plaustrum onerarium.**
Ferroviário **ferratae viae opĭfex (addictus).**
Baldeação de trens **hamaxostichorum divortium, i.**
Trenó **traha, ae.**
Tríduo **triduum, i.**
Tríduo de orações **supplicatio (supplicationes) in triduum; triduāna supplicatio.**
Tríduo solene **sollemnia in triduum; triduana sollemnia.**

Ex.: tríduo em honra da Imaculada Conceição **supplicationes in triduum honori B. V. Mariae labis nesciae.**
Túnel **cuniculus, i; subterraneus transitus, us** (m).
Turbina rota **aquaria (aquilĕga).**
Turismo **peregrinationes delectationis causa susceptae.**
Turista **peregrinator (peregrinabundus) delectationis causa.**
Fazer turismo **peregrinari (iter facere) delectationis causa.**

U

Universidade **athenaeum, i; lyceum magnum; magna studiorum sedes; studiorum universitas.**
Universitário (estudante) **iuvenis athenaea frequentans; athenaei alumnus; iuvenis studiorum universitati addictus.**
Urinol **lasănum, i; matŭla, ae.**
Usina **officina, ae.**
Usina elétrica **officina electridi gignendae.**
Uva **uva, ae.**
Uva de mesa **uva cibaria (escaria).**
Passas de uva **uvae passae.**
Uva moscatel **uva apiāna.**
Bago de uva **acĭnus, i.**

V

Varanda **pergŭla, ae; podium, ii.**
Vassoura **scopae, arum.**
Varrer **verrĕre; scopis mundare.**
Veleiro **navis velis acta.**
Ventilador **ventigenum instrumentum.**
V. elétrico **flabellum electricum; ventigenum instrumentum electride actum.**
Vice-almirante **alter (proximus) a navarcho; subpraefectus classis.**
Vice-cônsul **proconsul, ŭlis; consulis vices gerens; qui pro consule est.**
Vice-presidente **alter (proximus) a praeside; praesĭdis vices gerens.**
Vice-secretário **alter (proximus) a scriba; scribae vices gerens; qui scribae vices sustĭnet.**
Vidraça **speculare, is** (n).
Vitral **specularia picta.**
Vinagre **acĕtum, i.**
Vinha **vinea, ae; vinĕtum, i.**
Vinho tinto **vinum rubeum (rubens, entis).**
Violino **violina, quae dicitur.**
Vírgula **comma, ătis** (n).
Visita (ao SS.) **salutatio, onis.**
Visitante **salutator, oris; hospes, ĭtis.**
Fazer uma visita a alguém **ad aliquem salutandi causa venire; aliquem visĕre (invisĕre).**
Vitamina **vitamina, ae.**
Vitrina (vitrea) **fenestra tabernaria.**
Vocação **ad aliquid inclinatio animi (voluntatis); inclinatus animus; inclinata voluntas (mens); proclivitas; vocatio ad.**
Voto **votum, i.**
Voto (sufrágio) **suffragium, ii.**
Fazer os votos religiosos **sacra vota nuncupare (facere); se Deo devovĕre (nuncupare).**

Fazer a profissão religiosa **vota sollemnia nuncupare; sollemnibus votis se Deo adstringĕre (obligare, devincire); sollemnibus nuncupatis votis sacrum sodalicium inire (ingrĕdi).**
Renovação dos votos **votorum instauratio (renovatio).**

X

Xadrez **ludus latrunculorum; proelium latronum.**
Peças de xadrez **Rex - regina - signifer, eri (delfim) - equus - turris - pedes, itis** (peão).
Jogar xadrez **latrunculis ludĕre; latronum proelia (bella) ludere.**
Cheque ao rei (à rainha)! **cave regi (reginae)!**
Xarope **aqua mulsa; mulsum, i.**
Xícara (chávena) **cupella, ae.**

PEQUENA GUIA DE CONVERSAÇÃO

1. Saudação, encontro.

Salve! Ave! Salvus (a) sis! Salveto! *(Bom dia!)*.

Salvete (avete) discipuli carissimi! — Quid novi (affers)? Quae res nuntiantur? Nihilne novarum rerum affertur? *(Que há de novo?)*. — Quid narras? Ecquid novi? quid novi accepisti? Ecquid novarum rerum apportas? *(Que me contas?)*. — Quam te video lubens! *(Quanto me alegro em ver-te!)*. — Opportune (tempestive, in tempore) advenis *(Chegas em boa hora)*. — Unde advenis (venis)? — Quommodo se res habent tuae? — Gratulor tibi! *(Parabéns!)* — Bene tibi sint omnia! *(Muitas felicidades!)*. — Ecquid gratum mihi facies? *(Quer fazer-me um favor?)* — Faciam animo libenti (perlibenter, libentissime!) *(Com muito gôsto!)* — Maximas gratias (ago); gratiam maximam habeo; gratias tibi ago maximas; istoc beneficio tibi magnopere devinctus sum! *(Muito obrigado!)* — Non est quod gratias agas; nihil tale dixeris; nihil est causae. *(Não há de quê!)* — Quod nomen tibi est? Quod habes nomen? Qui vocaris? Quo appellaris nomine? — Mihi nomen est (nominor) Caesar. — Quot annos natus es? Qua aetate es? Quotum annum agis? — Sedecim annos natus sum; sum sedecim annorum. — Quando tibi natalis dies est? *(Em que dia fazes anos?)* — Die quinto decimo (mensis) Augusti. — Bene narras; probe narras (nuntias); grata refers *(Dás boas notícias)*.

2. Despedida, viagem.

Vale! Valete! — Vale in crastinum! *(Até amanhã!)* — Iubeo nunc te bene valere! *(Adeus! Passe bem!)* — Valebis tu quoque! *(Adeus!)* — Vale, iterum conveniemus! *(Adeus, até à vista!)* — Parumper (paulisper) exspecta! *(Espere um pouco!)* — Quo tibi est iter? Quo tendis (properas)? Quonam te confers? Quo tu nunc abis? Quo is (vadis)? — Domum revertor (repeto, me confero, me recipio, me capesso). — Ad quem diem redibis? *(Em que dia voltarás?)* — Te invitatum (vocatum) volo *(Ficas convidado!)* — Pro certo te affore spero! *(Espero-te sem falta!)* — Veniesne annon? *(Virás ou não?)* — Eum meo nomine salutato (salutatum volo) *(Saúda-o em meu nome)*. — Omnes meis verbis saluta; multam salutem omnibus! *(Muitos cumprimentos a todos!)* — Bene ambula; vade feliciter; (sit tibi) laetum (prosperum) iter! *(Boa viagem!)* — Bene sit tibi! *(Passe bem!)* — Deus faxit; esto; sit ita; fiat! *(Queira Deus que sim!)* — Deo volente (favente); si velit Deus! *(Se Deus quiser!)*

Ut Deo videbitur *(Como Deus quiser!)* — Semper tua imperata (desiderata, iussa) exsequar! *(Estou sempre às suas ordens)*. — Pro te Deum exorabo! — Precor tibi noctem placidam; molliter cubes; con-

tingat tibi felix somnus; sit tibi fausta nox! *(Boa noite!)* — Equum sterne *(Sele o cavalo)*. — Habenas accipe! *(Tome as rédeas!)* — Calcaria subde! *(Calce as esporas!)* — Compendiariam viam aggrediamur! *(Tomemos por um atalho)*. — Ferratae viae stationem petamus! — Postula in fenestella duas tesseras (viatorias) primae classis! *(Peça no guichê dois bilhetes de primeira classe!)* — Quaere a praefecto (praeposito) stationis quota hora hamaxostichus abeat (proficiscatur); te exspecto in ambulacro (crepidine)! *(Pergunte ao chefe da estação a que horas parte o trem; eu o espero na plataforma!)* — O baiule! Sarcinas tolle; e custodia repetendae sunt! *(O' carregador, pegue minha bagagem; deve ser retirada do depósito!)* — Fenestella (ostiolum) ad quam (ad quod) tesserae viatoriae emuntur, quinis temporis minutis ante abitionem hamaxostichi clauditur. *(O guichê da bilheteria fecha-se cinco minutos antes da partida)*. — Tessera transitoria. *(Bilhete de ingresso)*. — In commoratorio subsistamus! *(Fiquemos na sala de espera!)* — Communi automato (Pullmaniano) vehi malo. *(Prefiro viajar de ônibus)*. — Vacatne adhuc angulus in communi automato (Pullmaniano)? *(Há ainda um lugarzinho no ônibus?)* — Sedes iam occupata (destinata) est. *(Êste lugar já está ocupado)*. — Rotarum axis diffractus est. *(Quebrou-se o eixo)*. — Navem transoceanicam conscendam quae perendie Neapolim solvet. *(Tomarei o transatlântico que partirá depois de amanhã para Nápoles)*. — Cella lectulos duos habet. *(A cabine tem dois leitos)*. — Aeronavis (aeroplanum) brevi evolabit. *(O avião levantará vôo, decolará dentro em pouco)*. — Aeronavis considit. *(O avião pousa, aterrisa)*. — Bene ambula et redambula! *(Boa viagem e feliz regresso!)* — Te bene iubeo ambulare! *(Desejo-te uma boa viagem!)*

3. Cortesia.

Ignosce; obsecro mihi ignoscas; velim mihi indulgeas (ignoscas)! *(Queira desculpar!)* — Parce, quaeso, quae protuli! *(Peço desculpa do que disse!)* — Tibi molestiae (oneri) esse nolo. *(Não quero incomodá-lo)*. — Sit venia dicto; honos sit auribus. *(Permita-se-me a expressão)*. — Mirabiliter (praeclare) se gessit. *(Fêz boa figura)*. — Ut te iuvit iter? *(Que achou você da viagem?)* — Me multum (parum) iuvit. *(Gostei muito - pouco)*. — Quid me vis? Nunquid vis? Quid vis faciam? *(Que queres de mim?)* — Invitus nego. *(Sinto, mas não posso)*. — Recte dicis (iudicas, sentis); ut dicis; verum tenes. *(Tens razão)*. — Erras sane. *(Não tens razão)*. — Per iocum (iocans) id dixi; ludens dixi. *(Disse-o por brincadeira)*. — loco remoto (dico)! *(Falo sério!)* — Mihi quidem perplacet; me certe vehementer iuvat. *(Agrada-me sobremaneira)*.

Dolor tuus me commovit; tuus me casus dolore magno affecit; dolorem tuum (de dolore tuo) doleo! *(Dou-lhe os meus pêsames!)* — Noli nimium stomachari! *(Não se aborreça demais!)* — Benigne, iam satis est. *(Obrigado, basta!)* — Propinemus (salutem) amico nostro! *(Bebamos à saúde do nosso amigo!)* — Praebibo (propino) tibi; sit (prosit) saluti! *(Brindo à sua saúde!)* — Quippini? *(Por que não?)* — Sit tibi bonum atque commodum! *(Que lhe faça bom proveito!)* — Abi in malam rem! *(Vá às favas!)* — Annum novum faustum tibi praecor! *(Feliz ano novo!)* — Bona tua venia amicum conveniam. *(Com licença, devo encontrar-me com um amigo)*.

4. Saúde e enfermidade.

Quomodo vales? Quomodo te habes? Qui tecum agitur? Qua valetudine es? *(Como estás? Como vais de saúde?)* — Valesne? *(Estás bem de saúde?)* — Recte (bene, pulchre, belle, feliciter, commode); bene mihi est; prospera sum valetudine; firma utor valetudine. *(Estou bem).* — Iam melius valeo; meliuscule mihi est. *(Já vou melhor).* — Mihi non belle est; valetudine sum infirma (tenuissima, incommoda, adversa). *(Não estou bom).* — Ut soleo; valeo ut solitus sum. *(Estou como de costume).* — Ita ut Deo visum est. *(Estou como Deus é servido).* — In lecto detinetur; lecto tenetur. — Quid habes morbi? Quis te tenet morbus? Quo morbo teneris? *(Qual a tua doença?)* — Doleo capite; caput mihi dolet; laboro ex capite. — Membris captus est. *(Está paralítico).* — Ecce calamitas! O tristem casum! *(Que desgraça!)* — Age! Macte animo! Bono animo fac sis! *(Coragem!)* — Ut sunt humana; haec est rerum humanarum condicio! *(Assim é a vida!)* — Febri (tussi) laborare. *(Estar com febre, com tosse).* — Dens iste putridus est; adi chirurgum dentium qui radicitus exstirpet, ne etiam alios corrumpat. — Incidere in morbum; morbo tentari (corripi, affligi). — Torqueri ventris doloribus. — Paulinus in lectulo iacet. Mater advocat medicum qui explorat quo morbo laboret. "Linguam emittas foras... proh! quam sordida est! Venarum pulsus nimis frequentiores sunt, nimis calore aestuas, sudore mades: quod scripsero facito". Medicus accipit chartulam et scribit. "Haec remedia adhibe. Cras mane purgatio: potionem quam pharmacopola praebuerit, sumito. A cibo omnino abstineas, tantum ius *(caldo)* in quo pullus gallinaceus coctus sit, per tres dies bibito. Ne e lecto surrexeris, ita valetudinem bonam recuperabis: cum rediero videbo quid faciendum". — Venae vehementer mihi moventur. *(Bate-me fortemente o pulso).* — Acididate stomachi (acido stomacho) excrucior. *(Estou com azia).* — Sanguinis debilitate laborare. *(Estar com anemia).* — Gravedine laborare. *(Estar com gripe).* — Nervorum infirmitate (nervis) laborare. *(Ter neurastenia).* — Medicum adire. *(Consultar).* — Medicum arcessere. *(Chamar).* — Medicus peritissimus alcs. morbi. *(Especialista).* — Cognitio morbi. *(Diagnose).* — Inspectio (inquisitio) radiis effecta. *(Exame radiológico).* — Gargaritiones facere. *(Fazer gargarejos).* — Sudatione alicui mederi. *(Aplicar um suador a alguém).* — Gossypium purgatum. *(Algodão esterilizado).*

5. Tempo.

Qualis est tempestas? *(Que tempo faz?)* — Secunda, adversa, varia est tempestas. — Dubium est caelum. Sudum *(limpo)* ac serenum est caelum. — C. nubibus obducitur. *(Está se enublando).* — Imbres imminent; imber instat; pluvia impendet. *(Ameaça chuva).* — Urceatim pluit; copiosi ruunt imbres. *(Chove a cântaros).* — Imber remisit. *(Passou a chuva).* — Rorat *(neblina)*, fulgurat, tonat, grandinat *(cai granizo)*, ningit *(cai neve).* — Friget; alget; frigus est. *(Faz frio).* — Frigeo; algeo *(Tenho frio).* — Pedes frigent. *(Tenho os pés frios).* — Multum calet. *(Está, faz muito calor).* — Quam ingens aestus! *(Que calor!)* — Temperaturae (caloris) index attollitur, cadit, remittitur. *(O termômetro sobe, desce).* — Paulatim *(tempestas)* refrigescit. *(Está re-*

frescando). — Calor mitescit. *(O calor se abranda).* — Ventus cessavit *(cecidit).* — Vide, ut tempestas arrideat! *(Que belo tempo!)* — Quota hora est? Quid horae est? — Inspice horologium. — Meum horologium cursum accelerat, retardat, male indicat horas, constitit. — Octava (hora) est. — Quot minutis (momentis) nunc abest hora decima? *(Quantos minutos faltam para as dez?)* — Decima (hora) ipsa est. *(São dez em ponto).* — Decima nunc auditur. *(Soam dez horas).* — Quinque momentis. *(Em cinco minutos).* — Secunda nunc est et dodrans. *(São duas e três quartos).* — Etiamnunc tempus est. *(Ainda há tempo).* — Hora vespertina (posmeridiem; matutina) quinta cum dimidio. *(Às cinco e trinta da tarde; da manhã).* — Mihi haud multum temporis (tempus) suppeditat (suppetit) ad (ut) ... *(Tenho pouco tempo para...)* — Otio careo; tempus non habeo; mihi non vacat. — Decursu aetatis; in processu temporis; volventibus annis. *(No decorrer do tempo).*

6. Estudo e aulas.

Instat scholae tempus; fac ut paratus sis. — Repetamus una praelectionem. — Non est mihi otium; volo scribere dictata (praeceptoris) hesternae scholae. — Licetne intrare? — Accede. — Licetne exire (abire)? — Minime; paulum exspecta; nunc licet. — Peto, quaeso, facultatem abeundi. — Concedo; discede. — Sine, quaeso, discedam, nam necesse habeo. — Heus! discipuli, quid hic est rei? *(Que negócio é êste?)* — Quid sibi vult nefandus iste tumultus? Quam saepe vos commonefeci, ne perstrepatis, cum casu aliquo impeditus ad ipsum horae sonitum non adsim! Carole, aperi fenestras et pannum affer quo pulverem de cathedra extergas. — Quid est quod semihora serius ades, Antoni? — Debes te purgare (te excusare) apud magistrum. — Multa menda fecisti. — Percontationi (quaestioni, ad interrogata) respondere. — Responde paucis. *(Em poucas palavras).* — Numquid praeterea; nihil amplius? *(Nada mais?)* — Responde considerate. *(Com calma, reflexão).* — Loquerisne lingua latina? — Bene latine doctus es; calles linguam latinam? *(Fala bem o latim?)* — Quo magistro uteris? *(Quem é seu professor?)* — Quid hoc verbi est? *(Que palavra é esta?)* — Translatio (interpretatio, conversio) non est recta. — Explica; exprime diffusius. *(Explique).* — Satis; sufficit; satis est; sit hoc satis; de hoc satis est; satis superque est. — Recita clare, distincte et articulatim. *(Leia com clareza, com pausa e articulando bem!)* — Quid sibi vult haec vox? Quid significat (valet)...? Quae est vis huius verbi? *(Que significa esta palavra?)* — Quaenam est eius principalis significatio? — Verte ad litteram; verbum pro verbo redde; verbum e verbo exprime; verte (exprime, transfer), ad verbum. *(Traduza ao pé da letra).* — Latine (lingua latina, sermone latino) interpretare (redde, converte, transfer); verte in sermonem latinum. — Dic lusitane; cedo lusitane; audiamus (accipiamus) vernacule. — Quibus verbis hoc latine dicitur? Quomodo latine significatur? — Non satis assequor quod dicis. *(Não chego a compreender bem).* — Hoc dictum est sexcenties (millies). *(Isto já foi dito mil vêzes).* — Penso studere. *(Estudar a lição).* — Hoc verbum idem valet quod nostrum (ac nostrum)... *(... equivale ao nosso...)* — Mihi distantiam (differentiam) explana (explica, enuclea) inter...; quid discriminis statui potest inter? *(Indique a diferença entre...)* — Quotuplici modo verti-

tur? *(De quantas maneiras se traduz?)* — Cedo sis variam constructionem... *(Diga as várias construções...)* — Quo casu gaudet (fruitur, effertur, enuntiatur, notatur)? Quem casum postulat (requirit, sibi vindicat, sibi adsciscit)? In quem casum migrat? Quo in casu ponitur? Cuinam casui iungitur? *(Que caso pede, rege)?* — Qualem propositionem effingit? *(Que espécie de proposição forma)?* — Quo loco usurpatur "nisi", quo autem "si non"? *(Quando, em que circunstâncias se emprega, "nisi", e quando, "si non"?)* — Absterge quae scripta sunt in tabula nigra. — Scribite quae dicto et diligenter caveatis in libellis lituras faciatis. — Reddere lectionem. *(Dar a lição).* — Inspicere librum. — Praescribere (iniungere) aliquid discendum. — Indicere thema (atis) ad exercendum. — Commoda mihi *(empreste-me)* lexicon latinum. — Sonuit tintinnabulum; finiit schola!

7. Cartas.

Comêço de carta; **Saudação:** Caesar Antonio fratri salutem dicit (dat.). — Atticus Antonio salutem plurimam dico. — Terentia Tulliolae suae dulcissimae salutem plurimam dicit (s.p.d.) — **Início:** Si vales, bene est, ego belle (bellissime, perbelle) valeo; ego valeo ut soleo, paulo etiam deterius quam soleo. — Si recte vales, plurimum gaudeo; equidem hic Dei beneficio valeo rectissime. — Si tu tuaque fidelissima (suavissima) coniux reliquaque familia valetis, est cur maximopere gaudeamus; nos Dei munere (dono) valemus ex sententia *(sinceramente, na verdade).* — Accepi litteras tuas binas ad quas his unis respondebo. — Gratissimae mihi fuerunt litterae tuae idque ipsum sane multis de causis: primum...; deinde...; adde etiam quod... — Tua epistula tanto mihi iucundior fuit, quanto longior, praesertim cum... — Quo magis praeter spem acciderunt, eo gratiores fuerunt tuae litterae. — Quo minus exspectatae venerunt tuae litterae, hoc mihi plus voluptatis attulerunt. — Amice candidissime, gratae mihi tuae litterae fuerunt, ex quibus intellexi... — Accepi litteras tuas suavissimas ex quibus comperi patrem tuum amantissimum esse mortuum (mortem obiisse). Nescio quibus tibi verbis, amice integerrime, infelicitatem tuam satis deplorem... — Quam acerbum vulnus ex patris obitu acceperis, equidem ex meo ipsius dolore facile coniecturam facio. Quare vehementer sim inhumanus, si filium in tam tristi casu lugere vetem, cum alienus ipse non queam non lugere. — Iam dies octavus agitur aut plus eo, cum optatissimas abs te accepi litteras. — Centenas iam litteras dedi; tu ne unas quidem reddidisti; quid coniectem? quid divinem? vivere te an sepultum esse? — Quod tam longo temporis intervallo nihil ad te dederim litterarum, excusationem accipe, non peccati sed silentii. Pudet quidem me tamdiu nihil tibi scripsisse, sed profecto si scias quantis hic detineor occupationibus, facile habeas silentio meo veniam. — Distuli respondere litteris tuis, quod existimavi, fore ut te praesentem amplecterer. — **Para terminar:** Pluribus verbis ad te scriberem, nisi occupationes nimis multae ac variae me impedirent. — Scribam ad te pluribus alias, cum plus otii nactus ero. — Cum plus otii nactus ero uberiores (longiores) a me litteras recipies; fusior ero et copiosior. — Temporis exiguitas non sinit me plura addere. — Longior fui in his litteris quam aut vellem aut putavi me fore. — Habes epistulam verbosiorem fortasse quam velles. — Sed

iam ultra metas epistulam porrigo *(estendo)*. — Epistulae ita finem faciam (imponam). — Extremum illud est, ut te orem... *(Por último queria pedir-te que...)*. — Salutabis meis verbis patrem amanter, officiose. *(Cordiais, respeitosas recomendações a teu pai)*. — Per te patri salutem mitto. — Salvebis a condiscipulis meis. *(Muitas lembranças (da parte) de meus colegas)*. — Amicos omnes, sed imprimis N. iubebis a me salvere plurimum. — Marium iube salvere (velim salvere iubeas); Mario plurimam salutem velim dicas. — Meo cum nomine salutato. — Terentia tibi multam salutem impertit *(manda-te muitas lembranças)*. — **Final:** Vale. — Cura (fac), si me amas ut valeas; si me amas, habe rationem valetudinis. — Fac ut valeas, ac velis debitas a me accipere grates. *(Passa bem e aceita meus agradecimentos)*. — Vale iterumque vale; etiam atque etiam vale. *(Adeus, adeus!)* — Vale, ac bene tibi omnia verruncent (prospere eveniant, succedant).

N. B. Formas de cortesia no meio eclesiástico.

— **Sumo Pontífice:** Beatissime Pater... Sanctitatis Vestrae sacros pedes deosculatus, Apostolicam Benedictionem humillime imploro. Sanctitatis Vestrae ultimus filius N.

— **Cardeal:** Eminentissime Domine... Eminentiae Vestrae manus reverenter deosculans, summa qua par est devotione permaneo, Eminentiae Vestrae, obsequentissimus et addictissimus N.

— **Bispo:** Ill.me ac Rev.me Domine; ou Excellentissime Domine... Interea omni qua par est reverentia (observantia, existimatione) me profiteor Excellentiae Vestrae, humillimum in Domino N.

— **Sacerdote** *(em alta dignidade)*: Reverendissime Domine (Pater)... Cum mei peculiaris obsequii significationibus (sensibus) sum ac permanere gaudeo, devotissimus in Domino N.

— **Sacerdote:** Reverende in Cto. (Christo) Pater... Reverentiae Vestrae faustissima quaeque exoptans, Sanctis Sacrificiis et precibus me humillime (enixe, impense) commendo. R.ae V.ae servus in Cto. N.

— **Irmão (Frater):** Carissime (Dilecte) in Cto. Frater; ou Mi Frater... Deus Optimus Maximus te diu incolumem servet. Quod superest, felicia tibi Natalitia ex corde apprecor, felicemque totius novi anni decursum. Tui observantissimus (deditissimus) N.

8. Vária.

Cantilenam eandem canit. *(Está sempre com o mesmo lero-lero)*. — Certiorem eum feci, nec minimum commotus est. *(Disse-lho e não fêz caso)*. — Coniecta quis fuerit. *(Adivinha quem foi)*. — Ut verum dicam; ut aperte quid sentiam loquar (fatear, dicam). — Garrit quidquid in buccam venit. *(Fala sem tom nem som)*. — Sero sapis. *(Andas atrasado)*. — Fortuna tibi favit. *(Tiveste sorte)*. — Idem est atque erat. *(Está como dantes)*. — Nisi (ni) fallor; nisi me fallit animus (res). *(Se não me engano)*. — Hoc redundat; superest; supervacaneum est. *(Isto é supérfluo)*. — Brevi praecidam; ut paucis complectar (absolvam, dicam). *(Em poucas palavras)*. — Ne multa; quid plura (multa)? sed quid opus est plura? satis iam verborum est; ne multis morer. *(Para ser breve: Para que falar mais?)* — Actum est! *(Acabou-se!)*

ÍNDICE ANALÍTICO

A

A ou **ab,** com o abl. de pessoa, 12, *2;* com o abl. de origem, 23; com o abl. de separação, 24; com o abl. de tempo, 43, *1;* com o abl. de extensão, 51, *4;* com o abl. de movimento de lugar, 55, *1, 4;* com o abl. de proveniência, 57; com o abl., em vez do dativo de agente, 75, *1,* nota.

Abdicare, 13, *1c* e nota *3f.*

Ablativo, 22-38; de origem e proveniência, 23; de separação e de afastamento, 24; de meio, 25, 27; de companhia, 26; de pena e de culpa, 28; de limitação, 29; de abundância e de falta, 30; de avaliação, 31, *1-3;* de preço, 31, *4;* de matéria, 31, *5;* de medida, 32; comparativo, 33; de modo, 34; de qualidade, 35; de causa, 36; abl. com *utor, fruor, patior, fungor, vescor,* 37; com *opus est,* 38; com *egeo* e *indigeo,* 30, *2;* duplo abl., 37, *3;* abl. de tempo, 40, 41, nota, 44, 45, 46, 48; de extensão, 51, *2,* nota, *3;* de lugar onde, 53, *1, 3;* com *domus,* 53, nota *a,* com *locus,* 53, *5;* com *totus,* 53, *6; terra marique,* 53, *6,* nota; abl. de lugar de onde, 55; de lugar por onde, 56; de direção, 57.

Ablativo absoluto, 116, como traduzi-lo em português, 116, *2;* quando se pode usar, 116, *3;* com verbos intransitivos, 116, *4;* com os depoentes, 116, *5, 6;* com os substantivos e os pronomes, 116, *7.*

Ac, 125, *3;* com *idem, alius, simul,* etc., 125, *3,* nota; *ac non,* 126, *2.*

Acaso, interrogativo (ou acaso...) 159, 3.

Accidit ut, 161, *1.*

Accusare, 28; (com *de*) 28, *4* e nota.

Acusativo, 12-21; ac. com os verbos transitivos, 12; com os verbos relativos em português, 13, *1;* com verbos impessoais, 13, *2;* com *piget, pudet, paenitet, miseret, taedet,* 16; com verbos compostos mediante preposição, 14; acusativo do objeto interno, 15, *1;* acusativo adverbial, 15, *2-4;* duplo acusativo, 17-18; ac. com os verbos perguntar, pedir, interrogar, 19; ac. nas exclamações, 20; ac. de relação, 21; ac. de meio com *per,* 25, *2;* de medida, 32, *2,* de tempo, 40, 41, 42, *2;* 43, 44, 45; de extensão, 51.

Acusativo com infinito, 100-109; com *opus est,* 38, *3;* como sujeito, 101, como objeto, 102, com os verbos de percepção, 103, com *spero, iuro, promitto,* 104; com *iubeo* e *veto,* 105, com *sino* e *patior,* 105, *3;* com verbos de volição, 106, com os *verba affectuum,* 107, com *statuo, constituo, decerno,* 108, *1;* com vários verbos, 108, *2;* nas exclamações, 109, *a;* nas frases *lê-se, está escrito,* etc., 109, *b;* com as formas passivas do perfeito de *trado, nuntio,* e semelhantes, 101, *2;* 110, *3* e nota *a;* com *videor,* 110, nota *b;* com gerundivo, 119, *1,* nota.

Ad, com o ac. de tempo, 47; com o ac. de lugar para onde, 54, *1;* com o ac. de direção, 54, *4;* com o ac. de vizinhança, 58; com *interest* e *refert,* 65, *4;* com *aptus, idoneus, necessarius,* etc., 73, *6.*

Adiuvare, 13, *1c.*

Adjetivos, adjetivos com o dativo, 73; usos particulares dos adjetivos, 80; adjetivos substantivados, 80, *1;* em lugar de um genitivo, 80, *2;* adjetivos adverbiais, 80, *3;* adjetivos com o gerúndio com *ad,* 117, observação *c.*

Adsum, 66, *3;* 69.

Advérbios, no estilo epistolar, 90, *2;* no discurso indireto, 166, *3*, nota *a*.
Adversor, 66, *3*.
Aegyptus, 54, *3*, nota *b*.
Aequalis, 73, *2*.
Aestimo, 31, *2*, Exceção *a* e nota.
Afficio, 27, *1i*.
Age, com o imperativo, 98, *1*, nota *b*.
Agmine e **comitatu** (sem *cum*), 26, *2*.
Aio, 165, nota *b*.
Alienus, 24, *4*.
Alius e **alter**, 84, *4-5*; os outros, 84, *6*.
Amicus, 73, *2*, e nota.
An, nas interrogações duplas, 157, *2*, *3; an non*, 157, *2*, nota; uso de *an*, 159.
Anne, 157, *3*, nota *b*.
Antecedo, 70, *4*.
Antecello, 70, *2*, e nota *a*.
Anteeo, 70, *4*.
Antequam, 45, *3*; 147.
Antes (três dias antes, antes que) 45.
Apódose, 149, no imperativo e no conjuntivo exortativo, 150, *2;* no indicativo presente com os verbos *posse, debere*, etc., 150, *4;* com o indicativo imperfeito ou perfeito, 150, *5;* com o indicativo imperfeito ou mais-que-perfeito, 150, *7;* com o conjuntivo imperfeito em vez do mais-que-perfeito, 150, *8*.
Apôsto, sua concordância e suas particularidades, 6; com *urbs, oppidum, insula*, etc., 6, *2*, Exceção; apôsto em vez de gen. declarativo, 61, *3;* em lugar de um genitivo, 63, nota *a;* com pronomes indefinidos 63, *b*.
Aptus, 73, *5;* com *qui* e o conj., 154, *3*, nota *a*.
Aspergo, 71, *1*.
Assentor, 66, *3*.
Assindeto, 123, nota.
Assuesco, 27, *1 l*.
At *(ast)*, 131, *5*.
Até a, 58, nota *b*.
Atque, 125, *3;* com *idem, alius, aeque, simul*, etc., 125, *3*, nota.
Atqui, 131. *6*.
Atração, 7, *4*, nota *b*; 8, *4*.
Atributo (sua concordância), 5.
Auctore aliquo, 116, *7*, nota *a*.
Audio, com o ac. e o infinito, 103, notas *a* e *b;* com *cum*, 103, nota *b;* 145, *5*, nota *c*.
Audito, *cognito*, etc., 116, *6*, nota *a*.
Aut, 129, *1;* em vez de *neque*, 129, *1*, nota; *aut... aut*, 130, *1*.
Auspicato, litato, 116, *6*, nota *b*.
Autem, 131, *3*.
Auxilior, 66, *3*.

B

Bello e **in bello**, 40, nota *a*.
Benedico, 66, *4*.
Beneficio, com o genitivo, 25, *2*.
Blandior, 66, *3*.

C

Canere, 27, *1 d*.
Cartas, e estilo epistolar, 90.
Caveo, 69.
Causa, com o genitivo, 36, *8*, nota *c*.
Celo, com o duplo acusativo, 18.
Censeo, 118, *2*.
Certiorem facere, 17, *7*.
Circumdo, dupla construção, 71.
Coepi, construção pessoal no passivo, 99, *6*.
Comitatu (sem *cum*), 26, *2*.
Como dizia e **semelhantes**, 86, nota *a*.
Comparatio compendiaria, 80, *5*.
Comparativo (formas especiais de comparação), 80, *5-8*.
Complemento, de agente, 12, *2*, *4;* de origem e proveniência, 23; de separação e de afastamento, 24; de meio, 25; 27; de companhia, 26; de pena e de culpa, 28; de limitação, 29; de abundância e de falta, 30; de avaliação, 31, *1-3*; de preço, 31, *4*; de matéria, 31, *5*; de medida, 32; comparativo, 33; de modo, 34; de qualidade, 35; de causa, 36; de lugar figurado, 27, *2*, nota *b*; de tempo, 39-50; de espaço, 51; de lugar onde, 53; de lugar para onde, 54; de lugar donde, 55; de lugar por onde, 56; de direção, 57; de vizinhança, 58; de especificação, ou restritivo, 60; complementos do genitivo, 60-65; complementos do dativo, 66-78; complemento indireto, 66, *1-2*; de vantagem, 74; de agente com o dativo, 75; com-

plemento predicativo com o infinito, 99, *3*, *5*; 100, *1*, nota.
Concedo, 108, *2*.
Concordância, 1-6; dos pronomes, *7*.
Conexão relativa, 83, *1*.
Conjugação perifrástica em vez do futuro do conjuntivo, 163.
Conjuntivo, 92-97; potencial, 93; dubitativo, 94; optativo, 95; exortativo, 96; concessivo, 97; na apódose de um período hipotético, 150, *2*, *6*; conjuntivo com proposições relativas próprias, 153, *2*; impróprias, 154; conjuntivo com *ut* depois de *ne* = *nonne*, 156, *2*, nota *b*; conjuntivo nas proposições regentes, 160, *5*; o futuro do conjuntivo, 163.
Conjuntivo, nas proposições dependentes de um conjuntivo ou de um infinito, 153, *2*.
Conor si, 156, *3*, nota.
Consecutio temporum, 160-164.
Constare, 31, *4*; 99, *1*; 100, *4*.
Constituo, 108, *1*.
Constructio ad sensum, 2; 7, *4*, nota *a*.
Consulo, 19, *8*; 69.
Contentus, 36, *5*.
Contineo, 27, *1 g*.
Convenio, 69.
Coordenação copulativa, 124-127; disjuntiva, 128-130; adversativa, 131; causal, 132; conclusiva, 133.
Crassitudo (em vez de *crassus*), 51, *4*, nota.
Cuia, 65, *2*, nota *b*.
Cum, complemento de companhia, 26; complemento de modo, 34, *4*, *5*, *6*.
Cum, copulativo, 127, *2*; causal, 140, *2*; concessivo, 142, *4*; adversativo, 145, *1*; temporal, 145, *2*; iterativo, 145, *3*; *inversum*, 145, *4*; narrativo, 145, *5*; *est cum*, 145, *5*, nota *b*.
Cumque (pronomes e advérbios em) 91, *5*; 153, *1*.
Cum... tum, 127, *2*.
Cupio, 69; 106.
Cura ut, 98, *1*, nota *a*.
Curo com o gerundivo, 119, *4*.

D

Damnare, 28, *de vi*, 28, *4*, nota.
Datas (modos de traduzi-las), 90, nota.
Dativo, nas exclamações, 20; com *opus est*, 38, *1*; dativo com verbos, 66; com verbos passivos, 67; com verbos compostos com preposições, 68; com os verbos de excelência, 70; dativo possessivo, 72; com *circundo*, *dono*, etc., 71; dativo com adjetivos, 73; dativo de interêsse, 74; de agente, 75; dativo de fim e de efeito, 76, *1*; duplo dativo, 76, *2*; dativo ético, 77; dativo de referência, 78; dativo de fim com gerundivo, 118, Observ. *d*; dativo de agente com o gerundivo, 119, *2* e nota.
De, com o abl. de lugar, 55; partitivo, 63. *3*.
Decerno, 108.
Decet, *dedecet*, 13, *2*.
Defendo, 24, *3*.
Deficere, 13, *1 c* e nota.
Delectat, 13, *2*.
Delector, 13, *2*; 36, *4*.
Depoentes, particípio passado dos dep., 112, *2*, *3*, *4*; sem passivo, 12, *3*; no abl. absoluto, 116, *5-6*.
Depois (três dias depois, depois que), 45.
Desino, construção pessoal, 99, *6*.
Desperare, 138, *1c* e nota.
Desposar, 66, *3*, nota *a*.
Dico, 165, nota *b*.
Dicor, *trador*, *feror*, etc., 10.
Dicunt, *ferunt*, etc., 10, *2*.
Diffido, 36, *8*.
Dignus e **dignor**, 29, *3* e nota; com *qui* e o conjuntivo, 154, *3*, nota *a*.
Dis (verbos compostos com), 24, *2*.
Discedere, predicativo, 8, *6*.
Disco, 18, *2*.
Discurso indireto, 165-166.
Dispar, 73, *4*.
Dissimilis, 73, *3*.
Do, com o duplo dativo, 76.
Do, *trado* e semelhantes, com o gerundivo, 119, *4*.
Doceo, 18; no sentido de «informar», 18, *4*.
Doctus, *edoctus*, 18, *3*.
Dolere, 13, *1 b*; 36, *4*.
Domus; **domi**, 53, *4* e nota *a*; *domi militiaeque*, *domi bellique*, 53, *4*; **domum**, 54, *3* e nota; *domo*, 55, *3*.
Donec, 146, *2-3*.
Donare (dupla construção), 71.
Dubito, *(non) quin*, 139, *2 e*; com o infinito, 139, *3*, nota *a*; *dubito an*, *an non*, 159, nota *d*.
Ducere (avaliar), 31, *1* e Exceção *b*; com o duplo dativo, 76.

Dum, 85, *2,* nota *a;* 146; com *exspecto,* 146, nota *b;* condicional, 151, *3.*
Dummodo, 151, *3* e nota.

E

Edoceo, 18.
Effugere, 13, *1 c* e nota.
Egeo, 30, *2.*
Elisão do verbo (de ligação) 1, *8,* nota.
Emere, 31, *4* e nota.
Enim, *etenim,* 132, *1.*
Ergo, 133, *2* e nota; em vez de *an,* 159, *1,* nota *a.*
Esse, predicativo, 8, *3 a;* 8, *6.*
Est cum, 145, *5,* nota *b.*
Est ut, 138, *2.*
Et, 125, *1;* no sentido de *e no entanto, e contudo,* 125, *1;* nota; **et... et,** 127, *1;* **et... et non,** 127, *1;* com adjetivos de quantidade, 125, *4,* Observ. *b;* em vez de *etiam,* 125, *4,* Observ. *e; et non,* 126, *2;* com *nemo, nullus,* etc., 126, *3; et* seguido de pronome ou advérbio negativo, 84, *15.*
Etiam, 125, *4.*
Etiamsi, 142, *3.*
Etsi, 142, *3* e nota *a.*
Ex, com o abl. de origem, 23; com o abl. de tempo, 43, *1;* partitivo, 63, *3.*
Excello, 70, *3* e nota *a.*
Exclamações, com o ac. e o infinito, 109, *a;* 20.
Exquiro, 19, *8.*
Exspectatione, 35, *5,* nota.
Exspecto, com *dum,* 146, nota *b;* com *si,* 156, *3,* nota.
Exuo, 71, *1.*

F

Fac ut, 98, nota *a.*
Facilis, *difficilis,* e semelhantes, com supino em *u,* 122, *3.*
Facio (avalio), 31, *1* e nota; *facio ut,* 138, *1,* nota; *factum est ut,* 161, *1.*
Fallit, 13, *2.*
Fastidire, 13, *1 b.*
Faveo, 66, *3.*
Fazer (maneira de traduzi-lo), 121.
Fido, 36, *8.*
Fieri non potest quin, 139, *3 b.*
Fio, no sentido de *valere,* 31, *1;* com o dativo de fim, 76, *1;* com o duplo dativo, 76, *2.*
Fit ut, *accidit ut,* etc., 138, *2.*
Flagito, 19, *1, 2.*
Flere, 13, *1 b.*
Flocci non facere, 31, *2,* nota.
Fore, fore ut, 111, notas *b, d.*
Forsitan e fortasse, com o conj. potencial, 93, *2.*
Fretus, 36, *5.*
Fruor, 37.
Fugit, 13, *1.*
Fungor, 37.
Futuro simples, 89, *1-2;* perfeito, 89, *3-6;* perifrástico, 89, nota.
Futuro do conjuntivo (modo de traduzi-lo), 163.
Futuro do infinito, 111, *4,* notas *b, c;* futuro perfeito no infinito, 111, *4,* nota *d.*

G

Gaudeo, 13, *1 b;* 36, *4.*
Gemere, 13, *1 b.*
Genitivo, com *piget, pudet, paenitet, miseret, taedet,* 16, *2;* de pena, 28, *1,* nota; de multa, 28, *2;* de culpa, 28, *3, 5;* com *egeo* e *indigeo,* 30, *2;* de avaliação, 31, *2;* de preço, 34, *4;* de qualidade, 35; subjetivo, 60, *3;* objetivo, 60, *3;* declarativo, 61; 117, Observ. *e;* possessivo, 62; partitivo, 63; com os verbos recordar e esquecer, 64; com *interest* e *refert,* 65; com adjetivos, 60, *5;* 73.
Gerúndio, 117; acusativo com *ad* com frases, 117, Observ. *b;* com *paratus,* 117, Observ. *d.*
Gerundivo, no ac. e infinito, 108, *1;* uso do gerundivo, 118, 119; com o genitivo dos pronomes pessoais, 118, Observ. *a;* com *sum,* 118, Observ. *c;* no dativo de fim, 118, Observ. *d;* como particípio futuro passivo, 119; como adjetivo, 119, *3;* com *curo, do, trado,* e semelhantes, 119, *4.*
Gignor, 23, *2.*
Gloriari, 36, *6.*
Gratia, com o genitivo, 36, *8,* nota *c.*
Gratulari, 13, *1 b;* 36, *6;* 66, *4.*

H

Habeo, com o duplo dativo, 76; com o infinito, 99, *8*; com o particípio predicativo, 112, *6*; 114, nota.
Habitare (pagar o aluguel), 31, *4*.
Haud scio an, *an non*, 159, *4*.
Horrere, 13, *1 b*.
Humi, 53, *4*; **humo**, 55, *3*.

I

Iactari, *se iactare*, 36, *6*.
Idade (modo de exprimi-la), 49.
Idem e **ipse**, 82, *6-8*.
Idoneus, 73, *5*; com *qui* e o conjuntivo, 154, *3*, nota *a*.
Igitur, 133, *2*; em lugar de *an*, 159, *1*, nota *a*.
Ignosco, 66, *3*.
Iis, omitido com o abl. absoluto, 116, *6*, nota *c*.
Ille *Socrates* e semelhantes, 82, *1*.
Imbuo, 27, *1 b*.
Imbuor, 18, *2*.
Immunis, 24, *5*.
Impar, 73, *4*.
Imperativo, uso do imperativo, 98; modo de substituí-lo, 98, nota *a*; ordem negativa, 98, *2*; na apódose de um período hipotético, 150, *2*.
Imperfeito, 86; imperfeito de esfôrço, 86, nota *b*.
In, com o ac. de tempo, 42; 48 e nota; com o abl. de tempo, 40; 48; com o ac. de espaço, 51, *2*; com o abl. de lugar onde, 53, *1*; com o abl. de excelência, 70, nota *d*.
Includo, 27, *1 f*.
Indicativo, 91; indicativo no lugar do condicional, 91, *2-4*; com *paene*, 91, *4*, nota; com pronomes e advérbios reduplicados ou em *cumque*, 91, *5*; com *sive... sive*, 91, *6*; indicativo nos períodos hipotéticos de 2º e 3º tipo, 150, *3*, *4*, *5*; indicativo com proposições relativas próprias, 153, *1*.
Indigeo, 30, *2*.
Indignus, 29, *3* e nota; com *qui* e o conj., 154, *3* nota *a*.
Induo, 71, *1*; no passivo, 71, *3*.
In eo esse ut, 138, *2*, nota *c*.
Infinito, com *opus est*, 38, *3*; infinito histórico, 86, *2*; usado como sujeito, com verbos impessoais e com frases mediante *est*, 99, *2*; usado como objeto, 99, *4*; com *coepi*, 99, *6*; com *paratus*, 99, *7*; com *habeo*, 99, *8*; infinito futuro com verbos esperar, prometer, ameaçar, 104; com *iubeo* e *veto*, 105, *1*; com *sino* e *patior*, 105, *3*; com *statuo*, *constituo*, *decerno*, 108, *1*; com *volo*, *nolo*, *malo*, 106; com *videor*, 110, nota *b*; os tempos do infinito, 111; proposições regentes no infinito, 160, *6*; com *paratus*, 117, Observ. *d*; exclamativo, 109, *a*.
Inquam, 165, nota *b*.
Insidior, 66, *3*.
Instituo, 27, *1 a*.
Instituor, 18, *2*.
Inter, 70, notas *b*, *c*.
Intercludo, 24, *3*.
Interdico, 24, *3* e nota.
Interea, *(cum)*, 145, *2*, nota.
Interim, *(cum)*, 145, *2*, nota.
Interest, 65.
Interjeições, acusativo e outros casos com as interjeições, 20.
Interrogações diretas simples, 156, *1*, *2*; indiretas simples, 156, *1*, *3*; diretas duplas, 157, *2*; indiretas duplas, 157, *3*; respostas à interrogação, 158.
Interrogo, 19, *6*; no passivo, 19, *7*.
Intervallo, 51, *3*, nota.
Intra, com o ac. de tempo, 44.
Invideo, 66, *3*.
Ipse, 82, *7-8*; no discurso indireto, 166, *1*, nota.
Irascor, 66, *4*.
Is, uso de *is* e *suus*, 81, *2*; *is* e *se*, 81, *3*; *is* no sentido de tal, 82, *3*.
Itaque, 133, *2*.
Iter, com o genitivo, 51, *5*.
Iubeor e semelhantes, 10, *3*; 110, *1 b*; *iubeo* (construção), 105.
Iuro, 104.
Iuratus, 112, *3*.
Iuvare, 13, *1 c*.
Iuvat, 13, *2*.

L

Laborare, 36, *7*.
Laetor, 13, *1 b*; 36, *4*.
Lamentari, 13, *1 b*.
Latere, 13, *1 c*.
Lê-se, está escrito, e semelhantes, 109, *b*.
Liber, 24, *5*.
Liberare, 24, *3*.

Licere (estar à venda), 31, *4*.
Liceri, licitari (oferecer em leilão), 31, *4*.
Licet, conjunção, 142, *3*.
Licet, verbo, com o dativo e o infinito, 99, *3*, nota.
Lito, 27, *1 m*.
Locare, 31, *4*.
Locativo, 53, *3*.
Locus, no abl. 53, *5*.
Loqui, 27, *1 t*.
Ludere, 27, *1 c*.
Lugere, 13, *1 b*.

M

Macto, 71, *1*.
Maerere, 13, *1 b*; 36, *4*.
Maior sum quam ut *(qui)*, 138, *1*; 154, *3*, nota.
Mais-que-perfeito, 88.
Maledico, 66, *4* e nota.
Manat, 27, *1 s*.
Medeor, 66, *3*; seu passivo, 67, *b*.
Memini, 64; 111, nota *f*.
Mercari, 31, *4*.
Metuo, 69.
Meum est, 62, *2*, nota.
Mille e milia, 68, *6*.
Minitor, 66, *3* e nota *c*.
Minor, 66, *3* e nota *c*; 104.
Mirari, 13, *1 b*.
Miseret, 16.
Moderor, 69.
Modo... modo, 124.
Modo *(modo ut)*, 151, *3*.
Modos (uso dos), 91-122.
Moneo, 108, *2*.
Mos est, e semelhantes, 99, *2*; 101, nota, *b*; 247, nota *a*.

N

Nam, namque, 132, *1* e *2*.
Não (como traduzi-lo), 158, *2*.
Nascor, 23, *2*.
Ne proibitivo, 96, nota; concessivo, 97, 142, *5*.
Ne final, 135, *1*; **ne... neve**, 135, *2*; com os verbos proibir, impedir, abster-se, 136, *8*; com *verba timendi*, 137; *nen non*, 137, *2*; em vez de *quominus*, 139, *4*.
Ne interrogativo, 156, *2* e *3*; em lugar de *nonne*, 156, *2*, nota *b*; **ne... an**, 157, *2*, *3*; *ne* sòzinho, nas interrogações duplas, 157, *3*.
Nec, 126, *1*, *2*; **nec... nec**, 127, *1*.
Necessarius, 73, *6*.
Necesse est, 101, nota *a*.
Necesse, 157, *3*, nota.
Nedum, 136, *2*, nota *b*.
Nemo, *nemo* e *nullus*, 84, *7-9*.
Neque, 126, *1*, *2*; *neque... neque*, 127, *1*; diante de *vero, enim, tamen*, 126, *4*; *neque vero*, 131, *4*; *neque enim*, 132, *1*; nas proposições finais, 137, *2*.
Ne... quidem, 126, *6*.
Neve, 137, *2*.
Ni, 151, *1*, nota *f*.
Nihil, declinação dos casos obliquos, 84, *10*; *nihil est quod*, 154, *3*, nota *c*; *nihilne... nihil?*, 156, *2*, nota *a*.
Nihil pensi habere, 31, *2*, nota.
Nihilo *(pro)*, 31, *2*, Exceção *b*.
Nisi, e *si non*, 151, *1*; *nisi si*, 151, *1*, nota *a*; *nisi* por *nisi quod*, 151, *1*, nota *b*; *nisi si, nisi forte, nisi vero*, 151, *1*, nota *c*.
Nitor, 27, *1 n*.
Nomes (usos particulares dos nomes), 79.
Nomes de cidade (e das ilhas pequenas), lugar onde, 53, *2*, *3*; lugar para onde, 54, *2*; lugar donde, 55, *2*; vizinhança de um lugar, 55, *4*.
Nomes de lugar com apelativos, 59.
Nominativo, 8-10; duplo nominativo, 8; nas exclamações, 20, *1-2*; nominativo com o infinito, 10; 110.
Non, com pronomes e advérbios negativos, 84, *16*.
Nonne, 156, *2-3*; *nonne... non*, 156, *2*, nota *a*.
Non solum... sed etiam, 127, *4*.
Nubo, 66, *3* e nota *a*.
Nudus, 30, *3*.
Nullus, 84, *8*, *9*, *10*, *14*, *16*.
Num, 156, *2* e *3*.

O

Obliviscor, 64.
Obtrecto, 66, *3*.
Occulto, 27, *1 c*.
Olere, 13, *1 a*.
Omnium (com o genitivo partitivo), 63, *2*.
Opera, com o genitivo, 25, *2*.
Opinião, 33, *5*, nota.
Oportet, 101, nota *a*.
Opus est, 38; com o supino em *u*, 122, *4*; com o infinito, e com o

a.c.i., 163, *3*.
Oratio obliqua, 165-166.
Orbus, 30, *3*.
Ordem negativa, 98, *2*.
Orior, 23, *2*, *3*, *4*.
Oro, 19, *4*, *5*.
Ou não (como traduzi-lo), 91, *6*, nota, *a*; 157, *2*, nota; 187, *3*, nota *a*.

P

Paene, com o indicativo, 91, *4*, nota; com o indicativo em período hipotético, 150, *4*.
Paenitet, 16.
Par, 73, *4*.
Paratus, 99, *7* e 117, *2*, Observ. *d*.
Parco, 66, *3*; seu passivo, 67, *b*.
Particípio, part. passado, com o abl. de causa, 36, *2*; com *opus est*, 38, *3*, nota; particípio presente com os verbos de percepção, 103; uso do particípio, 112-116; particípio atributivo, 113; predicativo, 114; apositivo, 115; absoluto, 116; substantivado, 113, *5*.
Particípios depoentes com significação ativa e passiva, 112, *2*, *3*; particípios passados com significação de presente, 112, *4*; part. perf. passivo com *habeo* e *teneo*, 112, *6*.
Particulas coordenativas e subordinativas, 123, *1*.
Passivo dos depoentes, 12, *3* e nota; dos verbos intransitivos, 67.
Patior, construção, 105, *3*; *non patior ut, quin*, 105, *3*, nota.
Pendere (avaliar), 31, *1*.
Per, com o ac. de instrumento, 25, *2*; com o ac. de tempo, 41; com o ac. de movimento por onde, 56.
Percontor, 19, *8*.
Pereo, intransitivo, 14, Exceções.
Perfeito, 87; perfeito lógico e histórico, 87, *2*; perfeito gnômico, 87, *3*.
Período, por coordenação e por subordinação, 123, *1*; período hipotético, 149-150; os tempos no período hipotético dependente, 164; período hipotético com a apódose no ac. e inf., 164, *5*.
Permitto, *relinquo*, etc., com o gerundivo, 250, *4*.
Persuadeo, 66, *3*; 108, *2*.
Pervenio, intransitivo, 14, Exceção.
Peto, 19, *3* e nota; 55, *3*, nota *d*; 69.
Piget, 16.
Plaudo, 66, *3*.
Plenus, 30, *3*; 60, *5*.
Plerique (construção), 63, *5*; 84, *11*.
Pluit sanguine, 27, *1 s*.
Polissíndeto, 123, nota.
Polliceor, 104.
Posco, 19, *1*, *2*.
Posse, potencial, 91; com o infinito presente, 104, *3*; seu futuro passivo, 111, nota *c*.
Post, com o ac. de tempo, 47.
Postquam, 45, *3*, nota; 148.
Postulo, 19, *3*.
Potior, 37; com o genitivo, 37, *4*.
Potus, 112, *3*.
Prae, com o abl., 36, *8*, nota *b*.
Praecedo, 70, *5*.
Praeditus, 27, *2*.
Praesertim, (com *cum*), 140, *2*.
Praeter, 70, nota *b*.
Praeterit, 13, *2*.
Praesto, 70, *2*.
Precor, 19, *8*.
Predicado, sua concordância com o sujeito, 1, *4-7*; com vários sujeitos, 3; suas particularidades, 4.
Priusquam, 147.
Probor, 201, *3*.
Proelio, (abl. de meio), 27, *10*, *p*, *q*.
Prohibeo, 24, *3*; 139, *4*; com o infinito, 139, *4*, nota.
Proinde, 133, *2*.
Promitto, 104.
Pronomes, sua concordância, 7; com função adverbial, 15, *4*; com *piget*, *pudet*, etc., 16, *7*, nota *c*; com *consulo*, *precor*, etc., 19, *8*; com *opera* e *beneficio*, 25, *2*; com os verbos recordar, 64, *3*; com *interest* e *refert*, 65, *2* e nota; relativos com *interest* e *refert*, 65, *3*, *5*; usos particulares dos pronomes, 81-84; pronome recíproco, 81, *5*; pronome relativo a que corresponde um demonstrativo português, 83, *1*, *2*; 153, nota *b*; pronome pessoal com o ac. e inf., 100, *2-3*; genitivo dos pronomes pessoais com o gerundivo, 118, Observ. *a*; os pronomes na *oratio obliqua*, 166.
Proposições, coordenadas e subordinadas, 123, *1*; coordenadas, 123, *2*, *3*; cf. **coordenação**; subordinadas, 134; integrantes volitivas, 135-136; finais, 137; consecutivas, 138-139; causais, 140; concessivas,

142; comparativas, 143; temporais, 144-148; hipotéticas, 149-151; relativas, 152-154; relativas próprias, 153; relativas impróprias, 154; interrogativas, 155; os tempos nas proposições consecutivas, 161; nas proposições comparativas, 162; proposições relativas correspondentes a uma perífrase, 153, *2*, nota *a;* proposições regentes, 160, *1*, Advertência; prop. principais enunciativas e interrogativas em 1ª e 2ª pessoa, no discurso indireto, 165, *2;* prop. princ. interr. em 3ª pessoa id, 165, *3;* proposições principais que exprimem ordem, exortação id., 165, *4;* proposições secundárias no discurso indireto, 165, *5;* prop. relativas com valor demonstrativo, 165, *5*, nota *b;* as intercaladas no discurso indireto, 165, *5*, nota *a*.

Propior, *proximus*, 73, *5*.
Propinquus, 73, *2*.
Prospicio, 69.
Prótase, 149; no conjuntivo em período hipotético do 1º tipo, 150, *1*.
Provideo, 69.
Pudet, 16; com o supino em *u*, 122, *4*.
Purus, 24, *5*.
Putare, (avaliar), 31, *1* e Exceção *b*; 110, *1 b*.

Q

Qua es prudentia, e semelhantes, 153, nota *c*.
Quaero, 19, *3* e nota.
Quaeror, 75, *3*.
Quaeso, 98, *1*, nota *c*.
Quamquam, 142, *2* e nota *a*.
Quam pro, com o abl., 80, *10*.
Quam qui, com superlativo, 80, *11*.
Quam ut, com os comparativos, 138, *1*; 154, *3*, nota *b*.
Quamvis, 142, *3*; com adjetivos e advérbios, 142, *3*, nota *b*.
Quando, *quandoquidem*, 140, *3*.
Quanto, *quanto mais... tanto mais*, 32, *4*, *5*.
Quasi, *tanquam*, etc., com um particípio, 143, nota *c*.
Que, 125, *2;* com as preposições, 125, *2*, nota.
Queri, 13, *1 b*.
Qui = *et is, nam ille*, etc., 153, *2*, nota *b;* final, 154, *2;* consecutivo, 154, *3;* causal, 154, *4;* concessivo, 154, *5;* limitativo, 154, *6;* hipotético, 154, *7*.
Quia, construção, 140, *4* e nota *a*.
Quidam, 84, *18*.
Quidem, com o *qui* limitativo, 154, *6* e nota *b*.
Quid ergo?, 133, nota.
Quin, 139, *1-4;* interrogativo, 139, *3*, nota *b;* em vez de *quominus*, 139, *4*.
Quippe cum, 140, *2*; **quippe qui,** 154, *4*.
Quis, *quis est qui*, 154, *3*, nota *c*.
Quisquam e **ullus,** 84, *1*.
Quisque, em frases comparat., 32, *5; quisque* precedido de *suus*, 81, *4*; 84, *2*.
Quo final, 135, *1*; **non quo,** 135, nota *a*.
Quo... eo, 32, *4*.
Quoad, 146, *2-3*.
Quod, com *verba affectuum*, 107; construção, 140, *4;* com verbos *acusar, louvar, condenar, repreender*, 140, *4*, nota *a;* com o indicativo dos verbos *dizer, pensar*, 140, *4*, nota *c; est quod* e semelhantes, 140, *4*, nota *d; quod* declarativo, 141.
Quod sciam, *intelligam* e semelhantes, 154, *6*, nota *a*.
Quominus, 139, *4*.
Quoniam, 140, *3*.
Quoque, 125, *4*.

R

Recipio, 27, *1 h* e nota *b*.
Recordor, 64, *4*.
Redimere, 31, *4*.
Reduplicação (pronomes e advérbios com), 91, *5*; 153, *1*.
Refert, 65.
Refertus, 30, *3*.
Reformidare, 13, *1 b*.
Reposco, 19, *1*, *2*.
Ridere, 13, *1 b*.
Rogo, 19, *4-5;* no sentido de *interrogare*, 19, *6; rogare sententiam*, 19, *6*, nota.
Rus, 54, *3*.
Ruri, 53, *4* e nota; **rus,** 54, *3*; **rure,** 55, *3*.

S

Sair, predicativo, 8, *6*.
Sapere, 13, *1 a*.
Satisfacere, 66, *3*.
Sciscitor, 19, *8*.
Scribere, dupla construção, 55, *3*, nota *c*.
Se, verbos compostos com *se*, 24, *2*.
Se, com *piget, pudet*, etc., 16, *5-6*; correspondendo a *êle, dêle*, etc., 81, *3*.
Se (modo de traduzir o pronome português *se*), 11.
Sed, 131, *2*.
Sem, com os verbos, 120.
Servio, 66, *3*.
Seu (modo de traduzi-lo), 81, *1-2*.
Seu, v. *sive*..
Senão, 151.
Sim (como traduzi-lo), 158, *1*.
Similis, 73, *3*.
Si modo, 151, *3*, nota.
Simul, *simulatque, simulac*, 148.
Sin, *(sin autem)*, 151, *2*.
Sino, construção, 105, *3*.
Sinor, e semelhantes, 10, *3*; 110, *1*.
Siquidem, 140, *3*.
Sitire, 13, *1 a*.
Sive, 129, *4; sive... sive*, 130, *2*; 91, *6* e nota *a*.
Spatio, 51, *3*, nota.
Spe, 33, *5*, nota.
Spero, *spes est, spem habeo*, 104.
Statim ut, 148.
Statuo, *constituo*, 108, *1*.
Sto, (custo), 31, *4*.
Studeo, 66, *3* e nota *b*; 106.
Suadeo, 66, *3*.
Subordinação, cf. **Proposições**.
Subvenio, 66, *3*.
Succenseo, 66, *4*.
Succurro, 66, *3*.
Sujeito, concordância, 1.
Sum, no sentido de *valere*, 31, *1, 3, 4*; com o dativo possessivo, 72; com o dativo de fim, 76, *1*; com o duplo dativo, 76, *2* e nota; com o genitivo do gerúndio, 118, *3*.
Sunt qui, com o conj., 154, *3*, notas *c* e *d*.
Superlativo com *longe, multo, vel, quam*, 80, *9*.
Supino, 122.
Supplico, 66, *3*.
Suus, uso de *is* e *suus*, 81, *2*.

T

Taedet, 16.
Talvez, interrogativo (ou talvez), 159, *3*, nota *c*.
Tametsi, 142, *3* e nota *a*.
Tanti est, 31, *2*, nota.
Tantum abest, *ut*, 138, *2*, notas *a* e *b*.
Tempero, 69.
Tempos, uso dos tempos, 85-90; os tempos no estilo epistolar, 90; tempos principais e tempos históricos, 160, *1*, Advertência; os tempos do infinito, 111. — Cf. **Proposições; Período**.
Tempus, 40, *1*, e notas *c, e, f; tempus est*, e semelhantes, 117, Observ. *a*.
Teneo, 27, *1 g*; com o particípio predicativo, 112, *6*; 114, nota.
Terra marique, 53, *6*, nota.
Teste aliquo, 116, *7*, nota *a*.
Traditum est, e semelhantes, 10, *1*, Exceção.
Trans, verbos compostos com *trans* que têm duplo ac., 17, *4, 5, 6*.
Tribuo, com o duplo dativo, 76.
Tum... tum, 127, *3*.

U

Ubi, 148; iterativo, 148, *2*.
Ullus e quisquam, 84, *1*.
Unus, com o genitivo nas enumerações, 63, *4*; com o superlativo, 80, *9*.
Usque ad *(in)*, 58, nota *b*.
Ut, final, 137, *1* e nota *c; ut non* final, 137, *4* e nota *b; ut* com os verbos *dizer, escrever, responder*, 135, *7*; elisão de *ut*, 135, *9; ut ne*, 137, *3*; com os *verba timendi*, 136; *ut* consecutivo (neg. *ut non*), 138, *1; quam ut* com os comparativos, 138, *1; ut* declarativo, 141, nota; concessivo, 142, *5*; comparativo, 143, *1; ut si*, 143, *1; ut* limitativo, 143, *2*, nota *b*; ut exemplificativo, 143, *2*, nota *a*; temporal 148, *1*; iterativo, 148, *2*; seguido de pronome ou advérbio negativo, 84, *15*; com *iubeo* e *veto*, 105, *2*, nota; com *statuo, constituo, decerno*, 108; depois de *videor*, 110, *3*, nota *b*.
Uter e uterque, 63, *5*, nota *b*.
Utilis, 73, *6*.

Utor, 37; com o duplo ablativo, 37, *3.*
Utpote cum, 140, *2*; **utpote qui,** 154, *4.*
Utrum... an, 157, *2, 3.*

V

Vacare, 30, *3,* nota; 66, *3*; 69.
Vacuus, 24, *5.*
Ve, 129, *3.*
Vel, 129, *2;* com os superlativos, 80, *9; vel... vel,* 130, *1.*
Velim, *vellem,* 95, *2,* nota; *velim* com o conjuntivo, 98, nota *a.*
Vendo, 31, *4; venire* (ser vendido), 31, *4.*
Verba affectuum, 13, *1 b*; 102, *c*; 103.
Verba sentiendi et **declarandi,** 101, *2*; 102, *a*; 103.
Verba timendi, 136; com o infinito, 136, *2,* nota *a.*
Verba voluntatis, 8, *6,* nota; 16, *7,* Exceção; 102, *b*; 106; 135.
Verbos, verbo de ligação, sua concordância, 1, *8;* sua elisão, 1, *8,* nota; verbos predicativos com o duplo nominativo, 8, *3;* com verbos servis, 8, *5;* construção pessoal, 9, *10;* construção impessoal, 10, *2;* verbos compostos mediante preposições, com o ac., 14; verbos com o duplo acusativo, 17-18; com o dativo (transitivos em português), 66, *3;* verbos compostos com preposições, 68; verbos de excelência, 70; verbos com dupla construção, 71; verbos de percepção, 103.
Verbos recordar e esquecer, 64.
Verbos servis, no duplo nominativo, 8, *5;* com *piget, pudet, paenitet, miseret, taedet,* 16, *7;* com o passivo de verbos intransitivos, 67, nota *a.*
Vero, 131, *4.*
Versus, 58, nota *c.*
Verum, 131, *2.*
Verum, verissimile est, 101, nota *b.*
Vescor, 37.
Vetor, e semelhantes, 10, *3*; 110, *1*; *veto* (construção), 105.
Vicinus, 73, *2.*
Videor, 9; com o nominativo e o inf., 110, *1;* com o ac. e o infinito, 110, *3,* nota *b;* com *ut,* 110, *3,* nota *b;* com uma construção infinitiva, 110, *3,* nota *c.*
Vocativo, nas exclamações, 20.
Volo, 106; com o conjuntivo sem *ut,* 106, nota *b;* com o infinito perfeito passivo, 106, nota *c.*

ÍNDICE GERAL

Uma Palavra de Explicação 6

A CONCORDANCIA.

§ 1. Sujeito e predicado 9
§ 2. *Constructio ad sensum* 10
§ 3. Concordância do predicado com vários sujeitos 10
§ 4. Particularidades do predicado 11
Exercícios 12
§ 5. O atributo 13
§ 6. O apôsto 14
Exercícios 15
§ 7. Concordância dos pronomes 16
Exercícios 17

USO DO NOMINATIVO.

§ 8. O duplo nominativo 19
Exercícios 20
Recapitulação: *Uma resposta irônica* 21
§ 9. Verbos usados pessoalmente: *videor* 21
§ 10. *Dicor, trador, narror,* etc. 22
Exercícios 23
§ 11. O pronome *se* 24
Exercícios 25
Recapitulação: *Um dito de Aristipo* 26

USO DO ACUSATIVO.

§ 12. Acusativo com verbos transitivos 26
Exercícios 27
§ 13. Acusativo com verbos relativos em português e com verbos impessoais 28
Exercícios 29
§ 14. Acusativo com verbos compostos mediante preposição 30
Exercícios 31
§ 15. Acusativo de objeto interno; acusativo adverbial 32
Exercícios 33
Recapitulação: *Virtudes cívicas* 34
§ 16. Construção de *piget, pudet, paenitet, miseret, taedet* 35
Exercícios 36
§ 17. O duplo acusativo 37
Exercícios 38
§ 18. Duplo acusativo com *doceo, edoceo, celo* 39
Exercícios 40
§ 19. Verbos que significam *perguntar, pedir, interrogar* 41
Exercícios 43
§ 20. As exclamações 44

§ 21. O acusativo de relação 45
Exercícios 45
Recapitulação: *Grandeza do amor filial* 46

USO DO ABLATIVO.

§ 22. Complementos com o ablativo 46
§ 23. Complemento de origem e procedência 47
Exercícios 48
§ 24. Complemento de separação e afastamento 49
Exercícios 50
§ 25. Complemento de meio ou instrumento 51
§ 26. Complemento de companhia 51
Exercícios 52
§ 27. Uso especial do ablativo de meio 53
Exercícios 54
§ 28. Complemento de pena e de culpa 55
Exercícios 55
Recapitulação: *Milciades* 56
§ 29. Complemento de limitação 57
§ 30. Complemento de abundância e de falta 57
Exercícios 58
§ 31. Complemento de avaliação e de preço; complemento de matéria 59
Exercícios 60
§ 32. Complemento de medida 61
Exercícios 62
§ 33. Complemento comparativo 63
Exercícios 64
Recapitulação: *Uma trapaça* 65
§ 34. Complemento de modo ou maneira 66
§ 35. Complemento de qualidade 66
Exercícios 67
§ 36. Complemento de causa 68
Exercícios 69
§ 37. Construção de *utor, fruor, potior, fungor, vescor* 71
§ 38. *Opus est* 71
Exercícios 72
Recapitulação: *Uma homenagem* 73

OS COMPLEMENTOS DE TEMPO, LUGAR E ESPAÇO.

§ 39. Complementos de tempo 74
§ 40. Complementos de tempo: a) Pergunta: *quando?* 74
Exercícios 75
§ 41. Complementos de tempo: b) Pergunta: *por quanto tempo?* . . 76
§ 42. Complementos de tempo: c) Pergunta: *para que tempo?* . . . 76
§ 43. Complementos de tempo: d) Pergunta: *desde quando? há quanto tempo?* 77
§ 44. Complementos de tempo: e) Pergunta: *dentro de quanto tempo?* 77
Exercícios 77
§ 45. Complementos de tempo: f) Pergunta: *quanto tempo antes ou depois?* 78
Exercícios 79
§ 46. Complementos de tempo: g) Pergunta: *de quanto em quanto tempo?* 80
§ 47. Complementos de tempo: h) Pergunta: *daqui a quanto tempo?* 80
§ 48. Complementos de tempo: i) Pergunta: *quantas vêzes?* . . . 80

§ 49. Complementos de tempo: j) Pergunta: *de que idade?* . . . 81
§ 50. Complementos de tempo: l) Pergunta: *em que ano?* 81
Exercícios 81
Recapitulação: *Uma carta* 82
§ 51. Complemento de extensão 83
Exercícios 84
§ 52. Complementos de lugar 85
§ 53. Complementos de lugar: Pergunta: *onde (ubi)?* 85
§ 54. Complementos de lugar: Pergunta: *para onde (quo)?* 86
§ 55. Complementos de lugar: Pergunta: *de onde (unde)?* 87
Exercícios 87
§ 56. Complementos de lugar: d) Pergunta: *por onde (qua)?* . . 89
§ 57. Complementos de lugar: e) Pergunta: *de que lado?* 89
§ 58. Complementos de lugar: f) Pergunta: *perto de onde?* 89
§ 59. Nomes de lugar com apelativo 89
Exercícios 90
Recapitulação: *Uma carta* 91

USO DO GENITIVO.

§ 60. Genitivo subjetivo e objetivo 92
§ 61. Genitivo declarativo 93
Exercícios 93
§ 62. Genitivo possessivo 94
§ 63. Genitivo partitivo 94
Exercícios 96
§ 64. Genitivo com os verbos *recordar* e *esquecer* 97
Exercícios 98
§ 65. Uso de *interest* e *refert* 99
Exercícios 99
Recapitulação: *Retrato de Catilina* 100

USO DO DATIVO.

§ 66. Dativo com os verbos 101
Exercícios 102
§ 67. Dativo com os verbos passivos 103
Exercício 104
§ 68. Dativo com os verbos compostos de preposição 104
§ 69. Verbos com várias significações 105
Exercícios 105
§ 70. Verbos de excelência 107
Exercícios 107
§ 71. Verbos com dupla construção 108
§ 72. Dativo possessivo 109
Exercícios 109
§ 73. Dativo com adjetivos 110
§ 74. Dativo de interêsse 111
Exercícios 111
§ 75. Dativo de agente 112
§ 76. Dativo de fim e duplo dativo 113
§ 77. Dativo ético 113
§ 78. Dativo de referência 114
Exercícios 114
Recapitulação: *A morte de um pai de familia* 115

USO ESPECIAL DOS NOMES E PRONOMES.

§ 79. Os nomes 116
§ 80. Os adjetivos 116
Exercícios 118
§ 81-82. Os pronomes 120
Exercício 122
§ 83-84. Os pronomes 123
Exercícios 126

O USO DOS TEMPOS.

§ 85. Uso do presente 129
§ 86. Uso do imperfeito 129
Exercícios 130
§ 87. Uso do perfeito 131
§ 88. Uso do mais-que-perfeito 132
Exercícios 133
§ 89. Uso do futuro 134
Exercícios 134
§ 90. Os tempos no estilo epistolar 135
Exercícios 136
Recapitulação: *Ressuscitado* 137

OS MODOS NAS ORAÇÕES PRINCIPAIS E INDEPENDENTES.

§ 91. Uso do indicativo 137
Exercícios 139
§ 92. Uso do conjuntivo 140
§ 93. Conjuntivo potencial 140
Exercícios 141
§ 94. Conjuntivo dubitativo 142
§ 95. Conjuntivo optativo 142
Exercícios 143
§ 96. Conjuntivo exortativo 144
§ 97. Conjuntivo concessivo 144
Exercícios 145
§ 98. Uso do imperativo 146
Exercícios 146
Recapitulação: *Familiaris sermo ad radiophonium* 146

USO DO INFINITO.

§ 99. O infinito usado como sujeito e como objeto 150
Exercícios 151
§ 100. O acusativo com o infinito 152
§ 101. O acusativo com o infinito como sujeito 153
Exercícios 154
§ 102. O acusativo com o infinito como objeto 155
Exercícios 155
§ 103. Uso dos verbos de percepção 156
Exercícios 156
§ 104. Uso dos verbos *esperar, prometer, jurar, ameaçar* 157
Exercícios 158
§ 105. Uso de *iubeo* e *veto*, de *sinor* e *patior* 159
Exercícios 159
§ 106. Uso dos verbos de volição 160

§ 107. Uso dos *verba affectuum* 161
Exercícios 161
§ 108. Verbos com dupla construção 162
§ 109. Observações 163
Exercícios 163
§ 110. O nominativo com o infinito 164
Exercícios 165
§ 111. Os tempos do infinito 167
Exercícios 168
Recapitulação: *Ditos pitorescos* 169

USO DO PARTICIPIO.

§ 112. Os tempos do particípio 170
Exercício 171
§ 113. Particípio atributivo 172
§ 114. Particípio predicativo 173
§ 115. Particípio apositivo ou conjunto 173
Exercícios 173
§ 116. Ablativo absoluto 175
Exercícios 178
Recapitulação: *De electrica machina rerum figuras* 180

USO DO GERÚNDIO E DO GERUNDIVO.

§ 117. O gerúndio 182
Exercícios 183
§ 118. O gerundivo 184
Exercícios 185
§ 119. O gerundivo como particípio futuro passivo 187
Exercícios 188
§ 120. Como se traduz "*sem*" com os verbos 189
Exercícios 190
§ 121. O verbo *fazer* ou *mandar* 191
Exercício 191

USO DO SUPINO.

§ 122. Uso do supino 192
Exercícios 193
Recapitulação: *O mendigo e o barbeiro* 194

OS MODOS E OS TEMPOS
NAS PROPOSIÇÕES COORDENADAS.

§ 123. A coordenação 195
§ 124. A coordenação copulativa 195
§ 125. Partículas copulativas simples 195
Exercícios 196
§ 126. A coordenação copulativa negativa 198
Exercícios 199
§ 127. A coordenação copulativa correlativa 200
Exercícios 200
§ 128. A coordenação disjuntiva 201
§ 129. Partículas disjuntivas 201
§ 130. Partículas disjuntivas correlativas 202
Exercícios 203

§ 131. A coordenação adversativa 204
Exercícios 205
§ 132. A coordenação causal 207
§ 133. A coordenação conclusiva 207
Exercícios 208
Recapitulação: *Deambulatio per urbem* 209

OS MODOS E OS TEMPOS NAS PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS.

§ 134. Proposições subordinadas 210
§ 135. Proposições integrantes volitivas 211
Exercícios 212
§ 136. *Verba timendi* 214
Exercícios 214
§ 137. Proposições finais 215
Exercícios 216
§ 138. Proposições consecutivas 217
Exercícios 219
§ 139. Uso de *quin* e de *quominus* 220
Exercícios 222
Recapitulação: *O príncipe e o ministro* 223
§ 140. Proposições causais 224
§ 141. *Quod* declarativo 225
Exercícios 226
§ 142. Proposições concessivas 228
Exercícios 229
§ 143. Proposições comparativas ou modais 230
Exercícios 231
Recapitulação: *Uma carta* 232
§ 144. Proposições temporais 233
§ 145. Uso de *cum* 233
Exercícios 235
§ 146. Uso de *dum, donec, quoad, quamdiu* 237
Exercícios 238
§ 147. Uso de *antequam* e *priusquam* 239
Exercícios 240
§ 148. Uso de *ubi, ubi primum, ut, ut primum,* etc. 241
Exercícios 242
Recapitulação: *Uma carta* 243
§ 149. O período hipotético 244
Exercícios 245
§ 150. Particularidades do período hipotético 246
Exercícios 248
§ 151. Conjunções condicionais 249
Exercícios 251
Recapitulação: *Amizade de Lélio por Cipião* 252
§ 152. Proposições relativas 253
§ 153. Proposições relativas próprias 253
Exercícios 254
§ 154. Proposições relativas impróprias 256
Exercícios 257
§ 155. Proposições interrogativas 259
§ 156. Interrogações simples diretas e indiretas 260
Exercícios 261
§ 157. Interrogações duplas diretas e indiretas 262
§ 158. Respostas às interrogações 263

Exercícios 263
§ 159. Uso de *an* 264
Exercícios 265
Recapitulação: *Sabedoria de Sócrates* 266

A "CONSECUTIO TEMPORUM"

§ 160. A correlação dos tempos 267
Exercícios 269
§ 161. Os tempos nas proposições consecutivas 272
§ 162. Os tempos nas proposições comparativas 272
Exercícios 273
§ 163. O futuro do conjuntivo 274
Exercícios 275
§ 164. Os tempos nos períodos hipotéticos dependentes 277
Exercícios 278
Recapitulação: *A propriedade de linguagem no orador* 279

A "ORATIO OBLIQUA".

§ 165. O discurso indireto 280
§ 166. Os pronomes pessoais na *"oratio obliqua"* 282
Exercícios 283
Conspecto geral da sintaxe latina 285
Vocabulários dos exercícios 291

APÊNDICE.

Resumo geral da morfologia latina 308
Noções de prosódia e métrica 349
O calendário romano 357
Vocabulário de têrmos mais usuais e modernos 359
Pequena guia de conversação 385
Indice analítico 391
Indice Geral 401

OMNIA SALVATORI ET MARIAE!